Sino Azul



N.º 1 — 1956

NOVA SEDE DA C. T. B.

A nossa revista mostra, em sua capa, uma fotografia do majestoso edifício que será ocupado pela Companhia Telephonica Brasileira, centralizando ali os escritórios dispersos em vários prédios desta capital.

"Sino Azul", desejando informar com mais segurança aos seus leitores das características da nova sede, procurou o responsável pela Fiscalização daquela obra, Manoel Augusto Côrtes, arquiteto, nosso colega do Departamento de Engenharia, que gentilmente se pôs à disposição nossa para o que desejássemos.

Inicialmente, lhe perguntamos :

— Quando foi iniciada a obra de construção e quando poderá o prédio ser ocupado ?

Iniciada em setembro de 1954 e a mudança dos escritórios, como tudo indica, ocorrerá em abril próximo, dependendo, naturalmente, das obras de adaptação, tais como : divisões de madeira para gabinetes, separações de escritórios, etc.

— Quantos pavimentos ?

O edifício tem dois blocos, o A com 15 e o B com 10 pavimentos, com uma área aproximada de 1.300 m² por pavimento até o 9.º e de 700 m² até o 14.º. No subsolo ficarão o incinerador, quadros de luz e de fôrça elétrica, caixas dágua e terá uma área livre que poderá ser utilizada para pequena oficina.

— Quantos elevadores ?

Cinco, da Otis, de grande velocidade, com capacidade para 16 passageiros, sendo que um vai ao subsolo. Há também previsão para, se necessário, a instalação de mais um.

— Quantos funcionários calcula alojar o edifício ?

Aproximadamente mil e trezentos.

— Que vantagem mais terá, relativamente ao confôrto ?

A instalação, em breve, no 13.º pavimento, de um moderno restaurante, com capacidade para 300 pessoas acomodadas, por turno.

— Quem foi o autor do projeto do edifício ?

O arquiteto João Khair e construído pela Cia. Construtora Guanabara.

— Quais outros detalhes sôbre essa grandiosa obra que nos poderá fornecer ?

Como vantagem contra o sol, nas fachadas por êle mais castigadas, o prédio está dotado de "Brise-Soleil". Também foram colocadas persianas de lâminas de alumínio em tôdas as janelas não protegidas pelo "brise". O "hall" de entrada está revestido de mármore branco com tiras verdes, no piso e nas paredes até dois metros de altura. Também de mármore cinza-prêto, está revestido, externamente, até a altura da sobreloja.

Penso ter assim descrito para os colegas o que de mais interessante há nessa construção e agradeço à revista "Sino Azul" ter me procurado para êsse fim.

Sino Azul

REVISTA DOS EMPREGADOS
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
COMPANHIA TELEFÔNICA DE MINAS GERAIS
COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

ANO XXIX — N.º 1 — 1956

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Aniversário de "Sino Azul"

SINO AZUL comemorou em janeiro último seu 28.º aniversário de fundação. Nascido em 1928, como órgão feito por empregados para empregados, dessa grande família que é a Companhia Telephonica Brasileira, parece-nos ter cumprido até aqui sua finalidade, cujo objetivo é o de divulgar as coisas do interêsse comum da C.T.B. e dos seus funcionários. A contar de seu aparecimento, tomou vulto, pois a colaboração dos nossos colegas tem sido grande. No interior, é o elemento de aproximação e conhecimento de todos os funcionários em diferentes categorias, com suas páginas ilustradas de alegres notícias. O objetivo idealizado tem sido cumprido, que é o de estreitar mais as relações de nossa Companhia com seus auxiliares. SINO AZUL gira sempre com a colaboração de nossos colegas que não deixam de incentivar sua publicação, para melhor conhecimento do núcleo telefônico, no trabalho histórico de dedicação dos que vivem em tôrno da Companhia Telephonica Brasileira SINO AZUL sempre, no interêsse único, terá em suas páginas acolhedoras as manifestações da beleza cultural de nosso meio. Não tenham dúvidas, presados leitores e colegas, que, como mensageiro de notícias, SINO AZUL estará, periòdicamente, entre todos da C.T.B., C.T.M.G. e C.T.E.S.

Santos



INAUGURAÇÃO DO SERVIÇO TELEFÔNICO EM NOVO TRECHO DE CAIS

NO dia 19 de novembro p. passado, a nossa Companhia inaugurou, em Santos, o aumento do serviço telefônico para instalações a bordo de navios atracados naquele importante pôrto de mar.

A nossa Companhia já mantém, há muitos anos, o serviço telefônico a bordo, no trecho compreendido entre os armazéns 1 a 27, num total de 52 pontos. A ampliação, agora inaugurada, significa a instalação de mais 14 pontos, no trecho de cais designado "Cais do Saboó". Assim, com êsse aumento, acha-se a nossa Companhia mais aparelhada para instalações a bordo em tôda a extensão do cais, num total de 6.425 metros, com 66 pontos que podem funcionar simultâneamente, se houver navios em número correspondente.



Aspecto da inauguração.

Os esforços conjugados do Centro de Navegação Transatlântica, da Companhia Docas e da nossa Companhia acabam de produzir os resultados almejados pelas companhias de navegação, autoridades portuárias e todos os que exercem atividades no longo e distante trecho de cais. Coube ao navio-tanque dinamarquês "Charlotte Maersk" receber a primeira instalação de telefone, quando acabava de atracar para iniciar descarga de óleo cru para a Refinaria de Capuava. Logo após a instalação do aparelho, teve a oportunidade de usá-lo o Sr. Artur C. Bastos, presidente do Centro de Navegação Transatlântica, comunicando-se com a Agência Brasileira das Linhas Dodero Ltda. de que é gerente. Em seguida, o Sr. Artur Bastos disse palavras de congratulações pela inauguração do melhoramento, destacando o interêsse de todos os que se empenharam para que fôsse sanada a falta que tanto vinha prejudicando o trabalho do Cais do Saboó, pondo em dificuldade as comunicações das agências com os navios atracados, principalmente nos dias de mau tempo. Também presente A. S. Roni, gerente da nossa Companhia, naquela cidade, proferiu palavras para dizer da sua satisfação em ver executado um serviço indispensável naquele ponto, acrescentando que, com aquela ampliação, ficava a nossa Companhia habilitada a instalar, de agora em dinte, até 66 telefones em tôda a faixa do cais santista, pois que a parte inaugurada representava mais 14 pontos de instalações.

O Sr. Pedro Renault Castanheira completou 40 anos de atividades na C.T.B.

REVESTIU-SE de grande brilhantismo a manifestação de aprêço prestada ao Sr. Pedro Renault Castanheira, Vice-Presidente de Serviços Telefônicos da COBAST, quando completou 40 anos de exercício em nossa Companhia, fato êsse ocorrido no dia 2 de janeiro último, em seu gabinete na COBAST, estando ali presentes membros diretores da COBAST; Superintendentes Gerais de Departamento, Superintendentes e funcionários graduados da C.T.B. e outros.



O Dr. J. A. Wiltgen, representando o Superintendente Geral da C. T. B., colocando à lapela do Sr. P. R. Castanheira o emblema de ouro e brilhante. Ao lado vê-se o Dr. Antonio Gallotti, exercendo as funções de Vice-Presidente Executivo da Cobast

Iniciando as solenidades, perante tão numeroso e seleto grupo, o Sr. Antonio Gallotti, Vice-Presidente Consultor Geral da COBAST, saudou o Sr. Castanheira, exaltando suas qualidades morais e profissionais que tanto o dignificam. O Dr. J. S. Monteiro F.º leu diversas cartas de companheiros e amigos do veterando justificando suas ausências e enviando congratulações. Após, falou o Dr. J. A. Wiltgen, que representava na ocasião o Superintendente Geral da nossa Companhia, ausente desta capital, fazendo também a entrega do emblema de ouro e brilhante, sob viva salva de palmas. Nessa ocasião, lhe foi entregue uma artística bandeja de prata, oferecida pela C. T. B.

Agradecendo, falou o Sr. Castanheira, abordando pontos pitorescos de sua carreira na C.T.B., salientando que quando entrou teve um período de 15 dias de experiência, trabalhando êsse tempo de graça e, tendo agradado, conseguiu o emprêgo. Quando da entrega, há tempos atrás, do símbolo de 35 anos ao Sr.

Grupo formado após a homenagem prestada ao Sr. Castanheira em seu gabinete de trabalho



Castanheira, recebeu êle também um "Vale" correspondente àqueles dias, documento êsse que não resgatou e o guarda com todo carinho, que até o tem colocado numa moldura. Frisou, ainda, que não recebeu o "Vale" porque se esqueceram de computar os "juros". Depois, dirigiu-se a cada um dos presentes apertando-lhes a mão, com palavras de agradecimentos.

Sua carreira na Companhia Telephonica Brasileira é brilhante, alcançando o alto posto que ora ocupa pela capacidade de dirigente e de organizador, aliada à inteligência e serenidade sempre demonstradas.

Em janeiro de 1916 ingressou na Companhia como estenógrafo na Gerência Geral e em 1918 foi nomeado Chefe do Escritório da Gerência Geral, ficando até 1919, quando transferiu-se para o Departamento do Tráfego, sendo em 1920 nomeado Assistente do Chefe do Tráfego. Viajou para a América do Norte em março de 1923, onde fêz estudos especializados sôbre operações e métodos de Tráfego local e interurbano e também estudos sôbre Rêde e Comercial. Em 1925 passou a Chefe Geral do Tráfego, para em 1927 voltar aos Estados Unidos da América do Norte, onde realizou estudos de métodos de operação de equipamento automático. Em 1931 foi nomeado Superintendente Interino da Divisão dos Estados do Rio e Minas, exercendo essa interinidade até 1934, quando foi efetivado. Passou para a Administração Geral da C.T.B. em 1936, como Representante Legal da Cia. Em 1939 fêz nova viagem a América do Norte, desta vez para estudar métodos de tarifas e aplicá-los na C.T.B. Como Superintendente Geral Interino foi nomeado em 1942, sendo efetivado nêsse cargo em 1947. Mais duas viagens fêz aos Estados Unidos, em 1947 e 1950, para resolver e estudar normas sôbre vários problemas da C.T.B. Finalmente, em 1951, foi escolhido para Vice-Presidente da C.T.B. e Vice-Presidente de Serviços Telefônicos da COBAST, cargo que ainda ocupa.



O Sr. P. R. Castanheira agradecendo a homenagem que lhe prestaram. Sôbre a mesa vê-se a rica bandeja de prata trabalhada

APOSENTADORIA DE ARTHUR DE FREITAS



Arthur de Freitas cercado por Chefes e colegas de trabalho

ARTHUR de Freitas, Chefe da Estação de Sertãozinho, São Paulo, que se aposentou no dia 31-12-955, foi na oportunidade alvo de carinhosa manifestação de simpatia por parte de seus colegas de serviço que, em significativa festa, manifestaram-lhe admiração geral e expressaram seus votos de congratulações pelo justo repouso de que vai usufruir, após 30 anos de dedicados serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira. Estiveram presentes à manifestação, além de outras pessoas, José B. Carvalho Mello, Gerente do Distrito D-4 e Alberto Pereira Lima, Chefe da Zona de Ribeirão Prêto,

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

EM 31 de janeiro último, Laudelino de Oliveira Lima Filho, Chefe de Seção, responsável pela Seção de Serviços Especiais, aposentou-se, após mais de 35 anos de excelentes e dedicados serviços em diversos setores da Companhia.

Com a retirada de Laudelino de Oliveira Lima Filho, Derlis Raul Eduardo Garcia de Zuñiga, Chefe de Seção, ficou responsável, a partir de 1.º de fevereiro de 1956, pela Seção de Serviços Especiais.

LICINIO Monteiro Delduque, que vinha respondendo, em comissão, pela Seção de Taxas do Departamento de Estudos Comerciais, conforme circular .... 25-55-2, de 7-2-955, foi nomeado Chefe de Seção, tendo a seu cargo os serviços da referida Seção de Taxas.

Com a aposentadoria de Newton de Albuquerque Land, Gerente do Distrito de Niterói, em 31 de dezembro último, após 38 anos de valiosos serviços prestados à nossa Companhia, foram feitas as seguintes modificações na organização do Departamento Geral Comercial a vigorar em 1.º de janeiro de 1956:

Waldemar Pires de Lima, Chefe de Seção, foi nomeado Gerente de Distrito, em comissão, ficando responsável pelo Distrito B-1, Niterói.

Octacilio de Freitas Martinho, Gerente Comercial, ficou responsável pela Seção de Métodos Comerciais.

DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE

A partir de 15 de dezembro, José Corrêa Rodrigues, nomeado, pela circular n. 30-55-3, de 28/4/1955, Chefe de Contadoria, em comissão, ficou confirmado no cargo.

José Corrêa Rodrigues continua como responsável pela Contadoria da Renda e ficou diretamente subordinado ao Sub-Controlador de Divisão.

Em 31 de dezembro último, Michael J. Bidwell, Chefe de Contadoria, deixou a Companhia Telephonica Brasileira, depois de haver prestado valiosos serviços nos diversos setores onde trabalhou.

Com a retirada de Michael J. Bidwell, Stanley James Clark foi nomeado, a partir de 1.º de janeiro, Chefe de Contadoria, Interino, e será responsável pela Contadoria Geral.

Stanley James Clark ficará subordinado ao Sub-Controlador de Divisão.

DEPARTAMENTO GERAL DA RÊDE

EM virtude de Wilson P. Cunha continuar desempenhando as funções que lhe foram designadas no Departamento Geral Comercial, João Licio Junior, Chefe de Seção, a partir de 1.º de janeiro, ficou responsável pelo Departamento do Pessoal e Treinamento da Rêde, em substituição a Levy Kaufman.

João Licio Junior assinará pelo Superintendente do Pessoal e Treinamento da Rêde os vales e notas de despesas e a correspondência destinada a outros departamentos.

A partir de 1.º de janeiro, Friedrich Feilhaber, Chefe de Seção, responderá provisòriamente pelo Departamento da Rêde Interurbana e assinará pelo Superintendente da Rêde Interurbana os vales e notas de despesas e a correspondência destinada a outros departamentos.

DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS

A partir de 16 de janeiro, e durante o período de licença para tratamento de saúde de Samuel Fehl, foi nomeado Abel dos Santos Cabral, Chefe de Seção, Inspetor de Materiais, respondendo pela aceitação de materiais para as Divisões do Distrito Federal e Estado do Rio, reportando-se ao Sub-Superintendente Geral de Suprimentos.

DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

TARCISIO GRELLET, Chefe de Seção, que vinha exercendo suas funções na Seção de Administração do Tráfego, do Departamento do Tráfego de Divisão, Divisão do Interior de São Paulo, aposentou-se no dia 16 de novembro, depois de ter prestado mais de 35 anos de bons serviços à Companhia.

A partir de 1 de dezembro, Ney Rodriguez, Chefe de Seção, com funções na Seção de Admissões e Treinamento do Tráfego, do Departamento do Tráfego de Divisão, Divisão de São Paulo, foi transferido para a Divisão do Interior de São Paulo, onde chefiará a Seção de Administração do Tráfego, do Departamento do Tráfego de Divisão, em substituição a Tarcisio Grellet.

A partir de 1.º de dezembro, João Puchkarew, Encar-

C. A. P. dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos

Manifestação a Altamiro do Nascimento Cunha



Altamiro Cunha ladeado por colegas e amigos que o homenagearam

A 6 de janeiro, comemorou-se o aniversário natalício de Altamiro do Nascimento Cunha, ocasião essa em que lhe foi tributada expressiva homenagem por parte do funcionalismo da C. A. P. F. E. S. P.

O homenageado, que pertenceu aos quadros da C. T. B., transferiu-se para a Previdência Social quando da criação da C. A. P. de Serviços Telefônicos do Distrito Federal, onde exerceu os mais destacados cargos de Contador, Diretor e Interventor e, atualmente, com a fusão das C. A. P., Altamiro ocupou o cargo de Contador Geral da novel C. A. P. dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos e agora, convidado, passou para o de Delegado Regional no Distrito Federal.

Ao ato compareceram membros da Administração, funcionários daquela instituição e amigos do aniversariante, constituindo-se a efeméride feliz oportunidade para o justo e espontâneo preito, simbolizado em uma lembrança, a Altamiro Cunha, que revelou o elevado conceito e apréço que desfruta na C. A. P.

O homenageado, em seguida, agradeceu, bastante sensibilizado, as demonstrações de estima, carinho e amizade.

---

regado, foi transferido do Departamento do Tráfego — Divisão do Interior de São Paulo para o Departamento do Tráfego — Divisão de São Paulo — e nomeado Chefe de Seção, com funções na Seção de Acomodação de Telefonistas.

A partir de 1.º de dezembro, Jarbas Schwindt das Dores, Chefe de Seção, que estava dirigindo a Seção de Acomodação de Telefonistas, passou a dirigir a Seção de Admissões e Treinamento do Tráfego — Divisão de São Paulo.

Em prosseguimento ao programa de treinamento, a partir de 1.º de dezembro, vigorou a seguinte alteração nos serviços:

D. Marina Mostaci, Telefonista-Chefe, que dirigia o 3.º grupo da Estação Interurbano "07", foi designada para o Serviço de Análise, com as mesmas funções, reportando-se ao Chefe da Seção de Administração do Tráfego.

A partir de 1.º de novembro, vigoraram as seguintes alterações na organização na Divisão de S. Paulo:

D. Olga Smith, Telefonista-Instrutora, foi nomeada Telefonista-Chefe Assistente com funções na Estação Interurbano "01".

D. Catharina Scagliuse Mottola, Telefonista-Instrutora, foi nomeada Telefonista-Chefe Assistente, com funções na Estação Interurbano "07", 2.º grupo.

Vigorando de 1.º de novembro, D. Lucia Kölsch, Telefonista-Chefe Assistente do 2.º Grupo da Estação Interurbana "07", foi nomeada Telefonista-Chefe, com funções no mesmo grupo.

NOVO POSTO TELEFÔNICO PÚBLICO NA CAPITAL PAULISTA

NO dia 23 de dezembro último, foram entregues ao público paulistano as novas instalações do P. S. 3, à rua 7 de Abril, 295.

Êsse P. S., que funcionava no "hall" público do escritório Central, em horário do expediente do Departamento Comercial, acha-se agora instalado num amplo e bem iluminado salão, no andar térreo do prédio onde se encontra a Estação Interurbana "07", atendendo ao público diàriamente até às 22 horas.

As pessoas presentes ao ato inaugural expressaram sua satisfação por mais êste serviço que a nossa Companhia acaba de oferecer ao público. Especialmente convidados, compareceram à inauguração os Engenheiros José Armando Vicente de Azevedo, Coordenador dos Serviços de Utilidade Pública do Departamento de Serviços Municipais, Flávio Maroni e Carl Schmied daquele Departamento; o Engenheiro Olavo Freire de Souza, representando o Diretor da Divisão de Eletricidade e o Engenheiro Lino Guedes, do Departamento de Águas e Energia Elétrica; também compareceram vários Chefes de Serviço da nossa Companhia em São Paulo.

Um aspecto do novo e amplo Posto Telefônico Público, P.S.3, localizado no prédio vizinho ao dos Escritórios Centrais em São Paulo. Em baixo: Pessoas presentes à inauguração, destacando-se o engenheiro José Armando Vicente de Azevedo, Coordenador dos Serviços de Utilidade Pública do Departamento de Serviços Municipais, que se fazia acompanhar dos engenheiros Flavio Maroni e Carl Schmied, daquele Departamento, vendo-se, igualmente, o Dr. Lino Guedes, do Departamento de Águas e Energia Elétrica.





Nova Sede da C. T. B. em Piracicaba

EM 8 de novembro último, realizou-se em Piracicaba, São Paulo, o ato com o qual se encerraram as negociações entre a Companhia Telephonica Brasileira e a Telefônica de Piracicaba S. A., referentes ao prédio que, em futuro próximo, será ocupado por ambas com suas respectivas instalações.

Após lavrada a escritura, a Telefônica de Piracicaba S. A., pelos seus diretores, ofereceu um almôço aos representantes da Companhia Telephonica Brasileira. Ao almôço estiveram presentes também autoridades locais, representantes da imprensa, rádio e outros convidados.

Em nome da Telefônica Piracicaba S. A., usou da palavra o Sr. Laymert Garcia dos Santos Neto, que saudou os representantes da nossa Companhia e disse do orgulho que sentia possuída a sua Emprêsa, por merecer a confiança e valiosa cooperação da C. T. B., fato êste que resultará em valiosos benefícios à coletividade piracicabana.

Em nome da C. T. B., agradeceu Haroldo Prestes Miramontes, Gerente do Distrito de Campinas.



O prédio que será ocupado pela C.T.B. e pela Telefônica de Piracicaba S. A.

Também usaram da palavra os Srs. Fortunato Losso Neto, do "Jornal de Piracicaba", e Sebastião Ferraz, do "Diário de Piracicaba".

Encerrando as solenidades, falou José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial de Divisão.

A seguir, os presentes fizeram uma demorada visita ao prédio a ser ocupado pela C. T. B. e pela Telefônica de Piracicaba S. A.

Ato da lavratura da escritura por ambas as Companhias.





O PROBLEMA DO SERVIÇO TELEFÔNICO NO DISTRITO FEDERAL

Os problemas econômicos que a sua Companhia enfrenta, no momento, por causa dos aumentos assustadores no custo de operação no Distrito Federal. A necessidade de esclarecer a opinião pública sôbre a importância da justa remuneração do serviço prestado!

MUITOS colegas já assistiram a uma das demonstrações em que a Companhia tenta explicar as dificuldades que ela enfrenta, no Distrito Federal. Como não é possível reter todos os detalhes e algarismos expostos, SINO AZUL decidiu reproduzir vários aspectos dêsse problema de tão grande repercussão para o futuro de todos nós, a fim de que os colegas possam compreendê-lo e explicá-lo aos seus amigos.

O fato — claro e simples — é que nenhuma emprêsa pode operar eficientemente se a sua receita não cobre os custos de operação e outras obrigações financeiras. E, no ano corrente, a nossa Companhia — no Distrito Federal — vai enfrentar uma situação difícil, pois o custo da operação vai ultrapassar a receita. Nessas condições, acha-se ameaçada a manutenção do equipamento existente e reduzida a possibilidade de expansão do serviço.

Auxiliar número um do comércio e da indústria, o telefone representa o sistema nervoso de qualquer organização, proporcionando economia de tempo, trabalho e transporte.

Pode-se dizer, sem exagêro, que, se o Distrito Federal ficasse um dia sem telefone, a vida da cidade sofreria verdadeiro colapso, pois, cada caso que é resolvido pelo telefone, teria que ser tratado pessoalmente.

Basta pensar que, só no Distrito Federal, são feitas mais de dois milhões e setecentas mil ligações diárias, inclusive chamadas urgentes para médico, pronto socorro, corpo de bombeiros, polícia, etc., sem contar as chamadas interurbanas entre o Distrito Federal e milhares de outras localidades — no Brasil e no exterior.

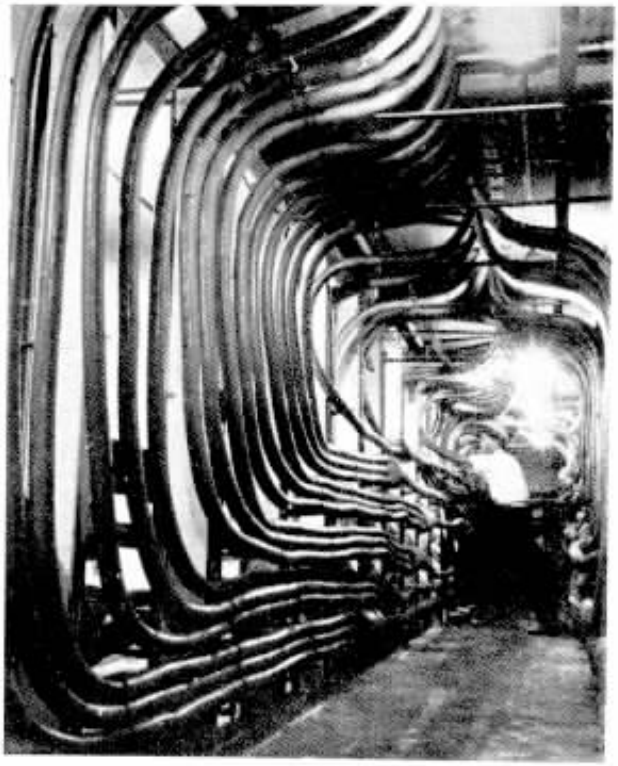
Encurtando distâncias, as nossas telefonistas completam diàriamente, com o resto do país, mais de 17.000 ligações interurbanas, das quais mais de 2.800, em média, só para São Paulo.

Êsse serviço, òbviamente, é da máxima importância. Tem que manter a sua eficiência e, também, que se expandir. O problema é gravíssimo mas com a cooperação de todos saberemos enfrentá-lo e vencê-lo.

O SERVIÇO TELEFÔNICO É COMPLEXO E ALTAMENTE ESPECIALIZADO

Você, querido leitor, é, talvez, um dos 4.600 empregados que, tendo recebido treinamento adequado e exercendo as mais variadas funções, dedica-se, ininterruptamente, durante 24 horas por dia e durante



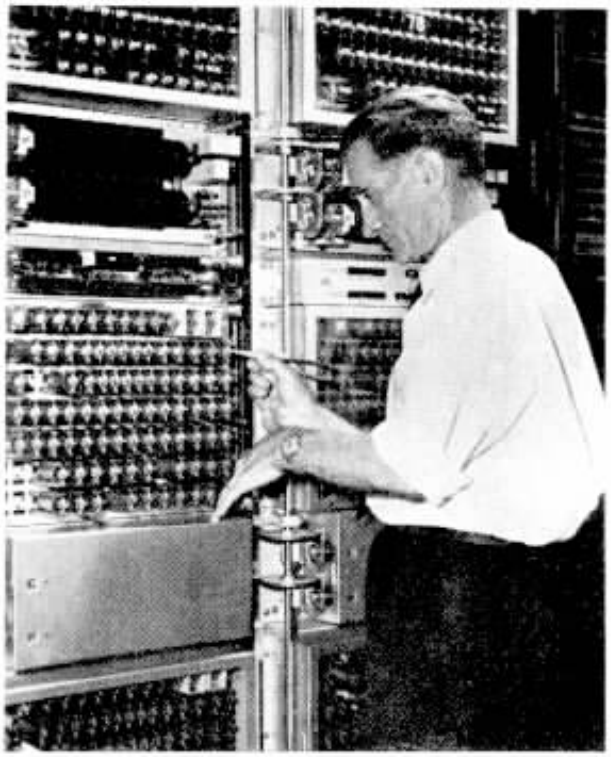


todos os dias do ano, à prestação dêsse serviço público, constituindo um inestimável patrimônio da Companhia a serviço da Cidade.



As três fotos desta página mostram nossos colegas nas diversas tarefas do intrincado serviço telefônico

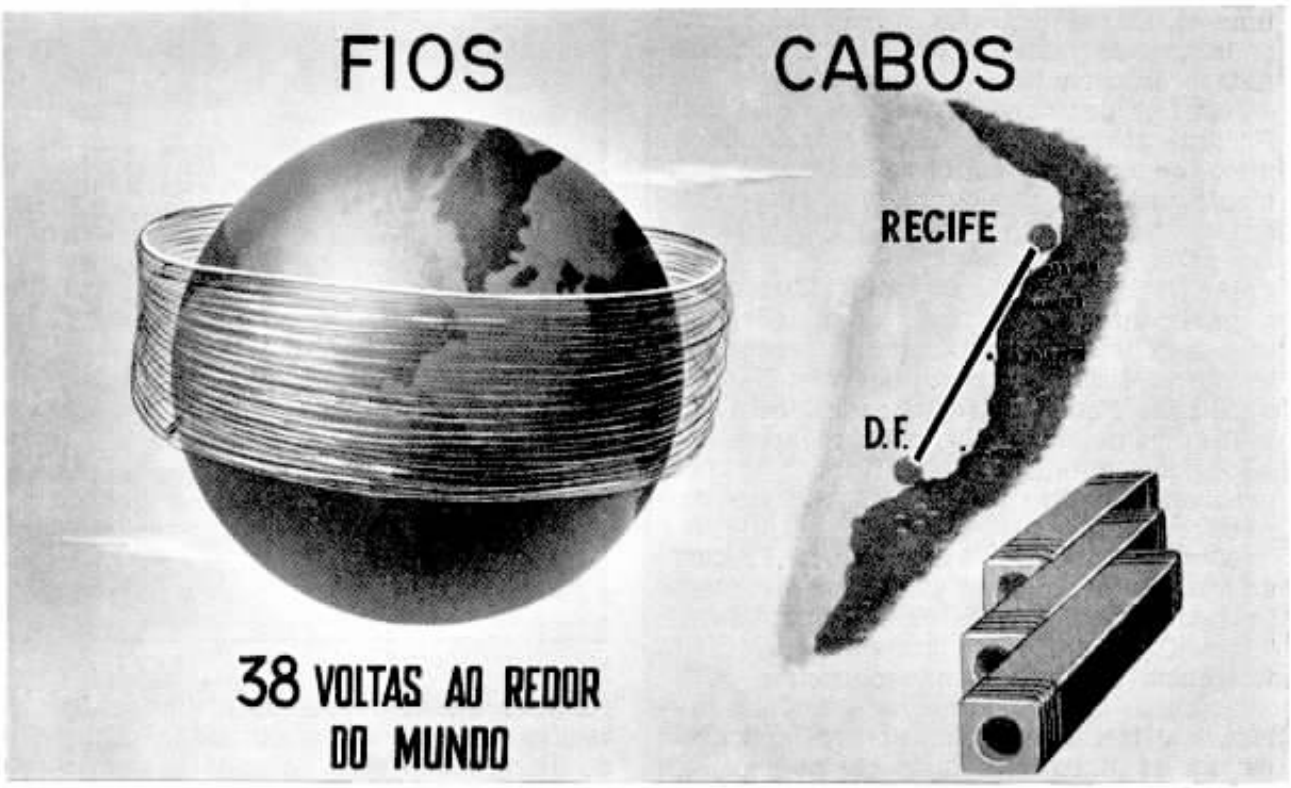




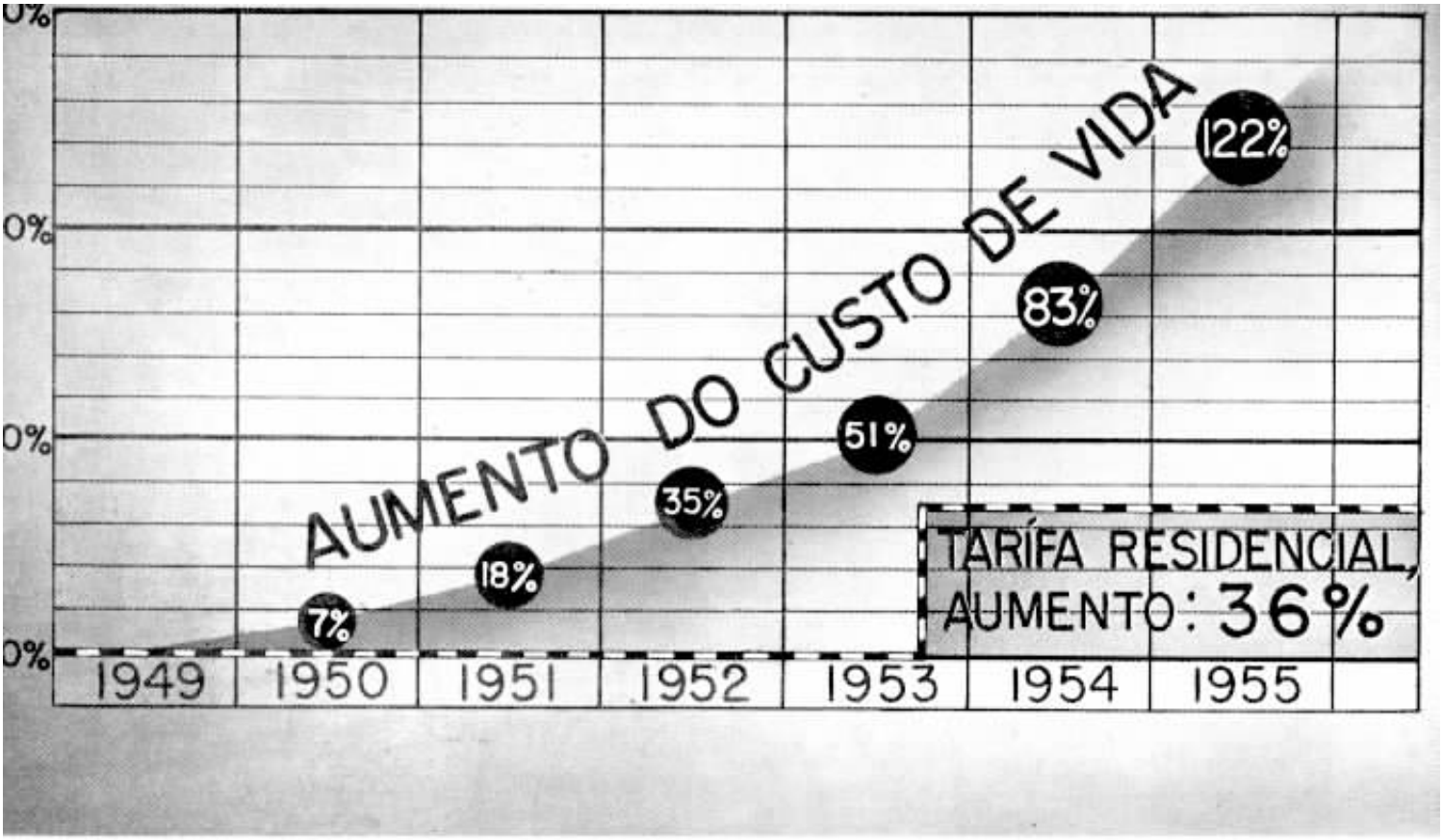
Funcionários examinando equipamento de uma estação telefônica no Distrito Federal

Quando uma pessoa faz uma ligação, discando simplesmente o número do telefone com o qual deseja falar, nem imagina o exército de funcionários e a quantidade de material e equipamento especializado que são necessários para transmitir a sua voz ao ponto desejado.

Complexos são os equipamentos e materiais procedentes de diversos países que, juntamente com o material produzido no Brasil, são montados e ligados à rêde telefônica, selecionando automàticamente o caminho certo, sob o comando do simples impulso do disco.



Só no Distrito Federal — um milhão e meio de km de fios — dois mil e trezentos km de cabos



O SERVIÇO TELEFÔNICO É DISPENDIOSO — O aumento no custo de vida reflete-se em todos os preços dos materiais utilizados no serviço telefônico; conseqüentemente, a operação dêsse serviço que prestamos está custando cada vez mais, como se vê no gráfico acima.

Para a construção e manutenção de uma vasta rêde externa de cabos é empregada grande variedade de materiais nacionais e importados.

Os fios dos cabos instalados no Distrito Federal atingem a mais de um milhão e meio de quilômetros de extensão, o suficiente para dar 38 voltas ao mundo, representando u'a média de 7,5 quilômetros de fio para cada assinante.

As linhas de dutos subterrâneos, sob a pavimentação das ruas da cidade, com uma extensão de dois mil e trezentos quilômetros, dispostos em linha reta, ligariam o Distrito Federal à cidade de Recife.

Naturalmente, um serviço tão complexo não poderia deixar de enfrentar grandes problemas e dificuldades no período econômico atual.

Desde o ano de 1949 o índice do custo de vida aumento para 122% como indica o gráfico acima. Nesse mesmo período de 7 anos, o índice de aumento da tarifa telefônica residencial não chegou a 36%.

O custo de vida aumenta em ritmo accelerado e torna-se imprescindível encontrar os meios para reajustar os salários em proporção a êsse custo de vida.

Por exemplo: a fôlha de pagamento aumentou cêrca de 26 milhões de cruzeiros dois meses depois do último ajuste de tarifas, em setembro de 1953. Em julho de 1954, tendo sido dobrado o salário mínimo, foi acrescida a importância de 14 milhões de cruzeiros às fôlhas de pagamento.

AUMENTOS DE SALÁRIOS
NO DISTRITO FEDERAL

NOV. **1953** = **CR$ 26.482.716,00**

JUL. **1954** = **CR$ 14.480.000,00**
SALÁRIO MÍNIMO

DEZ. **1954** = **CR$ 5.881.878,00**
ABONO DE NATAL

JAN. **1955** = **CR$ 48.552.000,00**

NUM TOTAL DE
CR$ 95.396.594,00
POR ANO

O CÂMBIO E AS IMPORTAÇÕES DE EQUIPAMENTOS PARA ESTAÇÕES TELEFÔNICAS



O custo dos materiais que devem ser importados para a manutenção do serviço aumentou consideràvelmente, devido à instituição do sistema dos ágios

O abono de Natal de 1954 custou, por sua vez, perto de seis milhões e, em janeiro de 1955, houve mais um aumento geral que resultou num acréscimo de 48 milhões e meio nas fôlhas de pagamento.

A soma dêsses aumentos ultrapassa, anualmente, a importância impressionante de 95 milhões de cruzeiros.

É evidente que, para enfrentar os aumentos no custo de vida, os salários têm que ser aumentados proporcionalmente, porém é lógico que nenhuma Companhia pode enfrentar despesas extras dêsse vulto sem uma compensação tarifária.

Os problemas cambiais também nos afetaram sobremaneira. Em 1953 a nossa Companhia pagava seus equipamentos importados ao câmbio de Cr$ 18,82 por dólar ou seu equivalente em outra moeda.

A instituição do ágio de Cr$ 25,00, elevando o preço do dólar a Cr$ 43,82, resultou num considerável aumento no custo dos equipamentos que a Companhia deve importar por não haver ainda fabricação de similar nacional.

E mesmo os materiais comprados no Brasil encareceram consideràvelmente.

Todos êsses aumentos são verdadeiramente impressionantes e tiveram de ser suportados até agora sem qualquer compensação tarifária.

O CUSTO de operação do serviço TELEFÔNICO aumentou em

99,58%

desde o reajuste das tarifas em fins de 1953



Os materiais e equipamentos indispensáveis à manutenção e operação da complexa rêde telefônica tiveram seus preços muito majorados desde o último ajuste de tarifas telefônicas, verificado em Setembro de 1953

Só no custo de operação por linha instalada, o aumento foi de 75,89%.

Qualquer emprêsa comercial ou industrial exerce o contrôle de seus preços, volume de produção e grau de expansão, ao passo que, no caso de um serviço de utilidade pública, como o telefônico, não existe essa liberdade de manter o equilíbrio entre a despesa e a receita, pois, como se sabe, as tarifas são fixadas pelas autoridades.

Êsses são alguns fatos que julgamos nosso dever expôr com a maior franqueza à Família Telefônica, para que todos possam compreender a gravidade da situação do serviço telefônico no Distrito Federal.

Acreditamos que, melhor esclarecidos sôbre os fatos que acabamos de expôr, poderão os nossos prezados colegas e leitores cooperar na divulgação dessas informações a fim de que seja atingido o objetivo comum que é a FIXAÇÃO DE TARIFAS ADEQUADAS PARA ASSEGURAR A QUALIDADE DE SERVIÇO E PROMOVER A SUA EXPANSÃO NO RITMO DESEJADO.

VALIOSA COOPERAÇÃO DA SOCIEDADE BENEFICENTE DOS EMPREGADOS DA CTB EM SÃO PAULO

FOI organizado em São Paulo, sob a direção da Sociedade Beneficente dos Empregados da Companhia Telefônica Brasileira, o Clube de Sangue, sendo a coleta, classificação e transfusão feitas pelo Banco de Sangue de São Paulo.

A pedido da Sociedade Beneficente, o sangue será fornecido aos funcionários e seus dependentes inscritos na CAPFESP.

O sangue fornecido deverá ser reposto, contando a Sociedade Beneficente, para isso, com a solidariedade de todos os empregados da Companhia.

Acha-se aberta a inscrição para doadores, sendo de esperar que todos se inscrevam. Sendo grande o número de inscritos, a freqüência de pedidos de doação será muito baixa.

O Serviço Médico da Companhia prestou apreciável ajuda, orientando os entendimentos e a escolha do Banco de Sangue e está também fazendo a classificação do sangue de todos os empregados de São Paulo, que são submetidos a exame periódico de saúde, de modo a poder indicar os portadores de sangue de qualquer tipo.

SERVIR



ELOGIOS ÀS NOSSAS TELEFONISTAS

VÁRIAS cartas, de diversos pontos do país, foram-nos enviadas, contendo mensagens elogiosas às nossas telefonistas, sempre zelozas no cumprimento do dever — o de bem servir ao imenso público que recorre aos serviços de nossa Companhia. Citamos, abaixo, as cartas que recebemos:

DISTRITO FEDERAL

Enviou-nos D Maria Hortensia Barbosa Jacques, residente à rua Professor Luiz Catanhede, 202, apartamento 101, nas Laranjeiras, Distrito Federal, assinante de nossa Companhia e com muito uso do serviço interurbano, o seguinte cartão de agradecimento às nossas colegas do Tráfego:

"Tanta gentileza encontro nas moças que atendem ao meu telefone que, ao menos a uma delas quero enviar carinho, desejando que, com tôdas as suas companheiras de trabalho tenha muita felicidade em todo o novo ano de 1956. Muito obrigada a tôdas

a) **Hortensia**"

RIO CLARO

"DIÁRIO DO RIO CLARO"

Edição n. 19.800 — 8 de novembro de 1955

"AGRADECIMENTO

Margarida Francisco Scuracchio e filhos não poderiam faltar com a manifestação de agradecimentos que hoje dirigem aos distintos amigos de Rio Claro pelo confôrto moral dispensado durante as dolorosas horas do falecimento de seu inesquecível espôso e pai, JORGE CARMELLO SCURACCHIO. Aos abalisados médicos Dr. Arindal Cordeiro César Pires pela sua atenção e presença, ao Dr. José Marciano, ilustre médico que muito embora não lhe sendo mais possível agir como médico, conservou-se ao nosso lado, como amigo dedicado nas horas do sofrimento. Agradecimento êste extensivo às competentes telefonistas do Centro local pelo eficiente e rápido trabalho desenvolvido nas ligações interurbanas.

A nossa gratidão a deixamos com todos os amigos desta cidade.

Rio Claro, 8 de novembro de 1955."

BOTUCATU

"BRASIL"

COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS

Agência de Botucatu

Seção INSPETORIA
Data 10 novembro 1955

Ilmo. Sr.
JOÃO LEOPARDI
D. Gerente da Cia. Telephonica Brasileira
Nesta

Prezado Senhor

Pela presente, solicito de V. S. a fineza de externar à funcionária n. 11 (onze), do serviço interurbano, os meus sinceros agradecimentos, pelo seu esfôrço e boa vontade que emprega em bem servir os que dela necessitam.

Sendo só o que se oferece, nos subscrevemos atenciosamente.

de V. S.
Amos. Atos. Obros.
"BRASIL" — Cia. de Seguros Gerais

a) Mário Valente
Procurador — Divisional

SÃO CARLOS

"São Carlos, 15 de dezembro de 1955.

A Telefonista n. 26

Com os meus sinceros agradecimentos pela solicitude com que providenciou uma ligação de caráter urgente, dando, assim, prova de seu empenho em bem servir ao público.

Saudações atenciosas

a) **Paulo Fragoso Coimbra**"

"São Carlos, 29 de novembro de 1955.

Ilmo. Sr. Gerente da Cia. Telephonica

Cidade

Venho pedir a V. S. a gentileza de transmitir às senhoras telefonistas das linhas da Santa Casa e informações, período logo após às 19 horas do dia 23 do corrente, o meu sincero agradecimento pela maneira atenciosa e diligente com que atenderam a um meu pedido de urgência para vários chamados, os quais, diante da favorável presteza, puderam alcançar o objetivo almejado, possibilitando a medicação também urgente de um parente, em estado grave.

Fatos como êsses são dignos de serem anotados pois, além de demonstrarem a eficiência de organização, patenteiam o elevado sentimento de solidariedade humana de que são dotadas as abnegadas senhoras telefonistas.

Peço permissão para me subscrever

Atenciosamente

(a.) **Luiz Estevam de Siqueira Neto**"

NITERÓI

"BANCO MERCANTIL DE NITERÓI

Niterói, 10 de dezembro de 1955.

A
Gerência da Companhia Telephonica Brasileira

NITERÓI

Prezados Senhores:

É com grande satisfação que levamos ao conhecimento de VV. SS. de um fato passado nesta data, em que uma telefonista interurbana, se houve com tal solicitude que julgamos não dever silenciar perante VV. SS. tal fato. Tendo minha espôsa pedido pelo telefone 4910 uma ligação para Lima Duarte — MG — para onde, em geral, são difíceis as comunicações, — em virtude de caso de falecimento em família, e exposta essa necessidade à telefonista, tomou especial cuidado, conseguindo, através de Juiz de Fora, receber e transmitir o recado urgente que o caso requeria. Ficamos tão gratos ao nobre gesto dessa telefonista que pedimos à telefonista-chefe para nos informar qual teria atendido à nossa ligação, tendo-nos informado ter sido a encarregada n. 49.

Ao agradecer a VV. SS. o belo exemplo ocorrido nesta importante Companhia, pedimos também para transmitirem àquela vossa dedicada auxiliar o nosso reconhecimento.

De VV. SS.
Ato. Amgo. Obdo.

a) **José Soares de Carvalho**"

GUARULHOS

O jornal "O Povo", editado em Guarulhos, São Paulo, publicou em sua edição do dia 24 de dezembro último a nota que citamos abaixo:

"O POVO" DE 24-12-55

GUARULHOS

SERVIÇO TELEFÔNICO LOCAL

Esta nota, que ora redigimos, é de justa gratidão traçarmos aqui um elogio às auxiliares que compõem o quadro de telefonistas da nossa localidade.

Essas moças têm sido bastante atenciosas para com o nosso público, saindo às vêzes de seu regulamento para bem atender a coletividade, com prejuízo próprio, sacrificando horas de almôço, e mesmo excedendo de seu horário de serviço.

São elas as senhoritas: Jaira C. Lima, Maria A. Béssa, Tereza R. Jobert e Maria de Lourdes Jobert, esta, a quem está afeta tôda a responsabilidade do bom andamento do serviço telefônico de Guarulhos.

Por nossa parte, e do povo que representamos, os mais sinceros agradecimentos, desejando mil votos de Boas Festas, um Feliz e próspero Ano Novo."

"SERRARIA GUARULHOS

Guarulhos, 29 de dezembro de 1955.

Senhorita
Maria de Lourdes Jobert.
DD. Chefe da Cia. Telefônica
em
Guarulhos

Há anônimas, que são verdadeiras heroínas, só a comunidade, no trato das pessoas as pode reconhecer e felicitá-las pela abnegação, pela renúncia, pelo sacrifício, com que dispõem, os dias e horas, no **"Alerta"** constante a serviço do bem público.

Esta é, a nossa gratidão que reconhecidos, pedimos vênia para estimular na inteligente Administração que tão sàbiamente vem dirigindo a Chefia da Cia. Telefônica Brasileira em Guarulhos.

No limiar do ano 1956, que nos espera, e ao despedir-nos do ano de 1955 lhes dese-

Aposentadoria de D. Marina S. Camargo



D. Marina Camargo cercada por chefes, colegas e auxiliares no dia da sua despedida

REALIZOU-SE, a 28 de dezembro último, a cerimônia de despedida de D. Marina de Souza Camargo, Chefe da Seção de Expediente da Administração, que se aposentou, depois de longos e eficientes 35 anos de serviço à C.T.B. O ato de despedida teve lugar na própria Administração, com a presença de todos os colegas e subordinados, que na ocasião ofertaram-lhe uma valiosa bolsa-mala e um vidro de fino perfume. O Dr. J. A. Wiltgen, Superintendente do Departamento Geral de Engenharia, substituindo o Sr. T. D. Christian, Sub-Superintendente Geral, ausente do país, usou da palavra para enaltecer a brilhante operosidade de D. Marina em nossa Companhia. Após o improviso, foi servida "Champagne" com finos biscoitos a todos.

---

jamos mil felicidades pessoais, extensivas à sua Exma. Família, cheia de venturas, são os nossos votos sinceros, e nos subscrevemos.

Com o maior dos profundos respeitos e admiração.

(a) **Oliveira, Pompêo & Zuber Ltda.**

TAUBATÉ

Banco do Vale do Paraiba S. A

Taubaté, 24 de dezembro de 1955.

Companhia Telefônica Brasileira

Taubaté

Senhor Gerente:

Pela passagem dêste Natal e já no término de mais um exercício dêste Banco, e quando a alegria se estampa em todos os semblantes pela expectativa de melhores dias no decorrer do ano que se aproxima, sentimo-nos imensamente satisfeitos pela oportunidade marcante que se nos oferece de, juntamente com nossos votos de Boas Festas, apresentar a essa Companhia, em geral, e particularmente a todos os funcionários dêsse Centro, o melhor de nossos agradecimentos pela maneira fidalga, gentil e sôbre todos os modos lisonjeira com que sempre fomos atendidos nas exigências de nossos serviços.

Agradecidos, ainda, antecipadamente, pela fineza de V. S. em cientificar todos seus dedicados auxiliares, sem distinção de postos ou cargos, pois que todos se igualam em finura e trato e modos, do conteúdo da presente, reiteramos-lhes os protestos de nossa estima e apréço, firmando-nos mui cordiais e

Atenciosamente

BANCO DO VALE DO PARAÍBA S. A.

(a.) **Hélio Camara Leal Barros**

(a.) **Walter Teixeira Pinto**"

Departamento de Contabilidade — S. Paulo

JANTAR E HOMENAGEM A TRÊS VETERANOS

OS funcionários do Departamento de Contabilidade, em São Paulo, reuniram-se, ao ensejo das festas de Fim de Ano, em alegre jantar de congratulações, que teve lugar na Cantina do Romeu, no dia 29 de dezembro, ao qual compareceram, como convidados, vários Suptes. de Departamento, Chefes de Seção e outras pessoas gradas.

A C. Simpkins, Sub-Controlador, além da finalidade de reunir, ao findar do ano, nesse jantar, seus auxiliares, quis, por outro lado, prestar justa homenagem aos veteranos daquele Departamento: Antonio Moura de Abreu, Chefe da Contadoria da Renda, com 40 anos de serviço; Miguel de Primi, Chefe de Tesouraria, igualmente com 40 anos de serviço, e James John Benson, Chefe da Seção de Livros Gerais, com 35 anos de serviço.



Antonio Moura de Abreu, Chefe da Contadoria da Renda, recebe, entre risos dos presentes, um novelo de rendas...



Miguel De Primi, Chefe da Tesouraria, recebe um simbolo de seu cargo: um cofre do formato de um gordo leitão.

Durante o alegre e cordial ágape falaram diversas pessoas, destacando-se a oração de A. C. Simpkins, que surpreendeu os presentes pelo tom humorístico de que revestiu seu discurso, mantendo os presentes em contínuo "suspense" pelas alegres conclusões que à miúde expressava. E foi dessa maneira, aliás bastante sugestiva, que o orador, no transcorrer de sua locução, prestou, na oportunidade, a justa homenagem de que eram credores os funcionários já citados.





Aspectos do jantar.

Companhia Telefônica de Minas Gerais

HOMENAGEM A A. AUGUSTO DE LIMA NETO



A. Augusto de Lima Neto agradecendo a homenagem que lhe era prestada

COMEMORANDO a direção de A. Augusto de Lima Neto na Superintendência Geral da Companhia Telefônica de Minas Gerais, que foi brilhante e valiosa, pelo tino empreendido, os diretores e chefes dessa emprêsa, reconhecidos, prestaram-lhe significativa homenagem, sem regatearem esforços para melhor brilho da festividade. A homenagem, realizada no salão de festas do Minas Tênis Clube, constou de um fidalgo jantar oferecido a A. Augusto de Lima Neto e excelentíssima espôsa por tôda a diretoria e chefes de departamentos, os quais se fizeram acompanhar das excelentíssimas espôsas. Antes, porém, do ágape, a Srta. Maria do Carmo Tibiriçá Lacerda féz entrega ao Superintendente Geral da C. T. M. G. e excelentíssima Sra. Lima Neto de uma delicada lembrança que lhes ofereciam os promotores da homenagem. Logo a seguir, teve início o jantar, falando por essa ocasião o Dr. José Carlos de Medeiros Senra, que pôs em relêvo as fidalgas qualidades do homenageado, embora por todos já há muito conhecidas. Antônio Augusto de Lima Neto, de improviso, discursou agradecendo a elevada prova de aprêço e simpatia que lhe era tributada, para receber, em seguida, os cumprimentos sensibilizados de todos os presentes.

Grupo formado de convivas ao jantar, vendo-se, além do homenageado, de pé, cercado por companheiros de trabalho, sua excelentíssima espôsa, sentada, também cercada pelas damas que participaram do ágape



NOVOS POSTOS TELEFÔNICOS PÚBLICOS

Caetanópolis

NO dia 26 de novembro p. passado, conforme Circular SC-55-7, da CTMG, foi inaugurado o posto telefônico público interurbano de Caetanópolis, município do mesmo nome, Estado de Minas Gerais, cuja ligação foi feita em derivação ao circuito Sete Lagoas-Paraopeba.

Várzea de Palma

INAUGUROU-SE, no dia 11 de dezembro último, conforme Circular SC-55-8, da CTMG, o posto telefônico público interurbano de Várzea da Palma, município do mesmo nome, Estado de Minas Gerais, cuja ligação foi feita em derivação ao circuito Sete Lagoas-Paraopeba.

Pirapora

A 27 de dezembro último, conforme Circular número SC-55-9, da C. T. M. G., foi inaugurado o posto telefônico público interurbano de Pirapora, município do mesmo nome, Estado de Minas Gerais.

Êsse posto foi ligado ao circuito, em construção, Curvelo-Montes Claros.

AGRADECIMENTO

SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

COLETORIA DE BICAS

N. 11 Em 19 de janeiro de 1956

Assunto : Apresentar Agradecimentos

Tenho a grata satisfação de externar por meio dêste ofício os agradecimentos da Coletoria Estadual de Bicas, pela presteza e rapidez com que foram feitas as ligações telefônicas na manhã do dia 14 do corrente, em virtude do arrombamento que houve no Forum local, providências estas, que, por sua natureza, necessitavam que fôssem rápidas.

Assim, estendo os agradecimentos à telefonista encarregada e às suas dedicadas e dignas auxiliares, que tão bem vem servindo ao povo desta terra.

Respeitosas saudações.

O Coletor Estadual, **Raul Lamim**

À Companhia Telefônica de Minas Gerais em Bicas.

NITERÓI

HOMENAGEM A NEWTON LAND

ALMÔÇO OFERECIDO POR SEUS AMIGOS

A DESPEDIDA de Newton Land, que deixou a C. T. B. em 31 de dezembro p. passado, data de sua aposentadoria, depois de 38 anos de bons serviços prestados à nossa Companhia, em Petrópolis e em Niterói, foi concluida agora com um excelente almôço que lhe ofereceram seus amigos da Companhia, o qual foi realizado no dia 14 de janeiro último, no restaurante Derby, em Niterói. Ao início do almôço, Victor Keller, Superintendente Geral Comercial, saudou o homenageado. Terminado o ágape, Newton Land agradeceu profundamente emocionado aquela tão carinhosa manifestação de aprêço.



Newton Land cercado por seus ex-chefes e colegas, no almôço que lhe ofereceram no restaurante Derby, em Niterói

Sua entrada para a Companhia Telephonica Brasileira data de 5-10-17, quando ingressou como escriturário em Petrópolis, depois Chefe de Escritório em 15-10-18, Assistente de Gerente em 1-8-20, Gerente Interino, em 1-12-23, Gerente de Distrito em 1-3-24. Em 1938 foi transferido para Niterói, na função de Gerente de Distrito, a qual exerceu até o dia de sua aposentadoria, sempre elogiosamente.

VETERANOS DE PETRÓPOLIS

Entrega de Emblemas







Reginaldo Mattos de Castro, Jayme Lemos dos Santos e Waldemar de Lima Paço, do Departamento Comercial da Divisão do Estado do Rio de Janeiro, todos com 35 anos de serviço, recebem, de Victor Keller, Superintendente do Departamento Geral Comercial, os emblemas a que fizeram jus

REALIZOU-SE no dia 28 de janeiro último, em Petrópolis, na sede do Clube Serrano, a entrega dos emblemas aos veteranos do 2.º semestre de 1955, do Distrito D-2.

Pela manhã dêsse dia, no mesmo local, foi realizada uma reunião de Supervisores de Serviço do Distrito, participando, também, os Superintendentes da Divisão, onde foram abordados assuntos relativos a serviços. Depois foi servido aos participantes almôço num dos restaurantes daquela cidade.

À tarde, iniciando a solenidade da entrega de emblemas, foi constituída a mesa que presidiu o ato, formada por Superintendentes Gerais de Departamento e Chefes de Serviço, presidida por L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal.

Os veteranos, sempre que chamados à mesa para lhes ser entregue o símbolo representativo do tempo de serviço, recebiam da assistência uma salva de palmas.

Terminada a festa serviu-se a todos um farto lanche.

À noite, ainda nêsse clube, houve um baile, organizado pelas telefonistas de Petrópolis, para o qual foram os participantes da festa acima descrita convidados.

Os veteranos que receberam emblemas foram os seguintes :

35 anos — Jayme Lemos dos Santos, Reginaldo Mattos de Castro e Waldemar de Lima Paço, do Comercial. **30 anos** — Carlos Gomes, do Comercial; Nestor Arvellos de Oliveira, da Rêde. **25 anos** — Oswaldo Franco, Julio Maximiliano de Souza e Américo José

Mesa que dirigiu a entrega de emblemas, formada por Superintendentes Gerais de Departamento e Chefes de Serviço, presidida por L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal





Aspecto da assistência à magnífica solenidade

de Souza, da Rêde. **20 anos** — Porphyrio Castro da Rocha e Orlando Alves de Souza, do Comercial; Antonio Simões, Euridis da Silva, Geraldo da Silveira Medeiros, Guilherme Vieira de Carvalho, José Bicudo Alvarenga, José Mendes, José Ignacio, Antonio Soares Berriel, Idelphonso Vidal, Antenor de Oliveira Carvalho, Apparicio Franco, Ernesto Cardoso, Miguel de Araujo, Waldemar Silva, José de Souza, João Nunes Machado, Sebastião Benedito Soares e Balthazar Carvalho, da Rêde; Matheus de Freitas e José Leal Ferreira, do Suprimentos. **10 anos** — Aldir Antunes Rabello, do Comercial; Fernando Peres Neves, Albano Fartes de Almeida, Moacyr Amancio, Alvaro de Oliveira Campos, Rodolpho de Oliveira Nogueira, Antonio Liberano, Braz Argemiro de Oliveira, Eucinio Aguiar, Expedito Ernesto da Silva, Francisco Alves de Moura, Geraldo João Vicente, Geraldo Mariano da Silva, Luiz Ramos da Silva, Otogamis Gomes da Silva e Raymundo Gomes da Silva, da Rêde; Yvone de Moraes, Maria Helena Dias Moreira, Sylvia Pereira Serpa, Iolanda de Almeida, Clair Loureiro, Maria Thereza Caxias da Silva, Stella Myriam Passos, Therezinha de Mattos Paixão, Ivette Medeiros de Castro, Zilda Faulhaber, Maria Arlete de Souza Oliveira, Pedrita Araujo da Silva, Maria Silveira Leal e Santhusa dos Santos Rabello, do Tráfego.

Vista da reunião de Supervisores de Serviço do Distrito de Petrópolis



COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DO DR. CECILIANO A. DE ALMEIDA

FOTO por ocasião das homenagens dos funcionários da CTES ao aniversariante, Dr. Ceciliano Abel de Almeida, Diretor-Presidente.





FLAGRANTE fotográfico da saudação de Geraldo Blum, Diretor Superintendente da CTES, ao Dr. Ceciliano Abel de Almeida, Diretor-Presidente, por ocasião de seu aniversário natalício.

☆ ★ ☆

HOMENAGEM A JOÃO PUPO NOGUEIRA

FOTO, ao lado, da homenagem a João Pupo Nogueira, funcionário da Rêde de São Paulo, oferecida pelo Diretor-Superintendente da CTES, Geraldo Blum, com um jantar, por ocasião de seu regresso ao posto que ocupa em Lins, São Paulo. O homenageado esteve a serviço da CTES durante 6 meses no setor da Rêde. No grupo encontra-se também o Contador Edmundo Silveira Filho.



S. PAULO

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO



O pessoal da C.T.B. em São Paulo comemorando festivamente a chegada do ano de 1956.

REVESTIU-SE de grande brilhantismo a festa de Fim de Ano que a Companhia Telephonica Brasileira ofereceu aos seus funcionários em São Paulo, realizada nos amplos e luxuosos salões do Clube Comercial, que esteve à cunha, sendo de se notar que êsse "reveillon", já se repetindo há 24 anos, torna-se de ano para ano mais interessante, mais convidativo, por apresentar sempre novos e sugestivos atrativos.

Durante um intervalo nas danças, realizou-se o esperado sorteio de brindes especiais para cavalheiros e damas, o qual despertou grande ansiedade e interêsse dos presentes. A Administração da C. T. B. em São Paulo

Animadas estiveram as danças, parecendo até carnaval.



ali compareceu, tomando parte, inclusive na distribuição dos prêmios, sempre sob calorosas palmas.

É interessante mencionar-se, já que a referida festa está no limiar da comemoração do seu 25.º aniversário de existência, um pouco de história ou, precisamente, revelar os nomes daqueles que pugnaram e iniciaram essa fraternal reunião de fim de ano entre nós.

Foi em 1931 que se realizou o primeiro "reveillon" da C. T. B., em São Paulo, quando após a uma súbita e decidida resolução tomada no dia 30 de dezembro daquele ano por José Portugal Gouvêa, hoje o Superintendente Comercial de Divisão, em S. Paulo, e por dois outros colegas, Mario Pinto Passos e Sebastião Salles, ex-empregados, sem o dispêndio do mínimo "tostão", realizou-se no dia seguinte, ou seja 31 de dezembro, nos salões do Clube Teçaindaba, prédio já demolido, uma festa de fim de ano para empregados da C. T. B., a qual teve elevado número de adesistas e grande repercussão, dançando os funcionários àquêle primeiro baile ao som de uma vitrola manual.

Sempre em progresso e amplitude, essa festa repetiu-se todos os anos de lá para cá, passando a ser oferecida, após certo tempo, pelo Telefônica Clube e, mais tarde, quando a mesma ganhara foros de um grande acontecimento entre a família telefônica, pela C. T. B. cujos administradores a "encamparam", contagiados pelo entusiasmo dos promotores dessa cordial festa.



D. Odette N. Miguel, espôsa de N. Miguel, Superintendente do Tráfego do Interior de São Paulo, entregando, a uma funcionária, o brinde com que foi contemplada no sorteio.

FESTA DE FIM DE ANO

OS funcionários componentes do Escritório Jurídico de São Paulo, com a finalidade de festejar a passagem do ano, promoveram, no dia 31 de dezembro, concorrido almôço de confraternização no Restaurante Figliola, o qual se desenvolveu em ambiente de franca alegria e camaradagem, estando presentes, além da quase totalidade dos funcionários daquele setor de serviço da Companhia, e como convidados especiais, Superintendentes de Divisão em São Paulo e diversos outros empregados de diferentes departamentos.



Vista do almôço de confraternização do pessoal do Escritório Jurídico de São Paulo

VETERANOS

45 ANOS EM JANEIRO

Alfredo Gomes ..... Rêde — S.P.

45 ANOS EM FEVEREIRO

Corintho M. Queiroz .. Rêde — D.F.

40 ANOS EM JANEIRO

Antonio Araujo ..... Rêde — D.F.
P. R. Castanheira ..... Cobast — D.F.

35 ANOS EM JANEIRO

Armando T. Cardoso .. Rêde — D.F.
Joaquim Togore ..... Rêde — S.P.



30 anos
Dulçulina M. Silva — Tráfego
D. Federal



30 anos
Josepha Mantyck Santos
S. Paulo

35 ANOS EM FEVEREIRO

Elisiario P. Lima ..... Tráfego — S.P.
Giuseppe Rizzo ..... Rêde — S.P.

30 ANOS EM JANEIRO

Affonso Osolins ..... Rêde — D.F.
Arlindo J. Soave ..... Rêde — S.P.
Guilherme A. Augusto . Rêde — S.P.
José C. Pereira ..... Rêde — R.J.
Maria M. Meier ..... Contabilidade — S.P.
Nicolau F. Valerio ..... Rêde — S.P.
Paulo F. Siqueira ..... Comercial — S.P.
Pedro Sambin ..... Administração — D.F.
Roberto F. Almeida .... Comercial — S.P.

30 ANOS EM FEVEREIRO

Aloysio S. Marques .... Rêde — D.F.
Amos Rossi ..... Rêde — S.P.
Anatil F. Vieira ..... Tráfego — D.F.
Antonio J. Carvalho .. Rêde — D.F.
Domingos Fortunato .. Rêde — S.P.
Dulçulina M. Silva .... Tráfego — D.F.
Frederico E. Dolsner .. Rêde — D.F.
Gabriel Moraes ..... Rêde — S.P.



40 anos
P. R. Castanheira — Cobast
D. Federal



35 anos
João C. Lima
Comercial
S. Paulo

Gilda S. Chiavegatti ... Tráfego — S.P.
Hamilton P. Falcão ... Contabilidade — S.P.
Ignez M. Hawinski ..... Rêde — S.P.
Iris M. Netto ..... Tráfego — D.F.
Jarbas Cotrim ..... Comercial — S.P.
João Rios ..... Rêde — S.P.
José M. Lopez ..... Rêde — S.P.
Juracy F. Barraca ..... Contabilidade — D.F.
Juvenal Paulista ..... Rêde — S.P.
Luiz G. Duarte ..... Comercial — R.J.
Maria B. S. A. Pereira . Tráfego — S.P.
Nair S. Braga ..... Comercial — D.F.
Rosa A. Moraes ..... Tráfego — D.F.
Sylvio O. F. Pascini ... Rêde — S.P.

25 ANOS EM JANEIRO

Antenor O. Nery ..... Rêde — D.F.
Diorama Sampaio ..... Rêde — S.P.
Francisco Rodrigues ... Suprimentos — S.P.
Guilherme J. Meschke . Rêde — R.J.
Hercilia D. Ladeira ..... Rêde — S.P.
Joaquim V. Paiva ..... Rêde — D.F.
Manoel Marcelino ..... Contabilidade — S.P.
Milton G. Alverca .... Rêde — D.F.
Rufino Ferreira ..... Rêde — D.F.
Taciana N. Madureira . Tráfego — S.P.
Vicente C. Gonzalez .. Rêde — S.P.

25 ANOS EM FEVEREIRO

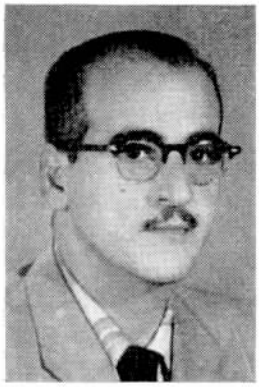
Carlos Janarelli ..... Engenharia — D.F.
Eufrosina S. Tocantins . Engenharia — D.F.
José O. Land ..... Contabilidade — D.F.



30 anos
Pedro Sambin
Administração
D. Federal



30 anos
Arlindo J. Soave
Rêde
S. Paulo



30 anos
Antonio Lobato
Rêde
S. Paulo



30 anos
Aloysio S. Marques — Rêde
D. Federal

Manoel A. Santos	Rêde — D.F.
Olga Dezolt	Tráfego — S.P.
Rasminio Lima	Contabilidade — S.P.
Reginaldo Gliosci	Engenharia — D.F.
Ruy X. Botelho	Rêde — D.F.
ilka L. M. Silva	Contabilidade — D.F.

20 ANOS EM JANEIRO

Albertino Bastos	Rêde — S.P.
Antonio F. Sobreira	Suprimentos — D.F.
Augusto Quintão	Suprimentos — D.F.
Carmelita Souza	Rêde — S.P.
Eleusippo Bastos	Rêde — S.P.
Esmeraldo Nascimento .	Rêde — S.P.
Fernando F. Mattos ...	Rêde — R.J.
Geliobes F. Rangel	Rêde — D.F.
Geraldo Martucci	Rêde — S.P.
Guiomar P. Ferreira ...	Tráfego — S.P.
Guerino Possebon	Suprimentos — S.P.
Jacyra Ramos	Tráfego — S.P.
José Alverca	Engenharia — D.F.
José Cafaro	Contabilidade — S.P.
José Freitas	Rêde — D.F.
José Lucca	Rêde — S.P.
Luiz B. Oliveira	Rêde — S.P.
Manoel B. Santos	Rêde — R.J.
Julieta Dompieri	Tráfego — S.P.
Manoel Luque	Rêde — S.P.
Maria A. P. Maia	Tráfego — R.J.
Maria E. Vieira	Tráfego — D.F.
Mario C. Leite	Jurídico — S.P.
Mario R. Leal	Contabilidade — D.F.
Nilo S. Teixeira	Rêde — S.P.



25 anos
Ruy X. Botelho
Rêde
D. Federal



25 anos
Rasminio Lima
Contabilidade
S. Paulo

Octavio L. Medeiros	Rêde — D.F.
Richard Maul	Rêde — S.P.
Themistocles P. Cesar .	Tráfego — S.P.
Walfrido G. Silva	Rêde — R.J.
Victor J. Ferreira	Rêde — R.J.
Victor Souza	Rêde — R.J.

20 ANOS EM FEVEREIRO

Amadeu B. Ferreira	Rêde — S.P.
Amélia S. Corrêa	Contabilidade — D.F.
Anastacio C. Santos ...	Rêde — R.J.
Antonio G. P. Lobo	Rêde — D.F.
Antonio V. S. Coimbra .	Rêde — R.J.
Barbara Daher	Tráfego — S.P.
Benedicto Pereira	Suprimentos — S.P.
Carmen P. Flores	Tráfego — R.J.
Euclydes F. Campos ...	Rêde — D.F.
Francisco D. M. Delduque	Rêde — D.F.
Francisco X. Goulart ..	Rêde — D.F.



25 anos
Euphrosina S. Tocantins — Engenharia — D. F.



25 anos
Reginaldo Gliosci — Engenharia
D. Federal

Genibaldo F. Passos ...	Rêde — R.J.
Gilberto S. Tornel	Rêde — D.F.
Gloria J. Fernandes ...	Tráfego — R.J.
Isaura F. Lessa	Tráfego — S.P.
João L. Gomes	Administração — D.F.
Joaquim A. Souza	Rêde — R.J.
José A. Santos	Rêde — S.P.
José P. Caminha	Rêde — R.J.
José O. Santos	Rêde — S.P.
José P. Cruz	Rêde — R.J.
José Silva	Rêde — S.P.
Manuel A. Duarte	Suprimentos — S.P.
Maria F. Frejuello	Comercial — S.P.
Maria Maltem	Tráfego — R.J.
Mario D. Santos	Rêde — D.F.
Martha M. Porphirio ...	Tráfego — D.F.
Murillo G. Nobre	Administração — D.F.
Osorio Campos	Rêde — S.P.
Otilio O. Neves Junior .	Rêde — D.F.
Ricardo A. Maia	Rêde — D.F.
Urias A. Carneiro	Rêde — S.P.
Walter L. Velasco	Rêde — D.F.
Walter Ribeiro	Rêde — D.F.

10 ANOS EM JANEIRO

Agnelo P. Nascimento .	Rêde — R.J.
Alvaro Bragança Filho .	Suprimentos — D.F.
Anfilofio H. Silva	Rêde — D.F.
Anselmo Tamião	Rêde — S.P.
Antonio Francisco	Suprimentos — S.P.
Antonio H. Munhoz ...	Rêde — S.P.
Benedicto Pedroso	Rêde — S.P.
Brazil Gallerani	Rêde — S.P.
David A. Portela	Contabilidade — D.F.

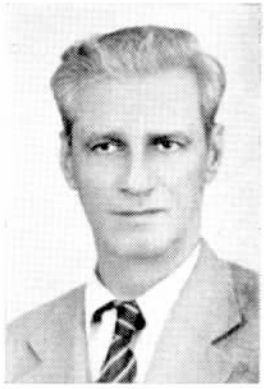
Durval Almeida	Rêde — S.P.
Elza Flores	Contabilidade — D.F.
Evilazio Martins	Rêde — R.J.
Fernando Gonzalez	Suprimentos — S.P.
Francisco Machado	Rêde — S.P.
Jezuina A. T. Pombo	Tráfego — D.F.
Joaquim R. Sobrinho	Rêde — S.P.
José Basso	Rêde — S.P.
José L. Souza	Rêde — S.P.
José M. Rodrigues	Comercial — S.P.
José Zani	Rêde — S.P.
Julio M. Villaça	Comercial — D.F.
Leda F. Leite	Tráfego — D.F.
Luiz C. Azevedo	Contabilidade — D.F.
Mafalda T. Ruffo	Contabilidade — D.F.
Manoel Simões	Rêde — D.F.
Maria A. Almeida	Pessoal — S.P.
Maria A. O. Staboli	Tráfego — S.P.
Maria C. Lira	Tráfego — D.F.
Maria L. Souza	Tráfego — S.P.
Mario A. Inzzi	Rêde — S.P.
Maurina Martinho	Comercial — S.P.
Nelly Possener	Tráfego — D.F.
Odila Sorensen	Tráfego — S.P.
Olanda A. Alves	Rêde — S.P.
Olivio V. Souza	Suprimentos — D.F.
Pedro Larroca Sobrinho	Suprimentos — S.P.
Penha C. Souza	Tráfego — S.P.
Roberto Brandão	Rêde — S.P.
Sebastião Prado	Rêde — S.P.
Ruth Santos	Tráfego — S.P.
Zillar C. Souza	Tráfego — R.J.

10 ANOS EM FEVEREIRO

Alfredo Balthasar	Rêde — S.P.
Alfredo Taranto	Rêde — D.F.
Amadeu Domingues	Rêde — S.P.
Américo Fernandes	Rêde — S.P.
Antonieta R. Paes	Tráfego — S.P.
Antonio Catasta	Suprimentos — S.P.
Antonio M. Carmo	Rêde — S.P.
Arlindo Pereira	Rêde — S.P.
Calixto P. Nascimento	Rêde — D.F.
Catharina I. Buttner	Tráfego — S.P.
Ciryllo Schiavimato	Rêde — S.P.
Cyro S. Rocha	Engenharia — D.F.
Edmar S. Brandão	Rêde — D.F.
Emilia F. Thomaz	Tráfego — D.F.
Florinda Cicotoste	Tráfego — S.P.



25 anos
Joaquim V. Paiva
Rêde
D. Federal



25 anos
Antenor O. Nery
Rêde
D. Federal

Gioconda Davine	Tráfego — S.P.
Hamilton A. Amaral	Rêde — D.F.
Inacio L. Boldes	Rêde — R.J.
João S. Silva	Rêde — D.F.
José A. Domingues Fº.	Rêde — S.P.
José Lopes	Rêde — D.F.
Laura S. Santos	Tráfego — D.F.
Lazaro A. Leite	Rêde — S.P.
Lourdes P. Silva	Contabilidade — D.F.
Myrthes A. Santos	Tráfego — S.P.
Nair L. Silva	Rêde — D.F.
Nalzir D. Corrêa	Rêde — S.P.
Nancy A. Brito	Tráfego — D.F.
Nelson Santos	Rêde — S.P.
Ocirema Leal	Tráfego — S.P.
Olga P. F. Almeida	Contabilidade — D.F.
Paulo F. Lima	Rêde — D.F.
Pedro Borrocali	Rêde — S.P.
Rogerio O. Martins	Rêde — D.F.
Rosalina A. Carmo	Contabilidade — D.F
Rosalina M. Massonetti	Tráfego — S.P.
Sebastião C. Bertozzi	Administração — D.F.
Sylvio Piola	Rêde — S.P.
Theodora A. Oliveira	Tráfego — S.P.
Vicente B. Souza	Suprimentos — R.J.
Vicrio Amadeu	Contabilidade — S.P.
Yolanda Campos	Tráfego — S.P.
Walter B. Xavier	Rêde — D.F.

COBAST

ORGANIZAÇÃO

TENDO em vista a sua próxima aposentadoria, em julho de 1956, E. A. MacMillan deixa, nesta data, de exercer as funções de Superintendente dos Serviços de Bondes COBAST, cargo êsse que ora se extingue.

E. A. MacMillan continuará, porém, até a data de sua aposentadoria, a colaborar com a sua experiência, em assuntos de bondes e outros, como Assistente do Vice-Presidente dos Serviços de Eletricidade e Gás, COBAST

R. C. B. Rowe, a seu pedido, deixou em 5 de dezembro, de exercer as funções de Superintendente Geral Adjunto-Carris, para exercer novas funções que dentro em breve lhe serão atribuídas.

Até que seja nomeado o sucessor de R. C. B. Rowe, W. J. Woolley exercerá interinamente, a partir de 5 de dezembro, a administração dos serviços de bondes na qualidade de Superintendente Geral Interino — Carris, da Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. e da Cia. Ferro Carril Jardim Botânico, respondendo ao Vice-Presidente dos Serviços de Eletricidade e Gás, COBAST.

Durante êsse encargo provisório, fica W. J. Woolley dispensado das funções de Assistente do Vice-Presidente Executivo da COBAST.

O Dr. Orion Lobo, a seu pedido, deixou de exercer, a 31 de janeiro dêste ano, as funções de Assistente do Vice-Presidente Executivo.

VETERANOS DE S. PAULO

ENTREGA DE EMBLEMAS



Nelusco Tellini, da Rêde, 40 anos.



Miguel De Primi, da Contabilidade, 40 anos.



Antonio Moura Abreu, da Contabilidade, 40 anos.

REALIZOU-SE, a 7 de dezembro, no amplo e novo salão de refeições do Tráfego S. Paulo, a cerimônia de entrega de emblemas aos empregados veteranos sediados na cidade de S. Paulo. Nessa festa, onde cada vez mais se acentua o espírito de cordialidade entre os funcionários das mais variadas categorias e que se repete semestralmente, verificou-se enorme afluência de empregados como nunca se deu antes, fato êsse que se deve justamente ao fraternal ambiente que sempre se observou nas reuniões anteriores, parecendo, pois, bem acertada a providência em fazê-la realizar-se no imenso salão do novo refeitório do Depto. do Tráfego de S. Paulo.

Nessa oportunidade, cêrca de 130 empregados foram chamados à mesa presidida por J. P. Gouvêa, Supte. Comercial Div. de S. Paulo, para receberem seus emblemas, sempre sob contagiante entusiasmo dos presentes e contínuas salvas de palmas. Estiveram presentes além de Suptes. de Divisão em S. Paulo e Chefes de Seção, mais os seguintes convidados que com aquêles tiveram assento à mesa que presidiu os trabalhos: Lourival Mello, Delegado Regional da C. A. P. dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos; Mario Camara, Chefe da Divisão de Benefícios e Adelino A. Carvalho, Chefe do Expediente, ambos daquela autarquia; Victor Keller, Supte. Geral do Depto. Comercial; L. A. Latimer, Supte. Geral do Pessoal; Marialva F. de Mello, Supte. Geral do Tráfego; Alfred Brooking, Sub-Supte. Geral de Suprimentos, B. J. Paul Tancred, Sub-Supte. Geral da Rêde e outros.

José Portugal Gouvêa, Comercial, 35 anos.

F. A. Quirino dos Santos, Tráfego, 35 anos.

James J. Benson, Contabilidade, 35 anos.









João Cunha Lima, Comercial, 35 anos.



Francisco F. dos Santos, Rêde Interior, 35 anos.

A seguir publicamos a relação nominal dos veteranos com o tempo de serviço no segundo semestre do ano de 1955:

40 anos: Antonio N. Abreu e Miguel Di Primi, da Contabilidade; Nelusco Pellini, da Rêde; Lino Busana, do Suprimentos. **35 anos:** José P. Gouvêa e João C. Lima, do Comercial; James J. Benson, da Contabilidade; Isabel Wolff, Zenaide Carletti e Francisco F. Santos, da Rêde; F. A. Quirino dos Santos, Tarcisio Grellet e Amélia Cascioni, do Tráfego. **30 anos:** Thiers J. Barros, Helena Speringeo e Lima A. Breviglieri, do Comercial; Vicente Felice, Deborah David, Hildegard M. Castelan, Lourdes M. Chiapini, Maria M. Camargo, Armando Masella e Luiz Ponzio Jr., da Contabilidade; Rosaria G. Silva, da Engenharia; Isaura L. Pereira, do Pessoal; Antonio Lobato, Domingos Romano, Lydia C. Perez, Antonio S. Moreira, Francisco A. Cas-P. Gironda e Adão Perillo, da Rêde; Ney Rodriguez, tro, Pedro Barbosa, Nicolina Luiza A. Darone, Benedicta C. Greco, Maria J. S. Carvalho, Francisca Lobato, Josephina V. Castro, Joanina P. Cardoso, Euridice A. Pedroso, Maria Eboli, Anna P. de Abreu, Cecilia F. Gomez, Julieta F. P. Armada e Albertina Netto, do Tráfego. **25 anos:** Henrique Garcia, do Comercial; Amadeu Manios, Guido Banzi, Carlos Bargmann, Dionisio Gadioli e José Eiler, da Rêde; Guilherme Poloni, do Suprimentos. Mario Galvão e Aida Titero, do Tráfego. **20 anos:** Noemia Cuoco, Alfredo M. V. C. Coutinho e Ercilia Oliveira, do Comercial; Maria Gutierrez, Maria E. L. Carvalho, Rene Manfrin, Odette H. W. Gomes e Natalina Cosati, da Contabilidade; Walter Melasso, da Engenharia; Armando Del Papa, do Pessoal; Constantino Protasiewiez, José Vicente Filho, Onofre Theodoro, Manoel Duarte Filho, Werther L. Sotano, Luiz Pellizer Jr., Maria Lucia Martins, Biasi Vitielo, José Mulatinho, Sebastião C. Silva, Estevam B. Domenez, José P. Barreiro, Alberto L. Cândido, Arlindo

Aspecto da solenidade de entrega de emblemas e Antônio Simões Moreira, da Rêde, 30 anos, recebendo o respectivo símbolo.



AGRADECIMENTOS

DO nosso colega do Departamento da Rêde do Distrito Federal, Edú de Souza, recebemos o pedido de publicação do seu agradecimento às pessoas que lhe enviaram pêzames e também àquêles que compareceram ao enterramento do seu progenitor, cujo passamento ocorreu no dia 11 de dezembro último.

SINO AZUL apresenta ao Edú seu voto de pesar.

Transcrevemos abaixo a nota que nos foi enviada:

"AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, valho-me do concurso do nosso SINO AZUL para consignar aqui os meus sinceros agradecimentos aos Srs. Superintendentes, Chefes de Secção, colegas e todos aquêles que compareceram ao enterramento de meu querido pai, Ayres Souza, funcionário aposentado da C. C. L. F., falecido no dia 11 de dezembro.

Aproveito também esta oportunidade para agradecer aos colegas e amigos que enviaram representantes ou telegramas, em virtude das suas obrigações não permitir ausência dos seus postos de trabalho.

A todos os que me confortaram com a sua presença ou lembrança, o meu muito obrigado.

Sinceramente

(as.) **Edú de Souza"**

MICRO-ONDAS

NO próximo número publicaremos o final da palestra sôbre micro-ondas, realizada em São Paulo, pelo Dr. Walter Moura, do Departamento Geral de Engenharia.

ATENDENDO a solicitação de D. Almerinda Gomes, ex-funcionária da C. T. B., aposentada, publicamos, abaixo, a carta que nos enviou com agradecimentos ao serviço médico de nossa Caixa :

"Sr. Diretor de SINO AZUL

Venho, por intermédio dessa revista, tornar público meu sincero reconhecimento aos Drs. Orlando Freitas Netto e Haroldo Portela, pelo carinho e atenção demonstrados por ocasião de melindrosa operação a que fui submetida no dia 27 de dezembro de 1955, bem como às enfermeiras e serventes da Casa de Saúde Santa Maria pela dedicação manifestada durante todo o tempo de internação.

A todos os meus agradecimentos

a) **Almerinda Gomes."**

Tráfego mútuo com Palmital

EM 29 de dezembro, o circuito da C. T. B. Ourinhos-Palmital foi ligado à mesa da Emprêsa Telefônica Paulista, na cidade de Palmital, São Paulo, o qual passou a ser operado em tráfego mútuo com a nossa Companhia.

Na mesma data foi suprimido o posto telefônico público interurbano da C. T. B. existente na cidade de Palmital.



Pellegrini, Augusto C. Santos, Omerio Generoso, Pedro Cantisani, Annibal F. Bina, Manoel Marques, Luiz Lopes e Jorge M. Silva, da Rêde; Joaquim H. Grillo Filho, do Suprimentos; Leonor Carvalho, Maria C. A. Corrêa, Maria L. Brandão, Rozina Mortatti e Irene M. Pires, do Tráfego. **10 anos:** Oswaldo Cordeiro e José M. Guedes, do Comercial; Maria A. B. de Araújo, Carlos Costa Freitas, Arycles O. Garcia, Manoel Tovar e Arnaldo F. dos Santos, da Contabilidade; Joaquim Souza Mendes, Nicolino Picarone, Loris Ottani, Manoel P. Araújo, Carlos Reis, Josephina G. Pagliatto, Lazaro P. Magalhães, João Pereira Dias, Antônio Silva, José A. Moraes, Orlando Marques, Benedicto Lima, Mario Favero, Orlando Silva Borges, Izidoro Gregorio, Jacy Angelo, Onofre Jorge, Victorio Boni e João Soares Oittica, da Rêde; João Luiz R. M. Cintra, Elias Rodrigues, Erdes C. de Assumpção, Nelson O. Santos, Theodoro Galvão, Joaquim R. F. Silva e Alceu Pais Barbosa, do Suprimentos; Norma P. Trindade, Angelina Colacraia, Rosalina Santos, Ivalda P. de Souza, Gaude Palermo, Cassemira Uritz, Tamara Sorokina, Iris R. Nogueira, Helena de Castro, Antonia de Mambro, Maria E. Bezerra e Leci F. S. Mariano, do Tráfego.

APOSENTADORIA DE TARCISIO GRELLET

Mais de 35 anos de bons serviços

APOSENTOU-SE Tarcisio Grellet, Chefe da Seção de Administração do Tráfego, Depto. do Tráfego, Divisão do Interior, depois de ter dado à nossa Companhia seu concurso valioso e eficiente, por mais de 35 anos.

Em 6 de dezembro último, os seus amigos e companheiros de trabalho de todos os Departamentos de São Paulo e do Interior prestaram-lhe significativa homenagem, na qual se pôde constatar como é grande a estima que lhe é devotada por todos.

Na ocasião usou da palavra Ney Rodriguez, que substituiu Tarcisio Grellet, para saudar o homenageado, tendo dissertado sôbre as atividades do mesmo na C. T. B., as quais foram sempre dedicadas ao Tráfego.

Fêz uso da palavra, também, Marialva F. de Mello, Superintendente Geral do Tráfego, que, em nome da Administração da C. T. B., agradeceu a Tarcisio Grellet os excelentes serviços que prestou ao Tráfego, durante tantos anos, ao mesmo tempo que lhe transmitiu votos sinceros de uma aposentadoria duradoura, com muita saúde ao lado daqueles que lhe são caros.

Além das lembranças que foram oferecidas a Tarcisio Grellet pelos seus companheiros de trabalho de todos os Departamentos de São Paulo e Interior, as telefonistas do Depto. do Tráfego, das Divisões da Capital e do Interior ofereceram a cada uma das três filhas de Tarcisio Grellet uma linda "corbeille". Essa homenagem das telefonistas calou profundamente, tocando a sensibilidade de todos os presentes, já pela sinceridade por que foi prestada, já pela sua singularidade.

O nosso ex-colega e também colaborador da nossa revista, Tarcisio Grellet, recentemente aposentado, a quem SINO AZUL deseja uma feliz aposentadoria, pediu-nos publicasse o seu agradecimento àquêles que lhe prestaram tão carinhosa manifestação de aprêço por ocasião da sua despedida da C. T. B.

"AGRADECIMENTO

Tarcisio Grellet, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os colegas a carinhosa homenagem que lhe foi prestada por ocasião de sua aposentadoria, o faz por meio desta, confessando-se penhorado pelas expressivas manifestações de sincera amizade, recebidas nessa ocasião.

De um modo particular dirige-se às telefonistas que, no cumprimento do dever, facilitaram a sua tarefa, sabendo agir nas ocasiões difíceis, de maneira abnegada e eficiente, a que continuem prestando os mesmos assinalados serviços de sua árdua missão."

Grupo do pessoal presente à homenagem, onde se vê, além dos membros da família de Tarcisio Grellet, inclusive suas duas irmãs, companheiros aposentados e da ativa, chefes de serviços e superintendentes.



FESTAS DA FAMÍLIA TELEFÔNICA

NATAL, festividade inigualável, sentida por todos os cristãos e êste sentimento do cristianismo já há vários anos vem se fazendo notar nas estações telefônicas. Como é do conhecimento da família telefônica, no dia 24 de dezembro último foi festejado tipicamente, com animação comunicativa, o Natal em vários setores da C.T.B. Na estação telefônica da rua Alexandre Mackenzie a festividade foi de grande relêvo, pois a ornamentação, a cargo das telefonistas com mesas arrumadas e caprichosamente dispostas com enfeites para a tradicional Festa das Amigas, com trocas de presentes, com muitas surprêsas, entre as funcionárias dêsse setor de serviço. Para mais exaltar o brilho da festa um "show" se fêz com a participação das telefonistas em diversos números de canto e dança, sempre aplaudidos. Entre os presentes notamos, da seleta assistência, bem numerosa, o Sr. P. R. Castanheira, Vice-Presidente de Serviços Telefônicos — COBAST;

Duas vistas da assistência às festas realizadas nas estações da rua Alexandre Mackenzie.



Cel. Malvino Reis Netto, Assistente do Vice-Presidente Executivo da COBAST; J. A. Wiltgen, Superintendente do Departamento Geral de Engenharia; Marialva F. Mello, Superintendente do Departamento Geral do Tráfego e senhora; Gastão R. Vaz, Superintendente do Departamento de Estudos do Tráfego; E. Zambrano, Superintendente do Departamento do Tráfego de Divisão, E. do Rio; Wilson Cunha, Superintendente do Departamento Comercial de Divisão; Pedro Sambin, Assistente Executivo de Relações Públicas; Hildebrando R. Silva, Superintendente do Departamento do Tráfego de Divisão; Chefes de Seção e de Distrito; telefonistas; funcionários e muitas outras pessoas de destaque em nossa Companhia. Doces, refrigerantes e mais as guloseimas do Natal foram com fartura distribuídos.



Telefonistas que participaram do "Show", com números de canto e de dança.



Grupo das Amigas. Mesas dos grupos de "06", "07" e de "Informações", respectivamente, de cima para baixo.

ZONA RURAL

DO DISTRITO FEDERAL





CONSERVANDO a velha tradição da festividade do Natal nas estações rurais, êste ano não foi menos importante, pois apresentavam elas ornamentações próprias, muito cuidadas pelas telefonistas, com flores e as características Arvores de Natal. Em tôrno dessa festa, as moças, sempre comunicativas, davam muita alegria, nas mesas de doces e refrigerantes, que, fartamente, se achavam distribuidas em tôdas as estações. A festividade geral foi honrada, como se faz sempre nessa ocasião, com a presença de uma comissão representando a Administração do Departamento do Tráfego. No conjunto só podemos dizer que o gôsto e muita fidalguia empolgaram sempre, pelos seus atrativos, a festividade de cada estação rural. Porque o principal e elemento forte da festa é o carinho das bonissimas telefonistas que tem boa vontade

★

GOVERNADOR





★

MARECHAL HERMES





★

JACAREPAGUÁ





★

BANGU



em tudo para fazer. Anotamos, entre os presentes Marialva F. Mello, Superintendente do Departamento Geral do Tráfego e senhora; Hildebrando R. da Silva, Superintendente do Tráfego de Divisão; Telefonistas-Chefes e de muitos outros funcionários da C. T. B. participantes da festa natalina.

*

CAMPO GRANDE

As fotografias que ilustram estas páginas mostram o que de fato se passou naquelas estações telefônicas, onde a caravana do Tráfego encontrava sempre a mesma coisa: muita alegria e verdadeira confraternização entre tôdas as funcionárias que nessa data dão sempre mostra de quão bondosas e comunicativas o são. É um belo exemplo êsse, o da Fraternidade, que as nossas colegas telefonistas exemplificam.

*

SANTA CRUZ



SÃO PAULO

ALEGRIA NAS ESTAÇÕES TELEFÔNICAS



Carmen Rodrigues interpretando um número de canto.

A maior festa do calendário cristão, o Natal, que, maravilhosamente, desperta sempre entre os homens alto sentido de confraternização humana, teve tocante e expressiva comemoração nas estações telefônicas de São Paulo, as quais, para bem comemorar o nascimento do Menino Deus, engalanaram-se festivamente com os motivos natalinos tradicionais, destacando-se dentre os quais as Árvores de Natal, decoradas de lâmpadas multicores, emprestando tudo isso aos locais de trabalho do Tráfego ambiente a um tempo brilhante e acolhedor, em vista da finura e bom gôsto das ornamentações dos salões.

As telefonistas, por seu turno, contagiadas pelo que de maravilhoso contém na expressividade mágica da Santa Mensagem de paz e alegria do Natal, organizaram interessante "show" com números de canto, poesias, danças, etc., que, por espaço de longo tempo, entreteveram, em ambiente de grande alegria e entusiasmo, suas colegas de serviço.

Transmitindo pessoalmente seus votos de Boas Festas às telefonistas, estiveram presentes a essas reuniões R. I. Mabbs, Consultor do Depto Geral do Tráfego; F. A. Quirino dos Santos, Supte. do Depto. Tráfego Div. S. Paulo, além de Chefes de Seção e demais pessoas gradas.

No refeitório novo do Interurbano, onde se festejou o Natal, vendo-se, entre os presentes, R. I. Mabbs, Consultor do Departamento Geral do Tráfego e F. A. Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego de São Paulo, assistindo a um ato variado.





Aspecto da Estação "31", quando ali festejavam o Natal



FESTA DAS AMIGAS INCóGNITAS

REALIZOU-SE, em S. Paulo, entre as telefonistas da Estação do Interurbano "01", no dia 24 de dezembro, a interessante e original Festa das Amigas Incógnitas que teve por finalidade, além da natural e festiva saudação do Natal, a troca de presentes entre as telefonistas do referido grupo do Interurbano.

A troca dos presentes é, porém, o momento culminante dessa sugestiva festa pelo que de surprêsa se reveste, o que provoca entre as moças intensa alegria, isto porque, através de providências tomadas com certa antecedência, cada uma das telefonistas retira, por sorteio, de uma urna, o número de matrícula daquela a quem lhe cabe presentear. Todavia, ela, por seu turno, está sendo igualmente escolhida por outra de suas colegas para ser, também, presenteada. Depois, cada uma deligencia em saber, secretamente, é claro, o que mais agrada ou de que precisa a colega que lhe coube presentear. É natural, portanto, que, em chegado o momento das trocas de presentes, torne-se o ambiente alegre e festivo, reinando entre as telefonistas intensa e cordial camaradagem.

Grupo de funcionárias da Estação do Interurbano "01", antes da festa, vendo-se, ao centro Ney Marques Fontes, Chefe do Distrito do Tráfego Interurbano.



NO INTERIOR DE SÃO PAULO

O dia de Natal é também bastante festejado nas estações telefônicas do interior de São Paulo. Nessa data são as estações enfeitadas com motivos da época e armadas árvores simbólicas, servindo-se na ocasião farta mesa de guloseimas próprias dessa festa, observando-se verdadeiro espírito de confraternização entre todos. Os clichês que ilustram esta nota mostram o que foi a festa.



OSASCO



CAETANO DO SUL



SANTO ANDRÉ



COM grande entusiasmo e muita alegria foi festejado o dia de Natal entre os nossos colegas de Bauru conforme a ilustração ao lado do belo grupo feito naquela ocasião.

Bauru

TAMBÉM foi condignamente comemorado o Natal entre as telefonistas de Piracicaba, como se pode observar no clichê a artística árvore simbólica e a farta mesa de iguarias.

Piracicaba





COMEMORANDO a data do nascimento de Jesus Cristo, os nossos colegas de Itu promoveram alegre reunião, com mesas de doces, refrigerantes etc., conforme se vê no clichê ao lado.

Itu

O SELETO grupo que nos mostra o clichê foi feito no dia de Natal, quando os funcionários de Pirajuí, aproveitando o ensejo, se confraternizaram, com mesas de guloseimas da época e muita alegria.

Pirajuí




SANTOS


SANTOS


CAMPINAS


SOROCABA

S. JOÃO BOA VISTA





PENÁPOLIS

SÃO VICENTE





OURINHOS

TERESÓPOLIS





CAMPOS

FESTA DE NATAL DO TELEFÔNICA CLUBE DE S. PAULO

REALIZOU-SE, no dia 17 de dezembro, patrocinada pelo Telefônica Clube de São Paulo, a esperada Festa Infantil que o clube oferece anualmente aos filhos de seus associados.

Como das vêzes anteriores, essa festa natalina marcou mais um sucesso na série das amplas realizações que o Grêmio Telefônico paulista vem promovendo.

Antes da farta distribuição de brinquedos, ponto culminante dessa linda festa, foi oferecida à gurizada um grande "show" circense, com a apresentação de vários números de agrado geral, destacando-se, como sempre, na parte cômica, o consagrado palhaço Arrelia e seu grupo.



Flagrantes da distribuição dos prêmios.

Animado baile, exclusivamente dedicado às crianças, finalizou essa interessante festa infantil.

Um aspecto de parte da numerosa assistência.



PAPAI NOEL NO DEPARTAMENTO DO PESSOAL



Duas vistas da bela festa, vendo-se os funcionários do Depto. do Pessoal e convidados cercando as mesas finamente ornamentadas e cobertas de guloseimas do Natal e de lembranças, que foram distribuídas a alguns dos presentes

COM o entusiasmo comemorativo do natalício de Jesus, realizaram, a 24 de dezembro último, os funcionários do Departamento Geral do Pessoal sua festividade, muito interessante, com recursos próprios, pois distribuíram um prêmio a cada funcionário. A festa, idealizada e realizada pelo grupo feminino, foi pomposa, na distribuição de prêmios e títulos extras, a L. A. Latimer foi conferido um emblema de "Xerife" da Cadeia Mautity; à Sra. Francisca Brum recebeu um revólver automático, um cassetête, um apito e um emblema de "capitão"; Vicente Vita Neto ganhou um cinzeiro, já de seu uso próprio, há muitos anos, dentro de uma caixa artisticamente embrulhada; Hernani R. de Castro mereceu, no início da festa, um pé de meia e o outro no fim da festividade. Outras brincadeiras foram realizadas, de gôsto e preferência pessoais, de detalhes de serviços no correr do ano findo. Elpídio C. Matos, presidente do Telefônica A. Clube, convidado de honra, recebeu, como presente da ala feminina, uma garrafa de "whisky", mas com água. O Dr. José Joaquim Moniz Aragão, da COBAST, em estágio nesse Departamento, também recebeu uma garrafa de "aguardente", de líquido confuso. A decoração da sala foi dirigida por Raphaela Millecco com a colaboração de Mercedes P. Medeiros, Nilce de Carvalho Botelho e Victoria Sahione. Como era de esperar, os presentes fartaram-se de doces, guloseimas próprias de Natal e de refrigerantes, sempre num ambiente de franca e alegre camaradagem.

Alegria no Departamento Comercial



Victor Keller, Superintendente do Departamento Geral Comercial, partindo o bôlo de Natal. Embaixo, uma vista da bem organizada festa de confraternização

A aproximação do Natal deu ensejo aos funcionários do Departamento Comercial da Divisão do D. Federal a fazerem a sua festa de confraternização, programada desde junho do ano passado.

Concorrendo cada um com uma pequena quota mensal, conseguiram, ao fim do semestre, uma importância relativamente boa a qual dividiram em duas partes: uma para aquisição de objetos que seriam sorteados entre todos e outra para confecção de salgadinhos, doces e compras de refrigerantes, "Champagnes" e outras bebidas.

Tiveram os funcionários do Departamento Comercial do D. F. a gentileza de convidar todos os funcionários do Departamento Geral Comercial e da Divisão do E. do R.o e assim também alguns chefes de outros Departamentos com quem mantêm contacto mais direto em serviço.

Aberta a reunião por Elpidio Mattos, Chefe da Seção dos Serviços Internos, êste após explicar a razão daquela reunião e agradecer aos presentes o seu comparecimento, deu a palavra a Wilson P. Cunha, Superintendente Comercial, In-

Confraternização na Engenharia



Aspectos da festa, notando-se muita alegria e fartura de doces, salgadinhos etc. e também de refrigerantes

NO término de mais um ano de trabalho, a 30 de dezembro, realizou o Departamento Geral de Engenharia, no Distrito Federal, sua festa de confraternização.

Iniciada com uma mesa de doces, da qual damos dois flagrantes fotográficos, a reunião se desenrolou em perfeita cordialidade, objetivando seus organizadores uma aproximação maior entre todos, num esfôrço demonstrativo do bom desenvolvimento de suas tarefas.

A festa, de todos os funcionários dêsse Departamento, contou com a presença do maestro "Pick Up" e suas orquestras internacionais, que muito divertiu com um programa de música variada os funcionários em alegres danças.

---

terino, que fêz a saudação aos funcionários agradecendo a sua cooperação excelente, em 1955, concitando-os a prosseguirem no mesmo grau de devotamento que traz o bem-estar em tôdas as consciências.

Em seguida, falou Victor Keller, Superintendente do Departamento Geral Comercial, que, em breves palavras, ressaltou o espírito de união e camaradagem latente entre os funcionários do Comercial e agradeceu-lhes a festa que ofereciam. A Victor Keller coube, ainda, partir o bôlo natalino que era representado por um pinheiro simbólico, coberto de confeitos.

A Srta. Maria Celia, com acompanhamento do côro vocal do Departamento e da Sra. Irma de Lima no acordeon, cantou com muita propriedade a linda e emotiva canção "Noite Feliz". Além dêste, muitos outros números de canto e acordeon foram apresentados, sendo bastante aplaudidos.

Durante a reunião foram sorteados os prêmios o que provocou uma nota de alegre animação, dados os ditos que se faziam ouvir feitos a cada um dos sorteados.

Estiveram presentes à festa, além dos funcionários do Departamento Comercial, muitos outros Chefes de Seção e de Departamento.

TELEFÔNICA ATLÉTICO CLUBE DE SANTOS

REALIZOU-SE a 9 de outubro último o grande convescote organizado pelo Telefônica Atlético Clube, de Santos, S. Paulo, reunindo provas de inúmeros divertimentos que muito agradaram seus convidados, já conhecedores dos esforços dessa organização atlética. A concentração teve lugar na estação E. F. S. J., às 7 horas daquele dia, com duas horas e quarenta e dois minutos de viagem para chegada em Ribeirão Pires. Após a saudação aos esportistas da localidade, tiveram início as provas, sempre admiradas pelas variedades apresentadas, inclusive as infantis, muito interessantes. À tarde, teve início o grandioso baile, com o brilhantismo de todos os excursionistas. Durante as danças, foi realizada a brincadeira da "Dança da Laranja" para a escolha do Rei e da Rainha da festa. Foram eleitos dois ótimos elementos, com o apôio de todos os presentes. Aos excursionistas foram oferecidos chopes e guaranás, além de uma variedade do finos doces.

Flagrantes da caravana do Telefônica A. Clube em Ribeirão Pires.





Proteção Contra Fogo

RECEBEMOS de N. A. B. Leça, Inspetor de Proteção Contra Fogo, da Cobast, a interessante e oportuna colaboração, a qual damos publicidade abaixo:

"PROTEÇÃO CONTRA FOGO

A obediência a certas regras básicas diminui o risco de incêndio nos locais de trabalho. Estas regras básicas já foram abordadas em aula sôbre Proteção Contra Fogo, na Escola da Rêde e podem ser resumidas nos seguintes itens:

1 — LIMPESA — Os locais de trabalho devem ser varridos e o lixo retirado diàriamente. Papéis inutilizados, estôpas e restos de material são focos de incêndio e auxiliam a sua propagação.

2 — ARRUMAÇÃO — Os locais de trabalho devem ser arrumados. A arrumação é fator preponderante na segurança contra o fogo e permite um fácil combate ao incêndio no ponto de origem.

3 — FUMO — Os avisos "Proibido Fumar" devem ser respeitados. Pontas de cigarros e fósforos não devem ser jogados pelas janelas, nas cestas de papel, no chão, etc. Os cigarros devem ser apagados e os fósforos usados quebrados antes de serem colocados nos cinzeiros.

4 — COMBUSTÃO ESPONTÂNEA — As estôpas sujas não devem ser deixadas nos locais de trabalho, nem nos armários de roupas ou de ferramentas. Devem ser guardadas em recipientes apropriados, metálicos e com tampa.

5 — LÍQUIDOS INFLAMÁVEIS — Os líquidos inflamáveis só devem ser armazenados e transportados em recipientes destinados para êste fim. Nos locais de seu uso, deve haver ampla ventilação a fim de evitar o acúmulo de vapores, que em determinadas proporções poderão vir a explodir.

6 — APARELHOS DE AQUECIMENTO — As lamparinas, fogareiros e outros aparelhos de aquecimento devem ser usados obedecendo as seguintes regras: não superaquecer; não colocar combustível enquanto estiverem quentes; não vazar combustível; não usar próximo de líquidos inflamáveis ou em cima de mesas de madeira.

7 — APARELHOS ELÉTRICOS — Instalações elétricas defeituosas, fios desencapados, tomadas quebradas, etc., não devem ser permitidas. As instalações não devem ser sobrecarregadas. Os fusíveis queimados só devem er substituídos por outros de igual tipo e capacidade. Os ferros de soldar só devem ser usados com o suporte apropriado.

Estas regras também devem ser observadas pelos funcionários, mesmo fora do local de trabalho, diminuindo assim o risco de incêndio nos seus lares, em benefício próprio e da coletividade."

NOVOS POSTOS TELEFÔNICOS PÚBLICOS

FOI inaugurado, no dia 13 de dezembro último, o posto telefônico público interurbano de Nossa Senhora da Aparecida, no município de Sapucaia, Estado do Rio de Janeiro.

Êsse posto ficará ligado por circuito direto a Sapucaia.

TAMBÉM foi inaugurado, no dia 15 de dezembro último, o posto telefônico publico interurbano de Venda das Flores, no município de Miracema, Estado do Rio de Janeiro.

Êsse posto ficará ligado por circuito direto a Miracema.

NO dia 22 de dezembro, foi inaugurado o posto telefônico público interurbano de Jaguarembé, no município de Itaocara, Estado do Rio de Janeiro.

Êsse posto ficará ligado por circuito direto a Cordeiro.

NO dia 2 de fevereiro, foi inaugurado o posto telefônico público interurbano de Santa Bárbara, no município de Campos, Estado do Rio de Janeiro.

Êsse posto foi ligado, em derivação, ao Circuito Campos-Santo Eduardo-2.

ATIVIDADES DO TELEFÔNICA A. C. — RIO

FESTA INFANTIL

COMO acontece todos os anos, sob direção de Elpídio Mattos, o Telefônica Atlético Clube festeja condignamente o Natal, oferecendo aos filhos dos empregados da Companhia uma festa infantil, onde é feita distribuição de brinquedos, refrigerantes, sorvetes, balas, sandwiches e refrescos com prodigalidade, além de vários divertimentos programados especialmente para a petizada.



Alguns contemplados na distribuição de brinquedos

Destarte, no dia 11 de dezembro último, foi feita uma explendida festa infantil, nos moldes das já realizadas nos anos anteriores, aumentada com provas de campo para as crianças e animada pelo mágico Gaspar que, em espetáculo completo, deixou em "suspence" a todos que ali compareceram, com os seus espetaculares truques de ilusionismo.

Dois aspectos das provas desportivas para a petizada





O Mágico Gaspar num dos seus truques que tanto divertiu a todos

☆ ★ ☆

HOMENAGEM AO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE



Dois aspectos do almôço

PROSSEGUINDO em sua campanha de confraternização e encerramento da série de homenagens que vinham sendo feitas aos funcionários dos diversos departamentos de nossa Companhia, ofereceu o Telefônica A. C., no dia 4 de dezembro último, ao Departamento Geral de Contabilidade e a Divisão de Contabilidade do Distrito Federal um lauto almôço esportivo-social, com o concurso da orquestra Maypú e de artistas da Rádio Sociedade Mayrink Veiga.

Antecedendo o almôço foi realizada uma empolgante partida de futebol, entre as equipes do Departamento Geral e da Divisão de Contabilidade, vencendo esta última, melhor coordenada, pela expressiva contagem de 8 x 4.

Após a saudação feita por Elpidio Mattos, Presidente do Clube, que ofereceu flâmulas a G. A. Burnett, Anselmo Patrício e H. Binnie, dizendo-lhes da satisfação que sentia a diretoria por ver reunida grande parte dos funcionários e dirigentes da Contabilidade naquela festa. G. A. Burnett fêz entrega a equipe vencedora de medalhas alusivas ao feito e dirigindo-se a todos os presentes exaltou o valor de festas do gênero de que estava assistindo que faziam, beneficamente, a união e o entendimento. Houve, também, uma partida de tênis nos "courts" gentilmente cedido pelo C.T.I. entre as duplas formadas por Coimbra e Burnett contra a de Patrício e Wladimir, vencendo a primeira.

Durante o almôço e até às 18 horas, a orquestra Maypú divertiu a todos animando as dansas.



A assistência ao jôgo de futebol



As duas equipes e colegas, vendo-se, também, ao centro, G. A. Burnett, Controlador, que participou de um jôgo de tênis



BAILE DE ANIVERSÁRIO

COM o êxito de costume, realizou-se no dia 17 de dezembro do ano findo o baile comemorativo do 15.º aniversário do Telefônica, A. C. do D. Federal, no Ginásio Independência, no Rio.

A festa, programada com todo o carinho, teve um aspecto diferente dos anos anteriores, pois, além do motivo constituído pelo natalício do Clube, conjugou a comemoração do Natal que se aproximava e as despedidas da diretoria cujo mandato terminaria, isto porque não foi possível à diretoria conseguir uma data para o seu tradicional "baile de gala".



A Sra. G. A. Burnett cortando o bôlo de aniversário do clube



Elpídio Mattos fazendo ao microfone a despedida da diretoria

À meia-noite, Elpídio Mattos reuniu a diretoria no palco do Ginásio e agradeceu a todos a cooperação que dispensaram durante a sua gestão. Agradeceu, também, aos presidentes dos clubes co-irmãos à maneira de bons entendimentos que sempre tiveram as suas proposições e pediu, continuassem a dispensar a mesma colaboração aos seus sucessores.

Várias manifestações fo-

Uma vista do baile



ram feitas pelos presentes para que não houvesse solução de continuidade nos trabalhos da diretoria, prosseguindo Elpídio Mattos na Presidência do Clube, êste porém deixou bem claro a sua impossibilidade de continuar e indicou vários nomes que poderiam substituí-lo, com vantagem.

Diretores de Clubes co-irmãos fizeram entrega de vários mimos e corbelhes pela passagem do aniversário do Clube e L. A. Latimer, Superintendente do Depto. do Pessoal da C.T.B., também féz uma saudação aos funcionários e associados de nossa agremiação.

Em seguida, foi convidada a Sra. G. A. Burnett para cortar o bôlo natalício que foi servido ao "Champagne".

Estiveram presentes à festa, P. B. Tancred e Sra; G. A. Burnett e Sra.; L. A. Latimer e Sra.; Vicente Vita Neto e Sra.; Anselmo Patrício; Rubens Campos e Sra.; Sra. Francisca Brum, diretores e representantes de Clubes co-irmãos e muitas outras pessoas gradas à diretoria.

Foi feita uma homenagem especial aos colaboradores do Clube que, sem pertencerem ao quadro de associados ou a C.T.B., estiveram, sempre auxiliando e concorrendo para o êxito de tôdas as realizações. A êstes foram entregues, de público, flâmulas do Clube.

As danças foram animadas pela orquestra completa de rítmos, comandada pelo maestro J. Paiva.

EXCURSÃO À LAJES



Aspecto da chegada em Ribeirão das Lajes da caravana do TAC e, embaixo, na ponte da Usina

COMO encerramento de seus festejos de aniversário, o Telefônica Atlético Clube no dia 18 de dezembro levou a sua equipe de futebol à Lajes, fazendo-se acompanhar de um grupo de associados e de suas famílias.

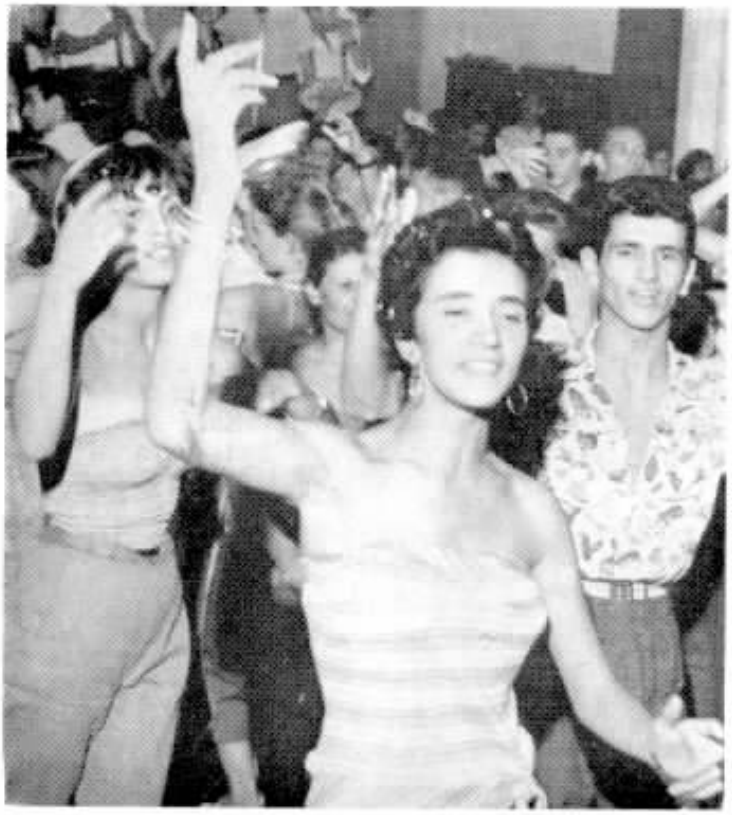
A chegada à Lajes, depois de uma maravilhosa viagem em um dia cheio de sol pelas estradas batidas que se desenrolavam à perder de vista, foi feita em um ambiente de alegria e festivamente recebidos pelos encarregados das usinas de fôrça da C.C.L.F. que, com detalhadas explicações, acompanhou em visita a caravana do Rio às usinas- — nova e velha — que produzem e fornecem luz e fôrça para a cidade do Rio.

Aos jogadores foi oferecido um almôço no hotel dos funcionários e em seguida, findo o mesmo, rumaram para a represa onde puderam constatar "de visu" as razões do racionamento que de quando em vez incide sôbre a capital da República.

À tarde a equipe de futebol preliou com a local, sendo vencida pelo escore de 2 x 1, após uma luta bastante renhida.

CARNAVAL NO TELEFÔNICA CLUBE DE S. PAULO

O Telefônica Clube, de S. Paulo, com grande animação, proporcionou três magníficos bailes carnavalescos que foram realizados no salão da "Maison Suisse". Dedicada às crianças, realizou-se no dia 12, extraordinária vesperal que contou com avultado comparecimento de foliões mirins, filhos de empregados da Companhia Telephonica Brasileira. Os demais, dedicados aos adultos, foram realizados nos dias 11, sábado e 13, segunda-feira de Carnaval.



Dois aspectos dos bailes dos aduitos.

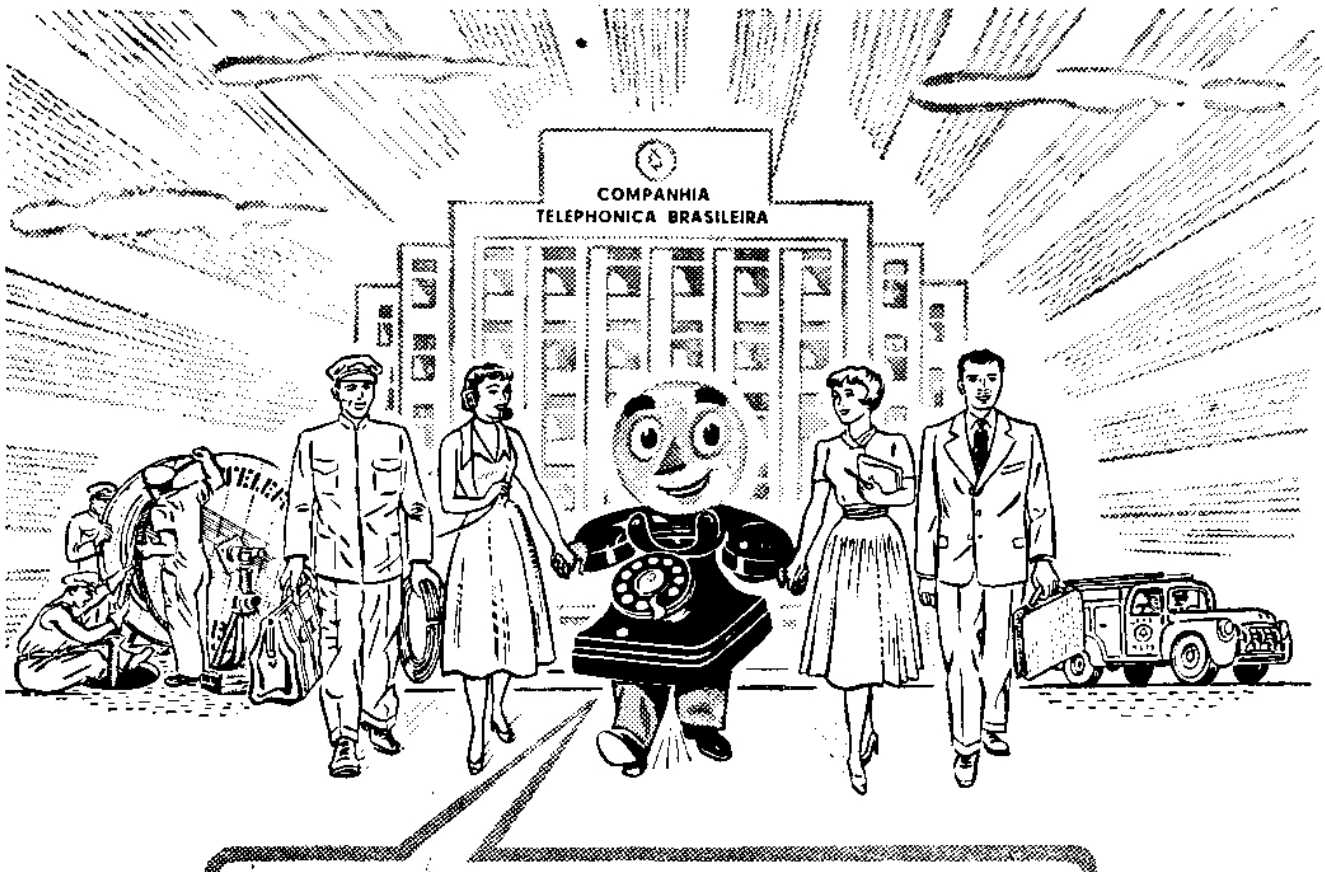




Vistas do baile das crianças.



Oficinas Gráf. do "Jornal do Brasil".
Avenida Rio Branco, 110/112 — Rio



"NÃO TRABALHO SÓZINHO..."

. 4600 empregados em atividade continua, um complexo e variadíssimo equipamento em ação e uma rêde externa de fios tão extensa que poderia dar 38 voltas ao redor do mundo. são necessários para permitir, sòmente no Distrito Federal, mais de dois milhões e setecentas mil chamadas telefônicas diàriamente completadas.

E o progresso da cidade maravilhosa exige a expansão do serviço telefônico, expansão essa que se torna cada vez mais difícil em virtude do constante encarecimento dos materiais e mão de obra.

Assim, sòmente com a atualização das tarifas será possível obter os recursos indispensáveis para a manutenção adequada do serviço e possibilitar a sua expansão.

Procurando servir sempre melhor!

Sino Azul



N.º 2 — 1956



D. Celeste Filetti recebe, em sua residência, das mãos de J. P. Gouvêa um ramo de flores em nome da C. T. B.

INSTALADO EM SÃO PAULO O 200.000º TELEFONE !

NO dia 12 de fevereiro último, D.ª Celeste Filetti, residente à rua Paraíso, 62, em São Paulo, teve seu pedido de telefone atendido, após alguns anos de espera.

Mais emocionada ainda ficou D.ª Celeste ao ser informada de que, por uma notável coincidência, seu telefone que recebeu o n.º 31-6679 seria o 200.000º telefone em serviço na capital de São Paulo!

Para registrar êsse acontecimento a referida instalação foi feita com festividade, comparecendo os Engenheiros da Prefeitura, Drs. Flavio Maroni e Carl Schmied, incumbidos da fiscalização do serviço telefônico, além de José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial; Carlos Reis Filho, da Administração de nossa Companhia, em S. Paulo, Pedro Salatini, Superintendente da Rêde e Milton Galon, Chefe de Administração Comercial.

Em nome da C. T. B., J. P. Gouvêa congratulou-se com D.ª Celeste Filetti, ofertando-lhe um lindo ramo de flôres.

A nova assinante, que convidou também seus familiares e pessoas amigas para o acontecimento, teve ainda a gentilesa de oferecer aos presentes um saboroso "drink".

NOSSA CAPA

D. *Celeste Filetti, assinante do telefone 31-6679, que foi justamente o 200.000º aparelho instalado na capital paulista, recebendo o fone das mãos de Emílio Fortunato, instalador, da Rêde de São Paulo, para que procedesse a primeira ligação.*

C.T.B. C.T.M.G. C.T.E.S. SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

Sino Azul

REVISTA DOS EMPREGADOS
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
COMPANHIA TELEFÔNICA DE MINAS GERAIS
COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

ANO XXIX — N.º 2 — 1956

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

ANIVERSÁRIO DO TELEFONE

NUNCA é demais lembrar um invento que foi para o mundo civilizado um grande elemento cooperador para melhor confôrto e bem-estar, de grande utilidade no conserto das coisas de imediata ação e de excelentes facilidades no trabalho progressivo dos homens. A nossa efeméride no mês de março recorda o invento do telefone, ocorrido em 1876. Feito êsse valioso que permitiu levar a palavra a qualquer distância, hoje, já sem limites de extensão, bem audível e de voz fàcilmente identificável, pelo grau de segurança e aperfeiçoamento nos modernos meios de transmissão. Mas tudo, que se tem de moderno, isto é, mais adiantado, deve-se ainda a Alexander Graham Bell, seu inventor, que, na Exposição de Filadélfia, bem sentiu, êle, embora nos primeiros passos, o grande feito de sua obra, pela admiração e pasmo dos visitantes e, em particular, do imperador do Brasil, D. Pedro II, porque reconheceu ser um útil instrumento no futuro para mais estreitar a vida de relações entre os homens do mundo civilizado. Portanto, em 1876, êsse invento de Alexander Graham Bell passou ao terreno da realidade. Um ano depois, o nosso país foi o primeiro a adotá-lo, por ordem expressa do imperador Pedro II, que, em em 1877, o inaugurou. Hoje melhorado, nos seus métodos de progresso, tem em nossa Companhia outros empreendimentos, como o cabo coaxial em pleno funcionamento e o micro-ondas já além das experiências, a caminho da execução, portanto, na vanguarda da telefonia. É ao grande inventor que tudo isso se deve pelo mérito dessa obra que dissiminou pelo mundo: — o telefone!

A MOÇA BONITA E O TELEFONE

De *Haroldo Prestes Miramontes*
Gerente do Distrito D. 2, Interino —
Campinas, São Paulo

A moça bonita,
graciosa e catita,
fêz um chamado
interurbano.

Logo mais, ao grito da campainha,
correu para ouvir de outro lado da linha,
a voz do bem amado.

Falando com êle, a moça que fala, não sabe de nada...

Seu coração satisfeito,
batendo comovido
no cofre de ouro do peito,
não sabe o que existe escondido
adiante de sua bôca e atrás de seu ouvido.

A moça que fala nada sabe...

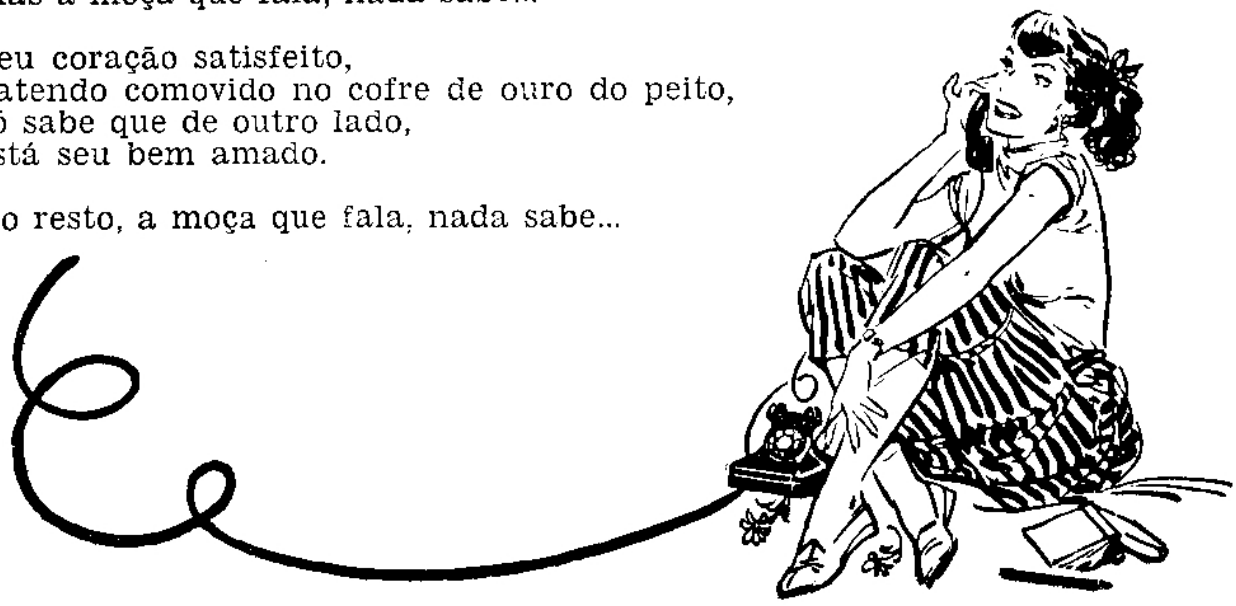
Não sabe que existe, entre o amplexo
daquêle abraço à distância,
um aparelhamento complexo
de chaves, pegas, relés, bobinas,
resistências,
um mundo de coisas pequeninas,
que se harmoniza com tôda ciência das ciências.

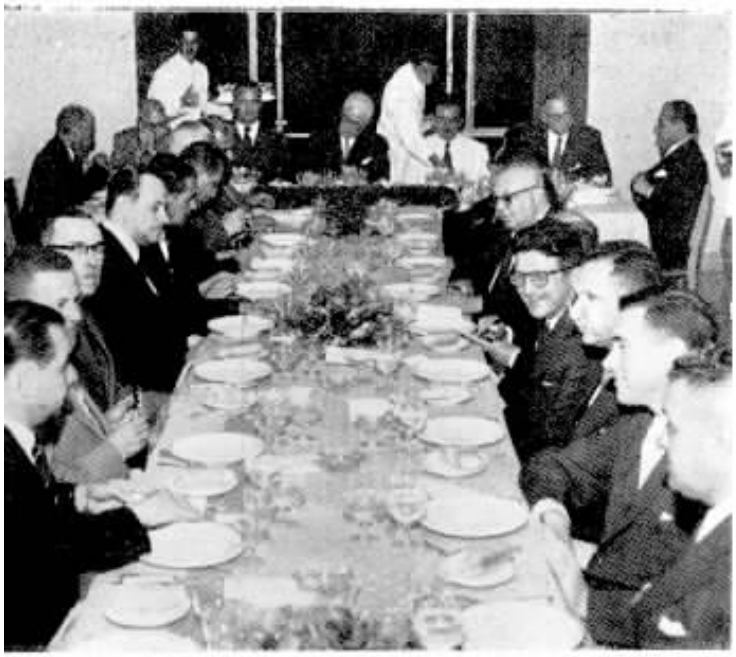
E que existe também
entre ela e seu bem,
uma infinidade de postes, soldados perfilados,
com os braços abertos, à margem dos caminhos,
sustendo nos dedos isolados,
uns fios encantados,
com botas de sete léguas para encurtar distâncias.

Mas a moça que fala, nada sabe...

Seu coração satisfeito,
batendo comovido no cofre de ouro do peito,
só sabe que de outro lado,
está seu bem amado.

Do resto, a moça que fala, nada sabe...





Aspecto do jantar, vendo-se, ao centro, o homenageado, Sr. J. R. Nicholson.

Companhia Telefônica de Minas Gerais

HOMENAGEM AO SR. JOHN ROBERT NICHOLSON

No Normandy Hotel em Belo Horizonte, a Companhia Telefônica de Minas Gerais ofereceu um jantar em homenagem ao Sr. J. R. Nicholson, seu diretor-Presidente que, deixava o cargo, por motivo de seu regresso ao Canadá. Ao ágape estiveram presentes os Srs. P. R. Castanheira Diretor 1.º Vice-Presidente; C. R. Freehafer, Diretor 2.º Vice-Presidente; A. Augusto de Lima Neto, Diretor Superintendente Geral; Diretores, Conselheiros, Superintendentes de Departamentos e Chefes de Serviços da C.T.M.G. Participaram também Anselmo Patrício e Jayme P. Figueiredo, funcionários da C.T.B.

Falaram, saudando o homenageado, os Srs. P. R. Castanheira e A. A. Lima Neto, os Conselheiros Luiz Sayão de Faria, Luiz Carlos de Portilho e Antonio Gonçalves de Matos e o Sr. Murilo Gomes de Oliveira, presidente do Sindicato dos Empregados da C.T.M.G.

O Sr. P. R. Castanheira foi o primeiro orador, pronunciando o seguinte: "Meus prezados colegas. Aqui nos achamos reunidos para homenagear o Presidente da

(Continua na pág. 56)

O Sr. J. R. Nicholson cercado por convivas no salão do hotel Normandy.





O governador Bias Fortes condecorando o Sr. P. R. Castanheira com a Medalha da Inconfidência.

Festas de 21 de abril em Ouro Prêto e Condecoração do Sr. P. R. Castanheira

PARTICIPANDO das comemorações de 21 de abril na velha e tradicional cidade de Ouro Prêto, a Companhia Telefônica de Minas Gerais organizou uma caravana que reuniu funcionários de várias cidades do Estado e mais a excelente e disciplinada sociedade esportiva Grahm Bell e o presidente do Sindicato de classe, rumando todos, garbosamente, após servido um excelente churrasco, no campo de esportes da cidade, para a praça principal do lugar, onde se incorporaram às solenidades cívicas, desfilando junto à estátua do proto-mártir da Inconfidência Mineira, o Tiradentes, o republicano, o alferes José Joaquim da Silva Xavier, em homenagem a êsse grande símbolo da liberdade de nossa pátria.

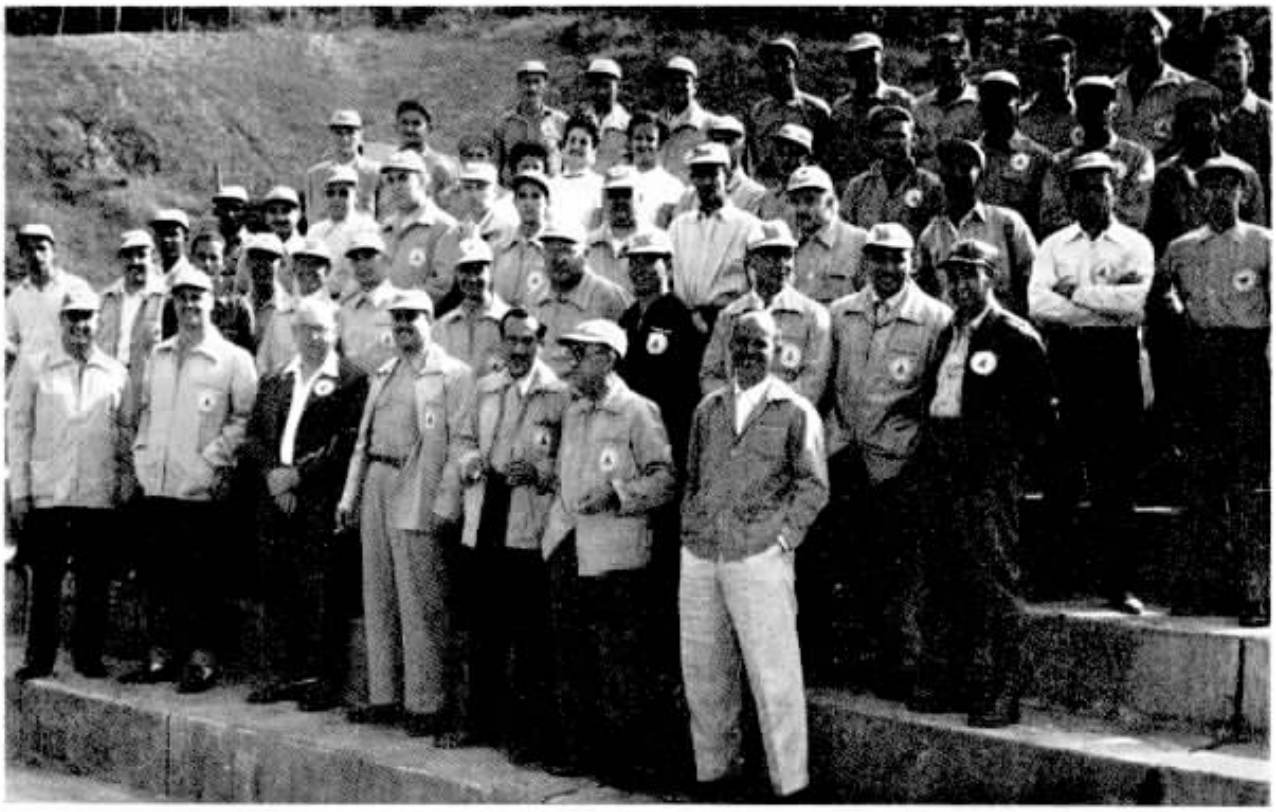
Assistiram a essa festa cívica, da amurada do palácio de Vila Rica, o governador do Estado, Sr. Bias Fortes, autoridades civis e militares, federais e estaduais.

Naquela oportunidade, o governador do Estado, Sr. Bias Fortes, distinguiu o Sr. P. R. Castanheira, pelos serviços prestados ao Estado, com Medalha da Órdem da Inconfidência, o que, no ato, foi vivamente aplaudido por todos os presentes.

Embora sejam bem conhecidos para todos nós da C. T. B. os méritos do condecorado, é preciso dizer que a distinção e feliz escolha da pessoa do grande realizador Sr. P. R. Castanheira, para ser agraciado com a Medalha da Órdem da Inconfidência, constituiu para todos da C. T. B. e da C. T. M. G. uma grande honra.



Assistindo o desfile da amurada do Palácio de Vila Rica : o Sr. Bias Fortes, governador do Estado de Minas Gerais, o Sr. General Henrique Teixeira Lott, Ministro da Guerra, autoridades civis e militares e o Sr. F .R. Castanheira.



Grupo de diretores e funcionários de tôdas as categorias presentes às solenidades de 21 de abril.



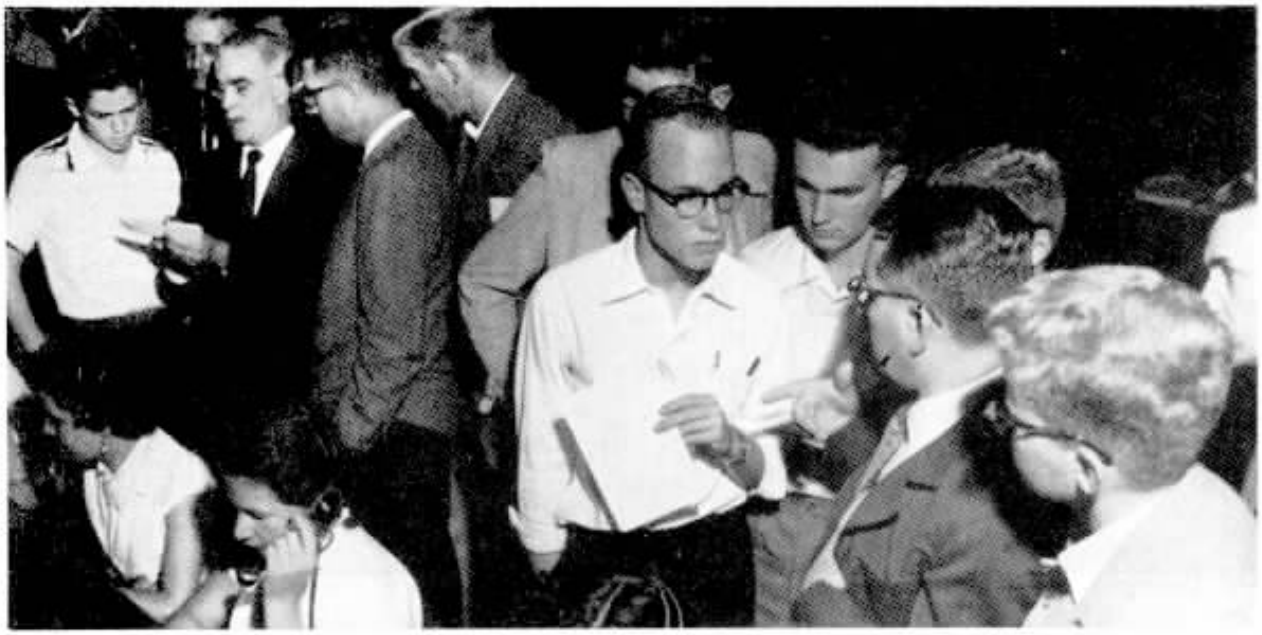
Visitantes manipulando as "pegas" de uma mesa telefônica

ESTUDANTES DO CURSO CIENTÍFICO VISITAM AS INSTALAÇÕES DA C. T. B. EM SÃO PAULO

ATENDENDO ao convite feito pela nossa Companhia, uma classe de estudantes da Escola Graduada São Paulo, curso científico, tiveram a oportunidade de conhecer as nossas instalações de São Paulo. A visita foi feita em duas etapas.

Primeiramente os alunos visitaram as estações do interurbano e a seção mecanizada da Contabilidade. A segunda visita foi feita às Estações "8-80" e à Escola da Rêde tendo os estudantes demonstrado grande interêsse pelo que lhes foi dado ver, em ambas as visitas.

A. C. Simpkins, Sub-Controlador, P. Salatini, Supte. da Rêde, F. Quirino dos Santos, Supte. do Tráfego e Milton Galon, do Depto. Comercial, formaram a comitiva de recepção e acompanhamento dos alunos da Escola Graduada de São Paulo.



Os visitantes ouvindo de nossos colegas explicações sôbre o serviço telefônico

NOVA DIRETORIA DO T. A. C.



A nova diretoria em sua primeira reunião. Ao centro vemos Altamir Grego, presidente, expondo os seus planos de realizações aos demais diretores

NO baile do dia 19 de janeiro, realizado no Ginásio Independência, tomou posse a diretoria que regerá os destinos do Telefônica Atlético Clube em 1956/7, enquanto os diretores da gestão anterior, presidida por Elpídio Mattos, se despediram do quadro social deixando um lastro de magnífica atuação.

Elpídio Mattos falou em nome de seus companheiros de diretoria agradecendo a todos a colaboração recebida e transmitiu o cargo a Altamir Grego, novo presidente do TAC.

Ao empossar-se Altamir Grego salientou a obra extraordinária de Elpídio Mattos e prometeu manter o ritmo crescente do Clube, conservando o TAC na situação de real prestígio que desfruta dentro das Companhias Associadas.

Foi Altamir Grego quem conseguiu a instalação do "Play-Ground" nos jardins do Ginásio Independência e também de uma eletrola que funciona no bar daquele local.

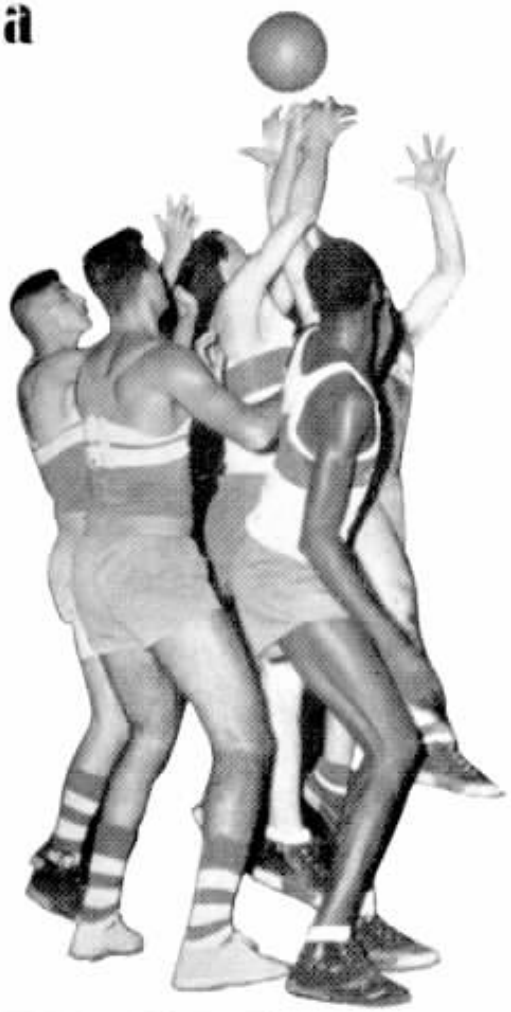
A nova diretoria está assim organizada : Presidente : Altamir Grego; Vice-Presidente : Ignacio Soares Miranda; Secretário Geral : Wilson do Amaral Diniz; 1.º Secretário : Gilberto Vianna; 2.º Secretário : Luiz Gonzaga Campos; Diretor Social : Oswaldo Pereira de Souza; 1.º Tesoureiro : Rogerio Cunha; 2.º Tesoureiro : José Ferreira; Diretor Geral de Esportes : Jorge Miranda Lima; Diretor do Patrimônio : Vicente Turco; Diretor de Propaganda : Rodolpho Moullin.

"SINO AZUL" deseja felicidades à diretoria recém-empossada.



Elpidio Mattos quando fazia entrega da flâmula do TAC a Octacílio Monteiro pela colaboração recebida dêste em sua gestão

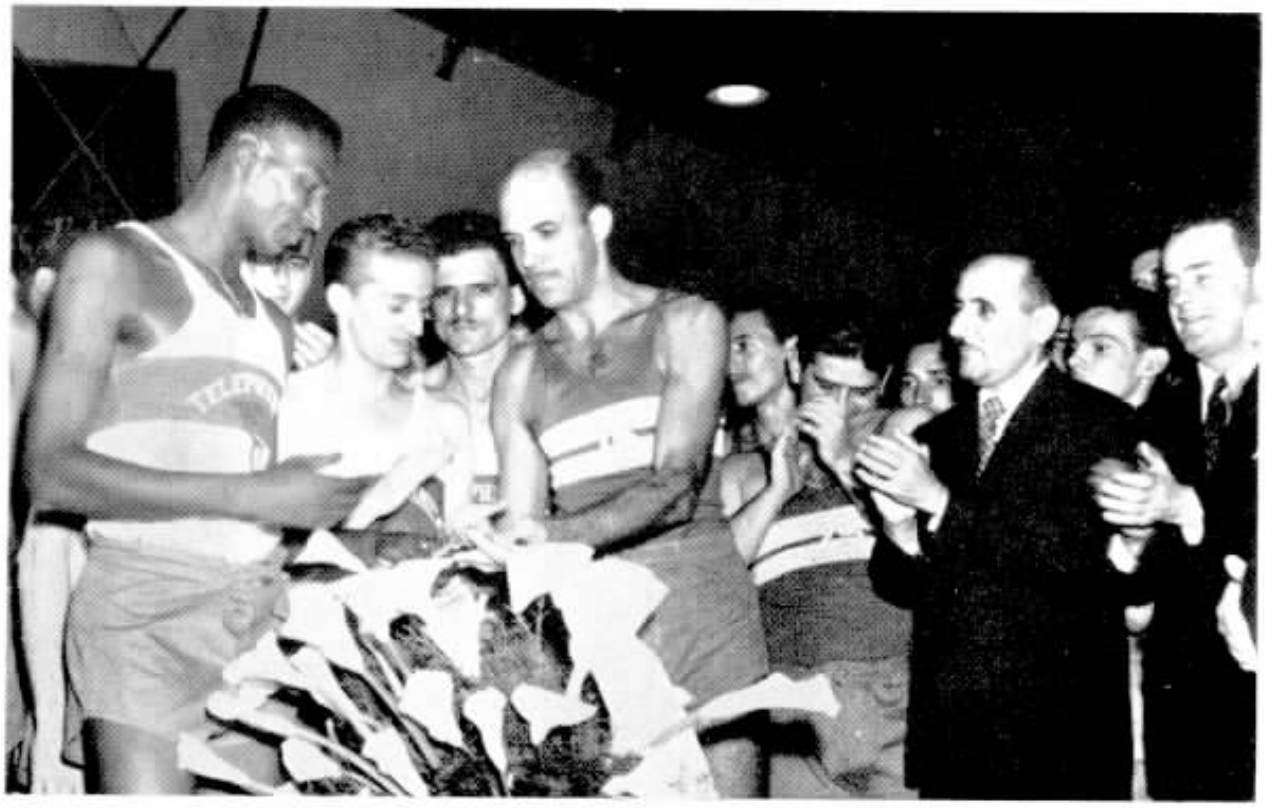
Tricampeão de Basquetebol sagrou-se o Telefônica Atlético Clube



GRANDE e expressivo feito alcançou o quadro de basquetebol do Telefônica Atlético Clube, sagrando-se êste ano tricampeão das Companhias Associadas, no torneio de bola ao cêsto promovido pela CEMDECA. Foi um campeonato difícil, pois os disputantes se apresentaram bem treinados, com bom nível técnico, tornando os prélios renhidos e equilibrados, oferecendo em cada jôgo um bom espetáculo. O T. A. C., possuindo em sua equipe verdadeiros ases dêsse desporto, chegou ao final empatado com o Fôrça e Luz, também uma expressão cestobolista, tornando assim necessário um torneio extra entre o TAC e o FLAC, em "melhor de três", para decidir o primeiro lugar. No primeiro encontro o TAC não foi feliz, cedendo os louros da vitória ao seu antagonista, porém, no segundo e terceiro jogos o Telefônica fêz valer o seu apuro técnico, conseguindo, nos três minutos finais o triunfo, empolgando a grande assistência que lotou, nesses dois jogos, o amplo Ginásio Independência. No encontro decisivo notamos a presença de



Equipe do TAC, tricampeã da CEMDECA. De pé, da esquerda para a direita: Jorge E. Silva, Vicente Esteves, Norival P. Lima, Vicente Turco e Victor F. Rello. Abaixados, na mesma ordem: Geraldo G. Silva, Helecy P. Cunha, Dalton S. Gomes e João Amitrano.



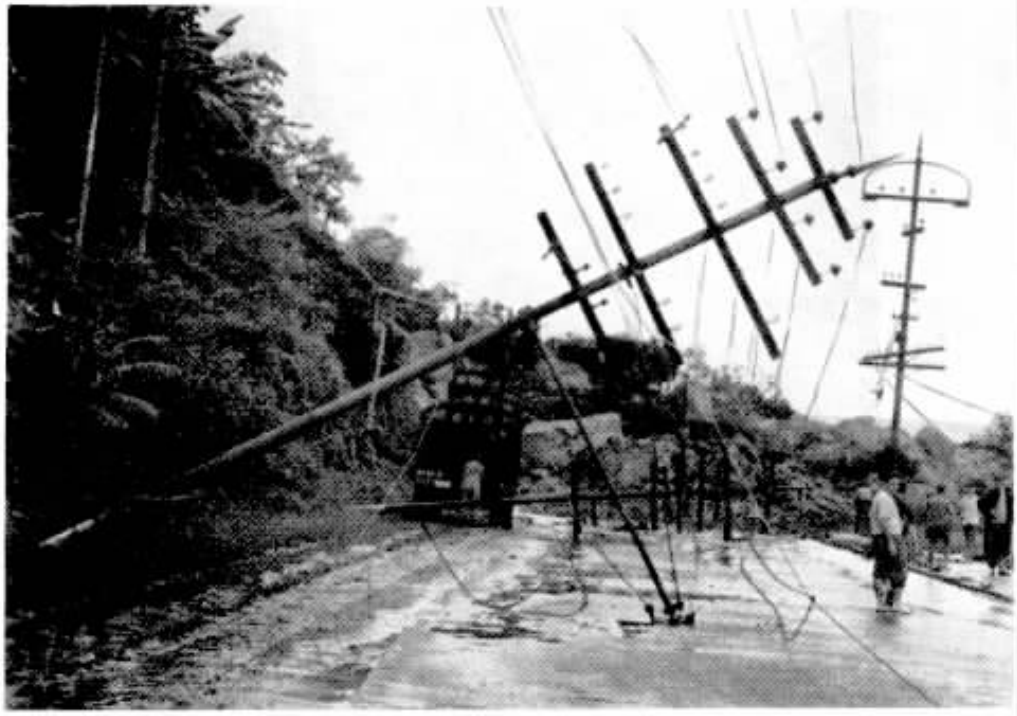
Os capitães, Norival do TAC e Cruz do FLAC, trocando flâmulas antes da finalíssima. A cesta de flores que se vê foi oferecida pelo Fôrça e Luz ao Telefônica.

dirigentes das Companhias Associadas e também de marinheiros do vaso de guerra inglês "H. M. S. Kenya", na ocasião em nosso pôrto, êstes numa torcida fremente pelo TAC. Ao apito final do juiz da partida acusava o marcador 39x34 favorável ao TAC, obtendo, assim, o galardão do Tricampeonato, título bem merecido, pois todos os atletas foram verdadeiros heróis numa jornada de técnica e bravura. Nessa ocasião os adeptos do Telefônica, tomados de imensa alegria, invadiram a quadra e abraçaram os vencedores num côro uníssono de "Telefônica, Telefônica". Verdadeira apoteose observou-se nesse momento, serpentinas e confetis eram jogados em profusão de todos os lados daquêle amplo local, emprestando um aspecto majestoso, digno do grande feito. Os cestobolistas do TAC, tricampeões, foram os seguintes: Norival Pinto Lima, Helecy Padilha da Cunha, Jorge Evaristo da Silva, Vicente Esteves, Vicente Turco, Victor de Freitas Rello, Geraldo Gomes da Silva, Dalton da Silva Gomes e João Amitrano. Como técnico do TAC funcionou o nosso ex-colega Orlando de Souza. Parabéns aos Tricampeões e à Diretoria do TAC.

Um aspecto de parte da assistência, vendo-se marinheiros do "H. M. S. Kenya", da marinha inglesa, ostentando flâmulas do TAC, por quem torceram com grande entusiasmo.

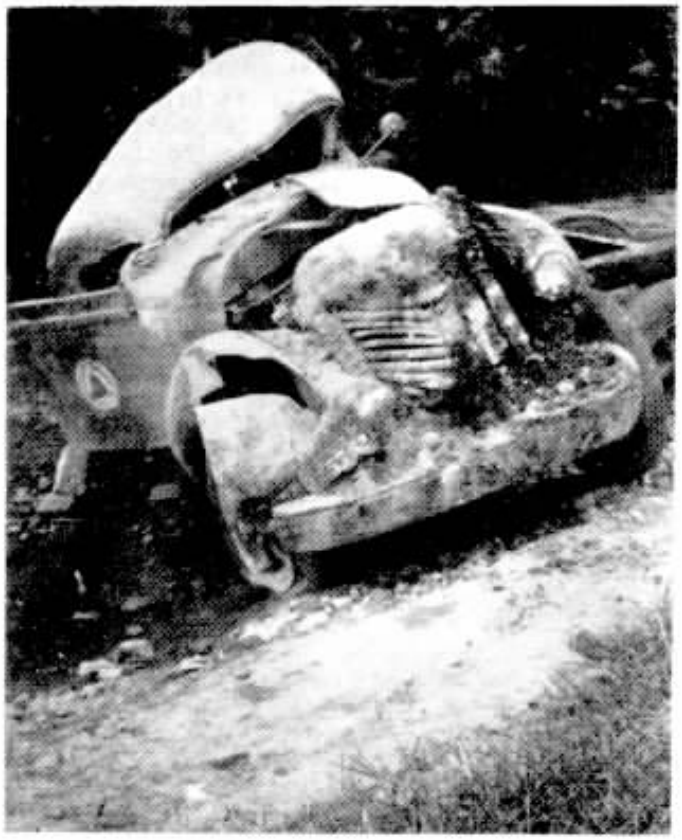


Catástrofe de Santos
Atingido o Serviço Telefônico



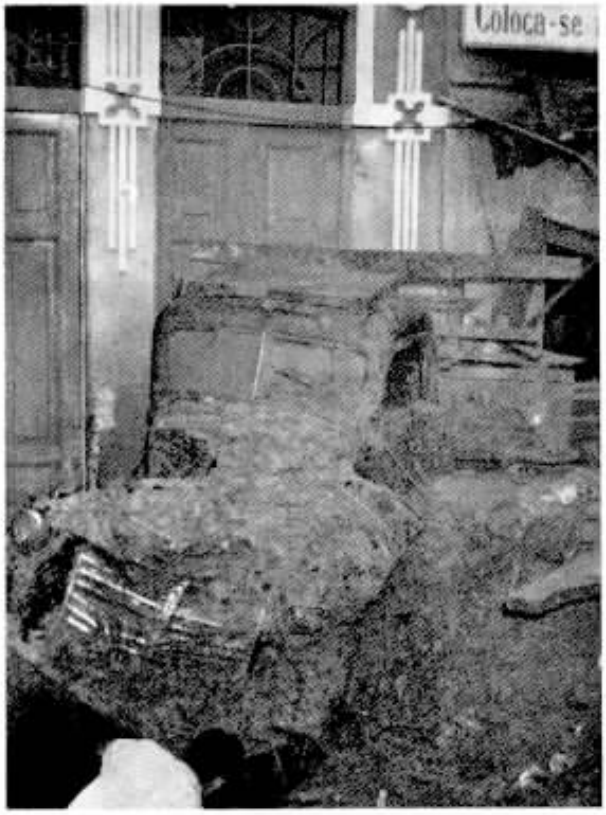
Os serviços de telefones e de energia elétrica foram duramente atingidos, sofrendo quedas de postes e rompendo os seus fios, como se vê no clichê, em conseqüência da avalancha de pedra e terra descida do morro das Caneleiras.

NOVA e brutal tragédia abalou, pela segunda vez no mês de março, a cidade de Santos, na madrugada do dia 25, domingo, quando no decorrer de tremendo aguaceiro, que inundou aquela cidade, verificaram-se trágicos desmoronamentos dos morros da Caneleiras, Serrat (no centro da cidade), Marapé, Sta. Teresinha, Pacheco (São Vicente) e outros. A avalancha de pedras e lama, que sinistramente rolou morro abaixo, causou uma das maiores catástrofes de que se tem notícia nestes últimos anos, vitimando cêrca de 40 pessoas, na maioria crianças e mulheres, ferindo mais de uma centena, destruindo a quase totalidade das casas, na maioria humildes, localizadas nas fraldas dos fatídicos morros, deixando ao desabrigo 25 mil pessoas, além de ter causado avultados prejuizos materiais de estimativa ainda desconhecida. Êsses tristes acontecimentos, que encheram de luto e dor aquela cidade do litoral paulista, são já do conhecimento dos leitores, porquanto, constituindo-se numa tragédia que enlutou também a Nação. A imprensa, na ocasião, dela tratou em reportagens escritas e fotográficas, transmitindo ao país o trágico e triste balanço de funestas conseqüências da fúria do temporal ali desencadeado.



Caminhão de propriedade da C.T.B. que ficou seriamente avariado pela avalancha. Êsse veículo achava-se guardado em uma garagem.

A gravidade da situação determinou, em plena madrugada, a interrupção no fornecimento de luz e fôrça, devido a inú-



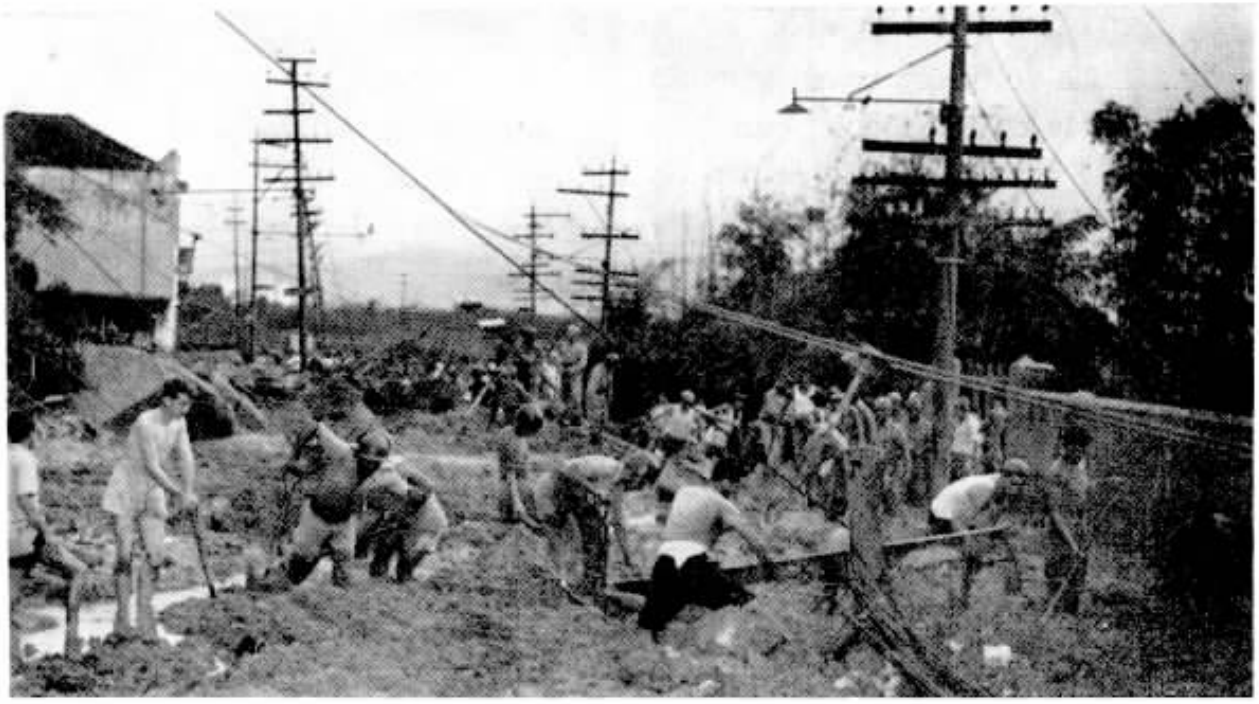
Outro veículo bastante danificado pela ação violenta da torrente de lama e pedra. Êste caminhão foi arrastado e projetado de encontro a casas da rua Senador Feijó e está praticamente inutilizado.



Fase da reparação da rêde atingida, principalmente a da telefônica. Observa-se, ao fundo, a estrada ainda obstruida pelo grande volume de terra e pedra roladas do morro das Caneleiras.

meras quedas de postes e a quebra dos fios condutores de energia. O serviço te-

(Continua na pag. 55)



Os serviços de salvamento num dos locais mais atingidos, trabalhando todos num rio de lama, misturados com fios de alta tensão, já desligados, e de fios telefónicos partidos.



O prefeito de S. Paulo, Sr. Lino de Matos, após ter ligado a chave da estação recem-inaugurada.

ITAQUERA

INAUGURADA A SUA RÊDE TELEFÔNICA

ITAQUERA, o próspero distrito do município de São Paulo, que dista cêrca de 20 quilômetros do centro da Capital paulista, teve o seu serviço telefônico local inaugurado no dia 17 de março dêste ano.

As férteis terras de Itaquera fazem parte do cinturão verde que abastece a capital paulista e as cidades vizinhas de frutas, legumes e verduras.

Os novos assinantes de Itaquera, como demonstração de júbilo pela introdução do serviço telefônico naquela localidade, ofereceram, no dia da inauguração, às autoridades municipais e aos funcionários da nossa Companhia uma festiva acolhida, a qual constou de um delicioso churrasco, servido pelos próprios assinantes e exmas. famílias.

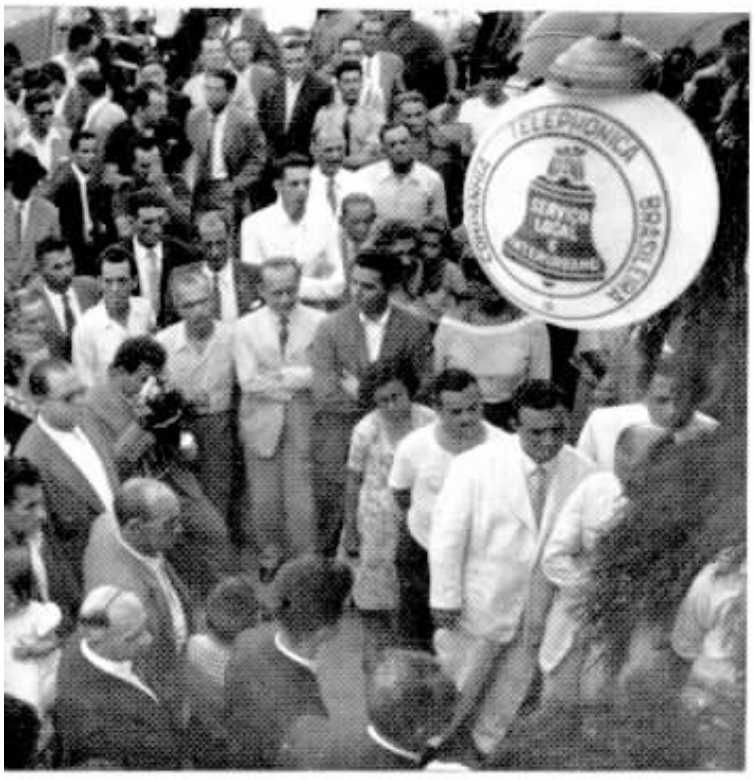
Compareceram ao ato inaugural o Sr. Prefeito Municipal de São Paulo, acompanhado de membros de seu gabinete.

Da nossa Companhia estiveram presentes L. J. Goulart, Superintendente de Administração Comercial; Carlos Reis Filho, da Administração, em São Paulo; P. Salatini, Superintendente da



A fachada do prédio da estação no dia da inauguração do serviço telefônico. Observa-se, também, no clichê, a faixa de saudação que o povo local colocou em regosijo àquela benfeitoria para Itaquera.

Rêde de São Paulo; P. Sá Rocha e quase todos os funcionários dos diversos Departamentos que trabalharam na instalação da nova rêde local, especialmente convidados pelos assinantes de **Itaquera**.



O povo daquele distrito da capital paulista acorreu em massa às festividades de inauguração daquele melhoramento.



Carlos Reis Filho, da Administração de nossa Companhia, quando saudava as autoridades presentes a inauguração.

SERVIR



Ignez Bissaro, telefonista n. 13, de Botucatu, S. Paulo.

ELOGIOS ÀS NOSSAS TELEFONISTAS

MAIS algumas cartas, que abaixo citamos, foram dirigidas à nossa Companhia, contendo elogios às nossas telefonistas. São documentos que demonstram não só a gratidão dos missivistas como também atestam a eficiência e boa vontade daquelas nossas colegas no cumprimento do seu dever — o de bem servir àquêles que recorrem ao serviço telefônico da C.T.B.:

BOTUCATU

"Exmo. Sr. Presidente da Cia. Telefônica Brasileira

Botucatu

Cumpre-me o dever sagrado, em meu nome e de meus irmãos e cunhada, levar ao conhecimento de V. S. o valor extraordinário demonstrando muita fineza de educação e grande peritagem no serviço da Telefônica.

Isto posso-lhe dizer com firmeza, no momento mais angustioso de minha vida, por ocasião do falecimento de meu irmão, vítima de acidente de raio em sua residência agrícola.

O auxílio grande, a orientação que me dava, os chamados do E. do Paraná, a insistência para a comunicação, isto só um Deus recompensará à Cia., especialmente a telefonista n. 13, noturna, do dia 12 de dezembro de 1955.

Exmo. Sr. Presidente, o mérito desta telefonista e grandioso esfôrço, com muita peritagem, desejo que seja levado ao conhecimento da Senhorita.

Reiterando-lhes os nossos agradecimentos e profunda consideração

a) **Amélia de Barros.** — Botucatu, 25 de janeiro de 1956."

PÔRTO FELIZ

"Ginásio Estadual "Monsenhor Seckler"
Pôrto Feliz — Estado de São Paulo

Em 22 de dezembro de 1955

Ofício n.º 316-55

Senhor Gerente :

Dentre as diversas profissões, é a de telefonistas, uma das mais simpáticas, pelos inestimáveis serviços que prestam à coletividade.

Este estabelecimento, que tem sido servido pronta e delicadamente pelas tele-



Telefonistas de Pôrto Feliz, S. Paulo, da esquerda para a direita: Maria Cecilia Fernandes de Camargo, Rita Lisboa de Oliveira Tauhyl, Adibe Neiffe, Iveda Ferrari e Albertina Verônica de Sutilo Bom.

fonistas do Posto dignamente dirigido por V. S., expressa, por meio dêste, seus melhores agradecimentos e deseja a V. S. e a tôdas as telefonistas boas festas e venturoso ano novo.

Certos de continuarmos a ser beneficiados, como até aqui, pelas dedicadas telefonistas dêsse Posto, subscrevemo-nos com subido aprêço.

a) **M. Pires** — Diretor.

Ilmo. Sr. Gerente do Posto Telefônico — **Nesta.**"

TIETÊ

"Às Funcionárias do Centro Telefônico de Tietê

NESTA

Prezadas Sras.

A Família Biaggioni, após o doloroso transe por que acabaram de passar, não poderia deixar de lhes apresentar os mais sinceros agradecimentos pela presteza com que agiram no sentido de efetuarem as ligações telefônicas, urbanas e interurbanas, com a maior rapidez possível. A VV. SS. o Deus lhes pague da Família enlutada.

Tietê, 9 de Março de 1956.

a) **ANGELO BIAGGIONI**"

MARÍLIA

A Rádio Dirceu, de Marília, São Paulo, enviou à nossa Companhia uma carta com agradecimentos pelo êxito alcançado de suas irradiações por causa da perfeita transmissão de nossas linhas de sons. O jornal "Diário Paulista", na edição do dia 16-2-56, publicou dois agradecimentos à C.T.B., da mesma rádio e sob o assunto supracitado.

A carta da Rádio Dirceu é a seguinte :

"Marília, 30 de janeiro de 1956.

À

Companhia Telephonica Brasileira

NESTA

Prezados Senhores,

Vimos por esta apresentar os nossos sinceros agradecimentos a essa conceituada Companhia Telephonica Brasileira pelo serviço completo que nos prestou quando da irradiação desta emissora diretamente da cidade de Santos, dia 22 p. passado, fornecendo-nos circuito telefônico excelente, fator primordial de uma transmissão tècnicamente impecável.

Com os nossos melhores agradecimentos a essa Gerência e a todos os funcionários dessa Emprêsa, apresentamos também os protestos de nossa alta estima e aprêço, com os quais firmamos mui

Atenciosamente

Rádio Dirceu de Marília

a) **José Miguel Neto**
GERENTE"

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

CRÔNICA escrita por Libanio Silva e lida ao microfone da Rádio Clube de São José dos Campos por Otelo Gomes, no dia 6 de janeiro dêste, às 19 horas.

"TELEFONISTA

Mecânica das ligações, é a função da telefonista, de atender os chamados, no tilintar da campainha.

Noivos ou namorados, nas horas cantantes das felizes paisagens dos idílios, têm para a operadora da ligação dos corações os encantos da doçura e da bondade.

Confidente de conversas de tôda a espécie, sua função é grandiosa e nobilitante como servidora à causa pública.

Enfrentando as descargas elétricas, pondo em perigo a própria vida, não mais perigosa é a falta de respeito e o atrevimento de indivíduos mal educados.

As ligações são feitas e não dependem da funcionária em se encontrar o aparelho do destino ocupado ou com defeito.

Os nomes e os qualificativos indecorosos constituem as credenciais daqueles que não possuem educação.

Doloroso é o pagamento do honesto trabalho com a moeda pequenina da falta de consideração e educação.

Tôda pessoa, ao entrar em um pôsto telefônico ou em qualquer lugar, ao se aproximar do telefone para pedir uma ligação deve saber que vai falar com pessoa educada e de respeito.

As telefonistas, em tôda parte, têm aprimoradas normas de educação.

Em se tratando de uma senhora ou senhorita — é uma filha de família, que vive trabalhando pelo bem público, tornando-se merecedora da consideração da coletividade...

Por isso, aqui fica o meu bôa noite, o meu bôa noite para você, TELEFONISTA."

CLUBE DE TÊNIS INDEPENDÊNCIA

HOMENAGEM A E. M. BRANDÃO



SIGNIFICATIVA homenagem foi prestada a E. M. Brandão pelo Clube de Tênis Independência, com um torneio de tênis, de duplas, em suas quadras, no dia 3 de março, instituindo também a "Taça E. M. Brandão", que será anualmente disputada.



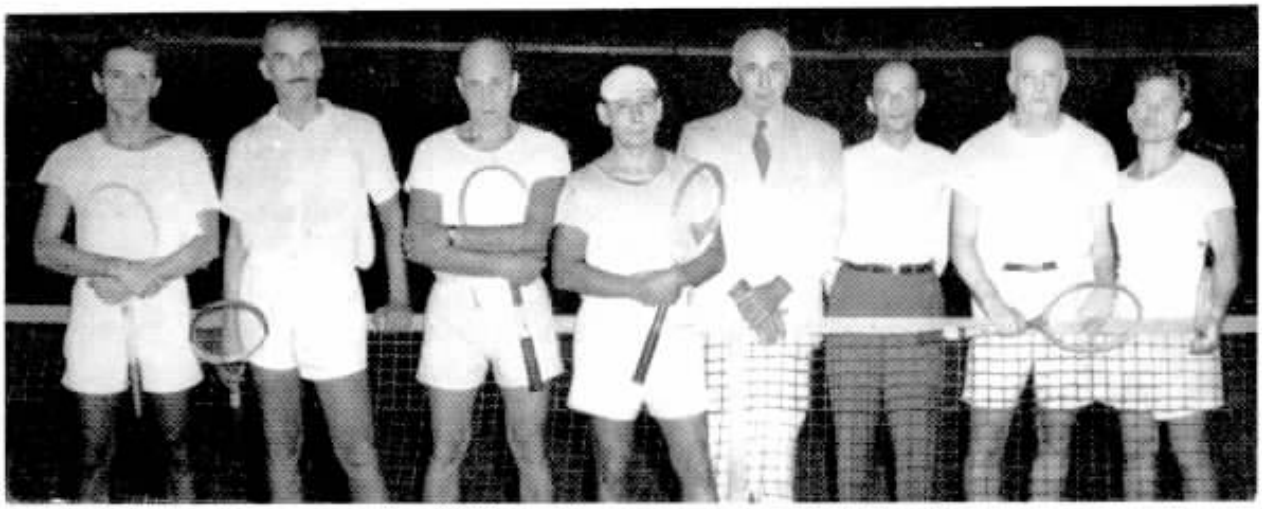
E. M. Brandão sendo saudado pelo Dr. Newton Motta, seu antigo companheiro de diretoria na Federação de Tênis do Rio de Janeiro

O número de participantes foi avultado com jogos bem equilibrados e interessantes. No final, venceram as duplas: Hugo V. Boas-Wladimir Kalujnikoff, em 1.º; José Malheiros-Américo Sá, em 2.º e, em 3.º, Jayme Iglezias-Alexandre Gentil.

Os prêmios, para 1.º e 2.º lugares, foram oferecidos pelo Sr. Edgard Evetts, e para o 3.º, pelo C.T.I.

Terminados os jogos, um lanche foi servido a todos, tendo nessa ocasião o Dr. Newton Motta saudado o homenageado. E. M. Brandão, num improviso eloquente, agradeceu a manifestação tão carinhosa que lhe tributavam.

Vários colegas da C.T.B. e das Companhias Associadas compareceram a festa, levando o seu abraço aquêle desportista simples e despretencioso que muito contribuiu para a difusão do tênis em nosso meio.



Um grupo após terminados os jogos, vendo-se Américo Sá e José Malheiros, 2.º colocados; Jayme Iglezias e Alexandre Gentil, 3.º colocados; o patrono do torneio, Sr. Eurico de Mello Brandão; Jair Coelho, diretor de tênis; Hugo V. Boas e Wladimir Kalujnikoff, vencedores



Jogadoras da representação da Escola Nacional de Educação Física, vencedoras do encontro.

VOLIBOL FEMININO

INAUGURADO ÊSSE DESPORTO NO C. T. I.

O Clube de Tênis Independência, no dia 3 de março, inaugurou a seção de Volibol Feminino, promovendo um jôgo dêsse desporto com uma equipe da Escola Nacional de Educação Física, terminando com a vitória desta por 2 x 0, 15 x 6 e 16 x 14. Foi madrinha da equipe do C.T.I. a senhorinha Ecyla Castanheira Brandão, filha do Sr. E. M. Brandão, sócio n. 1 do clube. Para formação técnica da representação do C.T.I. foi entregue à competência do técnico João Alcina Jr. formando êle um conjunto homogêneo, que, embora perdedor, provocou aplausos da numerosa assistência, pela movimentação, entusiasmo e técnica empregados.

Antes do prélio foram trocadas flâmulas e ao final da exibição foi servido um lanche.

Parabens ao Ione Dias Pereira, presidente do C.T.I., por mais essa grande iniciativa.



Equipe do C. T. I. De pé: Ondina, Sonia, Cléa, Orsina, Wanda e Ida. Abaixadas: Helena, Maria Aparecida, Jane e Lucia.

Veteranos do Distrito Federal

SOLENIDADE DE ENTREGA DE EMBLEMAS



Theotonio José Pinto, do Depto. da Rêde, 35 anos.



Francisco Xavier de Jesus, da Superintendência Geral, 35 anos.



Joaquim Montandon Saraiva, do Depto. de Contabilidade, 35 anos.

MAIS uma distribuição de emblemas a veteranos das Divisões do Distrito Federal e do Rio de Janeiro foi realizada no Ginásio Independência, desta vez para os que se tornaram veteranos no segundo semestre de 1955.

Era desejo do Departamento do Pessoal ter feito essa festa de veteranos em março, na nova sede da C. T. B., à rua Comandante Mauriti, mas como ainda não foi possivel a mudança para êsse prédio, e afim de não atrazar mais ainda a referida distribuição de emblemas, foi deliberado usar o amplo Ginásio Independência para a já tão tradicional cerimônia.

Bastante concorrida foi a solenidade, notando-se a presença de Superintendentes Gerais de Departamentos e Chefes de Serviço, assim como de inúmeros companheiros de trabalho que ali foram homenagear os veteranos.

Formada a mesa composta por Superintendentes Gerais de Departamentos; pelo representante da Companhia Telefônica do Espirito Santo e pelo Presidente do nosso Sindicato, presidida por L. A. Latimer, que disse palavras de agradecimento da Companhia aos veteranos.



Lourival Attias Corrêa, do Depto. do Tráfego, 35 anos.



Rosa Carolina Prada, do Depto. da Rêde, 35 anos.



João Vieira Borba, do Depto. da Rêde, 35 anos.



Mesa que presidiu a solenidade, quando L. A. Latimer saudava os veteranos em nome C. T. B.



Antonio Pinheiro Silva, do Depto. da Rêde, 35 anos.



Mario Hernani Gomes Rosa, do Depto. da Rêde, 35 anos.



Manoel da Rocha Lage, do Depto. da Rêde, 35 anos.

Iniciando a entrega dos emblemas, os veteranos sempre que solicitados à mesa, para receber o símbolo a que faziam jús, das mãos de seus chefes, seus colegas os aplaudiam com viva salva de palmas.

Findo o ato, passaram todos ao andar térreo, onde lhes foi servido um farto lanche.

Deixamos de publicar a relação nominal dos veteranos, não só pela exigüidade de espaço, mas também por terem êsses nomes sido publicados nas páginas de veteranos desta revista, na época em que completaram o respectivo tempo de serviço.



Flagrante de um grupo alacre de veteranos de 35 anos de serviço, ostentando à lapela os seus distintivos correspondentes àquêle tempo. L. A. Latimer e P. A. Applegate também compartilham da alegria dos seus colegas.



Vicente Vita Neto, visto por C. Paraski

Segurança no Trabalho

Curso de preparação contra acidentes
Patrocínio do SESI — São Paulo

MAIS uma iniciativa do Depto. Geral do Pessoal, por intermédio do Depto. de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho, concretizou-se a 13 de março, quando da inauguração do Curso de Prevenção Contra Acidentes, sob o patrocínio do SESI e com a orientação do Professor Rubens do Rego Fonton, Educador social.

Presentes à inauguração estiveram além de Pedro Salatini, Supte. do Depto. da Rêde da Div. S. Paulo e representando a Companhia no ato, Vicente Vita Netto, Supte. do Depto. de Treinamento e Segurança no Trabalho, Prof. Rubens do Rego Fonton, acima citado, todos os membros da CIPA da C. T. B. em São Paulo e os alunos inscritos na primeira turma.

Ressaltando a finalidade dêsse curso que se inaugurava, falou Pedro Salatini, ao início da solenidade, passando, em seguida, a palavra ao Sr. Rubens do Rego Fonton, que teceu comentários de real interêsse sôbre o referido curso que tem por finalidade a diminuição cada vez mais da incidência de acidentes num ambiente de trabalho, através de elucidações sistemáticas e instruções especializadas e que será desenvolvido numa série de 13 reuniões com a duração de uma hora cada, congregando esta primeira turma um grupo de 21 funcionários.

O programa do curso de Prevenção Contra Acidentes compõe-se dos seguintes pontos :

1.º — O trabalho; seu conceito; o trabalho na Constituição Federal Brasileira.
2.º — O trabalhador — seu conceito.
3.º — Conceito de acidente do trabalho.
4.º — Causas dos acidentes do trabalho.
5.º — Conseqüências dos acidentes do trabalho.
6.º — Prevenção de acidentes e higiene do trabalho.
7.º — Proteção individual do empregado : máscaras e óculos.
8.º — Esfôrço e trabalho.
9.º — A fadiga e o trabalho.
10.º — Distração e repouso do empregado.
11.º — Iluminação dos locais de trabalho.
12.º — Aeração dos locais de trabalho.
13.º — Proteção do empregado contra o calor.

Fica assim incluso no programa do Departamento de Treinamento de Pessoal e Segurança no Trabalho mais êste curso que naturalmente virá beneficiar não só os que dêle tomem conhecimento mas também a própria coletividade telefônica.

Parte dos alunos inscritos na primeira turma do Curso de Prevenção Contra Acidentes assistindo à aula inaugural





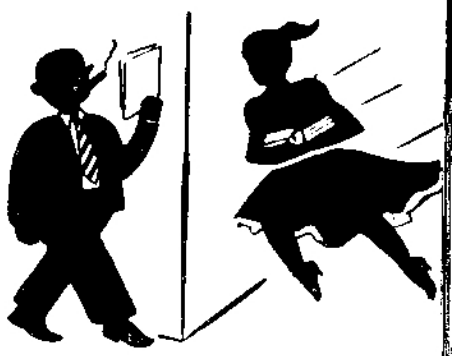
Você se esquece de fechar as gavetas?

☐ Sim ☐ Não



Já fechou a gaveta do arquivo em seus dedos?

☐ Sim ☐ Não



Ao fazer a volta em um corredor você o faz apressadamente?

☐ Sim ☐ Não



Sobe ou desce as escadas correndo?

☐ Sim ☐ Não



Abre ou fecha as portas com violência?

☐ Sim ☐ Não



Tem por hábito equilibrar sua cadeira nas duas pernas trazeiras?

☐ Sim ☐ Não

TESTE

COMO SER CLASSIFICADO

SE você responder NÃO a tôdas as perguntas, indubitàvelmente você estará em 1.º lugar no que se refere à segurança.

Com 4 respostas negativas — regular — você deverá pensar um pouco sôbre o assunto. Se só responder NÃO a 3 perguntas é melhor fazer um seguro de acidente e aconselhar seus colegas a fazer o mesmo. Se tiver menos de 3 negativas, não diga nada a ninguém. Acima de tudo, não deixe que o agente do seu seguro saiba que risco você representa.

Companhia Telefônica do Espírito Santo

ANIVERSÁRIO NATALÍCIO DE GERALDO BLUM

O aniversário natalício de Geraldo Blum, Diretor-Superintendente da Companhia Telefônica do Espírito Santo, foi motivo de festa entre os funcionários dessa companhia.

A amizade e simpatia de que desfruta Geraldo Blum entre seus companheiros de trabalho levaram êstes a promover carinhosa e sincera manifestação de aprêço ao aniversariante, ao mesmo tempo que, aproveitando o ensejo, lhe ofereciam uma lembrança, como testemunho da grande satisfação com que comemoraram a efeméride.

"Sino Azul" apresenta a Geraldo Blum, seu colaborador de longa data, os sinceros parabens.



A Srta. Marcia de Araujo fazendo entrega de uma merecida lembrança a Geraldo Blum, Diretor-Superintendente da Companhia Telefônica do Espirito Santo

Geraldo Blum cercado dos Drs. Ceciliano Abel Almeida, Presidente, José Meira Quadros, Diretor, Nelson Abel de Almeida, advogado e mais os funcionários da CTES que se reuniram para festejar o aniversário natalicio de seu Diretor-Superintendente.



ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA



ASPECTO colhido durante a assembléia geral ordinária da Companhia Telefônica do Espirito Santo, realizada no dia 14-4-56, presidida pelo Dr. Ceciliano Abel de Almeida Diretor-Presidente da Companhia.

Compareceram à assembléia os Srs. Carl R. Freehafer, Diretor Vice-Presidente; Geraldo Blum, Diretor Superintendente; Dr. José Meira Quadros, Diretor; Olindo Renoldi, Suplente do Conselho Fiscal; Waldemar Pires de Lima, Assistente do Diretor Superintendente; Anisio Fernandes Coelho, Secretário; Srta. Anna Maria Simon, Secretária Adjunta; Anselmo Patrício, Representante da Companhia Telephonica Brasileira; Dr. Nelson Abel de Almeida, Advogado da CTES e Edmundo V. Silveira Filho, Contador da CTES.

HOMENAGEM A PAULO COELHO

NO dia 14 de janeiro Paulo Coelho, por ter sido nomeado Superintendente da Rêde da Divisão do Distrito Federal, deixou a Administração da Rêde, recebendo nessa ocasião carinhosa manifestação de aprêço de seus ex-auxiliares.

Foi uma cerimônia simples mas significativa, revelando a amizade que Paulo Coelho desfrutava entre seus subordinados. Aproveitando o ensejo, Adair Bosisio entregou uma lembrança que lhe ofereciam seus ex-auxiliares.

Paulo Coelho agradeceu a todos, bastante sensibilizado.

Paulo Coelho cercado por seus ex-auxiliares e companheiros de trabalho





As fotos mostram R. I. Mabbs e sua exma. espôsa entre funcionários do Departamento do Tráfego no dia em que recebeu dêstes calorosa manifestação de apréço e de simpatia.

Despedida de Ralph Irving Mabbs

CARINHOSA manifestação de aprêço e simpatia recebeu Ralph Irving Mabbs, Consultor do Departamento do Tráfego, dos funcionários de seu Departamento, por ocasião da sua despedida, pois deixava naquela ocasião suas atividades na Companhia Telephonica Brasileira, retornando aos Estados Unidos da América do Norte, sua terra natal.

Inicialmente falou Edgar Zambrano apresentando as despedidas da C. T. B. e dos colegas do Departamento, sucedendo-o F. A. Quirino dos Santos que fêz a entrega a D. Beatrice Mabbs, espôsa de R. I. Mabbs, de uma pulseira com pedras preciosas e de um lindo ramo de rosas que lhe ofereciam os funcionários do Departamento do Tráfego.

Ralph Irving Mabbs ingressou em nossa Companhia em 1-12-50, ocupando o cargo de Superintendente Geral do Departamento do Tráfego, tendo, posteriormente, em 1-3-55, a seu pedido, deixado essas funções, assumindo então o cargo de Consultor do mesmo Departamento.

Seu embarque para os Estados Unidos da América do Norte ocorreu no dia 21 de março, pelo navio "Argentina", sendo grande o número de amigos e colegas da C. T. B. que ali foi levar o seu abraço de despedida.



Um visitante usando o fone de uma telefonista do Interurbano

VISITA DE VEREADORES DE SÃO PAULO

HONROSA visita recebeu a nossa Companhia, no dia 23 de fevereiro último, na capital paulista, quando alguns vereadores à Câmara Municipal de S. Paulo, demonstrando interêsse pelo serviço público, tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho das nossas telefonistas do interurbano e as instalações das estações "O1" e "O7".

Os vereadores Srs. Sebastião Marcondes da Silva, Dr. Horacio Berlink Cardoso, Dr. Nicolau Tuma, Dr. Mario Telles, Agenor Monaco, José Oliveira, A. Diniz, Jacob Veibil, Paulo A. Campanhã, Americo Trabulsi, Antonio Lamanna Jr. e Hirant Sanazar foram recebidos por Calos Reis Filho, F. Quirino dos Santos, Pedro Salatini e Milton Galon, que tiveram o prazer de mostrar aos visitantes as nossas instalações.

Carlos Reis Filho dando explicações aos visitantes dos métodos de serviço telefônico



EXPOSIÇÃO SCALDAFERRI

PATROCINADA PELA BIBLIOTECA CIRCULANTE

A Biblioteca Circulante dos Empregados nos Serviços de Carris, Luz, Fôrça, Gás e Telefones do Rio de Janeiro, cumprindo o programa de divulgação da arte dos funcionários das Companhias Associadas, expondo no salão de recreio do edifício do restaurante, à av. Marechal Floriano, as habilidades artísticas dos colegas, em suas diversas modalidades, organizou uma exposição de trabalhos do companheiro Carlos Scaldaferri, com 45 desenhos de diversos animais. São realmente belos os desenhos revelando a capacidade de um bom artista do lápis, cujas estampas nos dão a impressão do vivo. Carlos Scaldaferri é funcionário da Seção de Estudos da Rêde do Distrito Federal da C.T.B.

A inauguração, ocorrida na dia 19 de março, compareceram L. A. Latimer, Superintendente Geral do Depto. do Pessoal e vários Superintendentes de Divisão da C.T.B., dirigentes e funcionários das Companhias Associadas e inúmeros visitantes, ficando todos bastante entusiasmados com que lhes foi dado a apreciar.



Carlos Scaldaferri e sua exma. espôsa segurando um belo e valente cão, um dos seus modelos.



Ato da inauguração da exposição, quando era cortada a fita simbólica pela espôsa do artista expositor.



Um flagrante depois da inauguração, vendo-se os visitantes apreciando um dos painéis com desenhos de cachorros de raça.



Ato da inauguração do Curso de Corte e Costura, em São Paulo, ocasião em que o Sr. Antonio Devisati, Presidente da Federação das Indústrias e Diretor Regional do SESI, em companhia da Professôra Maria Braz, desatava a fita simbólica

CURSO DE CORTE E COSTURA

INAUGURADO PELO SESI O 1.000° NÚCLEO

FOI instituído em São Paulo um curso de Corte e Costura patrocinado gentilmente pelo Serviço Social da Indústria — SESI — o qual é dedicado às funcionárias da Companhia Telephonica Brasileira naquela cidade e é, também, parte do programa de desenvolvimento do Depto. de Treinamento e Segurança no Trabalho.

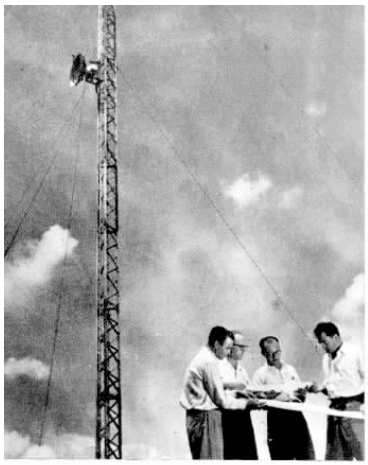
A cerimônia do ato inaugural que teve lugar no dia 3 de março, em uma das salas do novo edifício, construído junto ao prédio dos Escritórios Centrais, na capital paulista, contou com a presença honrosa do Sr. Antonio Devisate, Presidente da Federação das Indústrias e Diretor Regional do SESI, que se fêz acompanhar do Prof. Afonso Celso Dias, Diretor da Divisão de Educação e Ensino; da Prota. Maria Braz, Chefe da Sub-Divisão de Ensino e Cultura, da Srta. Nair Lagrasta, Assistente Educacional e Professôra Antonia Botelho, a cujo encargo foi confiada a primeira turma inscrita.

Por parte da Companhia, além de vá-

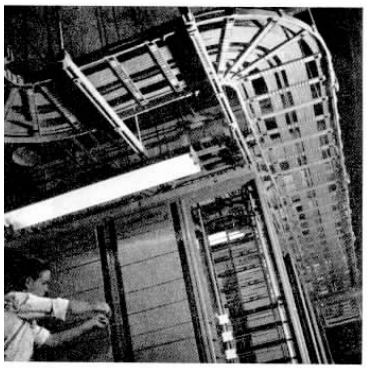
(Continua na pág. 55)



As alunas da primeira turma do Curso de Corte e Costura, aparecendo, ao centro, a Professôra Antonia Botelho, do SESI.



Engenheiros trabalhando ativamente quando dos estudos preliminares do sistema de micro-ondas, junto à tôrre de ensáio provida de antena parabólica de propagação de som. O serviço de micro-ondas, já em construção, permitirá quase 2.000 conversações simultâneas entre o Rio e São Paulo.



A fotografia mostra parte do moderno equipamento do serviço coaxial, já em funcionamento, ligando o Rio de Janeiro a Petrópolis, instalado numa estação do centro.

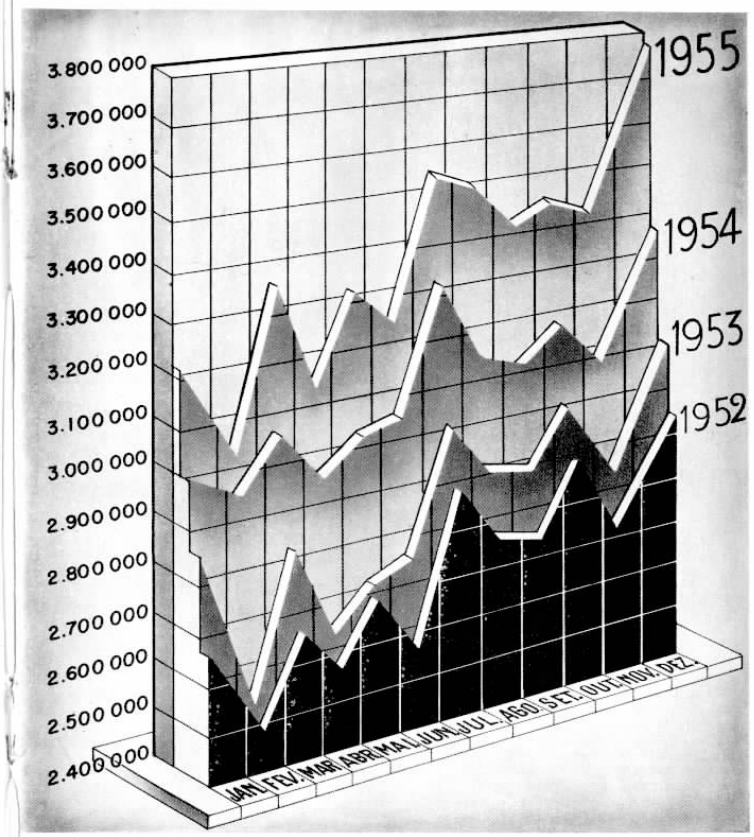
GRANDE AUMENTO NO NÚMERO DE CHAMADAS INTERURBANAS COMPLETADAS NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

NOTÁVEL progresso está sendo registrado no setor do serviço interurbano nos últimos anos. O total das chamadas completadas na área servida pela Companhia, que, em 1952, foi de, aproximadamente, 32.000.000, elevou-se no ano passado a mais de 40.000.000. Porém, a procura do serviço aumenta consideràvelmente cada mês que passa, sendo necessárias inúmeras providências para atendê-la.

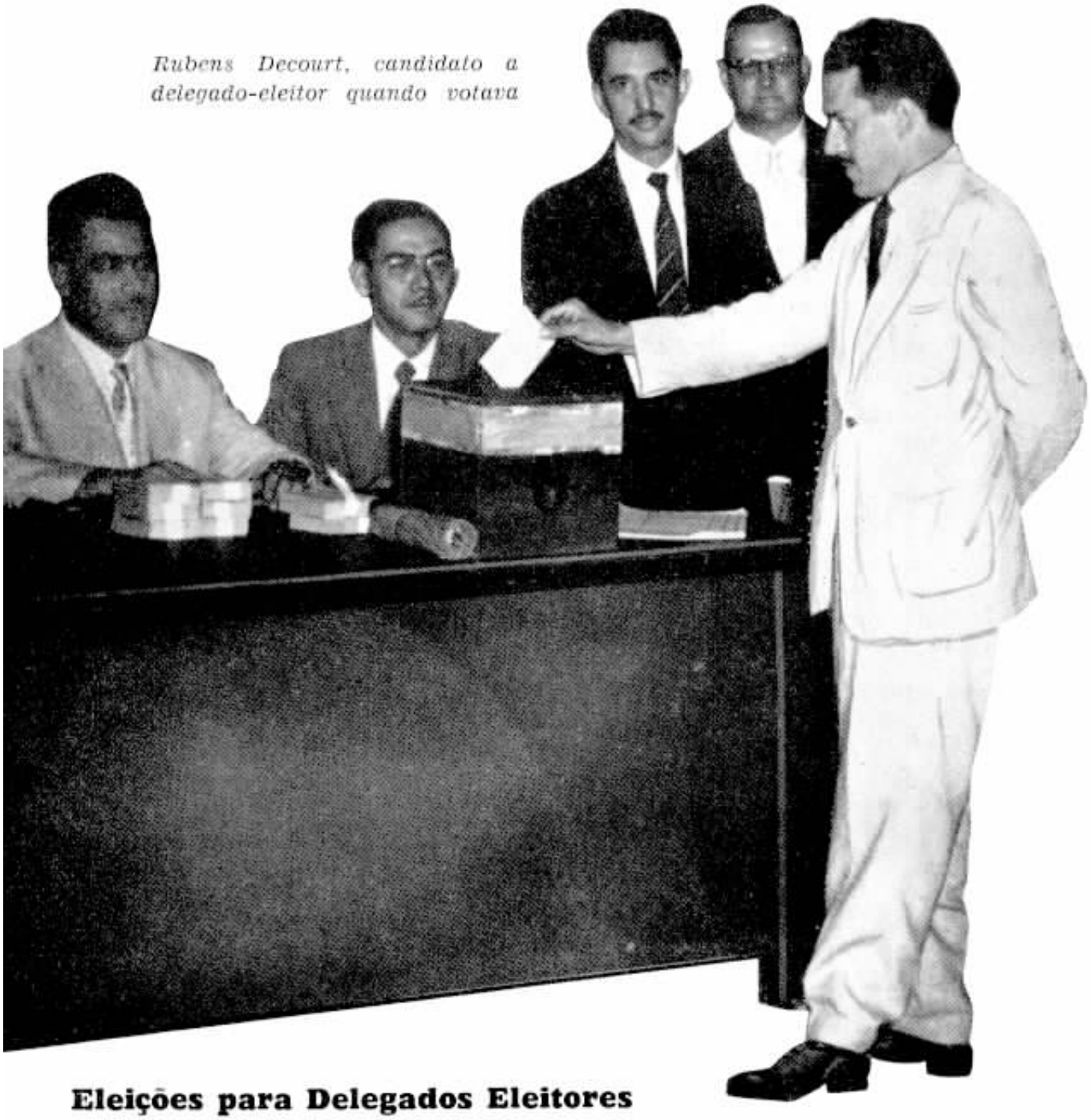
O cabo coaxial que, eventualmente, permitirá 1.920 conversações simultâneas, já está instalado entre o Rio de Janeiro e Petrópolis, estando em andamento acelerado a construção das grandes tôrres do sistema de transmissão por micro-ondas entre Rio e São Paulo. Quando inaugurado êsse sistema, o Brasil terá a última palavra na ciência da telecomunicações, o que, sem dúvida, representará um grande fator no desenvolvimento das comunicações do país.



Em 1955, as telefonistas bateram todos os recordes anteriores, completando mais ligações entre os grandes centros populosos brasileiros do que em qualquer outro ano.



O gráfico mostra o número de chamadas completadas em cada mês nos anos de 1952 a 55. E' interessante notar a descida abrupta em fevereiro — influência do Carnaval num mês curto — e o aumento em dezembro — naturalmente devido as chamadas de Boas Festas.



Rubens Decourt, candidato a delegado-eleitor quando votava

Eleições para Delegados Eleitores da CAP dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos — São Paulo

O SINDICATO dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas do Estado de São Paulo realizou entre os segurados da C. A. P. dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos, setor C. T. B., as eleições para delegados-eleitores que com os das demais emprêsas do mesmo regime formarem o Conselho Administrativo daquela instituição.

O pleito teve como candidatos Hippolyto Leonardo e Rubens Decourt, decorrendo em perfeita ordem e organização, no dia 15 de março, abrangendo todo o território do Estado de S. Paulo, funcionando 23 urnas receptoras de votos por correspondência, provenientes de cidades com reduzido número de segurados.

Compareceram 2.793 votantes e a mesa apuradora dos votos presidida por Francisco Teixeira, secretariada por Josué Antonio Simas e tendo por escrutinadores José Murta, de Araraquara, Manoel Antonio, Matheus Caserta e José Ivaniuk de São Paulo, finda a apuração, anunciou o resultado, conferindo 1.779 para Hipolyto Leonardi e 923 a Rubens Decourt, nulos 57 votos e em branco 34.



Em cima : Flagrante colhido na ocasião em que votava Hippolito Leonardi, um dos candidatos a delegado-eleitor

Embaixo : Aspecto da apuração, sob a presidência de Francisco Teixeira, do Depto. do Pessoal e também representante de "SINO AZUL" em São Paulo



Crianças



CLINEU, de 1 ano e seis meses, filho de D. Andréa F. Quartero e de Eduardo G. Gimenes e sobrinho do nosso colega Santiago Quartero Ganharul, da Rêde de S. Paulo.



ARTUR LUIZ, filho de Joaquim Ezequiel de Souza, da Rêde de Lins, S. Paulo, e de D. Lazara de Souza, na data de sua formatura no curso Pré-Primário.



VERA LUCIA e WANDA, a menor, é filha de D. Rosa M. Quartero e de Eduardo Quartero, a outra, é filha de D. Encarnação Martins e de Antonio M. Fernandes e ambas netas de Santiago Quartero Ganharul, da Rêde de São Paulo.

COMO sempre agrada ver o retrato de um filho estampado numa revista, registramos nestas páginas diversos dos de nossos colegas de serviço, sabendo que isso será motivo de boa recordação, de esperança no futuro, de vê-los na adolescência encaminhados na vida, no caminho do bem, úteis à sociedade. O fato que fixamos é de diversas passagens da gurizada, no caminhar da vida cotidiana, de uns na comunhão católica apostólica romana, de outros na passagem de aniversário natalício e de outros na prova de robustez, portanto, belos retratos, causa de justo orgulho dos nossos companheiros de trabalho na grande comunidade telefônica.



DILMA, filha de Alvaro Alberto G. Neri, da Contabilidade do Distrito Federal, e de D.ª Alzira Fernandes Neri, no dia da sua primeira comunhão.

☆ ☆



VALERIA, interessante filha do nosso colega Carlos von Paraski, da Publicidade do Distrito Federal, e de D.ª Diva von Paraski.

APOSENTADORIAS EM SÃO PAULO



Jose Roseira Junior ladeado por amigos, chefes e colegas, após significativa homenagem de aprêço que recebeu no último dia em que trabalhou na C. T. B.

JOSÉ Roseira Junior, Encarregado Geral, pertencente ao Escritório Central do Departamento da Rêde da Divisão do Interior de São Paulo, recebeu significativa homenagem em seu último dia de trabalho nesta Companhia, a 31 de janeiro, quando se desligou, por motivo de aposentadoria especial, após a dedicação de 35 anos de bons e valiosos serviços prestados.

Durante a homenagem que lhe tributaram, foi Roseira Junior saudado de forma brilhante por Pedro Salatini o qual por ter antes dirigido o Depto. da Rêde Divisão Interior de São Paulo, quis saudar aquêle seu ex-auxiliar do qual guarda, conforme frisou o orador, as melhores recordações pela valiosa colaboração que do mesmo sempre recebera.

Após as saudações de outras pessoas presentes foi Roseira Junior que se mostrava fortemente emocionado, vivamente cumprimentado pelo justo descanso que irá desfrutar.

EXPRESSIVA homenagem prestaram os funcionários do Departamento do Tráfego de S. Paulo, no dia 1 de fevereiro, a

Aspecto da cerimônia de despedida das funcionárias Mercedes B. de Oliveira, Josephina V. Castro, Celeste Gesini e Maria F. Rocha.





As homenageadas, da esquerda para a direita: Mercedes Benson de Oliveira, Celeste Gesini, Maria Fernandes Rocha e Josephina Vessichio de Castro

quatro colegas que se desligaram da C.T.B. em 31-1-56 por aposentadoria especial.

Assim, Mercedes Benson de Oliveira e Josephina Vessichio de Castro, ambas da Seção de Administração, com 37 e 31 anos de serviços, respectivamente, e Celeste Gesini e Maria Fernandes da Rocha, funcionárias da Seção de Admissões e Treinamento, com 37 e 32 anos de serviços, viram-se cercadas de carinho de seus colegas e também da manifestação de aprêço de seus chefes, recebendo ainda os cumprimentos de F. A. Quirino dos Santos, Supte. do Depto. do Tráfego de S. Paulo; N. Miguel, Supte. do Tráfego do Interior; Carlos Dale, Supte. do Depto. Suprimentos de S. Paulo e outros.

Saudando as homenageadas, falou Ney Rodriguez, que salientou a grande amizade que desfrutam as citadas colegas bem como a dedicação ao trabalho que lhes estava afeto. Após breve oração de F. A. Quirino dos Santos, foram as aposentadas cumprimentadas por todos.



D. Benedita Cunha Greco cercada por seus colegas e chefes, no dia em que deixava a C. T. B. para desfrutar merecida aposentadoria

BENEDICTA Cunha Greco, que se aposentou dos serviços da C. T. B. no dia 31 de janeiro, quando contava 30 anos de bons serviços, recebeu merecida homenagem por parte do pessoal da Seção de Acomodação de Telefonistas de São Paulo, onde trabalhava, no dia 11 de fevereiro, quando a mesma teve a oportunidade de ser cumprimentada por seus amigos e colegas. Foi a homenageada, que se fêz acompanhar ao ato de várias pessoas de sua família, saudada por F. A. Quirino dos Santos, Superintendente do Departamento do Tráfego, da Divisão de São Paulo e por uma de suas colegas, Maria José Torello, sendo que ao final foi servida fina mesa de doces e salgados.



CURSO DE ORATÓRIA EM SÃO PAULO

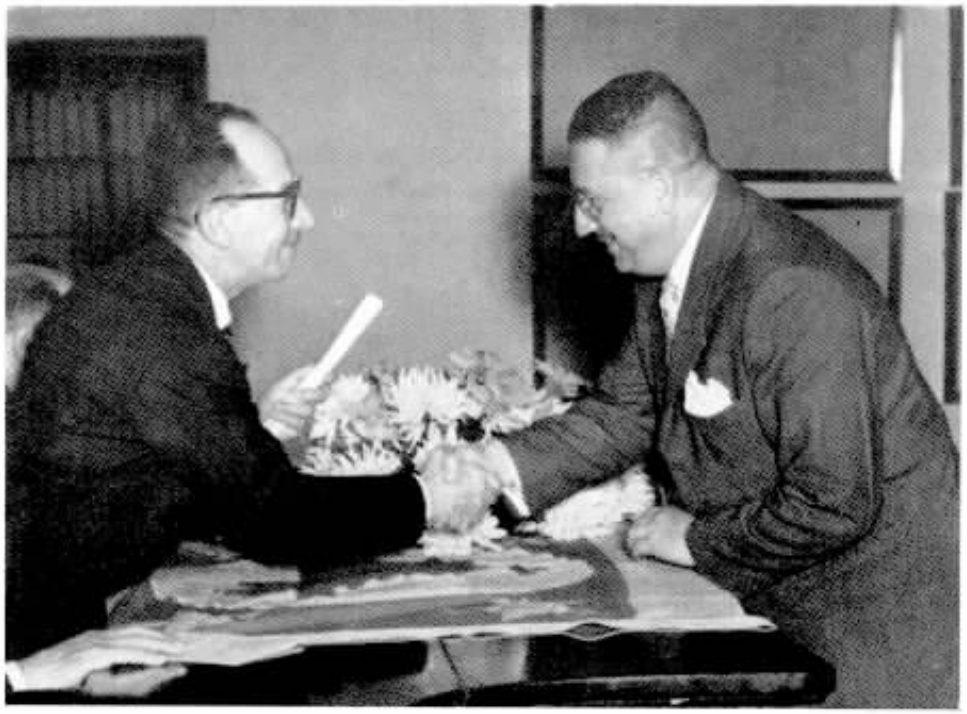
SOLENIDADE DE ENCERRAMENTO COM A ENTREGA DE DIPLOMAS

REALIZOU-SE a 23 de março, no edifício dos "Diários Associados", em São Paulo, a sessão solene de entrega de diplomas a um grupo de 23 funcionários da C.T.B., que concluiu o curso de oratória, organizado pelo Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas do Estado de São Paulo, para seus associados, com a cooperação direta e supervisão do SESI. Estiveram presentes ao ato, além de grande número de funcionários da C.T.B. e suas famílias, o Dr. Pio da Rocha, do SESI; Professôr Rubens Arantes Moraes, também do SESI e mestre da turma recém-formada; Dr. Carlos F. Sá, Juiz, Presidente da 6.ª Junta de Conciliação e Julgamento de São Paulo; o representante do Delegado Regional do Trabalho; deputado federal Luiz Carlos Pujol; vereador Prestes Franco; Sr. Emilio Mamocci, Presidente do Sindicato dos Alfaiates.

Após a abertura dos trabalhos pelo Sr. Carlos Lamacchia, Secretário do Sindicato em questão, o Dr. Pio da Rocha, representante do SESI, assumiu a presidência da mesa, passando a palavra a Eduardo Avari, do Depto. de Treinamento e Segurança no Trabalho, o qual, como orador oficial da turma, proferiu eloqüente discurso.

Na qualidade de paraninfo dos concluintes do curso, falou, a seguir, o Dr. Plinio Antonio Branco, funcionário recém-aposentado da Prefeitura Municipal de São Paulo e conhecido da família telefônica, que discorreu, de modo brilhante, sôbre a elevação do grau cultural do operariado brasileiro.

Com a entrega dos prêmios aos primeiros colocados e a audição de vários discursos, foi encerrada a sessão, que teve brilhante transcorrer.



O paraninjo, Dr. Plinio Antonio Branco, ao proceder a entrega do diploma a Thiers José de Barros, que obteve boa classificação no grau de aproveitamento.

☆

Terminaram o curso os seguintes associados: Alfredo P. do Amaral, Alcides R. de Melo, Anastácio P. Pajares, Avelino C. Cardoso, Carlos Lamacchia, Eduardo Avari, Emmanoel V. Franco, Geraldo P. Mota, Helcio Maghenzani, Ignacio Vaz, Joaquim de S. Mendes, José M. Guedes, José Tozi, Martiniano Fiorese, Moacir N. de Oliveira, Nestor C. Branco, Origenes Campion, Orlando de Assis Ribeiro, Renato Meira, Rubens Decourt, Thiers J. de Barros, Ubirajara F. de Oliveira e Leopoldo Brissac, Pres. do Sindicato dos Trab. Ind. da Produção do Gás de São Paulo.



Aspecto de parte da assistência

a relógia

O relógio que tenho em minha sala,
E há quase um jubileu me segue a lida,
Vive a espreitar — sentinela perdida —
A senda que minha alma, ansiosa, escala.

E no seu tique-taque êle me fala,
Numa linguagem sempre repetida,
Que a persistência de um ideal na vida
E' a diretriz que a vitória assinala.

E vamos indo, velhos companheiros,
Seguindo o tempo pela vida afora,
Até que chegue a vez do nosso baque.

Eu, mergulhado em sonhos condoreiros,
O coração cantando, se não chora!
Êle, no seu contínuo tique-taque!

de
Carvalho de Abreu



Funcionário aposentado da administração - D. F.



Flagrante do jantar, quando P. A. Applegate, Supte. Geral da Rêde, saudava Pedro Salatini

PEDRO SALATINI HOMENAGEADO

FOI alvo de festiva homenagem Pedro Salatini, Superintendente da Rêde da Divisão de São Paulo, por parte de seus auxiliares, que aproveitaram a oportunidade de ter o mesmo completado 37 anos de bons e valiosos serviços.

A homenagem consistiu numa cerimônia que teve lugar no dia 15 de março e realizada no subsolo do prédio dos Escritórios Centrais, na ocasião em que foi ofertada ao homenageado valiosa lembrança.

Estiveram presentes a esta cerimônia os Superintendentes de Departamento em São Paulo, Chefes de Seção, grande número de auxiliares do Depto. da Rêde de São Paulo, assim como auxiliares de todos os demais Departamentos.

Tão grata efeméride foi comemorada também com o oferecimento de um expressivo jantar no Restaurante Gigeto, o qual esteve muito concorrido.

P. A. Applegate, Supte. Geral da Rêde associou-se a essa merecida homenagem, comparecendo ao ágape.

Aspecto apanhado na homenagem a Pedro Salatini realizada nos Escritórios Centrais





Lucindo Alves Mendes e Fidelis Papa, ambos à direita do cliché, após a manifestação de apréço de seus chefes e colegas, num grupo para a nossa revista

APOSENTADOS

REALIZOU-SE no dia 6 de fevereiro, nos escritórios da Seção de Construções, do Departamento da Rêde da Divisão do Distrito Federal, uma breve mas merecida homenagem, prestada pelos colegas daquela Seção aos veteranos Lucindo Alves Mendes e Fidelis Papa, que se aposentaram, respectivamente, com 38 e 36 anos de bons serviços prestados à C.T.B.

Foi justa, sincera e comovente a manifestação, pois ambos, pelos seus serviços, elevado espírito de colaboração e fidalguia, souberam conquistar de todos estima e admiração.

Num ambiente misto de alegria e saudade, a homenagem prestada mostrou a sinceridade e elevado conceito que despertavam, falando na ocasião Emilio Alberto Toller, com palavras inflamadas lhes apresentando as despedidas em nome de todos, sendo muito aplaudido. Agradeceram os veteranos, em palavras simples e comovidas. Foi-lhes, nesse momento, oferecida uma pequena lembrança.

Encerrando a cerimônia, todos participaram de farta mesa de doces.

NO dia 31 de janeiro, Simon Renstrom, Chefe de Seção, no Departamento Geral de Suprimentos, deixou os serviços da C.T.B. para gosar merecida aposentadoria, após mais de 38 anos de bons serviços à nossa Companhia. Na data acima Simon Renstrom foi homenageado por seus chefes e colegas, recebendo na ocasião uma lembrança de seus companheiros de trabalho. José Luiz P. Fernandes, Superintendente Geral do Departamento de Suprimentos falou agradecendo a cooperação do aposentado, tendo êste retribuido os agradecimentos embora bastante emocionado.



Simon Renstrom entre seus chefes, auxiliares e companheiros de trabalho, no dia da sua despedida por motivo de aposentadoria



Dulce Soares, Minervina de Moraes Pires, Lucilia Memendes, Zulma Pimpa e Diva Teixeira Pombo, numa pôse para "Sino Azul", quando se despediam de seus colegas e chefes para o gôzo de justa aposentadoria

AS funcionárias do Departamento do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, D. Minervina Moraes Pires e D. Diva Teixeira Pombo, ambas com 37 anos de serviço, D. Lucilia Memendes, D. Zulma Pimpa e D. Dulce Soares, respectivamente, com 36, 35 e 30 anos de serviços à C.T.B., aposentaram-se no dia 31 de janeiro último.

Para a despedida das quatro colegas que se desligavam das lides de nossa Companhia foi promovida uma homenagem, naquela data, por suas colegas de trabalho, participando também seus superiores hierárquicos, demonstrando assim a gratidão àquelas que muito ajudaram a comunidade telefônica com o seu esfôrço e capacidade profissional.



D. Palmira Augusta Coimbra entre seus chefes e colegas do Departamento Comercial que lhe tributaram carinhosa manifestação de aprêço

D. Palmira Augusta Coimbra, funcionária da Seção de Serviços Internos do Departamento Comercial, aposentou-se no dia 29 de fevereiro, após prestar à C.T.B. 30 anos de valorosos serviços.

Seus chefes e colegas promoveram-lhe uma homenagem no último dia em que trabalhou na Companhia, oferecendo-lhe uma lembrança e uma cesta de flores naturais.

A despedida de D. Palmira foi bastante concorrida, pois contou com a presença de J. L. Goulart, Superintendente da Administração Comercial, na ocasião representando o Superintendente Geral do Departamento Comercial, Wilson P. Cunha, Superintendente Comercial de Divisão, Elpidio C. Mattos, Chefe dos Serviços Internos no Depto. Comercial e inúmeros colegas.

Tanto J. L. Goulart como Wilson P. Cunha, além de Elpidio Mattos, teceram elogios a D. Palmira pela sua capacidade profissional como um belo exemplo.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO

EM exame do volume do trabalho que ora enfrenta a Comissão de Renda, Contratos, Concessões e Finanças no Estado de São Paulo, demonstra que especial atenção se torna imprescindível agora e por bastante tempo no futuro. O sucesso dos planos de financiamento para expansão do serviço telefônico exigirá um volume constante de trabalho que requer conhecimentos especializados e grande concentração de esforços.

As demarches de negociação de contratos têm sido feitas até agora pelo Departamento Comercial, em colaboração com a Administração. Torna-se, agora, necessário confiar a responsabilidade dêsse trabalho a um grupo de pessoas que a êle se dedique preferencialmente.

Em virtude do acima exposto, as seguintes alterações foram feitas na organização, a partir de 1.º de maio de 1956 :

Victor Keller foi promovido a Assistente do Vice-Presidente, a fim de se dedicar integralmente aos trabalhos da Comissão de que faz parte, conforme circular CRF-56.83, de 15 de março último.

Carlos Reis Filho foi nomeado Superintendente de Divisão — Relações Públicas, reportando-se a Maurice Bélanger, Assistente do Vice-Presidente.

Josó Portugal Gouvêa foi nomeado Superintendente de Divisão — Expansão e Desenvolvimento, reportando-se a Victor Keller, Assistente do Vice-Presidente.

Geraldo Blum foi nomeado Superintendente Comercial de Divisão e ficará presentemente responsável pela Supervisão dos Departamentos Comerciais da Cidade e Interior de São Paulo, reportando-se ao Superintendente Geral Comercial.

L. J. Goulart foi nomeado Superintendente Geral Comercial Interino.

— —

Tendo em vista a premência e relevância dos problemas que no momento à Companhia Telephonica Brasileira cumpre considerar e resolver na capital do Estado de São Paulo, especialmente as negociações que se destinam à celebração do novo contrato dos serviços telefônicos, fica, a partir de 4 de maio, Carlos Reis Filho temporàriamente dispensado das funções que ora exerce e designado para, em caráter interino, ocupar o cargo ora criado de Sub-Superintendente Geral da Companhia, na cidade de São Paulo.

No exercício de suas novas funções Carlos Reis Filho fica diretamente subordinado à Vice-Presidência e Superintendência Geral.

ESCRITÓRIO JURÍDICO

A partir de 1.º de maio, foram criadas, no Escritório Jurídico das Divisões do Distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro as Seções abaixo mencionadas :

Seção de Contrôle de Publicações Oficiais e Arquivo.

Mário dos Santos Dias foi confirmado na chefia da Seção de Contrôle de Publicações Oficiais e Arquivo, continuando diretamente subordinado ao Advogado-Chefe.

Seção de Ocorrências, Sindicâncias e Liquidação de Danos.

José Camillo de Castro Leite Filho foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, ficando responsável pela Seção de Ocorrências, Sindicâncias e Liquidação de Danos, diretamente subordinado ao Advogado-Chefe.

DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

HAVENDO Waldemar Pires de Lima sido designado para outras funções na Companhia Telefônica do Espírito Santo, Moacyr Cappucci, Chefe de Seção, em comissão, foi nomeado, a partir de 10 de maio, Gerente de Distrito, em comissão, ficando responsável pelo Distrito B-1, Niterói.

DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE

A partir de 2 de abril, João Martins de Oliveira, Chefe de Seção, por ter sido designado para exercer novas funções na Companhia Telefônica de Minas Gerais, deixou a chefia da Seção de Registros dos Títulos das Companhias Subsidiárias.

W. L. Fairless, Assistente Administrativo, responderá temporàriamente pelo expediente da Seção de Registros dos Títulos das Companhias Subsidiárias, ficando, assim, alterada em parte a circular n.º 31-55-1, de 28 de abril de 1955.

A partir de 2 de maio, as seguintes alterações foram feitas nos títulos e nas funções dos funcionários diretamente subordinados ao Controlador :

Anselmo Patrício continuará como Sub-Controlador. Na ausência do Controlador, será responsável pelo Departamento Geral de Contabilidade; será o representante do Departamento Geral de Contabilidade nas relações com representantes das autoridades do Govêrno; terá a seu cargo os problemas referentes a relações públicas e ao pessoal do Departamento Geral de Contabilidade; prestará assistência e orientação às Companhias Telefônicas Nacionais, em assuntos de contabilidade e tesouraria.

Erich H. Binnie foi nomeado Superintendente da Contabilidade de Divisão, responsável pelos serviços contábeis das Divisões do Distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro.

A. C. Simpkins foi nomeado Superintendente da Contabilidade de Divisão, responsável pelos serviços contábeis das Divisões de São Paulo e do Interior de São Paulo.

R. K. Henderson foi nomeado Estatístico-Chefe, responsável pela criação de uma organização estatística. Terá a seu cargo todos os serviços relativos a estatísticas e orçamentos, assim como todos os estudos especiais e serviços contábeis que incorporem dados referentes de tôda a Companhia, tais como a consolidação de relatórios financeiros das diversas Divisões e preparação de relatórios relativos de tôda a Companhia para fins de impôsto de renda, seguros, etc.

W. L. Fairless foi nomeado Chefe de Normas e Métodos, responsável pela interpretação do Sistema de Contas, inclusive a emissão de normas de contabilidade e preparação de instruções relativas a contas, tais como o Manual de Contabilidade e o Manual de Contabilidade da Rêde. Terá ainda a seu cargo todos os serviços relativos a métodos e auditoria interna.

W. A. Moore foi nomeado Assistente do Controlador, continuando responsável pela fôlha de pagamento confidencial e por outras atribuições que lhe sejam designadas pelo Controlador.

DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA

A PARTIR de 1.º de março, nova organização foi estabelecida no Departamento de Engenharia de Expansão da Rêde, alterando as circulares 4-49-1626, de 30-5-49, e 4-49-1836, de 18-4-49, e cancelando as de ns. 47-53-193, de 12-8-53 e 47-54-63, de 30-3-54.

A Seção de Planos Fundamentais continuou com a mesma designação e prefixo de correspondência 471, sob a chefia de A. G. R. Cotter, Chefe de Seção.

A Seção de Planos Fundamentais e Expansão da Rêde Interurbana passou a ter designação de Seção de Expansão da Rêde Interurbana, com o prefixo de correspondência 470, sob a chefia do Dr. José Moreira Maciel, Chefe de Seção.

A Seção de Programas e de Expansão de Rêdes Locais passou a ter a designação de Seção de Expansão de Rêdes Locais, com o prefixo de correspondência 472, sob a chefia do Dr. Ewaldo Ferreira Rebello, Chefe de Seção.

Foi criada a Seção de Coordenação de Programa, com o prefixo de correspondência 474. Até que seja nomeado um titular para a mesma, o Dr. Ewaldo Ferreira Rebello responderá, provisòriamente, pelo expediente da referida seção.

A Seção de Estudos Especiais continuou com a mesma designação e prefixo de correspondência 473, sob a chefia do Dr. Zoltan Fuzezi, que foi nomeado, naquela data, Chefe de Seção.

A partir de 1.º de março, Lúcio de Mattos Goulart foi nomeado Chefe de Seção, responsável pela Seção de Transmissão Interurbana, subordinado ao Engenheiro de Transmissão.

DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL

A PARTIR de 1.º de fevereiro, Joaquim Augusto Borges foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, com funções na Seção de Estudos sôbre Cargos e Salários.

Joaquim Augusto Borges se reportará diretamente ao Superintendente de Estudos do Pessoal.

A partir de 1.º de março, foi criada neste Departamento a Seção de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho, Divisão do Distrito Federal e Divisão do Estado do Rio de Janeiro.

Hélio de Araujo Faria foi nomeado Chefe de Seção, a partir da mesma data, ficando responsável pela nova Seção, reportando-se diretamente ao Superintendente de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho.

A partir de 2 de abril foi criado, neste Departamento, o cargo de Assistente do Superintendente Geral do Pessoal.

A vigorar da mesma data, Aldo Alves da Rocha foi nomeado Assistente do Superintendente Geral do Pessoal, reportando-se ao Superintendente Geral do Pessoal.

Aldo Alves da Rocha terá as seguintes atribuições :

a) responsável pelas relações com os Sindicatos, queixas, reivindicações;

b) responsável pela inspeção de condições de trabalho;

c) relações com o Ministério do Trabalho.

A partir de 2 de abril, Hernani Renato de Castro assumiu as funções de Superintendente do Pessoal de Divisão, Divisões do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro, reportando-se ao Superintendente Geral do Pessoal.

A partir de 2 de abril, M. Lavigne, da COBAST, foi nomeado Superinetndente de Administração do Pessoal, ficando responsável pelos assuntos do Departamento de Administração do Pessoal e pelo programa de desenvolvimento para cargos de chefia.

M. Lavigne ficará reportando diretamente ao Superintendente Geral do Pessoal.

DEPARTAMENTO GERAL DA RÊDE

EM 1.º de março, Edú de Souza foi nomeado Chefe de Seção, com exercício na Seção de Construções dêste Departamento.

A presente circular de n. 60-56-618, de 29-3-56, cancela a de n. 60-55-1901, de 3-8-55.

Erothildes Carvalho de Oliveira, Chefe de Seção, que havia ficado temporàriamente responsável pelo serviço de Manutenção de Cabos da Seção de Construções, do Departamento da Rêde de Divisão, Divisão do Distrito Federal, retornou em 12-3-56 as suas funções normais na Seção de Métodos de Construção, do Departamento de Administração da Rêde.

O serviço de Manutenção de Cabos, a partir daquela mesma data, voltou a reportar-se normalmente à Seção de Construções do Departamento da Rêde de Divisão, Divisão do Distrito Federal.

G. W. Grange, Superintendente da Rêde Interurbana, que vinha exercendo temporàriamente as funções de Superintendente da Rêde de Divisão, no Departamento da Rêde de Divisão, Divisão do Estado do Rio de Janeiro, deixou, em 20-4-56, as referidas funções, ausentando-se do país em viagem de férias e estudos especiais.

L. Padlas Jr., Superintendente da Rêde de Divisão, que vinha exercendo temporàriamente funções especiais junto ao Departamento de Estudos da Rêde reassumiu, em 20-4-56, suas funções no Departamento da Rêde de Divisão, Divisão do Estado do Rio de Janeiro.

F. Feilhaber continuará respondendo pelo Departamento da Rêde Interurbana, enquanto perdurar o impedimento de G. W. Grange.

A partir de 1.º de maio, Moacir de Oliveira deixa as funções que vinha exercendo temporàriamente no Departamento da Rêde de Divisão, Divisão do Estado do Rio de Janeiro, sendo nomeado Superintendente de Transporte, Oficinas, Prédios e Materiais da Rêde, em comissão, para dirigir o Departamento de Transporte, Oficinas, Prédios e Materiais da Rêde, criado pela circular n.º 6-56-267, de 24-4-56.

A partir de 1.º de maio, Michel Lissovsky, Chefe de Seção, foi transferido do Departamento da Rêde Interurbana para o Departamento da Rêde de Divisão — Divisão do Estado do Rio de Janeiro, sendo confirmado na chefia da Seção da Rêde Interurbana, função que vinha exercendo em caráter temporário.

DEPARTAMENTO GERAL DO TRAFEGO

A partir de 1.º de maio, foram efetuadas as seguintes alterações neste Departamento:

Edgar de Faria Zambrano, Superintendente do Tráfego de Divisão, com funções na Divisão do Estado do Rio de Janeiro, foi designado para exercer as funções de Superintendente no Departamento de Admissões e Treinamento do Tráfego.

Sylvio Soares Pereira foi promovido a Superintendente do Tráfego de Divisão com funções na Divisão do Estado do Rio de Janeiro.

Waldyr Gentil foi promovido a Chefe de Seção, com exercício na Seção de Estudos de Sistema Automático.

INAUGURADA A RÊDE LOCAL DE SÃO MIGUEL PAULISTA

EM cumprimento da cláusula II, letra D do Têrmo de Acôrdo firmado entre a Prefeitura Municipal de São Paulo e a Companhia Telephonica Brasileira, em 18 de maio de 1955, foi inaugurada a Estação Telefônica de São Miguel Paulista, município de São Paulo, no dia 28 de abril dêste ano.

A rêde local de São Miguel Paulista será provida, inicialmente, de 100 drops do sistema magneto.

MICRO ONDAS

FINAL DA PALESTRA DE WALTER MOURA REALIZADA EM SÃO PAULO A 19 DE MAIO DE 1955

Publicamos neste número o final da palestra que o Dr. Walter Moura, do Departamento Geral de Engenharia, realizou em S. Paulo, sob o título "Estudo e localização das estações de micro-ondas".

Os circuitos de alarme interligando as estações repetidoras podem ser providos em circuitos de fio, ou com outro sistema de rádio. No trecho Rio-São Paulo, como os pontos escolhidos para as estações repetidoras estão quase todos nas proximidades da atual linha de fio nu Rio-São Paulo, chegou-se à conclusão que é mais econômico prover circuitos de fio nu; entretanto, no trecho São Paulo-Campinas, como a estação repetidora de Cabreúva está localizada a uma distância relativamente grande das linhas de fio nu do nosso sistema interurbano, comprovou-se ser mais conveniente instalar um sistema de VHF (250 Mc) ligando a mesma às terminais atendidas de São Paulo e Campinas. O abastecimento de energia elétrica é feito de preferência pelo suprimento comercial da localidade, mas cada estação repetidora terá um grupo motor-gerador que entrará em funcionamento automàticamente na falta de energia do suprimento local, ou quando a tensão baixar além de limites normalmente permitidos. Para as estações de Cabreúva, no trecho São Paulo-Campinas, e Queluz na rota São Paulo-Rio, como o abastecimento local de energia elétrica é pràticamente inexistente, decidiu-se instalar três grupos motor-gerador, dois dos quais funcionarão alternadamente de 12 em 12 horas e o terceiro entrará em funcionamento no caso de defeito em qualquer dos dois outros.

A situação atual dos trabalhos é a seguinte:

a) Ensaios de propagação 100% terminados e aprovados.
b) Os terrenos de Campinas, Cabreúva, São Paulo, Mogi das Cruzes, São José dos Campos, Barra Mansa e Mendes já adquiridos, os terrenos de Caçapava, Aparecida e Queluz em negociações já adiantadas; e o de Duque de Caxias, dependendo de solução da situação jurídica dos atuais proprietários.
c) A estrada de acesso para Cabreúva, que tem nove quilômetros de desenvolvimento, já está pronta; as de Mendes, Barra Mansa, Queluz, Aparecida, Caçapava, São José dos Campos e Mogi das Cruzes já estão locadas e iniciados os serviços de construção; a de Duque de Caxias está em estudos e finalmente em São Paulo e Campinas temos ruas abertas até a frente dos terrenos.
d) Os projetos dos prédios estão prontos e já foram contratadas as construções de São Paulo, Cabreúva e Campinas.

Os ensaios de propagação indicaram as seguintes alturas de tôrres para as antenas:

Campinas	6,10 m
Cabreúva	6,10 m
Tucuruvi	6,10 m
Mogi das Cruzes	14,00 m
S. José dos Campos	14,00 m
Caçapava	6,10 m
Aparecida	6,10 m
Queluz	6,10 m
Barra Mansa	36,00 m
Mendes	6,10 m
Duque de Caxias	6,10 m

Entretanto, para evitar obstrução por futuras construções, e de acôrdo com entendimentos com as Prefeituras Municipais, a tôrre de Campinas terá 17,00 m de altura e a de São Paulo, em Tucuruvi, terá 24,00 m.

Já foi solicitado preço para a construção das tôrres e apresentaram-se quatro concorrentes, sendo que duas propostas são para tôrres de aço, uma para tôrre de duralumínio e a última em concreto armado.

As propostas estão sendo estudadas em detalhes para decidir-se qual a mais conveniente para nós, levando-se naturalmente em conta preço, facilidade de conservação e estabilidade.

A terminação dos sistemas em Campinas, São Paulo e Rio será feita em cabo coaxial com os seguintes comprimentos:

Campinas	2,3 km
São Paulo	10,5 km
Rio	26,1 km

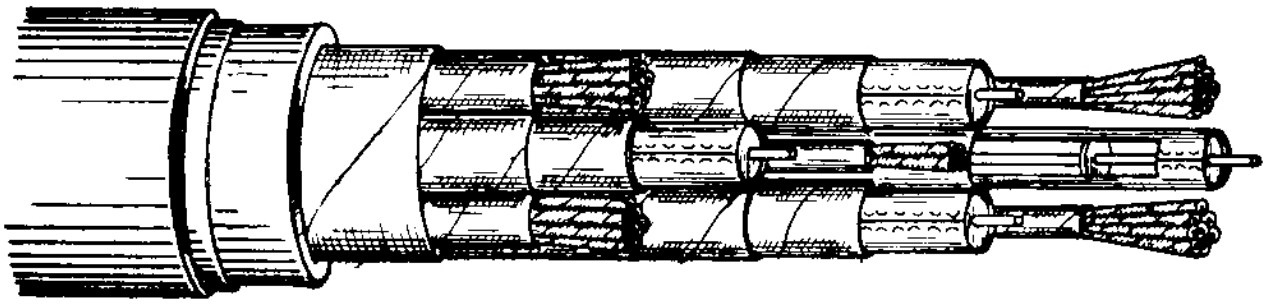
O cabo a ser empregado é em tudo semelhante ao que será instalado entre São Paulo e Santos e ao que já está em fun-

cionamento entre o Rio de Janeiro e Petrópolis.

ROTA SÃO PAULO-SANTOS

Como foi dito de início, na rota São Paulo-Santos foi dada preferência ao cabo coaxial.

O cabo coaxial é formado por tubos de cobre de 0,375" (0,95 cm) de diâmetro interno, tendo cada tubo perfeitamente centralizado e isolado, por meio de discos de politileno, um fio de cobre n. 12 NBS. O tubo e o fio central formam um par e como o sistema funciona na base de quatro fios, são necessários no mínimo dois tubos para o seu funcionamento. A figura acima mostra o tipo de cabo que será instalado entre São Paulo e Santos.



O sistema funciona numa faixa de freqüência entre 60 e 4.000 Kc, tendo uma capacidade de 960 circuitos telefônicos por par de tubos.

O alcance normal do sistema é de 10 km e para alcançar distâncias maiores é necessário intercalar estações repetidoras intermediárias.

As estações repetidoras funcionam sem assistência permanente de pessoal, até um máximo de 10 estações, sendo alimentadas e controladas pelas estações terminais. Quando a distância entre terminais é superior a 110 km, havendo, portanto, necessidade de mais de 10 estações repetidoras, é necessário que uma delas seja atendida, isto é, tenha assistência permanente de pessoal e abastecimento externo de energia elétrica. Normalmente a estação atendida é localizada no meio da rota e pode alimentar e controlar até cinco estações repetidoras não atendidas, em cada direção de transmissão.

O suprimento de energia para as estações não atendidas é feito através do próprio cabo.

O cabo que será instalado entre São Paulo e Santos é um cabo de quatro tubos e terá mais 18 pares de fios de cobre n. 19 NBS que serão utilizados em serviços auxiliares. O equipamento a ser instalado inicialmente proporcionará 360 novos circuitos São Paulo-Santos e a capacidade final do cabo será de 1.920 circuitos ocupando os dois pares de tubo.

Serão utilizados três tipos de cabo:

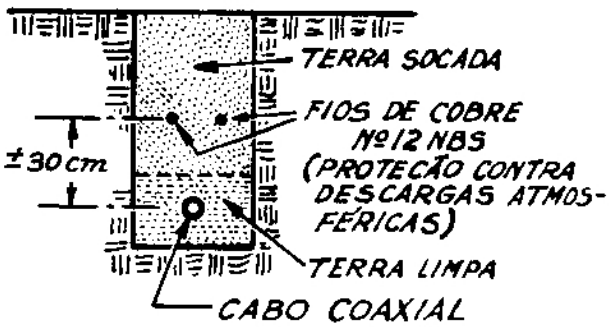
a) cabo para ductos que será instalado entre a estação IU em São Paulo e a avenida Sousa Ramos em Santo André e entre a estação de Alamoa e a estação IU de Santos;

b) cabo armado entre a av. Sousa Ramos e a estação de Alamoa;

c) cabo submarino que será instalado na travessia do rio Pequeno, na descida da serra e em um trecho alagadiço na baixada de Cubatão.

Devido a diferenças de potencial de terra existentes entre São Paulo e Santos, o cabo será totalmente revestida por uma camisa isolante de cloreto polivinílico a fim de obter uma perfeita imunidade contra a corrosão química, bem como evitar conduzir correntes vagabundas (stray current).

Além da proteção referida o cabo terá em grande parte do trecho enterrado uma proteção contra descargas atmosféricas. Esta proteção consta de dois fios de cobre que serão instalados, um de cada lado e um pouco acima do cabo, de modo a fornecer um meio de pequena resistência elétrica para escoamento das descargas atmosféricas, conforme se pode ver na figura abaixo.



Serão construídas sete estações repetidoras entre São Paulo e Santos, que para facilidade de identificação foram numeradas de 1 a 7 na direção São Paulo-Santos.

Para a estação repetidora n. 1 será aproveitado o espaço disponível na nova estação telefônica de Ipiranga (estação "63"). As demais serão construídas ao longo da rota, sendo a n. 2 em Santo André e a n. 7 na margem direita do rio Casqueiro.

As estações ns. 1, 2, 3, 4 e 5 serão alimentadas e controladas pela estação interurbana de São Paulo e as de ns. 6 e 7 o serão pela de Santos. Esta aparente disparidade foi feita com o objetivo de deixar o trecho da serra que é inegàvelmente o mais vulnerável, sem corrente de alimentação, e portanto, mais fácil de ser manejado em caso de emergência.

O cabo funcionará permanentemente com gás sob pressão, o qual tem uma dupla finalidade: a primeira é evitar que em caso de acidente entre umidade no cabo; a segunda é auxiliar a localização do defeito. Aliás, neste cabo está projetada uma inovação em relação ao sistema de gás normalmente usado na C. T. B.: será utilizado o gás radioativado.

O funcionamento, aliás muito simples, é em linhas gerais, o seguinte: quando há um acidente no cabo, o escapamento do gás dá o alarme na estação atendida de contrôle, de onde será, pelos processos normais, localizado o defeito com uma aproximação de mais ou menos duzentos metros; a turma de reparação chegando ao trecho localisado inicialmente injeta no cabo um gás radioativo e percorre o trecho do cabo com um "Contador Geiger" e no local onde o "Contador" acusar maior radioatividade, deve estar o defeito. O material radioativo recomendado pela fábrica é o "Radon".

Todo equipamento e cabo do sistema coaxial São Paulo-Santos será fornecido e instalado pela Ericsson do Brasil Comércio e Indústria S. A. A C. T. B., representada pelo Departamento Geral da Rêde e Departamento Geral de Engenharia acompanhará e fiscalizará todo o projeto.

ROTA RIO DE JANEIRO-PETRÓPOLIS

Além dos serviços aqui descritos, que estão em fase de execução, a C. T. B. inaugurou em fevereiro de 1955 um cabo coaxial entre Rio de Janeiro e Petrópolis, que, apesar de não fazer parte do "Têrmo de Acôrdo" referido no início dêste trabalho, é também um grande melhoramento no sistema de comunicações do nosso pais e foi o primeiro cabo dêste tipo instalado na América do Sul.

O cabo Rio de Janeiro-Petrópolis é em tudo semelhante ao cabo que foi descrito para São Paulo-Santos, exceto na parte referente à capa de cloreto polivinílico, que o primeiro não tem.

No caso Rio de Janeiro-Petrópolis foram necessárias seis estações repetidoras com um espaçamento de 9,3 km em média. Êste cabo além de aumentar facilidades para a importante cidade serrana irá também servir para apanhar os circuitos de grande parte dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

INAUGURADO O CIRCUITO DIRETO PEREIRAS - PEREIRAS ESTAÇÃO



INAUGUROU-SE a 17 de dezembro de 1955 o circuito direto Pereiras-Pereiras Estação, sendo que, na mesma ocasião, foi o referido circuito desligado da derivação Pereiras-Conchas-Pereiras Estação. Na foto, no dia da inauguração, entre outras pessoas daquela localidade, aparecem o Senhor Joaquim Silveira Leite, Prefeito, José Portugal Gouvêa, Supte. Comercial de Divisão e Haroldo P. Miramontes, Gerente do Distrito de Campinas.

VETERANOS

40 ANOS EM MARÇO

Olympia Pousa ..... Tráfego — S.P.

40 ANOS EM MAIO

Sebastião M. Guerra .. Comercial — S.P.

35 ANOS EM MARÇO

Antonietta D. Comparato Tráfego — S.P.
Iracema F. Pina ..... Tráfego — S.P.
Laurinda Curti ..... Comercial — D.F.
Maria A. Schirmer ..... Tráfego — D.F.

35 ANOS EM ABRIL

Alfredo Torino ..... Contabilidade — D.F.
Angela C. Leite ..... Suprimentos — D.F.
Fenesia Guarizzi ..... Rêde — S.P.



40 anos
Sebastião M. Guerra — Comercial
S. Paulo

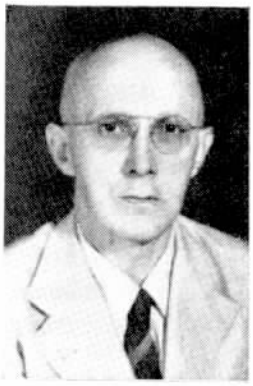


35 anos
Carolina Teixeira
Tráfego
S. Paulo

Frederico A. K. Souza .. Rêde — S.P.
Gracinda Krokosz ..... Tráfego — S.P.
Maria L. Moura ..... Comercial — D.F.



35 anos
Maria A. Schirmer - Tráfego
D. Federal



35 anos
Frederico A. K. Souza - Rêde
S. Paulo



45 anos
Alfredo Gomes
Rêde
S. Paulo



40 anos
Antonio Araujo
Rêde
S. Paulo

35 ANOS EM MAIO

Baptista Pivello ..... Rêde — D.F.
Carolina Teixeira ..... Tráfego — S.P.
Judith P. Santos ..... Tráfego — D.F.

30 ANOS EM MARÇO

Adalgiza D. Inojosa ..... Tráfego — S.P.
Altamiro C. Saldanha ... Rêde — D.F.
Antenor A. Souza ..... Suprimentos — D.F.
Benedicto Pedroso ..... Rêde — S.P.
Daniel Micheletti ..... Rêde — S.P.
Esther M. Reis ..... Comercial — D.F.
Evaristo Bizarro ..... Rêde — S.P.
Hildebrando E. Santos .. Rêde — D.F.
Manoel Tubal ..... Rêde — S.P.
Maria L. Santos ..... Tráfego — S.P.
Marietta Carvalho ..... Tráfego — S.P.
Octacilio F. Martinho .. Comercial — R.J.
Orlando L. T. Cunha .. Rêde — D.F.
Orpheu B. Oliveira .... Contabilidade — S.P.
Petronilha B. Cunha .... Tráfego — D.F.

30 ANOS EM ABRIL

Affonso Gomes ..... Rêde — S.P.
Ignacio S. Miranda .... Contabilidade — D.F.
Iracema Basile ..... Tráfego — S.P.
Iracema R. Waltz ..... Pessoal — D.F.
Josephina A. Pizzolotti . Rêde — S.P.
Luiza Braga ..... Comercial — D.F.
Maria A. Martins ..... Tráfego — S.P.
Mario Vieira ..... Rêde — S.P.
Nair Waltz ..... Administração — D.F.



35 anos
Iracema F. Pina
S. Pedro
S. Paulo



35 anos
Giuseppe Rizzo
Rêde
S. Paulo



30 anos
Nair S. Mascarenhas — Rêde
D. Federal



30 anos
Antonio D. C. Fernandes - Campinas - S. Paulo

Nelly Rinaldi ..... Comercial — S.P.
Raul A. Fernandes ..... Rêde — S.P.
Romulo Scarpa ..... Comercial — D.F.

30 ANOS EM MAIO

Abilio C. Ferraz ..... Rêde — S.P.
Alcides Pivello ..... Rêde — S.P.
Antonio A. Flores ..... Rêde — S.P.
Antonio D. C. Fernandes Rêde — S.P.
Clementina E. Tamborim Rêde — S.P.
Dylo G. Souza ..... Contabilidade — D.F.
Emil Kruger ..... Engenharia — S.P.
Esther B. Oliveira ..... Tráfego — S.P.
João B. R. Pazzini .... Rêde — S.P.
João Wirbuls ..... Rêde — S.P.
José Perossi ..... Rêde — S.P.
José Saraceni ..... Suprimentos — S.P.
Maria L. C. Campos .... Tráfego — S.P.
Mario D. Ribeiro ..... Rêde — D.F.
Nair S. Mascarenhas ... Rêde — D.F.
Paschoal Cordone ..... Rêde — S.P.
Salvador Longo ..... Rêde — S.P.
Vicente Gero ..... Rêde — S.P.

25 ANOS EM MARÇO

Adherbal S. Nobrega .. Rêde — D.F.
Albano S. Cerejo ..... Rêde — D.F.
Alipio C. Mello ..... Rêde — D.F.
Altino P. Leite ..... Rêde — D.F.
Antenor J. Faria ..... Comercial — D.F.
Armindo R. Gama ..... Rêde — S.P.
Augusto Flavoni ..... Rêde — D.F.
Carlos Soares ..... Rêde — D.F.
Chrysostomo Carvalho .. Rêde — D.F.
Custodio Jesus ..... Rêde — D.F.

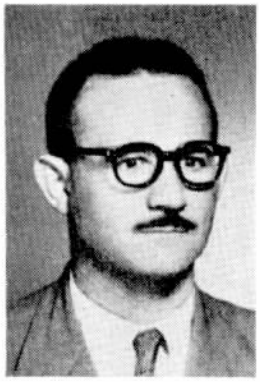


30 anos
Esther B. Oliveira — Amparo
S. Paulo

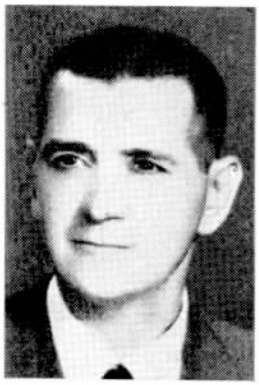


30 anos
Alcides Pivello
Rêde
S. Paulo

Dante Tonini ..... Rêde — D.F.
Djalma B. Sá ..... Rêde — D.F.
Eugenio Cardoso ..... Rêde — D.F.
Ferdinand Konte ..... Rêde — D.F.
Firmino C. Abreu ..... Rêde — D.F.
Francisco R. Corrêa ... Rêde — D.F.
João Machado ..... Rêde — D.F.

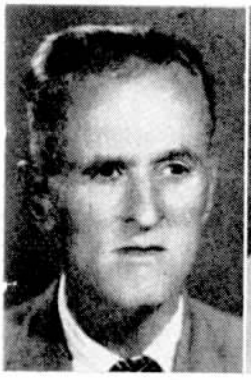


30 anos
José M. Lopes
Rêde
S. Paulo

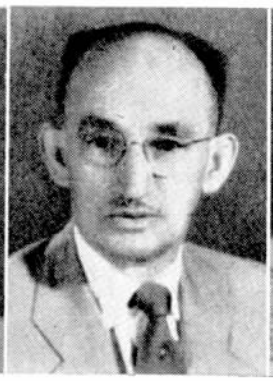


30 anos
Raul A. Fernandes - Rêde
S. Paulo

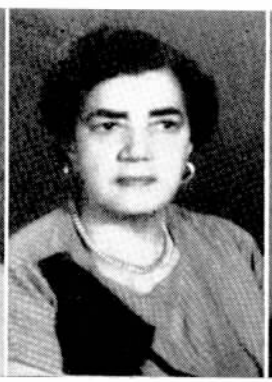
João Santos ..... Rêde — D.F.
João R. Lopes ..... Rêde — D.F.
Jorge B. Nascimento ... Rêde — D.F.
José Costa ..... Rêde — D.F.
José Davel ..... Suprimentos — D.F.
José F. Silva ..... Rêde — D.F.



30 anos
Amos Rossi
Rêde
S. Paulo



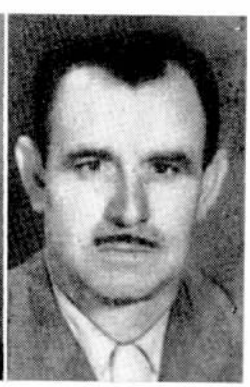
30 anos
Evaristo Bizarro
Rêde
S. Paulo



30 anos
Marietta Carvalho
Tráfego
S. Paulo



30 anos
Daniel Michelletti
Rêde
S. Paulo



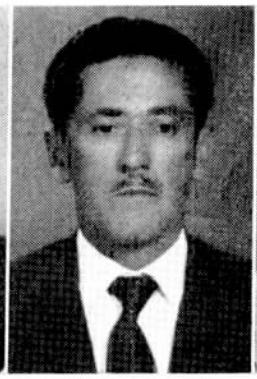
30 anos
Gabriel Moraes
Rêde
S. Paulo



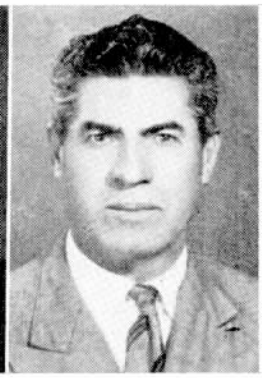
30 anos
Maria L. C. Campos — Tráfego
S. Paulo



30 anos
Vicente Gero
Rêde
S. Paulo



30 anos
José Perossi
Rêde
S. Paulo



30 anos
Paschoal Cordone
Rêde
S. Paulo



30 anos
Sylvio O. F. Pascini — Rêde
S. Paulo

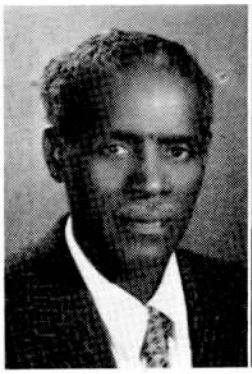
Josephina Sposito ..... Tráfego — S.P.
Julio V. Dantas ..... Rêde — D.F.
Lino J. Mariano ..... Rêde — D.F.
Lygia Schiavoni ..... Rêde — R.J.
Manoel Pires ..... Rêde — D.F.
Marcellino M. Costa .... Rêde — D.F.
Maria A, Pompeu ..... Tráfego — S.P.

25 ANOS EM ABRIL

Abimael Leal ..... Jurídico — D.F.
Antonia M. Castelucho, . Tráfego — D.F.
Carolina A. C. Oliveira . Rêde — D.F.
Evangelina N. Esteves .. Contabilidade — D.F.
Iracema S. Aguiar .... Tráfego — D.F.



30 anos
Dylo G. Souza
Contabilidade
D. Federal



30 anos
Guilherme A. Augusto — Rêde
S. Paulo



30 anos
Manoel Tubal
Rêde
S. Paulo



30 anos
João Rios
Rêde
S. Paulo



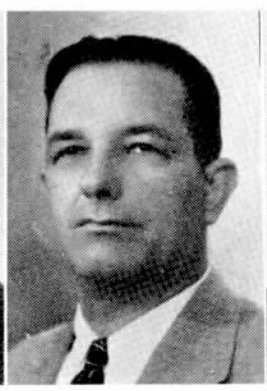
30 anos
Mario D. Ribeiro
Rêde
D. Federal

Nelson M. Tavares ..... Rêde — D.F.
Olegario F. Corpas ..... Rêde — D.F.
Orlandino Figueiredo ... Rêde — D.F.
Pedro F. Cardoso ..... Rêde — D.F.
Sylvio C. Silva ..... Rêde — D.F.
Walter Leite ..... Comercial — D.F.

Josefina A. Garcia ..... Tráfego — D.F.
Juvenal A. Patricio .... Rêde — S.P.
Manoel M. Barbosa Fº. . Comercial — S.P.
Maria G. C. V. Henriques Contabilidade — D.F.
Nysio F. Almeida ..... Rêde — D.F.
Ophelia D'Angelo ..... Tráfego — S.P.



30 anos
Orlando L. T. Cunha - Rêde
D. Federal



30 anos
Mário Vieira
Piracicaba
S. Paulo



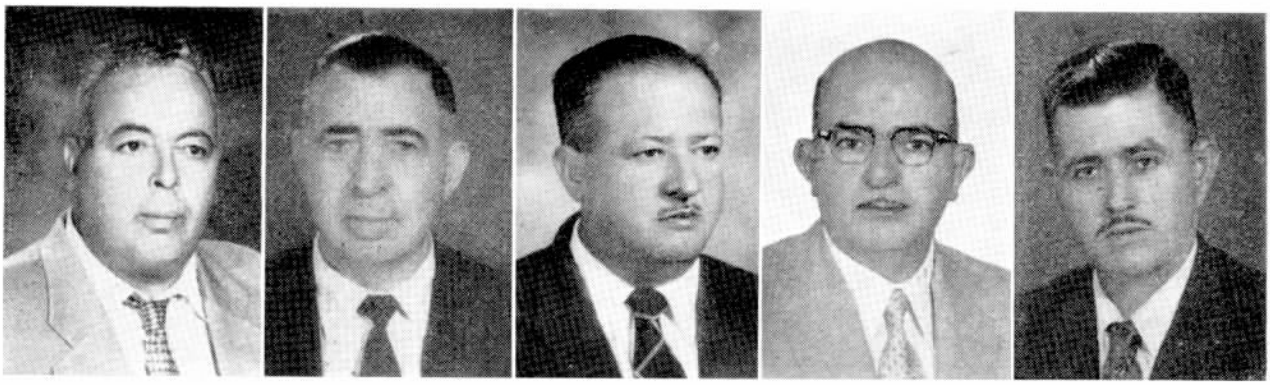
30 anos
Affonso Osolins
Rêde
D. Federal



30 anos
Nicolau F. Valerio
Botucatu
S. Paulo



30 anos
Juvenal Paulista
Amparo
S. Paulo



30 anos
Benedicto Pedroso — Rêde
S. Paulo

30 anos
Salvador Longo
Rêde
S. Paulo

30 anos
Antonio A. Flores — Rêde
S. Paulo

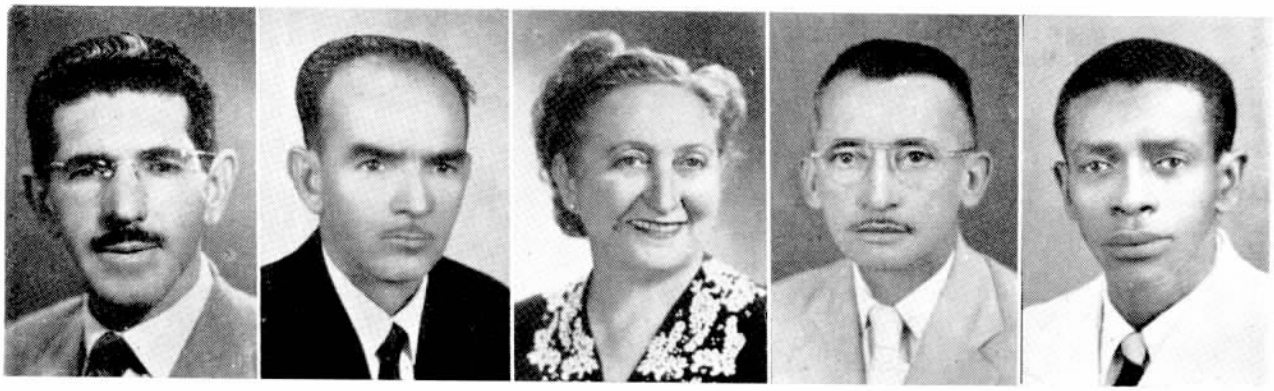
30 anos
José Saraceni
Suprimentos
S. Paulo

30 anos
Affonso Gomes
Rêde
S. Paulo

Pedro Lopes ..... Rêde — S.P.
Silvio A. Martins ..... Rêde — R.J.

25 ANOS EM MAIO

Almerinda C. Ramos ... Tráfego — D.F.
Antonio B. V. Netto ... Comercial — D.F.
José C. R. Portugal .... Contabilidade — D.F.
José Marques ..... Rêde — D.F.
José V. Guerra ..... Rêde — D.F.
Julieta P. Lopes ..... Comercial — S.P.
Maria J. C. Silva ..... Rêde — D.F.
Rinaldo Marchesin ..... Rêde — S.P.
Salvador Cianella ..... Rêde — D.F.



25 anos
Manoel M. Barbosa Fº. - Ribeirão Preto - S. Paulo

25 anos
Pedro Lopes
Bebedouro
S. Paulo

25 anos
Julieta Dompieri
Franca
S. Paulo

25 anos
João Machado
Rêde
D. Federal

25 anos
Pedro F. Cardoso
Rêde
D. Federal

Carlos José ..... Rêde — D.F.
Duarte Pousa ..... Jurídico — D.F.
Francisco G. Patricio .. Rêde — D.F.
Gilberto Vianna ..... Pessoal — D.F.
Hildebrando R. Silva .. Tráfego — D.F.
João Guimarães ..... Rêde — D.F.

20 ANOS EM MARÇO

Affonso C. Garcia ..... Rêde — D.F.
Alcides R. Mello ..... Engenharia — S.P.
Alvaro P. Torres ..... Rêde — R.J.
Antides Rocha ..... Rêde — R.J.



25 anos
Carlos Jannarelli
Engenharia
D. Federal

25 anos
Abimael Leal
Jurídico
D. Federal

25 anos
Antonio B. V. Netto - Comercial
D. Federal

25 anos
Custodio Jesus
Rêde
D. Federal

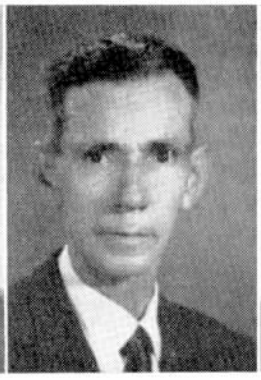
25 anos
Milton G. Alverca - Rêde
D. Federal



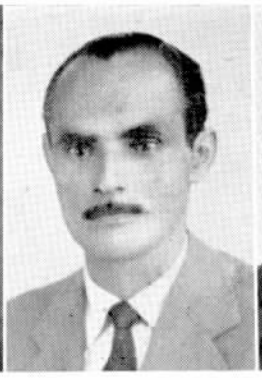
25 anos
Hildebrando R. Silva — Tráfego
D. Federal



25 anos
Gilberto Vianna Pessoal
D. Federal



25 anos
Juvenal A. Patricio - Rêde
S. Paulo



25 anos
João Guimarães Rêde
D. Federal

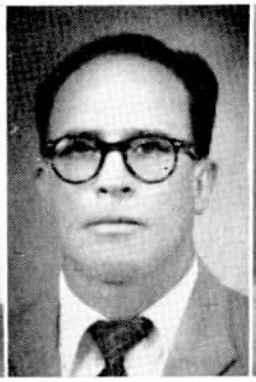


25 anos
Djalma B. Sá Rêde
D. Federal

Antonio Silva ..... Engenharia — S.P.
Augusta M. Nilsson .... Tráfego — S.P.
Brigida C. Margionte ... Comercial — S.P.
Claudio V. Silva ..... Rêde — D.F.
Crenilde C. Pessoa ..... Tráfego — D.F.
Dima A. Biancardi ..... Tráfego — S.P.
Dirce L. Bastos ..... Rêde — R.J.
Hamilton G. Rosa ..... Rêde — D.F.
Helio M. Lara ..... Rêde — D.F.
Itiberê P. Mello ..... Rêde — D.F.
Isabel Campos ..... Comercial — S.P.
Izidoro Loureiro ..... Rêde — D.F.
João Mendes ..... Rêde — R.J.
José Malachias ..... Rêde — R.J.



25 anos
Augusto Flavoni Rêde
D. Federal



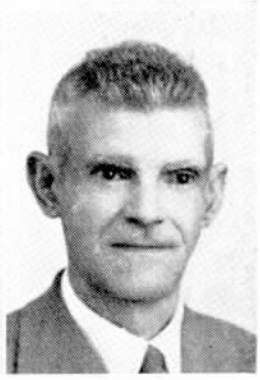
25 anos
Vicente C. Gonzalez - Sorocaba
S. Paulo



25 anos
Josephina Sposito Torrinha
S. Paulo



25 anos
Dante Tonini Rêde
D. Federal



25 anos
Adherbal S. Nobrega - Rêde
D. Federal

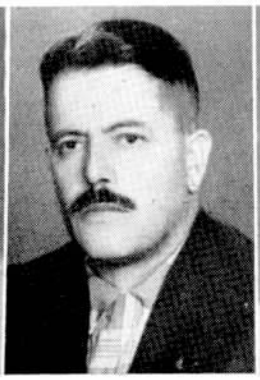
Djalma I. Loyola ..... Rêde — D.F.
Eliziario Santos ..... Rêde — D.F.
Francisco G. Rodrigues . Rêde — S.P.
Geraldo Esteves ..... Rêde — D.F.
Geraldo P. Silva ..... Rêde — D.F.
Haide A. Gonçalves .... Tráfego — D.F.
Julia N. Antonio ..... Administração — D.F.
Luiz O. Desiderio ..... Comercial — S.P.
Magdalena L. Costa ..... Tráfego — D.F.
Mahomed Alli ..... Contabilidade — D.F
Manoel Braz Filho ..... Contabilidade — D.F.
Manoel S. Santos ..... Rêde — R.J.



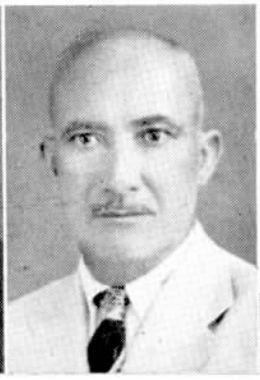
25 anos
Albano S. Cerejo Rêde
D. Federal



25 anos
Manoel Marcellino - Contabilidade - S. Paulo



25 anos
Armindo R. Gama - Rêde
S. Paulo



25 anos
José F. Silva Rêde
D. Federal



25 anos
Marcelino M. Costa - Rêde
D. Federal



25 anos
Rinaldo Marchesin
Franca
S. Paulo



25 anos
Carlos José
Rêde
D. Federal



25 anos
Salvador Cianella
Rêde
D. Federal



25 anos
José Marques
Rêde
D. Federal



25 anos
João Santos
Rêde
D. Federal

Mario L. Tracco ..... Comercial — S.P.
Nahor Aquino ..... Rêde — S.P.
Noemia S. Gomes ..... Pessoal — D.F.
Sebastião Pinheiro ..... Comercial — S.P.
Ruth Silva ..... Tráfego — R.J.
Waldemar P. Lima ..... Comercial — D.F.
Yolanda Bianchi ..... Comercial — S.P.
Belline Cunha ..... Rêde — D.F.
Cecilia C. Tenorio ..... Rêde — D.F.
Christiano R. Motta ... Rêde — D.F.
Esmeralda Peres ..... Rêde — D.F.
Felice Baiocchi ..... Engenharia — D.F.
Irene P. Silva ..... Tráfego — D.F.
João Dias ..... Rêde — S.P.



25 anos
Carlos Soares
Rêde
D. Federal



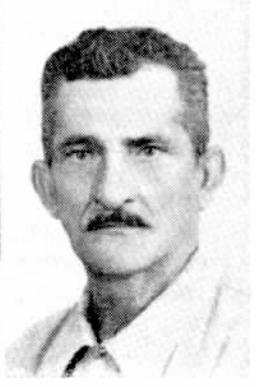
25 anos
Sylvio C. Silva
Rêde
D. Federal



25 anos
Julio V. Dantas
Rêde
D. Federal



25 anos
Altino P. Leite
Rêde
D. Federal



25 anos
João R. Lopes
Rêde
D. Federal

20 ANOS EM ABRIL

Antenor Felismino ..... Rêde — D.F.
Arinda Peres ..... Comercial — D.F.
Arlindo R. Rocha ..... Rêde — D.F.
José C. Faria ..... Comercial — S.P.
José Seda ..... Contabilidade — D.F.
José S. Guimarães ..... Rêde — D.F.

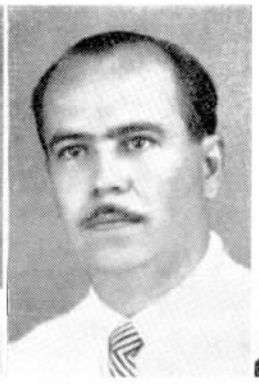
(Continua na pág. 56)



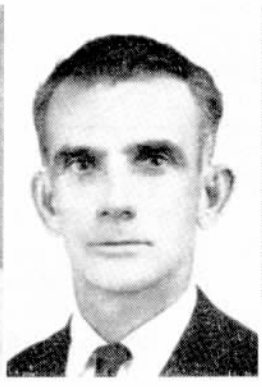
25 anos
Fernand Konte
Rêde
D. Federal



25 anos
Francisco R. Corrêa - Rêde
D. Federal



25 anos
Nelson M. Tavares - Rêde
D. Federal



25 anos
Manoel Pires
Rêde
D. Federal



25 anos
Jorge B. Nascimento - Rêde
D. Federal

DA ARTE DE VIVER

O "hábito" que faz monges

De OCTAVIO MANO

HÁ um velho rifão que afirma ser o "hábito que faz o monge"; um outro se lhe opõe certa restrição, pois diz que "se o hábito não faz o monge, já-lo parecer ao longe..."

É como quem nega uma falta, mas promete não repeti-la...

Seja como fôr que se interprete o vocábulo "hábito", sirvo-me dêle para o tema desta conversa.

No primeiro caso, parece empregar-se a palavra "ao pé da letra", pois acredito que o que se quer dizer é que o hábito, isto é, a prática e a constância de se executar um determinado trabalho, faz com que sejamos virtuosos e aperfeiçoados nele — o monge deve ter sido mencionado como um símbolo.

Também podemos mencionar, e com bastante justeza quanto ao vocábulo, uma outra asserção que nos diz "ser o hábito uma segunda natureza".

Quanto a que atenua aquela afirmativa, "fazendo-o parecer de longe", tem muita semelhança com aquelas pessoas que foram rudes e intolerantes na mocidade e que se tornaram, com o correr dos anos, gentis, prudentes, tolerantes, chegando mesmo a exibir aprimorado refinamento que, "de longe", isto é, à primeira vista, a muito pode parecer uma atitude hipócrita, afetada ou passageira mas que, na realidade, foram apenas frutos da boa disposição de melhorar, pela fôrça de vontade, ou pela voz do bom senso, de elevar-se no conceito alheio e alcançar melhor posição na sociedade.

E o hábito, isto é, a constância na prática de um determinado mistér torna-se, assim, uma segunda natureza.

E, embora a humanidade tenha disso plena consciência, pelos muitos exemplos existentes em todos os povos, a maioria dela é inconstante e de vacilante vontade.

Assim, o hábito (espontâneo ou adquirido) de tratar bem a um semelhante torna-se, com o tempo, uma ação tão natural que, mesmo em ocasiões críticas, os que o praticam não mudam de atitude para com seus semelhantes, embora nesses casos costuma-se designar de boa educação, berço ou autocontrôle.

Outros hábitos salutares podem ser adquiridos, pela fôrça de vontade e espírito de observação, como o de bem apresentar-se, o da delicadeza, do cavalheirismo, da regularidade no seu trabalho, o da assiduidade, o modo de expressar-se e tantos outros que são tão benéficos ao espírito como ao físico.

Comecemos, pois, pelo mais fácil, que é o de ser gentil o qual (mesmo por hipocrisia, admitamos) fará criar, com o tempo, aquêle salutar "hábito" que não nos abandonará jamais, por ser o primeiro élo da cadeia sem fim que nos acompanhará por tôda a vida e nos trará os mais inesperados benefícios.

Criemos êsses hábitos e veremos que, em pouco tempo, outros que nos são completamente desconhecidos os seguirão, como uma seqüência natural, eliminando de nossa vida tôdas as causas de ansiedade, inquietude e mesquinhez, com que torturamos nossas pobres existências!

POSTES À PROVA DE PICA-PAU

ALMA, Michigan — Uma fábrica de plásticos desta cidade informa estar preparada para produzir em grande escala postes elétricos de fibra de vidro que desencorajarão a sanha destruidora dos pica-paus e os cupins que atacam os postes de madeira das áreas rurais. Enquanto os postes comuns de madeira exigem seis trabalhadores para a sua instalação, os postes plásticos podem ser instalados por apenas dois homens. E podem ser fabricados nas mais variadas côres ou combinações de côres, para alegrar as estradas e ruas ou servirem de avisos rodoviários. IPS.

☆ ★ ☆

CUSTA menos fazer as coisas direitas do que fazê-las de qualquer forma."

Curso de Corte e Costura

(Conclusão da pag. 27)

rios Suptes. de Departamento de Divisão, chefes de Seção e outros, esteve presente L. A. Latimer, Supte. Geral do Depto. do Pessoal, o qual, dando inicio à cerimônia, proferiu breves palavras, expressando sua viva satisfação por mais esta realização em prol dos empregados da C. T. B. A seguir, a convite de L. A. Latimer, o Sr. Antonio Devisate e Professôra Maria Braz desataram a fita simbólica, dando, assim, por inaugurado o Curso de Corte e Costura. Seguiu-se com a palavra o Sr. Antonio Devisate que felicitou as moças inscritas na primeira turma e depois de, sucintamente, analisar a campanha do SESI nesse e em outros setores educacionais, revelou, ao final, que era enorme a sua satisfação em inaugurar naquele instante o 1.000.º Curso de Corte e Costura patrocinado pelo SESI.

Finalizando essa expressiva cerimônia falou F. A. Quirino dos Santos, Supte. do Depto. do Tráfego da Divisão de São Paulo.

Catástrofe de Santos...

(Conclusão da pág. 11)

lefônico, sofreu igualmente, graves e vultosos danos, ficando a cidade de Santos, pelo espaço de muito tempo, privada dos seus serviços públicos, o que trouxe, como é óbvio, maiores dificuldades às turmas de salvamento, que trabalharam àrduamente durante quase uma semana inteira. Todavia, a Cia. City e a Companhia Telephonica Brasileira, dentro de um espaço de tempo verdadeiramente exíguo, conseguiram, graças aos esforços de seu pessoal, reparar as comunicações telefônicas e o fornecimento de luz e fôrça que foram, como frizamos, afetados em inúmeros pontos daquela cidade, mormente o serviço telefônico, cuja rêde local foi a parte mais duramente atingida. De outra parte a Companhia Telephonica Brasileira teve como prejuizo nesses desmoronamentos a destruição total de dois de seus caminhões, um marca Ford, agrupamento n.º 301.3903 e chapa n.º 47-64-49 e outra marca Internacional, agrupamento n.º 303.4103 e chapa n.º 13-53-52, que, na véspera, foram recolhidos, para reparos, à Retifica Internacional, cujo prédio, localizado à rua Senador Feijó, foi totalmente destruído, soterrado que foi pelos escombros que se projetaram do Monte Serrat.

O povo e as autoridades municipais e estaduais, numa demonstração de alto espírito de humanidade, ante os resultados da catástrofe que reduziu a extrema miséria de um momento para outro, aquêles humildes habitantes dos morros, cooperaram de várias formas, quer em dinheiro, quer em utilidades diversas e assistência direta, no sentido de minorar a situação aflitiva dos mesmos. Os empregados da Companhia Telehonica Brasileira, solidarizando-se a êsses movimentos, contribuiram com vultosa soma em dinheiro, que foi entregue a um importante jornal paulista. Por outro lado é grato assinalar-se a contribuição da Light And Power, que montou, em terreno seguro, cêrca de 50 casas populares, como auxílio aos desalojados, iniciativa essa que calou profundamente na gratidão do povo paulista.



George W. Mitchell

FALECIMENTO DE GEORGE W. MITCHELL

É com profundo pezar que noticiamos o falecimento de George Washington Mitchell, ex-funcionário de nossa Companhia, em São Paulo, ocorrido em fevereiro dêste ano nos Estados Unidos da América do Norte.

George W. Mitchell morreu aos 75 anos de idade de um mal súbito, em sua residência, deixando viuva D. Cathryn S. Mitchell e uma filha, sra. John H. Sloss.

À família Mitchell os nossos pêsames.

C.T.M.G.

Homenagem ao Sr. J. R. Nicholson

(Conclusão da pág. 3)

nossa Companhia, Sr. John Robert Nicholson, ou o nosso querido "Jack", como êle prefere ser chamado por todos os amigos.

"Jack" aqui chegou há 5 anos atrás, e tal como César : — Chegou, viu e venceu ! — Chegou ao Brasil cheio de boa vontade para cumprir seu dever, que cumpriu plenamente; — Viu a grandeza do Brasil e a complexidade de nossos problemas e os viu com olhos de um grande realizador e os olhos de um profeta: — Venceu ! Se não venceu todos os nossos problemas, venceu conquistando nossos corações. Jack vai-nos deixar em Junho dêste ano por motivo de saúde de sua espôsa, a quem os médicos exigem que se afaste do clima tropical. Jack se afastará de nós de corpo mas não de alma. Seu espírito aqui continuará, estou certo, a guiar os passos dos administradores das companhias associadas à Brazilian Traction, e eu diria — talvez um tanto afoitamente — que sua alma continuará em particular no seio da C. T. M. G., Companhia pela qual êle sempre teve um carinho todo especial. A C.T.M.G. deve muito ao "Jack" Todos os homens aqui presentes podem avaliar o quanto é difícil organizar uma emprêsa como a nossa e conduzí-la à posição que ela hoje ocupa em Minas. Foi sempre o "Jack" que nos momentos difíceis em que os ânimos baqueiam quem entusiàsticamente jamais perdeu a confiança no sucesso da C. T. M. G. Foi aquêle que que jamais perdeu a fé de que a C.T.M.G., a despeito de todos os contratempos, se tornaria como se está tornando, não mais uma esperança, mas uma realização indubitável. "Jack" vai deixar-nos; porém, êle espera — e nós almejamos que assim seja — voltar a vernos de vez em quando, para nos trazer suas luzes e seus conselhos. Eu peço aos meus colegas que, de pé, ergamos as nossas taças num brinde ao nosso Presidente desejando-lhe, à sua espôsa, seu filho, sua nora e seus netos a melhor saúde, a maior prosperidade e a mais perfeita felicidade".

Como assinalamos, a despedida do grande realizador, Sr. J. R. Nicholson, foi brilhante, e sentida, mas compreendida por se tratar de afastamento para tratamento de saúde de sua excelentíssima espôsa, retornando ao Canadá, sua terra natal.

VETERANOS

(Conclusão da pág. 53)

Julio Santos	Rêde — S.P.
Luiz A. C. Veiga	Rêde — S.P.
Luiz Schmidt	Rêde — D.F.
Mario M. Pons	Rêde — S.P.
Nelson R. Oliveira	Rêde — D.F.
Odulia G. Santos	Tráfego — R.J.
Orlando R. Lunardi	Rêde — S.P.
Oswaldo J. Vieira	Rêde — R.J.
Ovidio J. Pereira Junior	Rêde — D.F.
Pedro S. Peçanha	Rêde — R.J.
Regina P. Silva	Rêde — D.F.
Walter A. Silva	Rêde — D.F.
Wilson Baltazar	Contabilidade — D.F.

20 ANOS EM MAIO

Anna Costa	Tráfego — D.F.
Anthero D. Arouca	Rêde — D.F.
Antonio C. Assis	Rêde — D.F.
Antonio M. Santos	Rêde — D.F.
Arlete P. Maffra	Comercial — D.F.
Attilio G. Pereira	Rêde — S.P.
Augusto Costa	Rêde — D.F.
Carlos Paiva	Rêde — D.F.
Celina Lindgren	Contabilidade — D.F.
Conceição D. Peixoto	Tráfego — S.P.
Corandy V. Cartez	Rêde — D.F.
Dalcyrio Poletti	Contabilidade — D.F.
Darcy C. Pereira	Tráfego — S.P.
Dulcinéa M. Lima	Tráfego — D.F.
Ernani Moreira	Rêde — S.P.
Ewaldo F. Rebello	Engenharia — D.F.
Fernando A. G. Carvalho	Comercial — D.F.
Francisco C. F. Caldas	Rêde — D.F.
Ignacio Vaz	Contabilidade — S.P.
João B. Moura	Rêde — D.F.
João C. Motta	Rêde — S.P.
Jorge Tavares	Rêde — D.F.
José S. Palmeira	Rêde — R.J.
Josué A. Simas	Rêde — S.P.
Julian C. Quiles	Rêde — S.P.
Marcolino S. Ramos	Rêde — S.P.
Margarida M. Gomes	Rêde — R.J.
Maria A. C. Moraes	Tráfego — S.P.
Maria A. Cavalheiro	Contabilidade — S.P.
Miguel M. Conceição	Rêde — S.P.
Milton Scheid	Engenharia — D.F.
Miquilina D. A. Lenzi	Tráfego — S.P.
Odair Credidio	Contabilidade — S.P.
Oscar L. Barboza	Rêde — D.F.
Oscar Lacerda	Engenharia — D.F.
Oscar Prospero	Comercial — S.P.
Paschoal Lorenzo	Rêde — S.P.
Paulo Duarte	Rêde — S.P.
Pedro A. B. Lago	Administração — D.F.
Ruth Oliveira	Tráfego — S.P.
Sebastião Felix	Rêde — D.F.
Sebastião G. Oliveira	Rêde — D.F.
Tibor Klein	Tráfego — S.P.
Wagner M. Campos	Rêde — D.F.
Yolanda Scudeler	Tráfego — S.P.

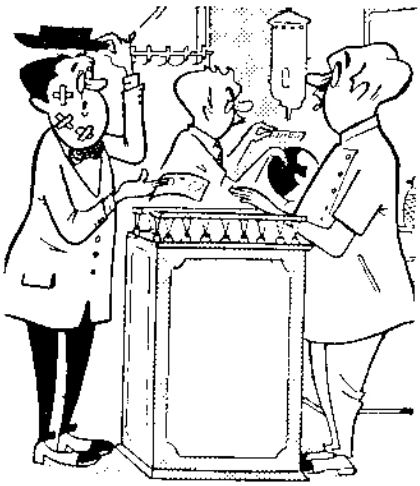
TREINAMENTO

O treinamento é um processo contínuo, que, como a educação, não tem pràticamente fim e se exerce, de um modo ou de outro, durante tôda a existência profissional de um indivíduo.

A. Fonseca Pimentel



PONTOS FALSOS...



Pelo que vejo o senhor continua a discutir política com o oficial!...

— É verdade. E há três pontos sôbre os quais não estamos de acôrdo.

★

A DAMA CARIDOSA

— Aqui tem uma esmola, coitado! Entretanto o senhor só é aleijado, e deve dar graças a Deus de não ser cego, o que é muito pior.

— A senhora tem razão. Quando eu era cego, todo o mundo me passava moedas falsas...

★

ESPÔSA NA LOJA

ELA — Já encontrei vários chápeus.

Êle — E qual escolheste?

ELA — Gosto muito dêste, azul, mas se preferes o vermelho, comprarei os dois.

★

— Tens parentes pobres.

— Nenhum, que eu conheça.

— E ricos?

— Nenhum, que me conheça.

VANTAGEM

O ADVOGADO — Mas você matou apenas o seu velho tio?

O RÉU — Sim.

O ADVOGADO — Que pena! Se você tivesse assassinado tôda a família, eu poderia alegar um ataque de loucura, como circunstância atenuante...

★

RECLAMAÇÕES...



Tenho receio que o jardineiro do vizinho venha dentro de alguns minutos te falar a respeito de seus serrotes...

★

NO CONSULTÓRIO MÉDICO

A CLIENTE — Eu tenho gasto com médicos uma verdadeira fortuna...

O MÉDICO — É lamentável, que a senhora não tenha vindo a consultar-me desde o princípio.

★

— A minha mulher não me compreende; e a tua?

— Não sei. Nunca a ouvi, nem ao menos, mencionar o teu nome.

ENTRE AMIGOS

— Por que estás tão triste, meu amigo?

— Tive uma discussão com minha mulher e ela jurou não falar comigo um mês.

— Creio que a coisa não é para tanto...

— Sim, mas é que o prazo termina hoje.

★

CELIBATÁRIO

— Papai, que é celibatário?

— É um homem que pode gastar todo o seu dinheiro consigo mesmo.

★

NO OBSERVATÓRIO

— Hoje não vamos dar o boletim meteorológico.

— Por que?

— Porque o Silva não veio, e sem os calos dêle não faço previsões de tempo.

★

ILUSÃO ALCOÓLICA

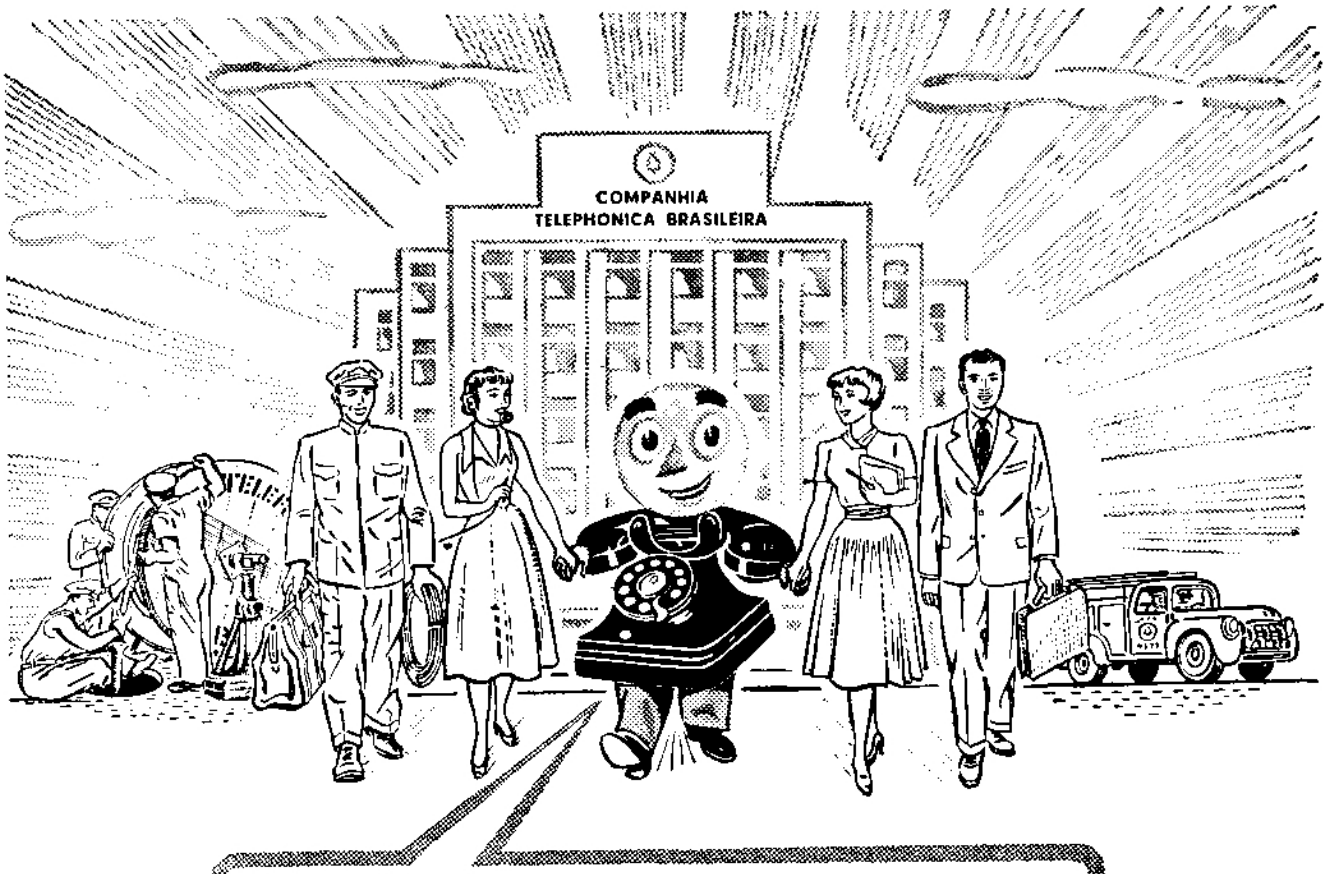


Por haver bebido é que você se tornou tão bela...

— Mas eu não bebi nada.

— Eu sei. Quem bebeu fui eu.

Oficinas Graf. do "Jornal do Brasil". Avenida Rio Branco, 110/112 — Rio



"NÃO TRABALHO SÓZINHO..."

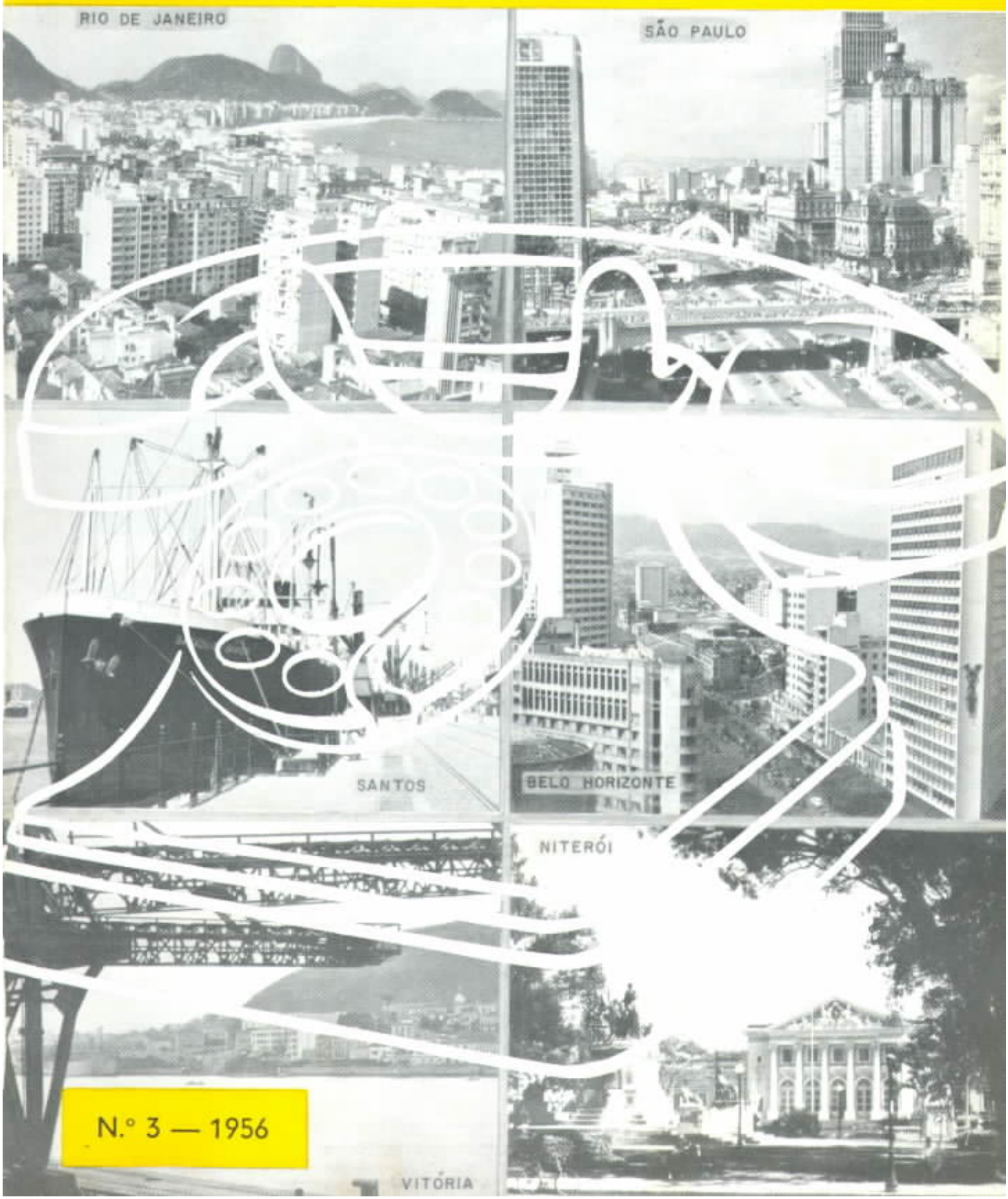
...4600 empregados em atividade continua, um complexo e variadíssimo equipamento em ação e uma rêde externa de fios tão extensa que poderia dar 38 voltas ao redor do mundo, são necessários para permitir, sòmente no Distrito Federal, mais de dois milhões e setecentas mil chamadas telefônicas diàriamente completadas.

E o progresso da cidade maravilhosa exige a expansão do serviço telefônico, expansão essa que se torna cada vez mais difícil em virtude do constante encarecimento dos materiais e mão de obra.

Assim, sòmente com a atualização das tarifas será possível obter os recursos indispensáveis para a manutenção adequada do serviço e possibilitar a sua expansão.

Procurando servir sempre melhor!

Sino Azul



N.º 3 — 1956



DR. ANTONIO GALLOTTI

ELEITO

VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS

COMO é do conhecimento de quantos trabalham nas Emprêsas da Organização Light, a Assembléia Geral da Brazilian Traction, realizada em Toronto, em julho do corrente ano, elegeu o Dr. Antonio Gallotti para substituir o Sr. John Robert Nicholson na Vice-Presidência Executiva das Companhias Associadas, entre as quais se inclui a Companhia Telephonica Brasileira.

Antigo companheiro de trabalho na Organização, a que serve há mais de 23 anos, o Dr. Gallotti leva para o pôsto a que ascende a admiração e a simpatia de todos os servidores das Emprêsas, que sabem ver na sua carreira, agora coroada com a expressiva distinção, o justo reconhecimento de méritos excepcionais.

Advogado e professor de Direito, conhecedor dos problemas econômicos do país, administrador eficiente e de incomum capacidade de trabalho, dotado de qualidades largamente reconhecidas em todos os círculos culturais e sociais do pais, por todos êsses motivos constituiu-se o Dr. Gallotti depositário da irrestrita confiança de seus subordinados e colegas, certos, todos, do êxito da gestão que inicia.

Ao registrar o fato, "Sino Azul" não pode esconder a satisfação com que se associa aos sentimentos de todos os servidores da Organização Light.

DESDE que regressei do Canadá e assumi a Vice-Presidência Executiva, as exigências do trabalho diário ainda não me permitiram, como era e é meu desejo, visitar os vários setores das Cias. e manter contato com os funcionários que neles trabalham.

Quero dirigir-me a todos, no entanto, para dizer-lhes, como um dêles que sou há 23 anos, que considero de absoluta importância a preservação e permanente melhoria das boas relações entre os que, em qualquer plano, servem as Emprêsas : e para dizer-lhes, ainda, que essencial ao êxito da Administração que se inicia será a colaboração de todos.

Reitero, assim, a cada um dos funcionários das Cias., as palavras enviadas imediatamente após a minha escolha para a chefia executiva :

> *"Na hora de eleição que tanto me honra e tantas responsabilidades impõe, meu primeiro pensamento se dirige aos colegas e colaboradores nas Companhias que há mais de meio século se integraram na vida do Brasil, multiplicando esforços para dar contribuição a seu desenvolvimento econômico como fator da grandeza nacional.*
>
> *Peço-lhe que receba e transmita a todos o sinal dêsse meu primeiro pensamento, que nasceu de um impulso cheio de reconhecimento, amizade e confiança".*

A todos, com esta saudação, e até o momento de um encontro pessoal, deixo aqui, desde logo, os meus agradecimentos.

a) **Antonio Gallotti**



CHEGADA DO SR. CARL R. FREEHAFER

SUPERINTENDENTE GERAL DA NOSSA COMPANHIA

REGRESSOU ao Rio de Janeiro, procedente dos Estados Unidos da América do Norte, o Sr. Carl R. Freehafer, Vice-Presidente — Operações Telefônicas — Cobast e Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, onde esteve a negócios de nossa Companhia, visitando várias cidades daquêle país e também o Canadá.

O Sr. C. R. Freehafer viajou acompanhado de sua Excelentíssima espôsa e foi recebido no Aeroporto Internacional do Galeão por dirigentes das Companhias Associadas e numerosos amigos.



O Sr. Carl R. Freehafer em palestra com os seus amigos que lhe foram dar as boas vindas no Aeroporto Internacional do Galeão.



D. Raimunda N. G. Santos cercada por seus filhos, genro e netos.

MÃE PAULISTA DE 1956

D. Raimunda Nonata Gonçalves dos Santos, genitora da nossa colega Maria de Nazareth Gonçalves dos Santos, foi escolhida "Mãe Paulista de 1956"

REPERCURTIU intensamente entre os empregados da Companhia Telephonica Brasileira a agradável notícia divulgada pela imprensa paulista de que o título de "Mãe Paulista do Ano de 1956" recaiu, de forma merecida, na pessoa de D. Raimunda Nonata Gonçalves dos Santos, genitora de nossa colega Maria de Nazareth Gonçalves dos Santos, telefonista da Estação Interurbano.

Nós e principalmente as colegas de Maria de Nazeth, aquelas que com ela dedicam-se à tarefa de interêsse público de ligações interurbanas, sentimo-nos tomados de sincero entusiasmo e de grande emoção, quando no alvorecer do amoroso Dia das Mães a imprensa, o rádio e a televisão divulgaram o nome daquela que iria simbolizar a mãe paulista. D. Raimunda Nonata Gonçalves dos Santos, viúva, com 36 anos de idade e com 4 filhos e 5 filhas, uma das quais, a Maria de Nazareth, nossa gentil e prezada colega.

O Certame "A Mãe do Ano" é uma nobre iniciativa dos "Diários e Emissoras Associadas" de São Paulo, que busca eleger, anualmente, uma senhora que, pelos dotes morais, pelos esforços, carinho e dedicação aos filhos, mais se destacasse dentre todos os casos



que fôssem apresentados.

Vale acrescentar que as indicações, processadas por intermédio de cartas e, em alguns casos, à revelia das candidatas, como ocorreu no caso de Dona Raimunda, são feitas por pessoas que julgam os belos exemplos pelo conhecimento direto que têm da vida e das atribulações de cada mãe. Uma comissão seleciona as cartas, as quais são entregues à reportagem dos "Diários Associados" que vai, de surprêsa, constatar "in loco" a veracidade das afirmativas dos indicantes.

Ao Certame "Mãe do Ano de 1956" concorreram 8.400 candidatas, sendo que, após as constatações, foram submetidos ao júri 28 casos, sendo 15 do interior do Estado e 13 da Capital. A decisão unânime do júri apontou Dona Raimunda Nonata Gonçalves dos Santos como a Mãe do Ano, pois o critério adotado foi a procura daquela senhora que se tenha caracterizado principalmente pelo seu esfôrço pessoal, que tenha feito o máximo dos seus esforços com o pouco que possuir, que tenha dado aos seus filhos tudo aquilo que pudesse realmente dar, dentro de perfeito padrão de moral e de profundo amor e cuidados maternais. Viúva, com somente 36 anos de idade, com a elevada prole de 9 filhos e 3 netos, não houve por que titubear.

Verificou-se, por outro lado, a excelente educação que aquela senhora proporciona aos seus filhos. Todos estudam. Apenas três, para ajudar à manutenção do lar, trabalham, não estando, porém, ausentes dos bancos escolares nas horas disponíveis. É interessante mencionar-se que todos os filhos de Dona Raimunda, com exceção de dois, são menores de idade. Uma filha maior já é casada. Trata-se de Dona Maria do Socorro Gonçalves de Mello, casada com o Sr. Ricart de Mello, e com 3 filhos; a outra, maior, é a nossa colega Maria de Nazareth, que ajuda na manutenção do do lar. **(Conclui na pág. 55)**



A Mãe Paulista de 1956 recebendo um ramo de flores das mãos de uma funcionária da C.T.B.



Grupo de Veteranos

Companhia Telefônica de Minas Gerais

SOLENIDADE DE ENTREGA DE EMBLEMAS

REALIZOU-SE em Belo Horizonte, no Clube Belo Horizonte, a solenidade da entrega de emblemas dos veteranos da C.T.M.G. Constituida a mesa que presidiu a cerimônia, por Diretores, Superintendentes e representantes do Sindicato, do Clube Recreativo Graham Bell e da Cooperativa e presidida por A. A. Lima Neto, Diretor-Superintendente Geral, foi feita a distribuição do simbolo de serviço aquêles que fizeram jús. Ao término da festa foi servido a todos um farto lanche.

Os veteranos são os seguintes: 40 anos: Francisco A. Silva, 35 anos: José C. Guimarães, Narciso N. Costa e Geraldo Ferreira. 30 anos: José E. Azevedo, Antonio P. Garcia, Raquel Pereira, Elvira Cruz, Hilda Barra e Judith P. Alvarenga. 25 anos Philomena S. Paula, Zulmira L. Martins, José F. Galvão, C. Luz. Alvaro C. Luz, José A. Fernandes, Emygdio J. Soares, Francisco C. Oliveira, Agostinho J. Cabral Junior, Antonio D. Oliveira, José E. Ladeira, Miguel Gretchina, Geraldo S. Silva, João Ayrolla, José H. Salles, Antonio Firmino, Sebastião G. Silva, Reynaldo Campante, José R. Queiroz, José Rodrigues, Manoel I. Alves, Joventino Silva, José A. Xavier, Vicente Martins, Paulino J. Sant'Anna, José B. Netto, Philadelpho N. Cruz, Antonio Rodrigues, Joaquim Alves, Agrimensor Amaro, Brasilio de Assis, Achilles Stabeline, José Casemiro, Pedro Claudino, José R. Figueira Junior, João D. Oliveira, Benedicto C. Souza, Pedro C. Dias, Benedicto L. Ferreira, Antonio F. Pinto, Avelino J. Costa, Eduardo P. Teixeira, João G. Sant'Anna, José Duarte Junior, Pericles S. Alves, Eder Carvalhaes, Izabel Bellinazzo, Angelina Mantovão, Jandyra M. Norton e Silvia P. Ugo. 20 anos: João B. Faria, Alcides A. Borges, Milton J. Reicaldo, Mario B. Romanhol, Mercedes M. Assumpção, Eloy L. Nogueira, Antonio P. Silva, Henrique L. Eckhadt, João F. Martins, José T. Cestellar, Antonio P. Santos, João F. Andrade, Sebastião R. Oliveira, Ambrosio C. Faria, Amaro V. Dias, Gorazil F. Costa, Hely S. Machado, Hugo Carneiro, Jose A. Teixeira Filho, Sebastião M. Barbosa, Alayde S. Bazzoni, Apparecida M. Duarte, Elza P. Mello, Florisa F. Winogradow e Maria D. Silva. 10 anos: José Silva Junior, Julio S. Passos, Moacyr P. Sério, Divino M. Souza, Guido T. Matos, Luiz Souza, Maria J. Rodrigues, Antonio J. Freitas, Armando B. Romanhol, Geraldo P. Feliccissimo, José C. Silva, Vicente Gomide, José A. P. Silva, Silvano Loureiro, José N. Querino, Morilo L. Silva, Bernardino S. Reinaldo, Alayde C. Barros, Ana Maia, Maria, S. V. Mello, Venancia A. Rocha, Olivia D. Maciel e José C. Damasceno.

A. A. Lima Neto, Diretor-Superintendente Geral, colocando à lapela de Eder Carvalhaes o emblema a que êle fez jus.



COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

WALDEMAR PIRES DE LIMA ELEITO DIRETOR-SUPERINTENDENTE

NA assembléia geral ordinária da Companhia Telefônica do Espírito Santo, realizada em sua sede, em Vitória, Estado do Espírito Santo, foi apresentado o pedido de demissão de Geraldo Blum, Diretor-Superintendente da C.T.E.S., tendo sido aceito e sendo nessa mesma reunião eleito Waldemar Pires de Lima para aquêle cargo.

"Sino Azul" apresenta a Waldemar Pires de Lima suas congratulações, desejando-lhe felicidades no desempenho de suas novas funções.



Waldemar Pires de Lima

DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO DA DIVISÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

REUNIÃO DE CHEFES DE SERVIÇO

ASPECTO da reunião que Sylvio S. Pereira, Supte. do Tráfego da Divisão do Estado do Rio de Janeiro, realizou com os chefes de serviço da sua Divisão, a fim de apreciarem e debaterem as novas instruções do Departamento Geral do Tráfego, sendo abordados os vários aspectos da matéria, o que trará grande proveito para os serviços daquela Divisão, principalmente ao pessoal de manipulação.

Participaram, também, da reunião, Marialva F. Mello, Supte. Geral do Tráfego; Hildebrando R. Silva, Supte. do Tráfego da Div. D. Federal; Alberto F. Lobo, representando G. R. Vaz, Supte. de Estudos de Tráfego e outros Chefes de Serviço.



APOSENTADORIA DE P. A. APPLEGATE



P. A. Applegate recebendo de A. Solitto, da caravana de boliche do T. C., de São Paulo, que o visitou, um belo troféu, em reconhecimento à valiosa colaboração que sempre emprestou ao boliche

DEPOIS de longo servir, durante 27 anos de trabalho ininterrupto, como belo exemplo de abnegação, P. A. Applegate, Superintendente Geral da Rêde, afastou-se de nossas lides para gosar do merecido descanso de aposentado, coisa justa e de direito, mas nos deixando, porém, pesarosos com seu afastamento do convívio diário. Resta-nos agora o consôlo de vê-lo ainda com saúde e mocidade para usufruir êsse prêmio que é a aposentadoria e que seja ela por longos anos gosada com os caros entes. A cerimônia de sua despedida foi simples, realizada com a presença de seus colegas de trato diário. Dias antes, porém, recebeu o velho colega uma significativa lembrança, ainda em seu gabinete de trabalho, de um troféu que os rapazes do boliche de São Paulo, que aqui vieram disputar uns jogos, lhe ofereceram, como reconhecimento de ser êle um dos principais promotores dessa viagem como também introdutor dêsse jôgo na capital bandeirante, bem como seu melhor adepto.

No dia em que deixou a C. T. B., P. A. Applegate recebeu de seus colegas calorosa manifestação de simpatia, como atesta o clichê abaixo.



"O Bobalhão"

TEATRO NO T. A. C.



Uma cena da peça "O Bobalhão", deleitando a grande assistência que não regateou aplausos.



Outro quadro bastante interessante que divertiu a todos pelos ótimos diálogos.

O Telefônica Atlético Clube apresentou ao seu quadro social a magnífica comédia em 3 atos "O Bobalhão", de Ferreira Rodrigues, êste, diretor e artista da "Companhia Fluminense de Comédia", agradando a seleta assistência que lotou o Ginásio Independência.

Realmente, foi magnífica a apresentação dêsse conjunto de amadores que vem fazendo a difusão do teatro entre os clubes Sociais e Esportivos do Rio de Janeiro. Atuaram na referida peça os seguintes artistas: Peres Filho, Mazza Maria, Ferreira Rodrigues, Leila Abbeate, Cecília Nascentes, Aires Filho e Luís Alves. Atuaram ainda: Newton Carreiro, ponto; Granada Anselmo, contra regra e F. Rodrigues, ensaiador.

O T.A.C. promete para breve novo espetáculo, proporcionando assim sempre novidades ao seu quadro social.



O excelente elenco da Companhia Fluminense de Comédia.



Festas JUNINAS

HOMENAGEADAS AS TELEFONISTAS PELO TELEFÔNICA ATLÉTICO CLUBE

O Telefônica Atlético Clube realizou no amplo salão do Ginásio Independência, na noite do dia 30 de junho último, com tôda a pompa, festiva reunião junina em homenagem a Colméia das Telefonistas.

Foi uma noite cheia de alegria e encantamento para a família Cetebense, pois, as barraquinhas artìsticamente armadas para sortes, doces, pescarias, a fogueira, o tradicional casamento da "fia do coroné", a magnífica quadrilha dirigida pela professôra Irma de Lima, fizeram com que até hoje fôssem lembrados os momentos agradáveis que a diretoria do Telefônica Atletico Clube deliciou ao seu seleto quadro social.

Cêrca de mil e quinhentas pessoas participaram dessa extraor-



Guapo grupo de gentis participantes da bela festa. Ao centro, José Salema, alacre animador dos festejos.



Grupo formado por telefonistas, vendo-se, ao centro, Altamir Grego, dinâmico e operoso Presidente do T.A.C.

dinária e excelente festa à caipira, demonstrando, assim, o maior interêsse nas festas do Telefônica, que há muito se tornaram já conhecidas do nosso meio cultural-esportivo.

Com a presença dos Superintendentes dos diversos Departamentos da Companhia e dos presidentes dos Clubes co-irmãos, homenageou-se distintamente as telefonistas, que no dia anterior comemoraram o seu dia de festas: O DIA DAS TELEFONISTAS.





PÁSCOA NO D. FEDERAL

ORGANIZADA PELOS FUNCIONÁRIOS DAS CIAS. ASSOCIADAS

O revmo. D. José Távora, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, que oficiou a santa missa

REALIZOU-SE imponentemente a Páscoa Coletiva dos Empregados da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro e Companhias Associadas. Preparada habilmente por uma comissão constituída de Lúcia Maria de Castro, Lúcia Magalhães Gomes, Thelina Macedo dos Santos, Raquel dos Santos Pereira, Bebiana de Castro, Margarida Feital, Hélio Rozado, Leo R. S. Fernandes, Manuel Pereira, Newton F. Motinha, Cândido Napoleão Ramos e Ignácio Soares Miranda, a grande cerimônia católica, após tôdas as preparações preliminares e de uma palestra alusiva à celebração pascal do Professor Eurípedes Cardoso de Menezes, teve lugar no auditório do salão de recreio das Cias. Associadas, na avenida Marechal Floriano, 163, a Missa Pascal celebrada pelo revmo. D. José Távora, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro.



Componentes do côro que, acompanhados de órgão, entoaram hinos religiosos.



Vista, de um canto, de participantes da cerimônia religiosa

Concluida a Santa Missa, a todos, no restaurante n.º 2, foi servido um saboroso café com leite, queijo e biscoito.

O número de comungantes foi elevadíssimo, sendo que muitos colegas fizeram na ocasião a sua primeira comunhão.

Flagrante tomado quando era servido o tradicional café, após a missa, vendo-se, no primeiro plano, colegas da C.T.B.



CAMPINAS - Entrega de emblemas aos Veteranos



Joaquim Reis, Rêde-Campinas, 35 anos.

MAGNIFICA foi a festa de entrega de emblemas a empregados veteranos de 1956 realizada na Divisão de São Paulo, na cidade de Campinas, tendo por local as amplas dependências da sede do Jockey Club local e que foi presidida por Carlos Dale, Superintendente do Departamento de Suprimentos de Divisão e assistida por Superintendentes Gerais de Departamento, do Rio e por Superintendentes de Divisão, de São Paulo, além de Chefes de Seção, Gerentes de Distrito e inúmeros outros empregados e seus familiares.

Nesse mesmo dia e no mesmo local, pela manhã, teve lugar a reunião de serviço, onde foram debatidos e resolvidos diversos assuntos de interêsse geral. A referida reunião contou com a presença de Superintendentes de Divisão, Chefes de Seção, Gerentes e Chefes de Distrito, Encarregados Gerais, Chefes de Zona, Telefonistas-Chefes e Encarregados.



Iracema F. Pina, Tráfego — São Pedro, 35 anos.

Manuel Barroso, Rêde — Pôrto Feliz, 35 anos





Aspecto do almôço servido após a reunião de chefes de serviço.

À tarde, então, com o salão nobre do Jockey Club literalmente tomado e, em ambiente de difícil descrição, realizou-se a sessão solene da entrega dos emblemas de veteranos, solenidade essa que toca bem de perto os corações de todos os que labutam na C.T.B. e pudemos dizer que os calorosos aplausos tributados a cada um dos veteranos no ato da entrega traduziam, geralmente, a homenagem sincera dos presentes.

Saudaram os veteranos Geraldo Blum, Superintendente Comercial de Divisão e Haroldo P. Miramontes. Maria José Sampaio Ferraz de Sousa, do Tráfego de Campinas, falou em nome dos veteranos, agradecendo as homenagens que lhes foram prestadas, sendo todos bastante aplaudidos.

Encerrada essa solenidade, a todos foi oferecido um churrasco e logo a seguir teve início animado baile.

JÔGO DE BOLICHE

TELEFÔNICA CLUBE X "TURMA DE TÊRÇA-FEIRA"



Flavio O. Conti, do Telefônica Clube, recebendo o prêmio que lhe coube como vencedor individual.

CONVIDADO pelo "Cercle Suisse", do Rio, o Telefônica Clube, de S. Paulo, disputou uma série de jogos de boliche, individuais e por equipe, com a "Turma de Têrça-Feira" daquele clube, vencendo nas duas modalidades, ficando de posse de uma linda taça. No jôgo individual Flavio O. Conti foi o 1.º colocado. P. A. Applegate, grande animador dêsse esporte, participou dos jogos evidenciando sua alta classe. Numerosa assistência acompanhou com vivo interêsse o desenrolar dos prélios cheios de atrativos, de técnica e beleza nos lances. Fidalga recepção ofereceu a "Turma de Têrça-feira", servindo a todos farto lanche e gostosíssimo chopp.

O Telefônica A. Clube, do Rio, que promoveu a vinda dos colegas paulistas, organizou um programa de passeios e também oferecendo-lhes um churrasco, ao qual participaram, além da diretoria da T.A.C., L. A. Latimer, P. A. Applegate, L. J. Goulart, Vicente Vita Neto, João Licio Junior e outros.



Aspecto do churrasco oferecido aos colegas paulistas do T. C., vendo-se, à cabeceira, Altamir Grego, presidente do T.A.C., que promoveu a vinda da turma do boliche ao Rio.



As equipes disputantes antes dos prélios. A turma de São Paulo estava assim constituida: Antônio Solitto, Armando Del Papa, Salvador A. Hippolito, Fuad Astur, Demétrio Antonelli, Sidney L. Santiago, Celio D. Silva, Flavio O. Conti e Aarão de Moraes. Na comitiva veio também Francisco Teixeira, representante da nossa revista em S. Paulo.





Antes de iniciado o torneio houve a natural troca de lembranças, vendo-se, ao centro, com a flâmula do Telefônica Clube, o Sr. Ernest Weiss, da "Turma de "Têrça-Feira", organizador da bela festa de confraternização desportiva.

APOSENTADORIAS NA DIVISÃO DE SÃO PAULO



D. Thereza Juliano, em sua residência, palestrando com Mario Messenberg, Gerente de Distrito de Bauru

D. Thereza Juliano, ex-chefe da Estação de Brotas, deixou os serviços da C.T.B. para gosar da aposentadoria especial, depois de 32 anos de atividades em nossa Companhia.

Festejando o acontecimento a aposentada ofereceu uma recpção em seu lar aos seus colegas e amigos daquela cidade. Estiveram presentes o prefeito local, Dr. Amêrico Piva; Dr. José Pericelli, Presidente da Câmara de Brotas, seu genro; Mario Messenberg e Hilton Ferraz do Amaral, ambos da C.T.B.

FRANCISCO Lofiego, das Oficinas de São Paulo, contando com 35 anos de bons e exemplares serviços, recebeu por parte de seus superiores e colegas carinhosa manifestação de aprêço e estima na oportunidade em que se despediu dos mesmos por ter-se aposentado. Durante a manifestação de que foi alvo, foi Francisco Lofiego saudado por E. Barrella e presenteado com um mimo como lembrança de seus velhos colegas.



Grupo formado na ocasião em que D. Thereza Juliano recebeu as homenagem de seus ex-colegas e de pessoas amigas



Francisco Lofiego cercado por companheiros de trabalho no dia em que foi por êles homenageado.

WALDEMAR Galle, Encarregado Geral da Rêde de Ribeirão Prêto, aposentou-se após 35 anos de trabalho na C.T.B. Funcionário exemplar grangeou a estima e simpatia geral recebendo carinhosa manifestação de aprêço quando da sua despedida. Nesta ocasião seus colegas lhe ofereceram um delicado mimo, tendo comparecido para homenageá-lo chefes e todos os seus companheiros de trabalho daquela cidade.

JOÃO Antonio Portella e Guilherme Antonio Augusto, com 35 e 30 anos, respectivamente, de ótimos serviços prestados à nossa Companhia, ambos do Departamento da Rêde, de São Paulo, aposentaram-se recebendo de seus chefes e colegas delicada manifestação de despedida. A cerimônia foi bastante concorrida e, Pedro Salatini,



Aspecto da manifestação prestada a Waldemar Galle no dia que se despediu de seus colegas



Os aposentados Guilherme Antonio Augusto e João Antonio Portella, entre colegas, após as homenagens que lhes foram prestadas



Aspecto da homenagem que foram alvos os aposentados Luiz Maresca, Virgilio Cantoni e José Maria Perez

Superintentendente do Departamento da Rêde, saudou os aposentados e ofereceu-lhes valiosos mimos em nome de seus companheiros de trabalho.

LUIZ Maresca, Virgílio Cantoni e José Maria Perez, todos do Departamento da Rêde de S. Paulo, se desligaram dos serviços da C.T.B. após cumprirem 28 e 30 anos, respectivamente, de trabalho profícuo e diligente.

Festivamente homenageados os veteranos que se aposentavam receberam as congratulações de seus chefes e colegas e também, dêstes, ricas lembranças, como preito de sincera amizade.

MECENAS David Teixeira, Chefe da Estação de Rio Claro, que se aposentou, depois de longos anos de bons serviços dedicados à C.T.B., foi homenageado por colegas e amigos.

No ato saudou o homenageado Haroldo Prestes Miramontes, fazendo também a entrega de uma carta a Mecenas David Teixeira, do Superintendente do Departamento do Pessoal de São Paulo, na qual cumprimentava-o pelos bons serviços prestados e desejava-lhe feliz e duradouro repouso.



Mecenas David Teixeira, ladeado por colegas, na ocasião da sua despedida da C.T.B.



N. Miguel, Superintendente do Tráfego da Divisão Interior, discorrendo sôbre o espírito de solidariedade humana dos nossos colegas paulistas.

Vítimas da Catástrofe de Santos

A iniciativa dos funcionários de nossa Companhia na cidade de São Paulo, levada a efeito no sentido de socorrer dois de seus colegas vítimas da catástrofe que no mês de março enlutou a cidade de Santos e pungiu todo o país logrou alcançar ao todo Cr$ 24.060,00, que foram entregues a Laurindo Marçal Ferreira, do Departamento da Rêde, e a Adil Marinho de Andrade, do Departamento do Tráfego, os quais, em consequência da hecatombe, ficaram desabrigados.

O ato de entrega da referida importância a êsses dois nossos colegas, que se revestiu de simplicidade, teve lugar na sala de Lanche do Departamento do Tráfego, à rua Bras Cubas, 340, naquela cidade, cabendo tal incumbência a Domingos Sant'Anna, Chefe de Seção no Departamento Comercial, que procedeu a entrega aos mesmos em presença de N. Miguel, Supt. do Depto. do Tráfego Div. Interior; Otto M. Pinheiro, Chefe de Distrito de Tráfego; José Tonello, Chefe do Distrito da Rêde; Carlos Heilig, Encarregado Geral da Rêde; Sahara Gomes Tojal, Telefonista-Chefe, além de outros que presenciaram a solenidade.

Durante o transcorrer do ato, Domingos Sant'Anna ressaltou o significado daquela dádiva, cabendo, por outro lado, a N. Miguel, esclarecer os vários aspectos da campanha levada a efeito pelos colegas da cidade de São Paulo.



Laurindo Marçal Ribeiro, um dos atingidos, recebendo a sua quota de auxílio.



Adil Marinho de Andrade, do Tráfego, ao receber o donativo que lhe coube.



Aspecto da festa, vendo-se o artistico bôlo de aniversário com as tradicionais velinhas. Êsse bôlo foi confeccionado por D. Deoclecia P. Caramico, nossa ex-colega e espôsa de Nicolau Caramico, Tesoureiro do Clube.

19.º Aniversário do Telefônica Clube de São Paulo



A cerimônia do côrte do bôlo comemorativo ao aniversário de fundação do Telefônica Clube

COM expressivas festividades e entusiásticas competições de xadrez, boliche e futebol, comemorou o Telefônica Clube o transcurso de seu 19.º aniversário de fundação, sendo que êsses acontecimentos foram acompanhados com vivo interêsse pela coletividade telefônica da capital paulista.

Coube à turma de xadrez do Telefônica Clube dar início às competições referentes aos vários torneios de aniversário, reunindo para êsse fim apreciável número de sócios em disputado torneio relâmpago, dividido em duas categorias. Sagrou-se campeão da categoria principal o renomado enxadrista Glauco Guimarães Pontes, cuja participação valorizou em muito o brilhantismo dessa competição. O vice-campeão foi Orestes Aps e o terceiro lugar foi ocupado por Moacyr de Oliveira. O vencedor da 2.ª categoria foi

João Dias e o segundo lugar foi ocupado por Ruy Leite, cabendo o 3.º lugar a Nelson Beltrame.

A Seção de Boliche, por seu turno, organizou interessante torneio de aniversário, reunindo as equipes do Scandinavo, Santo André, Eternit, Light Bowoling, Piratininga (Light), Centauro, Bandeirantes, Caçadores e Telefônica Clube, o qual teve renhido desenrolar. Sagrou-se campeã, com surpresa geral e contrariando a tôdas as expectativas, a equipe Piratininga, composta por funcionários da Light and Power. Ocupou o segundo lugar a equipe do Telefônica Clube.

Na noite de 3 de Maio, no sub-solo do prédio dos escritórios, teve lugar a sessão solene de entrega dos prêmios aos vencedores do Torneio de Aniversário e aos vencedoers dos torneios regulares que anualmente são patrocinados pelo Telefônica Clube.

No campo da rua da Corôa, teve prosseguimento parte das competições esportivas, que contou com a valiosa cooperação dos Grêmios Esportivos da Radiobras e Radional, cujos quadros representativos de futebol defrontaram-se com as equipes do Telefônica Clube.

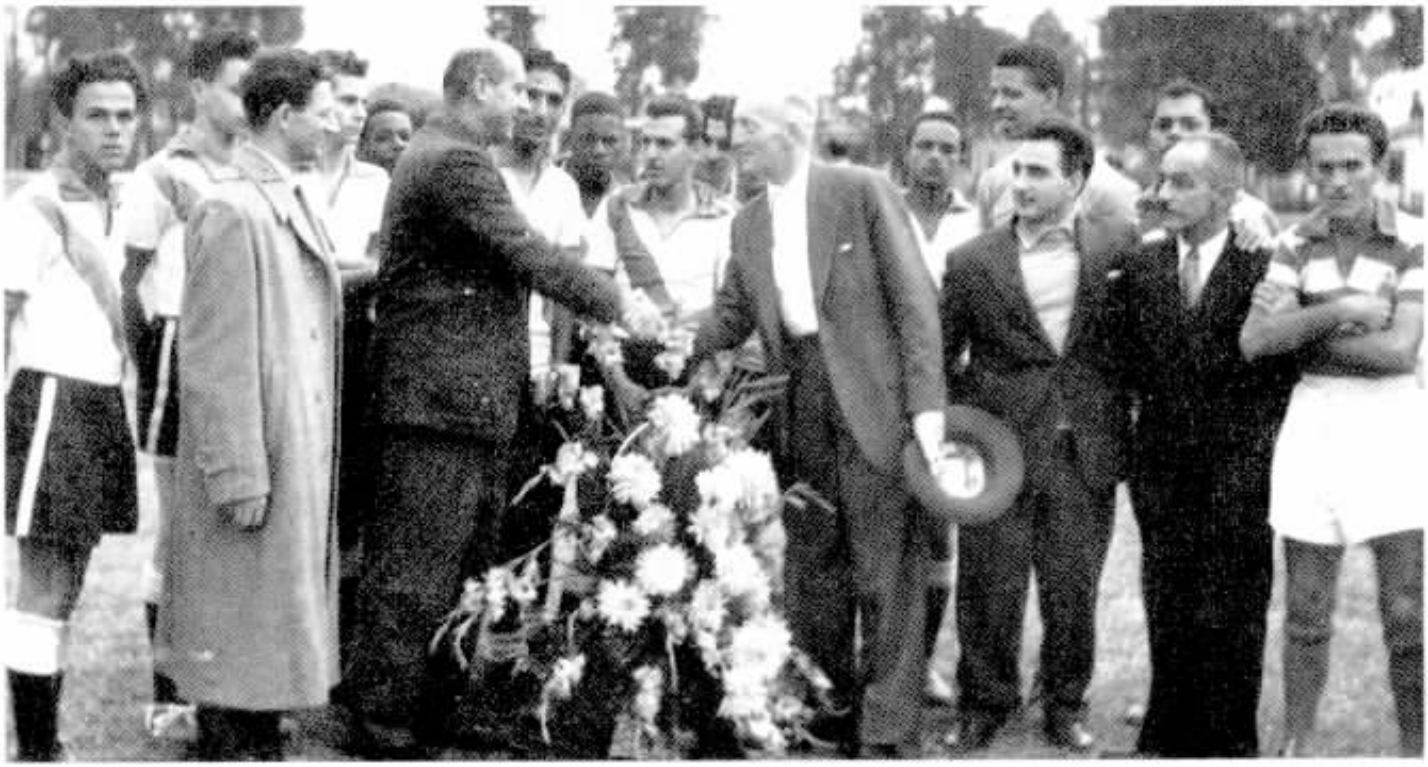
Antes do inicio dos jogos, após trocas de flâmulas e oferecimento de "corbeilles" por parte dos clubes visitantes, o Telefônica Clube foi saudado pelo Sr. Henrique Volley, Gerente Comercial da Radiobras e por Laerte Freitas, Sub-Gerente da Radional.

Na primeira disputa efetuada o F. C., com o quadro secundário, defrontou-se com a equipe da Radiobras, acusando o resultado final empate por 1 ponto.

No jôgo principal o T. C. com o seu 1.º quadro mediu fôrças contra a equipe da Radional, sendo, igualmente,

Uma vista de parte do baile, observando-se os pares alegres deleitados pela excelente música





Antes do início das partidas de futebol os representantes dos quadros do Radional e da Radiobraz homenagearam o Telefônica Clube. O sr. Henrique Wolley, da Radiobras, cumprimentando o dr. Nelson Perroud, presidente do T. C.

de empate por 1 ponto o resultado final da peleja. Durante o desenrolar das partidas predominou elevado espírito de camaradagem e correta disciplina. O quadro principal do T. C. foi constituido por Walter, Roberto e Elyzeu; Abel, Tião e Emilio; Tiãozinho, Ernani, Arnaldo, Mingo e Paulinho.

Na noite de 5 de Maio, na Cantina do Romeu, a diretoria do Telefônica Clube ofereceu um jantar àqueles que d'uma ou doutra forma têm contribuido para o crescente progresso da agremiação, entre os quais foi incluido, honrosamente para nós, o "Sino Azul" na pessoa de seu representante naquêle Estado, Francisco Teixeira.

Ao ágape compareceram, entre outras pessoas, Carlos Reis Filho, Sub-Superintendente Geral, Sebastião Maria Guerra, Assistente do Superintendente Comercial, Pedro Baccarelli, Chefe de Divisão da Contadoria da



Flagrante da entrega de prêmios aos vencedores dos torneios de boliche

Rêde e Milton Callão, do Departamento de Relações Públicas.

Magnifica reunião dansante, realizada nos deslumbrantes salões do Clube Aleppo, no dia 5 de maio, sábado, finalizou de forma sugestiva a série empolgante de realizações que marcaram a passagem de mais um aniversário dêsse simpático grêmio esportivo-social que é o Telefônica Clube.



Equipe principal de futebol do Telefônica Clube





As equipes de boliche do Telefônica Clube, campeã do Torneio Indígena; da Light and Power, vencedora do Torneio Relâmpago e do Piratininga, campeã do Torneio de Aniversário. A equipe de futebol da Radional. Embaixo aspecto do Torneio Relâmpago de xadrez.





Grupo formado na Escola da Rêde, quando da conclusão do curso de noções de telefonia, ministrado a engenheiros da Prefeitura de São Paulo.

Escola da Rêde em São Paulo

CURSO DE TELEFONIA

NUM curso de telefonia, que durou doze meses, Emmanuel Levisky, professor da nossa Escola da Rêde, em São Paulo, instruiu os Engenheiros Flavio Maroni, Carl Schmied e Celso Negreiros, Fiscais do Serviço Telefônico da Prefeitura de São Paulo.

Assim, por ocasião da última aula dada aos distintos alunos, Pedro Salatini, Superintendente da Rêde, Carlos Dale, Supte. de Suprimentos, Epiphano Silva, Chefe da Seção de Estudos da Rêde e Milton Galon, chefe da Seção de Administração Comercial, compareceram à Escola da Rêde para cumprimentá-los, em nome da nossa Companhia.

Agradecimentos e Despedidas

D. Carmelina Leite de Campos, ex-telefonista-Chefe de Tietê, S. Paulo, aposentada em 29 de fevereiro do ano corrente, solicitou-nos publicássemos suas despedidas e agradecimentos aos seus superiores e companheiros de trabalho. Os jornais "O Democrata" e "Jornal de Tietê", editados em 4 de março último, na cidade acima citada, teceram elogios a D. Carmelina em notas que publicaram.

A carta que nos enviou D. Carmelina é a seguinte :

TIETÊ — 1956

Estas simples palavras tem a finalidade de levar, através do "Sino Azul", a minha gratidão a todos os funcionários da Companhia Telephonica Brasileira.

Minha aposentadoria, traz-me a alegria da perspectiva de um descanso, mas entristece-me ao saber que não terei mais o contacto direto dos colegas e amigos que tanto prezo. Guardo comigo o sentimento de gratidão pela bondade e cordialidade de todos aquêles a quem servi ou que realizamos trabalhos juntos.

Consigno aqui profundo reconhecimento aos Chefes : Julio dos Santos, Guerino Billi, N. Miguel, Marialva F. Mello, Sebastião M. Guerra e aos demais.

A todos, a minha sincera gratidão.

a) **Carmelina Leite de Campos Almeida**

D. Olga Marino do Brasil Salgado, que se aposentou, ex-funcionária do Departamento de Estudos da Rêde, do Distrito Federal, pediu-nos que publicasse,

(Conclui na pág. 55)

Novos Postos Públicos Interurbanos

FORAM inaugurados os seguintes postos telefônicos públicos interurbanos:

De Coronel Teixeira, Município de Itaocara, Estado do Rio de Janeiro, em derivação, ao circuito Cordeiro-Jaguarembé-1.

De Corôa Grande, Município de Itaguaí, Estado do Rio de Janeiro, em derivação, ao circuito Nova Iguaçú-Itacuruçá-1.

De Campo Alegre, Município de Cantagalo, Estado do Rio de Janeiro, em derivação, ao circuito Cantagalo-São Sebastião do Paraíba-1.

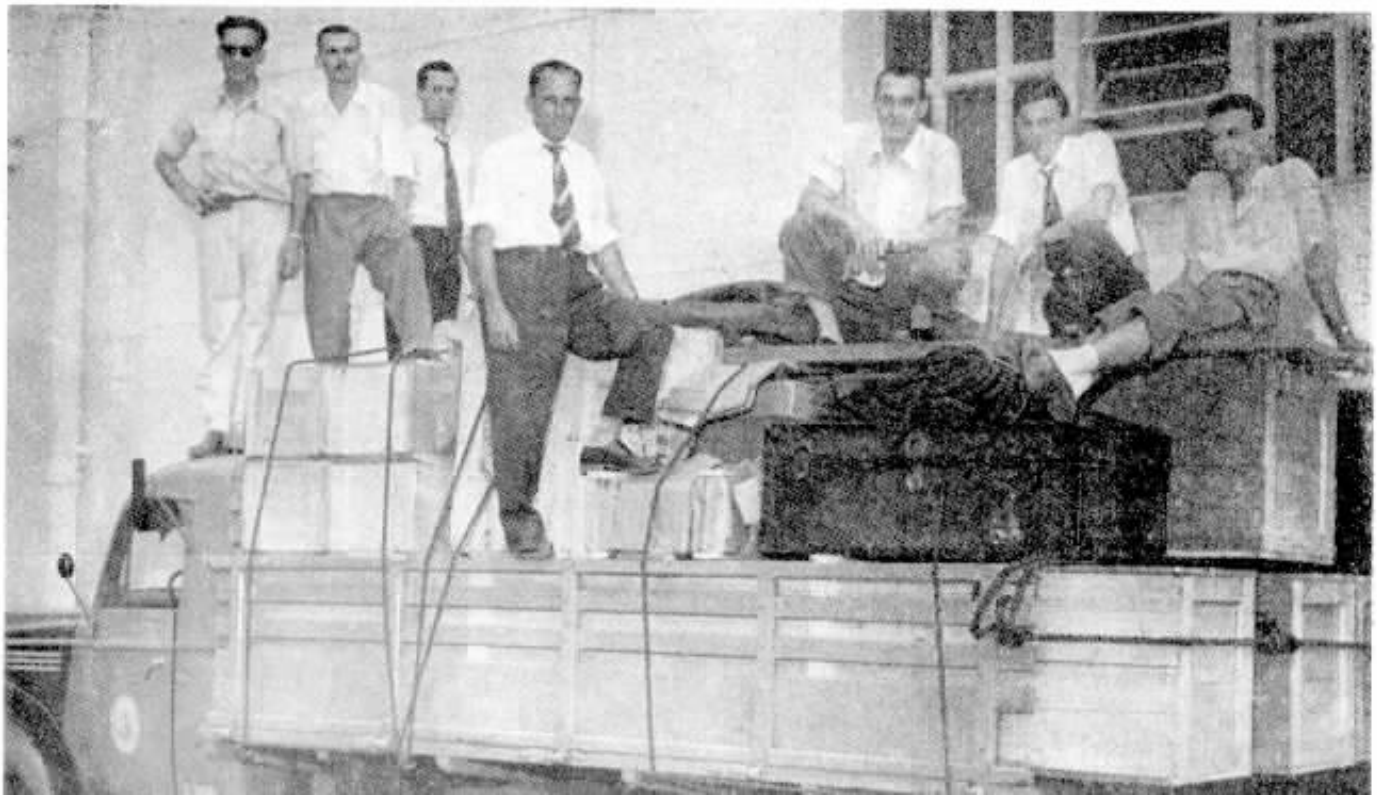
(Continua na pág. 55)



A cabina telefônica que nos mostra o clichê é uma sugestão para nosso uso no verão, pois assim teríamos conversações mais frescas como nos insinua a pessoa que nela faz uma ligação.

Expansão da rêde interurbana em São João da Boa Vista

A expansão da rêde telefônica interurbana, em São Paulo, está em pleno desenvolvimento na execução do plano V, como se verifica abaixo, que focaliza o envio de equipamento telefônico destinado à cidade de São João da Boa Vista. O referido equipamento foi destinado, em parte, à conclusão dos trabalhos de ligação interurbana entre aquela cidade e a de Campinas, num substancial aumento de circuitos telefônicos que muito virá beneficiar aquelas cidades.



VETERANOS DE S. PAULO

REVESTIU-SE de excepcional brilho a cerimônia de entrega de emblemas a empregados que se tornaram veteranos em 1956. realizada na cidade de São Paulo, tendo por local o amplo salão do refeitório das telefonistas, o qual, na oportunidade, além de apresentar-se caprichosamente ornamentado, esteve à cunha, tal a influência que essa bela festa vem tendo entre os funcionários da Companhia Telephonica Brasileira.

A presidência das solenidades esteve a cargo de Carlos Reis Filho, Sub-Superintendente Geral, que, ao iniciar os trabalhos dessa simpática e sugestiva cerimônia, convidou para a formação da mesa os Superintendentes de Departamentos de Divisão e Chefes de Seção, além de outras pessoas especialmente convidadas, tais como: L. A. Latimer, Superintendente do Departamento Geral do Pessoal; P. A. Applegate Superintendente do Departamento Geral da Rêde; Marialva F. de Mello, Superintendente do Departamento Geral do Tráfego, L. J. Goulart, Superintendente do Departamento Geral Comercial, Interino; V. Vita Neto, Superintendente do Departamento Teinamento e Segurança no Trabalho; M. Lavigne, Superintendente de Administração do Pessoal; E. Haack, Superintendente de Administração de Suprimentos; M. de Oliveira, Superintendente do Departamento de Transporte, Oficinas, Prédios e Materiais da Rêde; João Licio Junior, do Departamento do Pessoal e Treinamento da Rêde; A. Russomano,



Alfredo Gomes, Rêde, 45 anos



Sebastião M. Guerra, Comercial, 40 anos.



João B. Pollani, Rêde, 40 anos

ENTREGA DE EMBLEMAS



Aspecto após a cerimônia de entrega de emblemas quando era oferecido um lanche aos veteranos no refeitório das telefonistas. Como se observa no clichê a festa estêve realmente bastante concorrida



Antonio Araujo, Rêde, 40 anos



Joaquim P. Silva, Rêde, 40 anos.



Antonieta D. Comparato, Tráfego, 35 anos

Chefe do Departamento do Serviço do Pessoal da Light and Power; Sylvio L de Campos, Advogado da Light and Power; Helcio Maghenzani, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas do Estado de São Paulo; Adelino A de Carvalho, Encarregado do Expediente da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos, Dna. Suzanna de Campos Cintra Leite, exma. espôsa do Dr. Mario Cintra Leite e Dna. Charlotte Simpkins, espôsa de A. C. Simpkins.

Na ocasião, aproximadamente 200 empregados foram homenageados, sendo digno de destaque o fato de Alfredo Gomes, conhecido desportista, figurar entre os mesmos recebendo no ato o emblema de veteranos correspondente a 45 anos de trabalho. Deixamos de publicar a relação nominal dos veteranos, não só pela exigüidade de espaço, mas também por terem êsses nomes sido publicados nas páginas de veteranos desta revista, na época em que completaram o respectivo tempo de serviço.



Elisiario P. Lima, Tráfego 35 anos.



Giuseppe Rizzo, Rêde, 35 anos



Frederico A. K. Souza, Rêde, 35 anos.



Carolina Teixeira, Tráfego, 35 anos



Gracinda Krokosz, Tráfego, 35 anos.



Durval de Alvarenga, do Depto. de Relações Públicas, respondendo as perguntas formuladas pelos visitantes

VISITARAM A C. T. B. ALUNOS DA ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA

DESENVOLVENDO seu programa de Relações Públicas, a Companhia Telephonica Brasileira recebeu a honrosa visita dos alunos da Escola Nacional de Engenharia do Distrito Federal, acompanhados pelo professor Engenheiro Amaury A. Menezes.

Os estudantes foram recebidos por J. A. Wiltgen, Engenheiro-Chefe; R. C. Sussekind, Engenheiro de Expansão da Rêde; Hildebrando R. Silva Superintendente da Tráfego de Divisão; Vicente Vita Neto, Superintendente de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho; Michel Lissovsky, Engenheiro do Departamento da Rêde de Divisão; Pedro Sambin, Assistente-Executivo de Relações Públicas e Durval de Alvarenga, do Departamento de Relações Públicas.

(Continua na pág. 55)

Fausto Cardoso, do Depto. do Tráfego, explicando aos visitantes sôbre métodos de serviços de tráfego telefônico





HOMENAGEM A CARLOS REIS FILHO

★

Carlos Reis Filho, Sub-Superintendente Geral, em São Paulo, quando agradecia a carinhosa manifestação de aprêço que lhe tributaram.

POR motivo da recente nomeação de Carlos Reis Filho para Sub-Superintendente Geral, Interino, em São Paulo, seus colegas e amigos prestaram-lhe expressiva homenagem extensiva também à sua Exma. espôsa, D. Ziza Reis, com lauto e concorrido jantar nos salões do Hotel Esplanada, na capital paulista.

O ágape contou com a presença das figuras mais representativas da sociedade, do comércio e das finanças de São Paulo, notando-se entre elas os Srs. R. W. Marinho Lutz, Superintendente Geral da São Paulo Light and Power; Drs. Lino Guedes e Luiz São Thiago, do Departamento de Águas e Energia Elétrica; Dr. Carlos Pacheco Fernandes, diretor do Banco de Lowndes, Sr. Oliver Tognato, industrial e presidente da Companhia Telefônica da Borda do Campo, acompanhados das exmas. espôsas.

Saudando o homenageado o Dr. Nelson Perroud, advogado, pronunciou expressivo discurso, ressaltando as inegáveis qualidades de Carlos Reis Filho.

Aspecto parcial do almôço





Lucy Schmid sendo coroada "Rainha das Telefonistas"

RAINHA DAS TELEFONISTAS DE PETRÓPOLIS

REALIZOU-SE nos luxuosos salões do Serrano F.C. da cidade de Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro, o baile anual de congraçamento das telefonistas, daquela Divisão, desta vez, abrilhantado com a eleição da "Rainha das Telefonistas". Após renhido pleito saiu vencedora a Srta. Ivone Lucy Schmid "Rainha das Telefonistas" e como "Princesas" as Srtas. Lucia Ferrari de Sá, Adail Gouvêa da Costa, Neuza de Souza Iosas e Ivette Medeiros de Castro.

A festa foi honrada com a presença do representante do Prefeito da cidade, do "Jornal de Petrópolis" e de outras autoridades da administração pública. Compareceram, também, Alcides Nunes Netto, Chefe de Distrito do Tráfego, representando Sylvio S. Pereira, Superintendente do Tráfego de Divisão do Estado do Rio e Altamiro Grego, representando L. A. Latimer, Superintendente Geral do Departamento do Pessoal, além de muitos outros chefes de serviço da Companhia Telephonica Brasileira.



A rainha, Lucy Schmid, que está sentada, ladeada pelas princesas, de pé, Lucia Ferrari de Sá, Adail Gouvêa da Costa, Neusa de Souza Iosas e Ivette Medeiros de Castro.



Os participantes da cerimônia religiosa agrupados à porta da igreja do Pai Seráfico São Francisco

XIX PÁSCOA DOS FUNCIONÁRIOS EM SÃO PAULO

REVESTIRAM-SE de grande entusiasmo e de marcante sucesso as solenidades da Páscoa dos colegas da nossa Companhia na capital de São Paulo, tendo mesmo acentuada repercussão fora dos meios telefônicos.

Foi essa a XIX Páscoa na qual conseguiram os seus organizadores reunir o maior número de participantes de tôdas as cerimônias até aqui realizadas, registrando-se um verdadeiro "record", pois compareceram mais de 1.000 pessoas entre funcionários e seus familiares, com uma apreciável porcentagem de comungantes. Registrou-se, também, nessa ocasião um acontecimento digno de nota — a 1.ª comunhão de uma funcionária do Departamento do Tráfego.

As solenidades estiveram a cargo do Revmo. Padre Antônio Alberto Ribeiro S. J., que proferiu sugestiva palestra alusiva à essa festa de confraternização cristã e da mais alta significação espiritual. A referida palestra foi realizada no "Auditorium" do Instituto Modêlo Caetano de Campos, gentilmente cedido pelo seu diretor.

Outra nota destacada foi a idéia da Comissão Executiva da Páscoa prestar nessa ocasião uma significativa homenagem a S.S. o Papa por motivo da comemoração do seu 80.º aniversário natalício.

Após a missa, que se realizou na secular igreja do Pai Seráfico São Francisco, os participantes dirigiram-se para o salão de reuniões ao lado da igreja, onde foi servido café, chocolate e um substancial lanche. Em seguida, procedeu-se o sorteio de valiosos brindes e prendas, muitos deles oferecidos pelos colegas e pessoas de sua família e por diversas firmas comerciais e industriais, cujo apoio moral e material tem sido por demais apreciado.



Grupo dos membros das Comissões Organizadora e dos Festeiros, responsáveis pelo sucesso da Páscoa



Vista parcial tomada da nave do templo



A homenageada, professôra D. Antonina Botelho, à esquerda, e Vicente Vita Neto, à direita, que a saudou em nome da C.T.B.

CURSO DE CORTE E COSTURA - Homenagem a Professôra Da. Antonia Botelho

AS empregadas dos diversos Departamentos da Companhia, em São Paulo, que estão freqüentando com extraordinário êxito o "Curso de Corte e Costura" mantido pelo SESI, prestaram, a 13 de Junho, espontânea e significativa homenagem a sua professôra, Dna. Antonia Botelho, pela passagem de seu aniversário natalicio.

A reunião festiva, levada a efeito nas mesmas dependências aonde funciona o "Curso de Corte e Costura", contou com elevado número de alunas, além de notar-se, também, prestigiando essa festa, a presença de Vicente Vita Neto, Supte. do Depto. de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho, Armando Del Papa, Chefe de Seção, Ney Marques Fontes, Chefe de Distrito do Tráfego; João Puchkarew, Chefe de Seção de Acomodações; Eduardo Avari, do Dpto. de Treinamento e Segurança no Trabalho; Telefonistas, Chefes e demais pessoas especialmente convidadas.

Durante o transcurso da homenagem, falaram Olga Johanna F. Cchwern, do Depto. do Pessoal, em nome das alunas pertencentes às Seções do Escritório; Nelly Dias e Maria Helena Silva, pelas alunas do Tráfego; falando, ainda, em expressivo improviso, Vicente Vita Neto que, em nome da C. T. B., congratulou-se com a homenageada, não só pela festa de que era alvo mas, também, pela passagem de seu aniversário natalicio. A seguir foram ofertados à aniversariante flores e um valioso presente. Findou-se a festa com uma fina mesa de doces e refrigerantes.



Grupo de alunos do "Curso de Corte e Costura" presentes às homenagens



Outro aspecto da festa, vendo-se a aniversariante cercada das pessoas que lhe homenagearam

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

HAROLDO P. Miramontes, Gerente de Distrito do Departamento Comercial da Divisão do Interior de São Paulo, ficou responsável, provisòriamente, pelo expediente do Departamento de Administração Comercial, no Rio.

Foram feitas as seguintes alterações na divisão da cidade de São Paulo :

Heni Izzar, Chefe de Seção, Interino, foi transferido para o Departamento de Divisão — Expansão e Desenvolvimento, na Cidade de São Paulo.

Com a transferência de Izzar fica extinta a Seção de Resultados Comerciais do Departamento Comercial da Divisão Interior de São Paulo.

Milton Nogueira Gallon, Chefe de Seção, foi transferido para o Departamento de Divisão — Relações Públicas, na Cidade de São Paulo, onde terá outras atribuições.

Paulo Sá Rocha, Gerente Comercial, foi nomeado Assistente do Superintendente Comercial de Divisão — Divisão da Cidade de São Paulo.

Joaquim G. Malta Portella, foi confirmado no cargo de Gerente Comercial.

Domiciano Penteado de Castro, foi confirmado no cargo de Chefe de Seção de Vendas.

Em virtude de terem sido atribuídas novas funções, a Milton Gallon, a Seção de Administração Comercial ficou a cargo de Waldemar F. Leal, que foi nomeado Chefe de Seção, em comissão.

Octacílio de Freitas Martinho, Gerente Comercial, foi nomeado Chefe de Seção, e continua chefiando a Seção de Métodos Comerciais, de acôrdo com o disposto na circular 2-55-48, de 29-12-55.

DEPARTAMENTO GERAL DA RÊDE

B. J. P. Tancred, Sub-Superintendente Geral da Rêde, foi nomeado Superintendente Geral da Rêde, substituindo P. A. Applegate.

Manoel Feliciano Fernandes, Chefe de Seção, foi transferido para o Departamento da Rêde Interurbana.

DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS

SAMUEL Fehl, Inspetor Geral de Suprimentos, foi transferido do Departamento de Suprimentos para o Departamento Geral de Engenharia, como Inspetor Geral de Equipamento, com funções especiais, reportando-se ao Engenheiro-Chefe.

DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

THOMÉ Joaquim Torres, Chefe de Seção, foi transferido do Departamento do Pessoal de Divisão — Divisão do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro, para o Departamento do Tráfego de Divisão — Divisão do Distrito Federal.

Nesta mesma ocasião Thomé Joaquim Torres, foi nomeado Chefe de Distrito de Tráfego, com funções no Distrito de Tráfego de Rêdes Particulares de Ligações, reportando-se diretamente ao Superintendente do Tráfego de Divisão — Divisão do Distrito Federal.

FORAM feitas as seguintes alterações na organização dêste Departamento, em prosseguimento ao programada de treinamento :

João de Souza Magalhães, Chefe de Seção, foi transferido para o Departamento do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, onde dirigirá a Seção de Administração do Tráfego.

Lourival Attias Corrêa, Chefe de Distrito, foi transferido para o Departamento de Admissões e Treinamento do Tráfego, como Chefe de Seção onde dirigirá a Seção de Admissões do Tráfego.

Walter Amaral Coimbra, Chefe de Seção, foi nomeado Chefe de Distrito — Divisão do Distrito Federal, onde dirigirá o Distrito de Tráfego Cidade.

Fideli Barbastefano, Chefe de Distrito — Divisão do Distrito Federal, passou a dirigir o Distrito de Tráfego Interurbano.

José Teixeira, Chefe de Distrito, foi transferido para o Departamento do Tráfego da Divisão do Estado do Rio de Janeiro, como Chefe de Seção, onde dirigirá a Seção de Administração do Tráfego — Temporàriamente, José Teixeira dirigirá também a Seção de Estudos do Tráfego.

Alcides Nunes Netto, Chefe de Distrito, foi transferido para o Departamento do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, onde dirigirá o Distrito de Tráfego Rural.

Orlando Pires Cardoso, Chefe de Seção, foi nomeado Chefe de Distrito e dirigirá o Distrito B-2 (Petrópolis).



Aspecto do almôço. Embaixo: grupo de tenistas que competiram no torneio, vendo-se, ao centro, E. M. Brandão, que instituiu a Taça "Sino Azul".

TAÇA "SINO AZUL"

O Clube de Tênis Independência realizou, em suas quadras, com raro brilho, a sua festa máxima que é o torneio de tênis, de duplas, denominado Taça "Sino Azul". O certame, que desperta sempre interêsse entre os tenistas, reuniu inúmeros participantes, transcorrendo animadíssimo e com prélios bem disputados, onde o apuro técnico dos jogadores se fêz notar.

Terminados os jogos colocaram-se as duplas: Théo P. Silva - Emanuel Gaus, em 1.º lugar; Elpídio C. Mattos - Adalberto Santos, em 2.º e em 3.º, Romy G. Carvalho - Helio M. Santos. As duplas vencedoras receberam miniaturas da Taça "Sino Azul", prêmios êsses oferecidos pela Companhia Telephonica Brasileira.

Após o torneio foi servido uma ótima feijoada no salão do Ginásio Independência. Participaram dessa festa dirigentes das Cias. Associadas, representantes do CEMDECA e de Clubes co-irmãos, associados e convidados.



Os vencedores do torneio, Emanuel Gaus e Théo P. Silva.

SERVIR



ELOGIOS ÀS NOSSAS TELEFONISTAS

CITAMOS abaixo diversos depoimentos vindos de várias localidades onde a C.T.B. opera com sua extensa rêde, com referências as mais elogiosas às nossas colegas telefonistas, que estão sempre atentas no cumprimento de seus deveres — o de servir ao público cada vez melhor:

DISTRITO FEDERAL

"MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
BATALHÃO CORONEL ASSUNÇÃO
Em 1.º de junho de 1956
OFÍCIO N.º 572
Assunto: Participação — FAZ
Do Ten. Cel. Cmt. do Btl.
Ao Sr. Superintendente Comercial da Cia. Telefônica

Senhor Superintendente:

O Ten. Cel. Comt. do Batalhão Coronel Assunção, vem participar a V. S. que, ontem, cêrca das 16,50 horas, tendo o aparelho 43-6637 instalado em seu Gabinete de Comando apresentado defeito, pois não recebia e nem transmitia, tentou por intermédio de "13", solicitar o conserto de que carecia aquêle aparelho.

Não tendo conseguido ser atendido por "13" e dada a situação anormal reinante nesta Capital, que nesses casos obriga aos Quartéis da Polícia Militar a estarem sempre com os seus meios de transmissões em perfeito funcionamento para atender prontamente os serviços de manutenção da Ordem Pública, apelou para a encarregada de "00" de n.º 1055, a qual com uma solicitude invulgar e demonstrando ser muito educada, diligente e zelar pelo bom nome dessa Cia., providenciou ràpidamente para o completo restabelecimento do funcionamento daquele aparelho.

Aproveita a oportunidade para apresentar a V. S. meus protestos de estima e distinta consideração.

a) **João Pereira da Cunha** — Ten. Cel. Cmt.".

LIMEIRA

SERVINDO CADA VEZ MELHOR...

DO jornal "O Limeirense", editado na prospera cidade de Limeira, S. Paulo, extraimos o trecho que bem diz do esfôrço da C.T.B. em melhorar cada vez mais os seus serviços interurbanos, como assinala abaixo:

"Como a função da imprensa não é só criticar, si bem que construtivamente, hoje, sob o mesmo título, venho consignar os aplausos à essa emprêsa que acaba de inaugurar mais um circuito desafogando sobremaneira as ligações interurbanas. Segundo informações da Sra. d. Durvalina Velho, zelosa e correta responsável do posto local, sòmente em casos imprevistos tais ligações poderão demorar uma hora ou pouco mais, pois geralmente os interessados serão atendidos em poucos minutos.

Tal fato constitui sem dúvida um grande melhoramento e o público receberá a notícia com muito agrado.

Aqui fica portanto o grato registro e as felicitações à Cia. Telephonica Brasileira pelo interêsse tomado pelo assunto, providência essa que veio preencher uma séria lacuna nos serviços telefônicos interurbanos".

JAÚ

"PREFEITURA MUNICIPAL DO JAÚ — Estadc de São Paulo

Exma. Sra.

D. Carolina Barbosa — DD Telefonista-Chefe — Companhia Telefônica Brasileira
JAÚ

Cordiais Saudações

Tenho a satisfação de me dirigir a V. S. para pedir-lhe a fineza de transmitir às dedicadas telefonistas da agência local da CTB o reconhecimento desta Administração pela excelência dos serviços que vêm prestando à população jauense.

Valho-me do ensejo para, com os meus mais calorosos agradecimentos a V. S. e as telefonistas locais, apresentar-lhes os meus protestos de estima e consideração.

Atenciosamente

a) **José Magalhães de Almeida Prado** — Prefeito Municipal de Jaú".

ASSIS

O prefeito de Assis, São Paulo, Sr. Thiago Ribeiro, enviou a carta abaixo de agradecimento pela valiosa cooperação do pessoal da C.T.B. em Assis, por ocasião da realização do Congresso Rural, no qual participaram o Presidente da República e o Governador de São Paulo: "Ofício n.º 325-56, de 13-4-56.

"Concluídos os trabalhos do Congresso Rural, realizado nesta cidade de 4 a 7 do corrente mês, tenho o grato prazer de expressar à V. S. os sinceros agradecimentos desta administração, pela decidida cooperação prestada por essa Emprêsa, que não poupou esforços no sentido de facilitar os trabalhos dêsse importante conclave.

Aproveito o ensejo para renovar-lhe os protestos de minha estima e consideração".

Saudações.

a) **Thiago Ribeiro** — PREFEITO MUNICIPAL DE ASSIS".

CAÇAPAVA

"Caçapava, 7-4-56
Exma. Telefonista-Chefe do
Centro de Caçapava

Prezada Senhora

É ainda sob a impressão do mal súbito que acometeu meu filho, Dr. Ismail Rocha, que, desejando que esta minha carta possa fazer fé pública, que venho agradecer a senhora e a suas dirigidas a rapidez e prontos chamados que, em cinco minutos, colocou uma equipe de médicos e amigos, que com sua ciência e amizade debelaram o choque que acometeu a meu filho.

Minha senhora, só um pai dá valor a tais fatos, no momento exato, e tal foi a rapidez emprestada pelas telefonistas de Caçapava, que reiterando os meus agradecimentos e os de minha família a essa equipe de moças, que sinto-me orgulhoso das telefonistas de S. Paulo em Caçapava.

Pedindo dar conhecimento dos nossos agradecimentos a elas, firmo-me

De V. Excia. At.º.

a) **Alfredo do Amaral Rocha** — Assinante 245".

BOTUCATU

"Botucatu, 13 de maio de 1956
Ilmo. Sr. João Leopardi — DD. Gerente da CTB. — Botucatu.
Prezado amigo.

Há momentos, como você bem sabe, em que sentimos dentro de nós algo tão profundo que nos obriga a sairmos da obscuridade para trazê-lo ao conhecimento de outros, para que assim fazendo possamos homenagear pessoas e relatar fatos que conosco se sucederam. Essa é a razão de ser desta carta.

No dia 7 p.p. eu e os meus familiares estávamos envolvidos num acontecimento igual para todos os seres humanos: a morte de um ente querido, o último adeus de alguém que em vida muito significou para nós.

Desnecessário seria dizer o que sentimos, pois sei que você tem mais autoridade e experiência para falar sôbre isso.

Pois bem: envolvidos que estávamos no turbilhão emocional gerado por fatos iguais a êsse, encontramos na telefonista da C.T.B. de Ourinhos tôda a atenção e espírito de solidariedade humana que julgamos, eu e os meus, impossível existir sòmente em virtude de uma ordem de serviço.

Naquela gentil srta. encontramos tal colaboração que, supomos, a tenha obrigado a exceder seu horário normal de serviço. Auxiliou-nos até conseguirmos a ligação telefônica (difícil pela grande distância) que nos possibilitou a comunicação do doloroso acontecimento a um parente amigo.

Impossibilitados de agradecer de outra forma, pois sabemos não ser permitido pelas normas dessa Companhia, lembreime de, mais uma vez, abusar de sua bondade pedindo a você transmitir àquela funcionária, pela forma que julgar melhor a expressão do nosso reconhecimento.

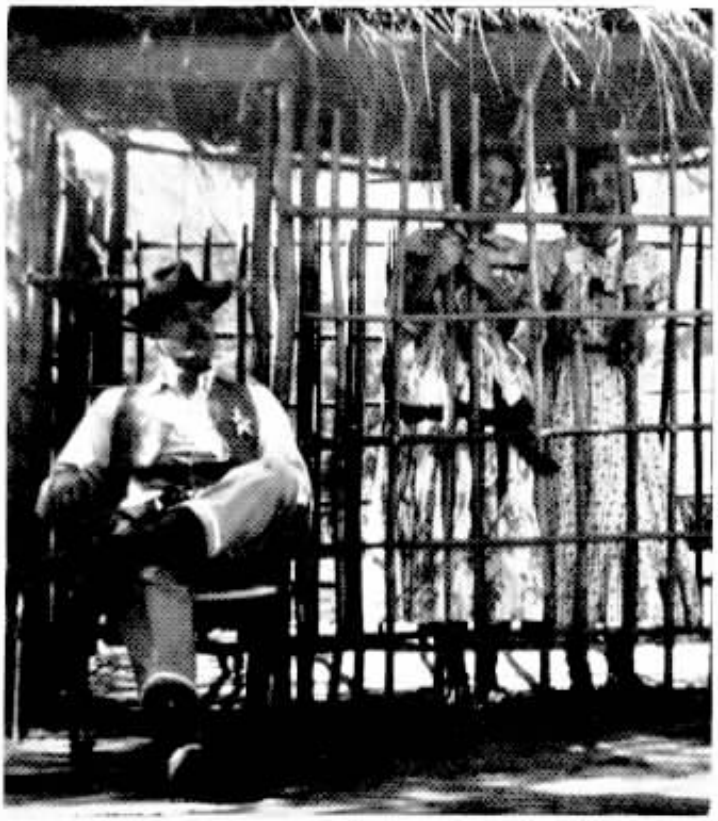
Certamente você perguntará: a quem devo me dirigir? Infelizmente, devido a sua modéstia invulgar e senso de responsabilidade em seguir as normas da C.T.B. ela não nos disse o seu nome e dessa valorosa funcionária sòmente temos o seu número de serviço: 19 — C.T. de Ourinhos.

Antecipando agradecimentos sinceros

Cordialmente

a) **João Hipólito Martins".**

(Continua na pág. 56)



A "cadeia do arraial", com duas graciosas prisioneiras guardadas pelo guapo Delegado

COLÔNIA DE FÉRIAS *Graham Bell*

FESTA JUNINA

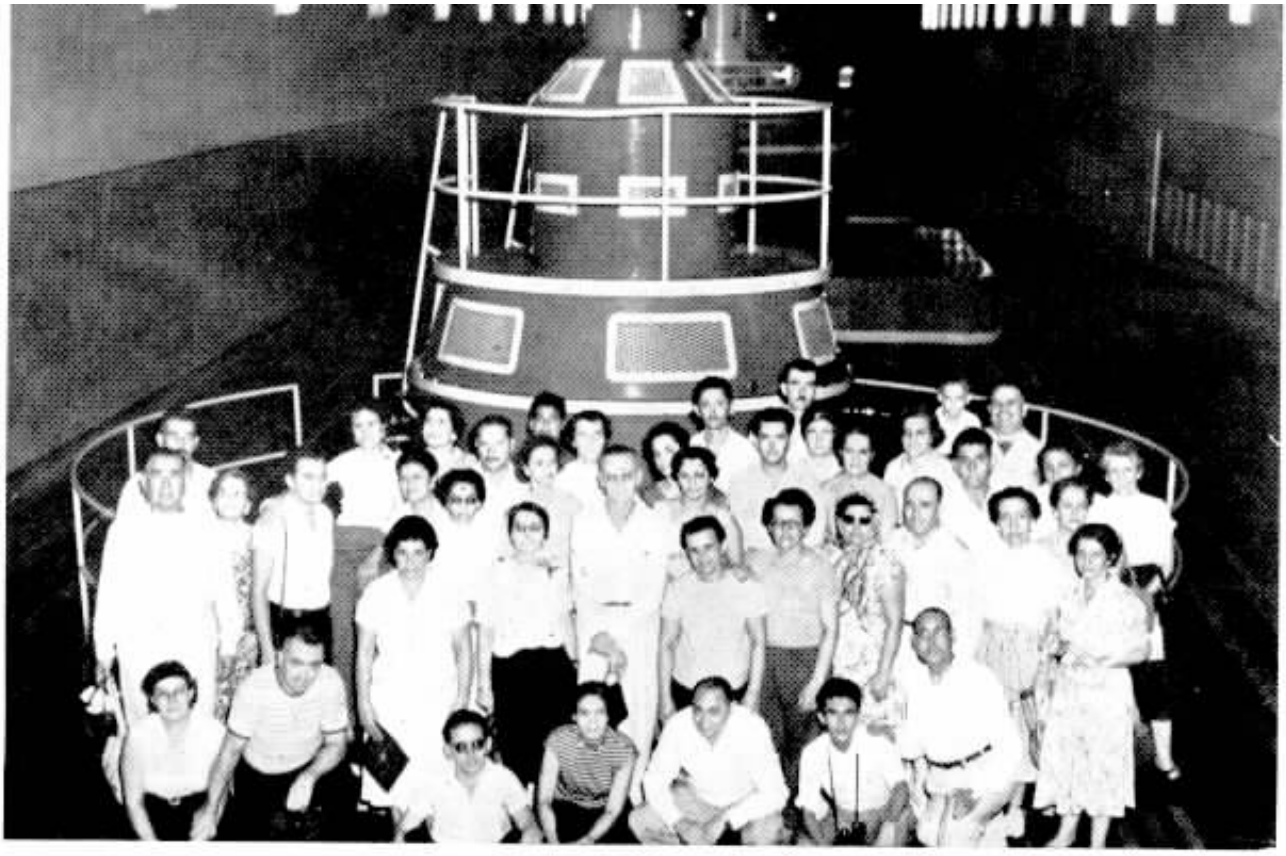
NA véspera de São João, os nossos colegas J. Alceu Portocarrero e Francisco R. Valente, que se achavam hospedados na Colônia de Férias Graham Bell organizaram interessante festa junina nesse local, bem ornamentado com bandeirinhas e lanternas multicores que davam ao ambiente um aspecto de autêntico sertão, não faltando a "cadeia pública", a "tendinha", o "coreto" e a "capela" onde se realizou o tradicional casamento na roça.

O baile foi animado por um conjunto típico dos colonos ali residentes e estendeu-se até à madrugada, causando ainda grande sucesso a dança da clássica quadrilha.

A festa destacou-se pela sua originalidade e culminou com a queima de lindos fogos de artifícios e com sorteio de valiosos brindes.

Grupo de personagens de destaque do arraial





Os visitantes no interior da Usina Subterrânea Nilo Peçanha

Visita a Ribeirão das Lajes e Santa Cecília

COM anuência da C.T.B. e do Depto. de Eletricidade da C.C.L.F., funcionários do Depto. Comercial da Divisão do D. Federal, organizaram, às suas expensas, uma visita a Ribeirão das Lajes e Sta. Cecília.

Em Lajes, recebidos por um técnico, percorreram instrutivamente a moderna Usina Subterrânea Nilo Peçanha e a Usina Velha.

Após essa visita e o almôço servido no hotel dos funcionários, seguiu-se a ascenção em "troley" até o alto da montanha onde, mais adiante, se encontra a reprêsa, e ali observaram o baixo nível das águas.

À última etapa foi a visita à esplêndida Usina Elevatória de Santa Cecília, única em seu gênero na América do Sul.

Ao anoitecer, voltaram os excursionistas ao Rio, muito satisfeitos do valioso passeio.



Aspecto da descida do "troley" em Lajes.



O homenageado, Alexandre Beldi Netto, o 5.º da esquerda para a direita, e Dirceu d'Almeida, novo Chefe de Zona de Sorocaba, o 3.º na mesma ordem.

SOROCABA

HOMENAGEM A ALEXANDRE BELDI NETTO

MERECIDA homenagem foi prestada na cidade de Sorocaba a Alexandre Beldi Netto, ex-Chefe de Zona, que deixou os serviços de nossa Companhia.

Na oportunidade recebeu, também, os cumprimentos dos presentes e de Dirceu d'Almeida, que foi indicado para assumir as funções de Chefe de Zona de Sorocaba na vaga por êle deixada.

O ato, que teve transcorrer cordial, contou com a presença de Geraldo Brum, Supte. Comercial de Divisão; Sebastião M. Guerra, Assistente do Supte. Comercial; Haroldo P. Miramontes, Gerente de Distrito D-2 Interino; Guerino Billi, Chefe de Distrito do Tráfego, além de inúmeros outros funcionários locais.

Haroldo P. Miramontes falou enaltecendo os homenageados, tendo êstes agradecido.

RECORDE DE CHAMADAS COMPLETADAS OBTIDO EM SÃO CAETANO DO SUL

A fotografia abaixo foi tirada na comemoração do "record" de chamadas completadas na Estação de São Caetano do Sul, São Paulo.

Naquela ocasião foram completadas 5.073 chamadas num total de 10 posições o que perfaz a média de 507 chamadas por posição. A referida média, talvez a maior apurada em tôda a rêde da Companhia Telephonica Brasileira, reflete o esfôrço e a eficiência, sem distinção, do pessoal da mencionada estação telefônica.



Vê-se na foto, da esquerda para à direita: Felipe Luiz, Auxiliar Técnico, Olga G. Zamboto, Telefonista-Encarregada, Irene Figueiredo, Telefonista-Chefe e Maria Fraga, Telefonista-Encarregada.

HONRA AO MÉRITO

FUNCIONÁRIOS DA C.T.B. COMBATEM OS LADRÕES DE FIOS TELEFÔNICOS

JÁ há tempos vem a C.T.B. procurando impedir os roubos de fios que se verificam constantemente em suas linhas de fio nú.

Últimamente, a repetição dêsses roubos determinou enérgicas providências destinadas a eliminar uma das causas mais importante de defeitos interurbanos, pois, com a interrupção de suas linhas, era inevitável a paralisação dos circuitos interurbanos.

No sentido de localizar e prender os causadores de tais danos, foram organizadas turmas de empregados, as quais, com a valiosa colaboração da Polícia, lograram prender os autores dos roubos de fios, no Estado do Rio de Janeiro e no Estado de São Paulo.

É com grande satisfação que "Sino Azul" deixa aqui registrado os nomes dos funcionários que colaboraram tão eficientemente para o êxito dêsse empreendimento, fazendo votos para que continuem a demonstrar o zêlo que revelaram pelo nosso serviço.

Os funcionários em questão são os seguintes: Antônio Simões, Odair O. Ferreira, Gentil M. Melo, Geraldo Ribeiro, Orlando Ribeiro, Fernando P. Neves, José Ignácio, Alvaro O. Campos C. Miranda, R. E. Rangel e Mário L. Marques, todos do Departamento da Rêde da Divisão do Estado do Rio de Janeiro.

No Distrito Federal, está a Seção que investiga e apura êsses casos, das Divisões do Distrito Federal e Rio de Janeiro, sendo J. Camilo C. Leite F.º seu chefe e são seus abnegados auxiliares Milton P. Bittencourt, Daniel S. de Barros, Oscar R. Oliveira e Jayme J. da Rocha.

No Estado de São Paulo pudemos registrar os nomes dos empregados: Audenor F. Vasconcellos, João Rodrigues Cruz Filho, Sétimo Pierosi, Romeu Valentino e Alberto Ferrara, todos funcionários do Departamento da Rêde da Divisão do Interior de São Paulo.

A êsses bravos funcionários os parabéns de "Sino Azul" e o agradecimento da Administração da Companhia Telephonica Brasileira.

APOSENTADORIA

JOSÉ DOS SANTOS ARAUJO DE CARVALHO

OS colegas de José dos Santos Araújo Carvalho, Encarregado da Seção de Construções, do Depto. da Rêde de Divisão do Distrito Federal, com 36 anos de bons serviços prestados à C.T.B., fizeram realizar uma simples mas tocante cerimônia de despedida, por motivo de sua aposentadoria.

Falou na ocasião Eliseu A. F. Albuquerque que, numa rápida oração, historiou as atividades do aposentado e desejou-lhe, em nome de todos, felicidades no seu merecido descanso.

Para finalizar, foi oferecido a José S. A. Carvalho uma pequena lembrança em nome de todos os colegas, tendo êste, em breves e comovidas palavras, agradecido a homenagem.



O homenageado cercado por seus colegas após a manifestação de apreço que lhe tributaram.



Parte da numerosa assistência

DIA DA TELEFONISTA

FESTA ORGANIZADA PELA COLMÉIA DAS TELEFONISTAS

UM grupo de telefonistas da estação da rua Alexandre Mackenzie, no Distrito Federal, organizou, nessa local, uma interessante festa à "caipira", em comemoração ao dia de São Pedro, também festejado como o "Dia da Telefonista". Com um programa bem preparado, cheio de atrativos, os festejos foram muito apreciados pela numerosa assistência, que sempre aplaudiu com entusiasmo ao ótimo desempenho artístico daquelas moças, funcionando como locutora, com rara habilidade, Jurema D. Pinto.

Iniciando as festividades, Joana B. Aragão fêz uma preleção às suas colegas, bem como agradecendo à C.T.B. e também a outros as facilidades proporcionadas ao grupo para aquela realização. Prosseguindo, foram então realizados números de



As nossas colegas do Tráfego entoando a Canção da Telefonista



canto: cantigas de roça, boleros, toadas etc.; cena cômica (caipira) e dança sertaneja. Também não faltou o tradicional casamento na roça, com o "Coroné Furgêncio", pai da noiva e prestigioso político do "arraiá".

Nessa ocasião foi apresentada a "Canção da Telefonista", letra e música da "Colméia da Telefonista", cantada pelo grupo. Em homenagem a Hildebrando R. da Silva, Superintendente do Tráfego de Divisão, foi também cantado o "Baião da Telefonista", letra de Arminda S. Querido e música de Jacyr Manuel.

A direção artística, os acompanhamentos musicais, a ornamentação do palco e do salão estiveram a cargo das nossas colegas, num belo exemplo de organização. Além das colegas citadas acima, tomaram parte: Juvisaura, Floripes, Marlene, Olga, Ironildes, Ilma, Wilma, Célia Maria, Joana, Renã, Marlene Vasconcelos, Diva, Thereza, Bernadete, Berta Maria, Odaléa, Luiza, Rosidéa, Dagmar, Shirley e Cleopatra.

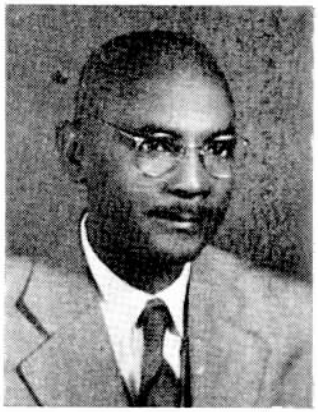


Grupo caracterizado cantando músicas do folclore roceiro



Outro grupo cantando o Baião da Telefonista, com letra de D. Arminda S. Querido e música de Jacyr Manoel, que se vê no clichê.

VETERANOS



45 anos
Magarinos F. Borges — Rêde
S. Paulo

45 ANOS EM AGÔSTO

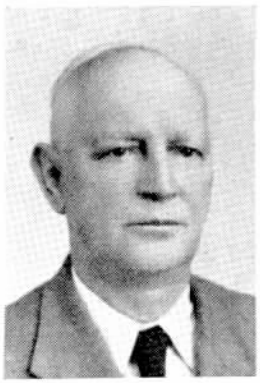
Magarinos F. Borges .. Rêde — S.P.

40 ANOS EM JUNHO

Abel C. Mattos ..... Tráfego — D.F.
Emilio A. Toller ..... Rêde — D.F.
João B. Polloni ..... Rêde — S.P.
Joaquim T. Silva .... Rêde — S.P.

40 ANOS EM JULHO

Pedro Gaido ..... Rêde — S.P.



40 anos
Emilio A. Toller
Rêde
D. Federal



40 anos
João B. Polloni
Rêde
S. Paulo

35 ANOS EM JUNHO

Francisco P. Campos . Rêde — R.J.
Joaquim Reis ..... Rêde — S.P.
Manoel Barroso ..... Rêde — S.P.

35 ANOS EM JULHO

Antenor Lindesay ..... Rêde — D.F.
Cicero Ignacio ..... Rêde — D.F.

35 ANOS EM AGÔSTO

Jandyra A. Mendes ... Tráfego — D.F.

30 ANOS EM JUNHO

Anna Notari ..... Contabilidade — S.P.
Avelino Raposo ..... Contabilidade — S.P.
Guido Salvador ..... Rêde — S.P.
Henrique Salvador .... Contabilidade — S.P.
João Gaspar ..... Rêde — S.P.
José I. Barrella ..... Rêde — S.P.
José M. Paredes ..... Rêde — S.P.
Juracy G. Vieira ..... Tráfego — D.F.
Laura H. Morgado .... Tráfego — D.F.
Luiz B. Silva ..... Rêde — S.P.
Pia P. Brasca ..... Tráfego — S.P.
Waldomiro B. Alambert Contabilidade — S.P.

30 ANOS EM JULHO

Antonieta Salermo .... Tráfego — S.P.
Benedicto Fonseca ..... Contabilidade — S.P.
Bernardo A. Ribeiro Fº Rêde — D.F.
Carlos A. L. Freixo ... Rêde — S.P.
Elvira Santos ..... Tráfego — S.P.
Francisco J. Kwasnicka Tráfego — S.P.
Jayme Carvalho ..... Rêde — D.F.
Jurema C. Vieira ..... Comercial — D.F.
Manoel A. Mello ..... Rêde — D.F.
Margarida F. Garcia .. Contabilidade — S.P.
Marina Mostaci ..... Tráfego — S.P.

30 ANOS EM AGÔSTO

Aldina A. P. Santos .. Tráfego — D.F.
Antonia S. Veiga ..... Tráfego — S.P.
Augusto Cucci ..... Comercial — S.P.
Caetana S. A. Silveira Contabilidade — S.P.
Luiz Sirica ..... Rêde — R.J.
Paulino Borges ..... Rêde — R.J.

25 ANOS EM JUNHO

Adriano Camargo ..... Rêde — S.P.
Alberto C. Siqueira ... Rêde — S.P.
Amercio Rangel ..... Rêde — R.J.
Constantino N. Blaschikoff ..... Rêde — D.F.
Custodio A. Gomes .... Rêde — D.F.
Elzira R. Silva ..... Tráfego — D.F.
Francisco Teixeira ..... Pessoal — S.P.
José R. Pacheco ..... Rêde — D.F.
Luiz S. Rocha ..... Comercial — D.F.
Manoel L. Pinho ..... Rêde — D.F.
Manoel M. Falcão ..... Rêde — D.F.
Maria J. Assis ..... Tráfego — S.P.
Patrício Machado ..... Rêde — D.F.
Sebastião P. Cardoso . Comercial — S.P.
Zildo Xavier ..... Rêde — S.P.



35 anos
Baptista Pivello
Rêde
D. Federal



35 anos
Joaquim Reis
Campinas
S. Paulo



35 anos
Narciso N. Costa
Pouso Alegre
Minas Gerais



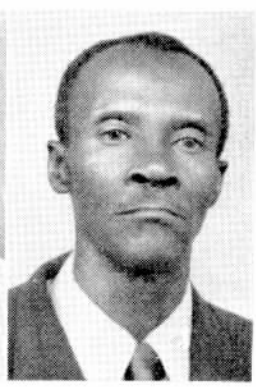
35 anos
Cicero Ignacio
Rêde
D. Federal



35 anos
Joaquim Togores
Santos
S. Paulo



35 anos
Antenor Lindesay
Rêde
D. Federal



35 anos
Manoel Barroso
Pôrto Feliz
S. Paulo

25 ANOS EM JULHO

Antonio Oliveira ..... Rêde — R.J.
Antonio P. Pedrosa ... Rêde — D.F.
Armando C. Lacerda .. Rêde — D.F.
David V. Mello ..... Rêde — D.F.
Esterlitto A. Rosa ..... Rêde — D.F.
João L. Souza ..... Rêde — R.J.
José C. Costa ..... Tráfego — D.F.
José S. Amaral ..... Rêde — S.P.
Josino M. Santos ..... Rêde — D.F.
Maria Jafelice ..... Tráfego — S.P.
Newton M. Gomes ..... Suprimentos — D.F.
Newton S. Rocha ..... Pessoal — D.F.
Oswaldo Affonso ..... Comercial — S.P.
Pedro C. Loureiro ..... Rêde — D.F.
Persio P. Moraes ..... Rêde — S.P.

25 ANOS EM AGÔSTO

Benedicto O. Cruz .... Rêde — S.P.
Carlos S. Lima ..... Rêde — D.F.
Horacio J. Fernandes . Rêde — D.F.
Januario Santos ..... Rêde — R.J.
Luiza Gobato ..... Tráfego — S.P.
Manoel G. Vidal ..... Suprimentos — D.F.
Paulo Coelho ..... Rêde — D.F.

20 ANOS EM JUNHO

Benedicto A. Oliveira .. Rêde — D.F.
Deocleciano J. Oliveira Rêde — D.F.
Elza M. Bittencourt .. Tráfego — R.J.
Emilio B. Castro ..... Rêde — D.F.
Geraldo S. Coutinho . Rêde — R.J.
Henrique Pankowski .. Rêde — S.P.
João P. Santos Fº ... Rêde — R.J.
José J. Souza ..... Rêde — D.F.
José M. T. Aranha .... Rêde — D.F.
José S. Netto ..... Rêde — S.P.
Lazaro Pezzato ..... Rêde — S.P.
Luiz Martins ..... Rêde — S.P.
Luiz Moura ..... Rêde — R.J.
Manoel M. Lourenço . Rêde — D.F.



30 anos
Benedicto Fonseca — Contabilidade — S. Paulo



30 anos
Bernardo A. Ribeiro F.º - Rêde
D. Federal

Maria E. Moreno ..... Comercial — S.P.
Miguel A. Anastacio .. Rêde — D.F.
Nelson O. Santiago .... Rêde — D.F.
Nilse Pinheiro ..... Tráfego — R.J.
Oswaldo Peres ..... Rêde — S.P.
Paulino Andrade ..... Rêde — S.P.
Paulino Santos ..... Rêde — D.F.



30 anos
Henrique Salvador
Contabilidade
S. Paulo



30 anos
José M. Paredes
Rêde
S. Paulo



30 anos
Laura H. Morgado
Tráfego
D. Federal



30 anos
Luiz B. Silva
Rêde
S. Paulo



30 anos
Manoel A. Mello
Rêde
D. Federal



30 anos
Emil Kruger
Engenharia
S. Paulo

30 anos
Avelino Raposo
Contabilidade
S. Paulo

30 anos
Anna Notari
Contabilidade
S. Paulo

30 anos
Guido Salvador
Rêde
S. Paulo

30 anos
João B. R. Pazzini
Rêde
S. Paulo

Raphael C. Cavalheiro . Rêde — S.P.
Raul Siqueira ..... Rêde — D.F.
Rodolpho Almeida ..... Rêde — D.F.
Thelio S. Pereira ..... Rêde — R.J.
Walter G. Palha ..... Rêde — D.F.
Wilmar M. Silveira ... Rêde — D.F.

Antonio R. Santos .... Rêde — S.P.
Antonio S. Hellmeister . Rêde — S.P.
Argemiro C. Oliveira ... Rêde — R.J.
Argemiro Lopes ..... Rêde — S.P.
Arnaldo Lopes ..... Suprimentos — D.F.
Carlos Lamacchia ..... Rêde — S.P.



30 anos
José I. Barrella
Rêde
S. Paulo

30 anos
Francisco J. Kwasnicka - Tráfego — S. Paulo

30 anos
Maria B. S. A. Pereira - Pindamonhangaba - S.P.

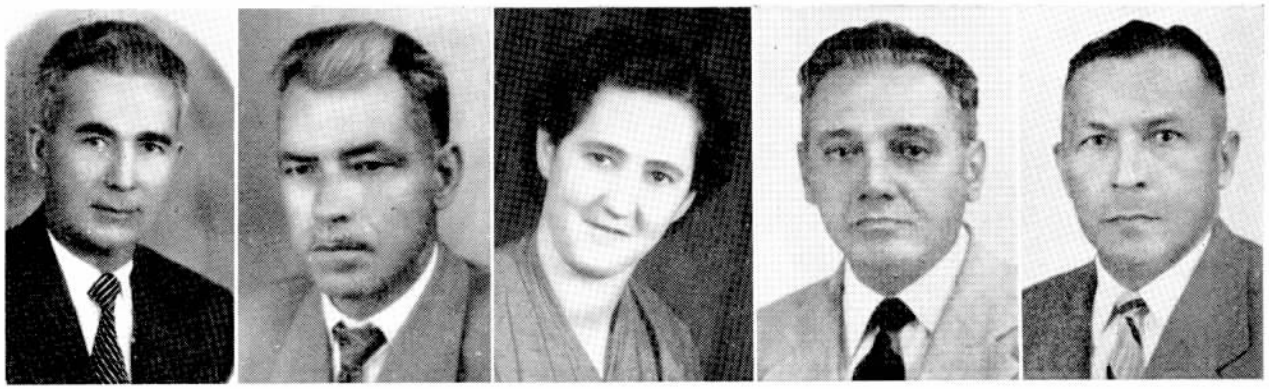
30 anos
Domingos Fortunato — Rêde
S. Paulo

30 anos
Augusto Cucci
Comercial
S. Paulo

20 ANOS EM JULHO

Adão O. Santos ..... Rêde — S.P.
Adelaide G. Diegues ... Comercial — S.P.
Alfredo Pinto ..... Rêde — D.F.
Americo F. Nunes ..... Rêde — D.F.
Antonio G. Costa ..... Rêde — D.F.

Domingos Napoli ..... Rêde — S.P.
Geraldo Soares ..... Suprimentos — R.J.
Henrique R. Figueiredo Rêde — D.F.
Indalecio G. Serrano ... Rêde — S.P.
Ivanyr G. Costa ..... Rêde — D.F.
José A. Mello ..... Rêde — D.F.
José Centelha ..... Rêde — S.P.



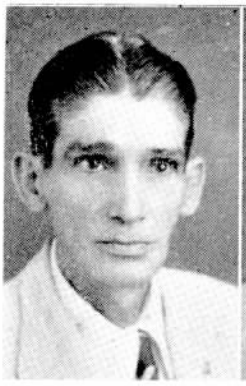
30 anos
João Gaspar
São Carlos
S. Paulo

30 anos
Abilio C. Ferraz
Santos
S. Paulo

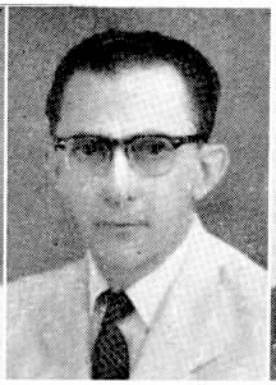
30 anos
Pia P. Brasca
Cravinhos
S. Paulo

25 anos
Luiz S. Rocha
Comercial
D. Federal

25 anos
José C. Costa
Tráfego
D. Federal



25 anos
Jayme Carvalho
Rêde
D. Federal



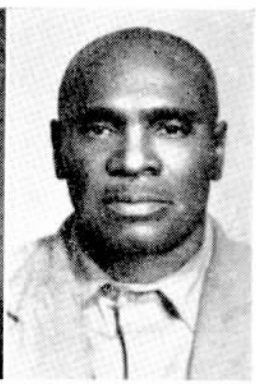
25 anos
Manoel G. Vidal
Suprimentos
D. Federal



25 anos
Armando C. Lacerda — Rêde
D. Federal



25 anos
Oswaldo Affonso
Comercial
S. Paulo



25 anos
Joventino Silva
Belo Horizonte
Minas Gerais

José Rodrigues ..... Rêde — S.P.
José Sorrija ..... Rêde — S.P.
José V. C. Real ..... Suprimentos — D.F.
Julio Azevedo Junior . Rêde — R.J.
Juventina N. Rente ... Tráfego — S.P.
Lindolpho J. Goulart . Comercial — D.F.
Marcos Scatolin ..... Rêde — S.P.

Samuel L. Oliveira .... Rêde — S.P.
Sebastião S. Vieira .... Rêde — D.F.

20 ANOS EM AGÔSTO

Adolpho Muller ..... Rêde — S.P.
Alberto Mussel ..... Rêde — R.J.



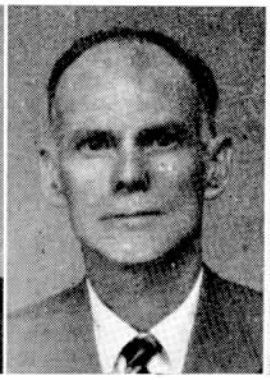
25 anos
João G. Sant'Anna
Uberaba
Minas Gerais



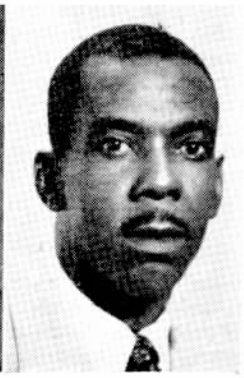
25 anos
José E. Ladeira
Barbacena
Minas Gerais



25 anos
José Duarte Jr.
Varginha
Minas Gerais



25 anos
Eduardo P. Teixeira - Ouro Fino
Minas Gerais



25 anos
Avelino J. Costa
Sta. Rita Sapucaí
Minas Gerais

Moacyr Waldez ..... Rêde — D.F.
Nabuco A. A. Santos . Rêde — D.F.
Nelson J. Oliveira ..... Rêde — D.F.
Newton Guimarães .... Contabilidade — D.F.
Norberto Cunha ..... Rêde — D.F.
Oscar F. F. Lindgren . Engenharia — D.F.
Raphael Martins ..... Suprimentos — S.P.

André B. Guevara ..... Rêde — S.P.
Antonio Brito ..... Rêde — S.P.
Antonio Nicoló ..... Rêde — S.P.
Celia F. Lindgren .... Comercial — D.F.
Consuelo J. Brandão ... Comercial — D.F.
Elias Conceição ..... Rêde — D.F.
Gonçalo A. Pavão ..... Rêde — S.P.



25 anos
Persio B. Moraes
Ribeirão Prêto
S. Paulo



25 anos
Alberto C. Siqueira — Bauru
S. Paulo



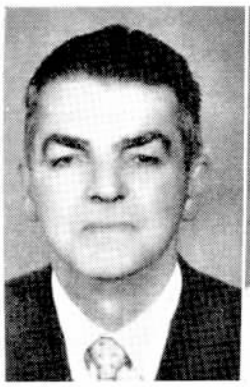
25 anos
Maria Jafelice
Araraquara
S. Paulo



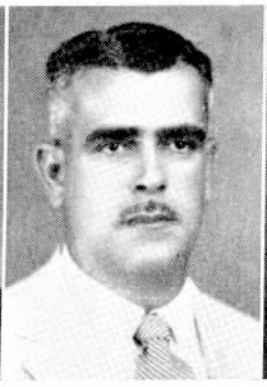
25 anos
Zildo Xavier
Bebedouro
S. Paulo



25 anos
José S. Amaral
Jaú
S. Paulo



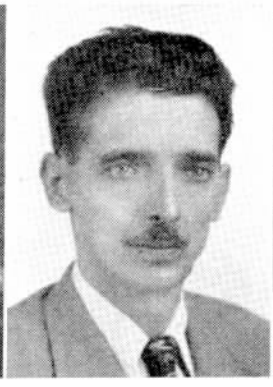
25 anos
Sebastião P. Cardoso — Comercial
S. Paulo



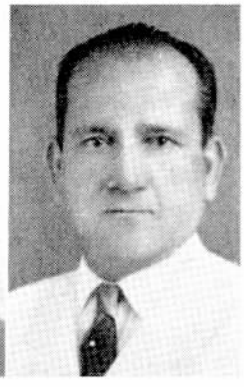
25 anos
Newton M. Gomes
Suprimentos
D. Federal



25 anos
Maria J. Assis
Tráfego
S. Paulo



25 anos
Manoel L. Pinho
Rêde
D. Federal



25 anos
Esterlito A. Rosa
Rêde
D. Federal

Hermes Ramos ..... Rêde — D.F.
Herminia P. Gonçalves Contabilidade — D.F.
Jorge G. Moura ..... Rêde — S.P.
José Corrêa ..... Rêde — S.P.
José E. Rubio ..... Rêde — S.P.
José S. Pinto ..... Suprimentos — D.F.
Lidia V. Coelho ..... Tráfego — D.F.
Lilioza O. Moraes ..... Comercial — D.F.
Lucas C. Leme ..... Rêde — S.P.
Lydia Pregnolato ..... Comercial — S.P.
Manoel P. Alves ..... Rêde — D.F.
Maria C. Samico ..... Comercial — D.F.
Raul L. Barbosa ..... Rêde — D.F.
Raymundo R. S. Neto Rêde — D.F.
Sebastião Corrêa Junior Rêde — D.F.
Silvio C. Lopes ..... Rêde — D.F.
Weimar Almeida ..... Rêde — S.P.

10 ANOS EM JUNHO

Adelaide Rodrigues .... Tráfego — S.P.
Adelaide Zemo ..... Tráfego — S.P.
Alberto Saccomann .... Suprimentos — S.P.
Anna M. Dores ..... Tráfego — R.J.
Antonio Alves ..... Rêde — D.F.
Antonio Baptistta ..... Rêde — S.P.
Caio S. R. Santos ..... Comercial — D.F.
Cassiano F. Santos .... Rêde — S.P.
Cecy M. Mattos ..... Tráfego — S.P.
Conleição Marangoni .. Tráfego — S.P.
Edina R. Mendes ..... Tráfego — S.P.
Edith Campiello ..... Tráfego — S.P.
Elyseu Marcusso ..... Rêde — S.P.
Ermelinda R. Brandão . Tráfego — D.F.
Eurico F. Santos ..... Rêde — S.P.
Florevita Delbons ..... Tráfego — R.J.
Geraldo Gonçalves .... Rêde — D.F.
Irineu G. Oliveira ..... Suprimentos — D.F.
Isa M. B. Varella ..... Tráfego — D.F.
Jair Moraes ..... Rêde — D.F.
Jarbas A. Barbosa ..... Rêde — D.F.
Jorge S. Gonzaga ..... Rêde — D.F.
José Jesus ..... Rêde — S.P.
José M. Rocha ..... Rêde — S.P.
José Paula ..... Contabilidade — S.P.
Lahyr P. R. Tostes .... Administração — D.F.
Laureano Almendra ... Rêde — S.P.
Lourdes A. Costa ..... Tráfego — S.P.
Maria C. F. Santos .... Tráfego — S.P.
Maria J. Siqueira ..... Tráfego — S.P.
Maria Lopes ..... Tráfego — S.P.
Marina Amaral ..... Tráfego — S.P.
Marizi Fittipaldi ..... Contabilidade — D.F.
Mario Aiello ..... Comercial — S.P.
Mario Flores ..... Rêde — D.F.
Nice R. Azevedo ..... Contabilidade — D.F.
Noreth Miranda ..... Tráfego — D.F.
Odette S. Oliveira ..... Tráfego — D.F.
Olga Monteiro ..... Tráfego — S.P.
Philomena V. Setubal . Tráfego — D.F.
Raymundo Vicentini .. Rêde — S.P.
Reginaldo Souza ..... Rêde — S.P.
Ricardina P. Strazzi ... Tráfego — S.P.
Suzette A. Gonçalves .. Rêde — D.F.
Thereza N. Almeida ... Tráfego — S.P.
Wanda Cerqueira ..... Contabilidade — D.F.
Yolanda E. S. Tavares . Contabilidade — D.F.

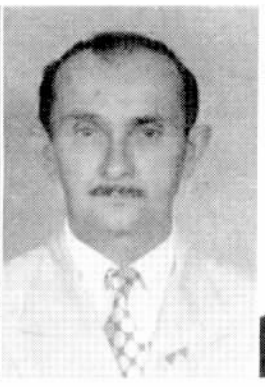
10 ANOS EM JULHO

Abelardo F. C. Pinto .. Rêde — D.F.
Accacio L. Oliveira .... Rêde — D.F.

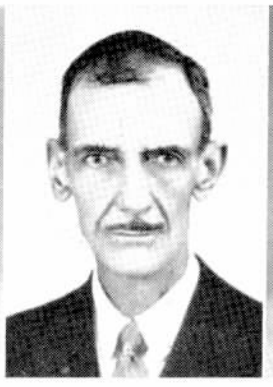
(Continua na pág. 56)



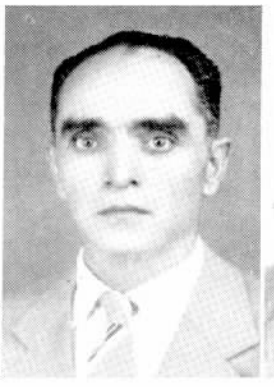
25 anos
Adriano Camargo
Rêde
S. Paulo



25 anos
João M. Menezes
Belo Horizonte
Minas Gerais



25 anos
Manoel M. Falcão
Rêde
D. Federal



25 anos
Custodio A. Gomes
Rêde
D. Federal



25 anos
José R. Pacheco
Rêde
D. Federal

Seção Mecanizada — São Paulo

TARDE ESPORTIVA



A equipe dos Casados que venceu a dos Solteiros pela contagem de 2 x 1, provando que ser casado é levar certa vantagem...

OS funcionários da Seção Mecanizada de São Paulo, juntamente com os do Depto. da Contabilidade que trabalham no 10.º pavimento do prédio dos escritórios centrais da Companhia promoveram movimentada tarde esportiva, a qual, além de animado baile com a participação de alegre grupo de moças daquela Seção, farta chopada, etc., incluiram, também, interessante jôgo de futebol entre colegas "casados" e "solteiros". O prélio foi bastante movimentado e terminou com a vitória dos "casados" pela contagem de 2x1, com pontos marcados por Demétrio e Aquiles. Emir marcou o ponto dos "solteiros".

Os quadros: "Casados" — Calixto, Gino, e Alberto; Nelson, Rennier e Angelo; Aquiles, Alavo, Demétrio, Wilson e Galileu. "Solteiros" — Walter, José Carlos e Saljob, Altino, Mário e Oswaldo; Amaury, Fiorente, Peçanha, Paulo e Emir.



O conjunto dos Solteiros que foi vencido pelo dos Casados. Êstes, que por fôrça vivem concentrados, tiveram mais fôlego e daí a vitória.



O quadro da "Academia" de Futebol que obteve a vitória no encontro por 3 x 0.

"Academia" de Futebol X Contadoria da Renda

EM 1954 foi instituido o "Troféu Dr. Nelson Perroud" para ser disputado entre o 6.º andar ("Academia" de Futebol) e a Contadoria da Renda, até que uma das equipes consiga três vitórias consecutivas ou cinco alternadas, quando ficará de posse definitiva do mesmo troféu. Na primeira partida, em 1954, o 6.º andar venceu por 3x1, confirmado agora na segunda peleja sua supremacia, com um resultado liquido de 3x0. Os quadros estavam assim constituidos: 6.º andar : Sérgio, Dr. Nelson e Cardoso ; Moacyr (Cyrano), Emílio e Caetano (Mutarelli e Aparício) ; Paulo (Humberto e Pinheiro), Vorney, Campanile, Fraldas e Cordeiro. Contadoria da Renda : Valter, Ademar e Angelo ; Peçanha (Roberto), Nejo e Fernandes ; Celso (Antoninho, Demétrio (Juarez), Calixto, Roberto e Odair (Luís). Artilheiros : Vorney, Fraldas e Humberto.

Apos o encontro houve "concentração" em tôrno de alguns barris de "chopp", reforçados por deliciosos "1.º de maio".

A equipe da Contadoria da Renda perdedora do encontro "tira-teima".



Mãe Paulista de 1956

(Conclusão da pág. 3)

Houve, todavia, um outro fator que pesou de maneira decisiva em sua indicação: a pessoa que apontou a Mãe do Ano de 1956, Dona Lourdes Carmem Pizelle, tem um filho doente, o qual está entregue aos cuidados e desvêlos de Dona Raimunda, na qualidade de enfermeira, empenhou-se em ressaltar, comovida, o extraordinário carinho e o desinteressado espírito de sacrifício de D. Raimunda que, além de cuidar de seus numerosos filhos, ainda encontrava tempo para cuidar do seu, doente, não sòmente no sentido profissional, mas, principalmente, dispensando-lhe o mesmo carinho maternal.

Dessa maneira, com a mais absoluta justiça, à Dona Raimunda foi conferido o título de "Mãe do Ano de 1956".

Atendendo a um convite da administração, Dona Raimunda estêve em visita às dependências da Companhia, visitando, inclusive, o local de trabalho de sua filha, a Estação do Interurbano Teve ali carinhosa acolhida e pôde a mesma verificar as excelentes condições do local onde Maria de Nazareth desenvolve suas atividades em nossa Companhia.

Agradecimentos e despedidas

(Conclusão da pág. 26)

o que fazemos abaixo, as suas despedidas a todos os colegas:

"Quando, ao fim de longa jornada, o beduino encontra no deserto o oásis almejado, onde possa descansar e refazer-se das lutas diárias, seu primeiro gesto é curvar-se e bem-dizer Alá pela ventura alcançada.

Em seguida, senta-se e lança um olhar retrospectivo para o caminho percorrido.

Então, lembra-se e agradece comovidamente aos companheiros a apreciável ajuda que lhe prestaram, visando idênticos destinos.

É o que ora faço, ao atingir à meta de minhas atividades profissionais, na modelar Companhia Telephonica Brasileira.

Prosto-me ante Deus, agradecendo-lhe a graça concedida.

Aos meus companheiros de trabalho presto a homenagem da minha gratidão pela constante e compreensiva camaradagem mantida durante tantos anos de ininterruptos serviços dedicados à Companhia. Enfim, aos chefes, colegas e demais pessoas amigas que tenho conhecido na Telephonica, afirmo por ocasião destas despedidas, que continuarei o culto de suas preciosas amizades, pelo que, pressinto se avizinhar com tanta intensidade a saudade da convivência diária, quão sincero é o afeto que de todos levo em meu coração.

a) **Olga Marino do Brasil Salgado".**

Novos Postos Públicos

(Conclusão da pág. 27)

De Santa Cruz do Rio Pardo-Espírito Santo do Turvo, de propriedade da Prefeitura da primeira dessas localidades, ligado, em tráfego mútuo, à mesa da C.T.B. em Santa Cruz do Rio Pardo.

De Baixo Grande, Município de São Pedro da Aldeia, Estado do Rio de Janeiro, em derivação ao circuito Cabo Frio-Araruama-1.

De Montes Claros, Município do mesmo nome, no Estado de Minas Gerais, ligado à Belo Horizonte e Curvelo, por circuitos diretos.

De Marília-Amadeu, de propriedade da Prefeitura Municipal de Marília, em tráfego mútuo com a CTB.

De Bairro Anhaumas, no Município de Botucatu, Estado de São Paulo, ligado por circuito direto a Botucatu.

De Fazenda Boa Vista, Município de Natividade do Carangola, Estado do Rio de Janeiro, em derivação ao circuito Natividade do Carangola-Santa Clara-1.

De Are, Município de Itaperuna, Estado do Rio de Janeiro, em derivação ao circuito Itaperuna-Nossa Senhora da Penha-1.

De Travessão, no Município de Campos, Estado do Rio de Janeiro, em derivação, ao circuito Campos-Conselheiro Josino-1.

Visitam a C. T. B. Alunos da Escola Nacional de Engenharia

(Continuação da pág. 31)

Os visitantes foram divididos em grupos, cada grupo acompanhado de um auxiliar do Departamento do Tráfego, percorrendo as diversas dependências da Estação "Norte". Serviram de acompanhantes Antonio J. P. Jacobina, Alcebíades Cardoni, Otyr Michel, Fausto Cardoso, Lilo Castelão, Alberto L. Machado e Roberto Campos Filho.

(Continua na pág. 56)

Servir

(Conclusão da pág. 41)

SÃO PAULO

"São Paulo, 30 de abril de 1956

Ilmo. Sr. E. M. Brandão, Diretor responsável por "SINO AZUL"

Saudações

Ao me tornar sabedor da existência em SINO AZUL de uma seção destinada a elogiar estas abnegadas moças que compõem o quadro de funcionários dessa notável organização que é a COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA não hesitei em tomar da pena e deixar aqui expressa a minha gratidão pela solicitude com que as funcionárias atendem a qualquer solicitação dos assinantes.

Nestas poucas linhas quero enaltecer o trabalho das componentes da estação "31", as quais não envidam esforços em fazer com que as ligações sejam feitas com rapidez e perfeição.

Quero também deixar expresso o agradecimento à funcionária de número 158 pelos serviços prestados nas horas em que os mesmos mais se faziam necessários.

Aguardando a publicação da mesma, subscrevo-me atenciosamente,

(a) Moysés Abrahão Anauate"

Veteranos

(Conclusão da pág. 52)

Alcino D. Azevedo Fº	Tráfego — D.F.
Altair J. Osório	Rêde — D.F.
Antonio Cardoso Fº	Rêde — D.F.
Antonio G. Pereira	Rêde — S.P.
Belisario Zanatto	Rêde — S.P.
Biatriz Tragente	Tráfego — S.P.
Daniel S. Corga	Rêde — D.F.
Ediginia Bondioli	Tráfego — S.P.
Egrimar G. Ribeiro	Tráfego — S.P.
Esther Paderni	Tráfego — R.J.
Itamar A. Araujo	Rêde — D.F.
Iza B. Teixeira	Contabilidade — D.F.
Izabel S. Nogueira	Tráfego — S.P.
Jaime Corona	Comercial — S.P.
Jorge Barbosa	Engenharia — D.F.
Jorge P. Souza	Rêde — D.F.
José N. Silva	Rêde — D.F.
José R. Almeida	Administração — D.F.
José Ribeiro	Comercial — S.P.
Josephina M. Rosa	Tráfego — S.P.
Joviniano P. Carvalho	Tráfego — D.F.
Luiz S. Mello	Rêde — S.P.
Manoel Costa	Rêde — D.F.
Maria A. Carvalho	Tráfego — S.P.
Maria Anciães	Tráfego — S.P.
Maria D. Lino	Tráfego — S.P.
Maria P. A. Santos	Tráfego — D.F.
Maria V. F. Sbardelini	Tráfego — S.P.
Marilia Duarte	Tráfego — R.J.
Moacyr Oliveira	Rêde — D.F.
Neges S. Chaves	Tráfego — S.P.
Norberto M. Sanches	Rêde — S.P.
Pedro Campos	Rêde — S.P.
Regina Negrini	Tráfego — S.P.
Terezinha M. Campos	Tráfego — S.P.
Yedda R. Guimarães	Tráfego — R.J.
Yvonne Bergamini	Tráfego — S.P.
Zulmira B. Leite	Tráfego — S.P.
Wallace P. Sant'Anna	Rêde — D.F.

10 ANOS EM AGÔSTO

Alfred W. Ewen	Engenharia — D.F.
Alfredo C. Alfaia	Rêde — D.F.
Americo Casali	Rêde — S.P.
Artemiza Vilar	Tráfego — S.P.
Antonio Roque	Suprimentos — S.P.
Aracy R. Costa	Tráfego — S.P.
Bertram J. P. Tancred	Rêde — D.F.
Delmiro R. Miranda	Rêde — D.F.
Durval P. Conceição	Rêde — D.F.
Eliseu A. F. Albuquerque	Rêde — D.F.
Edith S. Garcia	Tráfego — S.P.
Euclydes A. Motta	Rêde — S.P.
Fernandes Forlim	Suprimentos — S.P.
Franlisco Domato	Rêde — S.P.
Gennaro L. Laino	Contabilidade — D.F.
Giuseppe F. S. Martini	Engenharia — D.F.
Isaac Polistchuck	Contabilidade — D.F.
José Teixeira	Tráfego — D.F.
Leda S. Rocha	Contabilidade — D.F.
Lucilia C. Campos	Tráfego — S.P.
Maria A. Faria	Tráfego — S.P.
Maria C. Vieira	Tráfego — S.P.
Maria H. S. Loureiro	Tráfego D.F.
Maria L. Branco	Tráfego — R.J.
Maria T. J. Moreira	Tráfego — R.J.
Maria Carvalho	Tráfego — R.J.
Nelson Scapol	Rêde — S.P.
Palmira Bernachi	Tráfego — S.P.
Paulo O. Ludka	Engenharia — D.F.
Romilda Rubio	Tráfego — S.P.
Santa Corrêa	Tráfego — S.P.
Sebastiana G. Santos	Tráfego — S.P.
Ulysses O. L. Caldas	Contabilidade — D.F.
Waldemar C. Messeder	Rêde — D.F.
Vanda Nascimento	Rêde — D.F.
Virginia F. Andrade	Tráfego — S.P.

Visitam a C. T. B. Alunos da Escola Nacional de Engenharia

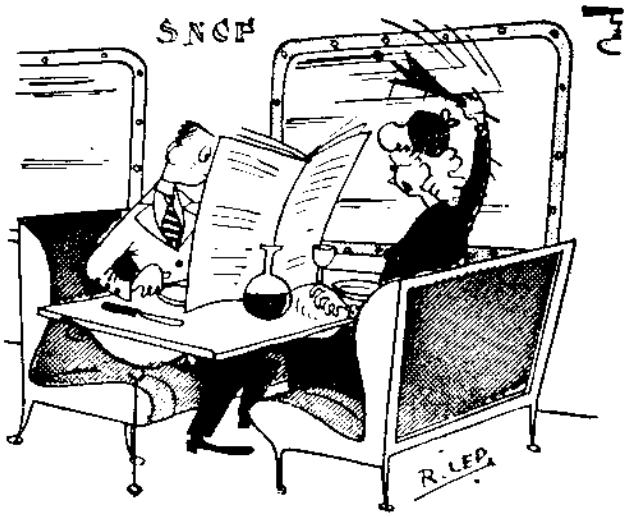
(Conclusão da pág. 55)

A visita transcorreu em um ambiente da maior cordialidade, destacando-se o interêsse dos visitantes pela parte técnica do serviço telefônico, cujas explicações lhes foram dadas pelos nossos colegas. Depois de percorrida tôda a estação, foi servido um lanche e exibido o filme "Atrás do Disco", e encerrada a visita.

Pelos visitantes, falou o Professor Amaury A. Menezes, agradecendo a oportunidade de conhecer as instalações de nossa Companhia e o trabalho realizado, e pela Companhia, o Dr. J. A. Wiltgen, que agradeceu a honrosa visita.



ACIDENTE FERROVIÁRIO



Se não paras de lêr êste jornal, creio que vai haver um acidente ferroviário...

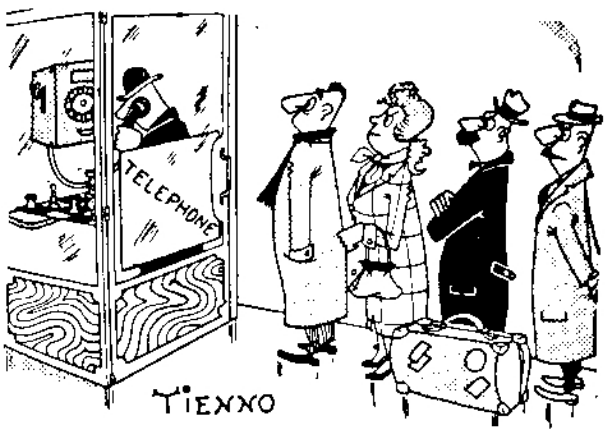
★

A minha mulher não me compreende; e a tua ?

— Não sei. Nunca a ouvi nem ao menos mencionar o teu nome.

★

JOGADOR INVETERADO



Eu jogo bispo a 4 da dama e dou cheque ao rei.

LIGAÇÕES A COBRAR

— Preciso dos seus serviços — disse o paciente ao avistar-se com o psiquiatra — porque, eu estou me habituando a fazer freqüentes ligações interurbanas para mim mesmo.

— Hábito um pouco dispendioso — disse o Doutor procurando sondar o terreno.

— Não, não me custa um centavo, porque eu faço as ligações invertidas, a cobrar, e, além disso, eu nunca atendo ao meu telefone.

★

DOUTRINANDO



Tu pensas que estas discussões encorajam nossa filha a casar?...

★

NO OBSERVATÓRIO

— Hoje não vamos dar o boletim meteorológico.

— Por que ?

— Porque o Silva não veio, e sem os calos dêle não faço previsões de tempo.

Oficinas Gráf. do "Jornal do Brasil".
Avenida Rio Branco, 110/112 — Rio



Êles foram chamados por telefone

Os bombeiros são admirados e estimados por todos. Seu heroismo e dedicação salvam vidas, evitam prejuizos, — o que, muitas vezes, depende de um simples chamado telefônico.

O serviço telefônico é indispensável à vida da cidade, não sòmente em casos de emergência mas para um sem número de comunicações que facilitam os negócios, a vida social e todos os ramos do comércio e da indústria.

O número de conversações diárias, sòmente no Distrito Federal, alcança o número impressionante de 2.800.000.

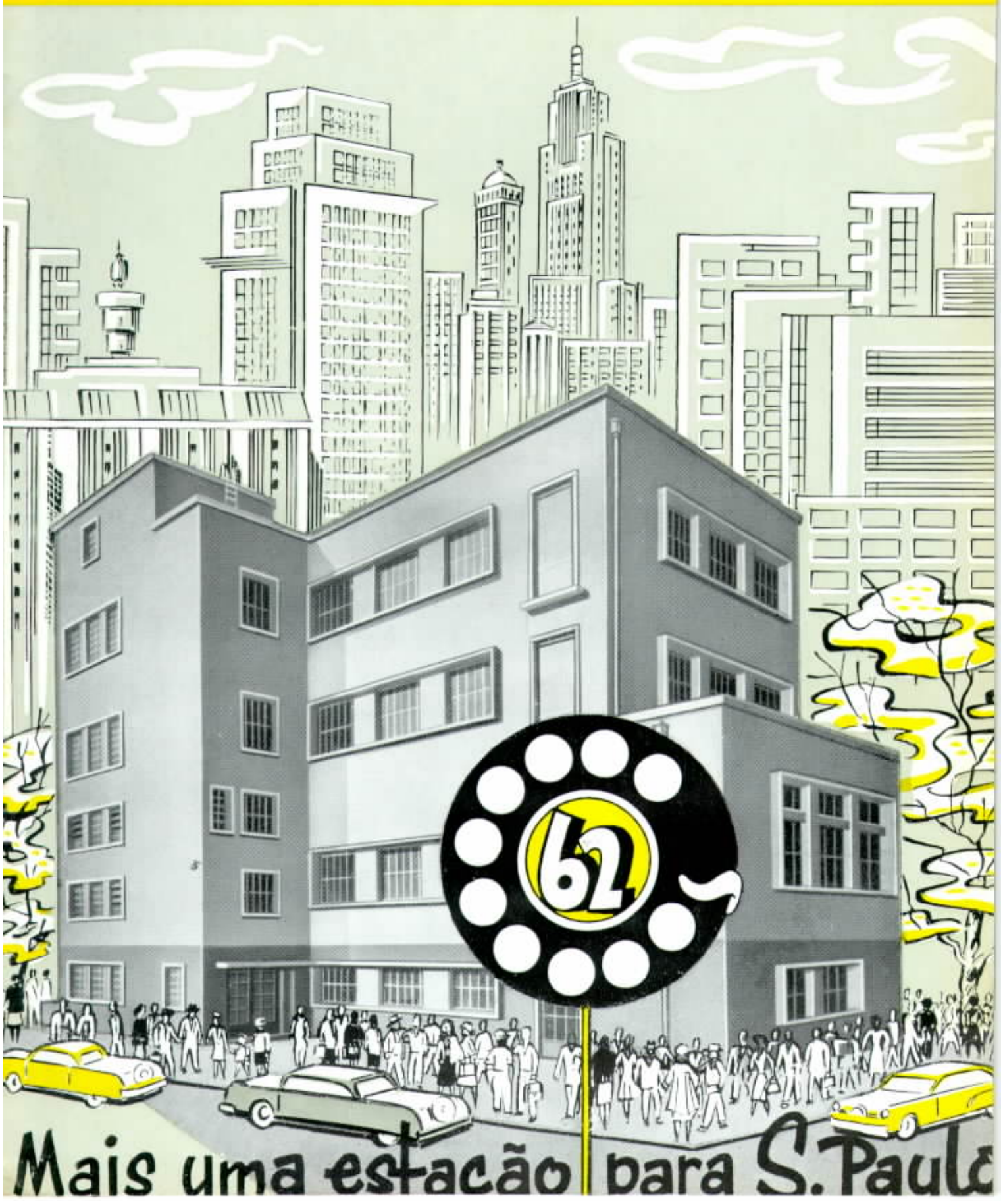
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

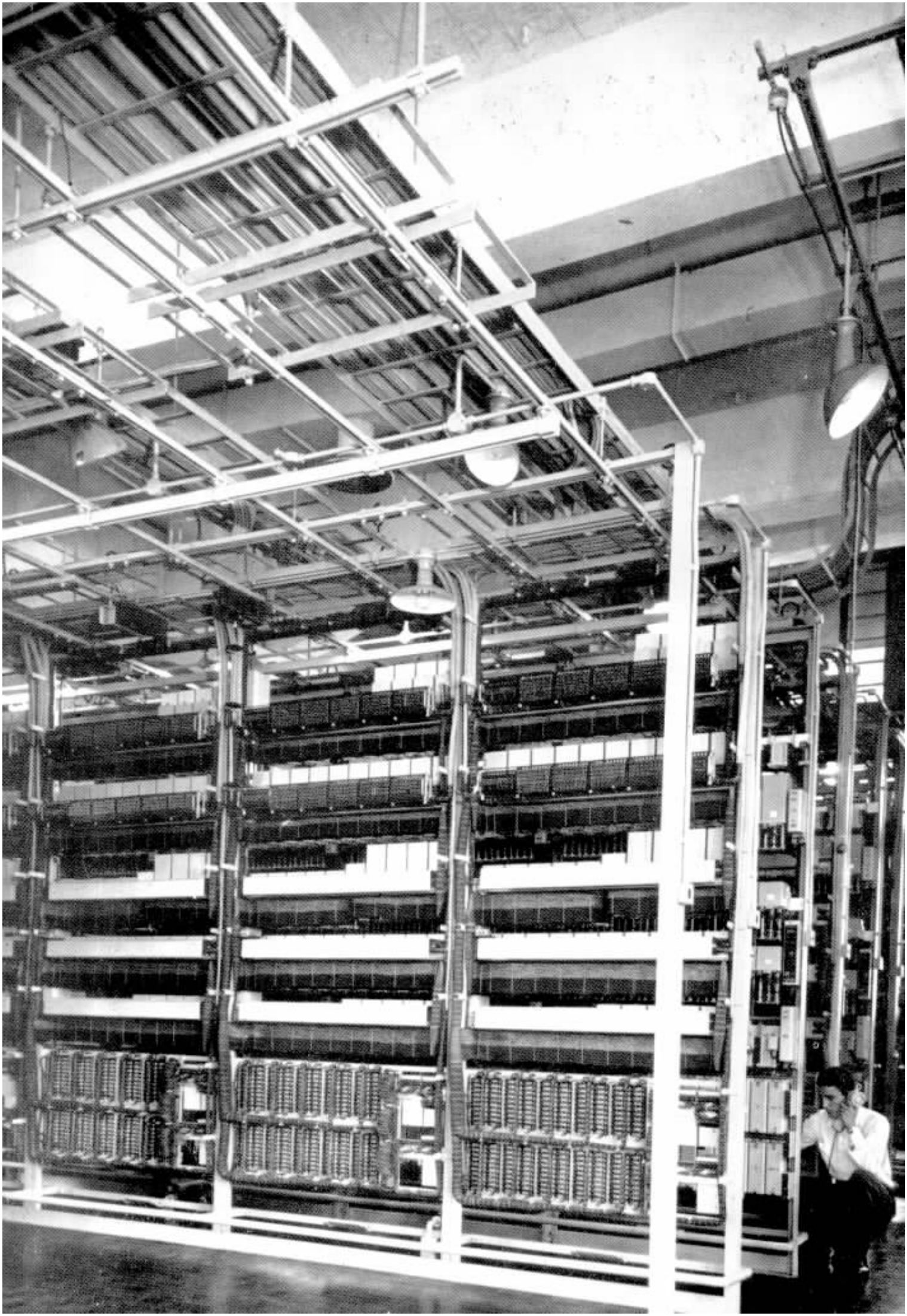
Procurando servir sempre melhor

Sino

Sino Azul

N.º 4 — 1956





Inaugurada em São Paulo a Estação "62"



A Sra. Toledo Piza fazendo a primeira ligação da estação inaugurada.

A capital de São Paulo ganhou mais uma estação automática, com a inauguração da estação "62", instalada à rua Iperoig esquina da rua Caiubi, no bairro das Perdizes, naquela cidade.

A nova estação servirá inicialmente a 4 mil novos assinantes — o equipamento recebido está limitado a êsse total — mas a sua capacidade comportará até 30.000 linhas.

A inauguração da Estação "62" deu-se à meia-noite do dia 1.º de setembro, com o córte de cêrca de 3.500 assinantes das estações "51-52", que passaram para a nova "62".

Compareceram ao ato inaugural o Sr. Prefeito de S. Paulo, Dr. Wladimir de Toledo Piza, que se fêz acompanhar de sua Exma. espôsa, do Secretário de Obras, Dr. Maury Freitas Julião; do Diretor de Departamento de Serviços Municipais, Dr. Alberto Silva Gordo; Engenheiros A. Le Voci, Flavio Maroni, Karl Schmied e o Sr. Januario Crescenzo, daquele Departamento, que foram recebidos por Carlos Reis Filho, Sub-Superintendente Geral.

Geraldo Blum, Superintendente Comercial, fêz uma saudação ao Prefeito, tendo S. Exa., em resposta, se congratulado com a nossa Cia. pela inauguração da nova estação telefônica de São Paulo.

Coube a Sra. Toledo Piza fazer a primeira ligação pela nova estação.

A seguir foi servido "champagne" aos presentes.

O Dr. Wladimir de Toledo Piza, Prefeito de São Paulo, no momento em que apertava o botão de contacto, dando como inaugurada a nova estação.



O sangue da Família Telefônica de São Paulo é doado para salvar vidas humanas!



No estúdio da Estação de Televisão Tupi, Canal 3, durante a realização do programa "Os melhores da Semana", o animador J. Silvestre entrega a Ida Gelotti, Telefonista-Chefe da Estação Interurbana, o troféu correspondente, vendo-se, ainda, as telefonistas Dirce Passarelli, Odete Rosa Villar e Neuza Neyde Mendes Ribeiro.



Aldeli Modesta de Campos, da Seção de Acomodações de Telefonistas, doando seu sangue.

O médico do Hospital das Clínicas examina Olga Orlando Antunes, da Seção Contas a Receber, do Departamento da Contabilidade.





Aspecto do "Banco de Sangue" instalado no dormitório da Estação Interurbano.

ATENDENDO ao dramático apêlo do Hospital das Clínicas da Universidade de S. Paulo, para obtenção de sangue para o Pronto Socorro, os nossos colegas de S. Paulo congraçaram-se num bonito gesto de solidariedade humana, oferecendo generosamente o seu sangue para salvar vidas de nossos semelhantes.

Cêrca de 320 funcionários, incluindo telefonistas, serventes, escriturários, operários e chefes de serviço de nossa Companhia em S. Paulo, doaram seu sangue ao Pronto Socorro instalando-se para tal fim o Banco de Sangue numa parte do dormtório das telefonistas da Estação Interurbano.

Os médicos do Hospital das Clínicas mostraram-se satisfeitos pelo entusiasmo espontâneo dos doadores e pelo êxito alcançado na benemérita campanha.

A imprensa da capital paulista focalizou com destaque aquêle movimento, enaltecendo a atuação das nossas colegas — as telefonistas do Interurbano e da Estação Manual "31" que também doaram seu sangue ao Pronto Socorro.

A ressonância do movimento levado a efeito pelas telefonistas sensibilizou de tal forma a opinião pública daquela capital que um famoso programa de televisão, realizado pelo Canal 3, chamado "Os melhores da Semana", conferiu êsse título às nossas colegas. Naquela oportunidade, após ter sido ressaltado o belo gesto de nossas colegas, foi entregue à Ida Gelotti, Telefonista-Chefe do Interurbano, que à Estação de Televisão compareceu, acompanhada das telefonistas Dirce Passarelli, Odete Rosa Villar e Neuza Neyde Mendes Ribeiro, o troféu conferido pela fábrica Walita.

"SINO AZUL", que tem registrado inúmeras vêzes outros feitos de nossas telefonistas, não podia deixar de enviar parabens às queridas colegas bem como a todos os que tomaram parte nessa altruística campanha.



Parabens Para Vocês

☆ ★ ☆

ENLACE matrimonial do Sr. Leoncio Bulgarin de Farias com a Senhorita Maria José de Almeida, filha da nossa colega Herminia Motta de Almeida, do Departamento Geral de Engenharia e de Antonio de Almeida.

REGISTAMOS com imensa satisfação a formatura da Senhorita Ely Nogueira, filha de J. J. Nogueira, funcionário da Rêde, de Lins, São Paulo, que, com destaque, concluiu o curso de professorado naquela cidade. A prendada professóra, que se revelou sempre, na vida colegial, dotada de grande inteligência, por certo, no futuro será educadora emérita na colaboração intelectual da vida estudantil do município.

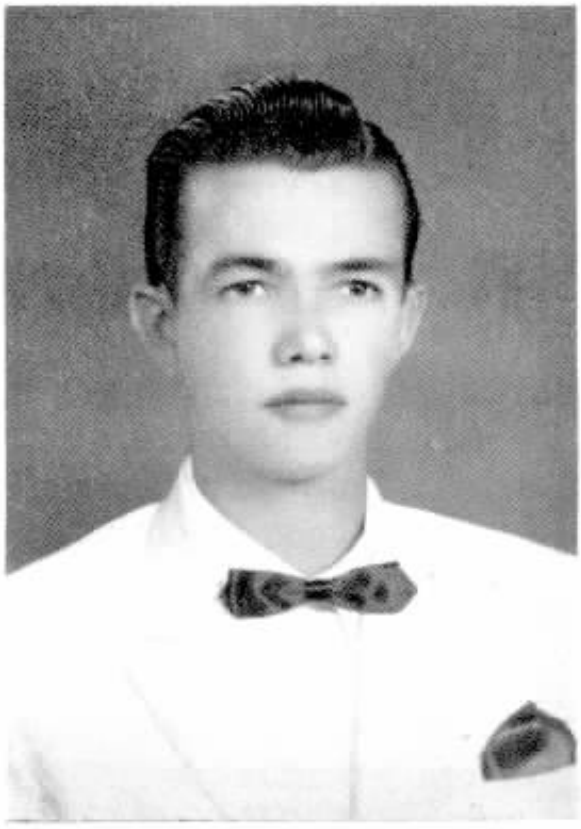




LUIZA Pereira, dedicada e estimada colega do Departamento Comercial de Lins, São Paulo, que concluiu com êxito o curso ginasial.



MARIA Emilia C. Fonseca, filha de Christovam Fonseca, do Departamento do Pessoal, São Paulo, que concluiu o curso ginasial.



JOSÉ Montanha Junior, da Seção Comercial de Lins, São Paulo, que concluiu com grande aproveitamento o curso Técnico de Contabilidade.



LAUDOMIRA Moreira, filha de Miguel C. Moreira, da Rêde de Guaxupé, Minas Gerais, diplomada da Academia do Comércio São José.



Grupo de Veteranos.

Veteranos de

NA sede de campo do Círculo Militar — Fortaleza Velha, em Guarujá, São Paulo, após a reunião de serviço, realizada pela parte da tarde, teve lugar a concorrida cerimônia de entrega de emblemas aos empregados veteranos de .. 1956 pertencentes ao Distrito de Santos.

Os trabalhos de referida reunião, que teve aspecto solene, Geraldo Blum, Superintendente Comercial de Divisão, que, na oportunidade, pronunciou sugestivo discurso alusivo ao ato, durante o qual incentivou e elogiou o entusiasmo daquêles veteranos que estavam sendo alvo daquela merecida homenagem. A seguir, com a presença de Superintendentes de Divisão de São Paulo e do Interior, Chefes de Seção, Encarregados Gerais, Telefonistas-Chefes e outros Chefes de Serviços, Geraldo Blum compôs a mesa para dirigir os trabalhos, convidando para a presidência da mesma José Portugal Gouvêa, Superintendente de Divisão — Expansão e Desenvolvimento.

Procedeu-se a seguir a entrega dos emblemas aos empregados veteranos sempre dentro de ambiente de entusiasmo e cordialidade.

Ao final dessa sugestiva cerimônia, usou da palavra, falando em nome de seus colegas, Joaquim Togores, que agradeceu a homenagem a êles prestada naquela ocasião pela Companhia.

Após essa solenidade seguiu-se animado ato variado sob a di-



Joaquim Togores, em nome de seus colegas veteranos, pronunciando palavras de agradecimento pela homenagem que lhes fora prestada.



Pedro Gaido, da Rêde do Interior, recebendo o emblema de 40 anos de serviço.

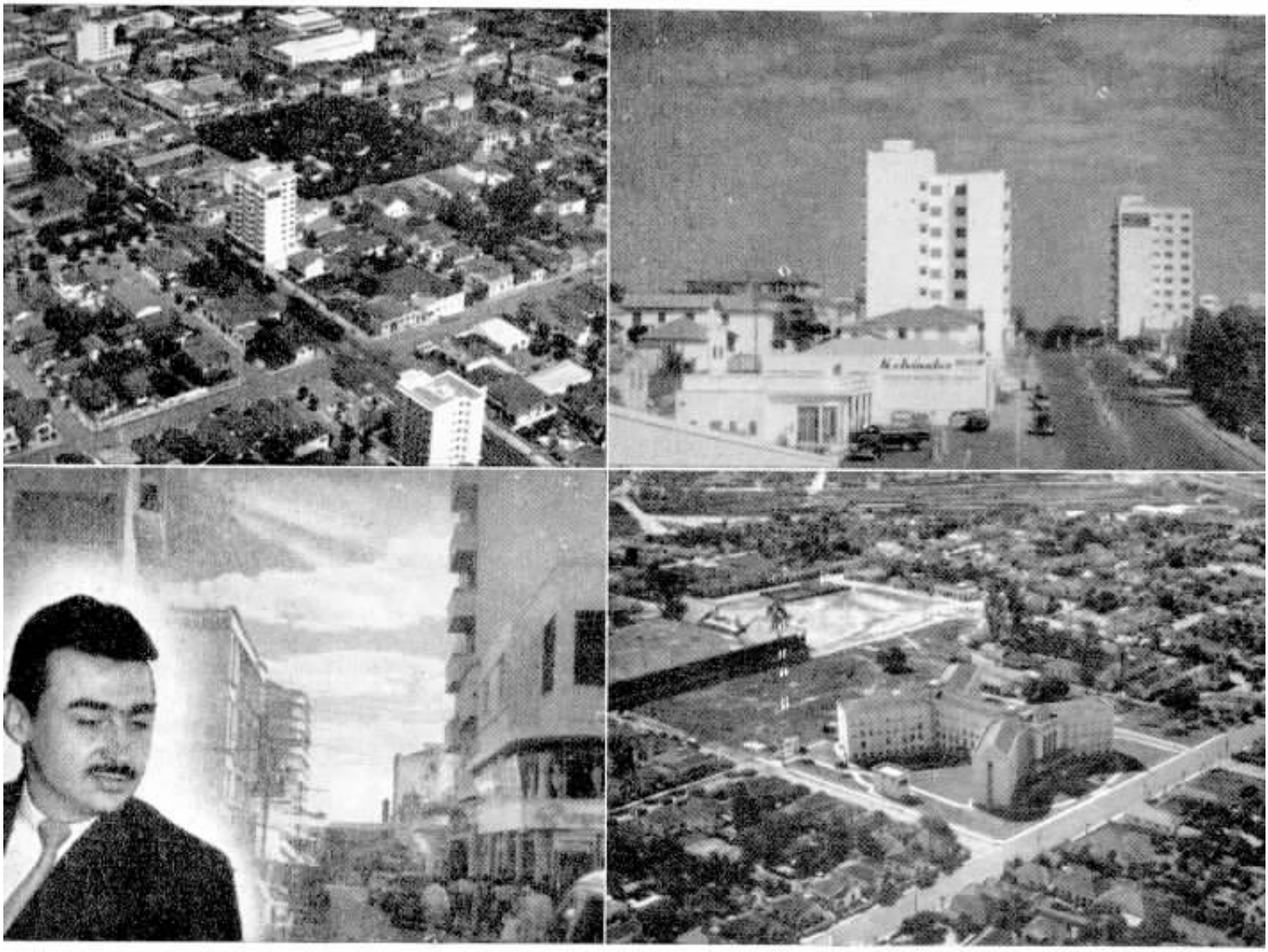


Joaquim Togores, da Rêde do Interior, com 35 anos de serviço, recebe o símbolo daquele tempo.

Santos

reção artística de Gesué Napolitado, do Departamento de Estudos da Rêde, que contou com a colaboração de Arnaldo Branco, do Departamento Comercial, como animador.

Encerrada tão magnífica festa foi servido um churrasco aos presentes, seguido de animado baile.



Vistas da da cidade. Embaixo, à esquerda, Dr. Nicola Avalone Jr., Prefeito de Bauru

60.° ANIVERSÁRIO DA CIDADE DE BAURU

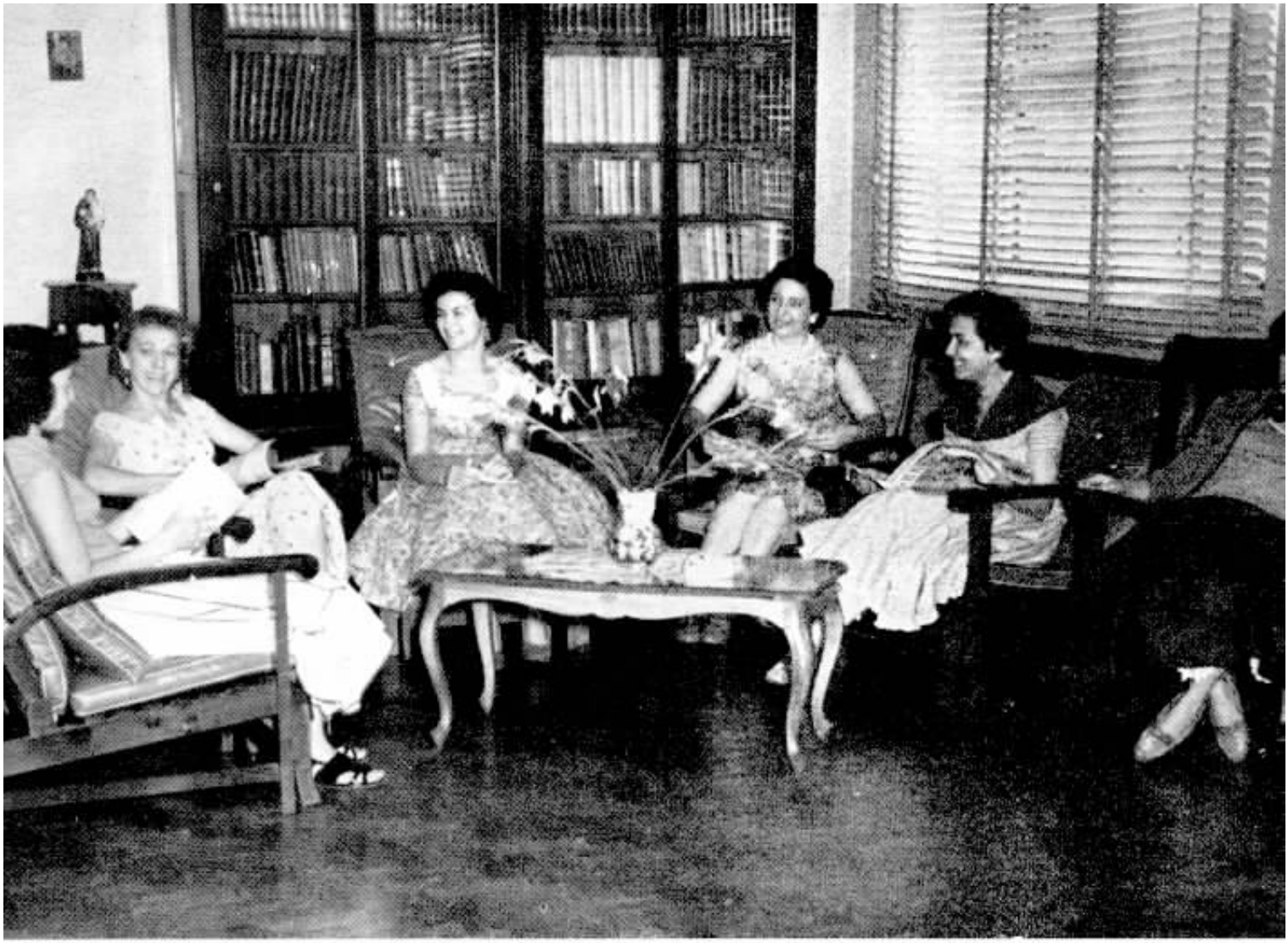
A C. T. B. mantém Serviço Telefônico nessa cidade

De L. Assumpção Lui, de Bauru.

TRANSCORREU em agôsto o 60.º aniversário de fundação da cidade de Bauru, São Paulo cognominada "Cidade sem Limites", devido ao extraordinário desenvolvimento em todos os seus setores de atividade.

Para festejar condignamente a data, registramos como ponto alto a ida da Banda de Fuzileiros Navais que abrilhantou aquelas festividades.

Damos alguns dados sôbre a cidade, que, embora parcialmente, espelham e realçam a sua grandeza: Habitantes — 70 mil na séde e 84 mil em todo o município. Estabelcimentos de Ensino possui: Faculdades de Direito e Filosofia, Escola Superior de Educação Física, Cursos de Pontes e Estradas e de Química Industrial além de Colégio Estadual, Escolas Normais, etc. Tem três entroncamentos de estradas de ferro (Paulista, Sorocabana e Noroeste), sendo que esta última pode ser considerada como uma das maiores do país em extensão territorial, ligando Bauru à Bolívia.



Sala de descanso das nossas colegas telefonistas.

Em fins do mês de julho foi inaugurado o Jóquei-Clube Terra Branca, que se vem constituindo num dos mais atrativos pontos de reunião da sociedade bauruense. Entre as autoridades, podemos mencionar o Dr. Nicola Avalone Jr., moço dinâmico e que vem se constituindo como um grande administrador do município e o Coronel Jurandir Bizarria Mamede, comandante da 6.ª C.R.

No setor dos serviços telefônicos Bauru é séde de Distrito de uma grande área territorial de Divisão do Interior. Possui uma belíssima estação de Bateria Central (Semi-automática), com 2.650 telefones funcionando, um número aproximado de 30.000 chamadas locais e 1.700 interurbanas diárias e com 20 posições em funcionamento.

Na parte de acomodação de tráfego, a nossa Administração vem dando uma atenção tôda especial para que as nossas funcionárias tenham um ambiente alegre e reparador em seus momentos de lazer.

A sala de descanso e o dormitório são motivos de admiração para os nossos visitantes que não se cansam em tecer os maiores e mais calorosos elogios por tudo o que lhes é apresentado e são um orgulho para os colegas.



Dormitório das telefonistas.



Flagrante do tradicional café após a santa missa

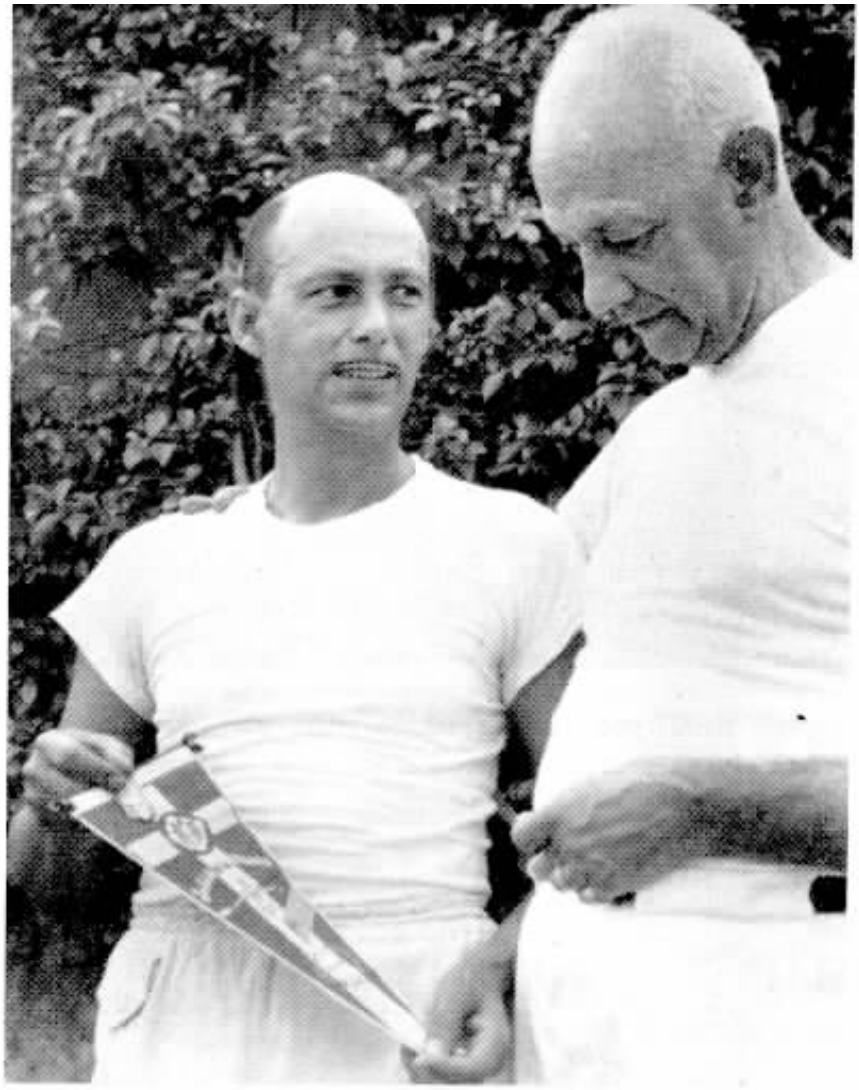
COMUNHÃO PASCAL EM SOROCABA

REALIZOU-SE na cidade de Sorocaba, São Paulo, na Igreja Matriz, a páscoa dos funcionários da C. T. B. daquela localidade. O comparecimento à missa comungal foi apreciável, traduzindo o elevado espírito cristão de nossos colegas daquela cidade paulista. Emprestando apôio a êsse movimento espiritual estiveram presentes J. P. Gouvêa, Superintendente do Departamento de Expansão e Desenvolvimento; S. M. Guerra, Assistente Superintendente Comercial de Divisão; Ney Rodriguez, da Administração do Tráfego Divisão do Interior; Julio dos Santos, Chefe Distrito do Tráfego; Dirceu d'Almeida, Chefe de Zona, Jandyra Ida Graf, Telefonista-Chefe e outros.

Após a missa, no amplo salão de descanso da estação telefônica local, foi oferecido aos participantes da cerimônia religiosa farta mesa de doces, salgados, café e chocolate.



Outro aspecto do café servido depois do ato religioso



Jair Coelho e Hugo Vilas Boas os vencedores do torneio

C. T. I.

NO JUBILEU DA FEDERAÇÃO METROPOLITANA DE TÊNIS

PARTICIPANDO das comemorações do Jubileu da Federação Metropolitana de Tênis, como seu filiado, o Clube de Tênis Independência realizou um torneio noturno de tênis, de duplas, reunindo jogadores veteranos do C.T.I. e diretores e colaboradores da referida federação, numa noite cheia de bons jogos, disputados com muita técnica, pois quase todos os disputantes são tenistas já bastante experimentados tornando os prélios equilibrados e com lances bonitos que foram apreciados pelos assistentes que não regatearam aplausos. Assim, depois de uma luta titânica, em melhor de

(Conclui na pág. 46)



Participantes do torneio num grupo antes dos jogos



Lídia Cueco Peres, tendo ao lado seu filho, por ocasião da calorosa manifestação de aprêço que lhe prestaram seus chefes e colegas, como demonstra o clichê.

Aposentadorias em São Paulo

É sempre grato, quando no fim de uma jornada, sentir-se a consciência tranquila na certeza do dever cumprido.

DIVERSAS aposentadorias registraram-se em S. Paulo, o que vale dizer que ficaremos privados do convívio diário de mais alguns colegas que vão usufruir um justo prêmio pela laboriosa atividade durante tantos anos. Por êsse motivo, num preito de amizade, os nossos colegas paulistas homenagearam aquêles que vão gozar o merecido descanso.

Assim, Isabel Wolff Rios, da Rêde e Ida D'Stefano, do Tráfego e Luiz Stipp, de Campinas, todos com 35 anos, e Lydia Cueco Peres, da Rêde, com 30 anos, foram alvos de expressivas e sensibilizantes homenagens que lhes tributaram seus colegas, aos quais se associaram seus chefes, num flagrante reconhecimento aos bons serviços que êles prestaram à nossa Companhia. Essas reuniões foram festivas e, aproveitando o ensejo, receberam os aposentados lembranças de seus colegas e amigos bem como votos de feliz aposentadoria.



Ida D'Stefano num flagrante para a nossa revista quando foi homenageada por seus superiores e colegas de trabalho.



Isabel Wolff Rios, tendo a seu lado direito João Rios, seu espôso, também nosso colega, após a prova de simpatia que recebera.



Luiz Stipp, de Campinas, cercado por chefes, colegas e amigos que lhe prestaram significativa homenagem quando da sua aposentadoria.



Varginha — O Sr. P. R. Castanheira colocando à lapela de Horacio F. Pedrosa F.º o símbolo de tempo de serviço.



Poços de Caldas — Interessante grupo de veteranos e funcionários presente à festa.

COLEGAS MINEIROS RECEBEM EMBLEMAS

A companhia Telefônica de Minas Gerais, nas cidades de Varginha e de Poços de Caldas, Minas Gerais, reuniu os seus veteranos de 1958 e lhes fêz entrega de emblemas representativos ao tempo de serviço, numa cerimônia de franca camaradagem da qual participaram, entre outros, Sr. P. R. Castanheira, Vice-Presidente — Serviços Telefônicos da COBAST e A. Augusto de Lima Neto, Diretor-Superintendente da C.T.M.G. Após a festiva reunião, aos presentes foi servido um farto e variado lanche.

Os que se fizeram veteranos foram os seguintes: De Varginha: Horacio F. Pedrosa Filho, 30 anos; Francisco Faraco e José Thomaz Lara Junior, 20 anos; José Imbrizi, Hilda A. Ribeiro, José João S. Sant'Ana, Antonio Alves de Carvalho, Maria Eugenia F. Dália, Nitta Carvalho, Simval Batista Pinto, Aida Pizzo, Eunyce Paiva Garbato, Maria Dalva Paiva, Carini Jacob Bichara, Jandyra Ferreira e Judith Rodrigues, 10 anos. De Poços de Caldas: Archimedes Marquezini, Elza Sartini e Luiz de Oliveira Umbelino, 20 anos; Olympio Severino, Anna Ferreira, Juvendira C. Santos e Ermerentina S. Santos, 10 anos.



Varginha — Aspecto do lanche oferecido após a cerimônia de entrega de emblemas.



O Dr. Paulo Marzagão, D. D. Delegado Regional do Trabalho em São Paulo, paraninfo da turma, quando pronunciava seu discurso.

Curso de Oratória em São Paulo

OUTRO interessante curso promoveu o Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas no Estado de São Paulo. O primeiro, que obteve pleno êxito, foi o curso de oratória ministrado em colaboração com o SESI. Tendo em vista o grande acolhimento que teve aquele curso por parte de seus associados, os quais se mostraram realmente entusiasmados com iniciativas dessa natureza, o referido Sindicato, contando ainda com a preciosa colaboração da entidade sesiana, promoveu o Curso Seminário de Formação Cívica, cujas aulas, a cargo do Prof. Rubens Arantes de Moraes, foram assistidas por grande número de associados do Sindicato em tela.

A solenidade de encerramento do curso em aprêço, com a entrega dos certificados de aproveitamento, teve lugar no dia 27 de junho, na séde do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Hidrelétrica, tendo por paraninfo dos formandos o Dr. Paulo Marzagão D.D. Delegado Regional do Trabalho em S. Paulo. A referida cerimônia contou com a presença de inúmeros empregados de nossa Companhia e seus familiares, estando presente, ainda, especialmente convidados: Nicolau Cardilo, Presidente da Associação dos Aposentados das C.A.P.s de São Paulo; Dr. Vinicius Torres, Diretor Sindical da D.R.T.; Jorge Reisten, Rubens R. Fontão e Prof. Rubens Arantes de Moraes, do SESI; Geraldo Sant'Anna e Humberto Romualdo de Castro vogais na Justiça do Trabalho e outros.

Discursou, após a entrega dos certificados, José Tozzi, da Seção Estudos Comerciais, orador da turma, seguindo-se a oração do paraninfo, Dr. Paulo Marzagão. Ambos os discursos foram muito aplaudidos.

(Continua na pág. 46)



A foto mostra a mesa diretora dos trabalhos e parte dos formandos



O PROGRAMA DE SIMPLIFICAÇÃO DO TRABALHO DA C. T. B. GANHA NOVOS ADEPTOS

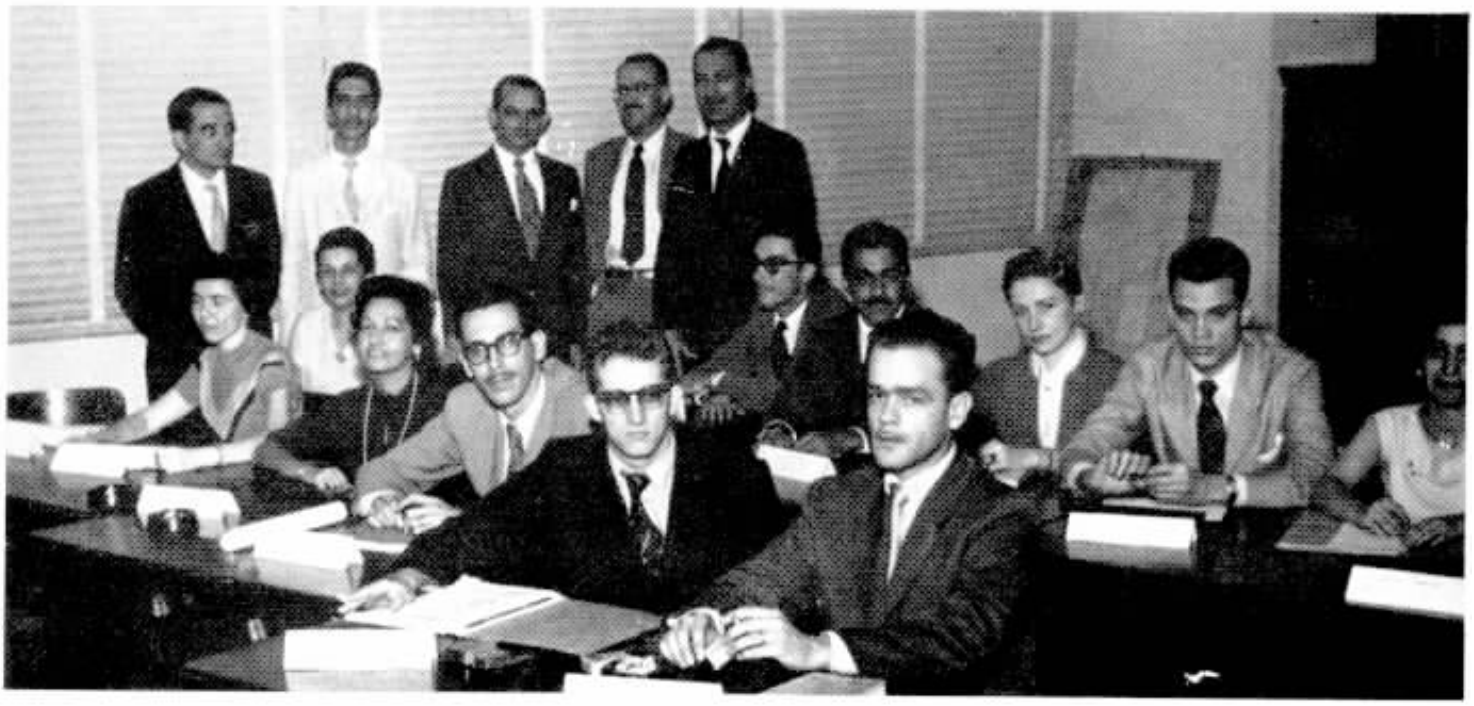
É sempre interessante ressaltar o valor e a utilidade do Curso de Simplificação de Tarefas, que é um programa elaborado pelo Departamento Geral do Pessoal para orientar e auxiliar os supervisores de serviço, tanto do lado humano como no funcional, e que tão eficientemente é dirigido por nossos colegas do Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança do Trabalho, com certo resultado já positivados nos serviços de nossa Companhia.

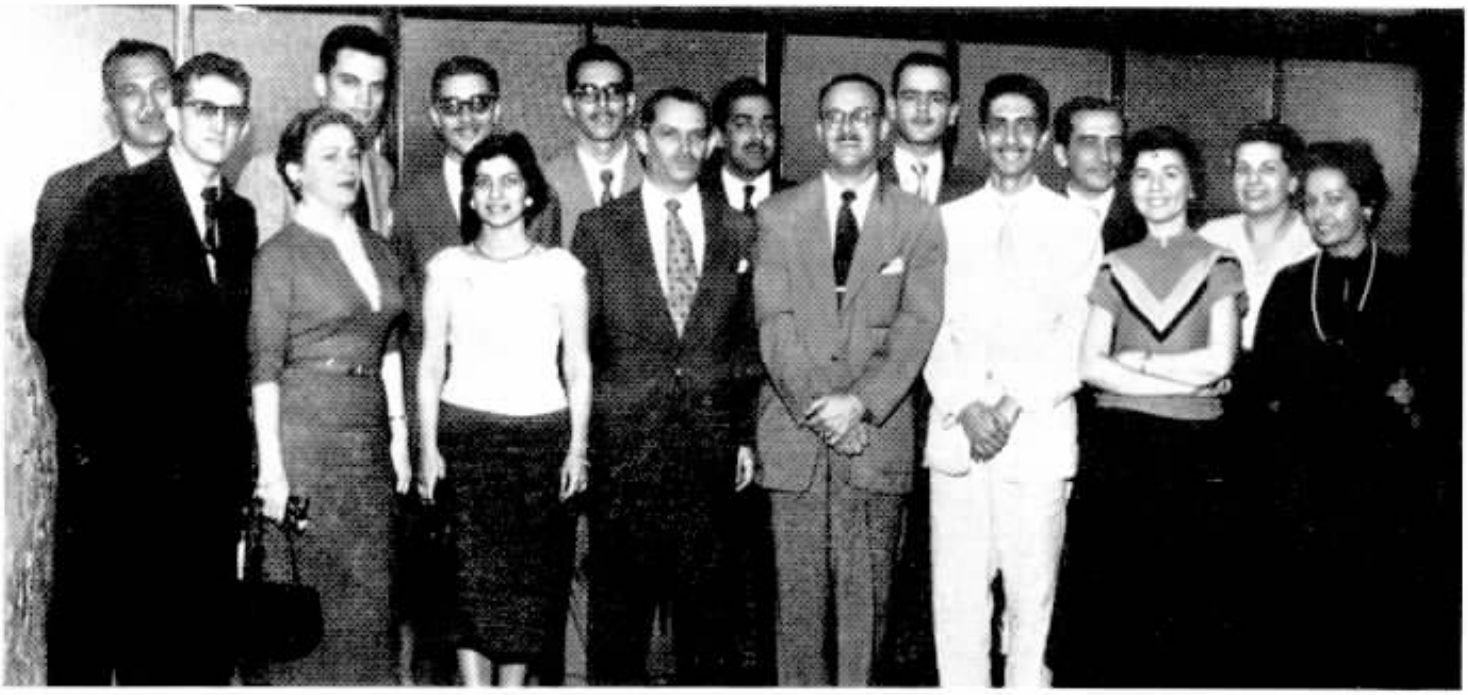
Agora, a recém-criada Comissão de Simplificação Burocrática do Serviço Público, conhecedora da eficiência do método usado pela C.T.B., solicitou a nossa Companhia uma demonstração a fim de usá-lo no Serviço Público Nacional, sendo essa pretenção prontamente satisfeita. Como colaboração, a C.T.B. já preparou uma turma de instrutores para o Departamento de Administração do Serviço Público, curso êsse feito por Beatriz Gusmão Correia, José S. Carneiro e Luiz G. Silva Pinto, do D.A.S.P.; Luiz Augusto Sacchi, do Ministério de Viação e Obras Públicas; Néa Lopes Monteiro e Isis Moura Ferraz, do Ministério da Fazenda; Gizela Maria Teleki, do Ministério da Justiça; Maria Emilia Reis, da Fundação Getúlio Vargas e Alvaro Marques de Oliveira do I.P.A.S.E.

A foto que encima essa notícia nos mostra um flagrante de uma demonstração do método realizada no DASP, com a presença de representantes de diversos Ministérios e do Dr. Ibany da Cunha Ribeiro, Diretor do DASP.

O clichê ao lado nos mostra vários aspectos do último dia do curso, vendo-se, embaixo, o Dr. Ibany da Cunha Ribeiro, Diretor do DASP, entre L. A. Latimer, da C.T.B., novos instrutores e funcionários de nossa Companhia.







BAURU

Entrega de Emblemas e Reunião de Chefes de Serviço



Acrisio Porto, da Rêde, agradacendo a homenagem em nome de seus colegas.

NA séde do E. C. Paulista, em Bauru, São Paulo, realizou-se expressiva cerimônia de entrega de emblemas aos empregados veteranos do Distrito D-3, com o comparecimento de numeroso grupo de empregados que se fazia acompanhar de seus familiares.

O ambiente em que se desenvolveu a referida cerimônia, bem como o churrasco, que contou com a presença de cêrca de 500 pessoas, foi dos mais acolhedores, graças aos esforços e a dedicação dos promotores da reunião.

Logo após ao churrasco, que foi seguido de um breve baile, sempre em ambiente de contagiante alegria, teve lugar a cerimônia de entrega de emblemas, sob a presidência de J. Tei Sarkissoff Supte. da Rede de Div. do Interior, tomando assento à mesa, entre outros, L. A. Latimer, Supte. Geral do Pessoal; L. J. Goulart, Supte. Geral Comercial; N. Miguel, Supte. Tráfego Div. Interior; Nelson Perroud, advogado e outros.

Geraldo Blum, em nome da Companhia, dirigiu calorosa saudação aos veteranos, dizendo da satisfação de todos pela oportunidade de poderem, naquela ocasião, prestar justa homenagem àquêles que, graças a continuidade e dedicação ao serviço, ali estavam para receber o emblema de veterano.

Logo após, atendendo à chamada nominal feita pelos Superintendentes de Departamento, sempre sob constantes salvas de palmas, procedeu-se a entrega dos emblemas.



Flagrante da reunião de Chefes de Seção e Supervisores de Serviço do Distrito D-3.



Aspecto das solenidades de entrega de emblemas.

Falou, ao final, expressando os agradecimentos dos colegas de serviço, um veterano.

Precedendo a cerimônia de entrega de emblemas efetuou-se, na parte da manhã, a reunião anual, de serviço, com a finalidade de debater, amplamente, assuntos de real interêsse para os serviços de nossa Companhia.

Tomaram parte na reunião os supervisores de serviço daquele Distrito, Chefes de Zona, Chefes de Distritos Encarregados Gerais, Telefonistas-Chefes, Encarregados, além de Suptes. de Divisão de S. Paulo e Chefes de Seção. Mario Massenberg, Gerente de Distrito D-3 orientou os debates do assunto do Depto. Comercial e a reunião contou ainda com a presença de L. J. Goulart, Supte. Geral Comercial; L. A. Latimer, Supte. Geral do Pessoal; Geraldo Blum, Supte. Comercial de Divisão e S. M. Guerra, Assistente Comercial de Divisão.

A presidência de referida reunião coube a Aureliano Campos Araujo, Chefe da Rêde D-3 e foi secretariada por Heni Izzar, Chefe de Seção no Departamento de Expansão e Desenvolvimento.



Sugestivo flagrante do delicioso churrasco servido a cêrca de 500 pessoas.



Vista do conjunto das usinas de Cubatão

CUBATÃO - UM MONUMENTO

DIGRESSÃO SÔBRE UMA VISITA ÀS USINAS

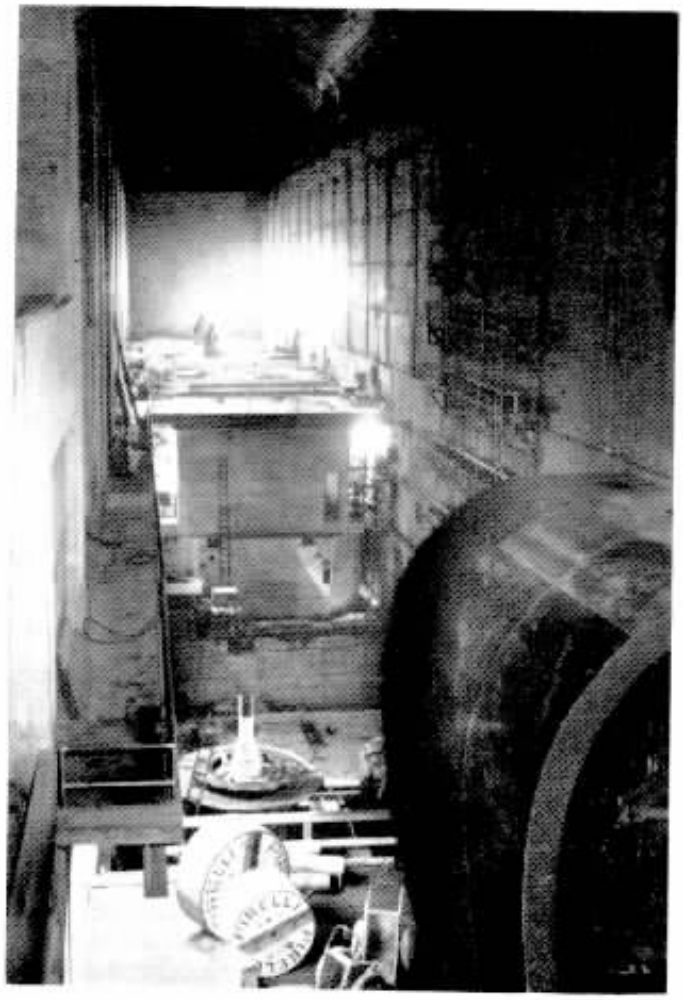
Por **J. B. Oliveira Gomes**
Depto. Comercial — S. Paulo

SOB êste mesmo título escrevemos para "Sino Azul", no número de Janeiro de 1951, as nossas impressões colhidas por ocasião da visita então feita à Usina Geradora de Cubatão — Seção Externa.

Se encontramos motivos naquela visita para expressarmos da forma tão eufórica, considerando "Cubatão um Monumento", numa tentativa de assim querer traduzir a nossa admiração e entusiasmo, nosso orgulho e respeito por aquela magnífica realização e admirável forja de trabalho, razões de sobejo temos agora para ratificar aquêle nosso julgamento e aquela nossa euforia, após a visita que fizemos no dia 6 de maio último à Seção Subterrânea.

Assim é que a sensação de grandiosidade se nos apoderou desde o momento em que entramos na mencionada Seção, dando-nos a impressão exata de o estarmos fazendo em uma gigantesca Catedral!





Aspecto do interior da usina

Sim, em uma Catedral grandiosa cuja estrutura de aço, ferro e cimento, cavada na rocha-viva, com paredes de quase 40 metros de altura, construída em diversos planos, segundo os mais rigorosos e modernos princípios de engenharia especializada, num desafio audacioso à própria natureza e seus elementos.

Nesse Catedral — Catedral do trabalho — nem mesmo a música está ausente, de vez que das ciclópicas máquinas — geradores, turbinas e todo o seu vasto equipamento — como se fôra um estranho instrumental, seus ruídos ensurdecedores, tal como notas agudas, enchem o ambiente com inusitada música: a música do trabalho, a sinfonia do progresso!

O espetáculo é soberbo, tudo nos estarrece, tudo nos empolga contemplando aquelas gigantescas unidades que, quando em funcionamento, cumprem, sem cessar, a sua nobre função de Servir!

Se algum dia alguém se dispuser a catalogar as 7 maravilhas de São Paulo, estamos certos de que as Usinas Geradoras de Cubatão ocuparão o 1.º lugar na escala das 7 maravilhas paulistas!

Mas pretendermos nós leigos descrever o que é aquêle "Monumento" ou repetir com justeza as informações que nos foram atenciosamente prestadas pelo nosso simpático e dedicado cicerone Sr. Jayme J. Olcese, é pretender demais.

Daí valermo-nos dos esclarecimentos constantes da bem feita "plaquéte" distribuída aos caravanistas.

Vejamos: Seção Subterrânea — Grupos 1 a 6 — Potência da turbina, 88.400 H.P.; Potência do gerador, 65.000 K.W.; Vazão, 12 m3 p/seg.; Quéda útil, 684 m; Rotação do eixo da turbina, 450 R.P.M.; Cumprimento da caverna, 120m; Altura da caverna, 38,60 m; Largura da caverna 19,00m; Diâmetro interno no túnel de pressão, 3,25m; Comprimento do túnel de pressão, 1.550 m. e Capacidade total dos seis grupos geradores 390.000 K.W

"A escolha do tipo subterrâneo prende-se a motivos de ordem técnica (condições geológicas precárias da encosta da serra, naquele trecho) e econômica (as tubulações de superfície são caríssimas, por exigirem muito maior tonelagem de aço)". "A água é conduzida à usina por meio de um túnel escavado na rocha e dotado de blindagem de aço". Eis, nesta rápida descrição, uma leve idéia do que seja aquela Seção.



Os excursionistas no "troley" para a subida da serra com 718,50 metros de altura e com inclinação até 85 graus.



Aspecto do almôço servido na "Casa Grande" da Usina

Uma visita às Usinas de Cubatão oferece, pois, motivos para profundas reflexões, tal a exuberância de fatos que comprovam de forma surpreendente a capacidade criadora de cérebros previlegiados ante as realizações da mais alta técnica da engenharia hidráulica pelas quais foram responsáveis esta admirável equipe formada por um Pearson, Brown, Cooper, Edgard de Souza, A. W. K. Billings e muitos outros, merecedores dos nossos respeitos.

A C.T.B., como não poderia deixar de acontecer, está alí presente com a sua contribuição no perfeito serviço de intercomunicações telefônicas através de um PBX com 400 linhas e LP's servindo tôdas as dependências internas e externas de ambas as usinas.

E a nós, repórter improvisado, essa visita ofereceu-nos sensação marcante pela influência, talvez, da leitura recente do magnífico livro — "As Fronteiras da Técnica" — dêsse notável Gustavo Corção e pela lembrança, naqueles momentos, dos conceitos do autor sôbre "atividade da técnica", tema daquele livro.

Pois bem, se essa visita nos empolgou pela impressão de lá trazida, encantou-nos sobremaneira pela esplêndida recepção oferecida aos caravinistas.

Somos imensamente gratos ao Dr. R. Marinho Lutz, Superintendente Geral e ao Dr. Ubirajara Martins, Superintendente do Departamento de Relações Públicas de São Paulo Light pelo convite gentil a nós feito por intermédio do organizador da Caravana, Dr. I. Mirra.

Estendemos nossos agradecimentos ao dedicado Sr. Jayme J. Olcese que soube tão bem nos cativar, transmitindo com clareza os seus conhecimentos sôbre o funcionamento daqueles complicados e complexos equipamentos.

(Conclui na pág. 46)



Parte do grupo de visitantes a Cubatão

SERVIR



ELOGIOS ÀS NOSSAS TELEFONISTAS

CONTINUAM chegando à C.T.B. cartas de assinantes com referências elogiosas e de agradecimentos às nossas colegas telefonistas pelo alto espírito de bem servir ao grande público que procura os serviços de nossa Companhia. Abaixo, reproduzimos algumas, vindas de diversos lugares, por onde se extende a vasta rêde telefônica da C.T.B. :

SÃO CARLOS

"São Carlos, 16 de julho de 1956
Do Instrutor do TG 43
A Exma. Sra. Telefonista-Chefe
Assunto : — Elogio — Solicita.

Os Instrutores do TG 43, sentem-se no dever de elogiar e agradecer as telefonistas de São Carlos, pela eficiência, presteza e dedicação no exato cumprimento do dever, e, em particular a seção de Interurbano, por ter no dia 14 do corrente, não obstante, atarefadas como estavam não mediram esforços a fim de os chamados dêste Tiro de Guerra, fôssem atendidos com a urgência que o momento requeria.

À essas anônimas colaboradoras, o nosso muito obrigado.

Atenciosamente

a) **Alfredo Mansur** — 2.º Sargento Instrutor".

VITÓRIA

DO Comando do 3.º BC, sediado em Vitória, Estado do Espírito Santo, recebeu a C.T.E.S. o ofício 730-S, datado de agôsto do corrente ano, o qual consigna farto elogio às nossas colegas daquela cidade. E' com grande prazer que transcrevemos abaixo o teor do citado ofício :

"1. Como é do conhecimento de V. S. êste BC pelos seus componentes, passou pelo doloroso transe da perda em fatal acidente rodoviário do 2.º Tenente da Reserva da 2.ª Classe, Convocado, João Cardoso de Souza, no dia 12 de agôsto.

Naquela oportunidade êste Comando, no cumprimento de prescrições regulamentares e humanas, teve de utilizar-se dos serviços dessa Emprêsa.

Dado o fato de ter sido o dia 12 de agôsto domingo, tôdas as comunicações no sentido de localizar as autoridades procuradas na Capital Federal, tornaram-se difíceis e foi nessas circunstâncias que sobrelevaram o espírito de equipe e a alta sensibilidade humana, servida por uma urbanidade a tôda prova das moças que estavam em serviço de telefonista, naquele dia mui especialmente da Chefe da equipe da manhã.

2. Com esa comunicação a V. S. êste Comando deseja tornar público seus agradecimentos à Emprêsa e muito especial e particularmente às equipes e moças telefonistas em serviço no dia 12 e agôsto.

3. Queira Sr. Adminsitrador aceitar os cordiais agradecimentos do 3.º BC e, de modo especial, de seu Comandante.

a) **João Costa**, Cel. Cmt. do 3.º BC e CMV."

SANTA BÀRBARA D'OESTE

"PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA BÁRBARA D'OESTE

Santa Bárbara Bárbara d'Oeste, 29 de de agôsto de 1956

Ilmo. Sr.
Gerente da Cia. Telephonica Brasileira
CAMPINAS

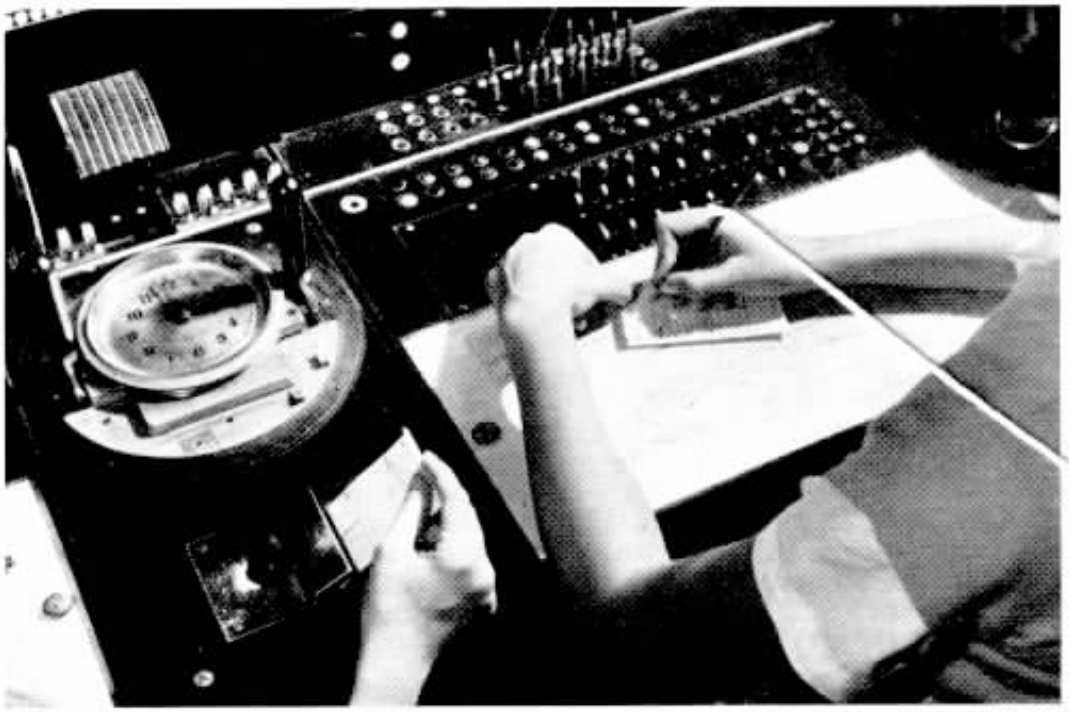
Senhor Gerente :

Cumpre-me vir por meio dêste à presença de V. S. a fim de agradecer sinceramente a presteza e dedicação com que fui atendido, pela telefonista dessa localidade, o pedido de ligação para o Corpo de Bombeiros e Prefeitura de Campinas, feito ontem, às 13 horas quando da chamada daquele Corpo para combater um incêndio irrompido nesta cidade.

Valho-me da oportunidade para apresentar a V. S. os meus protestos da mais alta estima e distinta consideração.

Atenciosas saudações

a) **Benedito Costa Machado**, Prefeito Municipal."



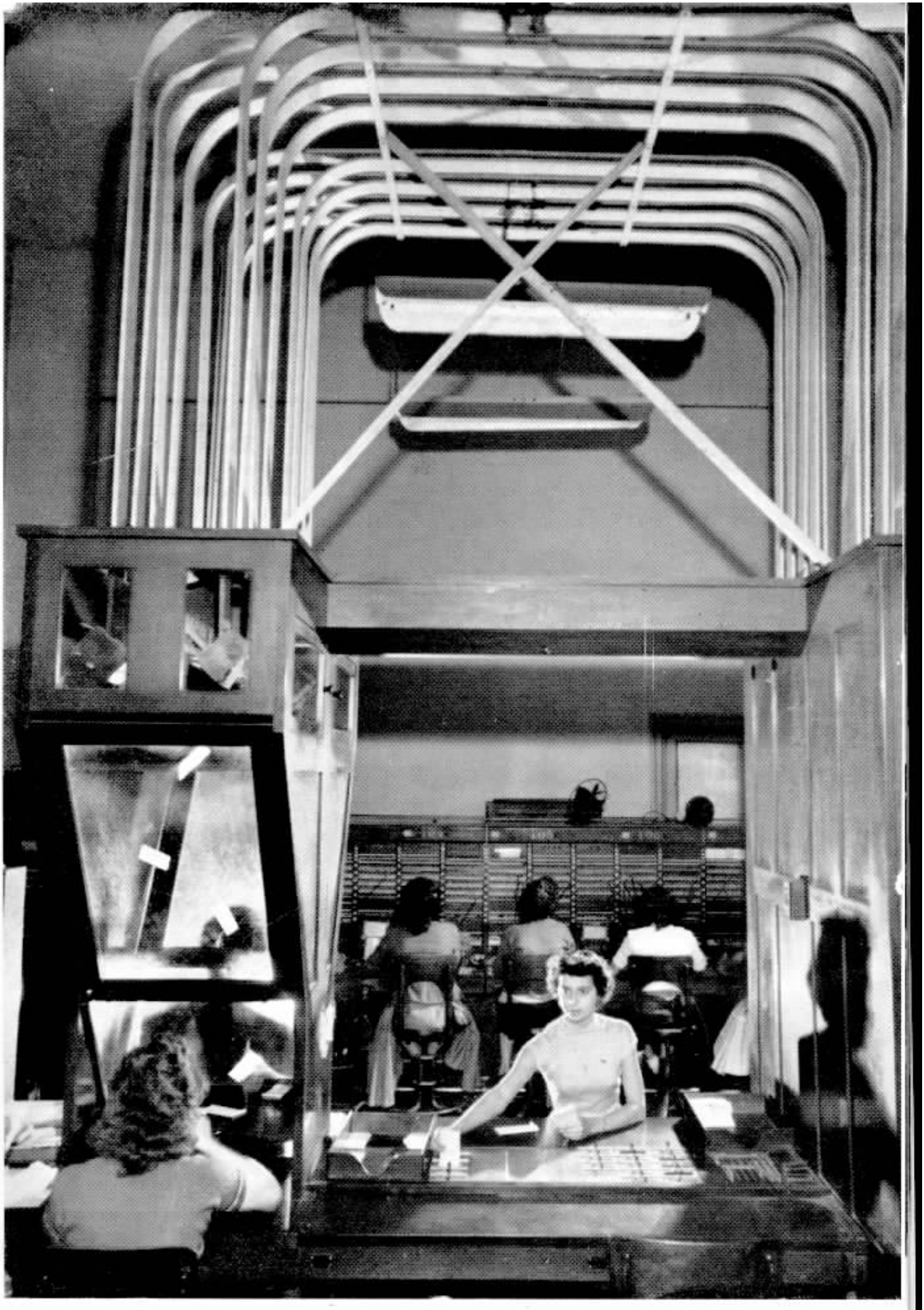
O prestimoso auxiliar do interurbano

O tubo pneumático e sua finalidade — Quando um bilhete passeia como turista — Um adágio sem sentido na C. T. B.

DESDE que o homem se atirou às descobertas, instrumentos os mais diversos surgiram sôbre a face da terra. Na maioria, êsses aparelhos criaram condições mais favoráveis à execução de uma tarefa, economizando, ainda, o tempo. Daí, a importância com que, nos dias presentes, aquêles que se entregam às pesquisas científicas, aos estudos técnicos e à solução de problemas não mais são olhados como "terríveis demônios", tal como se verificava em séculos passados, Aquela descrença pelas afirmativas de Edison e aquelas desconfianças pelas idéias de Papin deixaram de existir neste século vinte.

O serviço telefônico, pela sua importância, vale-se, em muito, de aparelhos que o homem, em seu devotamento às descobertas, conseguiu inventar. Esses aparelhos, com o caminhar dos anos, foram sendo aperfeiçoados e, atualmente, representam um passo decisivo no andamento seguro daquêle serviço.

Na rua Alexandre Mackenzie, Distrito Federal, onde funciona O *interurbano*, vamos encontrar uma dessas descobertas. Referimo-nos ao tubo pneumático que, com a eficiência desejada, pode ser considerado um invejável mensageiro. Sim, porque êle executa



Alzira Gomes da Conceição (de costas) e Arcy Ramon Lopes se encarregam de separá-los. Através do tubo pneumático, os bilhetes chegam à mesa distribuidora, onde nossas colegas



Um bilhete retorna à mesa de ligações, afim de ser providenciado o pedido do assinante. Vê-se, junto à saída, o calculógrafo, aparelho destinado a marcar o tempo de conversação.

misteres que, a usar-se o elemento humano, requereria um número regular de pessoas e acarretaria maior desperdício de tempo. Entretanto, nossa emprêsa, valendo-se do tubo pneumático, facilita, em muito, a tarefa de nossas colegas telefonistas. É que elas, recebendo ou efetuando um pedido de ligação, jamais necessitam de auxílio de mensageiro para levar o bilhete à mesa distribuidora. Basta colocá-lo no tubo expedidor. Como perfeito turista, o *bilhete* segue através do tubo pneumático, sem qualquer interrupção, indo cair direitinho na mesa distribuidora, onde a responsável por êsse setor separa-o, conforme seu passaporte: aguardando ligação, cancelado ou para ser taxado.



O número de *bilhetes* expedidos no período de zero hora às vinte e quatro horas alcança, no inverno, a dezoito mil. Essa cifra, no verão, eleva-se a vinte e oito mil. Considerando-se o número avultado de *bilhetes* que, com freqüência, circulam através do tubo pneumático, fácil será aquilatar a importância dêsse aparelho utilizado em nosso serviço interurbano. Não fôra seu emprêgo, grande número de mensageiros teria de ser mobilizado e, por certo, a eficiência não seria idêntica a que nos presta o tubo pneumático. Porque, essa história de "devagar se vai ao longe" não tem sentido no serviço telefônico, nem nas tarefas que lhe dizem respeito, como essa da distribuição de bilhetes.



Jurema Lage Soares entrega-se à tarefa da verificação dos bilhetes para o envio à Contabilidade. Essa colega, como as demais que trabalham em nossa emprêsa estão treinadas para trabalhar em qualquer setor

A ESQUERDA :

Lúcia Maria Campos, tendo aberto o livro de taxas, calcula o preço de uma ligação. Enquanto isso, Maria Aracy Borba distribui, no escaninho, os bilhetes já taxados, obedecendo o número da estação.

•

A DIREITA :

Maria Lopes Faria, Bernadete Gomes de Barros, Maria Celia Barreiros e Maria de Jesus Julianelli, separam os bilhetes que passaram pelo tubo pneumático





NOVO sucesso alcançou o grupo teatral do Telefônica Clube quando de sua apresentação no palco do Cine-Teatro Bandeirante, na cidade de Bauru.

Fazendo parte do programa de festejos da entrega de emblemas a empregados veteranos do Distrito D-3, o grupo teatral representou, como homenagem, a comédia "Tia de Carlitos". O teatro esteve superlotado, verificando-se o comparecimento da grande família telefônica residente naquela cidade.

Como das vêzes anteriores, quando de suas representações em São Paulo, Campinas e Rio, o grupo teatral do Telefônica Clube desempenhou-se brilhantemente, proporcionando à enorme assistência uma noitada de alegria.

Os artistas estiveram muito seguros na interpretação da peça, que é uma farsa por demais cômica, exigindo dos intérpretes atuação homogênea e precisa. A Paulo Aloise, incentivador do teatro amador na C.T.B., é que devemos o êxito alcançado nessa representação.

À margem do desempenho artístico, um outro fato que provocou lisonjeiros comentários da assistência, foi a beleza dos cenários e o apuro do guarda-roupa. Menção especial deve ser dada a Nelson Pucci, o qual, a par da excelente interpretação que deu ao difícil papel da falsa "Tia de Carlitos", foi quem desenhou os cenários e os figurinos usados na peça.



Parte da assistência, no Cine-Teatro Bandeirante em Bauru, vendo-se numerosos empregados da Companhia.



Os personagens foram representados pelo seguinte elenco

Jack Chesney ..... Oswaldo Cordero
Charley Wikeham..... Lourenço Mutarelli
Babbs ..... Nelson Pucci
Francis Chesney ..... Rubens Décourt
Anny Spettigue ..... Neuza Siqueira
Kitty Verdun ..... Wanda Itri
Spettigue ..... Paulo Basco
D. Lúcia..... Neide Magnani
Ella ..... Florinda Silva

Direção de Paulo Alberto Aloise
Cenários e Figurinos de Nelson Pucci
Contra-regra e Maquilage | Maria Magdalena Martins Diogo



Um instantâneo, focalizando uma das interessantes cenas da famosa peça.



Beleza, elegância e talento reunidos nas pessoas de duas das estrêlas.



O Dr. Romulo Luppo, Prefeito de Araraquara, à esquerda, discursando em saudação aos veteranos. À direita, aparece o Sr. André Lia, Presidente da Associação Comercial e Industrial daquela cidade. Ao centro, J. P. Gouvêa.

VETERANOS DE ARARAQUARA

REUNIÃO TAMBÉM DE CHEFES DE SERVIÇO

COM o maior brilho e em ambiente de franca camaradagem, realizou-se em Araraquara, a cidade sorriso, a festa de entrega de emblemas a empregados veteranos do Distrito D-4, que esteve sob a presidência de N. Miguel, Supte. do Tráfego de Divisão do Interior.

A cerimônia teve lugar no antigo prédio da estação telefônica daquela cidade que se apresentava caprichosamente ornamentado, e contou com a presença honrosa do Sr. Dr. Romulo Luppo, M. D. Prefeito Municipal; Sr. André Lia, Presidente da Associação Comercial e Industrial de Araraquara; Sr. José Quirino dos Santos, operoso Diretor Presidente da Rádio Cultura de Araraquara; L. A. Latimer, Supte. Geral do Pessoal; L. J. Goulart, Supte. Geral Comercial; Geraldo Blum, Supte. Comercial de Divisão; José P. Gouvêa, Supte. Depto. Expansão e Desenvolvimento; N. Miguel, Supte. Tráfego de Divisão do Interior; J. Ter Sarkissoff, Supte. Rêde de Divisão do Interior; Chefes de Seção de São Paulo, Chefes de Distrito da Rêde e do Tráfego, Chefes de Zona, Encaregados Gerais, Chefes de Estação, Encarregados e inúmeros outros funcionários, que se achavam acompanhados de pessoas de suas famílias.

N. Miguel, dando início aos trabalhos, explicou o objetivo daquela bonita festa, formando, logo após, a mesa que presidiu os trabalhos e deu a palavra a Geraldo Blum, que, em nome da C.T.B., saudou e agradeceu o concurso daqueles empregados veteranos que estavam, tão condignamente, sendo homenageados.

Procedeu-se, a seguir, a chamada nominal dos veteranos feita pelos Suptes. de Departamento e, sempre dentro de um ambiente esfusiante de entusiasmo, cêrca de 40 empregados receberam seus emblemas sob constantes salvas de palmas.

Waldemar Nalon, Encarregado Geral da Rêde na Zona de Bebedouro, falando em nome de seus companheiros, expressou em brilhante discurso os agrade-

cimentos pela festa que lhes era oferecida.

Ao final da cerimônia fê-se ouvir, em bela peça oratória, o Sr. André Lia, Presidente da Associação Comercial e Industrial de Araraquara, enaltecendo a dedicação e o trabalho eficiente dos funcionários de nossa Companhia daquele Distrito. Falou a seguir, em brilhante improviso, o Prefeito Municipal, Sr. Romulo Luppo, que teceu elogiosas palavras à CTB e aos seus auxiliares. Falaram, igualmente, L. A. Latimer e L. J. Goulart e, em seguida, a outras orações, o presidente da mesa, dando por encerrados os trabalhos da sessão solene, convidou os presentes a compartilharem de farto churrasco e excelente chopada, que, juntamente com animado baile finalizou essa apreciadíssima festa.

Na parte da manhã, antes da brilhante cerimônia de entrega de emblemas realizou-se na séde da Associação Comercial e Industrial de Araraquara, gentilmente cedida, a anual reunião de serviços que esteve sob a presidência de Areno Pires, Chefe de Distrito do Tráfego D-4 e secretariada por José Benedicto Gonçalves dos Santos, Auxiliar do Tráfego, contando a referida reunião com a presença de funcionários daquele Distrito com cargos de supervisão: Gerente de Distrito, Chefes de Zona, Chefes de Distrito, Encarregados e Encarregados Gerais, Chefes de Estação, Chefes de Seção em São Paulo, além de se anotar o comparecimento de L. A. Latimer, Supte. Geral do Pessoal; José P. Gouvêa, Supte. do Departamento de Expansão e Desenvolvimento; Geraldo Blum, Supte. Comercial de Divisão; J. Ter Sarkissoff, Supte. da Rêde de Divisão do Interior; N. Miguel, Supte. Tráfego de Divisão do Interior, e outros.

(Conclui na pág. 46)







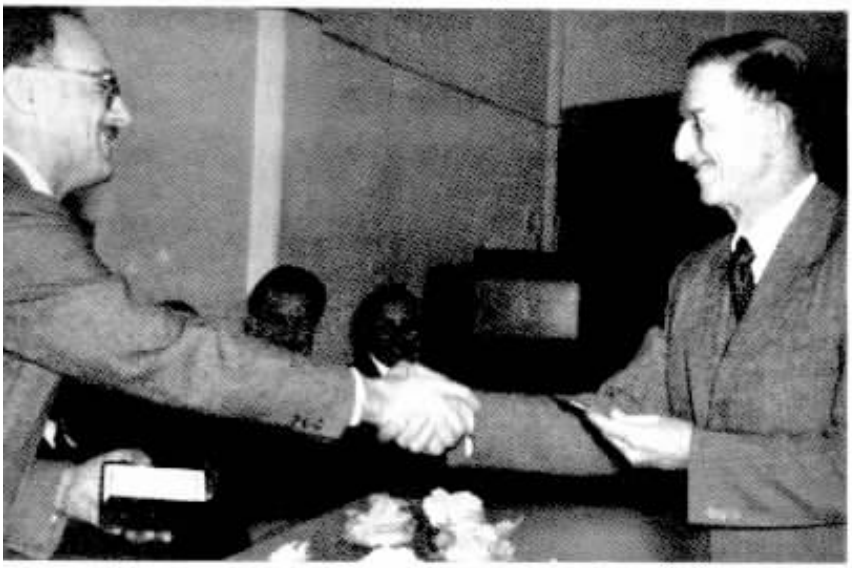
Em cima: aspecto do almoço servido no Grande Hotel aos participantes da reunião de Chefes de Serviço e convidados. Ao centro: grupo de veteranos. Em baixo: vista do lanche oferecido após as solenidades de entrega de emblemas.



O Dr. Iolando Mirra, 1.º colocado no Curso de Prevenção de Acidentes, ao receber o seu certificado.



Vicente Vita Neto, paraninfo, entrega o certificado a Eduardo Avari, orador da turma.



Pedro Salatini recebe de L. A. Latimer um cartão de prata pelos seus 10 anos de CIPA.

Curso de

VISANDO proporcionar a seus supervisores maiores elementos na gigantesca tarefa de Prevenção de Acidentes a Companhia Telephonica Brasileira, por intermédio do Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho, promoveu, com a preciosa colaboração do SESI, o primeiro Seminário de Prevenção de Acidentes que se realizou em São Paulo. O aproveitamento dos 18 supervisores que formaram a primeira turma de prevencionistas, cujos nomes vão abaixo relacionados, foi deveras apreciável, e os mesmos estão, agora, capacitados para enfrentar a luta contra acidentes através dos úteis conhecimentos adquiridos.

A cerimônia de encerramento de referido Seminário teve lugar à rua Cel. Xavier de Toledo, 99 — S. Paulo, sob a presidência de L. A. Latimer, Supte. Geral do Pessoal, que, ao abrir os trabalhos, convidou as seguintes pessoas para a formação da mesa: Dr. Sebastião Barbosa de Almeida, Dr. José Lofredo D.ª Helena Mendes, do SESI; Dr. Rubens do Rêgo Fontão, Educador Social e professor do curso, Dr J. J. Munz de Aragão, Representando a Light em S. Paulo; José Portugal Gouvêa, Supte. Depto. Expansão e Desenvolvimento; Lauro Leite de Souza, Supte. Depto. Pessoal; Pedro Salatini, Supte. Depto. da Rêde; Dr. Oswaldo Baldi, Depto. Jurídico; Sr. Paulo Sá Rocha, Assistente Supte. Comercial Helcio Maghenzani, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas do Estado de S. Paulo; Benedicto Guima-

Prevenção de Acidentes



O clichê mostra os concluintes do curso, vendo-se, sentados, o Dr. Rubens do Rêgo Fontão, o quarto da esquerda para a direita; Vicente Vita Neto, paraninfo, o terceiro, Pedro Salatini o penúltimo.

rães, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Hidrelétrica de S. Paulo e Dr. Acyr Carvalho Girão, Representante da Associação Paulista dos Técnicos em Higiene e Segurança no Trabalho.

Logo após, solenemente, foram entregues os certificados de aproveitamento, seguindo-se a entrega do prêmio ao 1.º classificado, Dr. Iolando Mirra, Médico. A seguir, Eduardo Avari, do Depto. de Treinamento Pessoal e Segurança do Trabalho, na qualidade de orador da turma, proferiu interessante discurso. Em prosseguimento, foi dada a palavra a Vicente Vita Neto, Supte. daquele Departamento, que, como paraninfo da turma, não só agradeceu aos concluintes a honra com que fôra distinguido, bem como dirigiu aos prevencionistas palavras de estímulo na luta para prevenção dos acidentes, enumerando dados estatísticos sôbre a matéria.

Na mesma oportunidade, a C.T.B. prestou merecida homenagem a Pedro Salatini, Supte. do Depto. da Rêde S. Paulo, pelos seus 10 anos de atividade na CIPA, com o oferecimento de um artístico cartão de prata.

Os que receberam certificados foram os seguintes: Alexandre Puchkarew, do Departamento da Rêde de Divisão do Interior; Antonio Araujo, Arthur Raymundo, João B. Folloni, José R. Gama, José dos S. Lage, José S. S. Penha, Paulino V. de Moraes do Departamento da Rêde de Divisão de S. Paulo; Armando Del Papa, Eduardo Avari, do Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho; Armando J. Vercelli, Glauco G. Pontes, Plinio P. de Carvalho, Rosalina Celesghin, do Departamento do Tráfego da Divisão de S. Paulo; Francisco Tritto, Luiz Lazzarini, do Departamento de Transporte Oficinas, Prédios e Materiais da Rêde; Dr. Iolando Mirra, do Departamento do Pessoal de Divisão; Jaddus M. R. Manga, do Departamento do Tráfego de Divisão.



Ivonne da Silva, sentada, à esquerda, no segundo plano, após as manifestações de simpatia que lhe tributaram seus colegas.

Várias Colegas Homenageadas em São Paulo

QUANDO ocorre qualquer fato ligado a vida funcional de um colega, como por exemplo: promoção, aniversário natalício etc. é sempre motivo para que seus companheiros de trabalho compartilhem da mesma alegria e lhe promovam uma homenagem, dando assim cabal demonstração de unidade da família telefônica onde o acontecimento é sempre exaltado como um justo pretexto para a expansão do sentimento de fraternidade que existe entre os funcionários da Companhia Telephonica Brasileira.

Para melhor ilustrar nossas palavras damos divulgação de várias reuniões levadas a efeito em S. Paulo em que Ida Gelotti e Ida Rosasco, aniversariantes, foram efusivamente festejadas pelo evento por numeroso grupo do Tráfego, onde são funcionárias bastante estimadas.

Também mereceram a distinção de seus chefes e colegas, por suas justas promoções, Ivonne da Silva, para Telefonista-Chefe-Assistente, na cidade de Garça; Julieta Fantini Pires Armada, designada para as funções de Encarregada na Seção de Acomodações de Telefonistas e Rosalina Celeghin, que vai superviosionar os serviços da Rêde Particular de Ligações, do Departamento do Tráfego da cidade de São Paulo.





Nas fotos 1, Ida Gelotti; na 2, Ida Rosasco; na 3, Rosalina Celeghin, e, na 4, Julieta Fantini Pires Armada, que receberam efusivas manifestações de aprêço de seus companheiros de trabalho.















Graciosas personagens que participaram dos folguedos juninos. A foto do centro apresenta um flagrante na festa da Estação "31".

ECOS DAS FESTAS JUNINAS EM SÃO PAULO

DUAS excelentes festas juninas tiveram lugar em S. Paulo sendo uma promovida pelo Telefônica Clube, com amplo sucesso, em meio a enorme animação, com os participantes vestidos a caráter, teve lugar uma das maiores reuniões dançantes promovidas por êsse clube. O baile foi realizado nos salões do Cultura Física animado pelo célebre conjunto de ritmos do Totó, do "cast" da Rádio Gazeta e com a participação de Juanita Cavalcanti, Rainha do Rádio.

Houve, como atrativos, inúmeras surprêsas e distribuição de prêmios aos melhores "Caipiras".

A outra, realizou-se nas dependências da estação "31", com um sugestivo programa vasado em torno de motivos "juninos", e, que as telefonistas daquela estação ante numerosa assistência, promoveram alegre e excelente reunião, com a apresentação de números de canto, declamação e quadros cômicos.

As moças, além da cordial recepção dispensada aos convidados, deram intenso colorido aos números apresentados, os quais mercê da alegria espontânea dos protagonistas, agradaram em muito.



Interessante grupo que contribuiu bastante para o brilhantismo da festa.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

FORAM feitas as seguintes modificações No Departamento Geral Comercial :

Geraldo Blum, Superintendente Comercial de Divisão, ficou responsável pela Divisão de São Paulo.

J. P. Gouvêa, Superintendente Comercial ficou responsável pela Divisão do Interior de São Paulo, sem prejuízo de suas funções como membro da Comissão de Renda, Contratos, Concessões e Finanças.

Geraldo Blum e J. P. Gouvêa, reportar-se-ão a L. J. Goulart, Superintendente Geral Comercial Interino.

Com a aposentadoria de Rômulo Scarpa, Manoel Rodrigues Fampa foi nomeado Encarregado, em comissão, ficando responsável pela Seção de Vendas.

DEPARTAMENTO GERAL DE SUPRIMENTOS

FOI criada no Departamento de Administração de Suprimentos a Seção de Métodos e Estatística.

Na mesma ocasião Robert Jean François Fidry foi promovido a Chefe de Seção e responderá pela referida Seção, reportando-se diretamente a Edu Haack, Superintendente de Administração de Suprimentos.

★

DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

A Seção de Resultados de Tráfego passou a denominar-se Seção de Estatística e Registro de Tráfego.

Bom exemplo de servir de Alcides de Souza Teixeira

REGISTRAMOS, com prazer, um fato que põe em relêvo o espírito de Servir que Alcides de Souza Teixeira, servente de Santos, demonstrou possuir, conforme o relato da ocorrência : O embaixador do Uruguai na Suécia, em trânsito na cidade de Santos, apezar da hora avançada, 21,15, no dia 20 de julho último, desejou obter uma ligação para o Rio, para falar com o Dr. Ademar de Farias, Secretário do Embaixador Macedo Soares. O exemplar funcionário explicou ao diplomata a impossibilidade do atendimento, por estar encerrado o expediente e tal serviço de ligação demoraria umas duas horas. S. Ex. insistiu e o nosso colega, sabendo tratar-se de uma autoridade diplomática estrangeira em visita ao Brasil, falou com a telefonista e esta entendeu-se com a Encarregada de Serviço, sendo vencida a dificuldade, falando o Embaixador um pouco mais tarde para o Rio. Enquanto S. Ex. esperava, fazia indagações sôbre coisas de nossa Companhia. Não podendo responder com precisão o que lhe perguntava S. Ex. sôbre os nossos serviços, Alcides lembrou-se da revista "SINO AZUL" e ofereceu ao diplomata um exemplar, com o qual ficou S. Ex. mais inteirado da emprêsa e também satisfeita parte de suas curiosidades.

P. A. Applegate homenageado em S. Paulo e no Rio

OS funcionários de todos os Departamentos de nossa Companhia em São Paulo prestaram calorosa manifestação de aprêço e simpatia a P. A. Applegate, ex-Superintendente Geral da Rêde, que se aposentou recentemente. O Telefônica Clube, que sempre recebeu o mais decidido apoio e colaboração de P. A. Applegate, integrou-se às manifestações a êle prestadas, comparecendo sua diretoria a tôdas as solenidades e também ao jantar que se realizou naquela capital.

P. A. Applegate desenvolveu grande parte de sua valiosa atividade nos serviços telefônicos do Brasil, na cidade de São Paulo e, durante todo o tempo que naquela cidade trabalhou, grangeou êle enorme legião de amigos, graças ao espírito alegre e democrata que sempre demonstrou possuir. Dessa maneira não foi de estranhar-se o grande número de funcionários, principalmente o pessoal da Rêde, que compareceu à sessão solene que teve lugar no subsolo do prédio dos Escritórios Centrais. Durante essa homenagem falou Pedro Salatini, Superintendente da Rêde Divisão de S. Paulo o qual, após o seu interessante discurso, ofereceu delicadas lembranças ao homenageado. Falou, a seguir, o Dr. Nelson Perroud, do Escritório Jurídico e Presidente do Telefônica Clube que enalteceu, bastante emocionado, a grande figura de chefe, amigo e, sobretudo, de esportista que foi P. A. Applegate, agradecendo ao mesmo tempo, de maneira solene, o auxílio moral e material que o homenageado nunca se furtara de prestar, contribuindo assim, para o engrandecimento da agremiação esportiva telefônica. Na mesma ocasião, ofereceu o orador, em nome do Telefônica Clube, como presente ao homenageado, valiosos brindes, presenteando-o, inclusive, com uma fina caixa de charutos brasileiros, dos quais P. A. Applegate é grande apreciador.



P. A. Applegate, no jantar em S. Paulo, entre sua exma. espôsa, à esquerda, e sua irmã, à direita.

O mesmo entusiasmo e espontaneidade registrou-se no jantar que, como parte das homenagens, foi realizado no Restaurante Gigeto. Ao ágape P. A. Applegate compareceu acompanhado de D. Besse A. Applegate, sua Exma. espôsa e de uma sua irmã.

O simpático casal recebeu ali, mais uma vez, expressiva homenagens e votos de feliz viagem de regresso aos Estados Unidos.

Também, no Rio, no Clube Internacional, P. A. Applegate foi homenageado com um coquetel bastante concorrido, estando ali presente tôda a administração de nossa Companhia e também inúmeros chefes e colegas numa demonstração da grande simpatia que aquêle companheiro que se despedia conseguira grangear. O Sr. C. R. Freehafer, Vice-Presidente e Superintendente Geral da C.T.B., ofereceu ao aposentado uma salva de prata em nome da C.T.B.



No Rio, recebendo uma lembrança das mãos do Sr. C. R. Freehafer, Vice-Presidente e Superintendente Geral da C. T. B., por ocasião do coquetel que lhe foi oferecido.



T. D. Christian, Sub-Superintendente Geral, saudando o homenageado, no Rio.



Ainda na homenagem que recebeu no Rio, em palestra com Victor Keller, Assistente do Vice-Presidente e Anselmo Patrício, Sub-Controlador.



L. J. Goulart, Superintendente Geral Comercial, Interino, saudando P. A. Applegate.



Em S. Paulo, o Dr. Nelson Perroud, depois de saudar P. A. Applegate em nome do Telefônica Clube ofereceu-lhe um presente típico do Brasil.



P. A. Applegate, no Rio, no Clube Internacional, agradecendo às homenagens.



Belo Horizonte — Grupo feito após a cerimônia religiosa à porta da capela do Orfanato Santo Antônio.

PÁSCOA DOS FUNCIONÁRIOS DA C. T. M. G.

CONDIGNAMENTE, os funcionários da Companhia Telefônica de Minas Gerais celebraram sua páscoa, dentro do verdadeiro espírito apostólico romano, nas cidades de Belo Horizonte, Varginha, Cataguases e Barbacena. A cerimônia de fé cristã, na primeira dessas cidades, foi realizada na capela do Orfanato Santo Antônio, com a missa bastante concorrida. Logo após o ato religioso, foi servido um lanche a todos os participantes na Confeitaria Elite. Nessa cidade e nas outras, que se realizaram as cerimônias da santa missa de páscoa, foi muito grande o número de comungantes. A festa religiosa em tôdas as cidades acima citadas serviu, perfeitamente, para pôr em relêvo quanto é realmente cristão o povo de Minas Gerais, comemorando ainda com elevada fé na Santa Igreja Católica. As autoridades da C. T. M. G. também se fizeram representar nas cerimônias da santa missa da páscoa.



Cataguases — Participantes da santa missa da Páscoa celebrada na Matriz de Santa Rita de Cássia.



Varginha — Após o ato de fé cristã, reuniram-se todos, em frente da sede da Companhia, para êsse flagrante.



Barbacena — Numeroso grupo de funcionários e suas famílias que assistiu ao ofício religioso da Páscoa.

EXCURSÃO À LAJES



Vista dos tubos que elevam a água do rio Piraí para o reservatório de Vigário.

ÓTIMO PASSEIO ORGANIZADO PELO T. A. C.

MAGNÍFICA excursão à represa de Ribeirão das Lajes e aos monumentos extraordinários que são as usinas de Santa Cecília, Vigário, Fontes e Nilo Peçanha, cêrca de 200 pessoas, associadas de TAC e suas famílias, numa das maiores caravanas que já visitou êsses lugares, presenciaram as belezas dessas áreas bem como a grande obra da engenharia hidráulica na captação das águas que acionam as turbinas das usinas que nos fornecem energia elétrica, obra-prima e que é orgulho nacional.

Em Pirai, a comitiva do Rio encontrou-se com a de São Paulo e dali unidos, constituiram um só grupo fraternal, tornando o passeio um motivo para confraternização entre êsses dois grandes clubes.

À tarde, sob intensa expectativa, efetuou-se, em Lajes, um jôgo de futebol entre as equipes do Telefônica Clube de São Paulo e do Telefônica Atlético Clube do Rio, terminando empatado o prélio por 2 tentos a 2. Depois dessa tarde esportiva retornaram todos as suas cidades, satisfeitos com o excelente passeio que lhe proporcionou o Telefônica A. Clube.



A caravana do T.A.C., no restaurante Trevo, posa para a revista "Sino Azul".



A tradicional troca de flâmulas, sob as vistas dos presidentes Altamir Grego e Dr. Nelson Perroud.

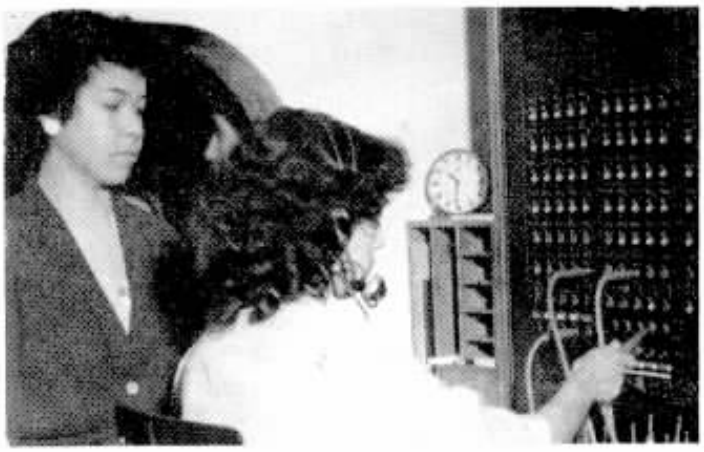


Em Lajes, no "trolley", um grupo aguardando a descida.



O Dr. Wladimir de Toledo Piza, Prefeito de São Paulo e outras autoridades ouvindo de Carlos Reis F.º, Sub-Superintendente Geral em S. Paulo, explicações sôbre o serviço inaugurado

Nova Rêde Telefônica de Guaianazes



Em cima: a nova posição em funcionamento. Embaixo: o Prefeito de S. Paulo, Dr. Wladimir Toledo Piza, recebendo os cumprimentos de Geraldo Blum, Superintendente Comercial de São Paulo



GUAIANAZES, sub-distrito do município de S. Paulo foi a terceira localidade a ter serviço telefônico local, num curto período de três meses. As outras localidades, também do município de São Paulo, foram Itaquera e São Miguel Paulista, inauguradas êste ano.

A mesa instalada em Guaianazes é do tipo magneto e tem capacidade inicial para 100 assinantes.

O ato inaugural contou com a presença do Prefeito de São Paulo, Dr. Wladimir de Toledo Piza, que estava acompanhado do Dr. Alberto Silva Gordo, Diretor do Departamento de Serviços Municipais, Engenheiro Carl Schmied, do mesmo Departamento e do Professor Miguel Costa Junior, do seu gabinete.

Representando a nossa Companhia compareceram Carlos Reis Filho, Sub-Superintendente Geral e Geraldo Blum, Superintendente Comercial de São Paulo.

VETERANOS



40 anos
Vicente Viola
Rêde
S. Paulo



40 anos
Domingos Bevilacqua — Rêde
S. Paulo

40 ANOS EM SETEMBRO

Rêde — S.P.
Domingos Bevilacqua
Vicente Viola

40 ANOS EM OUTUBRO

Rêde — S.P.
Fernando Camacho
Raphael T. Antonini

Tráfego — S.P.
Olivia Travaglia

35 ANOS EM SETEMBRO

Rêde — D.F.
Epaminondas M. Lopes

Rêde — S.P.
Achilles Taurisano
Diamantino S. Guimarães
Ernesto Markgraf
Roberto Veronezi

Tráfego — D.F.
Honorata G. Ribeiro

30 ANOS EM OUTUBRO

Comercial — D.F.
Abilio Siqueira

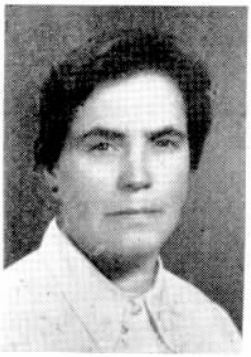
Comercial — S.P.
Nicéa Sabará

Contabilidade — S.P.
Emilia Cardillo

Rêde — D.F.
João C. Silva
João F. Azevedo
Manoel F. Fernandes
Murillo F. Madeira

Rêde — S.P.
Edezio M. Ribeiro
Jorge Cannavan
Jorge M. Silva
Manoel Almeida
Victor E. Campanille

Suprimentos — D.F.
Teófilo Pontes Filho



35 anos
Leocadia Villar
Tráfego
S. Paulo



35 anos
Nilo M. Oliveira
Rêde
D. Federal



30 anos
Abilio Siqueira
Comercial
D. Federal

25 ANOS EM SETEMBRO

Comercial — D.F.
Francisco S. Coelho

Rêde — S.P.
João N. Oliveira

Suprimentos — S.P.
Wladimir A. Furtado

Tráfego — S.P.
Adalina L. Oliveira
Clarice Crescente
Isolete S. Chiara

Tráfego — S.P.
Esmeraldina Carvalho
Leocadia Villar

35 ANOS EM OUTUBRO

Rêde — D.F.
Nilo M. Oliveira

Tráfego — D.F.
Rita C. Castro

Tráfego — S.P.
Benedicta V. Marcondes

Elida M. Musquiari
Lazara F. Chaves
Sylvia Fristachi

30 ANOS EM SETEMBRO

Cobast — D.F.
Telmo L. Keener

Comercial — S.P.
Adelina V. Zangrando
Maria J. Beeke

Contabilidade — D.F
Alice B. Alambert

Engenharia — D.F.
Adalberto Loureiro

Engenharia — S.P.
Yago Zacconi

Rêde — D.F.
João C. Dias
José H. Souza



30 anos
Lazara F. Chaves
Itapira
S. Paulo



30 anos
Maria J. Beeke
Santos
S. Paulo



30 anos
Teofilo Pontes F.º
Suprimentos
D. Federal

C. T. I. no Jubileu da F. M. T.

(Conclusão da pág. 11)

três "sets", na final, a dupla Hugo Vilas Boa-Jair Coelho sobrepujou a sua adversária formada por Gabriel Figueiredo-Elpídio Corrêa de Matos, conquistando o galardão da vitória, ficando sua antagonista em 2.º lugar. Aos vencedores, depois de breves palavras do Sr. Gabriel Figueiredo, presidente da F.M.T., foram oferecidas ricas medalhas e uma flâmula da F.M.F.

Veteranos de Araraquara

(Conclusão da pág. 31)

Na reunião foram tratados diversos assuntos de interêsse dos Departamentos do Interior, desenvolvendo-se os trabalhos em ambiente de franca e cordial camaradagem e os resultados da referida reunião foram bastante eficientes.

Terminada a reunião foi servido aos seus participantes, no Grande Hotel, concorrido almôço, falando diversos oradores durante o ágape, sob a direta "inspiração" de N. Miguel e J. P. Gouvêa.

O editor de "SINO AZUL" e também Francisco Teixeira, representante de nossa revista em São Paulo, agradecem sensibilizados a acolhida e as atenções que lhe dispensaram J. B. de Carvalho Melo e os colegas da bela e encantadora Araraquara.

Cubatão — Um Monumento

(Conclusão da pág. 22)

Endereçamos, também, nossos agradecimentos aos simpáticos colegas da Light, Srta. Maria Vitória Lemos do Amaral e ao Dr. Edgard Radêsca, ambos do Depto. de Relações Públicas, os quais na função de anfitriões souberam provar, com exuberância, o valor da aplicação dos sadios princípios de relações públicas cujo resultado concretizou-se na conquista de amigos entre o grupo de visitantes.

Aos caravanistas, no término da visita, foi servido na "Casa Grande" das usinas um esplêndido almôço, ocasião essa em que foi ressaltada de forma elegante e amável o espírito de camaradagem reinante entre os colegas das duas Companhias Associadas, pelo Dr. Edgard Radêsca, em feliz improviso.

Êste repórter em nome do Dr. I. Mirra, organizador da caravana e de todos os visitantes, agradeceu ao Dr. R. Marinho Lutz e ao Dr. Ubirajara Martins na pessoa dos seus ilustres representantes ali presentes o ensejo oferecido para se conhecer de perto aquelas maravilhosas realizações.

Concluindo estas notas, desejaremos externar a certeza de que todo aquêle que tiver a ventura de visitar as usinas de Cubatão, há de concordar conosco afirmando ser "Cubatão um Monumento!..."

Curso de Oratória Em S. Paulo

(Conclusão da pág. 15)

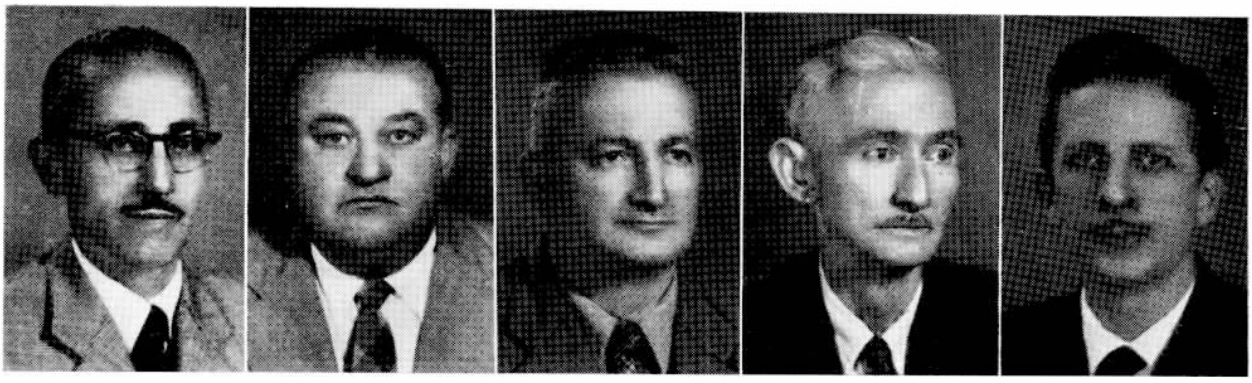
Em prosseguimento, teve lugar a entrega dos prêmios àquêles que obtiveram o melhor aproveitamento, cabendo o primeiro prêmio a Alfredo Pacheco do Amaral, do Depto. da Contabilidade.

A seguir a relação dos empregados que terminaram o curso:

Alfredo Pacheco do Amaral, Arnaldo Buzzi, Carlos da Costa Freitas, Carlos Lamachia, Cildio Durate, Emmanoel Veira Franco, Emidio Ferreira Pinho, Ernani Urbano, Helcio Maghenzani, Homero Fonseca, Joaquim S. Mendes, José L. Rodrigues, José Macedo Guedes, José Tozzi, Martiniano Fiores, Orlando de Assis Ribeiro, Paulino de Andrade, Renato Meira, Thiers José de Barros, Ubirajara Ferreira de Oliveira e Wanderval Vieira de Souza.

O ROTARY CLUB DE CAMPINAS HOMENAGEIA SEBASTIÃO MARIA GUERRA

PUBLICAMOS, com muita satisfação, as homenagens que o Rotary Club de Campinas prestou ao nosso colega Sebastião Maria Guerra, ex-rotariano, que completou os louros de uma jornada de trabalho de 40 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira. Os Srs. Hélio de Miranda e Leopoldo Bueno Junior, Presidente e 1.º Secretário, respectivamente, do Rotary Club da citada cidade paulista, congratularam-se também com os dirigentes da C.T.B. pelo mérito de reconhecer a dedicação e a constância de seus funcionários.



30 anos
Achilles Taurisano
Rêde
S. Paulo

30 anos
Ernesto Markgraf
Rêde
S. Paulo

30 anos
Victor E. Campanille — Rêde
S. Paulo

30 anos
Jorge Cannavan
Rêde
S. Paulo

30 anos
Edezio M. Ribeiro
Rêde
S. Paulo

25 ANOS EM OUTUBRO

Comercial — D.F.
Zaira C. A. Freitas

Comercial — S.P.
Orlanda Quinte

20 ANOS EM SETEMBRO

Comercial — D.F.
Dulce M. A. Silva
Jandyr Castro

Contabilidade — D.F.
Manoel A. C. Mouriñ

Contabilidade — S.P.
Antonio S. Garcia
Helcio Maghenzani

Pessoal — S.P.
Maria L. Araujo

Rêde — D.F.
Alarico A. Silva
Alfredo P. Faria
Antonio A. Silva
Constantino Vieira
Francisco Busto
Joaquim D. Silva
Luiz A. Freitas
Regino T. Teixeira
Virgilio Augusto

Rêde — R.J.
Francisco D. Santos
Geraldo Ribeiro
João.B. R. Valsechi
José B. N. Sá
Luiz M. Lima
Octavio M. Gomes
Tancredo M. Paixão

Rêde — S.P.
Benedicto A. Santos
João P. Silva
José T. Santos
José Vicentim
Ovidio Junqueira
Raphael Luzzi

Suprimentos — S.P.
Francino W. Brito

Tráfego — R.J.
Althair L. G. Peixe
Hudsonina P. Maia
Iva B. Machado

Tráfego — S.P.
Jarbas S. Dores
Maria J. S. Souza

20 ANOS EM OUTUBRO

Comercial — D.F.
Fernando M. Alves

Comercial — S.P.
Oswaldo F. Chaves

Contabilidade — D.F.
Bernardo R. Gomes
Yara G. Nunes

Engenharia — D.F.
Carlos F. Bruno

Engenharia — S.P.
Leoncio G. P. Moraes

Rêde — D.F.
Eduardo F. Braga
Erico Miceli
Honorio Jesus
João F. Silva
Joaquim H. Freitas
Jorge P. Moreira
Liberalino M. Paiva

Rêde — R.J.
Guiomar C. Costa
Virgilino Mendes

Rêde — S.P.
Augusto Palato
Domingos Tessarin
José R. Oliveira
Miguel A. Navarro
Rubem N. Sá

Suprimentos — D.F.
Geraldo Silva

Tráfego — D.F.
Ilka A. Oliveira

Tráfego — R.J.
Elza J. Reis
Juracy S. Leão



25 anos
Orlanda Quinte
Mocóca
S. Paulo

25 anos
Horacio J. Fernandes — Rêde
D. Federal

25 anos
Francisco S. Coelho - Comercial - D. Federal

25 anos
Carlos S. Lima
Rêde
D. Federal

25 anos
David V. Mello
Rêde
D. Federal



25 anos
Clarice Crescente
Tráfego
S. Paulo

25 anos
Isoleta S. Chiara
Tráfego
S. Paulo

25 anos
Antenor A. Souza
Suprimentos
D. Federal

25 anos
Wladmir A. Furtado — Suprimentos — S. P.

25 anos
Francisco G. Patrício — Rêde
D. Federal

Tráfego — S.P.
Anna Maroni
Elza Godoy
Georgina Martins

10 ANOS EM SETEMBRO

Comercial — S.P.
Afranio P. Silva
Francisco Campaniie

Contabilidade — D.F.
Emilia Develly
Maria S. Cruz

Contabilidade — S.P.
José P. Amaral

Engenharia — D.F.
José C. Oliveira
Oswaldo Vieira

Pessoal — D.F.
Clemente A. Vieira
Victoria Sahione

Rêde — D.F.
Bachir Tutunji
Julio C. Guimarães
Nilzo A. V. Ferreira

Rêde — R.J.
Valdevir F. Couto

Rêde — S.P.
Camillo Rodrigues
Francisco Gaglione
Nelson Costa

Suprimentos — D.F.
Alberto D. Silva

Suprimentos — S.P.
Jaime P. Agostinho

Tráfego — D.F.
Julieta G. Bigarel
Leda Simeone
Lucy Santos
Yeda Alves

Tráfego — R.J.
Judith A. Pereira
Lia Toste
Teresinha V. Resende

Tráfego — S.P.
Alayde A. Vollet
Elidia P. Faria
Iracema A. Ferraz
Lucia D. Varela

10 ANOS EM OUTUBRO

Comercial — D.F.
Edward N. Viana
João B. V. B. Silva

Comercial — S.P.
Fuad Astur
Maria J. C. Oliveira

Contabilidade — D.F.
Maria B. Silva
Wilson A. Oliveira

Contabilidade — S.P.
Ariandina Frontzkievitch
Renier Raposo

Rêde — D.F.
Carlos E. Silva
Dionisio M. Pará Jr.
Felix S. Dias
Floramberg Magno
José A. Mendes Filho
José G. Santos
Manoel A. Rosa Filho

Rêde — S.P.
José M. Oliveira
Luiz S. Gayoso
Pedro Amaro
Salvador A. Santos
Waldimir Dantas

Suprimentos — D.F.
Dario G. Cardoso

Suprimentos — S.P.
Abilio Alves

Tráfego — D.F.
Dorvalina M. Oliveira
Dulce Cunha

Tráfego — R.J.
Carmen Pinheiro
Maria L. Azevedo

Tráfego — S.P.
Geny Hion
Maria A. Riskallah
Nair S. Pereira



30 anos
Adalberto Loureiro — Engenharia
D. Federal

30 anos
João C. Dias
Rêde
D. Federal

30 anos
Roberto Veronezi
Bragança Paulista — S. Paulo

30 anos
João F. Azevedo
Rêde
D. Federal

30 anos
João C. Silva
Rêde
D. Federal

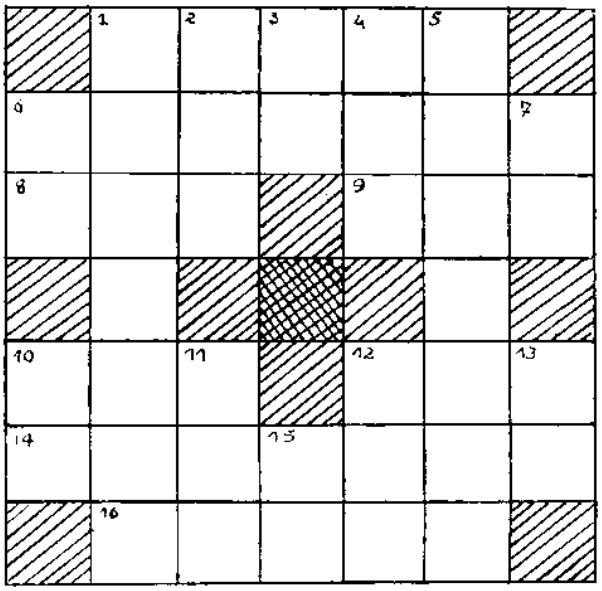


RECREANDO

DICIONARIOS ADOTADOS: Pequeno Brasileiro, Simões da Fonseca, Enciclopédia Charadista e Provérbios de Lamenza.

★

PROBLEMAS DÊSTE NÚMERO



PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: 1 — Pulgão, lagarta (ant.); 6 — Nome de uma árvore silvestre; 8 — Naquele tempo; 9 — "Geração"; 10 — Espécie de guisado de camarões e ervas, temperado com azeite-de-dendê e pimenta; 12 — Águia muito grande; 14 — Encurvamento da coluna vertebral para diante; 16 — Saúva.

Verticais: 1 — Volumosos; 2 — Pássaro; 3 — Dó (nota musical (ant.); 4 — Casa, morada; 5 — Vexatória; 6 — Porque, pois; 7 — Invocação mística dos índios; 10 — Voz dialetal transmontana; 11 — Medida grega de comprimento; 12 — Xarope; 13 — Venha cá! Psiu!; 15 — Chefe (ant.).

CHARADAS AUXILIARES

-|- TEL = Canoa.
-|- VA = Ato de levantar âncora para navegar.
-|- TALOTE = Camarada a bordo.

Conceito: Cabo para prender as ostagas às vêrgas do navio.

-|- TRÃO = Mestre de barco.
-|- NA = Barco de transporte nos rios de Gôa.
-|- DA = Faixa navegável de rio, paralela à margem.

Conceito: Larga peça de ferro, que retém um dos fuzís da amarra.

CHARADAS SINCOPADAS

Com um pouco de *raciocínio* encontrarás a *gruta pequena.* (3-2)

A *onda dos rios* chegou a penetrar no *bosque.* (3-2)

Naquele *pequeno morro,* êle pôs têrmo à vida. (3-2)

CHARADAS CASAIS

Para comprar aquêle *pequeno motor,* êle teve que levar o *cofre de guardar dinheiro.* (2)

Aquêle *ferrolho de porta,* fazia um *barulho* de ensurdecer. (2)

... E como fôsse ficar de *plantão,* levou com êle uma *bilha* com água fresca. (2)

★

SOLUÇÕES DE NOVEMBRO-DEZEMBRO

Palavras Cruzadas — Horizontais: 1 — Sino; 4 — Azul; 8 — Eco; — 9 Aru; 10 — Toar; 12 — Apua; 13 — Sacre; 14 — Até; 16 — Tábua; 19 — Ulos; 21 — Sica; 23 — Par; 24 — Rei; 25 — Araã; 26 — Lema.

Verticais: 1 — Seta; 2 — Icó; 3 — Noas; 5 — Zape; 6 — Uru; 7 — Luas; 11 — Raias; 12 — Areus; 15 — Lupa; 16 — Tora; 17 — Aire; 18 — Saia; 20 — Lar; 22 — Cem.

Charada Auxiliar: Liberdade.

Charadas Novíssimas: Mobilidade; Bicada.

Charada Casal: Almo-a.

Charada Sincopada: Fataça-Faça.

(RONACIN)

Oficinas Gráf. do "Jornal do Brasil".
Avenida Rio Branco, 110/112 — Rio



Êles foram chamados por telefone

E a Rádio-Patrulha atinge ràpidamente o local onde seus serviços são necessários. Quantas mortes foram evitadas, quantas contendas dirimidas e quantos assaltos frustrados devido à ação enérgica dos policiais? - E tudo isso graças a um simples telefonema. E para que êsse telefonema pudesse ser realizado, um grande número de técnicos e funcionários da Companhia participaram, com seu trabalho, tornando possível à Rádio-Patrulha cumprir a sua nobre missão de zelar pela segurança e tranquilidade de todos...

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Procurando servir sempre melhor

Sino

Sino Azul

NATAL 1956





Boas Festas

A todos os que trabalham na nossa Organização, venho formular os mais sinceros votos de um feliz Natal. Sendo, há muito, um de vós, encontro-me, neste momento, com a responsabilidade maior da direção das Companhias no Brasil. Bem sei, por isso, a parcela fundamental que a vossa colaboração representa para o desempenho dos serviços públicos confiados às Companhias.

Num mundo conturbado e angustiado, o Natal — a festa da paz para os homens de boa vontade — é, cada vez mais, inspiração e esperança. Irmanados na alegria comum que dele recebem, os homens podem achar no Presépio humilde a solução para tantos desencontros.

Agradecendo o esfôrço e a dedicação de cada um na execução de suas tarefas, e que somadas, constituem a prestação de serviços essenciais à coletividade a que estamos vinculados, faço votos, os mais amigos, para que todos gozem no recesso dos lares, em sua plenitude, do espírito do Natal e das alegrias puras que proporciona.

A. Gallotti

Feliz Ano Novo!



Em todos os lares as famílias se reunem, na noite de Natal e pela passagem do Ano Novo, rememorando os acontecimentos do ano que se finda, com renovadas esperanças para o ano que se inicia.

Também para nós, da grande família telefônica, a época festiva muito significa: lançamos uma vista geral sôbre o que realizamos, lembramos as lutas que enfrentamos juntos, colaborando todos no esfôrço comum, cada qual contribuindo, com sua parcela, no excelente trabalho de equipe, e reafirmamos nosso desejo de continuar a servir aos assinantes e ao público em geral, fazendo uns aos outros, os melhores votos de felicidade pessoal, saúde, paz e progresso.

Saudando, cordialmente, neste ensejo, os nossos companheiros, envio votos sinceros de Boas Festas e Feliz Ano Novo extensivos às exmas. famílias.

Carl Streckfuss



Bernard Diamond entre os colegas que o homenagearam

APOSENTADORIAS EM SÃO PAULO

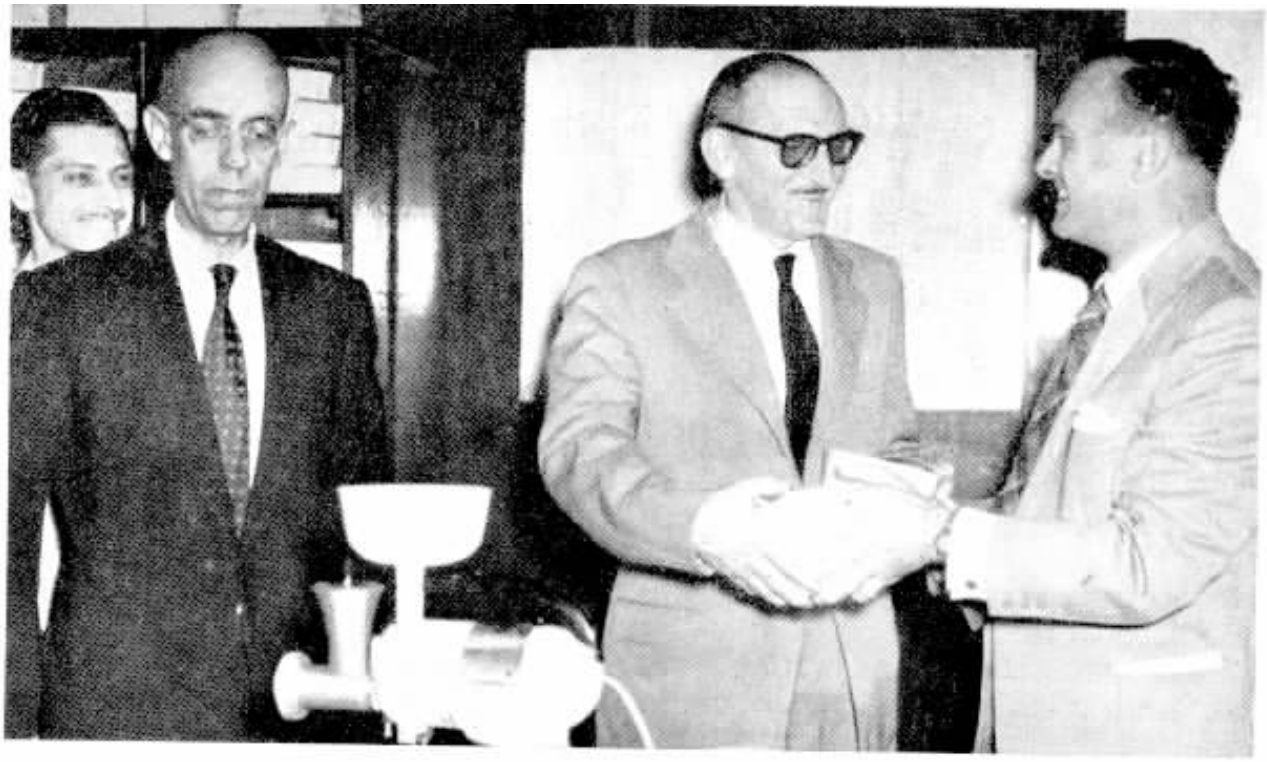
BERNARD DIAMOND

COM a presença de Carlos Reis Filho, Sub-Superintendente Geral em Sao Paulo e de Suptes. de Departamento de Divisão além de Chefes de Secão e de inúmeros outros funcionários, também com a presença de E. Evetts, que foi Supte. Geral do Pessoal, agora aposentado, realizou-se em dependências do Departamento de Suprimentos uma cerimônia onde foi prestada expressiva e carinhosa homenagem a Bernard Diamond e à sua exma. espôsa, Dona Ella Alma Diamond, por motivo de aposentadoria daquele dedicado e antigo funcionário.

Contava Bernard, à data de seu desligamento, mais de 35 anos de bons e eficientes serviços prestados a diversos departamentos no Rio e em São Paulo, sendo a carreira de B. Diamond marcada sempre pela sua inteligente e dedicada colaboração no desenvolvimento dos serviços telefônicos entre nós. Começou êle a trabalhar no Departamento da Rêde, quando de sua admissão aos serviços da C.T.B., em 26-5-1920 e, depois de passar por outros setores de serviço, foi transferido para o Departamento de Suprimentos em Setembro de 1941, com as funções de Inspetor de Materiais, em cujo cargo se aposentou.

O casal durante o transcurso da homenagem foi saudado por Ingvar A. Kristiansen, Inspetor de Suprimentos e por Carlos Dale, Supte. Depto. de Suprimentos de Divisão que após expressivas palavras, desejou a B. Diamond bom e merecido descanso, ofertando-lhe, em nome dos colegas, diversos presentes e à sua exma. espôsa artística cesta de flores raras. Ao final, sensibilizado, B. Diamond agradeceu a homenagem que a êle e a sua exma. espôsa foi prestada, sendo muito cumprimentado por todos.





Luiz Ponzio Junior recebendo de A. C. Simpkins uma lembrança que lhe ofereceram seus colegas

LUIZ PONZIO JUNIOR

LUIZ Ponzio Junior, da Contabilidade do Almoxarifado, S. Paulo desligou-se dos serviços da C.T.B. em outubro do corrente ano, por motivo de aposentadoria, contando, quando de sua retirada, mais de 30 anos de bons e exemplares serviços.

Devido não sòmente aos longos anos de bom convivio do referido empregado entre nós, mas também pela simpatia e acolhedora boa vontade que o mesmo sempre deu provas, foi Luiz Ponzio Junior alvo de sincera homenagem por parte de seus colegas de Departamento no seu último dia de trabalho, sendo saudado, na ocasião, por Orpheu B. de Oliveira, Chefe da Seção. Na mesma oportunidade foi êsse nosso querido colega cumprimentado por A. C. Simpkins que, em nome do Depto. da Contabilidade, fêz-lhe a entrega de várias lembranças que lhe foram oferecidas pelo pessoal daquele setor.

JOÃO CARRILHO NAVARRO

JOÃO Carrilho Navarro, vigia no Almoxarifado Central de São Paulo, aposentou-se compulsòriamente dos serviços da C.T.B., com 27 anos de dedicados e valiosos trabalhos, fazendo-se durante êsse tempo, merecedor da estima e consideração de todos. Carlos Dale, Supte. do Depto. de Suprimentos, juntamente com os chefes de serviço do Almoxarifado e com a presença de numerosos colegas de José Carrilho Navarro prestaram a êsse velho servidor justa e merecida homenagem na oportunidade de seu desligamento, ocasião em que o aposentado compareceu acompanhado de sua exma. espôsa. O clichê ao lado mostra um aspecto da homenagem, aparecendo João Carrilho Navarro de braço com sua exma. espôsa.

Diretoras do M. A. F. visitam às Estações Interurbanas de São Paulo

O M. A. F., Movimento de Arregimentação Feminina que congrega a maioria das donas de casa e é composta de senhoras da melhor sociedade paulistana, declarou guerra à carestia da vida, e vem lutando com unhas e dentes contra a subida incontrolável de preços na capital de São Paulo. Luta de sacrifícios, mas que já está obtendo resultados animadores em prol da melhoria de vida nos lares de milhares de famílias daquela cidade.

Em setembro último, a C. T. B. recebeu a visita dêsse grupo de senhoras representativas da elite de São Paulo — a diretoria do M. A. F. — sob a presidência da Sra. Itacy da Silveira Pellegrini.

Recebidas por Carlos Reis Filho, Sub-Superintendente Geral, por F. A. Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego, José Portugal Gouvêa, Superintendente Comercial do Interior de São Paulo, Ney Fontes, Chefe do Distrito Interurbano e Milton Galão, do Departamento de Relações Públicas, as ilustres visitantes tiveram oportunidade de conhecer as modernas instalações das acomodações das nossas telefonistas das estações "01" e "07", e a montagem das novas posições que está sendo feita para atender à ampliação dos serviços naquela capital.

Cumprindo um dos objetivos da sua visita, as diretoras do M. A. F. fizeram úteis sugestões a João Puchkarew, Chefe da Seção de Acomodações, a quem prometeram enviar informações sôbre novos fatores de alimentação como, por exemplo, a soja, a qual é riquíssima em vitaminas, proteínas e é de baixo custo.

As distintas representantes do M. A. F. mostraram-se vivamente interessadas pelo que viram, tendo dirigido à nossa Administração expressões elogiosas ao nosso serviço.



Flagrante da visita



Cezar Vicentini, do Almoxarifado e o "Leão"

AMIGOS DO "LEÃO"

UM fato interessante, digno de nota, ocorreu nas dependências do Almoxarifado em São Paulo e que põe em relêvo a nobreza de sentimento dos nossos colegas, nos foi contado por Hugo Mendes Gama, funcionário da Seção de Contrôle de Estoque.

Na mudança do Almoxarifado, do Cambuci para a rua Garibaldi, foi encontrado nessas dependências, abandonado, um velho cachorro e pertencente talvez a emprêsa anteriormente ali estabelecida, ou a alguém a ela ligada. O cão parecia já habituado ao local e (com certeza não sendo amigos de aventuras) não quis acompanhar o seu antigo dono para outro lugar desconhecido para êle.

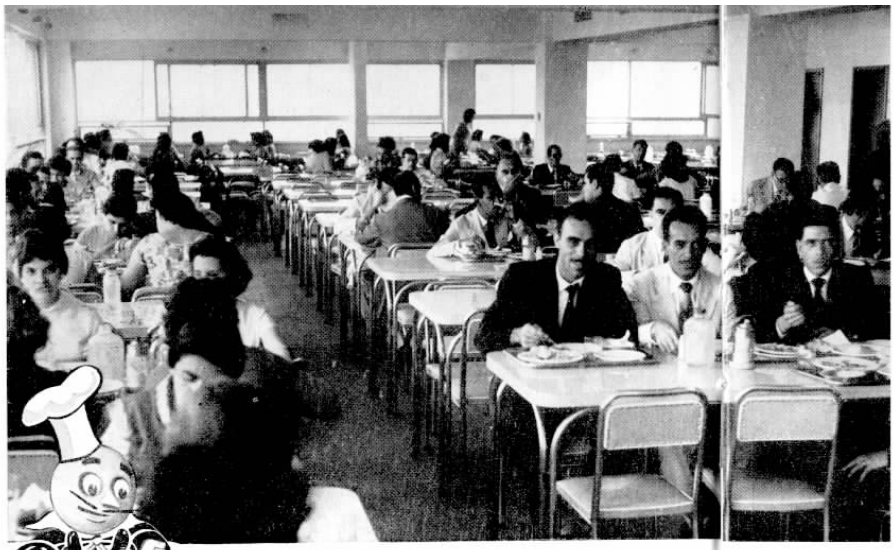
Dentre todos os colegas o animal simpatizou-se com o Cesar acompanhando-o por tôda a parte. Quando se vê o "Leão" é sinal de que o Cesar está perto, e viceversa. São amigos inseparáveis e assim vivem os dois na melhor harmonia possível.

Entretanto... não há mal que sempre dure e nem bem que nunca se acabe. O "Leão" desapareceu. Foi um Deus nos acuda. O Cesar, coitado, ficou transtornado, e começou a indagar de todos pelo "Leão". Generalizou-se a procura e foi quando alguém disse ter visto o seu amigo na carrocinha. Nossa Senhora! O Cesar ficou quase louco, não tinha mais ânimo para o trabalho, ficou acabrunhadíssimo. Resoluto, como é, achou que isso não podia ficar assim, não seria possivel abandonar o pobre animalzinho nas mãos dos verdugos, seria uma desumanidade, seria até um ato de covardia. E o Cesar, que é um rapaz bem formado de coração, começou logo a agir, pois precisaria de Cr$ 150,00 para retirar o "Leão".

Recorreu aos colegas de trabalho, indo de mesa em mesa pedindo uma pequena contribuição para a retirada do "Leão". Todos, num sinal de verdadeiro altruismo, contribuiram, demontrando assim serem "Amigos do Leão" e não amigos da onça.

Foi um ato, sem dúvida, que demonstrou verdadeira beleza moral dêstes nossos colegas. Não pela contribuição monetária — que de fato foi insignificante — mas sim pela grandeza do gesto e nobreza de sentimentos demonstrados através desta atitude altruística de solidariedade.

Que se repitam mais atos como êste, em todos os sentidos, e teremos alcançados um belo ideal humanitário e bem elevado que enobrece aos seres humanos.



Em local amplo, bem arejado, com mesas bem dispostas, os funcionários fazem as suas refeições.



INAUGURADO O RESTAURANTE DA C. T. B.



Olhando o cardápio. As nossas colegas parecem que gostaram do que lhes anunciaram para o almôço.



Após o almôço um delicioso café é servido gratuitamente.



Interior da moderna cozinha, onde a habilidade dos "mestres-cuca" é posta à prova. Em baixo: a primeira refeição servida coube a Maria Amelia Gualdes Cabral do Departamento do Tráfego, que é a primeira da fila.



Comida sadia e farta, a prêço módico, é servida, obedecendo a todos os preceitos higiênicos e dietéticos.

JÁ está em pleno funcionamento o restaurante da C. T. B. instalado no 13.º pavimento do novo edifício dos escritórios centrais, à avenida Presidente Vargas, no Rio, para maior confôrto de seus empregados. Dotado de todos os requesitos modernos e preceitos de higiene, com pessoal habilitado e aparelhado para atender a 1.000 refeições diárias, a prêço módico, com capacidade de 320 pessoas, acomodadas, por turno. A direção dos serviços do restaurante está entregue ao Departamento do Tráfego de Divisão.





A nova rainha, Myriam S. F. Sobreira, recebe os cumprimentos de sua antecessora, Bernadete Maria Abreu Silva, rainha em 1955.



A rainha do T.C. de 1956, Myriam S. F. Sobreiro, ao centro, e as princesas, da esquerda para a direita: Elza Zeidler, Florinda B.Silva, Neyde Magnani e Carmen Rodrigues.

ELEITA A NOVA RAINHA DO TELEFÔNICA CLUBE DE S. PAULO

A pista de danças da Associação de Cultura Física, em S. Paulo, foi insuficiente para acolher o avultado número de pessoas que compareceu ao Baile da Primavera promovido pelo Telefônica Clube, no dia 6 de outubro, onde foi eleita a Rainha do Telefônica de São Paulo, sendo êsse o motivo pelo qual registrou-se a enorme afluência de sócios e inúmeros convidados. O baile esteve magnífico, dançando os pares ao som da afamada orquestra de Toto, cantando Juanita Cavalcanti. E' digno de nota assinalar-se a expectativa e o acentuado nervosismo que reinou entre o elemento feminino a propósito da eleição que se procedeu para a escolha da Rainha.

A referida eleição foi afinal levada a efeito depois da formalidade de praxe. O júri, foi composto por L. A. Latimer, Muniz Aragão (Light de S. Paulo), Pedro Salatini, A. C. Simpkins, Dr. I. Mirra, A. M. Abreu, Ney Rodrigues e Ney Fontes que após várias considerações apresentou o esperado resultado: Rainha — Myriam S. F. Sobreiro, do Depto. de Contabilidade, que sucedeu a bela rainha de 1955, Bernadete Maria Abreu Silva, do mesmo Departamento. Para princesas foram escolhidas as seguintes sócias: Carmen Rodrigues (uma forte candidata) Ney de Magnani, Florinda B Silva e Elza Zeidler.

Prestigiando essa festa de alegria e mocidade, as firmas comerciais Hotéis Reunidos S.A. "Horsa", Cruzeiro do Sul Serviços Aéreos, Scatamacchia S. A. Casa Rove, Foto Becherini, Casa Anglo-Brasileira e Modas a Exposição Clipper ofereceram diversos e valiosos prêmios às vencedoras.



ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DE SÃO

CAMPANHA DOS MIL NOVOS SÓCIOS

A Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira, na Divisão de São Paulo, foi fundada em 1.º de outubro de 1909. Nestes 47 anos de sua preciosa existência tem prestado relevantes serviços à "família telefônica", conquistando, dia a dia, maior prestígio entre os seus associados.

Entre as muitas vantagens proporcionadas aos associados e beneficiários inscritos destacamos as seguintes: fornecimento, com desconto, de medicamentos, óculos, aparelhos para surdez, aparelhos ortopédicos, bem como oxigenoterapia, clube de sangue, seguro de vida em grupo, auxílio-maternidade e auxílio-funeral.

Recentemente a diretoria da citada associação, composta de F. A. Quirino dos Santos, Paulo Sá Rocha, Ney Rodriguez, Tarcísio Grellet, Ary Paula e Silva, José Macedo Carneiro e Marino C. Vasconcellos, promoveu uma campanha para angariação de mil novos sócios. O objetivo da Campanha foi alcançado plenamente.

Para despertar maior entusiasmo entre os participantes, foi promovido um sorteio de prêmios no valor superior a vinte mil cruzeiros, sendo premiados 10 sócios proponentes e 10 sócios propostos.

O primeiro prêmio foi conquistado brilhantemente por Júlio Castilho Guimarães do Departamento do Pessoal, o qual também obteve o 6.º e o 9.º prêmios, tendo sido, aliás, o portador do maior número de cupões, correspondentes ao maior número de propostas. Da. Olga J. F. Schwern conquistou o 2.º e o 4.º prêmios. A Paulo Alberto Aloise couberam o 3.º, o 5.º e o 8.º prêmios. Waldemar Stanícia alcançou o 7.º prêmio. O 10.º prêmio coube a Jarbas Cotrim, recentemente aposentado.

Os associados propostos, que foram premiados, são os seguintes pela ordem: Therezinha Santos, Rafaela L. Landi, Dirce Corrêa, Nelly M. Bastos, Wady Neder, Zilcelina M. Rodrigues, Regina G. Arcediacono, Domingos Lepore, Alzira Rodrigues e Luiz M. Teixeira.

Para o encerramento da campanha e entrega dos prêmios, foi promovida festiva reunião, comparecendo







Júlio Castilho Guimarães, da Seção do Pessoal, que além de conquistar o 1.º prêmio, mereceu o título de "Marechal" pelo avultado número de sócios que propôs

PAULO

Paulo Alberto Aloise, do Departamento do Pessoal, conhecido e apreciado artista e também diretor do Grupo Teatral do T. C., foi contemplado com três prêmios.

um grande número de associados. Prestigiando a solenidade, esteve presente Marialva F. de Mello, Superintendente Geral do Tráfego, bem como P. Salatini, Superintendente da Rêde, Lauro Leite de Souza, Superintendente do Pessoal e N. Miguel, Superintendente do Tráfego.





Flagrante do momento em que Olga Johanna Schwern, enfermeira, era contemplada com o 2.º prêmio, um artístico relógio de mesa



Cercado por alunos e dirigentes de serviço da C.T.B., o professor Marcilio Vaz Torres mostra o rico cinzeiro de cristal que recebera da turma.

Curso de Arquivo

COM a finalidade de evoluir o serviço de arquivo da C.T.B. e, também, para que o mesmo seja tècnicamente feito, o Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho organizou um Curso de Arquivo sob a responsabilidade do professor Marcílio Vaz Tôrres, do DASP, ao qual freqüentaram representantes de todos os Departamentos de nossa Companhia.

O supracitado curso durou cêrca de três meses e trouxe de fato novos conhecimentos pertinentes à matéria.

Uma turma de vinte e três funcionários concluiu o curso com grande aproveitamento, estando assim apta a transmitir aos seus colegas os conhecimentos colhidos na difícil tarefa que é a de arquivar corretamente.

Concluiram o curso os seguintes empregados: Cordélia M. A. dos Santos, da Administração; Newton V. M. de Lima da Comercial; Celia Lindgren e Waldir Nobre da Silva, da Contabilidade; Zadda H. Vergolino, Francisco R. Fampa e Hugolino C. da Silva, da Engenharia; Albina F. de Vasconcelos e Oswaldo Moreira, do Jurídico; Helio de Araujo Faria, Celso Dias, Irene da Cunha Carvalho e Nilce de C. Botelho, do Pessoal; Dulce B. de Andrade, Maria Mouta, Nair P. de Oliveira e Roberto M. Malheiros, da Rêde; Alzira Azevedo e Carlos M. S. M. de F. Santos, do Suprimentos; Ignez M. da S. Mattos, Iris Monteiro Netto, Stella Zimmaro e Elza Benevides da Costa, do Tráfego.



O professor Marcilio Vaz Torres recebendo o presente das mãos de Cordélia M. A. Santos, da Administração.

T. A. C.

HOMENAGEM AO DEPARTAMENTO DO PESSOAL

NO amplo Ginásio Independência, à rua José do Patrocínio, no Distrito Federal, cujo salão estava caprichosamente e com belo efeito de luz, o Telefônica Atlético Clube realizou magnífica e bem organizada festa dançante, oferecida ao Departamento do Pessoal da C. T. B., animada por excelente orquestra, abrilhantada, ainda, com um "show" em que participaram artistas do Grêmio Mascarenhas, sob a direção da professôra Irma de Lima, no intervalo das danças à meia-noite. Êsse espetáculo agradou bastante, constando de números de canto, de acordeon e de bailados, com ótimas execuções, deleitando a seleta assistência que os aplaudia com muito entusiasmo.



Números de canto e de acordeon foram os pontos altos da festa

Tal foi o interêsse que despertou aquela festividade que acorreram a ela elevado número de associados e também inúmeros funcionários e dirigentes do Departamento do Pessoal e suas famílias, notando-se ainda a presença de L. A. Latimer. Parabens ao Altamir Grego e aos seus companheiros de diretoria.



A dança clássica foi muito apreciada pela seleta assistência

•



Ao som de excelente orquestra os pares dançaram até a madrugada



S. M. Guerra agradecendo a espontânea homensagem de que foi alvo. Embaixo : Walter Thaumaturgo falando em nome dos veteranos



TAUBATÉ

Festa de Veteranos

CONSTITUIU bela festa de congraçamento de empregados a sessão solene realizada em Taubaté com a finalidade de homenagear-se os veteranos do Distrito D-1 — Zona de Taubaté, a qual teve lugar nos salões da Associação dos Empregados no Comércio e presidida por J. P. Gouvêa, Superintendente Comercial da Divisão do Interior.

Antes, teve lugar, pela manhã, a costumeira reunião de serviço, realizada no mesmo local, sob a presidência de Fernando Lanzoni, Gerente Comercial, e secretariada por João Baptista de Oliveira, sendo que a referida reunião foi assistida por funcionários com cargos de supervisão dos diversos departamentos do interior e com a presença, também, de Superintendentes de Departamentos de Divisão e Chefes de Seção cujos serviços se relacionem com o Interior.

Logo após o término da reunião de serviço, em ambiente de alegria e entusiasmo, foi servido farto churrasco, no amplo terreno dos Escritórios Centrais da C.T.B. naquela cidade, que se apresentava bem ornamentado, ostentando, inclusive, várias faixas de saudação aos veteranos e à Administração da Companhia.



Grupo de veteranos e parte da assistência. Embaixo: Aspecto da reunião de Chefes de Serviço que foi efetuada na parte da manhã.



Em seguida, à tarde, efetuou-se a entrega dos emblemas a cêrca de 37 veteranos, tendo José Portugal Gouvêa convidado para compor a mesa, entre outros, o Dr. Francisco Pinto, advogado largamente relacionado naquela cidade; L. A. Latimer e L. J. Goulart, Suptes. Gerais de Departamento; J. T. Sarkissoff, N. Miguel e S. M. Guerra, de Deptos. de Interior; Geraldo Blum, Carlos Dale, Suptes. de Divisão de S. Paulo; Dr. Nelson Perroud, advogado; Epiphanio Silva, da Seção de Estudos da Rêde, e outros.

J. P. Gouvêa, na abertura dos trabalhos, saudou brilhantemente os veteranos e deu início à entrega dos emblemas, que se processou de maneira alegre, entusiástica e ruidosa, ouvindo-se constantes salvas de palmas a cada nome de um veterano chamado à mesa para o ato de recebimento do emblema.

Walter Thaumaturgo, falando em nome de seus colegas, produziu expressiva peça oratória, na qual, entre outras coisas, agradeceu a bela festa que lhes era oferecida.

Antes de ser encerrada a referida reunião, prestou-se significativa homenagem a Sebastião Maria Guerra, um dos mais antigos funcionários de nossa Companhia, salientando-se o fato de ser aquela festa a última a que êle comparecia, oficialmente, tendo em vista a sua próxima aposentadoria compulsória. De pé, todos os presentes, tributaram a S. M. Guerra intensa salva de palmas, a que o mesmo, comovido, agradeceu.


O OUTRO LADO

DA VIDA



QUEM o vê no comando da Seção de Métodos de Equipamentos de Estação, à primeira vista, não dirá estar na presença de um dos mais inspirados musicistas. E' que o funcionário da C.T.B. esconde o compositor. E' preciso, portanto, que o relógio assinale o término das obrigações, para que êle se entregue à devoção. Sim, porque pela música êsse nosso companheiro tem o que se pode chamar de devotamento. Daí, não desperdiçar tempo seguindo aquêle antiquíssimo adágio inglês: "time is money". Com isso, o nosso colega tem proporcionado aos grandes intérpretes de nossas melodias populares páginas do mais fino valor.

Em nossa emprêsa, êle começou por volta de 1927. Nessa época, egresso do piano, já dedilhava as cordas do "pinho". E' que o violão podia transportar debaixo do braço, mas o piano... Foi nesse período, justamente, que surgiu Milton Meirelles. Gostou da sua interpretação catequizando-o para animar os programas da Rádio Educadora, atual Tamoio. Tudo no "beiço". Êle aceitou a história, levando consigo aquêle que, mais tarde, se tornaria seu parceiro: J. Cascata. O sucesso levou-o a figurar, com destaque, no "Programa Casé", então apresentado pela Rádio Philips. Nessa altura, aparece Renato Murce com a "Hora Sertaneja". Cadê música porém, para cantar nesse cartaz, uma vez que os compositores da época escreviam só para os "astros"? Era preciso compor números para seu repertório. Assim êle fêz, juntamente com J. Cascata. Daí, essa inesquecível "Mágoas de Caboclo", número que fêz uma cantora regional. Jaçanã. Ela atuava na "Casa de Caboclo". Êle trabalhava na C.T.B., ali na Praça Tiradentes. Uma tarde, disseram-lhe que sua música estava abafando. Sendo vizinhas, Casa de Caboclo e Telephonica, êle resolveu dar uma espiada. Ficou abafado, tal o êxito da composição que fizera em parceria com J. Cascata.

"Mágoas de Caboclo" não parou aí. Veio a ser um dos grandes sucessos de Orlando Silva, quando posto em disco R.C.A. Victor. Idêntico triunfo alcançou "História Juanina". O nosso companheiro de C.T.B. chegou à conclusão de que era negócio escrever músicas. Principalmente, quando se tem inspiração. Dessa maneira, nasceu outro verdadeiro "best seller" musical: "Lábios que beijei", uma valsa que continua vivinha na lembrança de todos. Com ela, veio o samba "Juramento falso", números que o "cantor das multidões" colocou na cêra. Êxito sem precedentes, na carreira artística de Orlando Silva.

O nome do chefe da seção de Métodos de Equipamentos de Estação passou a ser pronunciado no Brasil inteirinho. Cantores famosos foram à sua procura, desejosos de um número para o repertório. A Sílvio Caldas, êle entregou "Maria". Francisco Alves por sua vez, gravou "Minha História". "Apanhei um resfriado", em parceria com Sá Roris, foi lançado por Almirante. Na voz de Odete Amaral saiu "Não pago o bonde".

Triunfando em qualquer gênero, sua bagagem musical foi crescendo, seus intérpretes foram aumentando, sua projeção ultrapassou fronteiras. Hoje, quando uma nova gravação de intérpretes de nossa música popular aparece, suas composições continuam sendo reclamadas. Alcides Gherardi, por exemplo vem de lançar "Jamais me apaixonei", samba. E Orlando Silva, não querendo ficar atraz, volta a gravar melodias dêsse consagrado compositor, como "De que vale a música sem amor" e "Não foi o tempo". Enquanto isso, grandes fábricas de disco lançam no mercado "long-plays" com números seus. Assim, a Sínter gravou um com Carlos Augusto. Na Mocambo, o cantor Lucio Alves incluiu em seu long play" a imortal "Mágoas de Caboclo". Dilermando Pinheiro, por sua vez, colocou na cêra "Quero um retratinho" e "Velhos tempos". Tudo isso sem esquecer de Almirante que em seu "long-play" incluiu "Apanhei um resfriado".

Com vinte e sete anos de Companhia Telephonica Brasileira e outros tantos de compositor, seu nome bem merece abrir esta nova seção de "SINO AZUL". Sabem quem é, amigos? — LEONEL AZEVEDO.



TANIA, de 1 ano de idade, filha de D. Denair Laranjeira Pereira e de José Pereira, do Dep.to de Contabilidade - Distrito Federal.

ELENICE, filha de D. Elza Dias e Alcides Dias, do Dep.to da Rêde - Distrito Federal.

VITOR José, de 3 anos de idade, filho de Octilia Carbone de Oliveira e de João Batista de Oliveira, de Taubaté - São Paulo.

ROBERTO Pedro, filho de D. Zolita Maria da Silva e de José Pedro da Silva, do Almoxarifado - São Paulo.



ANATIL Aparecida e Araci Aparecida, filhas de D. Olivia de Oliveira Moraes e de Dercilio Ferreira Moraes, de Socorro - S. Paulo.



LUIZA Maria, filha de D. Saleta Aparecida Pereira e de Geáro Joaquim Pereira, de Lins - S. Paulo.

Criançada



EDELCIO, filho de D. Josefa Menezes Paes Barbosa e de Alceu Paes Barboza, do Almoxarifado - S. Paulo.

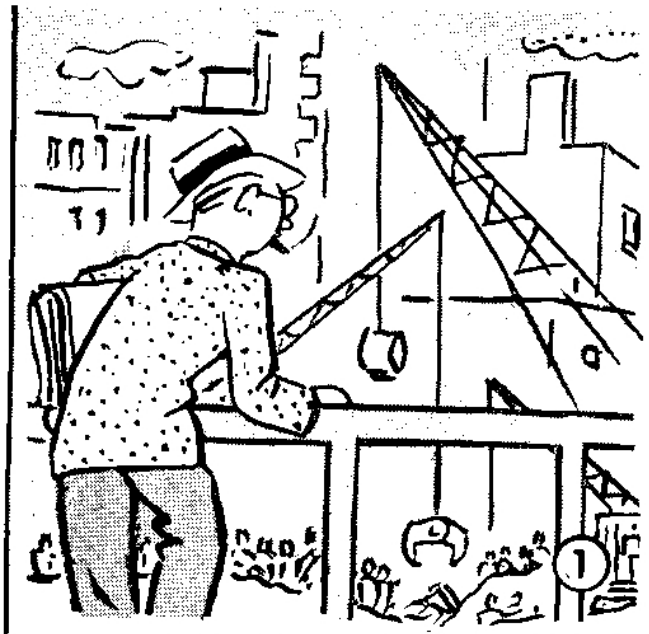


MARLY Aparecida, filha de D. Geny Gaspar Vicente e de Lineu Vicente e neta de João Gaspar, de São Carlos - S. Paulo.



TARCISIO, quando da sua 1.ª Comunhão, filho de D. Maria José Aguiar de Castro e de Isaltino Gomide de Castro, do Dep.to da Rêde - S. Paulo.

Zé Curioso está com pressa







"O Telefone por dentro"

O jornal "Fôlha de Poços", editado na cidade de Poços de Caldas, no Estado de Minas Gerais, publicou, na primeira página, de seu número 299, de 1956, uma interessante crônica, que transcrevemos abaixo, na qual tece comentários que serviram para que ilustrássemos nossas páginas com a criação do tipo característico:

"O telefone por dentro".

Quem, retirando o telefone do gancho se enerva por não ser atendido imediatamente, só conhece o telefone por fora. Êsse, que se torna impertinente pela espectativa de alguns segundos ou talvez minutos, deveria, conhecer o telefone por dentro.

Deveria saber que as instalações da Companhia Telefônica em Poços de Caldas, foram pleiteadas ceptiçamente por que não acreditava no progresso presente desta cidade, que torna insignificantes as instalações atuais.



(1) Zé Curioso fica olhando, despreocupadamente, uma edificação... (2) Examina cuidadosamente uma vitrina de artigos femininos... (3) Aprecia, na rua, a exibição de bonecos de um "camelot"... (4) Assiste um desfile de casamento... (5) No escritório, de binóculo, firma o espaço vendo os aviões a jato... (6) e... de repente, tira o fone do gancho e pede, afobado, à telefonista do Interurbano: — Depressa! Eu não posso perder tempo. Ligue-me para o telefone tal em São Paulo. (7) E as nossas colegas telefonistas é que sofrem com o cidadão que passou o dia todo "ocupado" na rua!

* * *

Cada telefonista, tem a sua função. Na opinião deste colunista, são as mesmas assoberbadas de serviços, razão pela qual todos devem ter a paciência de esperar, um ou cinco minutos ou dez que sejam. Por acaso, existirá alguém que não perca alguns minutos em uma palestra que às vêzes nada interessa?

Tive a curiosidade de pedir uma ligação interurbana e aguardar no "guichet", apenas para observar mais ou menos o serviço executado por uma telefonista.

Positivamente, achei que elas são verdadeiras heroí-

(Conclui na pág. 22)

O telefone por dentro

(Conclusão da pág. 21)

nas de nossa vida, coitadinhas. E não o são por acaso? Existirá quem conteste o valor inestimável de uma ligação mesmo demorada?

São ou não são as telefonistas, indiretamente, os agentes de nossos negócios? Se assim o são, por que não tolerarmos uma espera insignificante? Por que insultar ou mesmo bater o telefone no gancho inúmeras vêzes, quando estamos esperando?

Já experimentou o assinante, que bate o telefone no gancho, colocar-se no lugar daquela moça que o atende e vêr como é doido aquêle ruído que faz o telefone ao ser batido com insistência no gancho? Experimente e verá.

Quantas pessoas vão ao posto telefônico local, pedir uma ligação para qualquer parte e recebem a demora que a telefonista lhes dá e dizem palavras sem nexo, como por exemplo: Isto é um relaxamento, ninguém toma providências. Visite o assinante o posto telefônico, peça autorização para ver de perto o serviço e depois tenho certeza absoluta, que jamais dirigirá à telefonista uma palavra de queixa siquer. Ela não é culpada, nem tampouco a própria companhia. Existe isso sim, excesso de telefonemas interurbanos, que nem se houvessem dez ou vinte linhas para cada local não dariam vazão.

Assim sendo, quando qualquer pessoa pegar o telefone, espere um pouco e será atendido. Elas são tão delicadas e não merecem ser maltratadas.

Façam isto e todos serão atendidos com a maior presteza possível.

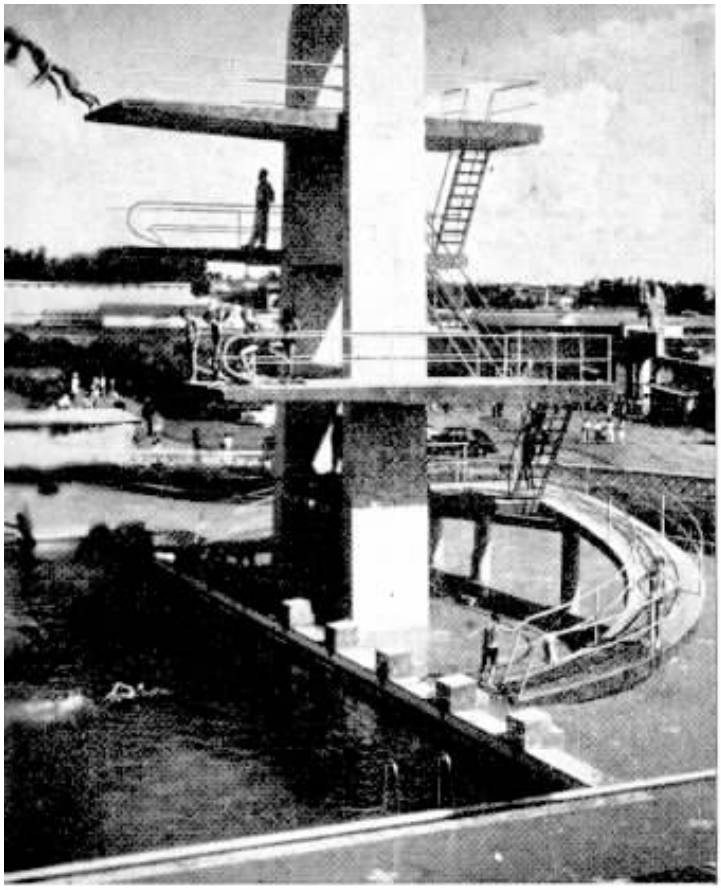


ARARAQUARA

SEU 139.º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO

A formosa Araraquara, cidade do interior de S. Paulo, dos Guaianases significa "Morada do Sol", distante da capital paulista 298 km por rodovia e 314 km por estrada de ferro, festejou o seu 139.º aniversário de fundação.

A cidade oferece aos visitantes uma impressão magnífica pela ordenada e bem cuidada arborização e limpeza de suas 39 ruas 49 avenidas, quase tôdas pavimentadas a paralelepipedos, com os seus 8.323 prédios, ocupando uma área de 12.552.800 m2 e com 45.000 habitantes. Seus amplos parques e jardins são bem tratados e há exuberância de flôres, com supremacia das rosas, que tanto impressionaram Coelho Netto. O serviço de água, é um dos melhores do Estado; tem grandes prédios, tais como o do Serviço Especial de Saúde e dos Escritórios da Estrada de Ferro Araraquarense; possui ainda majestoso Estádio e Piscina da Associação Ferroviária de Esportes; grandes oficinas da Estrada de Ferro Araraquarense; Sédes Social e do Campo do Fidalgo Clube Araraquaren-



Vista aérea de parte da cidade e um aspecto da magnífica piscina da Associação Ferroviária de Esportes.



Dr. Romulo Luppo, operoso Prefeito de Araraquara.

se; três modelares Hospitais e Maternidades com 348 leitos; 4 Ginásios; Instituto de Educação; Escolas do SENAC, SESI. Industrial, de Agrimensura, Comércio, Superior de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo e de Belas Artes; Conservatório Dramático e Musical; Teatro Municipal; 9 igrejas Católicas Apostólicas Romanas; Igreja Prebisteriana; Alberque Noturno, mantido pelo Centro Espírita; Loja Maçônica; 12 estabelecimentos Bancários; 2 Caixas Econômicas; Biblioteca Pública Municipal; 15 linhas de ônibus intermunicipais; grande Parque Ferroviário das Cias. Paulista e Araraquarense; edifício da Prefeitura e Câmara Municipal; instalações da 4.ª Divisão do Departamento de Estradas de Rodagem; 23 Associações Culturais, Artísticas, Literárias, Educativas e Recreativas; Imprensa, representada pelo "O Imparcial"; Estação de Rádio; Aéro Clube; Associação Comercial e Industrial; Fôrça Pública; Corpo de Bombeiros; Depto. Municipal de Educação Física; inúmeros estabelecimentos comerciais, dos quais 12 atacadistas; 235 industriais com 3.698 operários.

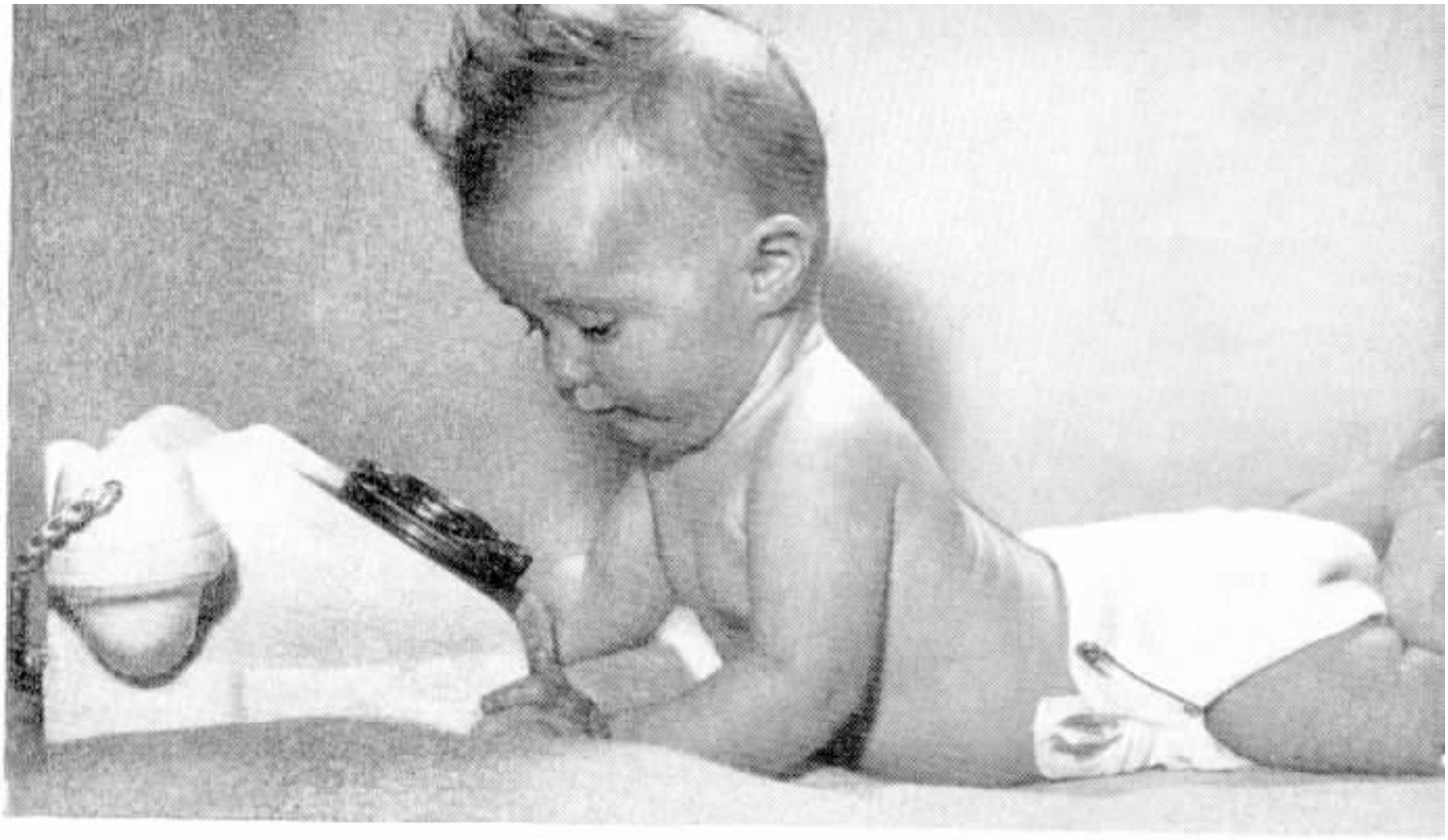
O serviço telefônico é operado pela Companhia Telephonica Brasileira e a cidade é servida por abundante energia elétrica.



Flagrante do nosso colega J. B. de Carvalho Mello, Gerente do Distrito de Araraquara.



Interior da estação telefônica de Araraquara, vendo-se os serviços local e o de interurbano.



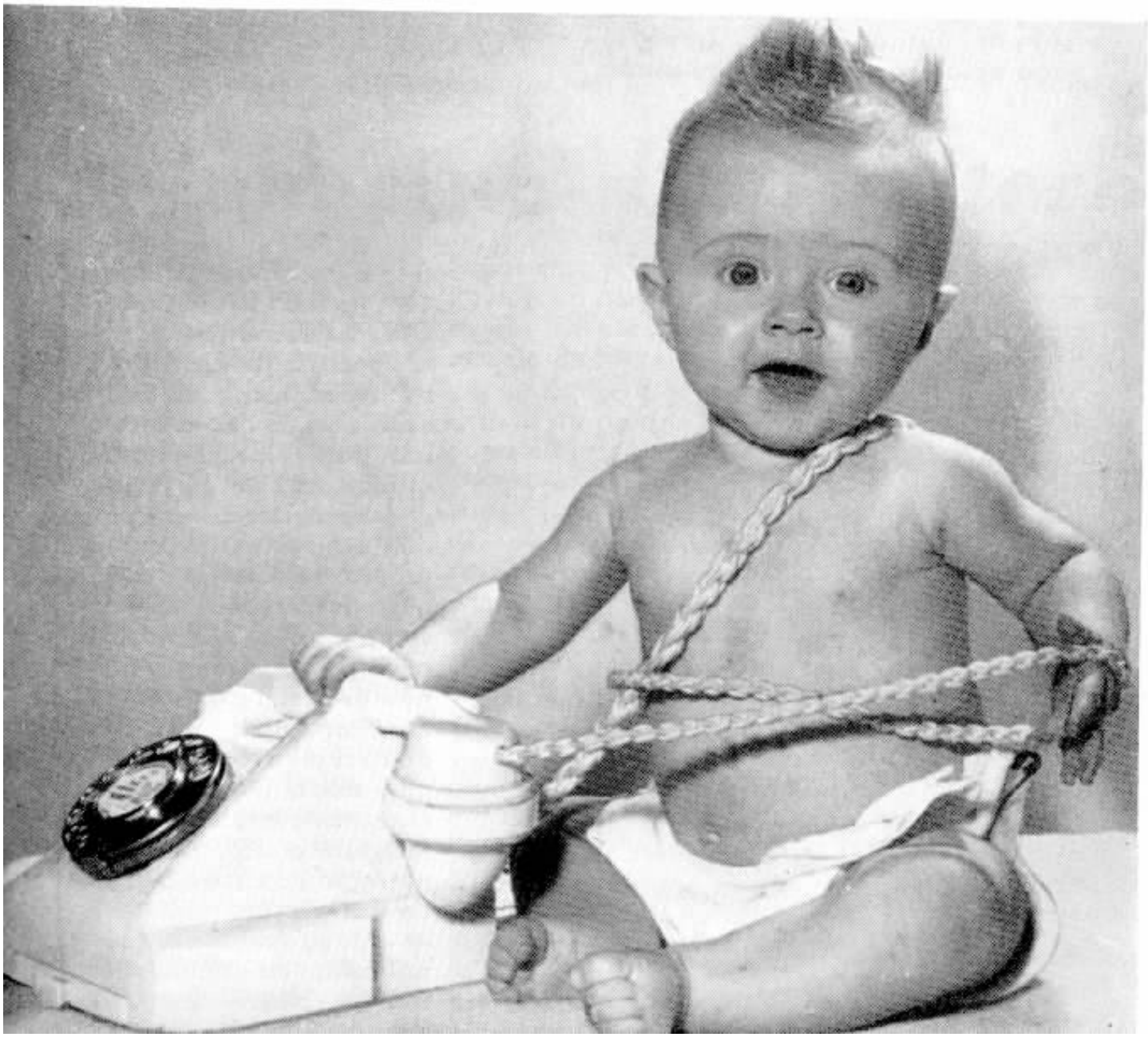


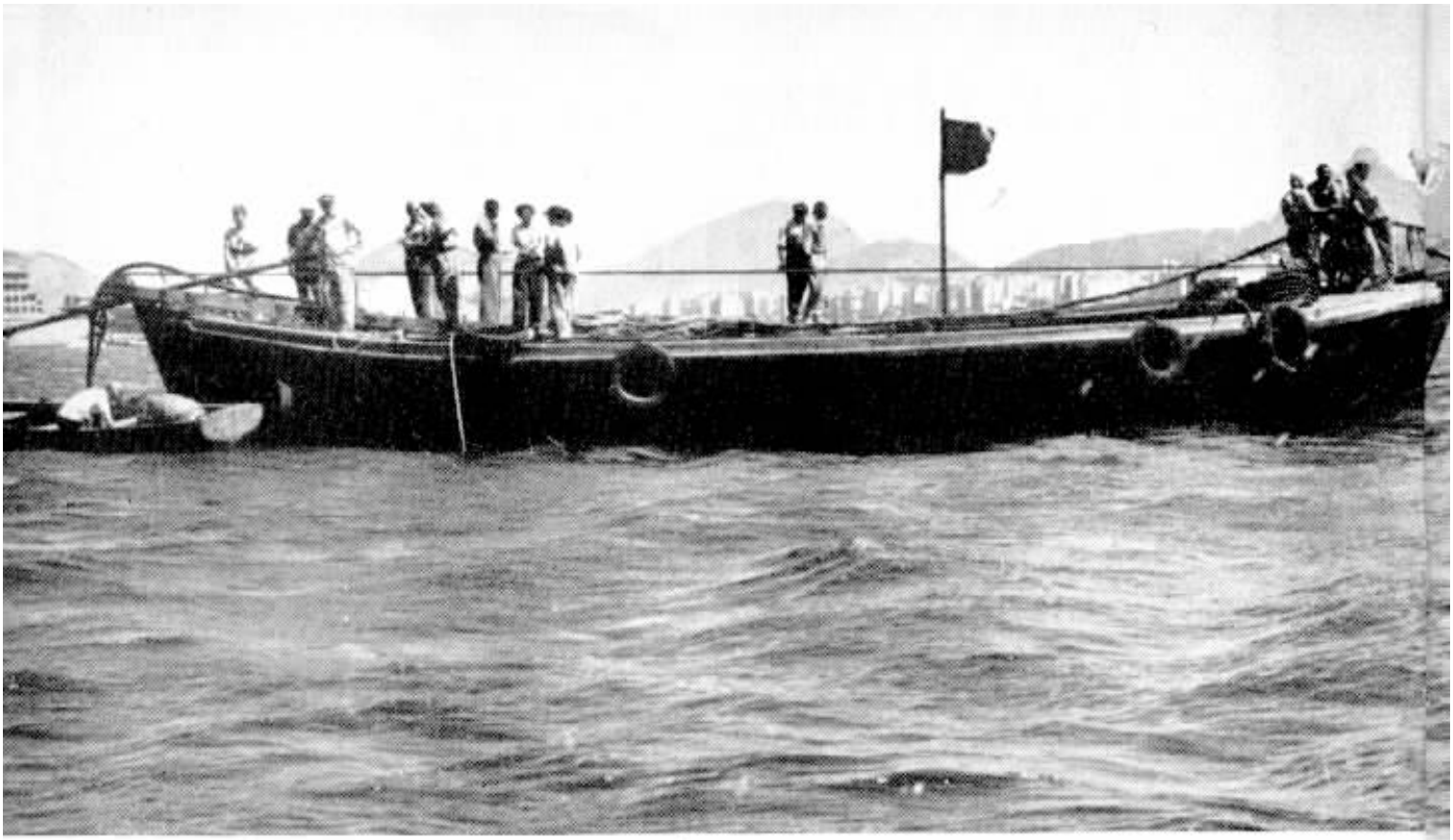




Graham Bell de fraldas

A descoberta do telefone é uma das etapas mais gloriosas dessa maravilhosa aventura que é a exploração da realidade exterior aos onze meses. Com um esfôrço mental sem dúvida bem maior do que o do pesquisador que descobriu o telefone no século passado, o intrépido conquistador de mundos novos procura compreender aquela coisa estranha, que talvez seja um animal, porque às vêzes tem uma voz estridente. E quando o estranho bicho fala, há sempre uma pessoa que vem correndo para fazê-lo calar. Ora é a Mamãe, ora é o Papai e pode ser até a babá. O curioso é que quando o bicho não está gritando e mexe-se nele, ouve-se barulho estranho lá dentro. Mas sempre há perigos no caminho de um descobridor. O bicho-telefone tem estranhos braços que enlaçam e prendem os que querem conhecê-lo muito de perto. É um risco a que estão sempre sujeitos os pioneiros... Mas onde estará a Mamãe que não vem socorrê-lo?





A catraia ancorada em plena baia, numa das operações de conservação do cabo submarino. A turma aguarda a volta do mergulhador.

O Cabo



Nosso companheiro Francisco P. de Souza examina o cabo com a bobina de exploração. É um trabalho que requer conhecimentos.

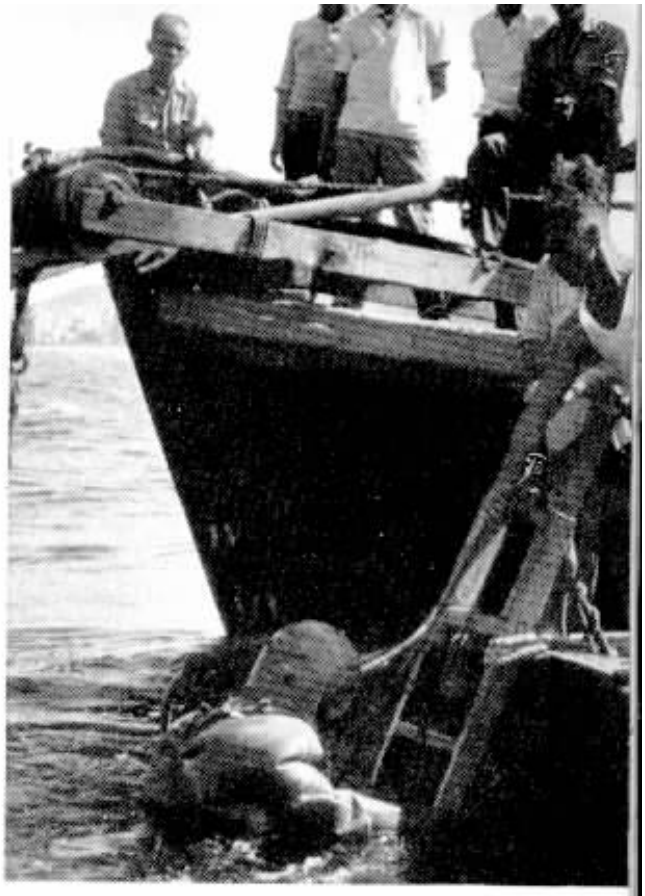
NÃO se duvide da importância de um cabo. Quer na hierarquia militar, quer na nomenclatura telefônica, seus préstimos estão além do que se possa imaginar. Principalmente, quando êsse cabo é o meio de comunicação entre dois centros vitais, como sejam Rio e Niterói. Qualquer defeito que se lhe apresente constitui, via de regra, o emudecimento do sistema telefônico entre as duas metrópoles. Daí, o devotamento daqueles que, sob o comando do engenheiro Edú de Souza, integram o setor de Manutenção de Cabos, Seção de Construções.

O cabo submarino que nos coloca em contáto direto com Niterói, sem precisarmos cruzar as águas





O mergulhador, pronto para a submersão, vai procurar o cabo, a fim de trazê-lo à tona para o reparo.



A turma coopera com o mergulhador, ajudando-o a subir. Feito isso, os emendadores tiveram a palavra.

Submarino *Rio - Niterói*

da Guanabara, deixa a caixa subterrânea localizada no aeroporto Santos Dumont avançando mar à dentro até Gragoatá. É um percurso de 3.351 metros. Antes, porém, dessa trajetória, outro cabo vem da Estação Interurbana, na rua Alexandre Mackenzie, a fim de fazer junção com o submarino. São 3.885 metros vencidos até a caixa do aeroporto, como 1.091 metros é a distância percorrida de Gragoatá até a Estação Interurbana sita na rua São Pedro, em território fluminense.

Data de 1915 a atividade do primeiro cabo submarino. Nesse longo espaço de tempo, não fôra o acidente provocado por um navio de grande calado, que ocasionou rutura nessa importante peça, não teríamos a assinalar nenhuma interrupção. E quando esta ocorreu, graças ao espírito de sacrifício e ao senso de responsabilidade dos nossos companheiros Ruy Vallim, José Hermenegildo, Joaquim Duarte, Francisco Souza, Paulo Dias da Cruz, Mario Gomes Machado, Amaro Gomes de Souza, Ely Gomes de Souza e, Emigdio Corrêa, o defeito não tardou a ser reparado, o que demonstra o interêsse de nossa emprêsa em manter, com eficiência, o serviço de manutenção dos cabos submarinos que ligam o Rio a Niterói e vice-versa.

(*Conclui na pág. seguinte*)

Na Escola de Emendadores, o engenheiro Edú de Souza ouve do colega Francisco de Souza uma explicação.



Cabe aqui informar que o reparo de um cabo submarino é tarefa das mais complicadas e exaustivas. Principalmente, quando o mar está revolto. É que o cabo é colocado numa catraia, após ser pescado pelo mergulhador. A catraia fica sujeita às oscilações provocadas pelas marés. Essa operação é levada a termo em dois sentidos: ponta localizada no aeroporto Santos Dumont e ponta situada em Gragoatá. Pescada ambas as partes, elas são prêsas numa boia.

Terminada a primeira operação que, por sinal, é a mais difícil, é embarcada uma bobina de cabo novo na catraia, procedendo-se, então, o serviço de identificação de pares, numeração e emenda, trabalhos êsses executados pelos nossos companheiros da Seção de Manutenção. Com essas tarefas concluidas, tudo volta à normalidade. O sistema interurbano Rio-Niterói recebe, assim, o sinal de "tudo azul".

Prestando importante serviço à coletividade, os cabos submarinos, ao contrário do seu congênere militar, não têm graduação na escala hierárquica. Permanecem "cabos", sem que isso os impeçam de constituir uma das partes mestras do nosso serviço. Êles contribuem para atender as necessidades daqueles que se valem do serviço telefônico como poderoso auxiliar do progresso.

52 ANOS DE ASSINATURA DE TELEFONE EM SANTOS



O mais antigo assinante dos serviços telefônicos na cidade de Santos, Sr. Manoel Nascimento Junior, diretor do prestigioso órgão da imprensa brasileira "A Tribuna", foi homenageado pela Companhia Telephonica Brasileira no dia 31 de agôsto quando, por intermédio de Angelino da Silveira Roni, Gerente de Distrito D-1, foi-lhe entregue artístico cartão de prata alusivo ao auspicioso fato de o mesmo ter completado 52 anos de utilização, ininterrupta, dos serviços telefônicos que nossa Companhia presta à laboriosa população daquela importante cidade paulista.

A homenagem prestada ao Sr. M. Nascimento Junior, que teve lugar no salão nobre de "A Tribuna", contou com a

(Conclui na capa 3)



O SR. MANOEL Nascimento Junior recebendo das mãos de Angelino Silveira Roni o cartão de prata comemorativo dos seus 52 anos de assinante de telefone em Santos.

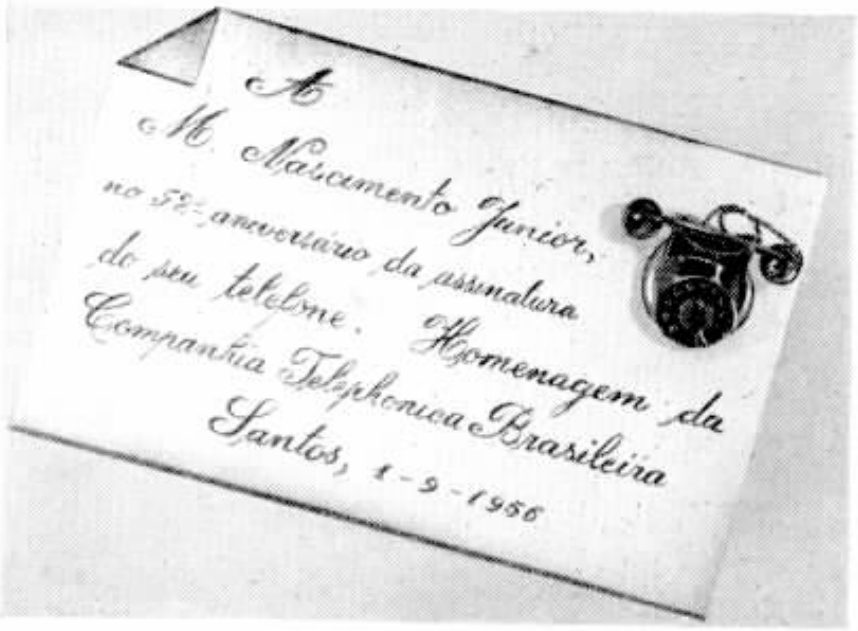


FOTO do cartão de prata alusivo ao 52.º aniversário de assinatura. Encastoado à direita, figura uma miniatura de ouro de um telefone.

DIVERSAS NOTÍCIAS



Jacques Ter Sarkissoff recebendo o emblema

JACQUES Ter Sarkissoff, Superintendente do Departamento da Rêde da Divisão do Interior de São Paulo recebeu na festa de veteranos, realizada em Taubaté, por intermédio de L. A. Latimer, o emblema de 20 anos de serviços na International Standard Electric Co., onde o mesmo trabalhou antes de ingressar na C.T.B.

J. Ter Sarkissoff desenvolveu naquela emprêsa intensa e profícua atividade nos diversos países onde a I.S.E.C. opera, tais como: Bélgica, França, Espanha, Estados Unidos e finalmente no Brasil, quando em 1948 transferiu-se para a nossa Companhia.

Convém salientar que J. Ter Sarkissoff iniciou suas atividades na Bell Telephone Manufaturing C.º, em 1927, na cidade de Antuérpia, Bélgica.

FESTEJANDO as promoções das colegas Maria Borim Leitão, para Telefonista-Chefe, e de Ruth de Oliveira e Albertina Costa, para Telefonista-Chefe-Assistente, o pessoal do Departamento Tráfego de São Paulo promoveu, naquela cidade, concorrida reunião, durante a qual as eficientes funcionárias foram vivamente cumprimentadas pelo ato da Administração do Tráfego daquela Divisão que as elevou merecidamente, ao exercício daquelas novas funções.

F. A. Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego da Divisão de São Paulo, Pedro Salatini, Superintendente da Rêde de Divisão, além de Chefes de Distritos de Tráfego e Chefes de Seção, compareceram a reunião numa demonstração de solidariedade às suas companheiras de trabalho e emprestando, assim, maior realce às manifestações.



TELEFONISTAS de Presidente Prudente quando festejavam, naquela cidade, o "Dia da Telefonista". Da direita para esquerda: Alice V. Real, Vera S. Vieira (de pé), Angelina Cardoso, Gecy M. Faria, Telefonista-Chefe, Maria S. M. Bernardes e Yvone A. Lemes.



A turma do Boliche do TC de São Paulo em visita ao Corcovado, quando de sua estada no Distrito Federal.





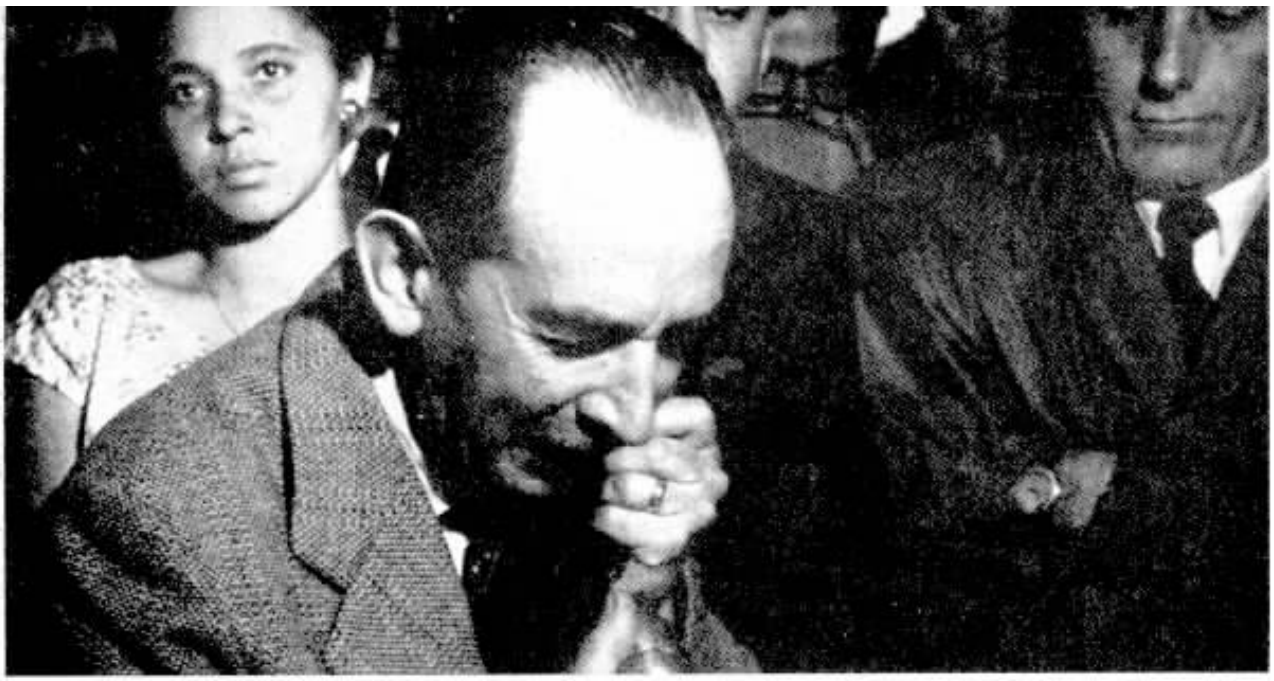
O Major Professor Bandeira de Mello e um grupo de oficiais alunos do Curso de Comunicações da Escola Técnica do Exército em visita às instalações do Interurbano em S. Paulo.



ASPECTO da festa que as telefonistas da Estação de Marechal Hermes organizaram para comemorar o 15.º aniversário da fundação da referida estação.

A petizada entre o elenco do grupo teatral do T. C., de S. Paulo, no palco do Teatro São Paulo, após a representação a ela dedicada da fina comédia "A Tia de Carlitos", de Brandon Thomas.





O Engenheiro Plinio Branco, representante do Prefeito de S. Paulo, fazendo a primeira ligação telefônica.

Nova Rêde em São Miguel Paulista

MAIS uma rêde local entrou em serviço, desta vez a de São Miguel Paulista, no município de São Paulo. É uma estação telefônica de tipo magneto e terá capacidade inicial para 200 assinantes.

Representando o Prefeito de São Paulo compareceram os Drs. Plínio Branco, Meirelles Teixeira, Antonio Le Voci, Eng.º Flávio Maroni, Cap. Geraldo Martins, Assistente Militar do Prefeito, e o Sr. Januario De Crescenzo.

O Clube local ofereceu às autoridades e ao pessoal da nossa Cia. uma farta mesa de doces. José Portugal Gouvêa agradeceu, em nome da C.T.B., a gentileza.



Em cima: As nossas colegas operando já nas novas posições. Embaixo: aspecto da inauguração.



C. T. E. S.

O VETERANO RECEBE O SEU EMBLEMA

WALDEMAR PIRES DE LIMA Diretor-Superintendente da C. T. E. S., recebendo o emblema de tempo de serviço que lhe foi entregue por T. D. Christian, Sub-Superintendente Geral da C. T. B., conforme mostra o clichê.



Aposentadoria de Ernani S. M. Bastos



Sorridente, Ernani parece feliz com o prêmio da aposentadoria. O rádio que está em suas mãos foi presente de seus colegas, assim como o ramo de flores que sua exma. espôsa abraça.

DEPOIS de longos anos de labuta diária na C.T.B., aposentou-se Ernani Sebastião da Motta Bastos, bacharel em Direito, do Escritório Jurídico do D. Federal. Boníssimo companheiro, dotado de um gênio folgazão, fidalgo no trato para com todos, revelou-se sempre dedicado aos serviços de Companhia.

Solene foi a sua despedida. No ato falou o Dr. João V. de Moraes, Chefe do Escritório Jurídico, que ressaltou a personalidade de Ernani e agradeceu-lhe a valiosa cooperação prestada à C.T.B. Inúmeros foram ainda os oradores, todos num testemunho flagrante às qualidades de bom

(Conclui na capa 3)



Parte da mesa que dirigiu a festa de entrega de emblemas.

FESTA DE VETERANOS NO DISTRITO FEDERAL

NO amplo salão do Restaurante da C. T. B., instalado no novo prédio, à av. Presidente Vargas, num ambiente festivo e de camaradagem, com grande assistência, foi feita a distribuição de emblemas aos funcionários que se fizeram veteranos no primeiro semestre de 1956 das Divisões do Distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro. Cêrca de 300 colegas receberam os símbolos representativos de tempo de serviço.

Iniciando as solenidades, formada a mesa com os Superintendentes Gerais de Departamentos, com Representantes da Cobast, da Companhia Telefônica do Espírito Santo e do nosso Sindicato de Classe, L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal, que a presidiu, saudou aos colegas veteranos em nome da C. T. B. Logo após foi feita a entrega dos emblemas, recebendo os contemplados, sempre que citados nominalmente, aplausos de seus companheiros de trabalho que ali foram homenageá-los.

Terminada essa cerimônia, noutro salão, com mesas caprichosamente ornamentadas, a todos foi servido farto lanche.



As fisionomias alegres dos nossos colegas dizem bem o que foi a agradável festa.



Laurina Curti, do Dept.º Comercial, 35 anos.





Alberto Emilio Toller, do Dept.º da Rêde, 40 anos.



Abel Corrêa de Mattos, do Dept.º do Tráfego, 40 anos.



Armando Teixeira Cardoso, do Dept.º da Rêde, 35 anos.



Alcides Pivello, do Dept.º de Engenharia, 35 anos.



Maria de Lourdes Moura, do Dept.º Comercial, 35 anos.



OCTACILIO DA SILVEIRA

DE ARY MACHADO GUIMARÃES,
DO DEPTO. GERAL DE ENGENHARIA

PARA iniciar-se a Escola da Rêde, a primeira preocupação foi conseguir empregados da Cia. que reunissem as qualidades fundamentais para transmitir aos alunos os conhecimentos necessários aos variados serviços da telefonia — equilíbrio e espírito de justiça no julgamento, conhecimentos e capacidade para transmitir aos alunos aquilo que fôsse necessário.

Uma das escolhas recaiu em Octacilio da Silveira, o nosso antigo companheiro que, no dia de N. S. da Glória, fechou os olhos para sempre. E, foi, sem dúvida, uma das mais acertadas que fizemos. Iniciada a Escola em 1.º de junho de 1931 no último pavimento do velho edifício da Praça Tiradentes, Octacílio assumiu o cargo de Instrutor ocupando-se da instrução mais que tudo prática do curso de aparelhos telefônicos, para instalação e reparação. Desde então e, posteriormente, em instalação mais adequada, no prédio da Cia. onde funcionou a Estação Jardim, no Engenho Novo, Octacílio viu passarem pelas suas mãos todos os Reparadores, Instaladores e Chefes de Estação, metòdicamente apresentando os processos mais indicados para a localização de defeitos ao lado do ensino da teoria necessária para uma compreensão rápida mas segura do problema. Os cursos foram se ampliando, outros instrutores admitidos e durante alguns anos tive a felicidade de ter sob minha direção um homem modesto mas leal e trabalhador, com compreensão clara de seus deveres. Invariàvelmente atencioso e conhecedor perfeito das tarefas que lhe foram dadas, também sabia ser enérgico para manter a disciplina e o respeito mútuo entre companheiros. No fundo, um bom coração, como por várias vêzes tive ensejo de o verificar, um homem que anualmente chegava-se à minha mesa de trabalho para dizer que eu "Tinha um novo criado às ordens", quando não eram dois, pois o casal teve vários gêmeos...

Constantemente tinha-o em meu gabinete para combinar comigo uma ação qualquer, mas sempre no intuito de defender e amparar os seus companheiros com a preocupação máxima de não cair em injustiças. Rememorarei duas passagens. Uma, quando Octacilio me procurou, com semblante preocupado, para me informar de uma decisão que tomara — subira tôdas as notas para permitir que certos companheiros não ficassem aquém da aprovação. É que, nessa turma se encontravam vários antigos companheiros e amigos, fiéis servidores e competentes na sua tarefa mas que não tinham grande chance de ampliar seus horizontes de conhecimentos; encontrara uma solução que não feriria êsses velhos servidores e que também não preteriria ninguém...

De outra feita, notando certo alvoroço na sala de aulas, chamei o Octacilio para saber do que se tratava. Ficou meio embaraçado para esclarecer, mas explicou que um dos alunos, antiquíssimo na Cia. e com pesados encargos de família, várias vêzes chegara atrasado à escola o que dera lugar à discussão, pois que êle, Octacilio, não abriria exceções no horário. Passado algum tempo, notei que o funcionário passara a entrar no horário, e, só à conclusão do curso, vim a saber da realidade: o funcionário em questão não tinha recursos para tomar a condução mais rápida desde Ipanema até o Engenho Novo, muitas vêzes chegando a caminhar longas estiradas, mas ainda assim chegando atrasado à Escola. Diante da explicação comovedora do funcionário êle e os demais companheiros, condoídos, se haviam cotizado para custear a passagem do velho servidor!

É por essas e outras coisas, que não posso calar sôbre Octacilio, o saudoso companheiro, que com tanta dignidade e segurança soube render o melhor de seus esforços à Cia. e facilitar-me sobremodo a tarefa da qual fôra incumbido.

Baqueou a 15 de agôsto após trinta e seis anos de bons serviços mas apenas aos 59 anos de idade, merecedor do acatamento geral e jamais tendo se negado a servir ainda que fora das horas regulamentares quando os chefes apelavam para a sua capacidade de trabalho, o caso da inauguração da Estação "7" automatizada podendo servir de exemplo.

Como conforta lembrar os bons! Por isso aqui estou, num impulso de saudade...



1000.° Telefone Público em São Paulo

COM a honrosa presença do Prefeito de São Paulo, Dr. Wladimir de Toledo Piza, que se fazia acompanhar do Dr. Alberto Silva Gordo, Diretor do Departamento de Serviços Municipais e de outras pessoas na Farmácia Amaral Ltda., à rua Caquito, 317, no distante e tradicional bairro da Penha, foi inaugurado o 1000.° telefone Público na capital paulista.

A Companhia Telephonica Brasileira esteve representada por Carlos Reis Filho Sub-Superintendente Geral e por Geraldo Blum, Superintendente Comercial de São Paulo, além de outros funcionários.

No clichê vê-se um aspecto da solenidade, no instante em que o Sr. Prefeito de S. Paulo fazia a ligação inaugural do novo posto telefônico paulista.

BAURU

INAUGURAÇÃO DE TELEFONES PÚBLICOS



COMO parte das comemorações do 60.° aniversário da fundação da cidade de Bauru, foram inaugurados telefones públicos nos seguintes pontos: Mercado Feira, cujo patrono foi o vereador Alfredo Fontão; em Vila Falcão, patrono o Sr. Irineu Bastos; em Vila Bela, patrono o vereador Antonio Ferreira de Menezes; em Vila Independência, patrono Geraldo Blum; em Vila Seabra, patronos os vereadores Professor Benedicto M. Pinto e Horacio Alves Cunha. Essas inaugurações foram prestigiadas com a presença do Prefeito de Bauru, Dr. Nicola Avallone Junior dos Srs. vereadores patronos e inúmeros outros, bem como de figuras de destaque da sociedade local e de funcionários da C.T.B.



As fotos que ilustram essa notícia são dois aspectos dessas inaugurações.



Nosso desejo é serví-lo cada vez melhor

De Ney Rodriguez, do Depto. do Tráfego da Divisão do Interior — S. Paulo.

EM deerminada época de sua vida, você se decidiu a ingressar como funcionário da Companhia Telephonica. Solicitou o emprêgo e foi aceito. Se você assim procedeu, sabendo que se tratava de "um serviço de utilidade pública", já estava revelando, espontâneamente, o Desejo de Servir, o desejo de ser útil à coletividade.

Não obstante já conhecermos êsses seus pendores, queremos oferecer-lhe esta série de considerações relacionadas com as nossas atividades, como colaboração de um veterano, para ajudá-lo a representar melhor o nosso "team" e para facilitar o seu esfôrço no sentido de demonstrar ao público que o Nosso desejo é servi-lo cada vez melhor.

— Lembre-se sempre de que, para o público Você é a Companhia, tanto quando você mantém entendimentos com pessoas em função do seu cargo como quando as encontra socialmente, como vizinhos, amigos, etc. As suas ações, as suas palavras, as suas atitudes, influenciarão a opinião pública a respeito da Companhia, assim como você influencia os seus conhecidos como individuo. Em verdade, as oportunidades para boas ou más relações públicas, boas ou más opiniões do público, dependem em grande parte do comportamento dos funcionários da Companhia.

— A opinião do público a respeito de tôda a organização da Companhia é formada de acôrdo com a atitude dos seus funcionários. Quando um assinante confia no funcionário que o está atendendo, tudo se torna mais fácil. Êste consegue conquistar amigos para si e para a Companhia. Entretanto, se a sua atitude fôr incorreta, criará uma atmosfera de má vontade para com a nossa organização e essa má impressão perdurará indefinidamente. Os bons funcionários sabem que a cortezia nada custa e, entretanto, paga excelentes dividendos. Sabem também que, por intermédio das "boas maneiras" êles conseguem pessoalmente muito mais para conquistar a simpatia do público do que os melhores anúncios publicados com essa finalidade.

— Não devemos nos esquecer de que, como empregados da Companhia Telephonica, dependemos dos assinantes para a conquista do nosso pão de cada dia, pois uma boa parcela de cada cruzeiro recebido dos assinantes entra na composição dos nossos ordenados.

— Quando se dispuzer a atender ao telefone, a um sinal de tronco de registro, ao cliente que se apresenta no balcão ou em sua mesa de trabalho, o funcionário deverá estar de posse de todos os recursos necessários para dar ao assinante a impressão de solicitude e interêsse que êle merece. É preciso que lhe dê explicações lógicas; não "invente" uma desculpa; não prometa o que não puder cumprir. Deve ter como objetivo a conquista de mais um amigo para a Companhia ou a consolidação de

uma amizade feita anteriormente. Ao concluir os entendimentos, o assinante deverá ficar convencido de que tratou com um funcionário que realmente está à altura do cargo que ocupa e que reune os conhecimentos suficientes para dar cabal desempenho às suas funções.

— Tenha sempre a mão papel e lápis. Faça as suas anotações. Evite repetições. Para tanto, preste tôda a atenção ao que o assinante diz. Ganhe tempo e evite o desperdício de tempo do cliente.

— "Tratemos os outros como desejaríamos ser tratados." Essa simples norma preconizada pelos métodos de "Relações Humanas", vem tendo excelente aplicação entre colegas, bem como entre chefes e auxiliares, propiciando um clima de boa vontade e, conseqüentemente, ambiente de trabalho agradável, tão necessário para favorecer o aumento da produção e a melhoria da "qualidade do serviço". Êsse mesmo princípio deverá ser aplicado quando estivermos tratando com o público, do modo que êle sinta bem que o Nosso desejo é servi-lo cada vez melhor.

— Como integrante de uma emprêsa de serviço público, você terá uma grande parcela de responsabilidade nos bons ou maus resultados dos empreendimentos de outras pessoas, firmas, companhias, etc. Se você procura cumprir exatamente as suas obrigações, está favorecendo a prosperidade daqueles e, conseqüentemente, sua família e você mesmo serão beneficiados por essa prosperidade.

— Se a sua companhia crescer em importância, para a coletividade, você crescerá também, pois então você terá oportunidades para promoções, melhoria de salário, melhoria das condições de trabalho, etc.

— É preciso desenvolver as nossas atividades de modo a convencer o público de que estamos sempre voltados no sentido de produzir "serviço de boa qualidade", "com rapidez", "eficientemente", "econômicamente", "pràticamente" e com "exatidão", porque o Nosso desejo é servi-lo cada vez melhor.

— Naturalmente, é de seu interêsse melhorar, em cada dia, os seus conhecimentos a propósito do serviço telefônico, em todos os setores, a fim de estar preparado para solucionar fàcilmente os problemas que lhe forem apresentados durante o seu trabalho ou para prestar esclarecimentos aos seus amigos. Se não sabe, pergunte. Pergunte e será surpreendido então pela boa vontade demonstrada por cada um dos seus colegas em prestar informações preciosas sôbre as peculiaridades dos seus respectivos trabalhos, pelas interessantes características das dificuldades que surgem e como conseguem superá-las. Compreenderá então por que há aqui tanto entusiasmo, porque é que tanta gente se orgulha em trabalhar na "Telefônica"

— Para que você possa representar bem a Companhia, deverá procurar se inteirar dos seus múltiplos problemas, das suas realizações, das dificuldades existentes, etc. Fale com "conhecimento de causa". Será interessante que saiba quanto foi feito e quanto está sendo feito para a ampliação das nossas rêdes locais e para expansão da nossa rêde interurbana.

— Convém salientar que, de 1951 a 1955, a população de São Paulo — a cidade que mais cresce no mundo — aumentou em 22%. Nesse mesmo período o aumento de telefones correspondeu a 65%... Tinhamos 111.746 telefones em janeiro de 1951 e em junho de 1955 atingimos 191.275. De 1951 para cá instalamos em São Paulo 7 novas estações automáticas e ampliamos 3 outras estações.

— É interessante notar ainda que, de acôrdo com o plano estabelecido pela Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado de São Paulo, tivemos recentemente apreciável aumento no número de circuitos interurbanos ligando São Paulo a muitas cidades do interior. Assim, também, foram acrescentados muitos circuitos ligando entre si diversas cidades da rêde interurbana no interior de São Paulo.

— Procure conhecer detalhes da instalação do moderno sistema de "micro-ondas" que funcionará entre Campinas — São Paulo — Rio de Janeiro. É importante, pois graças à instalação de "micro-ondas" poremos em funcionamento, inicialmente, mais 180 circuitos entre São Paulo e Rio de Janeiro Presentemente existem 99 circuitos. Entre São Paulo e Campinas temos presentemente 32 circuitos e passaremos a ter, inicialmente, mais 180 circuitos. Saiba também que será instalado ainda um cabo "coaxial" entre São Paulo e Santos. Êsse grupo é atualmente de 74 circuitos e vamos ter, inicialmente, mais 360 circuitos. O custo de execução do plano de ampliação do serviço interurbano (Plano V) está estimado em 320 milhões de cruzeiros.

— Se considerarmos que quase a totalidade do material necessário para a execução dêsses e de outros serviços é importada, se considerarmos também as enormes dificuldades que as importações apresentam, ainda os prazos exigidos pelas fábricas para as entregas das encomendas, se considerarmos sobretudo a complexidade dos serviços e longo prazo para a construção e instalação das estações telefônicas e finalmente a necessidade de abertura de quilômetros e quilômetros de valas para a instalação dos cabos subterrâneos e tantos outros problemas complicados que temos de superar, chegaremos à conclusão irrefutável de que, verdadeiramente, vimos realizando grandes coisas e isso porque temos o nosso pensamento constantemente voltado para o interêsse público pois, de fato, Nosso desejo é servi-lo cada vez melhor.

CURSO C. O. P. ERICSSON

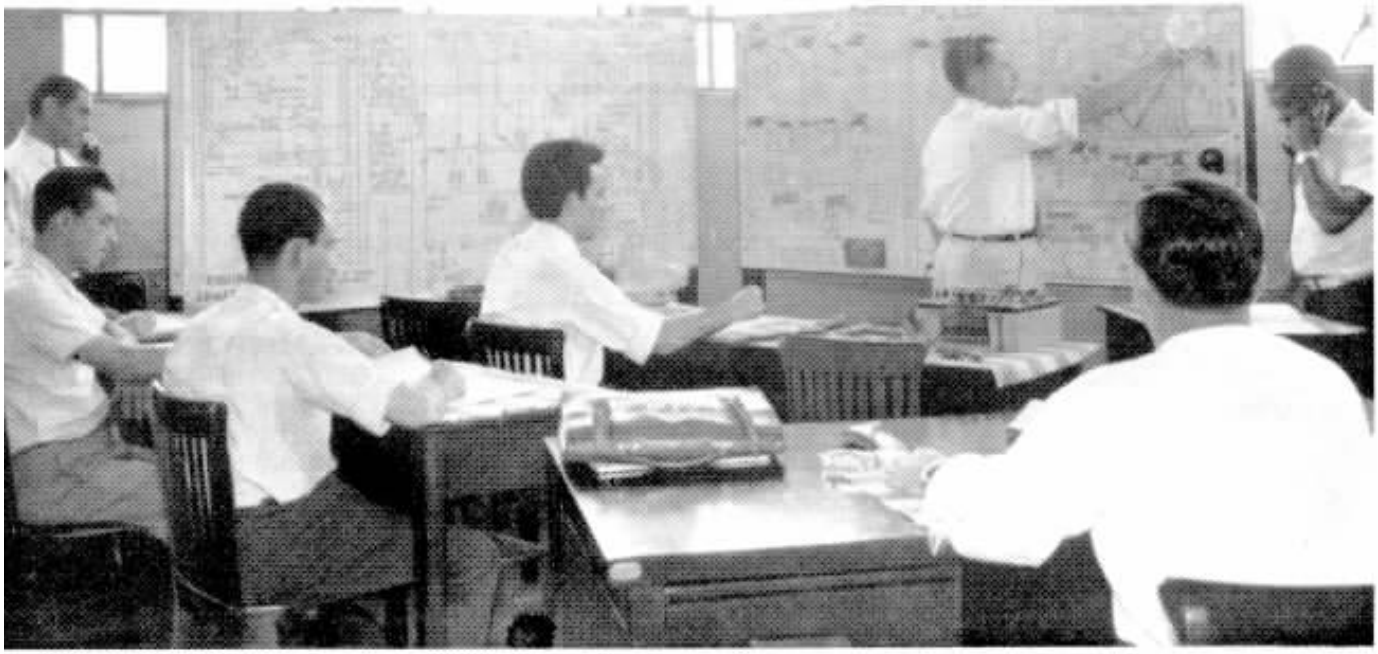
☆

FOI completado, na Escola da Rêde do D. Federal, Curso de C. D. P. de fabricação Ericsson para a 1.ª turma de funcionários da Divisão do D. Federal.

Para que êsse curso fôsse ministrado em tôdas as suas minúcias havia necessidade de se obter uma mesa de C. D. P., daquela fabricação, a fim de que os alunos verificassem, na prática, todos os movimentos que são operados na mesma.

Entretanto, devido as dificuldades naturais, não foi possivel ainda a Escola da Rêde conseguir uma dessas mesas. Dêsse modo, foi construido pelos Instrutores especializados dessa Escola um painel demonstrativo do circuito completo do C. D. P.

(Conclui na capa 3)



Alunos fazendo demonstrações práticas do funcionamento do painel do cct. completo do C. D. F. Ericsson tipo A. D. F.-14, construído na Escola da Rêde do Distrito Federal.



Os que completaram o curso, juntamente com seus Instrutores, vendo-se, ainda, João Licio Jr., João F. de Assumpção Amaral, e Albano de S. Cerejo.



Aspecto do ato inaugural

CURSO DE CORTE E COSTURA

O SESI, em colaboração com o Depto. de Treinamento e Segurança no Trabalho, instalou mais um Curso de Corte e Costura em dependências de nossa Companhia, destinando-o às telefonistas da Estação "31", à rua Martiniano de Carvalho, em S. Paulo. O referido Curso é o 1.044 mantido e orientado por aquela entidade.

A cerimônia de inauguração foi muito concorrida comparecendo de parte do SESI o Professor Afonso Celso Dias, Diretor de Divisão de Educação e Ensino, as Assistentes Srtas. Nair Lagrasta e Vera Apparecida Pedreschi e a Professôra Hercilia Godoy, que ministrará as aulas do curso recém-instalado. Pela Companhia Telephonica Brasileira estiveram presentes Carlos Reis Filho Sub-Superintendente Geral; L. A. Latimer, Supte. Geral do Pessoal; Geraldo Blum, Supte. Comercial de Divisão; F. A. Quirino dos Santos, Supte. do Tráfego de S. Paulo; Vicente Vita Neto, Supte. do Depto. de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho, e Chefes de Seção, além de outros funcionários e de grande numero de telefonistas da Estação "31" que evidenciavam grande alegria pela instalação dêsse curso.

Usou da palavra durante o ato inaugural o Professor Afonso Celso Dias, pelo SESI, que teceu valiosas considerações a respeito. Falaram ainda, congratulando-se com as telefonistas, Carlos Reis Filho e L. A. Latimer.

Grupo de telefonistas que frequentam o curso de corte e costura instalado na Estação "31", em São Paulo



PROTEÇÃO CONTRA FOGO (I)



Maneira correta de retirar o extintor tipo soda-ácido para uso imediato.



Daniel Vieira Furtado, do Departamento do Pessoal e Treinamento da Rêde, mostrando a Walter Ferreira, da Administração, como se compõe o extintor tipo soda-ácido, cujas partes principais, marcadas no clichê, são as seguintes: A — Recipiente externo; B — tampa (pintada de creme, convenção das Cias. Associadas); C — cesta suporte; D — frasco de ácido; E — tampão do frasco de ácido; F — mangotinho; G — bico.



Assim deve ser êle carregado até o local em que será utilizado, sem qualquer risco.



No local, na posição exata, o extintor é emborcado, num movimento rápido, para entrar imediatamente em uso



O extintor em função, expelindo o jacto, assistido por Paulo Araujo, do Depto. da Rêde.

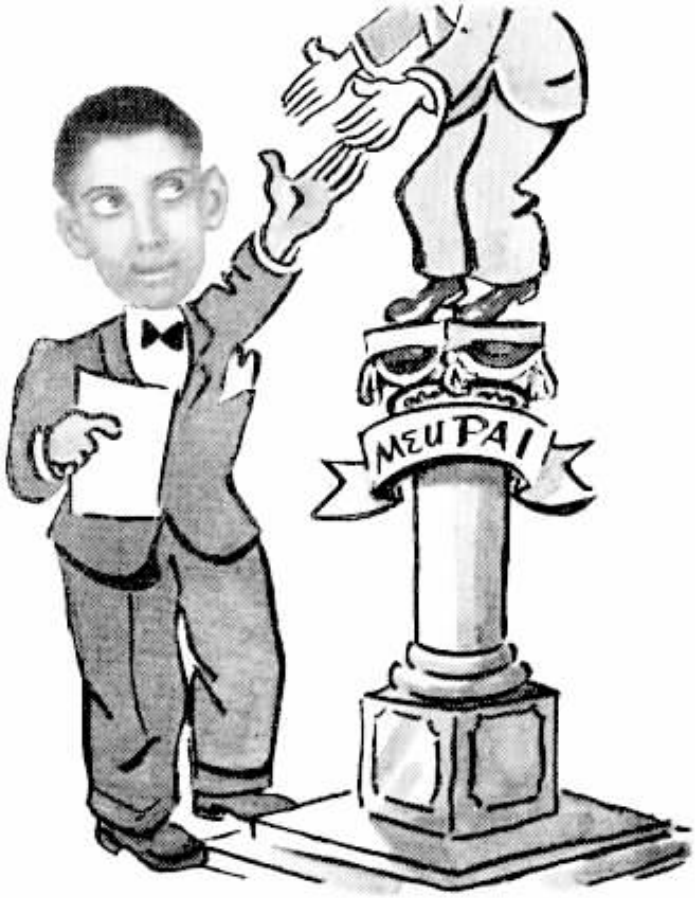
RECEBEMOS de A.N.B. Leça, Inspetor de Proteção Contra Fogo, da COBAST, uma descrição sumária do extintor de incêndio tipo soda-ácido-SA, usado pelas Cias. Associadas, com a finalidade de tornar conhecido o seu manejo e também o seu uso adequado. Futuramente focalizaremos outros tipos de extintores.

O extintor tipo soda-ácido--SA usado pela nossa Companhia tem dois tamanhos: um, o mais usado, descrito na instrução, é o de 10 litros (2 ½ galões). O outro, usado, de 40 galões, é montado sôbre rodas devido ao seu pêso e tamanho, mas de características idênticas. Deve ser usado no combate ao fogo da classe "A" (madeiras, tecidos, papel etc.), cuja a extinção das chamas é feita por resfriamento. Não deve ser usado para fogo em liquidos combustíveis, material elétrico e equipamento telefônico.

Êsse tipo de extintor funciona invertendo-se o mesmo. O tampão (E) caindo, deixa escapar o ácido do frasco (D), que reage com a solução contida no recipiente externo (A). Essa reação produz gás carbônico, que expele a solução através do mangotinho (F) e bico (G).

No recipiente externo (A) existe uma solução de bicarbonato de sódio e o frasco (D) contém solução de ácido sulfúrico. O frasco, com o tampão (E) é colocado na cesta suporte (C) que também é posta no interior do recipiente externo (A) e atarrachada a tampa (B), aplicando-se o sêlo de chumbo.

Como observação, devemos sempre atender às instruções que são as seguintes: Não desatarrachar a tampa e nem obstruir o bico do mangotinho. Não usar o extintor sem primeiro verificar se o bico do mangotinho não está entupido. Reportar o sêlo partido. A reação do extintor só termina quando êle estiver vazio. Usar para cada classe de fogo o tipo de extintor adequado.



No concurso promovido pelo vespertino "O Globo", para o "Dia do Papai", sob o tema: "Meu pai, o que representa para mim", para a classe estudantil secundária, Paulo Roberto Guerra de Macedo, aluno do 2.º ano ginasial da Associação Cristã de Moços, obteve o 1.º lugar naquele estabelecimento de ensino, premiado com medalha de ouro com a inscrição "Honrarás Pai e Mãe", oferecida pelo patrocinador do certame.

Paulo Roberto é filho dos nossos colegas Pedro Amary de Macedo e de D. Linnie Guerra de Macedo, ambos do Dept.º Comercial da Divisão do Estado do Rio de Janeiro.

"O QUE O PAI SIGNIFICA PARA MIM

Considero meu pai o melhor dos amigos, o guia desinteressado, capaz de qualquer sacrifício para proporcionar-me todos os fatores de êxito, desde o amparo material, com que me torna a vida possível; às vêzes, sei lá com que suprema energia, consegue atender a tudo o que necessito, a fim de proporcionar-me confôrto, saúde, bem estar e meios de educar-me e aprimorar o espírito.

Encontro nele, sempre, o orientador ponderado, pronto a ajudar-me nas dúvidas e fraquezas, estimulando-me com sua palavra esclarecedora e seu exemplo de honradez, de perseverança, seu espírito diligente de homem de ação, que nunca esmorece nem deixa pela metade os empreendimentos a que se propõe executar.

Meu pai não é só isso: nele encontro, também, o coração afetuoso, o amparo amigo e o conselheiro sábio. Por êle sinto, de minha parte, um grande amôr, um afêto que não poderei explicar por simples palavras!

Porisso, dedico-lhe todo o meu respeito e a minha mais devotada afeição."

HONRA AO MÉRITO

Vários outros funcionários do Departamento da Rêde da Divisão do Interior de São Paulo têm colaborado na repressão ao furto de fios telefônicos, que frequentemente se repete, prendendo em flagrante os abnegados funcionários, muitas vêzes em circunstâncias difíceis para êles, sem ajuda da Polícia, indivíduos perigosos.

Assim, os exemplares auxiliares daquele Departamento Nelson José dos Santos, de Caçapava; Benedicto Silva, de Itaquera, José Sorrija, Elizio Benedicto Muniz, José Francisco de Oliveira e Aureliano Lopes de Souza, de Taubaté, são merecedores dessa Menção Honrosa, pela eficiente e decisiva colaboração a fim de que os circuitos interurbanos não sofressem a ação nefasta dos ladrões.

É, com muito prazer, que "Sino Azul" divulga a notícia e também se congratula com êsses abnegados colegas, pela vigilância e zelo do serviço telefônico interurbano.

VETERANOS

45 ANOS EM DEZEMBRO

Rêde — S.P.
José Paladino

40 ANOS EM NOVEMBRO

Tráfego — D.F.
Helena Mundlein

35 ANOS EM NOVEMBRO

Engenharia — D.F.
Adelina F. Vieira

Engenharia — S.P.
Charles J. Millard

35 ANOS EM DEZEMBRO

Tráfego — D.F.
Affonsa B. Rangel
Maria A. S. Pereira
Maria J. P. Ferreira

Contabilidade — D.F.
Miguel Scialfa

Rêde — S.P.
Djalma Lopes

30 ANOS EM NOVEMBRO

Rêde — D.F.
Mario Cordeiro
Nathalino Gentil

Rêde — S.P.
Luiz Vergara
Mario Loureiro

Suprimentos — S.P.
Joaquim Fonseca

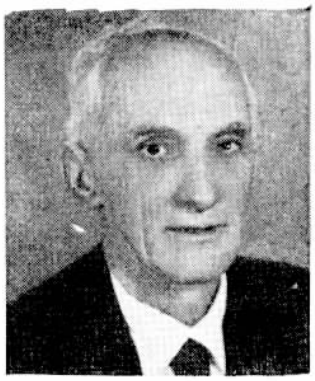
Tráfego — S.P.
Noemia Medeiros
Maria A. Fortine

30 ANOS EM DEZEMBRO

Comercial — S.P.
Paulo S. Rocha

Rêde — D.F.
Erothildes C. Oliveira
José T. Dias
José Negrão

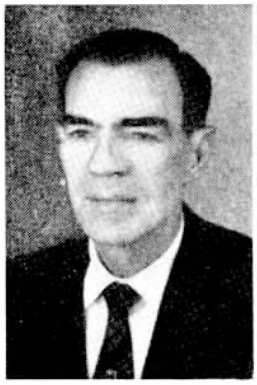
Rêde — R.J.
Manoel A. Silva



45 anos
José Paladino
Rêde
S. Paulo

25 ANOS EM NOVEMBRO

Contabilidade — D.F
Cinyra Vernaut



40 anos
Pedro Gaido
Santos
S. Paulo



35 anos
Djalma Lopes
Rêde
S. Paulo



30 anos
Noemia Medeiros
Itapetininga
S. Paulo

Rêde — S.P.
Isan Puccinelli
José de Deus

Tráfego — S.P.
Angelina S. Silva
Cecilia P. Carvalho
Helena R. Fernandes

Jurídico — S.P.
Oswaldo Baldi

Rêde — S.P.
Antônio Martins
Francisco Barciella F.º
Salvador Blanco



30 anos
Erothildes C. Oliveira — Rêde
D. Federal



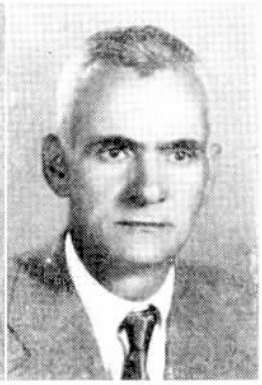
30 anos
Manoel C. Navarro
S. Sebastião do Paraíso - M. G.



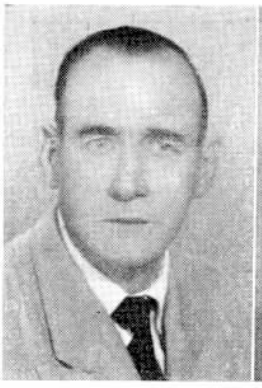
30 anos
José T. Dias
Rêde
D. Federal



30 anos
Isan Puccinelli
Rêde
S. Paulo



30 anos
José de Deus
Rêde
S. Paulo



30 anos
Luiz Vergara
Rêde
S. Paulo



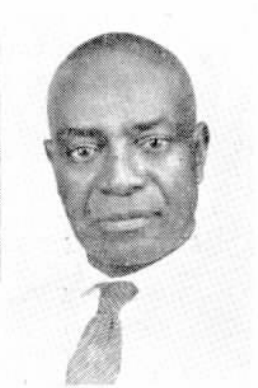
30 anos
Mario Loureiro
Rêde
S. Paulo



30 anos
Mario Cordeiro
Rêde
D. Federal



30 anos
Nathalino Gentil
Rêde
D. Federal



30 anos
José Negrão
Rêde
D. Federal

Rêde — D.F.
Constantino A. Aguiar

Tráfego — R.J.
Maria J. N. Baur

25 ANOS EM DEZEMBRO

Comercial — S.P.
Ermantina C. Zolim

Contabilidade — D.F.
Abigail M. Vidal

Rêde — D.F.
Ismenia Loureiro

Rêde — S.P.
Acrisio Porto
Benedicto L. Silva

Tráfego — D.F.
Celina S. Albuquerque
Nair Silveira

Tráfego — R.J.
Daria A. F. M. Moraes

20 ANOS EM NOVEMBRO

Comercial — D.F.
Aida Caetano

Comercial — R.J.
Edorilce Seixas

Comercial — S.P.
Domiciano P. Castro
Euripedes Ramalho
Victorino Notto
Walter C. Costa

Jurídico — D.F.
José C. C. Leite F.º

Pessoal — D.F.
Alvaro Pontes

Pessoal — S.P.
Eduardo Avari

Rêde — D.F.
Alberto Ferreira
Alcebiades D. Silva
Anizio F. Tramontano
Armando C. Garcia
Dolirio J. Sanches
Enéas A. Reis
João França
João T. Silva
José C. S. Noronha F.º
José L. Bravo
José Lemos
José T. Melio
José V. Vasconcellos
Luiz J. Corrêa
Manoel G. Silva
Miguel R. Cunha
Ozires J. Sampaio
Romeu F. Santos
Rozendo S. Figueiredo
Waldemar Costa
Waldevino M. Santos

Rêde — R.J.
Benedicto Baptista
Darcy Jandiroba
Lycéa Matheus
Paulo G. Vicchi

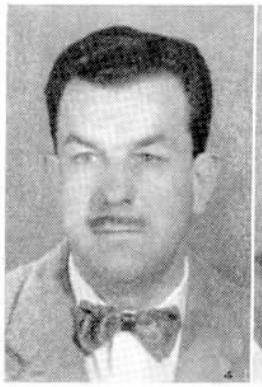
Rêde — S.P.
Carlos F. Campos
Eduardo Moraes
Fermino Lima
Francisco Andrade
Joaquim O. Fernandes
José Alves
Paulo C. Ferraz
Waldemar Nallon

Suprimentos — D.F.
Sebastião Davel

Suprimentos — S.P.
Angelo Forte
Horacio Buhler
José Almeida
Oswaldo M. Preza
Raul S. Bicudo Junior

Tráfego — D.F.
Salvador A. Santoro

Tráfego — R.J.
Abigail P. Souza



25 anos
Oswaldo Baldi
Jurídico
S. Paulo



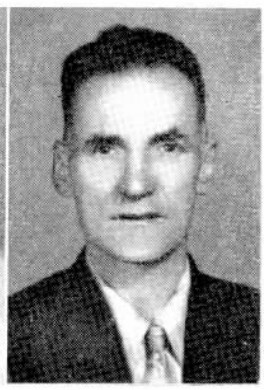
25 anos
Geralda V. Boas
Ouro Fino
Minas Gerais



25 anos
Maria J. N. Baur
Petrópolis
E. do Rio



25 anos
Geralda Silva
Mar de Espanha
Minas Gerais



25 anos
Antonio Martins
Rêde
S. Paulo



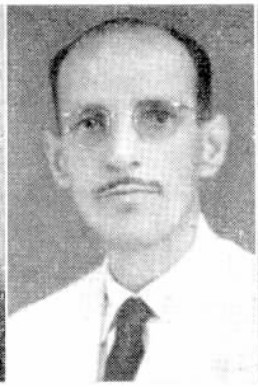
25 anos
Benedicto L. Silva
Sorocaba
S. Paulo



25 anos
João N. Oliveira
Santos
S. Paulo



25 anos
Maria Almeida
São Lourenço
Minas Gerais



25 anos
Osmar Carvalho
Rêde
D. Federal



25 anos
Alvino J. Ferreira
Belo Horizonte
Minas Gerais

Tráfego — S.P.
Leonor P. Splettstoser

20 ANOS EM DEZEMBRO

Contabilidade — D.F.
Altamiro Ceciliano

Contabilidade — S.P.
José C. M. Câmara
Maria L. E. Marinaro

Comercial — D.F.
Carlos D. Lima
Dulce M. A. Silva

Comercial — S.P.
Pery Silva

Engenharia — D.F.
Lucio M. Goulart

Engenharia — S.P.
José C. R. Silveira

Pessoal — S.P.
Guilherme Souza

Rêde — D.F.
Antonio Barboza
Aristides Saisse
Ernani C. Nascimento
Ernesto F. Almeida
Francisco Q. Miranda
Haroldo A. Faria
Ramiro M. S. Costa
Sizenando Silva

Rêde — S.P.
Henrique Francesconi
José H. S. Lima
José S. Guerra
Gelson S. Almeida
Waldemar G. Dias

Rêde — S.P.
Antonio D. Souza
Braz E. Pitorri
José A. Cunha
José E. Nascimento
José Santoro
Rodopho Belli
Steno Pellegrino

Suprimentos — R.J.
Marino O. Ferraz

Tráfego — D.F.
Maria J. Câmara

Tráfego — R.J.
Maria J. S. Maia
Aquiléa L. Nunes

Tráfego — S.P.
Geracina Ramos
Maria A. A. Rezende
Rosa D. Lodi

10 ANOS EM NOVEMBRO

Comercial — D.F.
Nelson Silva
Waldyr J. Dester

Comercial — R.J.
Orlando Abreu

Comercial — S.P.
Adriano Cardoso
Nilda H. Valle

Contabilidade — D.F.
Ivete S. Natal

Engenharia — D.F.
Alberto José
Ilza R. Gomes
Oscar Pereira
Peter F. Webb

Pessoal — D.F.
Herbert L. Martins
Irene C. Carvalho
Louis A. Latimer
Mercedes P. Medeiros

Rêde — D.F.
Hasenclever Souza
Maria N. Ferreira
Maria N. P. Villela

(Conclui na capa 3)



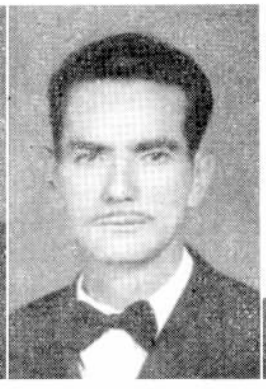
25 anos
Acrisio Porto
Bauru
S. Paulo



25 anos
Constantino A. Aguiar — Rêde
D. Federal



25 anos
Ermantina C. Zolim — Comercial
S. Paulo



25 anos
Salvador Blanco
Rêde
S. Paulo



25 anos
Josino M. Santos
Rêde
D. Federal

Agradecimentos

Ao Dr. Ademar Lemos

RECEBEMOS do nosso colega Paschoal De Angelis, Conservador da Rêde D.R. 21, Campinas, São Paulo, um pedido para fazer público de seu profundo agradecimento ao Dr. Ademar Lemos, médico de nossa Caixa naquela cidade, pelo desvêlo manifestado no tratamento de seu filho, enfêrmo, gravemente, mas graças ao esfôrço e boa vontade do clínico foi vencida a enfermidade e também o mesmo companheiro mostra-se sinceramente agradecido à Sociedade Beneficente local pela presteza com que acolhera o doente e ministrara-lhe os socorros precisos.

★

De Jayme Gonçalves aos colegas

JAYME Gonçalves, nosso colega do Departamento da Rêde do Distrito Federal, e sua espôsa, servem-se de "SINO AZUL" para, profundamente sensibilizados, agradecer aos colegas as demonstrações de pezar e também as palavras de confôrto de solidariedade e de fé cristã pelo falecimento de sua filha Rubine, bem como aquêles que compareceram à missa que foi rezada por sua alma.



Alberto Pinto de Almeida, da Rádio Patrulha de São Paulo, que socorreu prontamente o nosso colega Euclides C. Wanderley

EXEMPLAR GESTO DE SOLIDARIEDADE HUMANA

QUANDO se encontrava em serviço, trabalhando só à rua Joaquim Marra, em São Paulo, o nosso colega Euclides Celso Wanderley, reparador na Seção Distrito C-2, da Rêde da Divisão de S. Paulo, foi vítima de violenta descarga elétrica originada da queda de um poste e os fios de alta tensão atingiram os cabos telefônicos sôbre os quais operava aquêle nosso companheiro.

Seriamente ferido, em conseqüência do violento choque que recebera, foi Euclides C. Wanderley imediatamente socorrido pelo guarda civil Alberto Pinto de Almeida n.º M-11-818, pertencente à 2.ª Divisão da Rádio Patrulha da Polícia daquela cidade, que, na ocasião do desastre, encontrava-se próximo ao local, ao constatar o estado grave do nosso companheiro, não teve dúvidas em transportá-lo na própria caminhoneta de nossa Companhia, com tôda urgência, ao Pronto Socorro Municipal, o que veio possibilitar, com essa medida, a prestação de imediata assistência médica ao acidentado, tão necessária quando de acidentes dessa natureza, tendo assim sido posto fora de perigo.

Ao zeloso miliciano Alberto Pinto de Almeida, cuja foto acima estampamos, consignamos sinceros agradecimentos da Companhia Telephonica Brasileira pelo seu belo e exemplar gesto de solidariedade humana.



Aposentadoria de Ernani S. M. Bastos

(Conclusão da pag. 33)

funcionário e ótimo colega. O homenageado agradeceu com eloqüente e brilhante discurso a tôdas as demonstrações de carinho e amizade.

Seus companheiros de Departamento lhe ofereceram, como preito de sincera amizade, um rádio e, à sua espôsa, D. Balduina Bastos, também presente, uma linda braçada de flores naturais. Uma lauta mesa de doces e de refrigerantes foi a todos servida.

Curso C. D. P. Ericsson

(Conclusão da pag. 40)

Ericsson, tipo A.D.F.-14, com peças originais, no qual se verifica o funcionamento de cada uma dessas peças, associado o próprio funcionamento do circuito, possibilitando, assim, ao mesmo tempo, uma idéia perfeita das seguintes partes: funcionamento, manipulação e desenhos.

Êsse painel possibilita, ainda, ligações completas como os que se verificam realmente nas próprias mesas.

Assim, foi dado mais um grande passo pela Escola da Rêde do D. Federal, por seu próprio esfôrço, procurando sempre, da melhor maneira possivel, atingir a sua real finalidade: instruir.

52 anos de Assinante de Telefone em Santos

(Conclusão da pag. 28)

honrosa presença do Dr. Antônio Feliciano, Prefeito de Santos, que se achava acompanhado do vereador Mariano Laet Gomes. Assistiram, ainda, ao ato os Srs. Roberto M. Santini e Geraldo Ferraz, respectivamente, Gerente e Secretário de Redação daquele popular diário, além de outros funcionários do jornal e de nossa Companhia.

Angelino da Silveira Roni, que ali compareceu em nome da C.T.B., falando sôbre a grata efeméride que transcorria, exibiu o antigo cartão de assinatura de telefone do Sr. M. Nascimento Junior, datado do distante ano de 1904, mês de setembro. A seguir, após salientar a ímpar figura que o homenageado representa nos quadros do jornalismo pátrio, por diversas vêzes demonstrada através de memoráveis campanhas, entregou solenemente ao Sr. M. Nascimento Junior o cartão de prata, cuja foto estampamos.

Ao final, o Sr. M. Nascimento Junior, bastante sensibilizado, agradeceu a singular homenagem que lhe fora tributada.

Veteranos

(Conclusão da pag. 47)

Rêde — S.P.

Ananias Thiago
Armando P. Oliveira
Benedicto Magalhães
Benedicto Oliveira
Domingos F. Souza
Domingos J. Faria
Octacilio M. Santos
Ruy Valente
Wilson Ubeda

Superintendência Geral

Walter D. Ferreira

Suprimentos — D.F.

Walter L. A. Nascimento

Tráfego — D.F.

Alvina M. Coelho

Tráfego — R.J.

Eloisa M. R. Lima
Maria G. P. Oliveira

Tráfego — S.P.

Elza G. Teixeira
Julia Duarte
Luiza M. Costa
Maria B. Lemos

10 ANOS EM DEZEMBRO

Engenharia — D.F.

Carmensylva P. Barcellos

Pessoal — D.F.

Joaquim A. Borges

Rêde — D.F.

Adolpho P. Santos
Moacyr D. Moreira
Paulino Souza

Rêde — S.P.

João C. Souza
Valcyr F. Souza

Rêde — S.P.

Balbino V. G. Netto
Emidio F. Pinho
João Abal
Marinho P. Machado
Vicente B. Silva

Tráfego — D.F.

Carmen O. Faria
Irene C. Lima
Ontulia Reis
Yvonne O. Silva

Tráfego — R.J.

Antonia C. Rocha
Maria J. Ribeiro

Tráfego — S.P.

Apparecida Veltri
Aurea Peigo
Venina Estevam
Zulmira Costa

Oficinas Gráf. do "Jornal do Brasil".
Avenida Rio Branco, 110/112 — Rio

Tão essencial ao progresso do país

...o serviço telefônico, sem recursos adequados, não pode expandir-se na escala necessária.

As tarifas telefônicas do Brasil são das mais baixas do mundo, mas...

...o país só tem 13 telefones por 1.000 habitantes.

Em outros países, a proporção é muito maior: Portugal tem 26; a Itália, 42; a Argentina, 57 e os Estados Unidos, 322 telefones por mil habitantes.

Medidas e providências objetivas, que permitam a melhoria e a expansão das comunicações telefônicas em todo o país, trarão maior prosperidade à indústria, ao comércio e à lavoura, e maior confôrto ao lar.



PROCURANDO SERVIR SEMPRE MELHOR

Sino Azul

N.º 1 — 1957



Sino Azul

REVISTA DOS EMPREGADOS
COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA
COMPANHIA TELEFÔNICA DE MINAS GERAIS
COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

ANO XXX — N.º 1 — 1957
CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

A SITUAÇÃO DA C. T. B. NO DISTRITO FEDERAL E EM SÃO PAULO

A Companhia Telefônica Brasileira, agora definitivamente integrada na comunidade brasileira, em virtude de sua recente nacionalização, enfrenta difícil situação em duas de suas maiores áreas de concessão: Distrito Federal e Cidade de São Paulo.

No Distrito Federal, a Companhia Telefônica Brasileira continua pleiteando a fixação de tarifas mais adequadas às condições atuais, o que depende de novos e minuciosos estudos das autoridades municipais.

Em São Paulo, terminou em 20 de Abril de 1956 o contrato firmado com a Prefeitura. Acha-se, atualmente, em estudos na Câmara Municipal, projeto de lei que permitirá abrir concorrência para nova concessão. A C. T. B. continua, entretanto, operando o serviço telefônico paulista, aguardando a decisão final das autoridades.

Dessa forma, nas duas maiores cidades do Brasil, a Companhia vem operando em difícil situação econômica, arcando, ainda, com despesas cada vez mais elevadas.

Para a solução dêsses problemas são indispensáveis:

1 — Contratos justos e equitativos;

2 — Tarifas adequadas a todo o tempo;

3 — Possibilidade de levantar os vultosos capitais necessários à expansão do serviço.

A compreensão e colaboração de todos nós, será da maior importância, na campanha de esclarecimento do público sôbre os assuntos referentes ao serviço telefônico.

Estaremos, assim, cooperando para a solução geral, no interêsse de todos, e em benefício dos assinantes e do público em geral a quem servimos.



D. Anita Devisate e T. D. Christian, no ato da inauguração da Exposição de Trabalhos do Curso de Corte e Costura.

EXPOSIÇÃO E DESFILE DO CURSO DE CORTE E COSTURA

REALIZOU-SE, em São Paulo, no amplo salão-refeitório das telefonistas, caprichosamente ornamentado, o encerramento do ano letivo da 1.ª turma do curso de Corte e Costura instalado em nossa Companhia com a colaboração direta do SESI. Com a presença do Sr. Antônio Devisate, Delegado Regional do SESI, e de sua exma. espôsa D. Anita Devisate; de T. D. Christian, Sub-Superintendente Geral; de Carlos Reis Filho, Sub-Superintendente Geral em São Paulo; de L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal, e de outros dirigentes, que formaram a mesa diretora das solenidades, integradas ainda pelo professor Afonso Celso Dias, Diretor

Os belos trabalhos expostos foram confeccionados pelas alunas.





Tacko Ueta, com sua elegância exibe o traje que confeccionou.

da Divisão de Educação e Cultura; de D Maria Braz, Chefe da Sub-Divisão de Ensino e Cultura; de Helio P. Queiroz, Chefe da Divisão de Cinema e de D. Nair Lagrasta, Assistente Educacional, pertencentes à entidade Sesiana.



COM GRAÇA E ELEGÂNCIA DESFILARAM



D. Antonia Botelho, professôra de Corte e Costura, do SESI, procedendo a entrega de um prêmio à aluna Marina Amaral.



O Sr. Antonio Devisate, Delegado Regional do SESI, em sua alocução com referências muito elogiosas à C. T. B.



AS NOSSAS COLEGAS

Com muito garbo, Isaura Marchezi, uma concluinte do curso, desfila trajando um lindo vestido feito por ela.



Desfilando em conjunto. Da direita: Lúcia D. Varela, Silvia Camerato, Claudete Carnevale, Taeko Ueta, Angelina Pessoa, Maria A. V. Souza, Isaura Marchezi, Genoveva L. G. y Gutierrez, Lucy Hermenegildo, Maria A. R. De Gino, Nadir Tomazini e Maria P. Freitas.

PARABENS PARA VOCÊS, VETERANOS

Mais uma turma de veteranos recebe o símbolo sob aplausos de seus colegas.



Nilo Mello de Oliveira, da Rêde, com 35 anos dedicados à nossa Companhia.



Cicero Ignacio, da Rêde, 35 anos de valiosos serviços prestados à Companhia.

Jandira de Andrade Mendes, do Tráfego, 35 anos de excelente trabalho na C.T.B.



Epaminondas N. Lopes, da Rêde, 35 anos de atividades em nossa Companhia.



Antenor Lindesay, da Rêde, 35 anos de boa colaboração prestada à C. T. B.



DO DISTRITO FEDERAL



Diana Souza, nossa colega, acompanhada pela Dupla Tropical, num número de seu repertório.



José Trindade cantando em homenagem aos veteranos.

REVESTIU-SE de excepcional brilho a entrega de emblemas aos veteranos do Distrito Federal do 2.º semestre de 1956.

Com grande entusiasmo foi iniciada a sugestiva festa, procedendo-se a entrega dos símbolos aos veteranos, calorosamente aplaudidos por seus colegas, que alí estavam para homenageá-los. A mesa que dirigiu essa solenidade foi composta pelo Sr. C.R. Freehafer, Superintendente Geral; T. D. Christian, Sub-Superintendente Geral e por Superintendentes Gerais de Departamento.

Após êsse ato foi realizado um "show" e servido um farto lanche.



Este lindo grupo de colegas, com seu sorriso contagiante, parece estar fazendo uma saudação aos veteranos.



Niterói

A Cidade Invicta das lutas do Brasil colônia é hoje uma forja acesa de trabalho e prosperidade.

A poucos minutos da Cidade Maravilhosa está Niterói. É por sua vez, a capital do Estado do Rio de Janeiro. Seu passado, em muito, está ligado à História da cidade fundada por Estácio de Sá. Basta um retrocesso no calendário, para chegarmos ao ano de 1565, quando vamos encontrar, alvo da admiração dos senhores da época, êsse intrépido e arrojado chefe dos índios Tupiminós, a quem chamavam de Araribóia. Dele, por sinal, não existe melhor definição do que aquela de Simão de Vasconcelos: "Homem de grande coração e esfôrço, e na destreza e prudência militar, superior a todos".

Destacando-se na luta contra os franceses, Araribóia viu-se recompensado pelo governador-geral do Brasil, Mem de Sá, que lhe doou as "barreiras vermelhas". Iniciava-se, dessa maneira, o desenvolvimento daquelas terras que, anos mais tarde, se tornariam no progressista e produtivo município de Niterói. É que Araribóia, tão logo tornou-se proprietário da fértil gleba fluminense, instalou-se com sua tribo na encosta do morro de São Lourenço, alí erguendo, como bom cristão que se revelara, a igrejinha de São Lourenço, hoje incorporada ao Patrimônio Histórico Nacional.

A aldeia ganhou vulto. Os indígenas entregaram-se à lavoura. Niterói foi caminhando firme, embora a morte de Araribóia, alí pelos meiados de 1585, trouxesse certo desânimo aos índios Tupiminós. Coube, então, aos colonos portuguêses não deixar morrer aquêle surto de progresso. Assim, fazendas foram surgindo. Com elas, as plantações de cereais, legumes e frutas. Tudo isso, ia contribuindo para a emancipação econômica das terras doadas pelo terceiro governador do Brasil ao índio que tanto se sobressaira no combate aos soldados de Villegaignon.

No decorrer de 1835, com a criação da Província do Rio de Janeiro, Niterói foi escolhido para sua capital. Tanto bastou para que passasse à categoria de cidade. Começou aí, uma nova era para o bêrço natal de Antônio Parreiras. Evoluindo sempre, num rít-



Nosso companheiro Antônio Marques dos Santos conhece a fundo a história da capital fluminense. Junto ao busto de Araribóia êle conta passagens ao nosso colega Moacir, Gerente daquele Distrito.



Praia de Icaraí, um dos recantos poéticos da terra de Araribóia, onde Anamaria, Isaura, Dalva e Maria Loreta vão repousar para recuperar energias.

mo capaz de impressionar os mais otimistas, a progressista capital fluminense, com a chegada do século vinte, começou a apagar os vestígios da sua era colonial. Suas ruas acanhadas começaram a sofrer o impacto das picaretas do progresso. Avenidas majestosas, como a avenida Amaral Peixoto, passaram a cortar o coração da bonita cidade, num desafio ao número crescente de veículos que, diàriamente, trafegam por onde outrora só existiam caminhos e aldeias de índios. Também aquelas casas de aspecto colonial não resistiram à caminhada da evolução. Majestosos edifícios e gigantescos arranha-céus quebraram a simplicidade dos prédios primitivos e das residências senhoriais. Nem siquer os tílburis e as carruagens puderam enfrentar os velozes veículos que a evolução do século nos trouxe. Hoje, num desafio à morosidade, confortáveis e rápidos "trolleybus" ligam os diferentes bairros de Niterói.

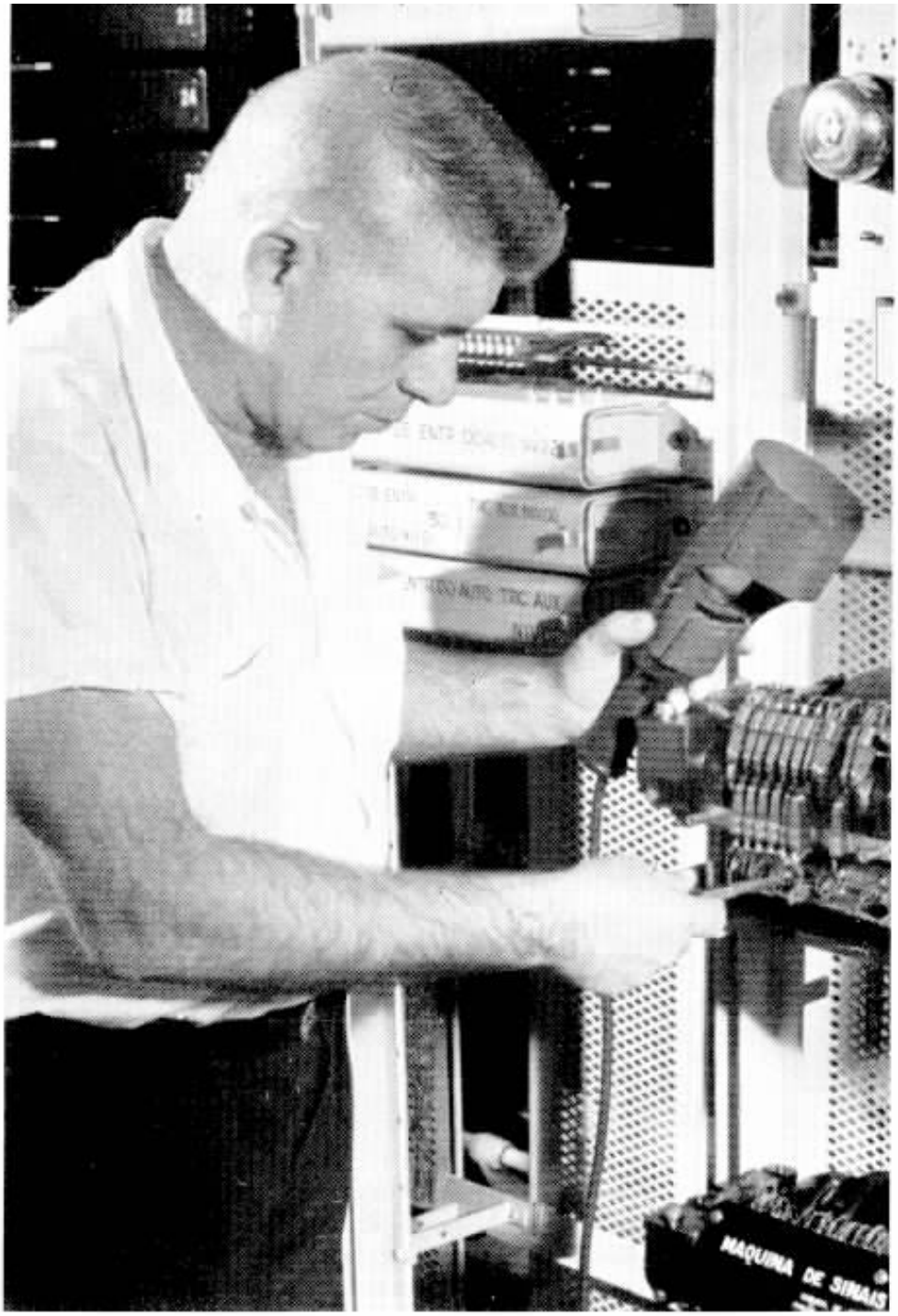
À essa marcha vertiginosa do progresso seguiu-se, como era de desejar, o desenvolvimento da indústria. Chaminés foram surgindo nos diversos bairros da capital fluminense, como índice promissor ao estabelecimen-

to de grandes e prósperas indústrias. Todo um exército de operários especializados, na mais perfeita e coordenada batalha da produção, vai arrancando de gigantescas máquinas, de possantes teares e de não menos poderosos motores, aquilo que nosso comércio necessita e reclama. Através dêsse impulso, em que homens e máquinas se empenham na mais vantajosa luta, Niterói vai tirando os recursos indispensáveis a emancipação econômica.

O comércio niteroiense, por sua vez, entusiasma a quem quer que se aventure a cruzar as águas da Guanabara. Todo um mundo de casas comerciais se distribui pelas diferentes artérias da cidade de Araribóia. São estabelecimentos diversos: mercearias, lojas de fazendas, armazens, casas de espetáculos, hotéis, enfim, tudo quanto uma grande metrópole requer.

Estendendo-se por .... 128,11 km2, Niterói dispõe de ótimos meios de comunicação. Não só seu sistema rodoviário, cujo ponto de partida está localizado no largo do Moura, a seis quilômetros da praça Martim Afonso, onde se acha a estação das barcas, como, também, pelo meio de comunicação marítima. Êste, aliás, dotado de velozes lanchas que, em intervalos pequenos, cruzam a baía de Guanabara transportando apreciável número de passageiros.

Niterói, como tôda cidade moderna, vale-se do serviço telefônico, a fim de melhor estreitar seu contáto com os diferentes pontos do território fluminense. Nesse sentido, acompanhando a marcha progressista que bafejou a capital fluminense, nossa emprêsa, no decorrer do ano de 1941, levou até aquela cidade os benefícios do sistema automático. A terra de Araribóia viu desaparecer o velho sistema de bateria central, igualando-se, em matéria de serviço telefônico, à metrópole carioca. Hoje, dispondo de ótimas instalações, a Companhia Telefônica Brasileira tem instalado 12.817 aparelhos, in-



Benito Salgado Amoedo é o responsável pelo equipamento automático de Niterói. Daí, seu zêlo especial para com a máquina de sinais.

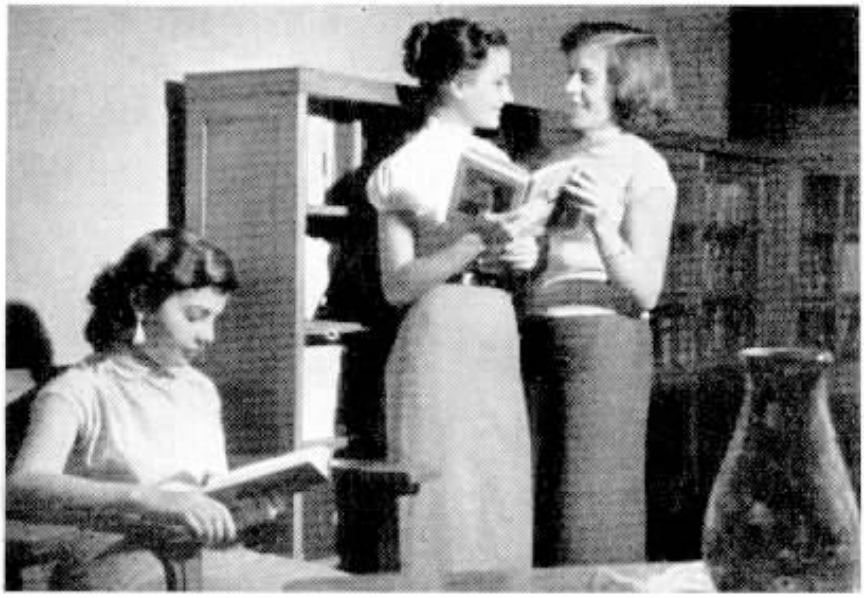
A C. T. B. contribui também



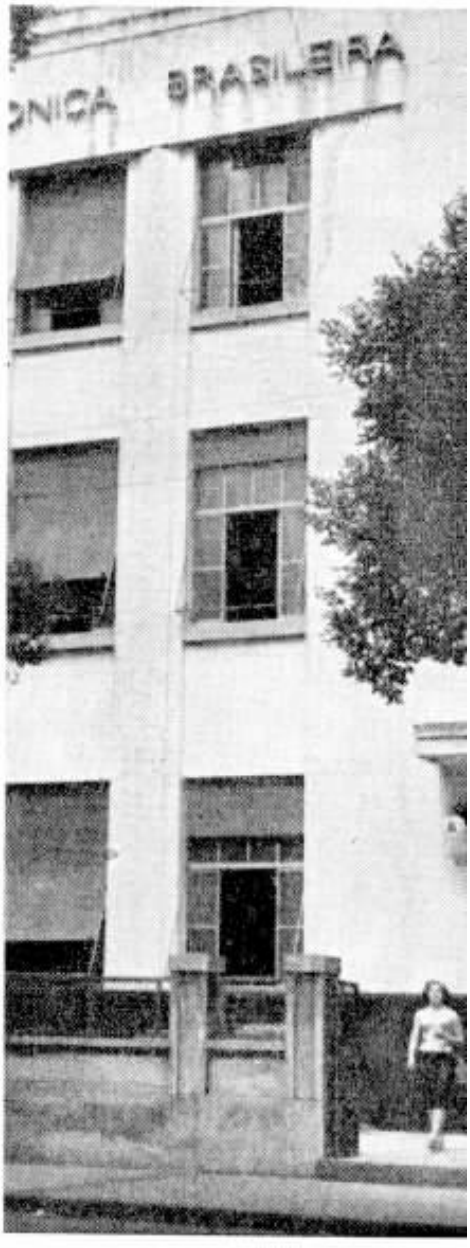
Primeiro, o serviço. Ligações para o Brasil inteiro. Chamadas locais. Tudo com absoluta precisão. Depois, então, o repouso salutar e confortador com passeios.



Dona Maria é uma excelente "mestre cuca". Respodendo pelos quitutes.



Momento de descanso. Nossas colegas da C.T.B. niteroiense buscam, então, nos livros, o repouso indispensável. Dispõem elas de obras escolhidas e de mérito.



Edifício onde se acha instalada a nossa emprêsa.

para o progresso de Niterói

clusive trinta e sete telefones públicos. Possui, ainda, para o serviço de chamados interurbanos 26 posições, e outras sete auxiliares para atender a Informações, Taxas, Auxílio, etc. Para que êsses serviços, entretanto, corram na mais perfeita ordem, a nossa emprêsa mantém um verdadeiro exército de funcionários a postos, a fim de atender quaisquer re-



O instalador Manuel Silva dos Santos cumpriu sua missão, atendendo ao chamado do Instituto Vital Brasil, onde sôros e vacinas ali são preparados.

•

clamações ou acidentes que se verifiquem em suas linhas.

Nossos colegas da C.T.B. encontram, em Niterói, campo propício à diversão. São as praias da Boa Viagem, Flechas, Icaraí, Saco de São Francisco, Charitas, Jurujuba, Fundão, Itaipu e Piratininga. Cada qual com um atrativo diferente, com suas areias claras e suas ondas tranquilas.

O "Museu Antônio Par-

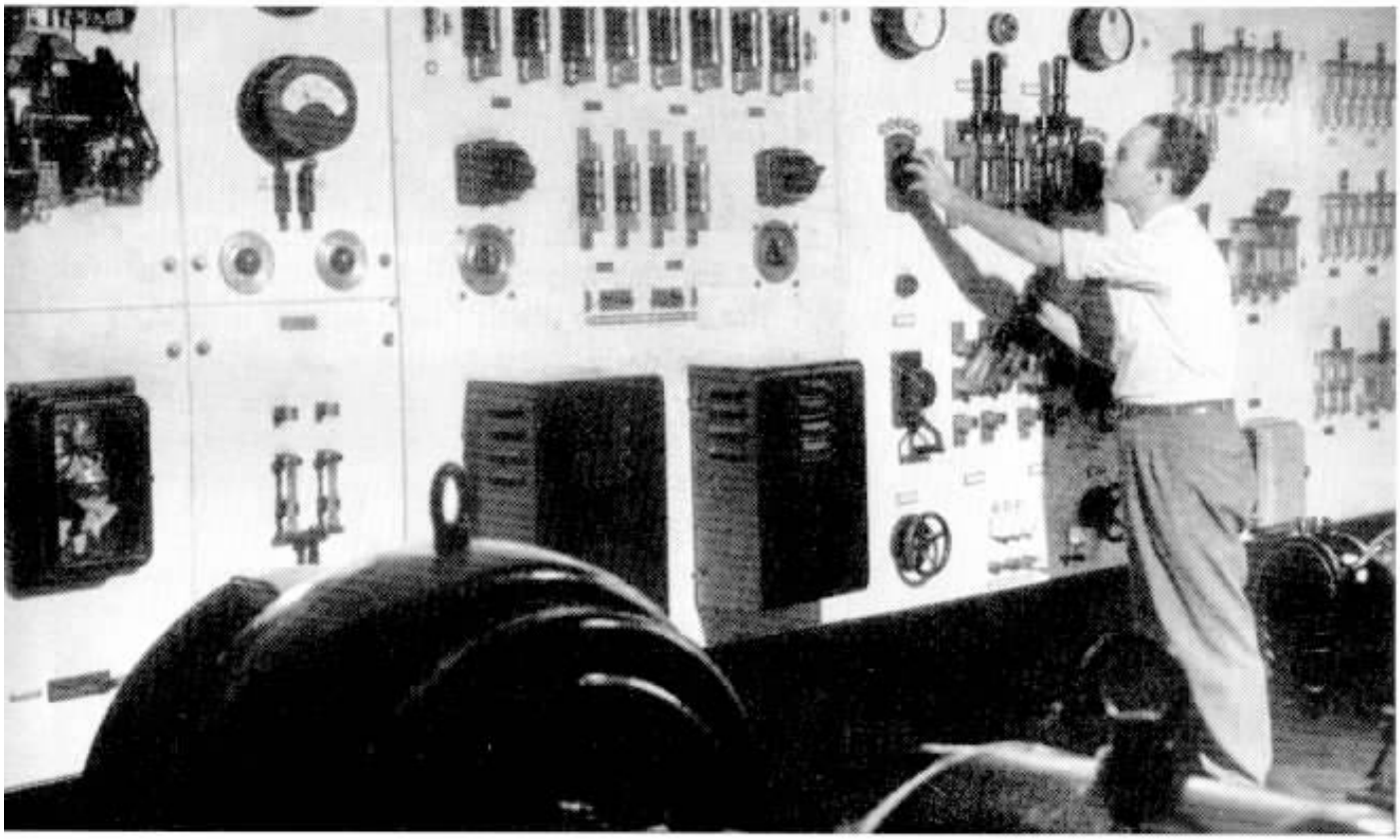


Nem só de trabalho vivem as nossas colegas. Anamaria e Isaura Fernandes aproveitam as delícias da natureza, naquele recanto em que tudo é quietude.

Daniel Corga e Augusta Borges Monteiro, ambos nossos colegas da C.T.B., estão noivos. Ei-los trocando idéias sôbre o amanhã risonho quando se casarem.



Institutos e Monumentos Históricos Caracterizam a Capital do Grande Estado Fluminense

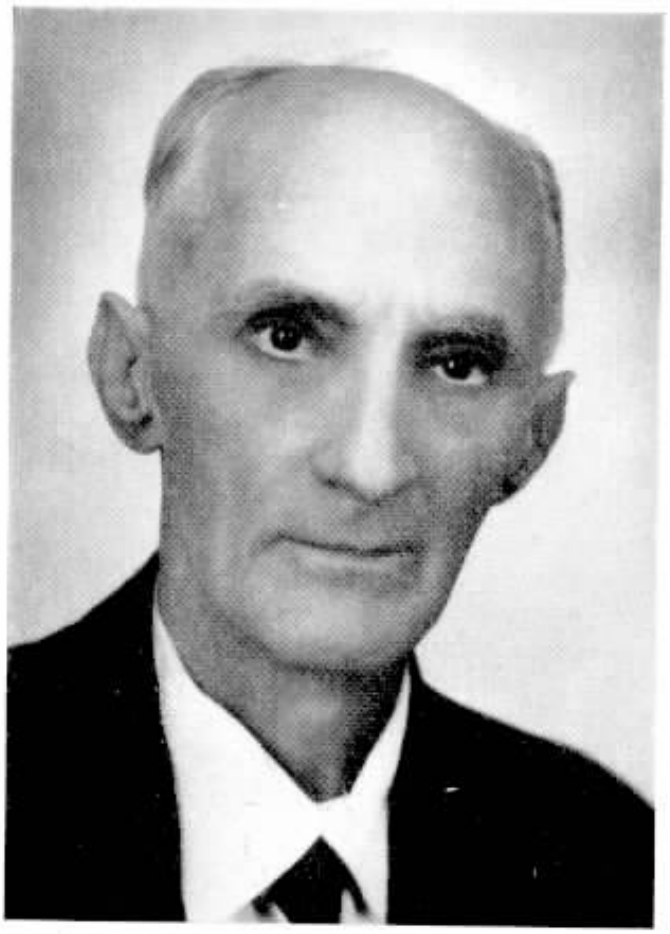


Domingos dos Santos Varanda conhece bem os segredos da "casa da força". Aqui êle aparece efetuando uma ligação, num flagrante, quando da visita que ali fizemos.

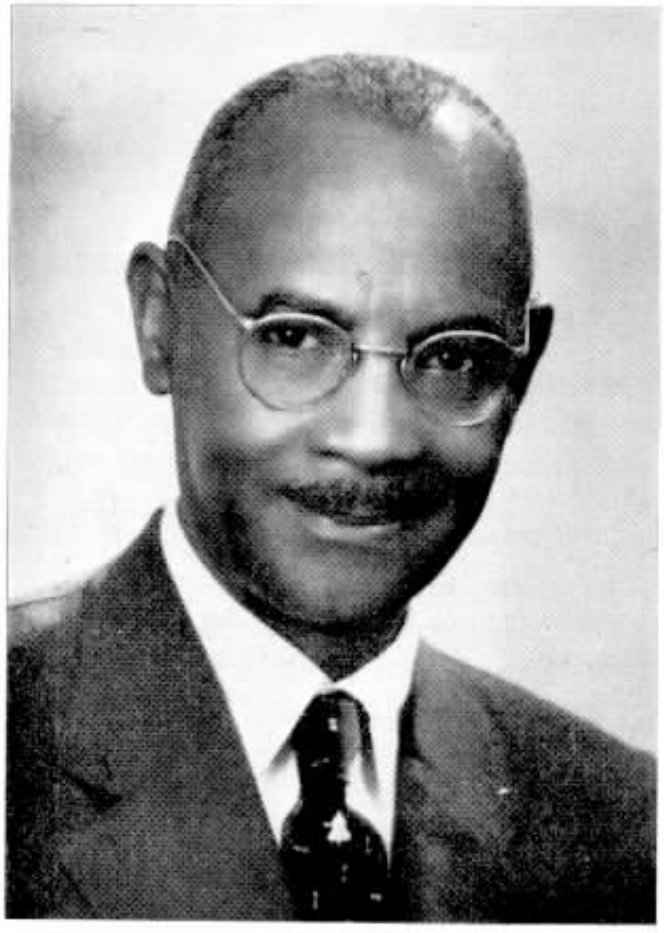
reiras" é, por sua vez, outro convite à distração. Nada menos de trezentos trabalhos do inesquecivel mestre da pintura brasileira ali se encontram muito bem distribuidos, relembrando uma fase áurea dos pincéis e da paleta, que tanto elevou o nome da cultura artística dos filhos do Estado do Rio.

A igrejinha de São Lourenço é como um convite à volta ao passado, tão presente está a figura de Araribóia. Ao transpor suas portas, o forasteiro vê tôda uma época que a voragem do tempo deixou para trás. É aí, nesse secular templo, que nos vem à lembrança o espírito enérgico do índio quando, ao sentar-se no chão diante do vice-rei, não receiou em dizer que aquelas pernas estavam trôpegas e cansadas pelas lutas em que se empenhara.

Não bastasse tudo isso para fazer de Niterói a cidade a que a História consagrou algumas de suas páginas, lá encontrariamos, ainda, como autêntico marco de uma civilização, o Instituto Vital Brasil. Grande na sua imponência, não menos grande é nos serviços que presta ao Brasil, por intermédio do trabalho dos seus cientistas e do muito que ali se realiza. É êle, ao lado do Instituto Oswaldo Cruz, um verdadeiro templo da ciência.



José Paladino e, embaixo, Magarinos Francisco Borges, ambos do Departamento da Rêde, completaram 45 anos de ótimo serviço.



OS COLEGAS DE S. PAULO RECEBEM SEUS EMBLEMAS

COM a presença da administração da C. T. B., destacando-se T. D. Christian, Sub-Superidentende Geral, realizou-se, em São Paulo, nas dependências do salão de refeições localizado no prédio vizinho ao dos escritórios gerais, a magnífica festa de entrega de emblemas aos empregados veteranos referente ao 2.º semestre de 1956.

O ambiente em que se desenvolveu essa festa de congraçamento e de amizade foi o dos mais elegres e sugestivos, pois o ato solene de entrega dos emblemas foi precedido de uma outra festa de marcante sucesso, realizada no mesmo local, com a finalidade de prestar homenagem aos dedicados colegas que se tornavam veteranos, a do curso de Corte e Costura e da realização do magnifico desfile de modas levado a efeito pelas nossas colegas paulistas.

Presidiu a sessão solene Carlos Reis Filho, Sub-Superintendente Geral em São Paulo, compondo também a mesa T. D. Christian, Sub-Superintendente Geral, Superintendentes Gerais e de Divisão e Chefes de Seção, além de outros convidados.

Após a brilhante saudação aos veteranos proferida por Carlos Reis Filho, num ambiente de franca cordialidade, precedeu-se a chamada dos veteranos para lhes ser entregue o símbolo de tempo de serviço a que fizeram jús, ocasião que os mesmos foram aplaudidos por seus colegas com vivas palmas.

Ao final dessa sensibilizante festa foi servido aos presentes um excelente lanche.



Ferdinando Camacho, da Rêde, 40 anos de atividades na C.T.B.



Domingos Bevilacqua, do Departamento da Rêde, com 40 anos de serviços prestados à C. T. B., recebendo o seu emblema.



Leocadia Vilar, do Departamento do Tráfego, com 35 anos de serviço. Embaixo, à esquerda: Raphael Tobias Antonini, do Departamento da Rêde, com 40 anos de dedicado labor.



Olivia Travaglia, Tráfego. Embaixo: Vicente Viola, Rêde, ambos com 40 anos de serviço.







Os dois quadros que disputaram a partida principal da tarde de confraternização. De pé, os Solteiros e, abaixados os Casados, vencedores do prélio pela contagem de 3 x 1.

CASADOS 3 X 1 SOLTEIROS

TARDE ESPORTIVA DE FUTEBOL

OS funcionários que trabalham no prédio da rua Garibaldi, em São Paulo, onde estão localizadas as seções do Almoxarifado Central, Contrôle de Estoque, Construções, Transporte e Oficinas, da Companhia Telefônica Brasileira, promoveram uma tarde de confraternização esportiva no campo do Telefônica Clube, que consistiu na realização de duas partidas de futebol entre casados e solteiros e uma alegre chopada, proporcionando momentos de intenso entretenimento aos que lá estiveram.

As partidas de futebol disputadas dentro de um padrão técnico bastante apreciável, ressaltado também o espírito esportivo de cada um, prenderam a atenção da assistência que sempre se manifestou com vivas palmas nos lances empolgantes que lhes foi dado a assistir

Ao final, observou-se o seguinte resultado : partida de aspirantes : Solteiros, três e Casados, dois. No jôgo principal os Casados venceram os Solteiros por três a um

Organização das equipes :

CASADOS

Henrique
Elizeu
Elias
Venâncio
Sirio
Abel
Lázaro
Leonel
Milton
Gilberto
Nelsinho

SOLTEIROS

Luciano
Luiz
Dionilio
Honorato
Homar
Rubens
Giglio
Mello
Giaquinto
Poloni
Deoclécio
Elielson



Estes não quiseram "suar a camisa". Formaram a "guarda de honra" dos barris de chope, mas "torceram" com entusiasmo durante os jogos.

Goleadores : Leoni, Milton e Luiz (contra), para os Casados e Elielson para os Solteiros.



As equipes dos "aspirantes" que realizaram o jôgo preliminar, agradando plenamente pela grande movimentação em campo. Os Solteiros derrotaram os Casados por 3 x 2.

FUTEBOL NA ENGENHARIA





JÁ tornou-se tradicional o jôgo de futebol que os funcionários do Departamento de Engenharia, no Distrito Federal, realizam entre Casados e Solteiros. No prélio anterior os Casados sobrepujaram os Solteiros pela contagem de 4 x 3. No último encontro realizado no campo do Ginásio Independência, os Solteiros tomaram "fôlego" e com boa disposição golearam os Casados por 9 x 2, demonstrando êstes ótimo preparo "físico" para suportar tão contundente contagem.

Após terminados os jogos, no bar daquele ginásio, foi servida mesa de doces e salgadinhos e havendo também farta distribuição de refrigerantes.

Assistiram aos jogos J. A. Wiltgen, Engenheiro Chefe, acompanhado de sua exma. espôsa; diretores da TAC e inúmeros colegas.

As equipes formaram da seguinte maneira: Casados — Maciel, Medeiros, Newton, Annucari, Mario, Cosentino, Herminio, Paulinho, Neves, Moreira e Deni. Solteiros — Garcia, Bruckauf, Rigoberto, Rafael, Evandro, Nelcy, Antonio, Machado, Arrigo e Fernando.



No clichê da esquerda, em cima, aparece J. A. Wiltgen dando o chute inicial. O da direita mostra o quadro dos Solteiros, vencedor. Embaixo: a equipe dos Casados.

C T M G



DESPEDIDA DE JOÃO MOTTA CAMARA

JOÃO Motta Camara foi nomeado recentemente Superintendente do Departamento Comercial em Belo Horizonte. Por êsse motivo, seus colegas de Varginha o homenagearam, aproveitando também o ensejo para lhe oferecer uma lembrança e à sua exma. espôsa um lindo ramo de orquídeas.

Bastante concorrida esteve a solenidade, tendo Benedicto Pinto de Oliveira saudado o homenageado em nome dos seus companheiros, ocasião que também falaram Jacinto Mendes Rios e Antonio Carlos de Freitas, êste Presidente do Sindicato, todos enaltecendo os méritos de João M. Camara.

Após as saudações, J. M. Camara e sua exma. espôsa agradeceram àquela sincera demonstração de amizade.

Terminou a reunião com um lanche, servindo-se salgadinhos, doces e refrigerantes.

Elogio às Telefonistas de Varginha

DO Sr. Paulo Rocha, ex-Delegado Seccional do Imposto de Renda, em Varginha, transcrevemos abaixo, um ofício que enviou ao Gerente de Distrito daquela cidade, da C. T. M. G., agradecendo os bons serviços prestados àquela repartição.

"Pelo presente, levo ao conhecimento de V. S. que, em virtude de ato do Senhor Diretor da Divisão do Imposto de Renda, fui dispensado, nesta data, das funções de Delegado Seccional do Imposto de Renda nesta cidade, e, nesta oportunidade venho apresentar a V. S. os meus sinceros agradecimentos e louvar a Diretoria dessa Emprêsa pelos inestimáveis serviços prestados a esta Repartição, através do eficiente desempenho da prestimosa e diligente equipe de telefonistas dêsse Distrito, que muito contribuiu para a solução imediata de inúmeros casos de interêsse da Fazenda Nacional.

Ao ensejo, reitero a V. S. os meus protestos de apréço e elevada consideração.

(a) Paulo Rocha
Delegado Seccional".



RAINHA DO T. A. C.

MARLY C. MACEDO
Coroada rainha

●

POR um júri assim composto: Capitão de Corveta Ary F. Silva, da nossa marinha; Judith Lopes e Dayse Lucide, do rádio teatro; Saint Clair Lopes e Luiz Mendes, locutores de rádio e da televisão, pessoas idôneas e alheias ao quadro funcional da CTB, Marly C. Macedo, nossa colega do Departamento de Engenharia, foi aclamada, com justiça, rainha do T.A.C. Concorreram ao pleito representantes de todos os Departamentos de nossa emprêsa, portadoras de fato de dotes de graça e beleza, dificultando, destarte, a tarefa daqueles que as julgaram.

Representaram seus Departamentos as seguintes candidatas: Maria G. Cruz, Comercial; Irene M. Araujo, Contabilidade; Marly C. Macedo, Engenharia; Rosa S. Passos, Pessoal; Marly F. Abbade, Rêde; Guiomar F. Alves, Suprimentos; Ilma G. Santos e Maria T. A. Ribeiro, Tráfego.

Bastante concorrida foi a festa máxima do T.A.C., que comemorou o seu XVI aniversário de fundação.



A rainha de 1954, Aradyr N. Carvalho, da Contabilidade, transferindo a coroa simbólica que estava em sua posse para a nova rainha.



Após a coroação, a tradicionalíssima valsa, tendo como par J. A. Wiltgen, Eng.-Chefe.



A rainha, no trono, entre princesas e suplentes, sorri feliz para seus súditos.

A Nacionalização da Companhia Telefônica Brasileira

PELO Decreto n.º 40.439, de 28/11/56, publicado no Diário Oficial de 5 de dezembro último, o Exmo. Sr. Presidente da República concedeu a nacionalização requerida pela C. T. B., que transferiu, assim, sua sede para o Brasil com a denominação de **Companhia Telefônica Brasileira**.

A nacionalização da C. T. B. representa o resultado de vários anos de trabalho, no sentido de se estreitarem, ainda mais, os laços que ligam nossa Companhia ao Brasil, de forma a poder acompanhar de mais perto o maravilhoso progresso brasileiro.

O Sr. Henry Borden, Presidente da Companhia, falando sôbre o ato, teve oportunidade de assinalar que, transferindo sua sede para o Brasil, ficará a C. T. B. habilitada a melhor associar "a técnica e o capital alienígenas com a técnica e o capital brasileiros, num esfôrço, que pode ser da maior valia, para acompanhar as exigências de expansão ilimitada de serviços, feitos por uma região que apresenta os maiores índices do progresso do mundo".

É com grande satisfação que "SINO AZUL" registra êsse acontecimento que constituirá, sem dúvida, um novo marco nas atividades de nossa Companhia.

A ENGENHARIA SE CONFRATERNIZA



Nilton Medeiros está felicíssimo, pois foi contemplado com o belo aparelho de rádio que aparece na foto, oferta da Siemens do Brasil

COMO vem acontecendo todos os anos, reuniram-se os funcionários do Departamento de Engenharia para sua tradicional festa de confraternização.

A solenidade realizada no restaurante do novo prédio dos escritórios centrais contou com a presença dos Srs. C. R. Freehafer, Superintendente Geral e T. D. Christian, Sub-Superintendente Geral; dos Presidentes do Telefônica A. C. e do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas, além dos Superintendentes Gerais de Departamento, todos especialmente convidados.

Iniciando as festividades o Dr. J. A. Wiltgen proferiu palavras alusivas ao fato, procedendo-se em seguida ao sorteio de valiosos brindes, bem como à distribuição de lembranças a todos os presentes.

Para isso, contou a comissão organizadora com a preciosa colaboração das seguintes firmas: Siemens do Brasil, Ericsson do Brasil, General Electric S. A., Telefones Automáticos e Equipamento Elétrico, Standard Elétrica S. A., Jorge Mendes & Cia., Cia. Fornecedora de Materiais e Lustrene S. A.

Após a distribuição das prendas, foi servida aos presentes farta mesa de doces, salgadinhos e refrigerantes, findando a reunião com animado baile.




TAUBATÉ


SOROCABA


GUARATINGUETÁ


S. JOSÉ DOS CAMPOS

O NATAL DA FAMÍLIA TELEFÔNICA



CONTABILIDADE



PESSOAL



COMERCIAL



ALMÔÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO
PROMOVIDO PELO T.A.C.


EXPEDITO


GOVERNADOR


INFORMAÇÕES


URAL "06"


Festas
de
Natal
DAS
TELEFONISTAS


SANTA CRUZ


NTERURBANO


MARECHAL HERMES


CAMPO GRANDE


JACAREPAGUÁ


INTERURBANO


BANGÚ

Festas de Natal



GUARULHOS — O Natal desperta sempre um motivo justo de alegria.



SANTO ANDRÉ — Muita alegria provocou o Natal nessa cidade.



SÃO MIGUEL PAULISTA — Farta mesa e muito entusiasmo da época.



GUAIANAZES — Alegres, trocando presentes, festejaram êles a data.



SÃO CAETANO DO SUL — Ótima festa. Doces e brindes em profusão.



OSASCO – O dia do nascimento de Jesus Cristo foi bem festejado alí. Serviu o motivo para reunir fraternalmente a família telefônica local.



CAMPINAS – Lindo grupo campinense. As fisionomias àlacres dizem bem de como festejaram o Natal.



SÃO BERNARDO DO CAMPO – A árvore de Natal e as guloseimas da época, não faltaram na ótima reunião promovida pelos nossos colegas.



ITAQUERA – A árvore, com seus enfeites próprios, abrilhantou o Natal dos colegas dessa operosa cidade.





Este foi o momento mais agradável. A troca de presentes na festa das Amigas do Pessoal do Interurbano, trouxe de fato muita alegria.



Em cima, ao centro: Carmen Rodrigues num de seus números de dança. Embaixo: Conjunto de ballet formado por nossas colegas do Interurbano, que exibiu com sucesso, a técnica da coreografia.

Natal



A esquerda: Plinio Pinto de Carvalho, Chefe do Distrito do Tráfego na Estação "31", recebendo um valioso presente que lhe foi entregue por Rosa Nogueira, na homenagem a êle oferecida pelas telefonistas na festa de Natal. À direita: Aspecto da agradável festa das Amigas do Distrito do Tráfego Cidade.





Norma Odete Ramalho "Miss" Bauru, quando lá residia, cantando para os colegas. Ao centro: Interessante presépio ao vivo, sendo figurantes colegas da Estação "31". Embaixo: Aplaudido número de dança exibido pelas irmãs Campos.





em S. Paulo







Rubens Campos e Ciro M. Assumpção vendo as medalhas



Frank A. Robottom oferecendo flores às graciosas tenistas Maria Lúcia Tavares e Sônia Soares, uma dupla que teve ótimo desempenho, constituindo uma atração do torneio, e que deu muito trabalho aos marmanjos

C. T. I. — Torneios F. A. Robottom e



Théo Silva e José A. Sá, 1.º lugar no Torneio Robottom.



Darley Silva e Jair Coelho. O novato e o veterano. Lutaram muito e atingiram o 2.º lugar.

COM muito brilhantismo, o Clube de Tênis Independência realizou dois torneios noturnos de tênis, de duplas, homenageando seus grandes colaboradores F. A. Robottom e Rubens Campos.

Bastante interessantes foram essas festas desportivas, realizadas em datas alternadas, as quais afluiu elevado número de tenistas, proporcionando, destarte, ótimos espetáculos aos aficcionados do esporte.

Aos colocados em 1.º, 2.º e 3.º lugares, os homenageados ofereceram artísticas medalhas.

Participantes do torneio de tênis Frank A. Robottom.



O torneio F. A. Robottom foi disputado pelo sistema de "handicap' escondido, sendo seu vencedor o binômio Théo P. Silva-José Américo Sá, secundando-o Jair Coelho-Darley Silva, e, no terceiro pôsto, colocou-se a dupla Romy Carvalho- Antônio Tôrres.

Os jogos do certame Rubens Campos foram realizados com duplas divididas em três séries, alcançando o 1.º lugar a dupla Jair Coelho Filho-Antônio Tôrres; em 2.º, Luiz J. Souza-Newton Camarão e, em 3.º, Jorge Miranda-Alexandre Gentil.



Jorge Miranda e Alexandre Gentil. Ambos jogaram muito e conquistaram a terceira colocação.



Newton Camarão e Luiz J. Souza, dupla colocada no 2.º pôsto

Rubens Campos



Jair Coelho Filho e Antônio A. Tôrres, campeões do torneio Rubens Campos

•



Concorrentes aos jogos noturnos do Torneio R. Campos.





ELEMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO E AS FINALIDADES DE UM DEPARTAMENTO DO PESSOAL

TEMAS DA PALESTRA DE L. A. LATIMER

A Companhia Telefônica Brasileira é uma organização que reune vários setores de atividade, cada um com sua função específica, mas todos trabalhando para uma só finalidade — a de fornecer um serviço telefônico bom. Na época atual, é necessário que todos os que compartilham da administração da C.T.B. conheçam bem a parte que lhes cabe no entrosamento da emprêsa e, a fim de permitir êsses conhecimentos, o Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho elaborou um plano que consiste numa série de palestras que estão sendo feitas por Superintendentes Gerais e Superintendentes de Divisão.

Em cada palestra é explicada a finalidade de cada Departamento, as dificuldades e problemas que êsses Departamentos encontram no desenvolvimento do seu trabalho e como são resolvidos tais problemas.

O programa de palestras foi iniciado por L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal, e versou sôbre "Os Elementos de Administração". Nessa palestra, foram também explicadas as finalidades do Departamento Geral do Pessoal.

Diversos conferencistas já foram ouvidos e aplaudidos, entre os quais o Dr. J. A. Wiltgen, o segundo da série, que falou sôbre "O sistema micro-ondas Rio-São Paulo-Campinas", prendendo a atenção de todos com a narração de fatos interessantes.

L. A. Latimer proferindo sua interessante conferência.





Aspecto da festa do Interurbano comemorativa aos "records" de chamados.

Quebrando "Records"

O Interurbano de S. Paulo, graças aos esforços de suas telefonistas e a uma série de circunstâncias não só pelas boas condições atmosféricas mas, também, pela colaboração emprestada pelos demais Departamentos de nossa Companhia, conseguiu atingir a um número total de ligações interurbanas devidamente completadas que constituiu um "record" jamais atingido. Assim, em três dias consecutivos o número de chamados que naquela oportunidade foram completados perfizeram os totais de 16.161, 16.204 e, finalmente, 16.426 !

Para comemorar de maneira marcante aquêles felizes acontecimentos, o Departamento do Tráfego da Divisão de São Paulo prestou significativa homenagem às telefonistas do Interurbano, oferecendo-lhes 4 artísticos bolos, os quais ostentavam, como legendas, os números dos "records" atingidos, expressos por intermédio de simbólicas velinhas.

Presenciaram a merecida festa, entre outros, Carlos Reis Filho, Sub-Superintendente Geral; Marialva F. de Mello, Supte. Geral do Tráfego, F. A. Quirino dos Santos, Supte. de Divisão do Tráfego; Ney M. Fontes, Chefe Distrito do Tráfego "IU", Chefes de Seção e Telefonistas-Chefes.

Houve, além de discursos alusivos ao fato, diversos números de canto e bailado interpretados pelas nossas gentis colegas, inclusive uma paródia de autoria da telefonista Nair Ribeiro sôbre a tão interessante festa.



Marialva F. Mello corta um dos artísticos bolos. Embaixo, dois dos bolos comemorativos dos "records".



HOMENAGEADOS OS VETERANOS DE NITERÓI

★



Luiz Sirica, do Departamento da Rêde, recebendo o emblema de tempo de serviço.

SOBERBA FESTA DE ENTREGA DE EMBLEMAS

NO aristocrático Clube Central, situado em Icaraí, a mais bela praia de Niterói, os nossos colegas que se tornaram veteranos da Divisão do Estado do Rio de Janeiro, Distrito B-1, foram contemplados com uma ótima e bem elaborada festa. Como sempre acontece nessas solenidades os dirigentes de Departamento de Divisão comparecem para homenagear os veteranos com a entrega dos emblemas a que os mesmos fazem jús. Êsse ato é sempre um motivo para a nossa Companhia fazer sentir aos funcionários veteranos o seu reconhecimento pela colaboração que êstes a ela emprestam



Gostoso almôço foi o ponto final da reunião de Chefes de Serviço, Distrito B-1.



Luiz Moura, da Rêde, falando em agradecimento à C.T.B. em nome dos veteranos.



Um instantâneo da mesa que dirigiu as solenidades de entrega de emblemas aos veteranos do Distrito B-1, da Divisão do Estado do Rio de Janeiro, realizada na cidade de Niterói.

no seu setor de atividade. Por isso, essas festas são sempre bastante interessantes, programadas com carinho, com a participação ainda de colegas na organização de "shows" que tanto abrilhantam essas ocasiões. Um delicioso lanche foi oferecido a todos, havendo também farta distribuição de refrigerantes.

Pela manhã, no mesmo local, reuniram-se os chefes de serviço daquele distrito, tratando de assuntos concernentes ao desempenho de suas funções. Após essa reunião, ainda nesse Clube, foi servido um almôço aos participantes da supracitada reunião.



Uma vista parcial da numerosa assistência às homenagens prestadas aos funcionários veteranos no Clube Central.



Aldo Rocha, Assistente do Superintendente Geral do Pessoal, apertando num afetuoso abraço um colega veterano.



O OUTRO LADO DA VIDA

O bairro da Glória serviu-lhe de berço. Como todo menino pobre, contentava-se em admirar a estátua de Pedro Alvares Cabral, em arriscar olhares receiosos para as águas da Guanabara e em visitar a Igreja de N. S. da Glória do Outeiro. Assim, sem qualquer outro compromisso, foi êle ganhando idade. Bateu, então, às portas do Liceu de Artes e Ofícios. Modesta tentativa para "ser alguém", conforme diziam os "mais velhos". Por sinal, acabou gostando daquele estabelecimento de ensino, ingressando nas aulas de desenho, a fim de dar vasão a um acalentado sonho. Com isso consumiu umas tantas dúzias de lápis, outras tantas resmas de papel e alguns quilos de borracha. Pensava em acabar desenhista de alguma firma importante. Desistiu, porém, no meio da história. Mas, obteve extraordinário lucro; aprendeu a lidar com as retas e as curvas. Lá por volta de 1931, ei-lo ingressando na família cetebense como conservador de estação. Nesse mistér, aliás, revelou-se uma grande praça. Estava sempre disposto para o serviço, esquecido de que os ponteiros do relógio caminham incessantemente. Com êsse espírito funcional, não se lhe tornou difícil galgar postos mais elevados. Subiu sempre à custa dos seus esforços e da perfeita compreensão dos cargos que desempenhava, atingindo a função de "encarregado geral do equipamento do distrito A-3" seu atual posto na C.T.B.



A nova geração já dá mostras eloquentes dos seus pendores pertinentes à arte de pintar.

No decorrer de 1945, como bom amigo do Faísca, encheu-se de entusiasmo pelos trabalhos que aquêle pintava. Procurou, então, estudar o assunto. Valeu-se dos

(Conclui na capa 3)

Reveillon Em São Paulo

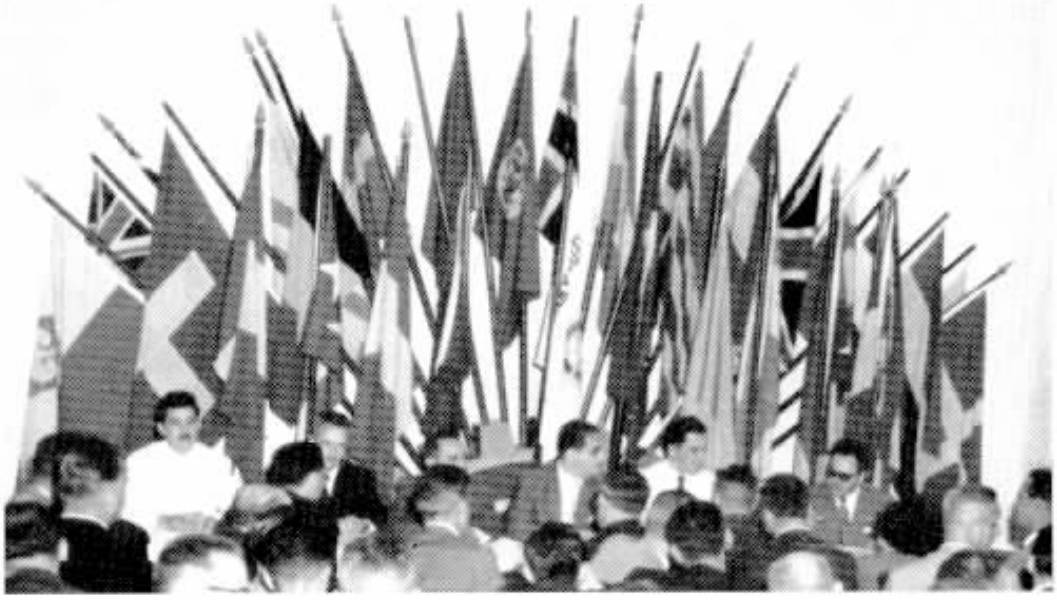


Mireta Chagas, do Departamento de Contabilidade, recebendo um valoroso prêmio com que foi aquinhoada no sorteio.

NA noite de 31 de dezembro último, no Clube Comercial, em São Paulo, realizou-se o tradicional "Reveillon" que, desde há muitos anos, vem sendo oferecido pela Companhia Telefônica Brasileira aos seus funcionários, comparecendo, também, elementos da Administração de nossa Companhia, fato que veio ressaltar o alto significado dessa festa de confraternização universal que tanto tem agradado. Ao lado da realização de um animadíssimo baile, cujo salão se achava repleto, que serviu entre os telefônicos como grito de carnaval, houve, também, sorteio entre os presentes de cestas de Natal e de brindes valiosos oferecidos pelo Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas do Estado de São Paulo.

Com boa música e muito entusiasmo festejaram a passagem do ano.





Aspecto da reunião de chefes de serviço.

BRILHANTE A FESTA DE ENTREGA DE EMBLEMAS EM PETRÓPOLIS

NA aprazível cidade de Petrópolis, jóia da serra dos Órgãos, no Estado do Rio de Janeiro, sede do Distrito B-2, da C. T. B., foi feita a entrega de emblemas aos veteranos daquele setor numa magnífica festa levada a efeito nas dependências do Clube Petropolitano naquela cidade. Antes dessa solenidade, na parte da manhã, também no mesmo local, realizou-se a costumeira reunião de chefes de serviço daquele distrito, terminando com um almôço naquele Clube.

A tarde, com a presença dos Superintendentes Gerais de Departamento e o representante do nosso Sindicato, que compuseram a mesa que presidiu as solenidades, e de colegas que foram levar o seu aplauso aos veteranos, efetuou-se a entrega de emblemas num ambiente bastante festivo. Após êsse ato um farto lanche a todos foi servido.



Um sugestivo flagrante das nossas colegas de Petrópolis colhido no lanche da festa de entrega de emblemas do Distrito B-2.



M. A. Lavingne, Superintendente de Administração do Pessoal, ao lado de graciosas colegas da linda cidade serrana.



Francisco Pereira Campos, do Departamento da Rêde, recebendo o emblema que simboliza os seus 35 anos de serviço.



Sylvio Alves Martins, da Rêde, que agradeceu, em nome dos colegas, a festa simbólica oferecida pela C.T.B.

Caprichosamente ornamentado pelas nossas colegas, o salão dizia bem do arranjo feminino naquela festa tão cheia de atrativos. O cliché nos mostra uma parte da solenidade. De costas, aparece parte dos componentes da mesa formada por dirigentes de Departamento.





Aspecto do sorteio. A mesa está composta, da esquerda para a direita, dos Srs. Dr. Mario Barbosa Marques, Carlos H. Chambellaind, Alan V. Mackay, presidente, êstes da Sul América; M. A. Lavigne, da C. T. B. e Jorge C. Monteiro, presidente do nosso Sindicato.

Distribuição do Lucro do Seguro de Vida em Grupo

COMO é do conhecimento dos funcionários da CTB, das Divisões do D. Federal e do E. do Rio, e também da CTMG e CTES, existe um plano de seguro de vida em grupo contratado com a Sul América, Cia Nacional de Seguros de Vida. Êste seguro foi adotado a fim de amparar as famílias dos funcionários em caso de falecimento dêstes, aliviando, assim, as dificuldades financeiras decorrentes da perda daqueles que eram o arrimo.

Ao completar o primeiro ano, embora ocorressem 2 acidentes fatais, o plano resultou em lucro que foi sorteado entre os segurados. Foi distribuida, por sorteio, a quantia de Cr$ 471.741,80, a 95 funcionários, cabendo a cada um o prêmio de Cr$ 5.000,00 e, um prêmio menor, a outro empregado.

Salientamos a importância dêsse plano porque, como tem acontecido em casos fatais, o seguro ajudou consideràvelmente as famílias a solucionar as dificuldades pecuniárias. Portanto, os funcionários que ainda não ingressaram no plano devem fazê-lo o quanto antes e, para êsse fim, poderão obter informações na Seção de Serviços Sociais, do Departamento do Pessoal da Divisão do Distrito Federal.

Dessa maneira, estarão amparando suas famílias e concorrendo ao sorteio.

Wanda Nascimento, da Rêde, cercada de outros contemplados, recebe das mãos de T. D. Christian o respectivo cheque. Na foto aparece, de branco, o Sr. João Batista de Andrade, Supervisor Geral de Produção do Seguro de Vida em Grupo da Cia. Sul América.



Natal do TELEFÔNICA CLUBE DE SÃO PAULO



Um sorteio de ótimos brindes encheu de alegria a petizada. Também gostaram do espetáculo teatral, "O Rapto das Cebolinhas", aplaudindo-o bastante.

NO Clube de Cultura Física, em São Paulo, o Telefônica Clube promoveu a simpática festa de Natal das Crianças, verificando-se acentuado interêsse da criançada que lá compareceu em massa, sendo em sua maioria filhos de associados do Clube.

Como das vêzes anteriores houve farta distribuição de doces, refrigerantes e brinquedos, além de um sorteio entre a petizada de brindes de grande valor.

Na parte artística registrou-se a estréia do grupo teatral do T.C. em suas apresentações de espetáculos exclusivamente infantis, a par de outras atividades. O referido grupo teatral levou à cena a consagrada peça infantil "O Rapto das Cebolinhas", da autora Maria Clara Machado, com apreciável sucesso.

Aspecto da assistência





CONSTITUIU um acontecimento auspicioso a inauguração do magestoso edifício-séde da Companhia Telefônica de Minas Gerais, construido à rua Goiás, estando presentes àquela festa o Prefeito, Dr. Celso Melo de Azevedo; o Ministro Clovis Salgado; o General Olimpio Mourão Filho; o Representante do Governador do Estado; o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado José Augusto; Representantes dos Secretários do Govêrno; Vereadores; Entidades de Classe; Diretores da C.T.M.G.; inúmeras outras autoridades e jornalistas.

Esse prédio, de arquitetura moderna, com 9 pavimentos, tem amplas salas, estando aparelhado para receber duas estações telefônicas de 10.000 linhas cada uma, tendo ainda capacidade para 100 posições interurbanas.

Abrilhantando ainda mais o evento, a C.T.M.G. organizou naquele local uma mostra de aparelhamento telefônico e de telecomunicações, da qual participaram também as firmas Ericsson do Brasil, Standard Elétrica S.A. e Companhia de Eletricidade Siemens, que ali expuseram equipamentos telefônicos e eletrônicos de sua fabricação, tornando, assim, bastante interessante e atrativo o certame.

Inauguração da nova sede

NA CIDADE DE BELO HORIZONTE



O Prefeito de Belo Horizonte, Dr. Celso Melo Azevedo, sendo cumprimentado por Augusto de Lima Neto, Diretor Superintendente Geral da C.T.M.G., em agradecimento pelas palavras elogiosas à Companhia, enaltecendo seu esfôrço dado ao engrandecimento da cidade

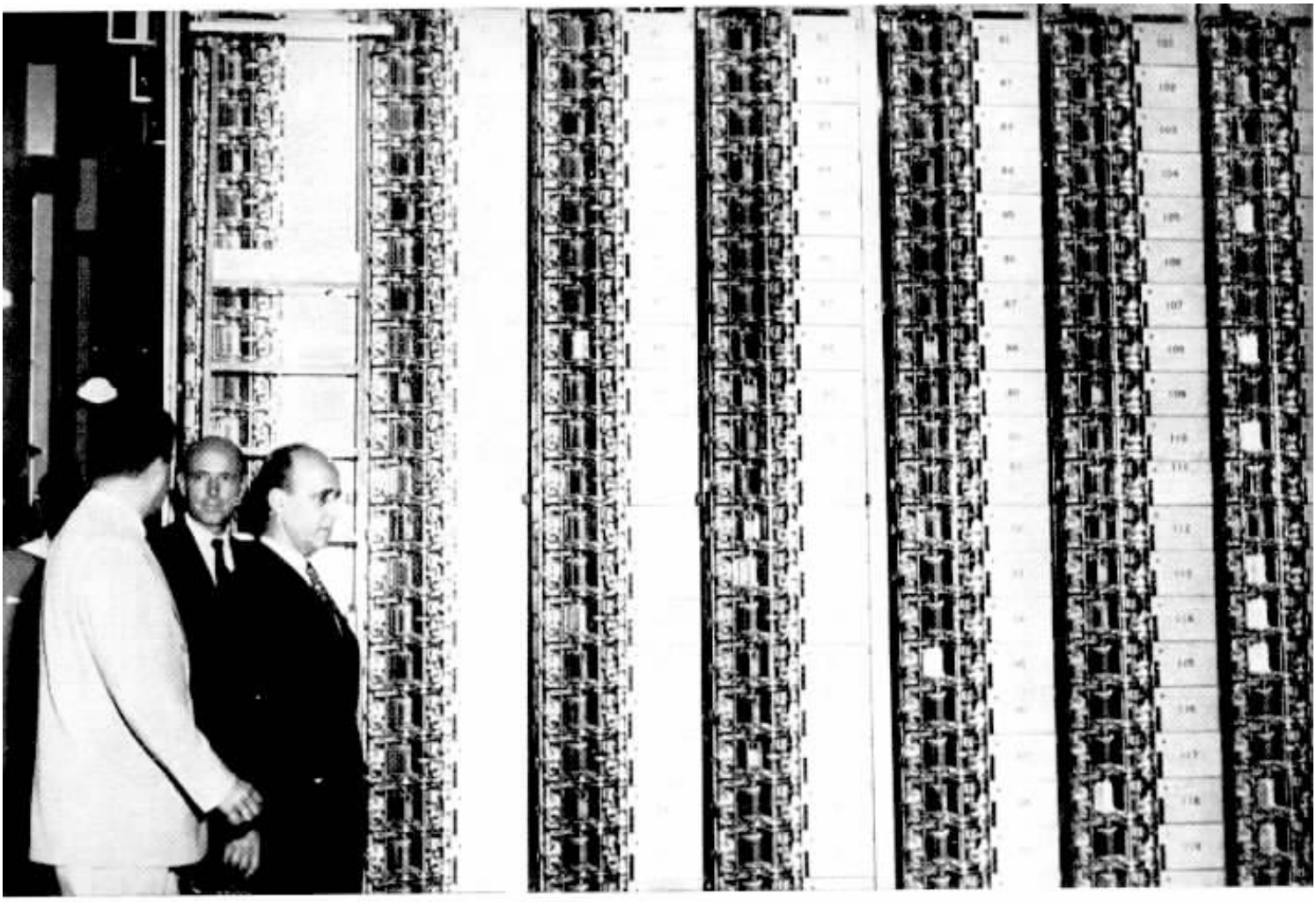


O Sr. Pedro Renault Castanheira mostra ao Dr. Celso Melo Azevedo e ao General Olimpio Mourão Filho, o estudo elaborado da ligação de Brasilia, futura capital Brasileira, à rêde da Cia. Telefônica de Minas Gerais.

da C. T. M. G.



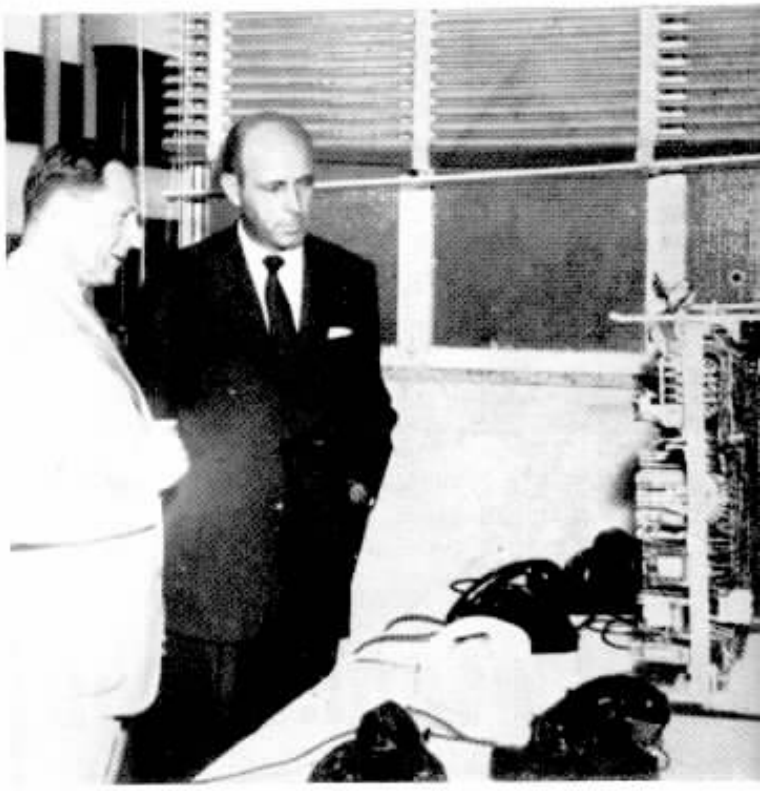
Os ilustres visitantes Ministro Clovis Salgado e o Prefeito, observam, atentamente, as explicações sôbre o equipamento manufaturado pela Ericsson.



As autoridades percorrendo o salão onde está instalada a estação automática 7 A-2, com capacidade para 10.000 linhas.



Junto ao "stand" da Standard Elétrica S.A. os visitantes examinam a mostra de equipamento telefônico.



No "stand" da Siemens do Brasil, o Prefeito observa a exposição do aparelhamento fabricado por essa firma.

COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

LINDOLPHO Joaquim Goulart foi nomeado Superintendente Geral Comercial, função que vinha exercendo interinamente.

Wilson Pereira da Cunha foi nomeado Superintendente Comercial de Divisão — Divisão do Distrito Federal, função que vinha exercendo interinamente.

Fideli Barbastéfano, Chefe de Distrito de Tráfego, ficou responsável, provisòriamente, pelo expediente do Departamento de Administração Comercial.

Lauro Vasconcellos foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, continuando responsável pela Seção de Administração Comercial.

Moacyr Cappucci foi confirmado no cargo de Gerente de Distrito, responsável pelo Distrito B-1, Niterói, função que vinha exercendo em comissão.

Waldemar F. Leal foi confirmado no cargo de Chefe de Seção de Administração Comercial, Divisão de São Paulo, cargo que vinha exercendo em comissão.

Foi criada, na Divisão do Interior de São Paulo, a Seção de Expansão e Desenvolvimento, subordinada ao Superintendente Comercial de Divisão.

Henri Izzar, Chefe de Seção, ficou responsável pela referida Seção.

DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE

AS seguintes alterações foram feitas na organização do Departamento Geral de Contabilidade :

Lourival Vasconcellos foi nomeado Chefe de Normas e Métodos de Contabilidade, ficando responsável pela emissão e interpretação de normas e instruções relativas à contabilidade da rêde, tanto sôbre assuntos referentes às atribuições da Contadoria da Rêde como sôbre relatórios de serviços físicos da rêde que afetem as atribuições da Contadoria Geral.

Lourival Vasconcellos reportar-se-á diretamente ao Controlador.

W. L. Fairless foi nomeado Chefe de Contadoria e ficando responsável pela Contadoria da Rêde do Departamento de Contabilidade de Divisão, Divisões do Distrito Federal e do Estado do Rio.

W. L. Fairless reportar-se-á ao Superintendente da Contabilidade de Divisão Divisões do Distrito Federa e do Estado do Rio.

D. I. Robertson foi nomeado Chefe de Estudos Especiais, ficando responsável pelos serviços de auditoria interna e por outras atribuições que lhe sejam conferidas pelo Controlador.

D. I. Robertson reportar-se-á diretamente ao Controlador.

Foram feitas as seguintes alterações na organização da Seção de Livros Gerais :

João Neves de Souza foi nomeado Encarregado do Serviço de Despesas de Exploração.

Santos Tucci foi nomeado Encarregado dos serviços de Distribuição de Contas de Rateio, Razão Geral e Subsidiários e confecção do Relatório Financeiro.

Isaac Polistchuck foi nomeado Encarregado dos serviços de despesas de Lanche, Adiantamento de Salário, Dinheiro em Trânsito e outras funções que lhe serão atribuídas oportunamente.

Os novos Encarregados reportar-se-ão ao Chefe da Seção de Livros Gerais.

DEPARTAMENTO GERAL DA RÊDE

JOÃO Licio Jr. foi transferido do Departamento de Estudos do Pessoal, para o Departamento do Pessoal e Treinamento da Rêde e nomeado seu Superintendente.

Foram confirmados na Chefia das Seções do Departamento de Transporte, Oficinas, Prédios e Materiais da Rêde, os abaixo indicados:

Milton Borges Bomtempo, Chefe de Seção, na Seção de Transportes e Oficinas — Divisões do Distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro.

Eugenio Barrella, Chefe de Seção, na Seção de Transporte e Oficinas — Divisões de São Paulo e do Interior de São Paulo.

Menachen Kaufman, Chefe de Seção, na Seção de Prédios e Materiais do Distrito Federal.

Alexandre Salatini, Chefe de Seção, na Seção de Prédios e Materiais — Divisão de São Paulo.

Sylvio Bussolotti, Chefe de Seção, na Seção de Administração de Oficinas, Prédios e Materiais da Rêde.

Francisco Tobich, Chefe de Seção, na Seção de Administração de Transporte.

DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

APÓS longos anos de ótimos serviços prestados à Companhia Telefônica Brasileira, aposentou-se Dona Clara D. Lojeck, Chefe do Distrito do Tráfego Cidade Divisão de São Paulo.

Jaddus Murilo Rodrigues Manga, Auxiliar Técnico foi promovido a Chefe de Distrito de Tráfego, com funções no Distrito do Tráfego Cidade, Divisão de S. Paulo.

VETERANOS

40 ANOS EM FEVEREIRO

Rêde — S.P.
Zoé Almeida

35 ANOS EM JANEIRO

Rêde — D.F.
Eurico V. Martins

Tráfego — D.F.
Hilda X. Asp
Silvino Rezende

35 ANOS EM FEVEREIRO

Rêde — S.P.
Arthur Raimundo

Superintendência — S.P.
Carlos Reis Filho

30 ANOS EM JANEIRO

Comercial — D.F.
Eloyna S. Oliveira

Contabilidade — S.P.
Maria L. Moraes

Rêde — R.J.
Adolfs Steglavs

Rêde — S.P.
Francisco Potenza
José Almeida
Vicente M. Tello

Tráfego — D.F.
Ermelinda Mendonça

Tráfego — S.P.
Elisa Martins
Maria J. M. Zomenham

30 ANOS EM FEVEREIRO

Comercial — R.J.
João F. C. Branco

Comercial — S.P.
Felicinda A. Ignacio
Paulo Fleury

Contabilidade — D.F.
Geraldino S. Branco
Isabel N. Theegarten
Pedro P. Franco

Pessoal — S.P.
Maria Fonseca

Rêde — D.F.
Adelino T. Souza

Rêde — R.J.
Gustavo Tobias
Virgilio Sampaio

Rêde — S.P.
João Alberto
José M. Rangel
Manoel S. Granado
Robert T. Coquillon
Walter Schalge

Tráfego — S.P.
Anna G. L. Rodrigues
Othilia Souza
Ursulina B. Campos

25 ANOS EM JANEIRO

Comercial — D.F.
Ottilia C. Santos

Comercial — S.P.
Ademar Monteiro

Engenharia — D.F.
Domingos N. Penido

Rêde — D.F.
Claudionor G. Machado

Tráfego — D.F.
Helga C. Barreto

Tráfego — S.P.
Iracema M. Salles
João Puchkarew
Juracy F. Lima
Lydia F. B. Figueiredo

25 ANOS EM FEVEREIRO

Comercial — S.P.
Alice M. Franco

Contabilidade — D.F.
João M. Oliveira

Rêde — D.F.
José D. Garcia
Ormiza T. Polli

Suprimentos — S.P.
Orlando Francesconi

Tráfego — D.F.
Cleonice Canto

Tráfego — S.P.
Francisco C. Mathias

20 ANOS EM JANEIRO

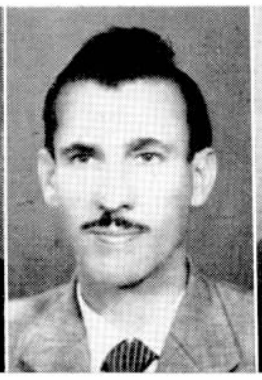
Comercial — D.F.
João G. Saraiva

Comercial — S.P.
Hilton F. Amaral
José F. Flor
Osterno A. Lima

Rêde — D.F.
Carlos F. Costa
Eduardo G. Costa
Ernesto Loureiro
Heitor M. Campos
Helio Parreira



30 anos
Francisco Potenza
Rêde
S. Paulo



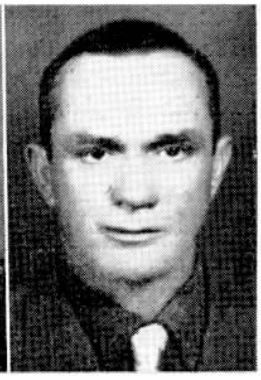
30 anos
José de Almeida
Rêde
S. Paulo



30 anos
Walter Schalge
Rêde
S. Paulo



30 anos
Manoel S. Granado — Rêde
S. Paulo



30 anos
João Alberto
Rêde
S. Paulo

Ivan Potolsky
José A. R. Patto
José Hentzy
Licinio Costa
Raymundo Carneiro Sobr.º

Rêde — R.J.
Altair Ramos
Hamilton C. Lima
Raymundo N. Paula
Ruy S. Fonseca

Rêde — S.P.
Abel Recchia
Alvaro Ferreira
Angelo Santos
Antonio O. Perez
Antonio P. Zerio F.º
Benedicto S. Barbosa
Domingos Russo
Emilio O. Tomaso
Guilherme A. Rujão
Henrique G. Silva
Isaltino G. Castro
João L. Camargo F.º
João Silva
José Bianco
Juracy A. Vianna
Luiz Uberti
Pedro Francesco
Reynario S. M. River

Suprimentos — D.F.
Antonio Rodrigues Junior
José A. Nascimento F.º

Suprimentos — R.J.
Renato Matheus

Suprimentos — S.P.
Oswaldo Massagli
Waldemar Albino

Tráfego — S.P.
Clarice R. Dolfini
Jamilla Brum
Lybia A. Rosas
Maria B. Ramos

20 ANOS EM FEVEREIRO

Comercial — D.F.
Newton A. Macedo

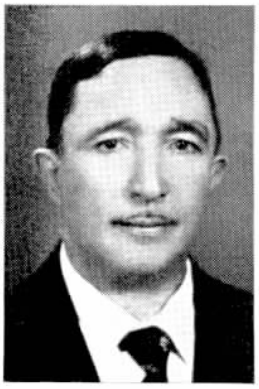
Comercial — S.P.
Carlos A. Franchin
Joel S. Cintra
Waldemar Milani

Contabilidade — S.P.
Calixto Spanholo

Engenharia — S.P.
Fernando Vannucci .. .. ..

Rêde — D.F.
Pedro Silvestre
Raphael A. Macedo
Sebastião J. Costa

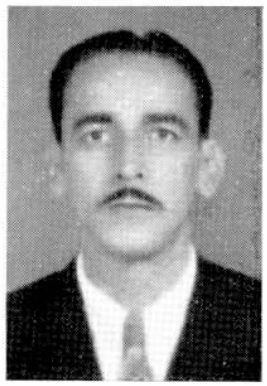
Rêde — R.J.
Francisco E. Silveira
Luiz F. Araujo
Oscar M. Santos
Oswaldo Chagas



30 anos
Joaquim Fonseca
Suprimentos
S. Paulo



25 anos
Patricio Machado
Rêde
D. Fedreal



25 anos
Silvio A. Martins
Barra do Piraí
E. do Rio

Rêde — S.P.
Armindo Perez
Arys Bianchi
Benedito M. Goes
Messias F. Moraes
Pelegrino Tierno
Raul A. Souza
Raul C. Penha

Suprimentos — R.J.
Delorme G. Braga

Suprimentos — S.P.
João V. Duarte

Tráfego — D.F.
Derval M. Brandão

Tráfego — S.P.
Rosa Papa
Seba H. D. Libera

10 ANOS EM JANEIRO

Engenharia — D.F.
Ignacio F. Miranda
Joel L. Abreu
Moyses Brafman

Rêde — D.F.
Carlos E. M. Ribeiro
João I. Soares
Paulo Chagas
Roque R. Silva
Sebastião A. Ferreira

Rêde — S.P.
Agenor P. Gonçalves
Armando Soila
Francisco N. Silva
José Munhoz
Mauro S. Praça
Octavio Angelis

Tráfego — D.F.
Irene M. Carvalhaes
Luiza V. Santos
Nilton Carvalho

Tráfego — R.J.
Abigail T. Peixoto

Tráfego — S.P.
Amelia Burgueira
Jacyra L. Cabral
Miho Iochico

Suprimentos — S.P.
Hugo M. Gama
Primo Tritto

10 ANOS EM FEVEREIRO

Comercial — D.F.
Ary S. Barbosa

Comercial — S.P.
Alvaro Portugal Sobrinho

Contabilidade — S.P.
Olga Barbella

Engenharia — D.F.
Ivon M. Faraco

Juridico — S.P.
José V. Pinheiro

Pessoal — D.F.
Nilce C. Botelho

Rêde — D.F.
Amaro A. Souza
Antonio Alves
Aricylda R. Alexandrino
Ary C. Machado
David M. Medeiros
Henrique Silva
João G. Nascimento
José Santos
Nelson G. Braga
Pedro F. Nascimento
Rubens R. Silva
Vera C. Abreu

Rêde — R.J.
Dario Vieira

Rêde — S.P.
Alfredo J. Sol
Antonio Silva
Ary L. Mello
Benedicto E. Moraes
Benedito Pereira
Herminio Simão
Jesuino Martinelli
Sebastião Maceu

(Conclui na capa 3)



Flagrante da homenagem prestada a Sebastião Maria Guerra, que se aposentou, atingido pela compulsória. À sua direita, vê-se sua exma. espôsa, D. Deolinda da Fonseca Guerra.

APOSENTOU-SE SEBASTIÃO M. GUERRA

ATINGIDO PELA COMPULSÓRIA

SEBASTIÃO Maria Guerra, que exercia o cargo de Assistente Comercial da Divisão do Interior de S. Paulo, após cumprir mais de 40 anos de excelentes serviços em nossa Companhia, aposentou-se para gosar de merecido descanso.

Os seus colegas de Departamento lhe prestaram significativa manifestação de aprêço, oferecendo-lhe na ocasião uma rica baixela de prata, como penhor de sincera amizade. José Portugal Gouvêa, Superitendente Comercial da Divisão do Interior, agradeceu a colaboração eficiente daquele funcionário, saudando-o, também, J .B. Carvalho Mello, Gerente de Distrito de Araraquara.

No mesmo dia lhe foi oferecido um almôço em Sorocaba, cidade onde o homenageado prestou a maior parte dos seus serviços, tendo nessa ocasião recebido uma magnífica lembrança de nossa Companhia. Nessa oportunidade S. M. Guerra foi saudado por todos os presentes, falando inicialmente L. J. Goulart, Superintendente Geral Comercial. Impossibilitado de agradecer, tomado pela emoção, às homenagens que lhe foram tributadas, S. M. Guerra solicitou a J. P. Gouvêa para que lesse então o seu agradecimento, no qual, abordando fatos de sua vida na família telefônica, lembrava com carinho a ajuda que sempre lhe deram os companheiros e exaltava a amizade que a êles devotava.

Exposição e Desfile do Curso de Corte e Costura

(Conclusão da pág. 2)

A solenidade foi precedida de breve alocução do Senhor Antonio Devisate, que teceu palavras elogiosas às nossas colegas e à CTB. Falou, ainda, L. A. Latimer, presidente da mesa. A seguir, foram entregues os diplomas as nossas colegas que concluíram o curso. Marina Amaral, do Interurbano, foi a oradora da turma. Armando Del Papa, foi com muita justiça, o paraninfo, fazendo uma brilhante saudação às alunas.

Após êsse ato, rumaram todos ao recinto da exposição, onde T. D. Christian e D. Anita Devisate cortaram a fita simbólica inaugurando aquela interessante mostra de trabalhos de costura.

Finalizando, as alunas das professôras Antonia Botelho e Neyde Dela Volpi, do SESI, a cargo das quais está entregue o curso de Corte e Costura, promoveram um deslumbrante desfile de modas, apresentando 18 modelos vivos.

A impressão dessa reunião festiva, inclusive o desfile, foi das mais favoráveis, pois todos viram o esfôrço e a boa vontade das nossas colegas, as quais, a par de suas obrigações funcionais, apresentaram um espetáculo especializado, o de um desfile de modas com todos os requisitos de uma organização profissional, onde não faltou a graça e a elegância dos modelos vivos.

O outro lado da Vida

(Conclusão da pág. 36)

dar o assunto. Valeu-se dos ensinamentos do professor Casimiro Ramos Filho, a quem tomou como mestre. Depois, munido de cavalete, tela, tintas, paleta e pincéis, rumou para o campo, a fim de pintar alguma coisa. E pintou, mesmo. Por isso, sem qualquer receio, inscreveu-se na Mostra Oficial. Isso, em 1954. A comissão de seleção deu o beneplácito. Seu trabalho foi figurar ao lado dos de famosos acadêmicos, obtendo uma consagradora "mensão honrosa". Foi o "abre-te Sésamo" para a "medalha de bronze que, há cêrca de três anos vem disputando.

Nas "Mostras de Arte", promovidas pela Biblioteca Circulante dos Empregados nas Emprêsas de Luz, Fôrça, Gás e Telefone," tem comparecido todos os anos. Na de 1956, seu quadro "Morro de S. Antônio" obteve "mensão honrosa", conferida por um júri composto dos pintores Quirino Campofiorito e Georgina de Albuquerque.

Também levou a efeito uma exposição individual, no saguão do extinto edifício do Liceu de Artes e Ofícios. Nessa oportunidade, a crítica teceu comentários elogiosos ao trabalho dêsse nosso companheiro, a quem conhecemos por AUGUSTO FLAVONI.

Veteranos

(Conclusão da pág. 47)

Suprimentos — D.F.

Altair C. Carvalho
Milton M. Campos
Nelson R. Senna

Suprimentos — S.P.

Osmar Coelho

Tráfego — S.P.

Anna M. Nonini
Antonieta Amorielo
Aurea Prado
Clara A. Hardy
Geny Gusela
Isolda C. Ribas
Laís Vieira
Margarida N. Martins
Nair C. Ferreira
Nair S. Zagatti
Olga Trevizan

Agradecimento ao Serviço Médico da C. A. P. F. E. S. P.

ATENDENDO ao pedido de Erothildes C. de Oliveira, da Rêde, publicamos, abaixo, o seu agradecimento ao serviço médico de nossa Caixa :

"Sirvo-me da presente não apenas para tornar público o meu agradecimento pela maneira irrepreensível, sob qualquer ponto de vista, com que minha espôsa Marietta Ferreira de Oliveira foi atendida pelos serviços médico e hospitalar da C.A.P.-F.E.S.P., mas também, e principalmente, para colocar êsse extraordinário médico Dr. Raul Gerin, quase desconhecido da Família Telefônica, em evidência em nosso meio, pela sua competência e dedicação sem limites aos que sofrem, fazendo da medicina um verdadeiro sacerdócio.

Não posso deixar de mencionar os nomes dos Drs. Luiz Castilho de Andrade e Jorge Silveira, incansáveis representantes daquela Instituição junto ao serviço hospitalar, os quais, pelo que pude observar, tudo fazem para proporcionar aos associados e seus beneficiários o maior confôrto possível, dentro dos limites que lhes são impostos, tomando sempre o máximo interêsse pelo estado de cada um.

O meu agradecimento é extensivo ao Hospital Samaritano e aos seus auxiliares, capazes e dedicados, que se esforçam de u'a maneira marcante para minorar os sofrimentos dos pacientes que ali são internados, como no caso de minha espôsa, para serem submetidos a intervenções cirúrgicas.

A C.A.P.F.E.S.P. os meus sinceros parabens, e a todos o meu muito obrigado.

a) Erothildes C. de Oliveira'

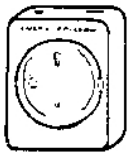


Aos Domingos, a qualquer hora,

o serviço interurbano é mais barato!

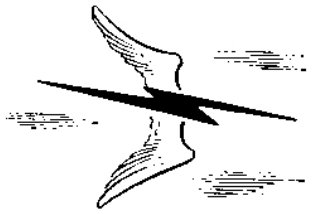


ECONÔMICO



Tarifas especiais com descontos de 40% e 20%, respectivamente, no preço das chamadas "de telefone para telefone" e "para determinada pessoa", entre as localidades que estejam a mais de 102 quilômetros.

RÁPIDO



A maioria das chamadas é completada com mais rapidez devido à grande redução do tráfego comercial aos domingos.

BARATO



Rio-São Paulo Cr$ 23,80
Rio-B. Horizonte Cr$ 25,20
Rio-Vitória Cr$ 24,30
S. Paulo-Bauru Cr$ 19,10
S. Paulo-R. Prêto Cr$ 19,30
S. Paulo-Araraquara Cr$ 16,90

As taxas acima (exclusive quota de previdência) são para 3 minutos, de telefone para telefone, aos domingos, a qualquer hora.

COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

Procurando servir sempre melhor!

Oficinas Gráf. do "Jornal do Brasil".
Avenida Rio Branco, 110/112 — Rio

Sino Azul

N.º 2 – 1957



Sino Azul

ANO XXX N.º 2 — 1957

CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO

★

REVISTA DOS EMPREGADOS DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

★

NOSSA CAPA

Tereza V. Ramos confirma por exame visual o resultado da passagem dos cartões pela máquina separadora.



NOVA DIRETORIA DA COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

É com grande satisfação que "Sino Azul" noticia a constituição da nova Diretoria que presidirá aos destinos da nossa Companhia, agora definitvamente integrada na comunidade brasileira, com o ato da sua nacionalização.

Está assim formada a Diretoria:

Henry Borden — Diretor-Presidente
Antonio Gallotti — Diretor Vice-Presidente
Carl Randolph Freehafer — Diretor Superintendente Geral
Pedro Renault Castanheira — Diretor
Kenneth Howard McCrimmon — Diretor
James Henry A'Court — Diretor
João da Silva Monteiro Fº. — Diretor
Sylvio de Campos — Diretor

Para o cargo de Secretário da Sociedade foi nomeado Charles J. Dunlop.

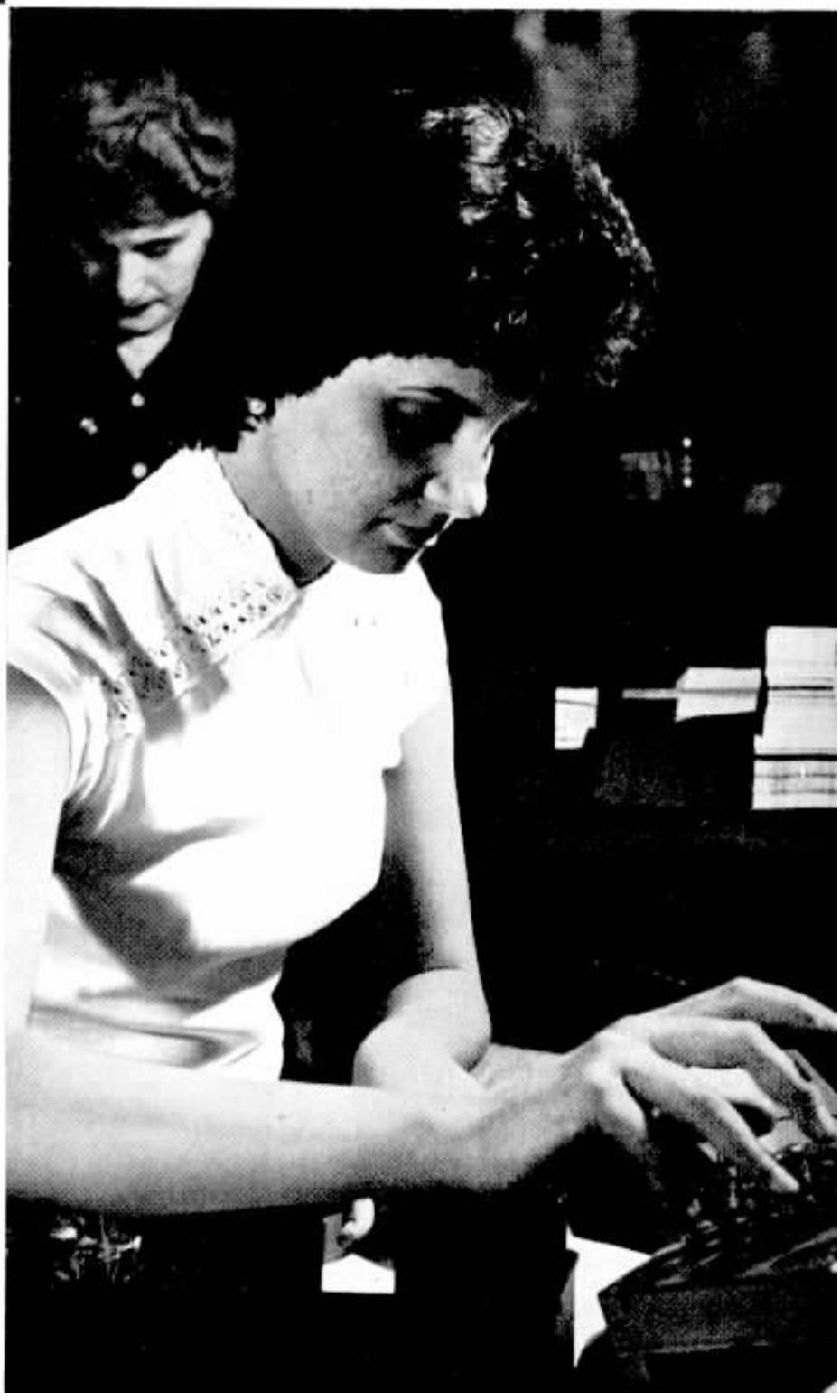
Foi criado pela Diretoria o cargo administrativo de Superintendente Geral Adjunto, tendo sido mantido nessas funções T. D. Christian que já exercia essas atribuições anteriormente à nacionalização da emprêsa.

Paulo de Salvo Souza e R. T. Donald foram designados para os cargos de Secretários-Adjuntos, respectivamente, no Rio de Janeiro e em Toronto.



CONTABILIDADE MECANIZADA

Foto ao lado: Dirce Gomes da Silva responde pelo bom andamento do serviço da intercaladora. Embaixo: Zuleika Cardoso que perfura, em média, três mil e quinhentos cartões diàriamente.



O SERVIÇO telefônico, dada sua complexidade, exige copiosas tarefas para sua operação e manutenção. Daí, valer-se o homem do recurso da máquina em busca de rapidez e precisão, para executar as mais diversas tarefas. É por exemplo o que se verifica em nossa Contabilidade Mecanizada.

Uma visita ao terceiro andar do prédio da Avenida Presidente Vargas, no Rio, ou aos Escritórios em São Paulo, colocará o visitante em contato direto com máquinas perfuradoras, conferidoras, reprodutoras, separadoras, interpretadoras, multiplicadoras, intercaladoras, destacadoras e impressoras, cujo trabalho, por um lado, devido à atenção e capacidade individual de dezenas de colegas nossos e pela precisão e rapidez mecânica, por outro, equivale a um apreciável número de funcionários.

Desincumbe-se a Contabilidade Mecanizada, quer no Rio de Janeiro, quer na Capital bandeirante, de tarefas que, na realidade, poderemos chamar de gigantescas. Daí, a importância da máquina nesse setor em que o trabalho apenas manual tornar-se-ia sobremo-

AS TAREFAS QUE AS MÁQUINAS EXECUTAM NA CONTABILIDADE SÃO VARIADAS



do demorado não fôsse a valiosa ajuda mecânica. Cabe-lhe, entre outros serviços, a faturação das contas de assinantes para o que prèviamente perfura milhares de cartões, inclusive os das chamadas interurbanas. Êsse mister, para citarmos apenas o executado na Capital da República, alcança cêrca de trezentas mil contas por mês.

Outras atribuições estão afetas à Contabilidade Mecanizada, como a Contabilidade do Almoxarifado, "vouchers" de caixa, orçamentos diversos, caixa pequena, relatórios, estatísticas do pessoal e tráfego interurbano, além de outros serviços contábeis.



Tudo pronto. Os cartões descansam tranqüilamente nas gavetas do arquivo da faturação. Às vêzes, porém, a nossa colega Mary Helen Millions necessita de consultá-los.



A I. B. M. presta assistência às máquinas. Eis 2 mecânicos, funcionários da I. B.M., verificando um defeito inesperado.

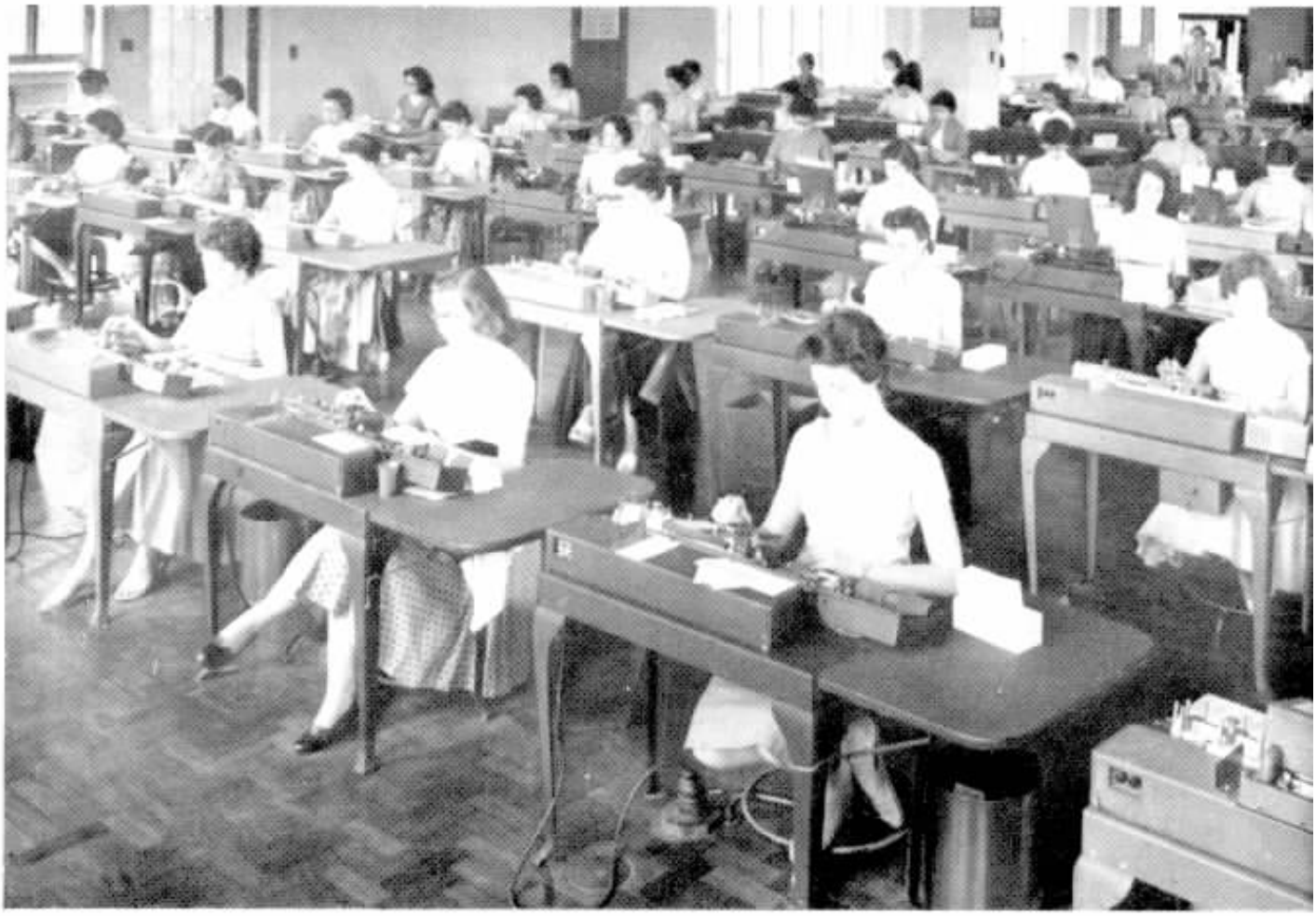
À direita: Eduardo A. Silva Neto e Jaime Rocha Fº. não se atrapalham com tantas pegas no preparo de painéis.

À esquerda: Sob as vistas de Zélia V. Araújo, desfilam, diàriamente, milhares de contas impressas em sua máquina.



Aradyr Nolasco de Carvalho verificando o trabalho de tabulação. Com isso, o seu cérebro não precisou funcionar para fazer uma soma.





Dezenas de máquinas perfuradoras são utilizadas pelas nossas colegas da Contabilidade Mecanizada da C. T. B., em São Paulo, a fim de atender à perfeita execução do serviço.



Um grupo de máquinas perfuradoras em S. Paulo. Em primeiro plano, vemos a funcionária Iris Costa.

Dessa multiplicidade de serviços, que já então existia em grande volume, resultou em 1936 a implantação da Contabilidade Mecanizada na C.T.B.

Perfurando milhares de cartões por dia, separando outros tantos milhares e imprimindo grande número de contas, a Contabilidade Mecanizada é, fora de qualquer dúvida, um dos setores principais de nossa contabilidade. A ela devemos, com aquela presteza que o serviço requer, a execução das tarefas que lhe são atribuídas.





Darci Crepaldi, de S. Paulo, colecionando bilhetes interurbanos. Embaixo: Milhares de cartões são separados pelas máquinas que aparecem na foto, obtendo-se um bom trabalho com economia de tempo.



Embaixo: A. G. Burnett, Controlador, cercado por João L. Cunha e João A. Ribeiro Netto, assiste ao trabalho de Pedro Medeiros Pinto, na máquina destacadora e impressora de avisos nas contas.



SERVIR

ELOGIOS ÀS NOSSAS TELEFONISTAS

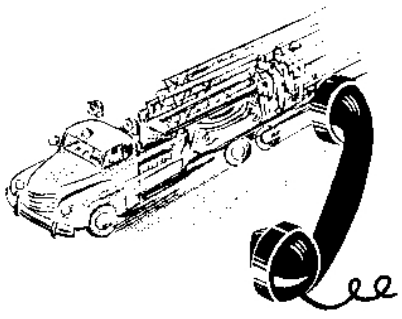
É com imenso prazer que divulgamos, abaixo, os comentários de jornais e as cartas que os nossos assinantes têm enviado à C.T.B., com referências elogiosas às nossas colegas telefonistas, que têm como lema: Bem servir.

Limeira

Em sua edição de n.º 5.466, o jornal "O Limeirense", de Limeira, São Paulo, publicou a nota que transcrevemos:

"OS RESULTADOS DE NOSSA LUTA

De Vitor Brasil, da Associação Paulista de Imprensa À Companhia Telefônica Brasileira: Dona Durvalina Velho, digna do nosso respeito e admiração pela maneira carinhosa e compre-



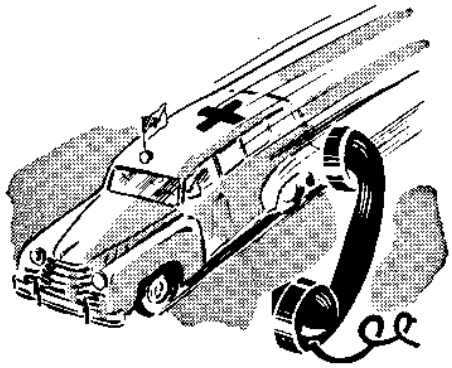
ensiva com que atende ao público, facilitando-lhe, por todos os meios, a rapidez das ligações telefônicas interurbanas, também faz questão, absoluta, de enviar para a Direção da Emprêsa tôda edição que publique algo sôbre os serviços de sua responsabilidade. Ainda há pouco tempo critiquei a demora dos chamados para a Capital do Estado e outros municípios.

A direção da poderosa Companhia, que serve quase o Brasil inteiro, tomou conhecimento das reclamações. Atendeu-as, em grande parte, acelerando os trabalhos de instalação de um circuito direto, já em funcionamento. Foi uma deferência honrosa para nossa fôlha que não negou as homenagens que a fazia jus. Servindo o público, na maior rêde telefônica brasileira, as zelosas funcionárias não sò-



mente facilitam as ligações de urgência, como colaboram de forma eficiente para que os chamados sejam completados, mesmo em telefones próximos.

É um serviço que realmente fala bem alto do espírito humano e bem formado dessas abnegadas que cumprem dupla função, digna de respeito e admiração: Servir a Emprêsa e ao público! Dona Durvalina, a quem rendo meu preito de admiração e estima, aí está para comprovar a veracidade destas afirmativas. À Companhia Telefônica Brasileira, um orgulho nacional, as minhas homenagens pela maneira carinhosa, elevada e fidalga com que atende ao público, cumprindo a sua missão humana e digna".



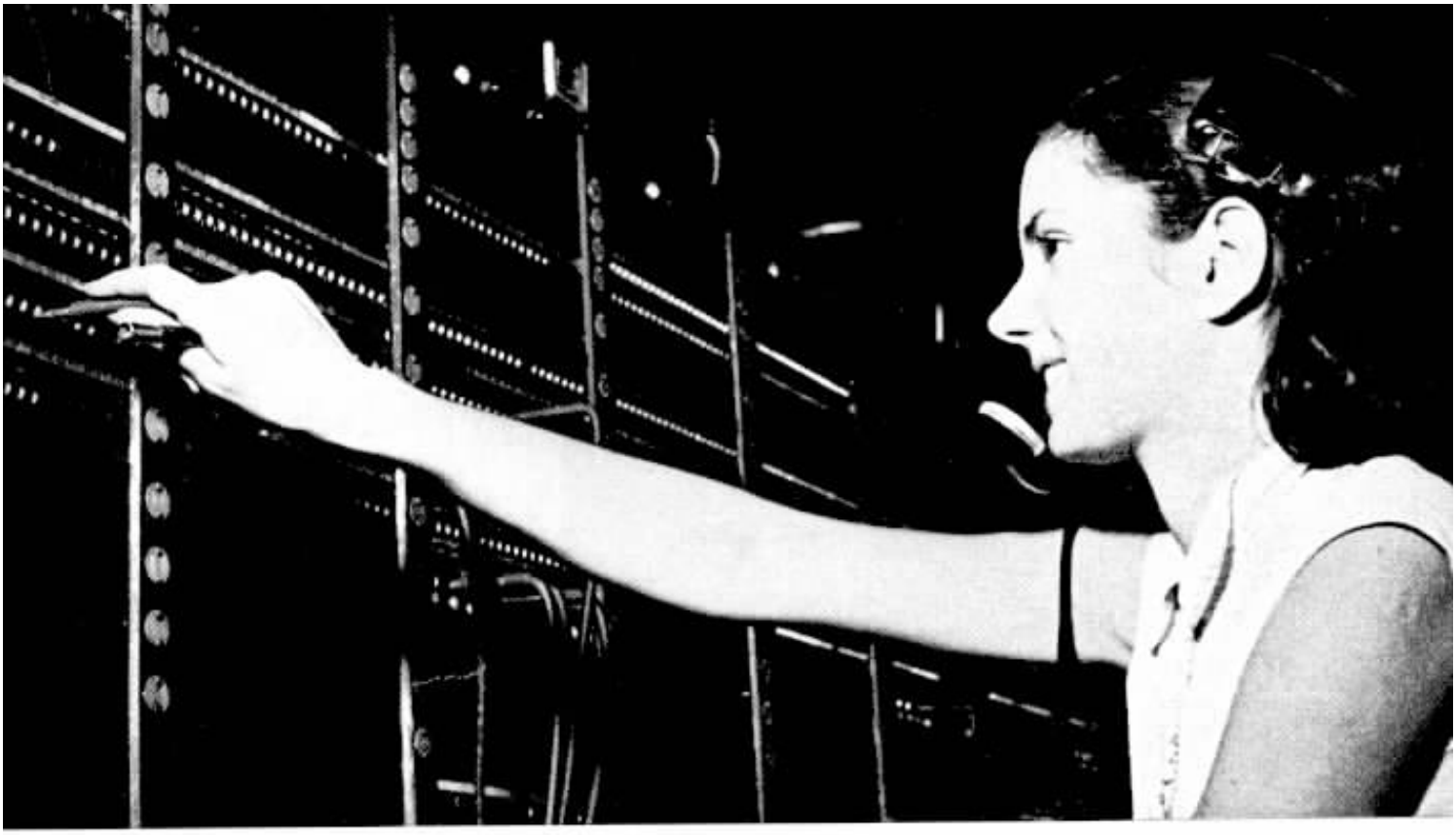
Acari

Do sr. Sylvio Moreira Lemos, chefe do 10.º Pôsto de Vigilância, recebeu a Companhia Telefônica Brasileira um ofício elogioso enaltecendo a nossa colega, telefonista n.º 526, pela inestimável colaboração que prestou, atendendo prontamente todos os chamados daquele Pôsto na localidade de Acari para o D.F.S.P.

Campos

Do Gabinete do Vice-Governador do Estado do Rio de Janeiro recebeu a C.T.B. um ofício tecendo elogios à nossa colega Iara Cruz de Azevedo, do Tráfego, de Campos. Damos abaixo o teor da mensagem:

"De ordem do Sr. Dr. Roberto Silveira, D. Vice-Go-



vernador dêste Estado, passo a relatar o seguinte:

a) — Em 27 do mês de novembro último, S. Exa. regressava ao Rio depois de uma excursão ao norte do Estado, quando, por motivos de forte aguaceiros teve de retornar à cidade de Campos, vez que, não havia visi-



bilidade para aterrissagem do avião que o conduzia;

b) — Tinha o Sr. Vice-Governador um programa de suma importância na TV/RIO e necessitava de qualquer modo justificar sua ausência, o que foi feito com rapidez, conseguindo-se um circuito Campos-Niterói-TV/RIO, graças à competência de uma de suas telefonistas.

Nestas condições é que, é objeto o presente ofício para solicitar ao ilustre Diretor, em nome do Sr. Vice-Governador, os nossos sinceros elogios e agradecimentos à telefonista de n.º 20, pela cortezia, dedicação e competência demonstradas no cumprimento do dever.

Atenciosas saudações.

a) **Paulo de Melo Kalle**
Secretário Geral"

Pirajui

O Sr. Adalberto de Mello Rocha e família enviaram, ao representante da C.T.B. em Pirajuí, São Paulo, uma significativa carta de agradecimentos a nossa colega Olga Monteiro, telefonista daquela localidade. Ressaltam, os missivistas, o espírito de bem servir e o senso prático e humano demonstrados por essa zelosa funcionária quando em serviço noturno. Ciosa dos seus deveres, sempre atenta no desempenho de suas funções, pôde assim prestar valioso auxílio a um assinante que, não fôsse a boa vontade da nossa companheira Olga Monteiro, uma vida correria perigo.

Ribeirão Prêto

Inseriu o "Diário de Notícias", de Ribeirão Prêto, um tópico elogiando as nossas colegas telefonistas de Ribeirão Prêto, São Paulo, que transcrevemos:

"TRABALHAM BEM!

Poderão não concordar comigo. Argumentarão que já tiveram dificuldades para conseguir. Citarão mesmo, a célebre frase: "Queira desculpar, a linha está com defeito!" Estão vendo que me refiro às telefonistas, e, em especial, às da C.T.B. Num caso de necessidade, doença,

(Conclui na pág. 47)









Os Doadores de Sangue Receberam Certificado

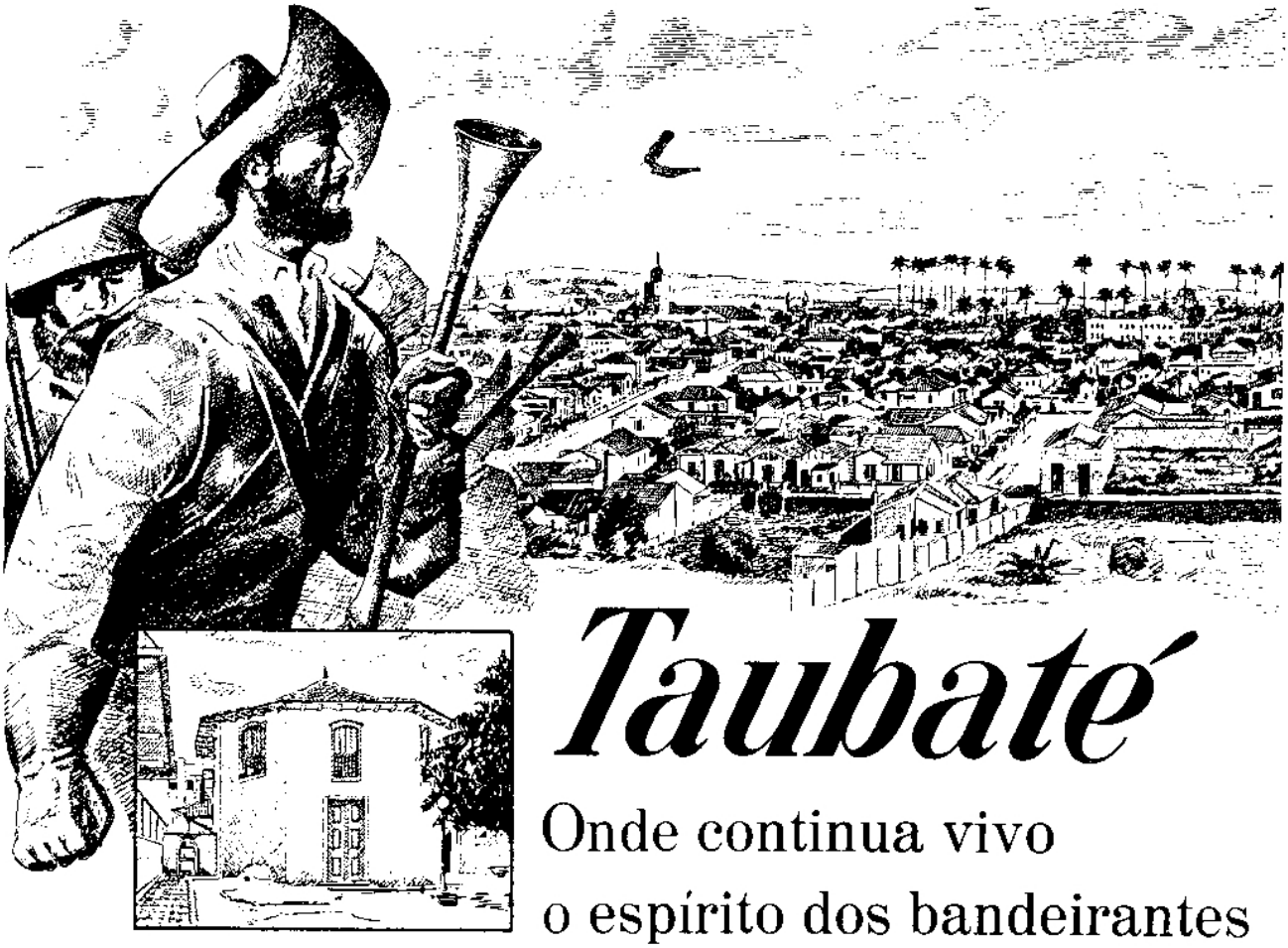
AS telefonistas e demais funcionários da C.T.B. que, em 1956, ao atenderem a um dramático apêlo do Hospital das Clínicas de São Paulo, doaram sangue ao Banco de Sangue daquele nosocômio, receberam como atestado de gratidão os seus Certificados de Fraternidade Humana, durante a realização de uma sugestiva sessão solene, realizada no amplo salão de refeições das telefonistas de São Paulo.

Contou a referida sessão com o comparecimento de elevado número de funcionários, estando na presidência da mesa F. A. Quirino dos Santos, com a participação de Lauro Leite de Souza, Geraldo Blum, Dr. Nelson Perroud, Armando Del Papa, Nev Rodrigues e João José C. Bereta e Novi.

No final dessa tocante cerimônia, verificou-se a repetição do desfile de modas, para atender a constantes pedidos formulados por nossas colegas que não puderam presenciá-lo durante a sua primeira realização.

★

Três funcionárias da C.T.B. em São Paulo, recebendo os seus certificados de Fraternidade Humana. Em cima: Maria H. Silva; ao centro, Edna Potenza e, embaixo: Maria Pinto de Carvalho.



Taubaté

Onde continua vivo o espírito dos bandeirantes

DIZ o antigo refrão que "cada terra tem seu uso e cada roca tem seu fuso". Não seria Taubaté que iria escapar à regra. E tanto isso é verdade que, aliando suas belezas naturais aos seus costumes, o progressista município bandeirante possui, entre outras coisas típicas, a sua tradicionalíssima "Feira da Barganha". Fica ali na Praça da Matriz, bem juntinho da Catedral. Nessa "feira" autêntica instituição local, troca-se tudo: bicicletas, pássaros, relógios, animais e peças de vestuário...

Taubaté, porém, não vive só da "Feira da Barganha". Tem um passado histórico. Uma época em que pontificava o nome de Jacques Félix, seu capitão-mór, seu habitante abastado, seu povoador. Nas terras férteis do atual município paulista, Jacques Félix plantou a cidade que, séculos mais tarde, serviria de berço a êsse gênio que se chamou Monteiro Lobato.

Nos dias que correm, quase nada resta daquela primitiva povoação a que Antônio Barbosa de Aguiar, alcaide-mór de Itanhaem, houve por bem denominar de Vila de São Francisco das Chagas de Taubaté. É que o progresso, em sua vertiginosa caminhada, foi apagando todos os vestígios de uma época que se distancia cada vez mais. Onde outrora habitavam os índios guaianazes, o forasteiro encontra um mundo diferente. São gigantescas fábricas, em seu labor cotidiano, trabalhando para suprir o mercado de tecidos. É a indústria pesada fincando seus alicerces onde, em tempos idos, os bandeirantes descansavam das grandes penetrações. É o comércio seguindo as pégadas do progresso com seus diferentes ramos de atividade. Daquele Taubaté, em que a igrejinha da Monção figura como agradável lembrete, só as páginas da História guardam, com certa avareza, uma fase áurea e um punhado de acontecimentos.

A cidade modernizou-se. Enriqueceu-se de bonitas vivendas, adornou-se com cuidadosos jardins, aprimorou-se no trato de suas casas comerciais, esmerou-se na limpeza e no calçamento de suas artérias. Tudo isso, num ritmo impressionante. Ritmo seguido pelas diferentes indústrias que, em solo taubateano, foram se desenvolvendo, crescendo de vulto, impondo-se além divisas. Lá está, na imponência do seu conjunto, na grandiosidade da sua produção e na beleza dos seus tecidos, a Companhia Taubaté Industrial. A Companhia Fabril de Juta Tauba-

A "FEIRA DA BARGANHA", TRADIÇÃO QUE NÃO MORRE — O TELEFONE, VEÍCULO DE PROGRESSO — A "BICA DO BUGRE" E SUA LENDA



Vera Maria da Silva está aprendendo. Conta com a boa vontade das suas colegas e a ajuda da telefonista-chefe, Iria Paes Lapido. Ei-las, na foto, numa ligação local.

te é, por sua vez, outro motivo de orgulho para a cidade do Vale Paraíba. Considerada, no gênero, o maior estabelecimento de tecidos de juta da América do Sul, sua produção impressiona a quem quer que se dedique ao estudo das grandes e operosas indústrias nacionais. Outros tantos estabelecimentos estão radicados na cidade fundada por Jacques Félix. Cada qual, operando num ramo de atividade e, em permanente contato com todo o território brasileiro, a fim de auscultar as necessidades dos diferentes mercados.

O serviço telefônico, em que pese opiniões divergentes, é a mola central dêsse contato. Desde 1893, dezessete anos após a sensacional descoberta de Graham Bell, vem a próspera cidade paulista gozando dos benefícios daquele serviço. No começo, sòmente d o z e aparelhos existiam. A taxa de assinatura mensal, nessa época, era de dois cruzeiros e cinquenta centavos. Com o correr dos anos, o serviço telefônico foi aumentando. Dos doze aparelhos instalados em 1893 chegamos à cifra dos 1.200, no decorrer de 1956. Para atender a êsses assinantes e aquêles que de diferentes pontos chamam Taubaté, a Companhia Telefônica Brasileira dispõe de trinta e uma telefonistas. Essas nossas colegas, com aquêle espírito compreensivo, tão indispensável ao bom

andamento do serviço, respondem, por dia, pela efetivação de novecentas ligações interurbanas e sete mil ligações locais. São números que expressam, com realidade, o valor do telefone.

Mas, não só de telefonistas vive a nossa emprêsa. Há um setor comercial, em que militam sete companheiros. Existe o setor da rêde, onde vamos encontrar quatorze colegas. Tem, por



Elsa Pereira dos Santos é uma cetebense. No flagrante, consultando a tabela de trabalho do dia imediato.



Nas horas disponíveis, o nosso colega José Pereira é o rádio-reporter da Rádio Difusora Taubaté, onde dá "murro" para obter "furos".



Foi à Taubaté, bebeu água da "biquinha do Bugre", tem que voltar... Assim diz a lenda e o confirma a nossa colega Elza, que se vê na foto.



Orlando Nogueira Guimarães é emendador. Fora do serviço, êle pertence à família. Aparece aqui junto da espôsa, senhora Palmira, e dos quatro filhos.



José Alves Cunha, encarregado da Rêde, examina a sua tabela de serviço com o colega José Sorrija. Dando "murro" aparecem J. Leite, M. Morais e O. Nogueira.

sua vez, a parte de suprimentos confiada a três funcionários. O estudo da rêde dispõe de um colega. Com êsse pessoal, o serviço telefônico de Taubaté vai dando conta de sua tarefa. Para tanto, a comandar a gerência comercial, lá está o veteranissimo Fernando Lanzoni. Na chefia do tráfego, Darcy Pereira vai descascando os "abacaxis" que, vez por outra, aparecem. Quanto ao colega José Alves Cunha, encarregado da zona, no setor da rêde, não menos importantes misteres lhe são confiados.

A família estebense de Taubaté é composta, em sua maioria, de filhos de outros municípios bandeirantes. Alguns colegas, por sinal, nasceram na Capital da República. Acontece, entretanto, que êsses companheiros provaram da água da "biquinha do Bugre". Essa lendária fonte da Rua Juca Estêves tem sua história. Nela os índios se serviam do precioso líquido. Isto há mais de trezentos anos. Dizem os antigos, revivendo uma ve-

Aos pés do Cristo Redentor, em Taubaté, Terezinha e Ana, nossas colegas, rezam e fazem seus pedidos...



Duas colegas unidas pelo mesmo símbolo: C.T.B. Albertino M. Nunes e Vera M. da Silva, a veterana e a caçula de nossa emprêsa, em Taubaté.





Aos domingos as colegas vão ao Taubaté C. Clube. Jogos piscina, música e "flirts".



Flores comprando flores no mercado municipal de Taubaté. Elza P. dos Santos, Ana Fernandes e Ana Rosa, telefonistas. Esta cena se repete todos os dias.

lha lenda, que todos os que tomarem água da "Biquinha do Bugre" jamais deixarão de voltar ao berço natal de Monteiro Lobato. Muitos aliás, permanecem na terra. É o caso dos nossos colegas...

A par de seus cinemas, em número de seis; das suas emissôras, em número de duas; dos seus diversos clubes, entre os quais figura o luxuoso Country Club, Taubaté é uma cidade que se voltou para o catolicismo. Regular é o número de igrejas. Algumas, impressionam à primeira vista como é o caso do Santuário de Santa Terezinha, pelo seu aspecto arquitetônico. Outras chamam a atenção pelo que de histórico possuem como é. Outras, levam-nos à admiração, como a Igreja do Pilar, pelo que conservam de uma época distante. E nesse ambiente cristão, em que o espírito religioso de um povo não pode ser esquecido, ressalta, em sua imponência, a imagem do Cristo Redentor, colocada no ponto mais alto da cidade. Braços abertos, como que abençoando o povo de Taubaté, essa imagem é uma cópia da existente no Corcovado. Aos pés da imagem, todos os dias, dezenas de fiéis vão agradecer as bênçãos recebidas.

Há, também, como ponto de convergência dos habitantes da cidade que Jacques Félix fundou no decorrer de 1639, o Mercado Municipal. Um mundo de legumes, cereais, carnes, peixes, frutas e aves se espalha por uma infinidade de barracas. É o comércio diferente de Taubaté. Dêsse Taubaté que cresceu e se fêz cidade, sem esquecer seus vultos proeminentes, suas tradições e seu próprio passado.

★



Fernando Lanzoni, Gerente Comercial da CTB, de branco, na inauguração da mecânica pesada, em Taubaté.



Flagrante da homenagem a Daniel Michellete, funcionário da Rêde, de São Paulo, que se desligou da C T B para gozar merecida aposentadoria. Na oportunidade, seus numerosos colegas lhe ofereceram uma lembrança.



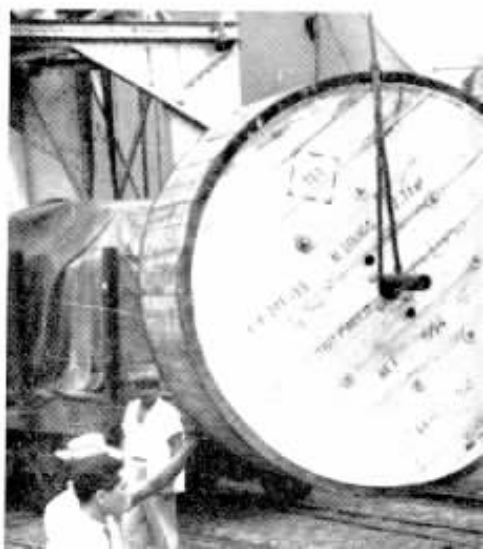
Maria da Conceição, filha de D. Guiomar S. Pereira e Darcy G. Pereira, de Taubaté.

NOTÍCIAS DIVERSAS DE TÔDA PARTE

Eduardo Avari, instrutor de Método T. W. I., em S. Paulo, homenageado numa das reuniões, recebeu um presente que lhe ofereceram Angelina Lomas, Damaris Gerbaudo, Rosa D. Lodi e Olga Silva, telefonistas-encarregadas da Est. "31".



O vapor "Orinoco", em Santos, descarregando bobinas de cabo coaxial, para a CTB.





Aspecto da interessante festa que as nossas colegas telefonistas da estação telefônica de Três Rios organizaram para comemorar o dia de Natal.



Jubilosas, por terem completado 4519 chamadas interurbanas, num dia, um recorde, as nossas colegas de Santo André festejaram o sucesso alcançado.



Armando Mazella, à direita, que se aposentou, recebendo de E. H. Binnie, o presente oferecido por seus colegas, sinal de sincera amizade.



Hélcio Maghenzani, presidente do Sindicato, faz entrega do prêmio a Rubens Decourt, como vencedor que foi do concurso da Bandeira.



Joaquim Nonato da Silva, de Curvelo, Minas Gerais entre colegas no dia de seu aniversário natalício.



ALMÔÇO OFERECIDO A L. J. GOULART



Lindolpho Joaquim Goulart, Superintendente Geral Comercial, no almôco que lhe ofereceram os colegas da capital bandeirante, por ocasião do seu aniversário natalicio.

AGRADÁVEL surprêsa reservaram a L. J. Goulart, Superintendente Geral Comercial, os seus auxiliares das Divisões de São Paulo e do Interior, no transcurso de seu aniversário natalicio, promovendo-lhe simples mas acolhedora festa de congratulações.

As Secretárias do Departamento Comercial ofertaram ao aniversariante um artistico bôlo.

Estiveram presentes inúmeros colegas, sendo o homenageado saudado por Haroldo Prestes Miramontes com graciosos e interessantes versos. J. B. Oliveira Gomes também saudou o aniversariante.

ANIVERSÁRIO DE LAURO L. DE SOUZA



AO ensejo do aniversário natalicio de Lauro Leite de Souza, Superintendente do Departamento do Pessoal de S. Paulo, seus auxiliares lhe prepararam significativa homenagem, oferecendo-lhe, na ocasião, uma lembrança.

No clichê o momento que Maria Fonseca, em nome dos colegas, entregava a Lauro Leite de Souza o mimo.



Carlos Reis Filho, Sub-Supte. Geral, em São Paulo, recebendo uma placa de ouro, oferecida por seus colegas e amigos. Sua espôsa, D. Ziza Reis, admira o belo presente.

HOMENAGEM A CARLOS REIS FILHO

CARLOS Reis Filho, Sub-Superintendente Geral, recebeu uma carinhosa manifestação de seus colegas e amigos de São Paulo, por motivo do seu 35.º aniversário de relevantes serviços à nossa Companhia.

Os colegas paulistas ofereceram ao chefe amigo uma rica placa de ouro com dizeres alusivos à efeméride, falando na ocasião, Pedro Salatini, Superintendente da Rêde, tendo o homenageado agradecido.

Após, foi oferecido a Carlos Reis F.º e à D. Ziza Reis, sua exma. espôsa, um coquetel no Hotel Esplanada, ao qual compareceram grande número de colegas e figuras da sociedade de São Paulo.



O homenageado quando era saudado por Pedro Salatini.



CASADOS X SOLTEIROS



A equipe dos Casados, composta de verdadeiros "astros", vencedora da dos Solteiros pela contagem de 3 tentos contra 2.

OS funcionários da Seção de Estudos da Rêde, em São Paulo, disputaram um jôgo de futebol entre Solteiros e Casados, terminando a peleja com a vitória dos Casados pela contagem de 3x2. Após o prélio foi servida ruidosa chopada. Os times estavam assim constituidos: — CASADOS: Douglas; Achiles (Walter) e Dionisio; Nelson, Uberti e Carioca 2.º; Conti (Oswaldo), Picarone, Mendes e Rui (Marcelo). — SOLTEIROS: José; Hélio e Henrique; Amauri, Laercio e Marcos; Pavão, Ceará, Paulo, Waldemar e Rubens.



Depois do encontro nada é melhor do que uma excelente chopada para refrescar...



Os componentes do conjunto dos Solteiros, que foram vencidos pelos Casados no jôgo de futebol da Seção de Estudos da Rêde da capital paulista.



Os Principes da Pelota, que conquistaram expressivo triunfo sôbre os Acadêmicos.

PRÍNCIPES DA PELOTA X ACADÊMICOS

DISPUTANDO a taça "Dr. Nelson Perroud", os times do 6.º andar da C.T.B. em São Paulo, Academia F. C. e o Príncipes da Pelota, defrontaram-se mais uma vez e o Academia F. C. cedeu ante o ímpeto voluntarioso e jovem dos Príncipes da Pelota, vencedores por 3 x 1. O jogo foi dirigido por Silio Del Debbio, juiz vitalício das contendas de confraternização. Os quadros estavam assim organizados: — PRÍNCIPES DA PELOTA — Calixto; Angelo (Roberto) e Isidoro; Fernandes, Nejo e Pereira; Luiz (Toninho), Celso (Odair), Walter, Roberto (Angelo) e Walderio. Marcaram: Walter, Fernandes e Toninho. ACADEMIA F. C. Pavão; Dr. Nelson e Emilio; Campanile, Cardoso e Pinheiro (Moacir); Humberto, Redoglia, Worney, Mingo e Oswaldo (Paulo). O tento foi consignado por Redoglia.



Os Acadêmicos, que foram derrotados pelos seus leais antagonistas Principes da Pelota.



Luiz A. Lui, à esquerda, na sua despedida de Bauru, sendo saudado por M. Messenberg.

LUIZ ASSUMPÇÃO LUI

SUA DESPEDIDA DE BAURU

LUIZ Assumpção Lui, que foi transferido para a cidade de São Paulo, onde passou a ter novas funções no Departamento do Tráfego da Divisão de São Paulo, recebeu carinhosa manifestação de apréço por parte do pessoal do Tráfego de Bauru, quando de sua despedida daquela cidade. A referida homenagem estendeu-se à sua excelentissima espôsa Dna. Antonietta Capuzzi Lui, ex-funcionária do Departamento da Rêde em Bauru, que se achava também presente ao ato.

O homenageado foi saudado, expressivamente, durante a cerimônia, pela telefonista Therezinha Lopes e por Mário Messenberg, Gerente do Distrito D-3, que, juntamente com funcionários de outros Departamentos compareceu a essa merecida festa, da qual Luiz Assumpção Lui fêz-se bastante merecedor. Achava-se presente, também, Jaddus Murillo Rodrigues Manga, substituto de Luiz Assumpção Lui na Chefia do Distrito do Tráfego

CURSOS DE ORATÓRIA E DE SUPERVISÃO DE PESSOAL NA INDÚSTRIA

O Serviço Social da Indústria, em Bauru, realizou no salão de festas da Sociedade Dante Alighieri, uma sessão solene sob a presidência do Dr. Dagoberto Magalhães Zimmermann, Delegado Regional do SESI, e contou com o comparecimento de Aureliano Campos de Araujo, que representou a CTB, do sr. José Oliveira Sobrinho, representando a Anderson Clayton Co., de Sebastião Faria, representando a N. O. B. e de Renato Motti, Assistente Técnico da Divisão de Orientação Social, do Sesi, além de grande número de funcionários de nossa Companhia e seus familiares, para a entrega dos certificados aos alunos que concluiram os cursos de Oratória e de Supervisão de Pessoal na Indústria e Legislação Trabalhista.

Logo após a entrega dos certificados, falou a concluinte do Curso de Oratória Maria Encarnação Moreno que, em brilhante improviso, fêz jús à primeira colocação.

Mario Messenberg, Gerente de Distrito D-3, dado ao seu interêsse pelos cursos junto ao Sesi e também tudo facilitando para o êxito do empreendimento, foi escolhido para paraninfo das turmas, e, por se achar acamado, foi representado pelo Dr. João Silveira Filho, que proferiu magnífico discurso. Outros oradores foram ainda ouvidos durante a solenidade.

Receberam certificados os seguintes funcionários da Companhia Telefônica Brasileira: Curso de Oratória: Maria Encarnação Moreno, Sergio Pereira Gomes, Hilton Ferraz do Amaral, Arsenio Peres, Leopoldo Maciel Ribeiro, Maria Tereza Machado, Odecyr Barbosa Lima Carvalho, José Simões Alves, Vanda Carvalho Zwicker, Felizarda Tavares de Souza, Irma Valeria Gabas, Ondina Ortolon, Nair Ortolon, Jandira de Almeida Rocha e Ana Iris Stoppa. Curso de Supervisão de Pessoal na Industria: — Arsenio Peres, Sergio Pereira Gomes, Hilton Ferraz do Amaral, Alberto Cardoso Siqueira, Leopoldo Maciel Ribeiro, José Simões Alves e Leonel Rodrigues Truite.

Colegas de Bauru, São Paulo, que concluiram, com êxito, os Cursos de Oratória e de Supervisão do Pessoal na Indústria e Legislação Trabalhista, orientados pelo SESI.



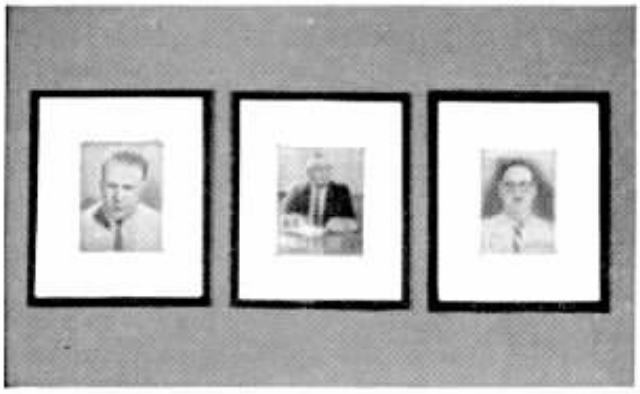
NOVA SEDE DO T. A. C.



Prédio à rua Gregório Neves, onde funciona a sede social do Telefônica A. Clube.



Altamir Grego, operoso presidente, falando sôbre os melhoramentos feitos na sede.



Os quadros com os retratos dos srs. C. R. Freehafer, T. D. Christian e L. A. Latimer que figuram com destaque no salão do Clube



T. D. Christian despedindo-se do presidente do TAC. Embaixo: vista do novo salão do bar.

FESTIVAMENTE, o Telefônica A. Clube inaugurou os grandes melhoramentos introduzidos em sua sede, à Rua Gregório Neves, 12. Com a presença de T. D. Christian e de outros dirigentes da C.T.B., de associados e de convidados, foram inaugurados, também, os retratos do Sr. C. R. Freehafer, T. D. Christian e L. A. Latimer, servindo-se, após, um farto e delicioso lanche.





HOMENAGEADA A VETERANA MARIA FONSECA

CARINHOSA homenagem foi prestada a Maria Fonseca por seus colegas do Departamento do Pessoal da Divisão de São Paulo e Interior, que festejaram de maneira bastante expressiva o fato da mesma ter completado 30 anos de excelentes serviços no ano em curso. A reunião que se realizou em meio a intensa alegria, teve a substituir as saudações costumeiras, com rara originalidade, alegres sons de maviosas notas musicais provenientes de uma bela caixa de música, a qual constituiu o presente que os colegas de Maria Fonseca lhe ofertaram como prova de amizade e carinho, conforme se vê no clichê acima, aparecendo a homenageada e a seu lado um sobrinho de nome Artur Fonseca.

EMBARQUE DE HELCIO MAGHENZANI



CONTEMPLADO com bolsa de estudos sindicais, oferecida pelo govêrno americano, seguiu para os Estados Unidos Helcio Maghenzani, da Contabilidade de São Paulo e Presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas no Estado de São Paulo. Naquele país, êle visitará centros culturais e excursionará a várias cidades e fará um estágio no St. John's College, em Anapólis. Na foto, Helcio Maghenzani na ocasião de seu embarque, cercado por familiares e por colegas de serviço.

O CARNAVAL NO TELEFÔNICA CLUBE DE SÃO PAULO



Um grupo de participantes do baile infantil

O Telefônica Clube de São Paulo, como acontece todos os anos, ofereceu aos seus inúmeros associados magníficos e bem organizados bailes nos dias de carnaval, dedicando, também, um à petizada, realizado na tarde de domingo. Uma nota de destaque dessa excelente festa carnavalesca foi a visita que o Rei Momo, acompanhado de grande séquito, fêz às animadas festas do Telefônica Clube, onde, ao som de ótima orquestra, os nossos colegas paulistas se divertiram bastante, dançando e cantando os sucessos do carnaval



O Rei Momo, acompanhado de seu séquito, compareceu ao baile do Telefônica Clube, onde foi recebido com tôda pompa carnavalesca. Na fotografia, aspecto da visita.

Os adultos pularam, dançaram e cantaram numa alegria contagiante.





Mesa que dirigiu o Painel de Debates, vendo-se, da direita para a esquerda: L. A. Latimer, Relator-Geral do Painel; Sr. Geraldo José Lins, Diretor Regional do IDORT; João Lício Júnior, Coordenador do 1.º Painel de Debates e Joaquim A. Borges, Secretário.

PAINEL DE DEBATES REALIZADO

PATROCINADO PELA C. T. B.



Abertura do Painel. No primeiro plano vemos os representantes das Emprêsas. Ao fundo, aspecto da assistência, funcionários das Companhias e membros do IDORT.

NO IDORT

SOB o patrocínio da C.T.B. foi realizado pelo IDORT — Diretoria Regional do Rio de Janeiro — um Painel de Debates sôbre Avaliação de Cargos, com o objetivo de colhêr opiniões e sugestões entre as emprêsas participantes e visando o intercâmbio de informações sôbre essa moderna técnica de classificação de cargos.

Participaram dos debates a Esso Standard do Brasil Inc., Cia. de Cigarros Souza Cruz, Companhia Siderúrgica Nacional, Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Companhia Telefônica Brasileira, Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), General Electric S. A., Standard Electrica S. A., Sul América Companhia Nacional de Seguros de Vida, Mesbla S. A., I.B.M. World Trader Corporation e Confederação Nacional do Comércio.

O Relator Geral do Painel de Debates foi L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal da C.T.B., que apresentou ao plenário um interessante trabalho intitulado "Plano de Avaliação de Cargos em Operação numa Emprêsa Concessionária de Serviços Públicos".

O trabalho do Relator foi debatido por 3 comitês organizados entre os representantes das Emprêsas, um dos quais teve como Relatora Francisca Brum, Superintendente de Estudos do Pessoal e representante da C.T.B.

Atuaram como coordenadores do Painel de Debates João Lício Júnior e Levy Kaufmann, da C.T.B. Presidiu os trabalhos o Comandante Geraldo José Lins, Diretor Regional do IDORT no Rio de Janeiro. O local das sessões plenárias foi o auditório da Confederação Nacional da Indústria, gentilmente cedido, e os comitês de debates reuniram-se na Fundação Getúlio Vargas.

Os resultados dêsse Painel de Debates, como não podia deixar de ser, vieram comprovar o interêsse das Emprêsas em procurar aperfeiçoar os métodos existentes e, algumas que ainda não usam o sistema, mostraram-se muito interessadas em adotá-lo, o mais rápido possível.



Encerramento do Primeiro Painel de Debates sôbre Avaliação de Cargos, realizado no auditório da Confederação Nacional da Indústria, cujo objetivo obteve pleno êxito.

APOSENTADORIAS

Em São Paulo



Leocádia Villar e Inês Cuoco Romano entre os colegas que as homenagearam.

LEOCADIA VILLAR E INÊS CUOCO ROMANO

MAGNÍFICA e meritória festa de despedida foi tributada a duas eficientes funcionárias do Departamento do Tráfego da Divisão de São Paulo, que desligaram-se dos serviços da Companhia Telefônica Brasileira por motivo de aposentadoria especial. As referidas funcionárias, Leocádia Villar e Inês Cuoco Romano, contando ambas com mais de 35 anos de excelentes serviços, receberam na oportunidade marcante manifestação de apréço de parte de seus superiores e colegas, sendo saudadas, de forma expressiva, por F. A. Quirino dos Santos, o qual lhe fêz entrega, também, de valiosos mimos como expressão da amizade de seus companheiros de serviço.



Como prova de amizade de seus colegas Francisco F. Santos recebe uma lembrança.

FRANCISCO FERNANDES DOS SANTOS

FRANCISCO Fernandes dos Santos, que se aposentou, após a labuta de mais de 35 anos de bons serviços prestados à Companhia Telefônica Brasileira, recebeu, quando da sua retirada, sincera homenagem, que lhe foi prestada por seus colegas do Departamento da Rêde da Divisão do Interior, a qual compareceram J. Ter Sarkissoff, Lauro Leite de Sousa e N. Miguel, além de numerosos outros colegas. Na ocasião foi o homenageado saudado por vários colegas e, ao final, foi-lhe oferecido um presente como prova de amizade.

SAUL DE ALMEIDA REZENDE

APOSENTOU-SE das atividades de nossa Companhia, Saul de Almeida Rezende, do Departamento Comercial de São Paulo, com mais de 30 anos de bons serviços prestados. Saul de Almeida Rezende grangeou grande legião de amigos, graças a sua alta compreensão no trato diário com seus colegas de serviço, reunindo, também, a amizade e simpatia de seus superiores.

Numerosos colegas do Departamento Comercial tributaram-lhe expontânea homenagem, a qual compareceu G. Blum, Paulo Sá Rocha, Joaquim Malta Portella e outros, sendo-lhe entregue, no ato, um mimo por intermédio de Delma Azevedo Rangel de Castro, em nome dos colegas da Gerência Comercial.





Saul de Almeida Rezende no dia da sua despedida de nossa companhia, cercado por chefes e colegas, durante a carinhosa manifestação de apréço a êle tributada.

PALESTRAS DE NOSSOS COLEGAS



O Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho elaborou um vasto plano de palestras que foram feitas por Superintendentes Gerais de Departamento e de Divisão, com a finalidade de mostrarem os múltiplos problemas que os Departamentos encontram no desenvolvimento de suas atividades.

Como a nossa Companhia é composta de Departamentos, cada um com sua função específica, mas todos interligados, para um só fim, o de fornecer o serviço telefônico, torna-se necessário que cada um conheça o desenvolvimento dos demais para o perfeito entrosamento e funcionamento da Companhia Telefônica Brasileira.

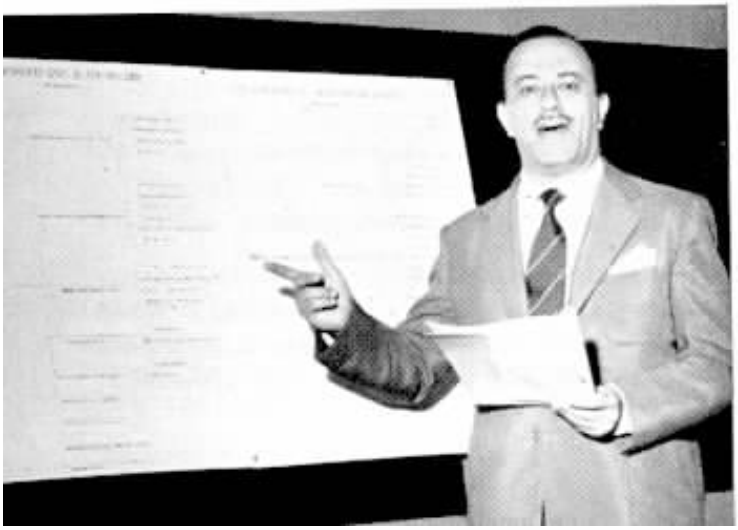




O Comandante Ary M. Jones, convidado, abordou com propriedade o tema: "Reunião, Ferramenta de Trabalho".



João Licio Junior, Superintendente do Pessoal e Treinamento da Rêde, proporcionou aos presentes uma ótima e proveitosa palestra sôbre "Avaliacão de Cargos e Avaliação de Mérito".



"A Profissão de Contador e Economista e Organizacão e Funções do Departamento Geral de Contabilidade", objetos da palestra de Anselmo Patricio, Sub-Controlador.

A. G. Burnett, Controlador, falou sôbre "As atribuições do cargo de Controlador e Contabilidade Eletrônica", matéria bem explanada.



J. A. Wiltgen, Engenheiro Chefe, dissertou, com grande conhecimento, sôbre "O Sistema Telefônico de Micro Ondas".



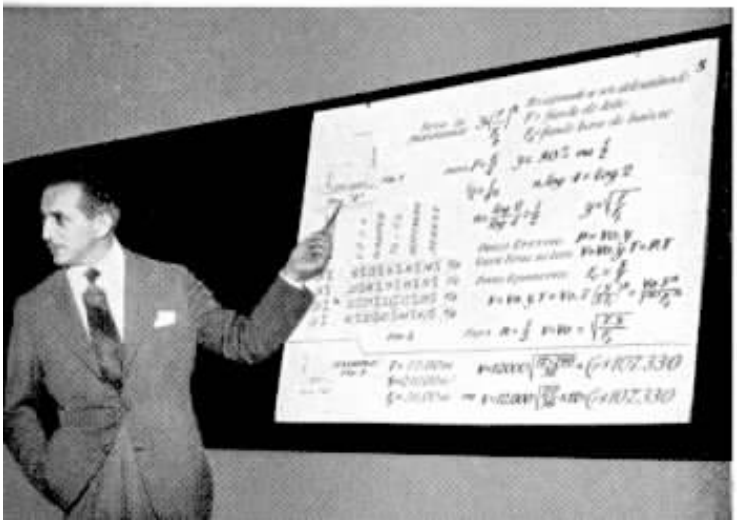
"Estatística aplicada à Administração" foi o tema abordado por M. C. Ávila, Chefe da Divisão de Ensino da C. C. L. F.



J. V. de Moraes, Advogado Chefe, proferiu interessante palestra pertinente à "Legislação do Trabalho", evidenciando grande conhecimento sôbre o assunto.



Pedro Sambin, Assistente Executivo de Relações Públicas, fêz interessante exposição versando sôbre "Relações Públicas em Emprêsas de Utilidade Pública".



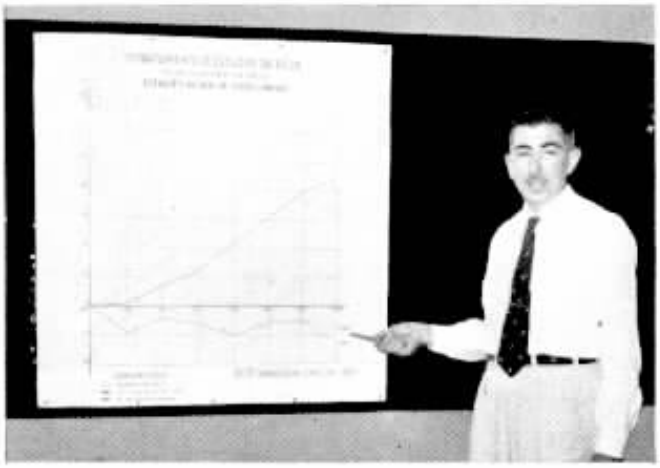
J. D. Coelho Junior, Superintendente de Estimativas de Capital e Despesas, pronunciou sua palestra sôbre "Elaboração do Orçamento de Capital e Coordenação Necessária", numa demonstração precisa.



Sôbre "Objetivo e Organização do Departamento de Administração da Rêde e Budget de Operação", aludiu Levy Kaufman, Supte. de Administração da Rêde, em sua palestra.



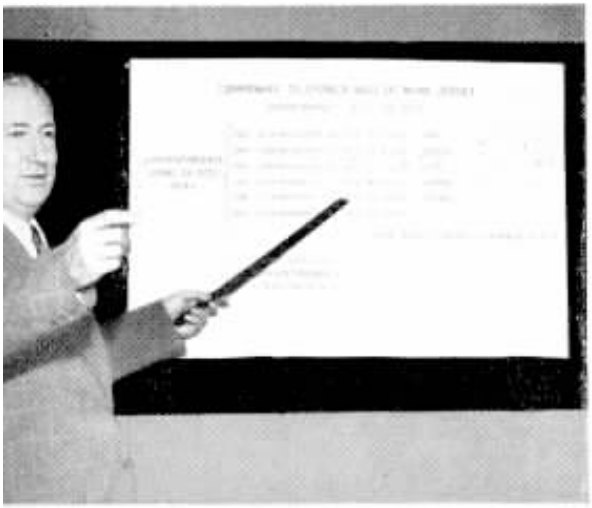
Wilson P. Cunha, Supte. Comercial da Divisão DF, falou sôbre "Razões das dificuldades para atendimento de pedidos de novas instalações e mudanças; Critérios estabelecidos; Prioridade e Como o público deve ser informado".



René C. Darbilly, Superintendente do Departamento de Estudos da Rêde, tratou de "Finalidade do Departamento de Estudos da Rêde".



Paulo Coelho, Superintendente da Rêde da Divisão do Distrito Federal, falou em tôrno de "Como Funciona Uma Divisão da Rêde e Entrosamento Com Outros Departamentos".

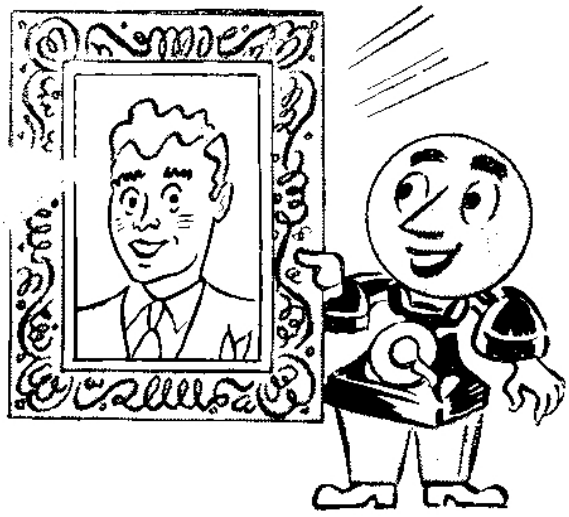


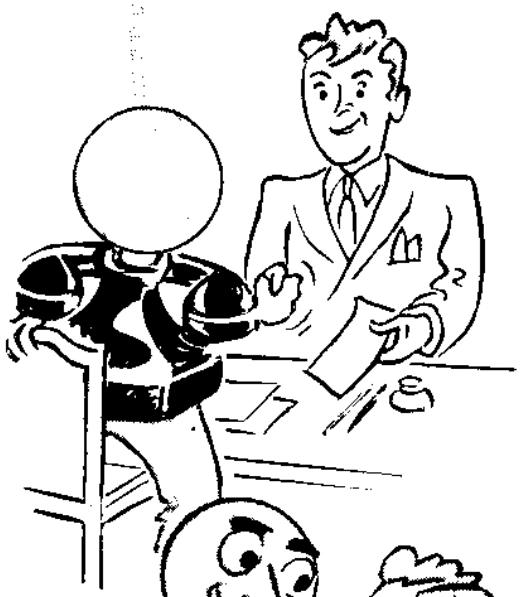
B. J. P. Tancred, Superintendente Geral da Rêde apresentou aos colegas "A Organização do Departamento Geral da Rêde e Interligação dos Departamentos de Administração e Operação".



Sylvio Soares Pereira, Superintendente do Tráfego da Divisão ERJ, discorreu sôbre "Resultados de Tráfego".

Quem é o Assinante?





Extraído do número de agôsto de 1956, de "California General News", publicação da Companhia Telefônica da Califórnia

O ASSINANTE é a pessoa mais importante que pode aparecer em nossos escritórios — seja pessoalmente, seja por intermédio de correspondência.

O assinante não depende de nós — nós é que dependemos dêle.

O assinante não representa uma interrupção de nosso trabalho — é para êle mesmo que trabalhamos. Não fazemos um favor servindo-o — é êle quem nos está beneficiando, com a oportunidade de servi-lo.

O assinante não é um estranho em nossa Companhia — é parte integrante dela.

O assinante não é um dado impessoal em nossa estatística — é um ser humano de carne e ôsso, com sentimentos e emoções, idéias e preconceitos como todos nós.

O assinante não é pessoa com quem se discuta. Ninguém leva a melhor numa discussão com o assinante.

O assinante nos confia suas necessidades e interêsses. É nossa obrigação atendê-lo da melhor forma possível, com proveito para êle e para nós mesmos.





CURSO DE CORTE E COSTURA

Senhora Neuza Duarte Dias cortando a fita simbólica, inaugurando o Curso de Corte e Costura.

MAIS um curso de Corte e Costura, foi instalado na C.T.B., desta vez no Distrito Federal, na rua Alexandre Mackenzie, 69, exclusivamente para telefonistas, tendo colaborado para êsse empreendimento a Divisão de Ensino da C.C.L.F.

Ao ato de inauguração estiveram presentes L. A. Latimer, Marialva F. de Mello, Vicente Vita Neto, Hildebrando R. da Silva, bem como outros Chefes de Serviço da C.T.B., e de Augusto Diderot Abreu Brito, chefe da Subdivisão Escolar da C.C.L.F.

O Curso está sendo ministrado pela professôra D. Neuza Duarte Dias e grande tem sido o número de inscrições, sendo atendidos inicialmente cêrca de 90 inscrições, das 200 que foram solicitadas.

O refedido curso está funcionando com pleno êxito e tem despertado grande entusiasmo entre as nossas colegas.

Para atender ao elevado número de inscrições, foi o curso dividido em quatro turmas, com turnos de uma hora de duração, começando o primeiro às 12 horas e terminando o último às 16 horas.

Vários melhoramentos serão proporcionados ao curso, que terá, assim, maior amplitude.

Aspecto da primeira aula





DEBUTANTES DE PETRÓPOLIS

NOS luxuosos salões do Petropolitano F. C., na cidade de Petrópolis, realizou-se a festa das debutantes de 1956, a qual entre as 19 concurrentes compareceu a nossa colega do Tráfego de Petrópolis, Rita Jesus Braga, tendo sido muito aplaudida e admirada pelos seus dotes de graça e beleza. Um detalhe curioso deve ser salientado : o vestido com que se apresentou na festa foi idealizado e confecionado por ela própria, trabalhando para isso com afinco durante dois meses, aproveitando sempre todos os momentos disponíveis como também os dos intervalos para descanso que lhe proporciona sua tarefa no setor das ligações telefônicas.

Parabens, Rita. Parabens, Petrópolis.



Eliana Ferreira Rodrigues, filha de D. Célia F. Rodrigues e de Oswaldo Rodrigues, e sobrinha de Walter D. Ferreira, colega da Administração.



Alfredo Gomes acionando as sirenes de "A Gazeta".

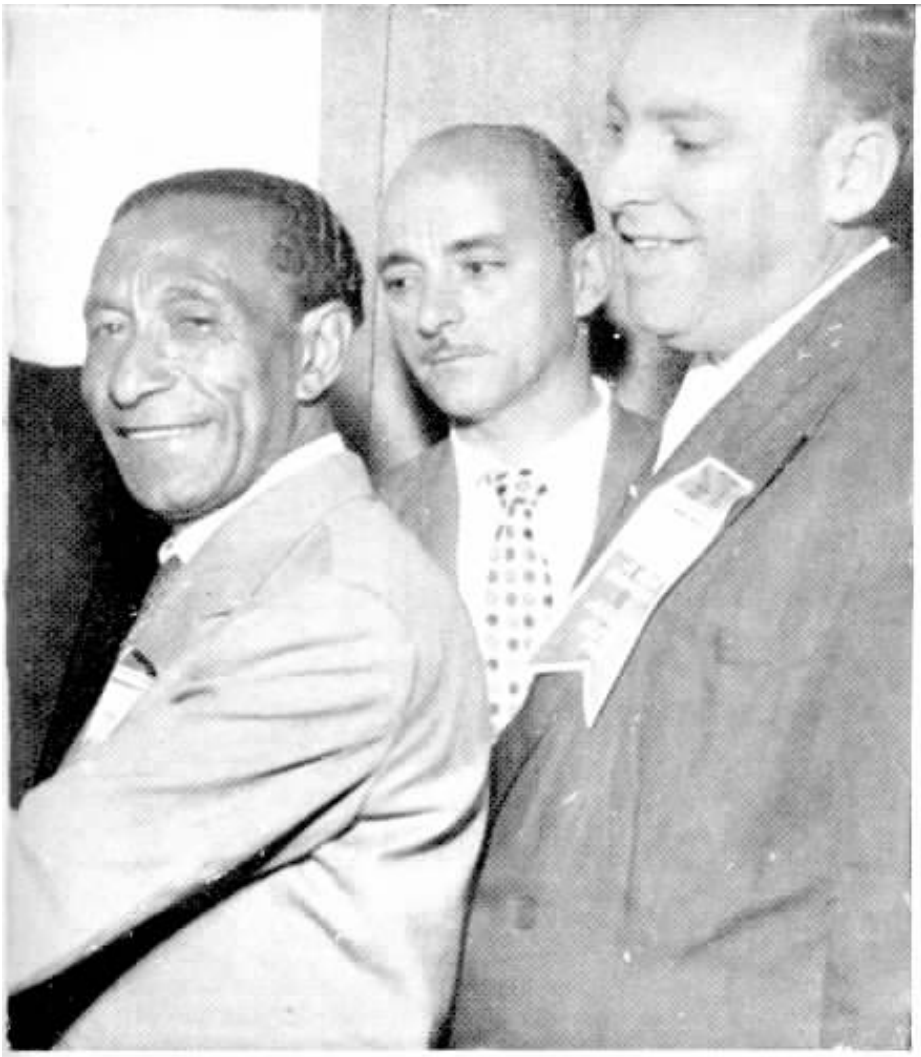


José Tonelo, Vice-Presidente do Telefônica Atlético Clube, de Santos, discursando no hasteamento da nova bandeira do Clube.

FATOS



Yolanda Bianchi, estimada colega de São Paulo, que deixou os serviços da C. T. B., para contrair núpcias em futuro próximo, recebendo calorosa manifestação dos colegas.



dando o sinal de partida da 32.ª corrida de São Silvestre





Antônio Augusto e Yara, filhos de Lázaro Tavares e de Neid P. Tavares, de Campinas — São Paulo.

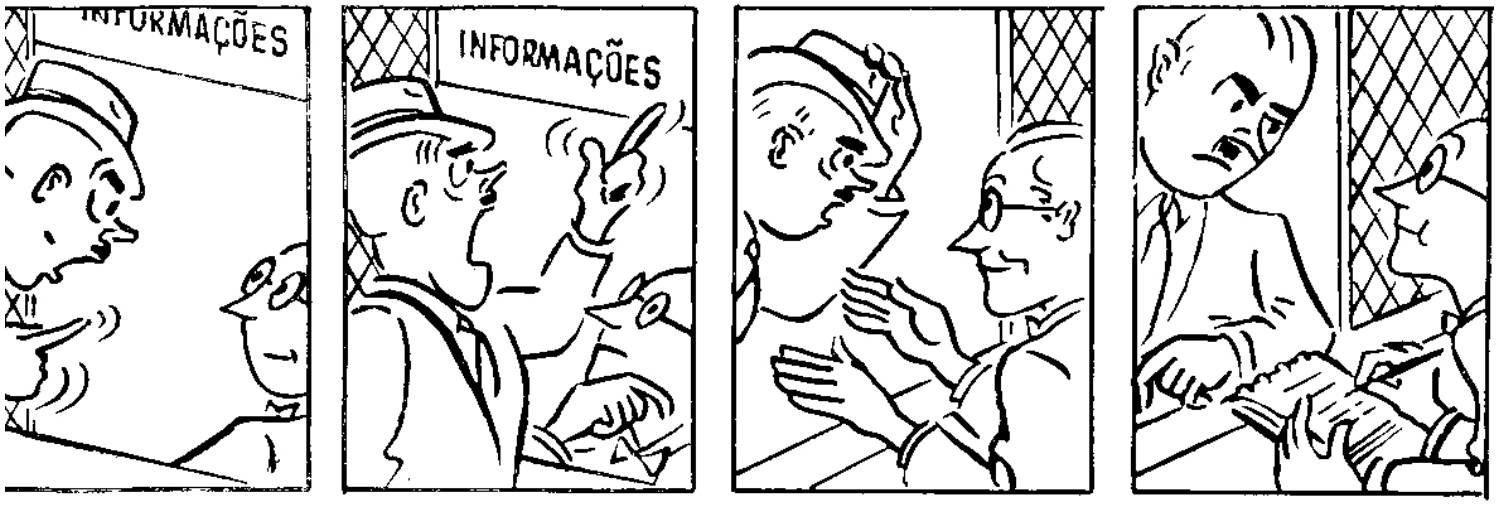
E FOTOS

ALFREDO Gomes, um dos mais antigos funcionários da C. T. B., onde milita há 46 anos, foi honrosamente distinguido pelo prestigioso jornal da Paulicéia "A Gazeta Esportiva", para ser o árbitro de partida da 32.ª Corrida de São Silvestre, realizada na capital bandeirante, sob o patrocínio daquele órgão desportivo, acionando as suas potentes e famosas sirenes.

A razão dessa honraria reside no fato de que êle foi o vencedor da primeira disputa daquela carreira, realizada sob a inspiração do jornalista Casper Líbero, já falecido, então diretor da "A Gazeta". O que, entretanto, mais se acentuou na distinção que foi outorgada a Alfredo Gomes provém do elevado espírito esportivo dêsse colega, pois, não obstante ter sido o primeiro vencedor dessa corrida, participou de tôdas as subsequentes, desde 1925, embora já avançado na idade, prestigiando, abnegadamente, essa corrida que figura entre as mais expressivas e famosas competições de pedestrianismo do calendário desportivo mundial.



Ivonete, filha de Milton G. Alverca, da Rêde, quando da sua colação como professôra.



VOCÊ SABE OUVIR RECLAMAÇÕES!

CONTATOS E ENTREVISTAS COM OS ASSINANTES

De E. A. Combatalade

A MAIORIA das pessoas gosta de conversar para se distrair. Em geral, o assinante se torna loquaz quando no procura para fazer alguma observação sôbre o serviço. E, se vem apresentar uma reclamação, muitas vêzes se expressa de maneira ruidosa e mesmo sarcástica. Aí é que devemos ter cuidado com o que dizemos.

Quantas pessoas serão capazes de ouvir atentamente ao receber uma reclamação irritada? Você, por exemplo, conseguirá isso?

A primeira etapa de uma discussão entre o assinante e o empregado da Companhia é a sondagem recíproca — mais ou menos o que se passa no primeiro "round" de uma luta de boxe. Isso acontece principalmente se o assinante tem alguma queixa contra a Companhia. Passada essa fase, o nosso visitante apresentará seu verdadeiro problema, desde que tenha percebido que conta com um interlocutor atento e compreensivo. Dessa forma, o empregado que deseja prestar bom serviço deve desenvolver sua capacidade de ouvir.



Não há outra forma de conhecer o problema do assinante a não ser escutando o que êle tem a dizer. A atitude atenta proporcionará o necessário ambiente.

Nos últimos anos, muito se tem falado sôbre a arte de exprimir idéias: "escreve como você fala", "fale com simplicidade", são alguns dos muitos conselhos divulgados para aperfeiçoar nossos recursos de expressão.

Conhecemos bem as instruções habituais, dadas aos funcionários que mantém contato com o público; por exemplo, "as primeiras impressões são as mais duradouras", "a cortesia é contagiosa", "dê informações certas", "apresente seu sorriso mais atraente", "seja sempre amável", etc... Tudo isso é importante nos contatos e entrevistas com os assinantes. Pouco se tem dito, entretanto, sôbre a arte de ouvir. Lembre-se de que qualquer conversação exige pelo menos duas pessoas. Que vale saber expressar-se bem, se o interlocutor não presta atenção? Que podemos fazer, então, para aprender a ouvir?

Os especialistas no assunto che-





garam à conclusão de que é possível aperfeiçoar a capacidade auditiva por meio de um treinamento adequado. O Dr. Hallach McCord, da Universidade do Colorado, afirma que "não há dúvida de que se pode ensinar a ouvir".

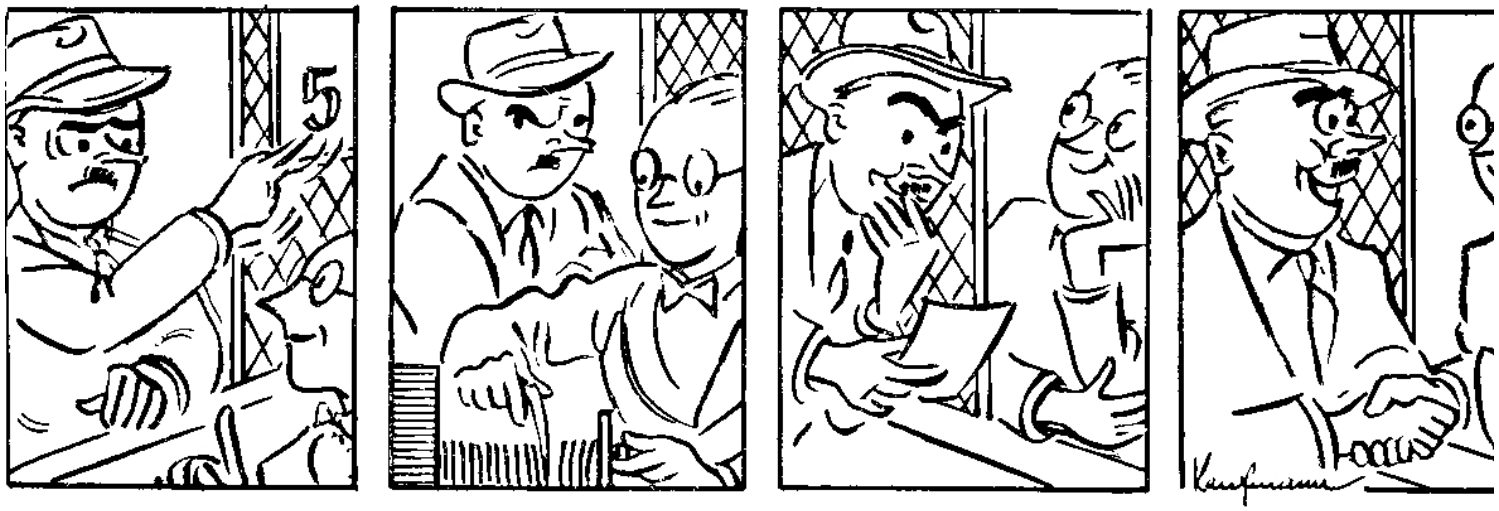
Quais são, porém, os princípios que deverão ser observados?

Eis aqui algumas sugestões que darão bom resultado, se aplicadas com cuidado: 1 — Ouça atentamente e não com indiferença. Ouça com todo o seu ser. Não se distraia fazendo outra coisa; 2 — Quando estiver ouvindo, aprenda distinguir os pontos principais da conversação. Nem tôdas as observações do assinante têm igual valor; 3 — Não perca a oportunidade de fazer perguntas sôbre os problemas do assinante; 4 — Não permita que suas impressões prejudiquem sua atenção. Procure separar fatos de opiniões. Escute objetivamente. Sua mente, como seus ouvidos, devem estar bem abertos; 5 — Não apresse conclusões; espere até o fim da conversa. Lembre-se: o último minuto talvez seja o mais importante. Cada assinante é diferente do anterior; suas ações, reações e problemas são diferentes. Isso é verdade, ainda que a conversa seja sôbre o telefone que você conhece tão bem, e sôbre o qual lhe têm feito tantas perguntas, durante vários anos. Sim, mas você não sabe tudo a respeito das pessoas — e tôdas são tão diferentes umas das outras!; 6 — Ouça com a convicção de que o problema do assinante é o único que você tem para resolver — de fato, o assunto mais importante para a Companhia. E é mesmo! Os assinantes são o que há de mais importante no mundo. Você já imaginou o que seria da Companhia sem êles?

Para as boas relações entre o empregado e assinante é muito importante que uma conheça o nome do outro. Afinal, nosso nome é o que temos de mais valioso e, quando usado corretamente, é para nós o som mais agradável que pode existir.

Quando o empregado da Companhia recebe um assinante, a primeira coisa

(Continua na página 47)







Haroldo Prestes Miramontes recebendo de Darcy Pizão uma lembrança que lhe ofereceram os colegas do Departamento Comercial de Campinas. Embaixo: Um aspecto durante a homenagem. Ao centro, o homenageado, tendo, ao seu lado, sobraçando um ramalhete de flores, sua espôsa d. Maria P. Miramontes.

HAROLDO PRESTES MIRAMONTES

COM a presença de funcionários dos Departamentos do Interior e contando, ainda, com o comparecimento de José Portugal Gouvêa e senhora, Sebastião Maria Guerra, Ney Rodrigues, Renato Lombello, Chefes de Zona e de Distrito, realizou-se na cidade de Campinas, expressiva solenidade para prestar homenagem a Haroldo Prestes Miramontes, ao ensejo de sua promoção ao cargo de Assistente do Superintendente Comercial da Divisão do Interior, deixando naquela oportunidade o cargo de Gerente do Distrito D. 2.

O homenageado, que se achava acompanhado de sua exma. espôsa D. Maria Pereira Miramontes, foi saudado por José Portugal Gouvêa, falando, em seguida, Renato Lombello, que vem respondendo pelo expediente do Distrito. Ao final, fêz-se ouvir Darcy Pizão, que aproveitou para oferecer a Haroldo um presente em nome dos funcionários do Departamento.

À D. Maria P. Miramontes foi ofertado um ramalhete de flôres, encerrando essa festiva reunião com um animado coquetel.





O OUTRO LADO DA VIDA

O PÔSTO telefônico de São José dos Campos foi seu berço. Isso, no decorrer do mês de novembro de 1916. É que o "papai" respondia pela boa eficiência dos nossos serviços naquela importante cidade paulista. E para melhor se ambientar com o que diz respeito ao invento de Graham Bell, o nosso colega, quando fazia alguma travessura, levava o corretivo com os cordões que usamos nos aparelhos. Dessa maneira, êle não poderia deixar de ser um dos nossos. Daí, em 1934, ei-lo ingressando nas ostes cetebenses, como operador de repetidores, em S. Paulo. Mais tarde, transferiu-se para o Distrito Federal. Passou, então, às funções de Inspetor Geral na Divisão Tri-Estadual. No vai e vem de 1951, êle "aconteceu" em Barbacena, onde passou a exercer o cargo de Chefe de Zona da Rêde. Nesse pôsto, continua até o presente, como um dos ativos funcionários da Companhia Telefônica de Minas Gerais.

(Conclui na pag. 48)

José, filho do nosso herói, no momento em que torcia pelo Vila do Carmo.



COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

CONCURSO DE CARTAZES

ENCERRAMENTO A 30 DE JUNHO DE 1957

A COMISSÃO Interna de Prevenção de Acidentes, apoiada pela Administração Geral da Companhia, abriu um Concurso de Cartazes de Propaganda Contra Acidentes do Trabalho, ao qual poderão concorrer todos os empregados da Companhia, cujo regulamento é o seguinte:

1.º — Os cartazes deverão ser desenhados em cartolina branca ou papel "canson" branco, a tinta prêta e a côres, podendo ser empregadas até três côres além da prêta.

2.º — Os cartazes deverão ser desenhados em dimensões que possam ser reduzidos fotogràficamente ao formato de 32 centímetros de altura por 21 centímetros de largura.

3.º — Os cartazes deverão abordar sòmente motivos de serviços da Companhia, em quaisquer de seus setores e não conter irregularidades técnicas.

4.º — Todos os cartazes deverão ter o dístico (por baixo do desenho), "Comissão Interna de Prevenção de Acidentes da C.T.B."

5.º — Os cartazes deverão ser assinados com pseudônimo. Caso o concorrente envie mais de um cartaz, deverá assinar cada cartaz com um pseudônimo diferente. Se o cartaz for premiado, por ocasião da impressão, se seu autor o desejar, o pseudônimo será substituido pelo seu nome.

6.º — Os cartazes deverão ser enviados até 30 de junho de 1957, aos seguintes endereços: No Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro — Companhia Telefônica Brasileira, Sr. Newton da Silva Rocha — Secretário da C.I.P.A., Caixa Postal, 450, Rio de Janeiro, ou entregues por portador à Avenida Presidente Vargas, 2.560 — Sobreloja — Departamento do Pessoal. Em São Paulo e Interior do Estado — Companhia Telefônica Brasileira, Sr. Armando Del Papa — Secretário da C.I.P.A., Caixa Postal, 8.024 — S. Paulo, ou entregues por portador à Rua 7 de Abril, 309 — 8.º andar.

7.º — Cada cartaz deverá ser acompanhado de um envelope fechado tendo por fora, à máquina, o pseudônimo do autor e, dentro, o nome do mesmo e localidade, Seção, Departamento e Divisão onde trabalha. Êsses envelopes só serão abertos depois do julgamento do concurso.

8.º — Antes do julgamento os cartazes poderão ser expostos ao público em local a ser escolhido oportunamente.

9.º — O julgamento será feito por uma Comissão especial a ser designada pelo Superintendente Geral do Pessoal, cujas resoluções serão inapeláveis. Aos melhores trabalhos serão conferidos os seguintes prêmios em dinheiro.

1.º lugar	.....	Cr$	3.000,00
2.º "	.....	"	2.000,00
3.º "	.....	"	1.000,00
4.º "	.....	"	500,00
5.º "	.....	"	500,00

10.º — Os originais dos cartazes premiados passarão a ser propriedade da Companhia. Destinam-se, a critério desta, a ser reproduzidos para afixação, ou à publicidade em páginas do "SINO AZUL", etc. Os não premiados serão restituídos se reclamados dentro do prazo de trinta dias da data do julgamento.

Veteranos

45 ANOS EM ABRIL

Rêde — S. P.
Antonio Paladino

35 ANOS EM MARÇO

Rêde — S. P.
Domingos Mairro

Tráfego — S. P.
Brisida Magro

35 ANOS EM ABRIL

Rêde —S. P.
Aureliano C. Araujo
João E. Araujo

Tráfego — D. F.
Aureolita Macedo

Tráfego — S. P.
Angelina Ruiz

Suprimentos — D. F.
Raul B. Monteiro

Venda de Ações — D. F.
Maria L. M. Santos

30 ANOS EM MARÇO

Comercial — S. P.
José F. Villela

Contabilidade — S. P.
Beatriz Abreu

Engenharia — S. P.
Jonas Bonilha

Rêde — D. F.
Archimino S. Rita
Euzebio C. Gama
Ovidio A. Silva

Rêde — S. P.
Antonio R. Moreno
Ambleto Valentini
Conrado Mertz
Edwiges M. Couto
Juan P. Rodrigues
Luiz Lazzarini
Maximiliano Bizuli
Ramon Sanches

Tráfego — S. P.
Anna Barbosa
Carmen P. Perez
Cassemira Abreu
Lucilia M. Pacheco

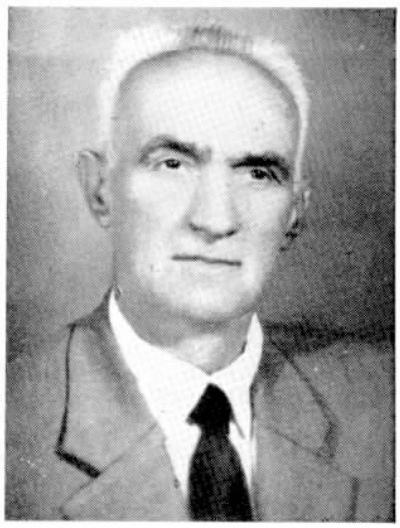
30 ANOS EM ABRIL

Comercial — S. P.
Irene F. Coelho
José C. Caldeira
Paula Markum
Renato Meira

Contabilidade — S. P.
Esther S. Figueiredo
Luiz S. P. Barone

Jurídico — D. F.
Milton P. Bittencourt

Rêde — D. F.
Alvina A. Silveira
Anibal M. Cabral



45 anos
Antonio Paladino
Rêde — S. Paulo



40 anos
Zoé Almeida
Santos — S. Paulo



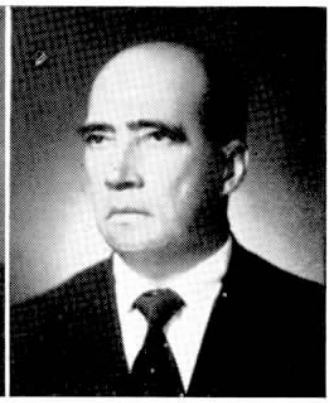
35 anos
João E. Araujo
Araraquara
S. Paulo



35 anos
Arthur Raimundo
Rêde
S. Paulo



35 anos
Domingos Mairro
Rêde
S. Paulo



35 anos
Aureliano C.
Araujo - Bauru
S. Paulo

Rêde — S. P.
Annita M. Souza
Carlos Heilih
José Belmonte
Luiz Meszaros
Mario A. Silva
Octavio Pretti

Suprimentos — S. P.
Alvaro Almeida

Tráfego — D. F.
Josephina Alves
Julieta Silva

Tráfego — S. P.
Aida R. Oreilly
Maria G. Marques

25 ANOS EM MARÇO

Rêde — S. P.
Wenceslau Jakimavicius

Tráfego — D. F.
Nadyr R. Mello

25 ANOS EM ABRIL

Comercial — D. F.
Eunice R. A. Corrêa
Iracema P. Santiago
Odette M. Borges

Comercial — S. P.
Angelina Caetano
Brasil S. Bueno
Egini Audi

Contabilidade — D. F.
Carolina C. Quintas
Consuelo B. Ribeiro
Euridice B. Simões
Jayme Labuto

Engenharia — D. F.
Alfredo M. Almeida

Pessoal — D. F.
Francisca Brum

Rêde — D. F.
Edgard M. Coelho
Laurindo A. Carvalho
Wilfred G. Williams

Tráfego — S. P.
Odette Chavei

Cobast
Bromislava Gawryszewska

20 ANOS EM MARÇO

Comercial — S. P.
Zuleika R. Branco

Contabilidade — D. F.
Mario Farsette
Nilza C. Araujo

Rêde — D. F.
Adislau Marcos
Alfredo P. Oliveira
David Fernandes
Eduardo G. Mendes
Ghleber F. Cunha
Gualter T. Guimarães
Henrique Ferreira
Helio F. Silva
João E. Salicio
João Ellisch
Joel J. Silva
Mario G. Machado
Oswaldo J. Faria
Paulo P. Comodo

Rêde — R. J.
Adalberto Campante
Aladim I. Morais
Alberto J. Pereira
Alberto S. Carneiro
Francisco Paula
Gabriel L. Neves
Leopoldino O. Bastos
Waldemiro B. Jorge

20 ANOS EM MARÇO

Rêde — S. P.
Diamantino Paula
José V. Sirvello

Suprimentos — S. P.
Isaltino V. Silva

Tráfego — D. F.
Genny R. Short

Tráfego — R. J.
Maria P. Silva

20 ANOS EM ABRIL

Comercial — R. J.
Maria G. G. Florim

Comercial — S. P.
Carlos V. Mello

Engenharia — D. F.
Cypriano J. Tiberio

Jurídico — S. P.
Nicolau Caramico

Rêde — D. F.
Altamirando S. Lobo
Alzira Serpa
Jayme Teixeira
José Migueres
José F. Araujo
Paulibio J. Rodrigues
Valentim C. Netto

Rêde — R. J.
José F. Niebus
Pequillo V. Gusmão

20 ANOS EM ABRIL

Rêde — S. P.
Adet Rubio
Adolpho Frizatti
Antonio D. Oliveira
Francisco Coelho
Herminio Rubio
Irene A. Marcondes
João Carlos
João Cerucci Sobrinho
Oswaldo F. Lopes
Sebastião R. Silva
Themistocles Silva

Suprimentos — S. P.
Armendo Villadala
Milton S. Silva
Plinio O. Freitas

Tráfego — D. F.
Celina P. Soares
Elvira C. Rosa
Maria C. Kelis
Maria L. A. Muniz

Tráfego — S. P.
Deolinda Zuperali
Nicia A. Coelho
Romeu Felizatti

Venda de Ações — D. F.
Aristotelina Oliveira

10 ANOS EM MARÇO

Comercial — D. F.
Claudio C. Brandão

Comercial — S. P.
Ricardo Baquetta

Contabilidade — D. F.
Oldemar L. Andrade
Sylmar P. B. Mello

Contabilidade — S. P.
Dalva I. Baptista
Maria L. Gulbert
Oswaldo G. Pinheiro

Engenharia — D. F.
Gloria R. Serber
Silas R. Leite

Jurídico — D. F.
Dylmo Elias

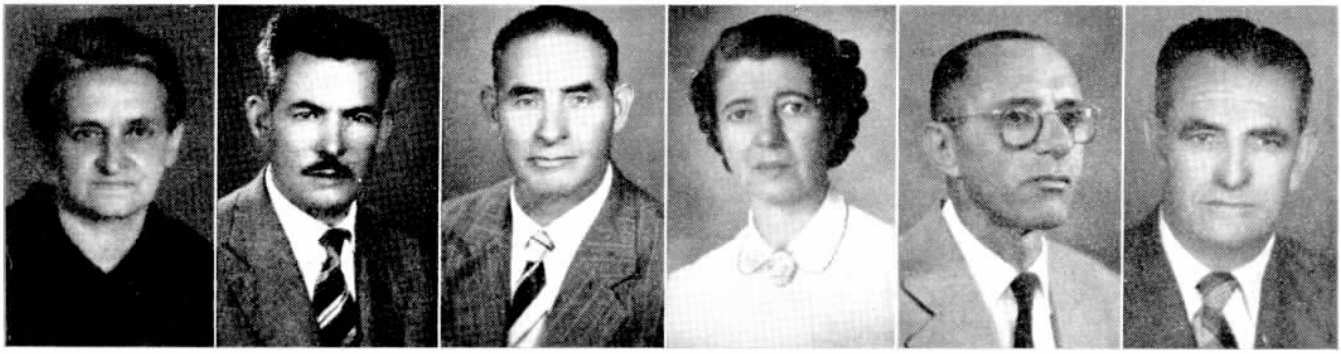
Rêde — D. F.
Antonio Ariston
Diva M. Silva
Duarte Teixeira
Florisval Amorim
Jacyra A. Mello
José D'Angelo
Miguel Fontes
Nicolau Maria
Pericles Santos
Sebastião L. Santos
Waldemar G. Carvalho

Rêde — S. P.
Alvaro Chrispim

10 ANOS EM MARÇO

Rêde — S. P.
Dorival M. Araujo
Joaquim P. Machado

(Continua na pag. 48)



Maria Zomenham
Guariba
S. Paulo

Vicente M. Tello
Rede
S. Paulo

José M. Rangel
Rêde
S. Paulo

Felicinda A.
Ignacio - Botucatu
S. Paulo

José F. Villela
Jaú
S. Paulo

Antonio R. Moreno - Rêde
S. Paulo



Ambleto Valentini
Rêde
S. Paulo

Ramon Sanches
Rêde
S. Paulo

Conrado Mertz
Rêde
S. Paulo

Luiz Lazzarini
Rêde
S. Paulo

Maximiliano Bizuli - Rêde
S. Paulo



Juan P. Rodrigues
Rêde
S. Paulo

Annita Souza
Rêde
S. Paulo

Maria G. Marques
Tráfego
S. Paulo

Octavio Pretti
Rêde
S. Paulo

COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

30 ANOS



José Belmonte
Rêde
S. Paulo

Mario A. Silva
Rêde
S. Paulo

Luiz Meszaros
Rêde
S. Paulo

COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

WALDEMAR de Souza Nogueira foi confirmado no cargo de Chefe de Zona, responsável pela Zona de Campos, Distrito B-1, função que já vinha exercendo em comissão.

DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE

STANLEY James Clark foi confirmado no cargo de Chefe de Contadoria, continuando responsável pela Contadoria Geral.

Luiz Martins da Rocha foi nomeado Sub-Tesoureiro, reportando-se ao Tesoureiro.

DEPARTAMENTO GERAL DA RÊDE

FORAM feitas as seguintes alterações neste Departamento: Friedrich Feilhaber, Chefe de Seção, foi designado para chefiar a Seção de Métodos de Equipamento de Micro-Ondas.

Vladimir Kalujnikoff foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, com exercício na Seção de Métodos de Equipamento Coaxial, Carriers e Repetidores.

Vincent Taylor Lutfy, foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, com exercício na Seção de Métodos de Equipamento de Fôrça IU.

Zulmiro Pinto da Fonseca foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, com exercício na Seção de Métodos de Equipamento VFD, Sistemas Telegráficos e Mesas Interurbanas.

José Dias Garcia foi nomeado Chefe de Seção, com exercício na Seção de Métodos de Equipamento de Estação.

Ozires José Sampaio foi nomeado Chefe de Seção, em comissão, com exercício na Seção de Métodos de Equipamento de Assinantes.

Leonel de Azevedo teve seu título alterado de Chefe de Distrito para Chefe de Seção, com exercício na Seção de Análise e Coordenação de Defeitos da Rêde Local.

DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

FORAM feitas as seguintes alterações na organização dêste Departamento: Walter do Amaral Coimbra, Chefe de Distrito, foi nomeado Chefe de Seção e dirigirá a Seção de Estudos de Tráfego — D. Federal

Affonso Henrique de Macedo Villar, Chefe de Seção, foi nomeado Chefe de Distrito de Tráfego Interurbano. — D. Federal

Antônio João Pizarro Jacobina, Auxiliar de Tráfego, ficou responsável temporàriamente pelo Distrito de Tráfego Cidade. — D. Federal.

A. Jacobina, que assinará "pelo Chefe do Distrito de Tráfego Cidade", reportará diretamente ao Superintendente do Tráfego de Divisão — Divisão do Distrito Federal.

Jaddus Murilo Rodrigues Manga, Auxiliar Técnico foi promovido a Chefe do Distrito de Tráfego, com funções no Distrito do Tráfego Cidade. — S. Paulo.

Você sabe ouvir reclamações ?

(Conclusão da pág. 39)

que deve fazer é cumprimentá-lo amavelmente e perguntar o seu nome. Se não fôr um nome comum, deve escrevê-lo e pronunciá-lo, tendo a certeza de que o compreendeu bem. Ninguém se sentirá ofendido se lhe pedirem que pronuncie bem seu próprio nome. Lembre-se de que o nome é o que a pessoa possui de mais caro.

Outro ponto importante: quando se diz ao assinante que será tomada alguma providência, é preciso que seja mesmo tomada! Quantas vêzes já lhe disseram que você seria chamado, ou que tal coisa seria feita, sem que a promessa fosse cumprida?

O resultado foi que você perdeu a confiança na emprêsa que, assim, perdeu um de seus meios de vida, isto é, você, o freguês.

Muitas vêzes o assinante recebe em resposta às suas indagações alguns têrmos técnicos e meias-verdades, ditas com pôse de entendido.

— "Não sei, mas vou saber e depois avisarei ao senhor" — esta é a melhor resposta, sob o ponto de vista de relações públicas, quando não se puder dar a informação completa e precisa. O assinante ficará satisfeito vendo que você quer lhe dar resposta certa e se sentirá importante quando fôr chamado. E, afinal, não é assim mesmo que você gostaria de ser tratado?

Os empregados precisam se lembrar sempre de que a boa reputação de uma emprêsa é formada das ações de todos os seus funcionários, sôbre tôda a comunidade, durante todo o tempo.

Dessa forma, ao atender um interessado, o empregado da Companhia representa todos os seus companheiros e, ao mesmo tempo, contribui para consolidar o bom nome da emprêsa. Pense, por exemplo, por que motivo você gosta de determinada casa comercial; não será, afinal de contas, por causa de sua experiência pessoal com êste ou aquêle empregado?

Em conclusão, a verdade é que, sem consumidores, assinantes ou fregueses, para atender, não haveria emprêgo para ninguém. São êles os elementos mais importantes em qualquer negócio.

Em nossa organização, seguimos o princípio de que todos os empregados, mantenham ou não contato com o público, têm um único objetivo: servir bem aos assinantes.

Se não houvesse problemas de clientela em todos os negócios, quantas pessoas estariam desempregadas! Não há dúvida que as reclamações são a razão de ser de muitos empregos. Por isso, o assinante precisa sentir que a solução de seu caso é o assunto mais sério para a Companhia — e é mesmo!

A Regra de Ouro da reciprocidade ainda é o melhor critério a ser observado nas relações com os assinantes.

Até que ponto você a tem praticado?

Servir

(Conclusão da pág. 7)

negócio urgente, a prioridade se estabelece, o interessado é atendido e satisfeito na sua justa ansiedade. Precisamos ser reconhecidos. Alguém que ocupe muito o telefone, já terá calculado quantas vêzes foi atendido logo, e quantas houve demora? E a solicitude dessas funcionárias, muitas mães de família?! Já tive pedido de ligação que levou mais tempo, mas muito mesmo para ser estabelecido encontrando a pessoa com quem queria falar, do que o tempo que durou a conversação. A Direção técnica da Companhia, sempre no afã de melhorar e aperfeiçoar seus serviços para o público, vive a descobrir maneiras de simplificar o trabalho estafante, paciente, delicado, das telefonistas. E ainda se encontra gente que vive gracejando, dirigindo galanteios para elas! Quem assim procede, não poderia imaginar que talvez em futuro uma parenta, próxima ou distante, poderá vir a exercer o honroso cargo! Vão aqui, nossos cumprimentos a todos quantos, indistintamente, exercem funções, sob o símbolo do "Sino Azul".

Bauru

PANAIR DO BRASIL S/A

Ilmo. Sr.
Gerente da
Cia. Telefônica Brasileira
Bauru

Pelo presente vimos agradecer à direção dessa Companhia e a V. S. em particular, pela eficiência e cooperação prestadas à Panair do Brasil, quando do cidente ocorrido com o nosso avião PP-PCK, no Aeroporto de Bauru.

Valendo-nos da oportunidade para apresentar a V.S. os nossos protestos de estima e consideração, subscrevemo-nos

Atenciosamente

PANAIR DO BRASIL S/A

a) **Comte. Décio A. Vilhenna**
Gerente Operacional

Veteranos

(Conclusão da pág. 44)

João D. Silva
Manoel J. Lopes
Oswaldo Zorbinatti
Paulo Sanches
Pasqual P. Fortuna
Raimundo C. Araujo
Samuel Ladeia
Santo Lidonis

Suprimentos — S. P.
Alice Rodolpho
Antonio Fortuoso Filho
Lassilo Nage
Pedro Lima

Tráfego — D. F.
Alice M. Cerqueira
Heroina M. Costa
Judith C. Rodrigues
Maria A. D'Almeida
Marina R. A. Costa

Tráfego — R. J.
Maria J. Guerra

Tráfego — S. P.
Alice A. Oliveira
Antonia Ribeiro
Ignez S. Cardoso
Maria França
Odete M. Guedes

Tráfego — S. P.
Otilia S. Ribeiro
Superintendência Geral
Francisco A. Falcão

10 ANOS EM ABRIL

Comercial — D. F.
Cassyna S. Verissimo
Geraldo M. Araujo
José R. B. Santos
Regina S. Pereira

Comercial — R. J.
Emmanoel Eboli

Contabilidade — D. F.
Alda H. Riodades

Contabilidade — S. P.
Libero Passero
Odette S. Fernandes

Rêde — D. F.
Amerino S. Amorim
Jair A. Reis
José M. Machado
José M. Alves
Georgino David
Lycurgo X. Araujo
Milton P. Souza
Nelson Bilangieri
Nicomedes F. Mendonça
Raphael B. Orlandini

Rêde — D. F.
Sylvio Rodrigues

Rêde — R. J.
João R. Almeida

Rêde — S. P.
Alberto Cabelleira
Alvaro B. C. Moreira
Euclydes P. Dias
João Ribeiro
Jorge B. Camargo
Maria W. G. Tavares
Manoel L. Furron
Messias A. Neves
Zacharias Paula

Pessoal — D. F.
Antonio C. Gonçalves
Everaldo Conceição
Ziza Seabra

Suprimentos — S. P.
Alfredi V. Alvarez
Geraldo J. Pereira

Tráfego — D. F.
Fausto P. Cardoso
Francisca R. Campos
Idelzuith M. Borges
Lydia C. Silveira
Neuza B. Silva
Neuza L. Moreira

Tráfego — R. J.
Carmen A. F. Mexas
Iolanda Pellegrino
Isa R. Antunes

Tráfego — S. P.
Anesia Molinari
Apparecida Francisco
Helena Angelocci
Ilva Lazarino
Irene S. Lima
Norma C. Ferreira
Odette C. Leite
Patrocina R. Oliveira
Rosalina S. Bastos

O outro lado da Vida

(Conclusão da pág. 41)

A vida do nosso colega da C.T.M.G., entretanto, não se resume em fios e telefones. Ela alcança o futebol. Principalmente, considerando-se que aos dezoito anos, quando tudo nos parece côr de rosa, êle integrava a equipe da Associação Atlética Floresta, defendendo a posição de "half" direito'. Era, por sinal, dos primeiros a pisar no gramado. Não perdia um treino, nem tampouco trocava a camisa do seu clube pelas meninas da terra. Por isso mesmo, veio a casar tarde. Mas o virus do esporte bretão permaneceu firme no seu sangue. Desta maneira, quando de sua presença no Rio, fêz "casa" no Clube de Regatas Flamengo, do qual é torcedor doentíssimo, além de sócio destacado.

Transferindo-se para Barbacena, seu primeiro cuidado foi estudar a situação dos clubes locais. Descobriu, então, que o Vila do Carmo Futebol Clube era o que mais se igualava ao rubro-negro. Não perdeu tempo. Ingressou no seu quadro social. Começou, então, sua luta de aficcionado do futebol. O Vila do Carmo era o "lanterninha". Por isso, êle tratou de mobilizar recursos para levantar o Clube. Chegou aliás, a dispender apreciáveis parcelas dos seus vencimentos, a fim de que o Vila do Carmo fizesse boa figura. Conseguiu, por sinal. Hoje, a agremiação do matadouro é a tetra-campeã.

O Vila do Carmo Futebol Clube, porém não esquece seu dedicado sócio. Deu-lhe o título de "Consultor Técnico", do qual êle tem orgulho. E entre aquêles que mais se tem destacado, seu nome figura no quadro de honra: VALENTINO VALENTINI.

Valentino não é o único da família que empresta sua colaboração à Telefônica. Seu pai, Adolfo Valentini, formou em nossos quadros. Sua irmã Zila exerceu as funções de telefonista em Osasco. O mano Ambleto, é chefe de exame de linhas da C.T.B., em São Paulo. O mano Bruno, para não contrariar a família, também forma na turma cetebense, exercendo o cargo de Chefe de Zona Comercial, no Estado bandeirante.

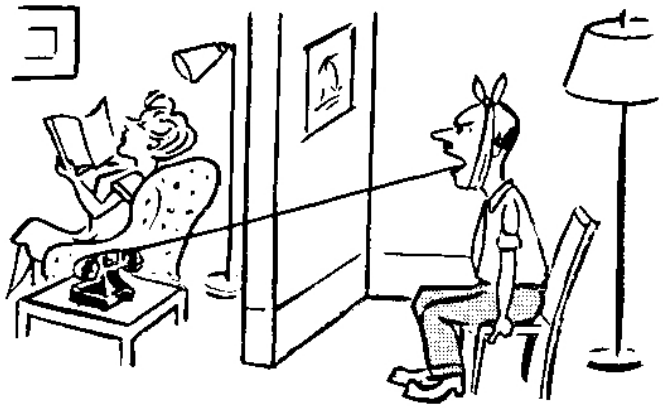
Valentino é casado com dona Maria Genny. Tem um filho que torce pelo Vila do Carmo, apezar dos seus três aninhos. É o José Valentini.

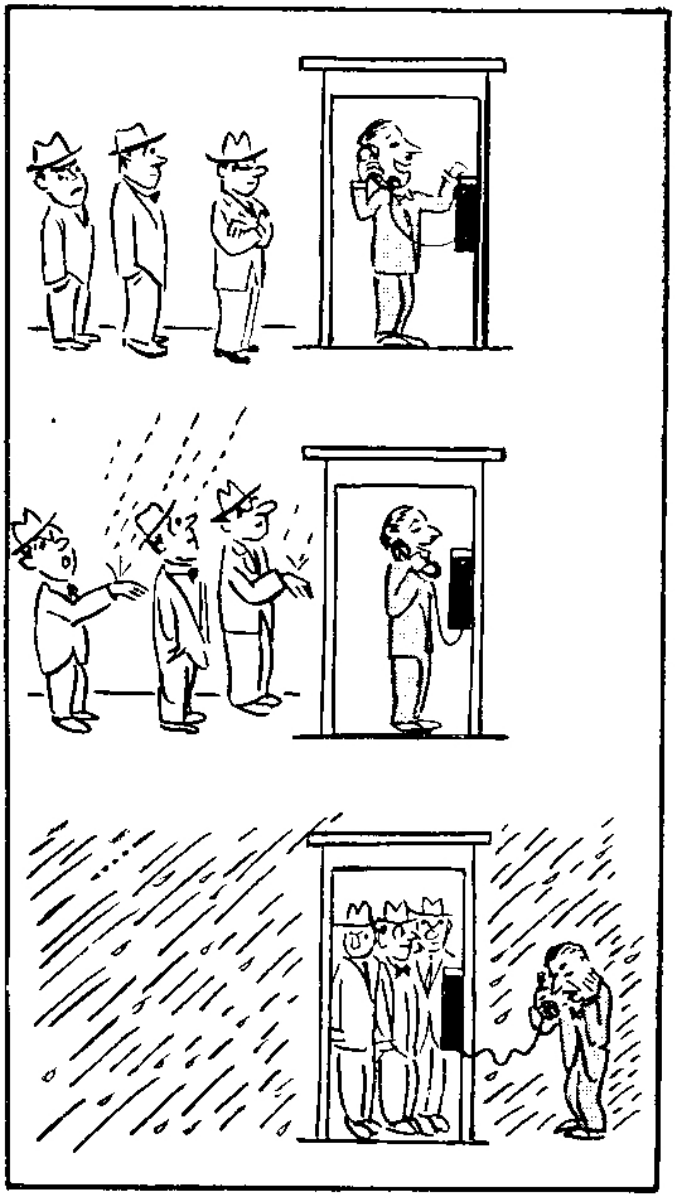
Sino Humor

através da imprensa mundial



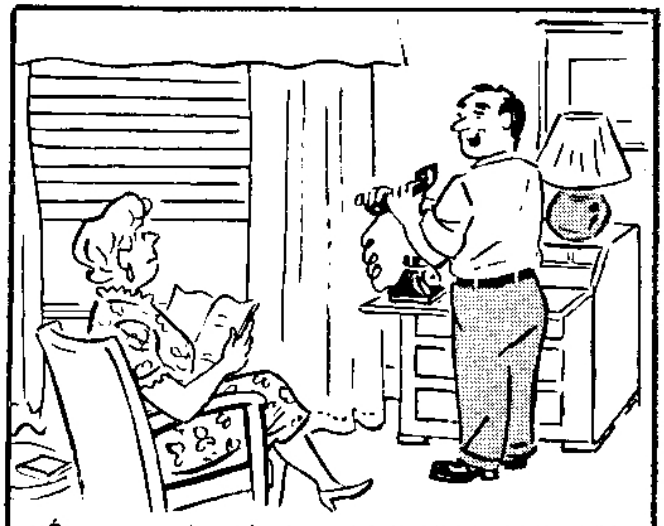
"Ó Neusa, que maravilha essa instalação moderna! Agora deixe-me contar como foi ontem na casa dos Tavares!..."







"De-de le ga-gacia?"



"É sua amiga Luiza, já hoje com as últimas de amanhã!"



NÚMERO ERRADO!

COMO se essa Dona de Casa não tivesse já muita coisa para fazer, o telefone toca! E, para cúmulo, era número errado.

Naturalmente, a pessôa que ligou para lá esqueceu-se de:

- verificar o número e anotá-lo;
- aguardar o sinal para discar;
- discar cada número cuidadosamente;
- esperar que o disco voltasse, por si mesmo.

Um número errado faz com que, não só a própria pessôa que está ligando perca seu tempo como também a pessôa que atende, além dos inúmeros inconvenientes que também podem ocorrer.

Conserve a sua lista telefônica atualizada, disque cuidadosamente e seja bom vizinho!

Oficinas Graf. do "Jornal do Brasil".
Avenida Rio Branco, 110/112 — Rio

Sino Azul

N.º 3 — 1957



Sino Azul

ANO XXX N.º 3 — 1957

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

★

REVISTA DOS EMPREGADOS DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

★

NOSSA CAPA

A colega Arminda de Almeida, instrutora do curso de Auxiliares de Consêrto, instruindo a aluna Miriam Mendonça. Hoje, ela já exerce a função de auxiliar de consêrto.



ÍNDICE

Escola da Rêde 1

Servir 6

Páscoa dos Funcionários da C.T.B. em São Paulo 8

Barbacena — Pioneira do Autofinanciamento Telefônico 10

O Outro Lado da Vida 16

Homenagem a Waldemar Pires de Lima 17

Micro Ondas — Fatos Pitorescos Ocorridos na Instalação Dêsse Serviço 18

20.º Aniversário do Telefônica Clube de São Paulo 22

Fatos e Fotos 26

Enchente em Teresópolis — Atingido o Serviço Telefônico 28

Visita de Colegas à Estação de Micro Ondas de Tucuruvi 30

Crianças 32

Seminário de Estudos Intensivos de Problemas de Administração . 34

Aposentadorias em São Paulo 36

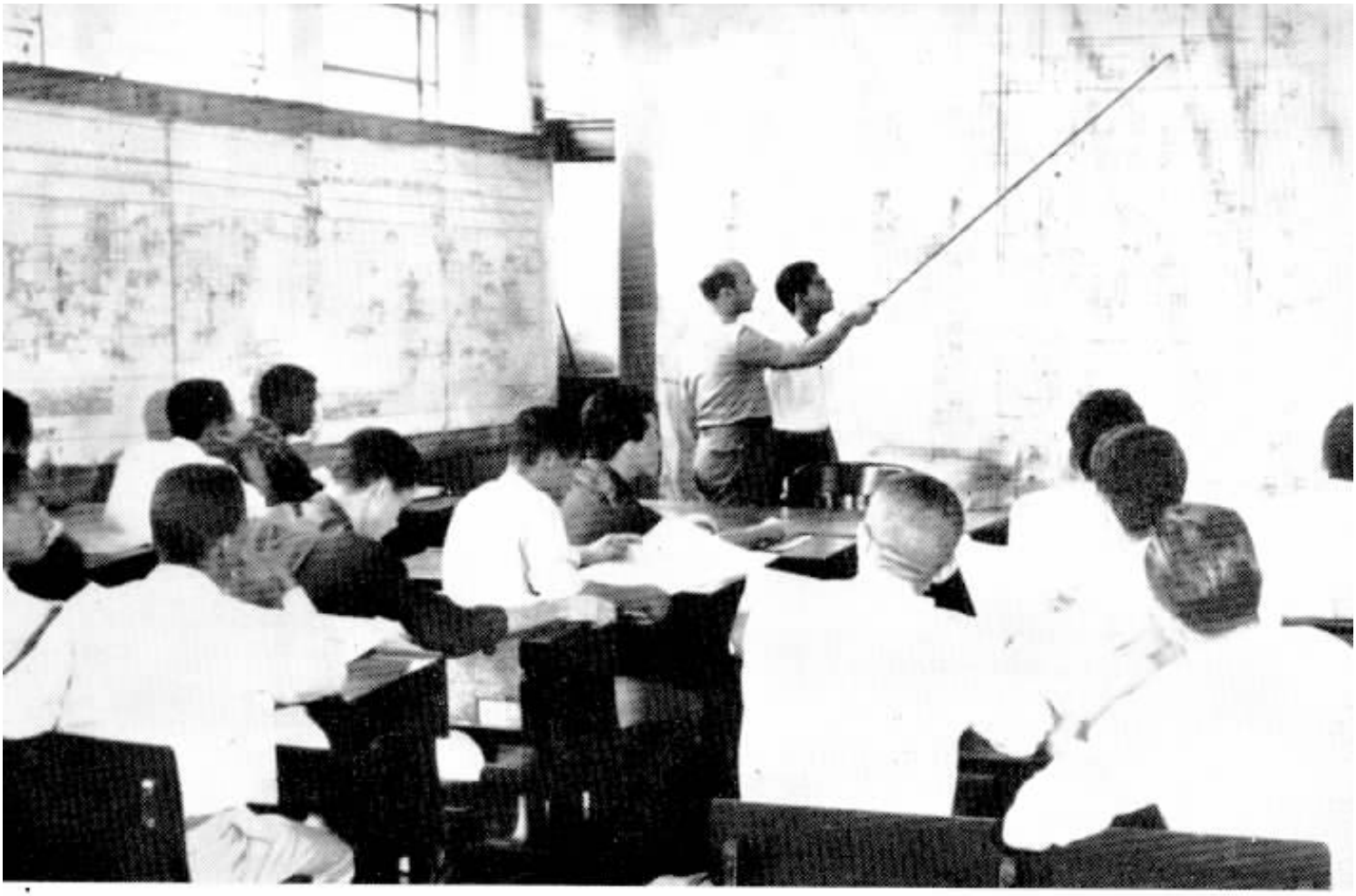
Conferência do Padre Pancracio Dutra — Patrocinada pelo T. A. C. 38

Jovens Veteranos x Brotos da Pelota 40

C. A. P. F. E. S. P. — Homenagem ao Dr. Wilson Pinto Ribeiro 42

C. T. I. — Torneio de Tênis 43

Veteranos 44



Sob as vistas do instrutor Ney Pereira Matoso, uma turma que frequenta o curso de "equipamento rotativo 7-A". No flagrante acima, um estudo do circuito de conversor.

Escola da Rêde do D. Federal

VIZINHA da tradicional Quinta da Boa Vista, onde a família imperial brasileira viveu seus dias de fausto, a Escola da Rêde constitui, conforme o testemunho insuspeito de autoridades no assunto, autêntico estabelecimento padrão, em matéria de ensino técnico-profissional. Preparando a "mão de obra especializada", a nossa escola atende, dentro do seu programa de atividades, os reclamos do complexo serviço telefônico. Para isso, uma série de cursos existe em pleno funcionamento. Uma equipe de professores recrutada, por sua vez, entre os mais competentes profissionais, assegura o perfeito funcionamento dessa casa de ensino.

O estabelecimento do largo da Cancela foi criado no decorrer do ano de 1931. Ganhou impulso, porém, nos primórdios de 1949, quando a escassez de técnicos levou nossa emprêsa a formar trabalhadores qualificados para seus diferentes serviços. A atuação da Escola da Rêde, nesse ponto, passou a ser encarada com grande otimismo, o que levou grande número de companheiros nossos à freqüência dos seus variados cursos. Essa freqüência, a considerar-se o grau de aproveitamento, foi bastante promissora. É que, de um total de cêrca



O martelo deve ser seguro desta maneira, ensina o instrutor João Guimarães.



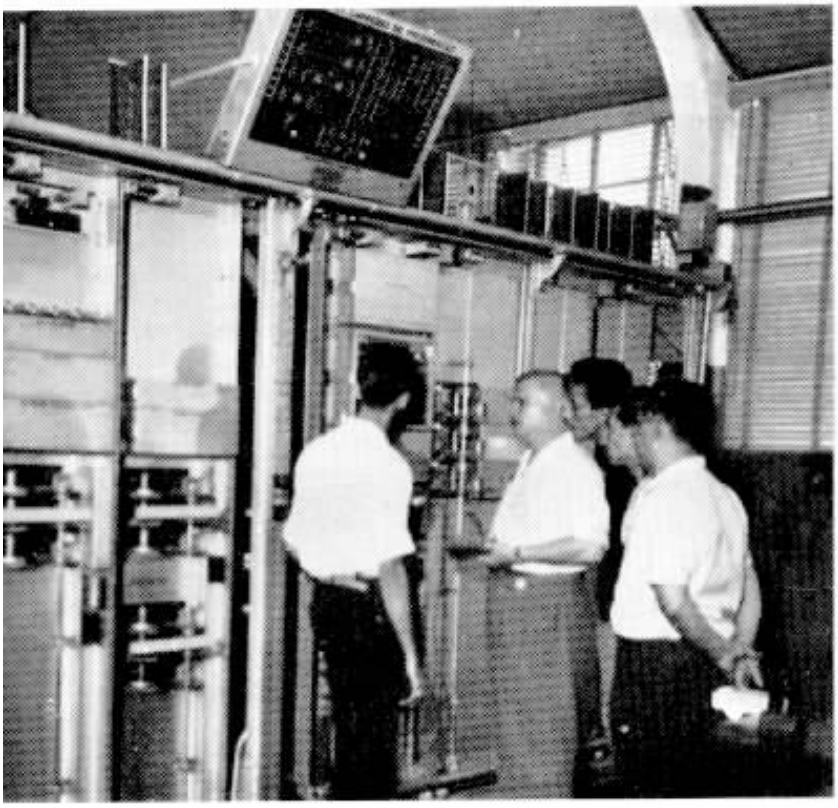
A colega Diva Monteiro da Silva trata da parte burocrática da Escola e Nelson Barroso responde pela instrução de exame de linhas.

de cinco mil e quatrocentos alunos num período de sete anos de estudos, sòmente duzentos foram reprovados.

A Escola da Rêde mantém cursos de ajudante de emendador, emendador, aperfeiçoamento de emendador, emendador de cabo "coaxial", encarregado, equipamento rotativo "Ericsson OS", equipamento rotativo 7-A2, examinador de linhas, instalação de cabo aéreo, instalação de linhas e aparelhos, ligador, localização de defeitos com a Ponte "Wheatstone, reparo de mesa magneto, reparo de telefone público, reparo de linhas e aparelhos, reparo de PABX "Siemens", reparo de PABX 7035, reparo de PBX "SESA", reparo de PBX "Ericsson", teletipo e auxiliar de consertos.

São ainda ministrados os cursos básicos de português, matemática, eletricidade e eletrônica elementar.

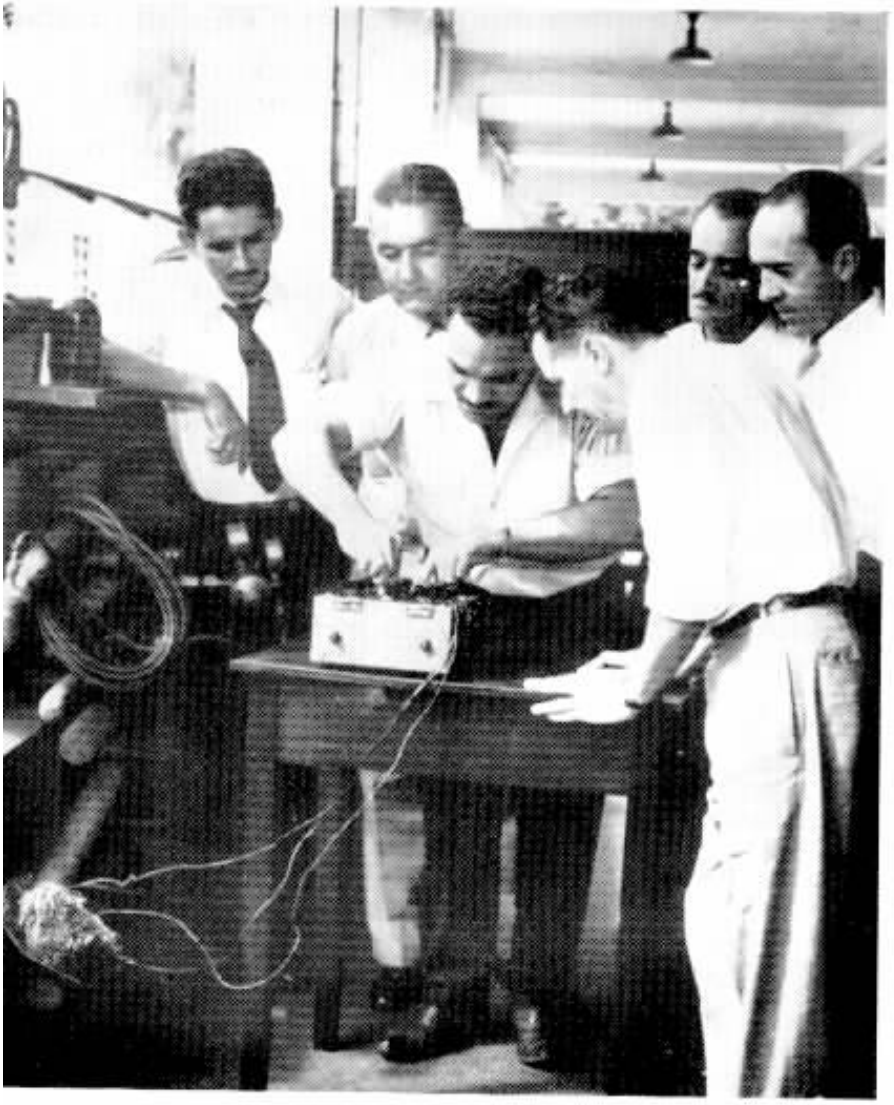
Nesses vinte e um cursos, distribuidos por milhares de horas, professores empenham-se a fundo no admi-



Aprender a testar equipamento é parte do curso. Manuel J. Caseiro ensina como fazê-lo.



A. Silva vive as aulas que dá. O aluno também não perde uma palavra.



Localizando um defeito em cabo com a ponte "Wheatstone", sob as vistas do instrutor Lino Duarte Bezerra. A história é um tanto complicada, colegas...

rável propósito de adestrar aquêles que, em dias futuros, terão a seu cargo a execução de tarefas técnicas.

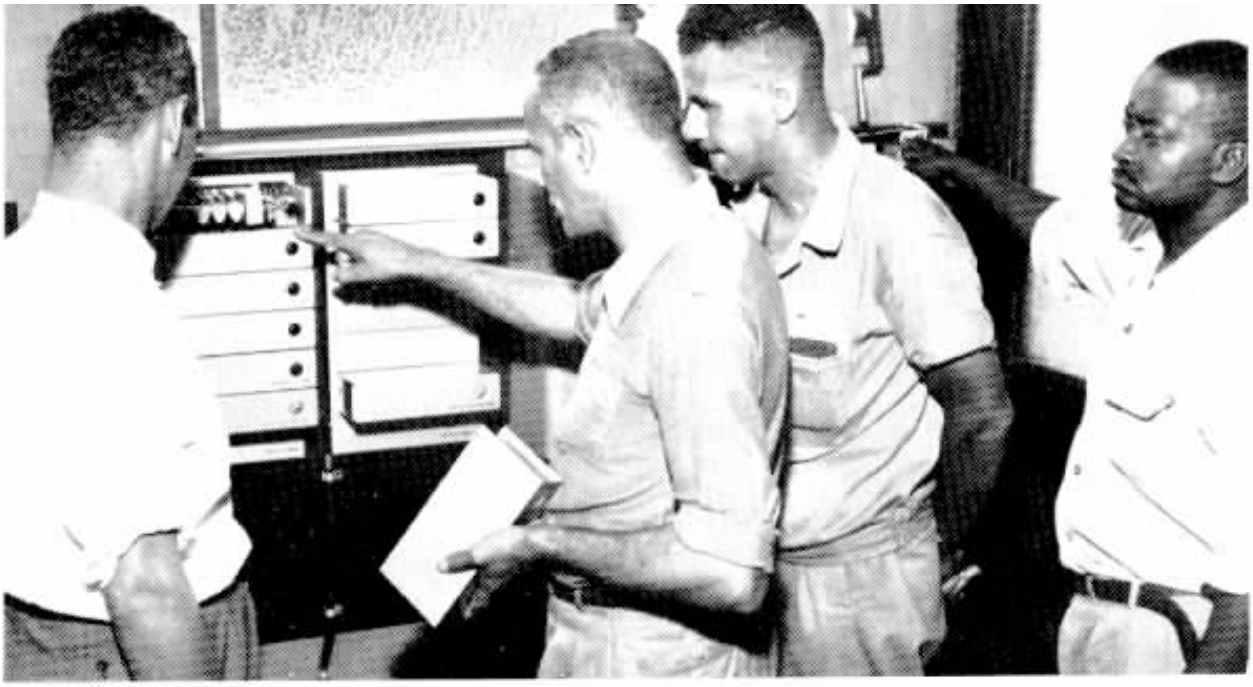
O curso de "auxiliares de consêrto", por exemplo, requer cento e quarenta horas de estudo. Concluído êsse período, nossas colegas fazem, ainda, um estágio de cinco dias, quando, então, são declaradas em condições para o serviço.

À primeira vista, em virtude do seu próprio nome êsse curso oferece uma impressão diferente da realidade. Auxiliar de consêrto é neste caso, aquela telefonista a quem recorremos para que o nosso aparelho volte a funcionar normalmente, quando vítima de um acidente ou de qualquer defeito.

É necessário, nesse caso, que essa mesma telefonista descubra qual a "enfermidade" do nosso telefone. Para isso, munida de uma ficha, qual um perfeito médico, ela vai indagando as várias causas que poderiam ter concorrido para que o aparelho deixasse de funcionar. Isto, entretanto, re-



Várias são as colegas que frequentam o curso de "auxiliares de consêrto". No fim do qual, saem elas habilitadas naquele mister, graças ao que aprenderam na Escola.



O negócio parece ser complicado, o nosso companheiro Jaime Silva, que é o instrutor e responsável pelo reparo de P. B. X. Ericsson faz uma exposição da matéria aos seus alunos que o ouvem com muita atenção todos os seus ensinamentos sôbre o assunto.

quer um preparo especial. Não póde ser feito à guisa de improvisações. Daí a razão de ser o curso de "auxiliares de consêrto".

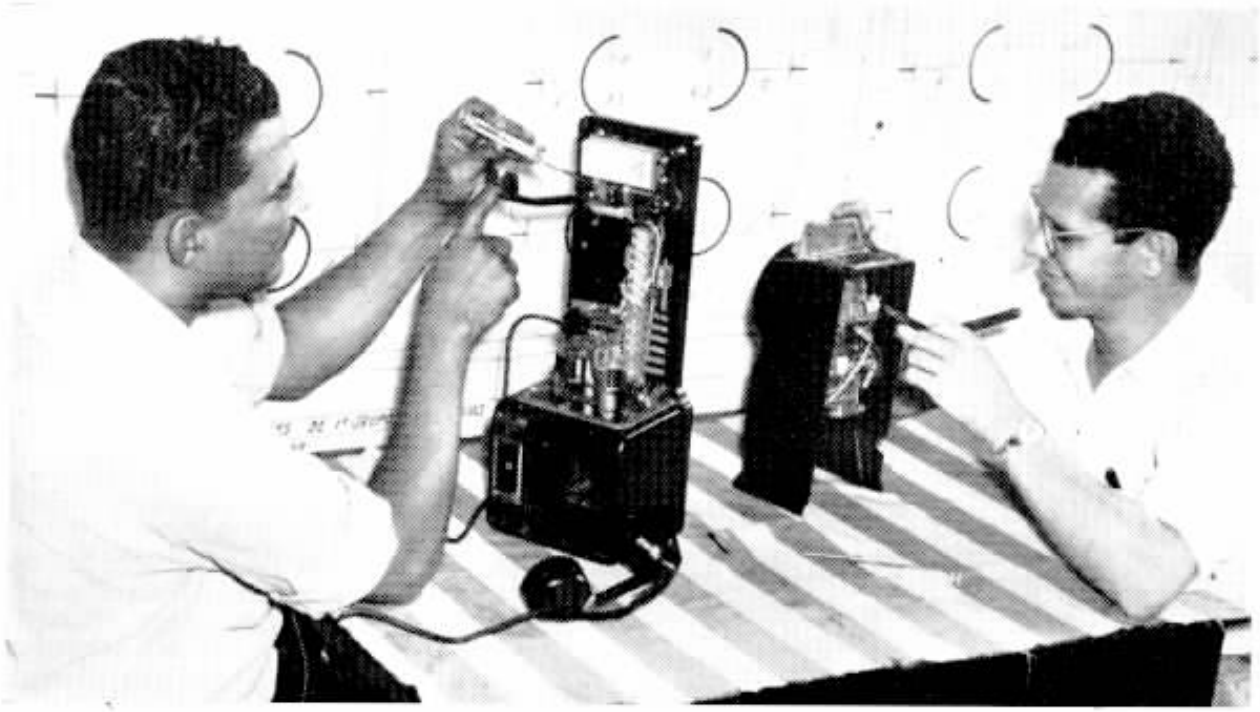
Entre os cursos ensinados, salienta-se, quanto ao volume e complexidade da matéria, o que versa sôbre equipamento rotativo 7-A2, o qual é ministrado aos conservadores de estação. Esse curso consta de seis fases, no fim de cada qual os alunos fazem a praticagem vários meses nas estações, sob supervisão especial. Conforme os resultados apresentados nessa praticagem, são inscritos nas fases subseqüentes, e dêsse modo ficam vinculados ao curso até o seu término, após vários anos entre a Escola da Rêde e as Estações Telefônicas.

A instalação de linhas, a amarração de fios, a localização de defeitos num cabo, tudo isso reclama um





Amarrar fios exige ciência. O instrutor J. Guimarães mostra como isso é feito, a fim de que a turma não perca tempo.



Como o organismo de um ser humano, o aparelho telefônico também apresenta suas "doenças". Os nossos colegas, que frequentam a Escola da Rêde aprendem, então, como tratar adequadamente o "enfêrmo", pois lhes ensinaram a "anatomia" do aparelho.



Vamos fazer tudo isso bem direitinho, a fim de que o nosso instrutor Altamiro Machado não encontre algum êrro. É que o mestre, sempre atencioso, acompanha também de perto o desenvolvimento de uma lição.

cuidadoso preparo. Essa instrução é ministrada na Escola da Rêde, através de um programa cuidadosamente elaborado.

Os cursos têm o caráter essencialmente prático, tanto que grande número das provas realizadas, são levadas a efeito nos próprios setores da Rêde, enquadrando aspectos objetivos dos trabalhos específicos de cada um dos mesmos. Visa-se, com isso, colocar o aluno dentro da própria atividade, a fim de que êle obtenha o melhor resultado possível.

A Escola da Rêde veio pôr têrmo, portanto, à improvisação de elementos para execução de serviços técnicos. Organismo destinado a preparar o elemento humano para o bom desempenho das suas tarefas, ela assegura à própria Companhia Telefônica Brasileira um índice apreciável de trabalhadores qualificados para suas funções.

Futuramente publicaremos reportagem sôbre o setor de emendas de cabos.

SERVIR

ELOGIOS ÀS NOSSAS TELEFONISTAS

CONTINUA a C. T. B. recebendo cartas elogiosas aos seus funcionários e também diversos jornais têm inserido em suas colunas notas e crônicas ressaltando o espírito de bem servir de nossos colegas.

É com muito prazer que publicamos, abaixo, essas referências:

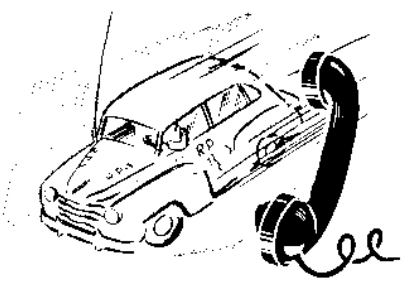
Ribeirão Prêto

Do jornal "Diário de Notícias", publicado na cidade paulista de Ribeirão Prêto, extraímos de uma crônica de B. B., os seguintes trechos:

"Muito Obrigado!

Um jornal vive necessàriamente de comunicações. E quando determinadas notícias precisam ser dadas ou confirmadas é então que se dá valor enorme ao telefone".

Mais adiante cita: "nada mais justo do que registrarmos aqui, nossos sinceros agradecimentos a tôdas as telefonistas e funcionárias dos serviços telefônicos aqui instalados. Na cidade, ao Serviço Telefônico Municipal; no interurbano, à Companhia Telefônica Brasileira.



Há que se reconhecer principalmente para a última o desvêlo como temos nós de "Diário de Notícias" sido tratados: ligações rápidas, cortezia, atenção, aliás muito próprio das dedicadas telefonistas". Terminando assim: "enviamos êste registro, como um justo e merecido prêmio a seus labores".

Niterói

Ilmo. Sr.
Orlando Pires Cardoso
Cia. Telefônica Brasileira
Niterói

Presado Senhor:

O abaixo assinado, estabelecido com representações, incluindo como representada entre outras, a Usina Santa Cruz S. A. em Campos, vem esclarecer o seguinte:

Levado pelo reconhecimento e gratidão, dirijo-me a V. S. para exaltar a maneira gentil, prestativa e atenciosa das encarregadas de ns. 12 e 77, respectivamente, nos dias 23 e 25 de abril.

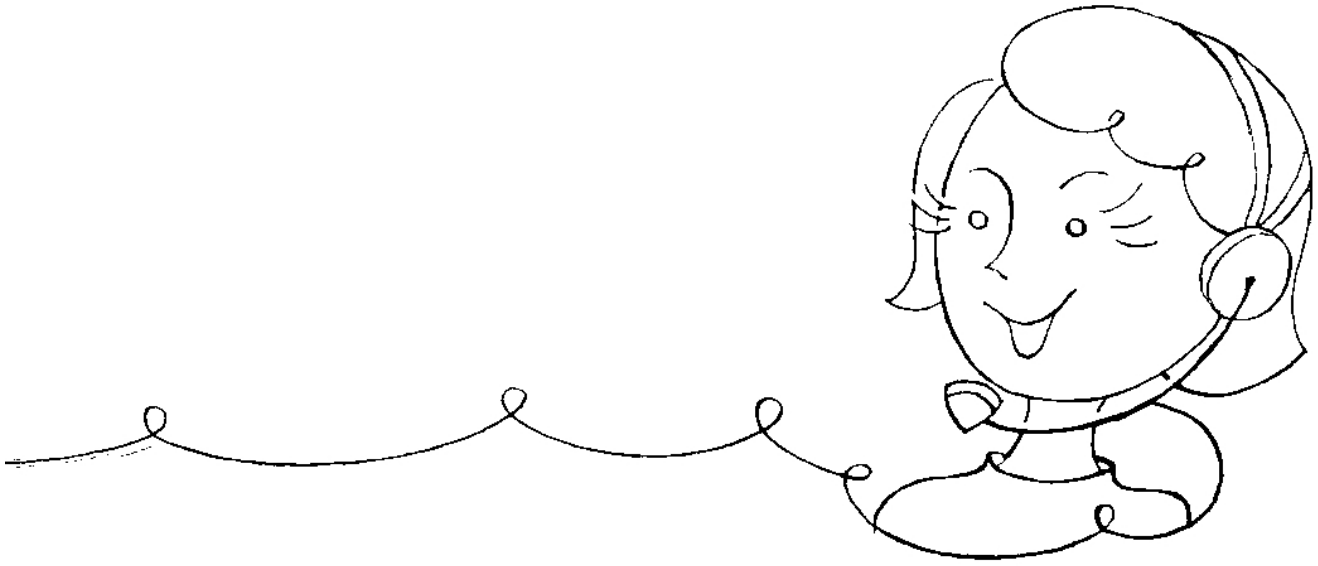
No dia 23 de abril, fui obrigado a falar com o aparelho n.º 0080 em Campos e, devido às péssimas condições do tempo, não conseguia ouvir de maneira alguma, ocasião em que intervcio a encarregada de número 12, espontâneamente, devo frizar, auxiliando de maneira cabal, transmitindo as frases incompreendidas.

No dia 25 de abril, ao pedir nova ligação para o mesmo aparelho em Campos, foi encontrada nova dificuldade, motivada pela linha que estava com ligeiro defeito e, nesta ocasião, a ação da encarregada de número 77 fêz-se notar com a gentileza e boa vontade necessária para que fôsse completada a ligação.

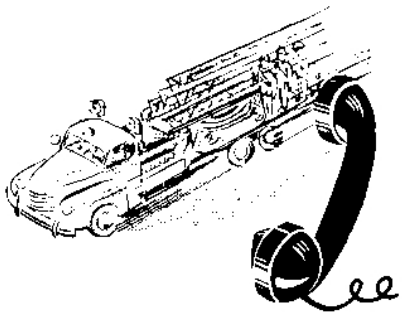
Ao fazer a ligação com fundo comercial é que podemos avaliar os benefícios trazidos com o complemento da mesma, principalmente para o nosso ramo de negócio, onde é necessário o contrôle de estoque e saídas de caminhões carregados em Campos.

Numa época em que os serviços públicos são criticados de um modo geral e encontramos, felizmente, ações que jogam por terra essas críticas, peço a V. S. tornar público êste meu





agradecimento, podendo usar da maneira que melhor lhe convir a presente, inclusive autorizando a publicação na revista interna da Companhia Telefônica Brasileira.



Sendo o que se me oferece para o momento, subsvrevo-me mui
Cordialmente.
(a) **Omar Marinho Vieira**

Mogi das Cruzes

DELEGACIA DE POLÍCIA DE MOGI DAS CRUZES

Ilmo. Sr.
Josefino Ferreira Lima
DD. Gerente da Cia. Telefônica Brasileira

Com satisfação, apresento a V.S. os melhores agradecimentos pela atenção e presteza com que esta Delegacia de Polícia foi atendida, em seus pedidos de ligações durante os graves acontecimentos ocorridos na Cadeia Pública local.

Solicitamos várias ligações interurbanas e sempre as telefonistas souberam atender com a urgência que a situação exigia.

O êxito que logramos obter, mantendo a todo custo a ordem e a segurança à população dêste Município, em boa parcela devemos à urgência com que as ligações foram feitas.

Queira, pois, aceitar o nosso agradecimento, ao mesmo tempo que solicito torná-lo extensivo à Telefonista-Chefe e tôdas Telefonistas de serviço na ocasião.

Cordiais Saudações
Delegado de Polícia Titular
a) **Dr. Rubens A. Liberatori**



Araraquara

O jornal "O Imparcial", de Araraquara, São Paulo, em sua edição de 6.358, sob o título "Crônica Relâmpago", escrita por Aloar Ribeiro, publicou o tópico que reproduzimos:

"Tenho sôbre a mesa, talvez esquecida por alguém, o n.º 2 da revista "SINO AZUL", privativa dos empregados da Cia. Telefônica Brasileira. Folheando-a, antes que aparecesse o seu legítimo dono, encontrei um tópico interessante:

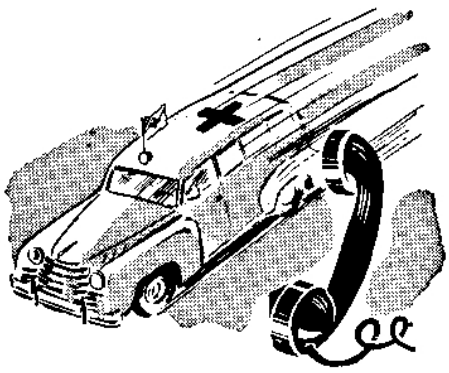
SERVIR

Elogios às nossas telefonistas

Li todos os elogios, partidos de várias cidades servidas pela poderosa Companhia, e os achei merecidíssimos. Eu penso assim, porque sei compreender as dificuldades naturais que as mocinhas têm no cumprimento da árdua tarefa, dificuldades que muitos interpretam como "má vontade". A má vontade se caracteriza pelo tratamento mal educado; se a telefonista é por excelência u'a moça educada, se procura contornar as situações imprevistas com o máximo de atenção, automaticamente está removida a suposta "má vontade".

Não existe essa má vontade. O que existem são fatores vários que as mocinhas não podem remover,

(Conclui na pág. 47)





Grupo feito à porta da igreja após a santa missa.

Páscoa dos funcionários da

COM invulgar brilho, realizou-se a 20.ª Comunhão Pascal dos funcionários da Companhia Telefônica Brasileira na cidade de São Paulo, na suntuosa igreja do Colégio das Cônegas de Santo Agostinho, Colégio "Des Oiseaux", contando com grande número de participantes, aproximadamente um milhar de empregados e seus familiares, dos quais, 450 receberam a sagrada comunhão.

A Santa Missa foi oficiada pelo Revmo. Padre Antônio Alberto Ribeiro, S.J., o qual foi o orador sacro da Palestra preparatória proferida no auditório do Instituto "Caetano de Campos".

Após a missa, no salão de recepção do colégio acima, e

Terminado o ofício religioso foi servido um lanche, como se vê no clichê.







As colegas Neuza Zubi Recco, Celia Maria Jesus, Ana Lucia do Amaral Silveira, Eliza Ribeiro de Jesus, Miyoko Omoe e Ilonka Vayda receberam pela primeira vez a sagrada hóstia.

C.T.B. em S. Paulo

contando com a prestimosa colaboração das caridosas madres do colégio, foi oferecido farto lanche aos participantes da comunhão, seguido de animado e alegre sorteio de prendas às crianças e aos adultos. Ainda naquele salão, antes do lanche, J. B. Oliveira Gomes, Presidente da Comissão, agradeceu a participação de todos e a colaboração recebida de diversas firmas e, muito especialmente, às Cônegas do Colégio de Santo Agostinho, que não só ofereceram as dependências do Colégio para a realização da cerimônia religiosa, como ainda ajudaram no preparo do lanche. Foi, também prestada sentida e merecida homenagem a José Rocha Pinto Dias, recentemente falecido, um dos pioneiros da Comunhão Pascal entre funcionários da C.T.B.

É digno de se ressaltar o fato de as nossas colegas Neuza Zubi Recco, Célia Maria Jesus, Ana Lúcia do Amaral Silveira, Eliza Ribeiro de Jesus, Miyoko Omoe e Ilonka Vayda, na oportunidade, terem feito a primeira comunhão.

●

Um flagrante tomado durante a missa.



Barbacena

Pioneira do autofinanciamento do serviço telefônico

DONA História, em suas páginas amarelecidas pelo tempo, faz-nos revelações curiosas sôbre Barbacena. São fatos ligados à vida do Brasil-Colônia, quando por aqui andavam os prepostos dos augustos reis de Portugal. Como inesquecível marco de um dêsses acontecimentos, o visitante encontra no próspero município mineiro, bem à frente de um dos seus tradicionais templos religiosos, a Herma de Tiradentes. Êsse monumento, simples em suas linhas gerais, assinala o local onde ficou exposto à curiosidade pública, no distante ano de 1792, o braço do alferes Joaquim José da Silva Xavier, protomartir da Independência.



O Governador do Est. de Minas Gerais, Dr. José Francisco Bias Fortes, tendo ao seu lado sua filha Vereadora Izar Bias Fortes, e o Prefeito, Dr. Oswaldo Fortini, na cidade de Barbacena, assina, em presença do representante da Cia. Telefônica de Minas Gerais, Jayme P. Figueiredo, o contrato de compra de debêntures e de instalação de um telefone automático em sua residência particular.

Barbacena, como tôda freguesia de séculos passados, não se deixou entregar à inércia. Atirou-se nas pégadas do progresso, passando à categoria de vila, graças aos bons ofícios do Visconde de Barbacena, que a desmembrou das de São João e José del Rei. Desenvolvendo-se em ritmo apreciável, não tardou a receber foros de cidade, título que juntou ao de "nobre e muito leal". Com essa categoria, os barbacenenses empenharam-se na luta pelo progresso industrial, econômico e cultural daquela terra que servira de berço a Manoel Rodrigues da Costa. A batalha foi árdua. O ânimo dos filhos de Barbacena, entretanto, foi mais firme.

Hoje, num ligeiro levantamento estatístico, vamos encontrar cêrca de quarenta estabelecimentos fabris servindo à economia do vitorioso e próspero município montanhês. Entre êsses, com uma percentagem de setenta e dois por cento, figura a indústria têxtil que



Esmeralda, Terezinha, Rita Helena, Ana, Ieda e Elza, após a visita à Igreja da Boa Morte. Esse templo é uma das tradições do município da serra da Mantiqueira.

consiste em fiação e tecelagem de seda animal e vegetal, malharia e algodão.

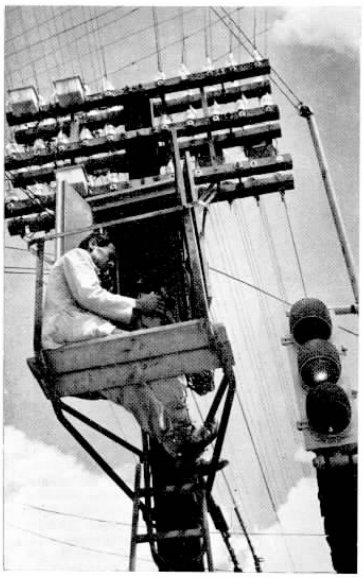
Estendendo-se por uma área de 2.163 quilômetros quadrados, Barbacena está a 1.160 metros de altitude, o que lhe permite usufruir de um clima subtropical. Nisso reside uma das condições favoráveis ao cultivo de flôres, cuja produção anual representa uma das excelentes bases da receita financeira da cidade. É que Barbacena supre o mercado floreiro de Belo Horizonte e da capital da República.

Em matéria de ensino, a terra natal de Correia de Almeida figura como um dos centros educacionais do país, a julgar-se pelo número de colégios nela existentes. A Escola Preparatória de Cadetes do Ar, por exemplo, é um estabelecimento que reune estudantes dos diferentes pontos do território nacional. Nessa importante casa de ensino, centenas de jovens recebem a instrução indispensável ao ingresso no corpo discente da Escola de Aeronáutica.

A Escola Agrotécnica Diáulas Abreu constitui, por sua vez, outro centro de preparação especializado. O Curso de Piano, mantido pelo Conservatório Brasileiro de Música, com a duração de oito anos, é outro motivo de orgulho dos barbacenenses. Existem ainda,



Ieda, Rita Helena e Terezinha, a contar da esquerda, são telefonistas de Barbacena. Quando têm tempo, as nossas colegas vão até ao posto de Sericicultura apreciarem o trabalho das lagartas. Quantos vestidos? Parecem indagar.



Nosso companheiro José Paulino de Oliveira, em plena atividade. Ele, no alto de um poste, numa caixa terminal, procura localizar um defeito, a fim de que os barbacenenses possam falar com qualquer cidade ligada à rêde da C. T. M. G.



O veterano Antonio Paraiso Garcia, chefe da estação, contempla o gerador automático que alimenta a estação telefônica de Barbacena. Paraiso, que é uma figura muito benquista da família telefônica, é filho do fundador da 1.ª rêde telefônica do município.



Casulos do bicho da seda, uma das riquezas i
sas colegas Rita Helena, Ieda e Terezinha, co
dadas pelo técnico naquele assunto. Não fós



ndustriais da cidade de Barbacena. As gracio-
m vivo interêsse, acompanham as explicações
sem elas grandes apreciadoras da seda.



Olinda e Esmeralda no lugar onde ficou exposto ao público o braço de Tiradentes. No local ergueram uma Herma ao inconfidente mineiro.

a Escola Normal, o Instituto Salesiano Tenente Ferreira, e tantas outras instituições dêsse gênero, que se torna difícil enumerá-las numa ligeira reportagem.

Berço de gente ilustre como Domingos Vidal Barbosa Lage, que formou entre os inconfidentes; padre Correia de Almeida, figura expressiva entre aquêles que se dedicaram à Musa; compositor Flausino Rodrigues Vale, de quem Jascha Heifetz incluiu diversas composições no seu repertório; Manoel Rodrigues da Costa, religioso que figura entre os primeiros dos nossos constituintes, Barbacena é.

Terezinha não é cadete da Aeronáutica. Admira, entretanto, a aviação. Daí, sua presença neste aparelho de treinamento para vôo cego, existente na Escola Preparatória de Cadetes do Ar, de Barbacena, recebendo instruções do capitão Passos. Quem sabe, um dia...



ainda terra natal do nosso companheiro Renault Castanheira, ora exercendo a vice-presidência dos Serviços Telefônicos da Companhia Brasileira Administradora de Serviços Técnicos.

Cidade moderna, com uma população que se estende pela casa dos oitenta mil habitantes, Barbacena chega a ser mesmo um verdadeiro exemplo para algumas capitais, tal o empenho com que cuida da limpeza de suas artérias. Ornado de floridos jardins, o progressista município da serra da Mantiqueira desfruta de ótimos meios de comunicação e transportes, estando inclusive à margem da Rodovia Juscelino Kubitschek. Cortado assim em todos os sentidos por duas estradas de rodagem, que o colocam em contacto com as capitais estadual e federal, a terra natal do governador Bias Fortes é, ainda, rasgada pelos trilhos da Rêde Mineira de Viação e Estrada de Ferro Central do Brasil.

O "nobre e muito leal" município, conforme título que lhe foi outorgado por Dom Pedro I, dispõe de outro eficiente sistema de comunicação qual seja o serviço telefônico. Data de 16 de julho de 1930, o início das atividades da Companhia Telefônica Brasileira na cidade. Com a criação da Companhia Telefônica de Minas Gerais, as responsabilidades dêsse importantíssimo serviço foram transferidas a essa emprêsa, sem que houvesse qualquer solução de continuidade. Através da rêde da C.T.M.G., os barbacenenses podem falar com mais de mil outras cidades do território brasileiro, bem como com as grandes capitais e as principais cidades dos cinco continentes. Tudo isso, com aquelas facilidades que o invento de Graham Bell proporcionou aos povos civilizados.

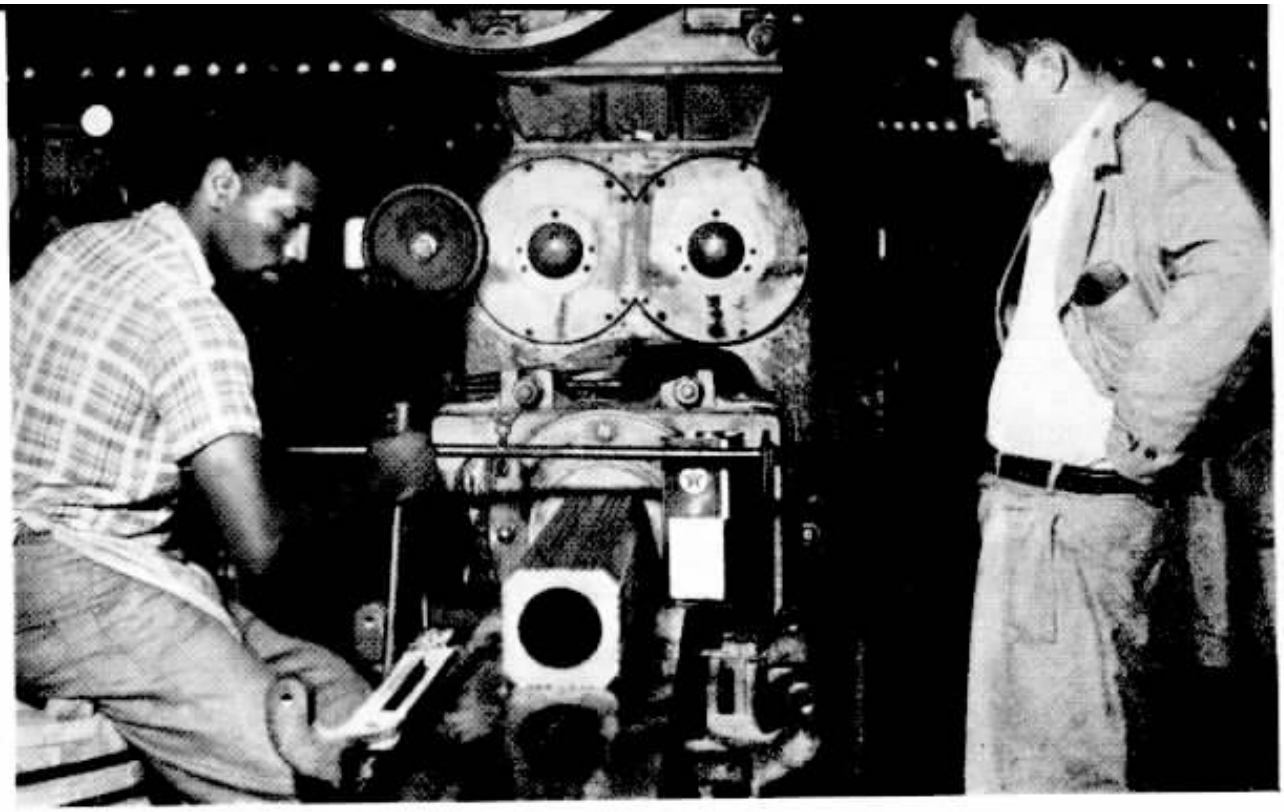
Dispondo de cêrca de quinhentos telefones instalados e mais outros tantos pedidos em carteira a agência de Barbacena efetua, por dia, nunca menos de quatro mil ligações locais independentes das quatrocentas chamadas interurbanas que são completadas. No sentido de atender ao bom andamento do serviço, vinte e uma colegas se revezam dia e noite, sob a chefia da colega Nataly de Melo Assis. Já foram iniciadas as obras de construção da rêde automática que substituirá dentro em breve, a rêde de magneto em serviço.

No comando da rêde, fiscalizando tôda a zona servida por Barbacena, está o nosso colega Valentino Valentini, velho integrante da família cetebense e dono de larga experiência. Êle responde pela instalação de novos aparelhos, reparos e conservação da rêde, fiscalização da posteação e tudo o mais que diga respeito a êsses serviços.

A cargo de Dona Olinda dos Santos Tré está a gerência comercial. Desfrutando da simpatia de quantos vão ter à sede na Telefônica, essa nossa colega desconhece a palavra "difícil-



Terezinha, Ieda e Rita Helena, três beldades da C.T.M.G., apreciando o trabalho de uma fiadeira, no posto de sericicultura e parecem felizes com a quantidade de seda que, em breve, será posta à venda.



Próximo a Barbacena, fica a fábrica de dutos Bianchetti que fornece à Telefônica. Valentino, Chefe da Rêde, aparece apreciando o fabrico dêsses tubos. O velho Bianchetti é o maior acionista individual da C.T.M.G. Possui mais de 15 mil ações dessa Companhia.

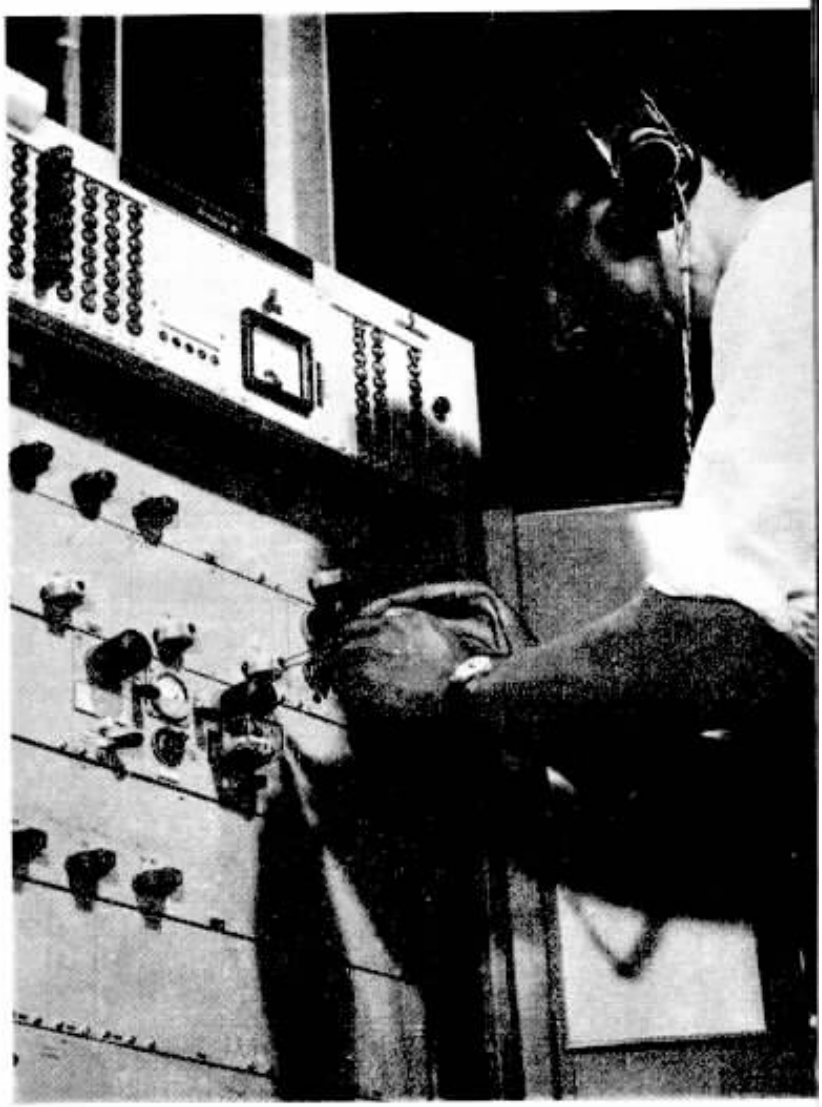
dade". Com o seu conhecimento do assunto, dona Olinda redige comunicações, recebe e paga contas, toma providências, estuda pedidos e entra em contacto com as autoridades.

Com êsses nossos companheiros à testa do serviço, a Companhia Telefônica de Minas Gerais vai preenchendo, como é de desejar, as finalidades para que foi fundada.

Barbacena é o berço do autofinanciamento do serviço telefônico. Foi naquela cidade que a C.T.M.G. assinou a primeira concessão sob o princípio de "Assinante-acionista", entre as quais figura o próprio Governador do Estado, que tem naquela cidade seu solar.

Barbacena abriu um novo capítulo na história das comunicações telefônicas do Brasil.

●



Darci de Souza, encarregado da parte técnica, testando um repetidor telegráfico, que ligará Barbacena ao Rio e a B. Horizonte, diretamente.



O OUTRO LADO DA VIDA

Interurbano!

Essa voz tão amável que por vêzes, os assinantes da cidade de Santos escutam, pertence a uma das mais completas integrantes do Atlético Santista. É que a nossa colega cetebense, fora da tabela de serviço, dedica-se de corpo e alma à prática de dois salutares esportes: basquetebol e voleibol. Em ambos, diga-se de passagem, ela constitui um dos baluartes daquele popular clube, tamanha a precisão com que arremessa a bola à cesta. O Atlético, nessa particular, deve-lhe um campeonato, considerando-se o empenho da jovem auxiliar de dona Saara Gomes Tojal, quando da finalíssima de basquete, em 1954.

Filha da terra de Braz Cubas, aos dezesseis anos de idade, quando aluna da Escola Industrial Escolástica Rosa, começou a fazer seus arremessos. O técnico dêsse estabelecimento de ensino enxergou qualidades na mocinha. Passou, então, a acompanhar-lhe os passos. Não perdia um minuto de folga. Desejava vê-la, futuramente, participando de grandes partidas interestaduais. A jovem estudante, por sua vez interessava-se por tudo quanto lhe era ministrado. Dessa maneira, quando foi organizado o campeonato de basquete entre as escolas industriais, ei-la envergando o uniforme do estabelecimento em que estudava. Não só participava dos jogos, como incentivava suas companheiras de equipe. Assim, com êsse entusiasmo todo, viu a Escolástica Rosa levantar o almejado campeonato.

O voleibol, por seu turno, representa outro ponto importante na vida desportiva da nossa coleguinha de Santos. Jogando com muita propriedade, sem se preocupar com essa história de nervos, ela "acontece" sempre nas partidas levadas a termo entre os diversos clubes do berço natal de Vicente de Carvalho.

Ingressando na Companhia Telefônica Brasileira ali por volta de 1953, Isaura de Oliveira — êste é o seu nome — forma entre aquêle punhado de telefonistas, que ininterruptamente, atende a milhares de pedidos de ligações interurbanas. É de vê-la, dentro das suas atribuições, procurando completar uma ligação interurbana para qualquer ponto distante do país. Conhecendo de sobra o serviço, nossa colega jamais se atrapalhou, e atende aos assinantes sempre com o mesmo espírito de fidalguia.

Isaura de Oliveira, como santista que é, adora a praia. Todos os domingos, quando não está escalada para o serviço, é facílimo encontrá-la no Gonzaga, praticando a natação. Fora disso, não esconde seu entusiasmo pelos bons filmes e pelos bons romances. O basquete e o voleibol, entretanto, são os divertimentos preferidos. Em ambos, Isaura de Oliveira encontra o outro lado da sua vida funcional.



C. T. E. S.

HOMENAGEM A WALDEMAR PIRES DE LIMA



O aniversariante recebendo o presente que lhe ofereceram seus companheiros.

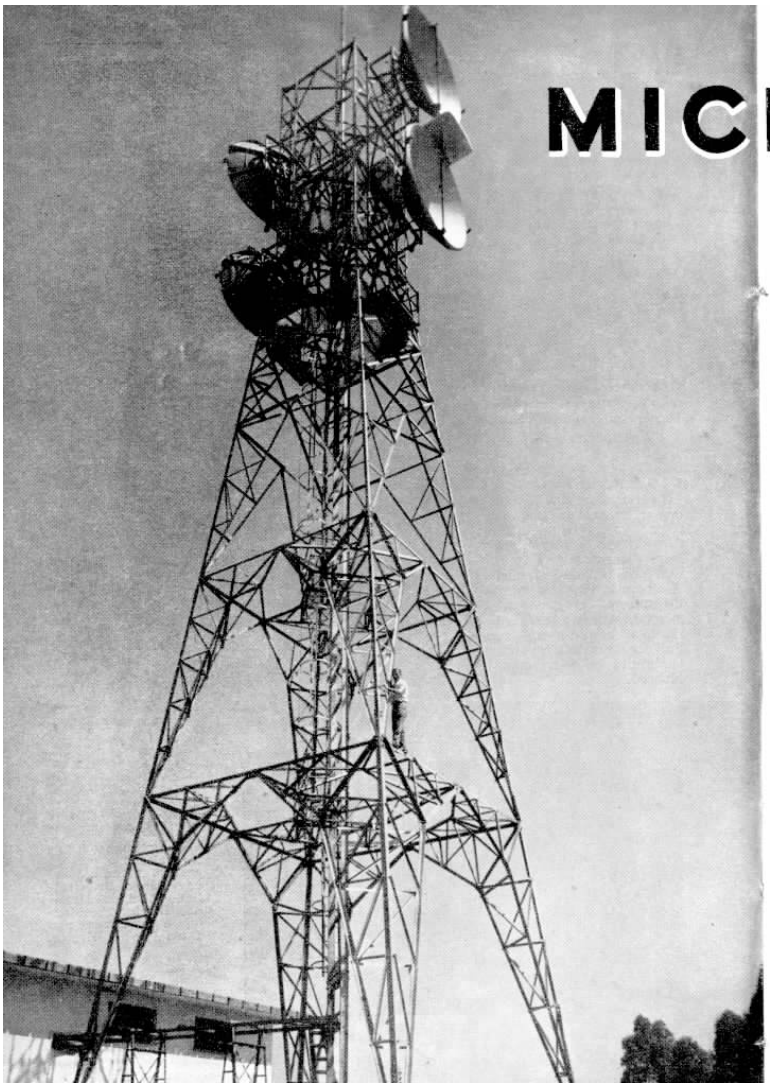
NO transcurso do aniversário natalício de Waldemar Pires de Lima, Diretor Superintendente da C. T. E. S., os funcionários dessa Companhia se reuniram para saudar seu chefe. Na ocasião, Marcia Maria de Araujo, da Seção Comercial, saudou o aniversariante oferecendo-lhe uma linda caneta-tinteiro como lembrança de seus companheiros.



Waldemar Pires de Lima, tendo à direita sua exma. esposa, está cercado por suas auxiliares.



O homenageado entre colegas e pessoas gradas. A sua esquerda estão o Dr. Ceciliano Abel de Almeida, Diretor-Presidente, e o Dr. Meira Quadros, Diretor.



MICRO ONDAS

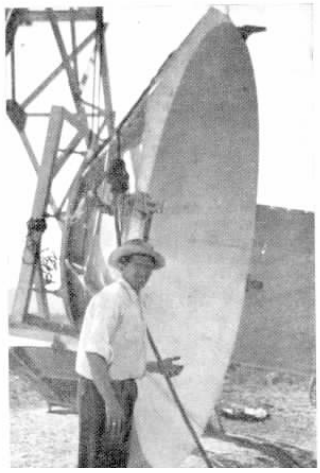
FATOS PITORESCOS OCORRIDOS NA INSTALAÇÃO DÊSSE SERVIÇO

MUITO de pitoresco e divertido aconteceu à margem dos estudos e trabalhos para a instalação dos serviços de micro-ondas que ligarão, brevemente, Campinas e São Paulo ao Rio de Janeiro. Para a execução do plano, foram mobilizados técnicos da Standard Telephone & Cables, de Londres, auxiliados e assistidos por pessoal da C.T.B., que passaram vários meses ao longo da rota, selecionando locais, construindo estradas de acesso, preparando a instalação das tôrres das estações terminais e repetidoras intermediárias etc. De vez em quando, um acontecimento inesperado e curioso, quebrava a rotina de trabalho, imprimindo um pouco de pitoresco no ritmo quotidiano. SINO AZUL pôs-se em campo, em busca dêsses fatos que, à margem dos problemas técnicos de engenharia, eletrônica e telefonia, marcaram o trabalho preliminar do serviço de micro-ondas. Do que foram alguns dêsses acontecimentos podemos destacar o seguinte:

Uma vez, no sopé de um morro, vários homens saltaram de um "jeep", reuniram as complicadas peças de um equipamento misterioso e, munidos de lanternas elétricas, subiram penosamente até o ponto mais alto da elevação. Aí, assestaram uma luneta poderosa na direção de um morro distante, lá na linha do horizonte, onde outra equipe tão misteriosa quanto a primeira, fazia a mesma operação.

Na pacata cidadezinha do Vale do Paraíba, embora já fôsse muito tarde, havia ainda grande movimento.

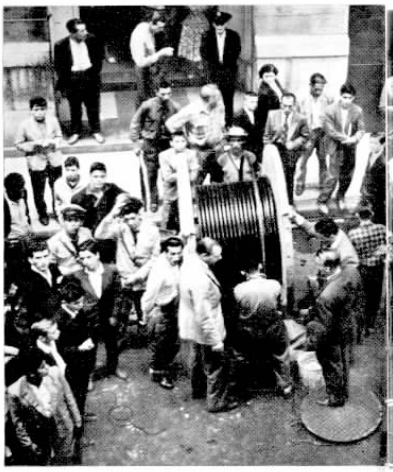
De repente, um clarão ofuscante iluminou os céus, vindo do alto do morro. Na cidade logo correram boatos desencontrados, quando, cinco minutos depois, outro clarão apareceu. Alguns populares armados decidiram subir a encosta do morro, supondo tratar-se



Disco refletor parabólico, equipado com pala de blindagem de duraluminium, içado para ser colocado no alto da tôrre.



Abertura da estrada de acesso à estação repetidora de micro ondas, no morro do Português, em Mendes, Estado do Rio.



A fotografia acima, tirada em frente à Estação Sete de Abril, mostra um flagrante da instala Santos ao sistema de micro ondas que ligará



Interurbana da cidade de São Paulo, na rua ão do cabo coaxial que interligará a cidade de a Paulicéia ao Rio de Janeiro e a Campinas.



Vista das quarenta e duas novas posições de Campinas, preparadas para receber os novos circuitos de micro ondas.



Transporte de material, feito na "raça", para o local da Estação Repetidora de Micro Ondas, em Mendes, Estado do Rio, antes da abertura da estrada de acesso.

de agitadores revolucionários que faziam os misteriosos sinais semafóricos. Chegando ao alto cercaram o grupo. Além da luneta, havia um rádio transmissor e receptor, dêsses portáteis, que os espiões usam em fitas de cinema. Não restava dúvida de que eram perigosos revolucionários. Em silêncio, os populares depois do cêrco ficaram aguardando a chegada do Delegado (que de tudo sabia com antecipação), chamado às pressas por um mensageiro, para tomar as providências necessárias. Quando o Delegado chegou, cumprimentou um por um os "bandidos" e deu ordem de debandada aos populares. Os "agitadores" eram tão sòmente a equipe da C.T.B. que iniciava naquela noite os exames de propagação para a instalação do sistema de micro-ondas.

Os exames iniciais tinham que ser realizados em noite escura, sem névoas ou nuvens, pois os foguetes eram lançados de um ponto, para serem vistos de outro a muitos quilômetros de distância. Se os sinais não pudessem ser observados do outro local, era porque não havia "visada direta" entre os dois pontos e, conseqüentemente, os sítios não seriam adequados à instalação de estações repetidoras.

As peripécias foram muitas, durante os trabalhos, que não foram menos complicados. Certa vez, um arrozal obrigou a mudança do local das tôrres, em virtude dos reflexos de ondas hertzianas ocasionado por êle. Outra vez, uma vastíssima cobra invadiu o acampamento, criando uma situação de pânico.

A instalação do equipamento prossegue. Dentro em breve, o Brasil estará contando com o primeiro serviço de ligação telefônica através de micro-ondas na América do Sul. Um trabalho dessa natureza, que reclama a presença de tanta gente, no estreito convívio diário de trabalho, reuniu uma equipe incansável de técnicos que usou helicóptero, avião, caminhão, lombo de mula e "calcanhares" nas diversas tarefas que enfretou e que está assinalado, agora, pelas tôrres que, no Vale do Paraíba, ligarão o progresso de São Paulo a êsse Rio de Janeiro que cresce exuberante.



20º ANIVERSÁRIO DO TELEFÔNICA

BRILHANTES solenidades marcaram o transcorrer do 20.º aniversário do Telefônica Clube de S. Paulo, constando de torneios de xadrez, bolicho, futebol e da realização de um grandioso baile nos salões do Clube Comercial. Os festejos foram prestigiados com a presença de Aldo A. Rocha, Assistente do Supte. Geral do Pessoal; de J. J. Muniz Aragão, da Light and Power; do Sr. Petronilho Gonçalves, Presidente da Federação Paulista de Xadrez; de Altamir Grego, Presidente do T.A.C. do Rio; de Gesué Napolitano, Presidente do T.C. de Santos, acompanhado de numerosa caravana daquele clube santista, cuja equipe de futebol deu invulgar brilho à tarde esportiva.

As festividades foram iniciadas pela Seção de Xadrez, sob a direção de Moacyr de Oliveira, com a realização de torneios relâmpagos e de uma grande sessão de simultânea com 30 tabuleiros, dirigida pelo mestre de fama internacional, Ludwig Engels, que permitiu apenas 3 empates.

Demonstrando o valor inconfundível dêsse enxadrista, quando êle realizava a sessão simultânea, jogou, também, uma partida às cegas contra Orestes Aps, terminando a mesma empatada.

O Torneio Relâmpago que reuniu 60 enxadristas,



divididos em 3 turmas, foi seu vencedor Florisvaldo Guerra, seguido de Orestes Aps e de Moacyr de Oliveira.

Antecedendo a partida simultânea, foram entregues os prêmios aos vencedores dos campeonatos de xadrez, em sugestiva solenidade.

As festividades referentes ao boliche foram assinaladas com a entrega de prêmios aos vencedores dos diversos torneios da temporada de 1956 e servida farta mesa de salgados e chope, finalizando essa noitada com a realização de um torneio de 4 arremessos vencido por Rubens Camacho, secundado por Salvador A. Hipólito.

Com a praça de esportes do telefônica Clube apresentando festivo aspecto e contando ainda com a colaboração da garbosa banda da corporação da Guar-



No clichê da esquerda: Aldo A. Rocha cortando um dos bolos. Aparecem também J. J. Muniz de Aragão e Pedro Salatini. Em cima: Altamir Grego, presidente do T.A.C., do Rio; Dr. Nelson Perroud, presidente do T.C., de S. Paulo e Gesué Napolitano, presidente da T.A.C., de Santos. Embaixo: Aspecto do grande baile.

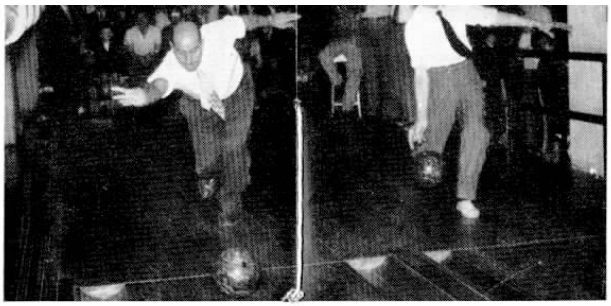
CLUBE

DE SÃO PAULO





Sessão simultânea de xadrez. De pé, o mestre internacional Ludwig Engels, que a conduziu, procedendo a um lance. Jogou o renomado enxadrista, na mesma ocasião, uma partida ás cegas.

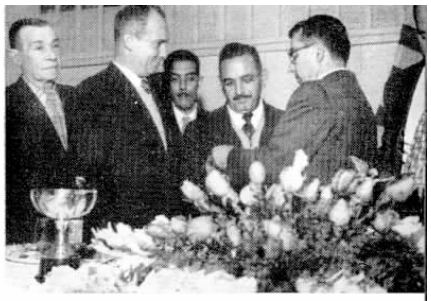


Um aspecto do desenrolar do Torneio de Boliche com quatro arremessos. Arremessam Dr. N. Perroud, à esquerda, e E. Valentim, do Clube Escandinavo. Essa modalidade desportiva é muito apreciada e difundida pelos nossos colegas paulistas.

da Civil de S. Paulo, defrontaram-se, em animada partida, as equipes de futebol do Telefônica A. C. de Santos e do Telefônica Clube, terminando empatada a peleja por 0 x 0.

Assim formaram as equipes: Telefônica A.C. — Armando, Nelson e Adalberto; Almeida, Ferraz e Acacio; Prieto (Faria), Marçal (Lopes), Carvalho, Renato e João Dias. Telefônica Clube — Henrique, Otavio e Emilio; Milton, Omar e Marcelino; Gil, Arnaldo, Rubens Tiãozinho.

Dando um fecho de ouro a essa grandiosa série de festejos o Telefônica Clube ofereceu aos seus sócios e exmas. famílias, um deslumbrante baile animado pela famosa orquestra de Tótó, do "cast" da Rádio Gazeta, com a participação da cantora Juanita Cavalcanti.



Milton Galon entregando o prêmio a Salvador A. Hipolito, vencedor da 5.ª Eliminatória do Troféu P. A. Applegate na festa da seção de Boliche.



Entrega de prêmios dos torneios de xadrez, quando o Dr. Nelson Perroud agradecia a Ludwig Engels e ressaltava os esforços dos enxadristas do T.C.



Lídia de Jesus Lopes, oferece em nome do T.A.C. de Santos, uma corbeille à Myriam Sobreiro, "Miss Telefônica".



Os capitães das duas equipes: Emilio, do T.C. e Armando, do T.A.C., trocam flâmulas dos clubes antes do prélio.



A equipe de futebol do Telefônica Clube de São Paulo que jogou contra o Telefônica A. Clube de Santos, cujo resultado foi um empate de 0 x 0.



O quadro que representou o Telefônica A. Clube de Santos no jogo de futebol realizado na festa de aniversário do Telefônica Clube de São Paulo.



Geraldo Blum sendo entrevistado na TV Paulista, aparecendo na foto, artistas da supracitada organização.

Fatos e Fotos

CONVIDADO a participar de um programa da TV Paulista, canal 5, que é realizado com pessoas de destaque nos meios sociais, financeiros, políticos e culturais, Geraldo Blum relatou alguns aspectos interessantes do serviço telefônico, atendendo ao pedido da inteligente e encantadora Hebe Camargo, animadora do programa "O mundo é das mulheres", com a colaboração das gentis artistas Cacilda Lanuza, Maximila Figueiredo, Yara Lins e Lourdes Rocha.



No aeroporto, J. Ter Sarkissoff entre colegas e amigos, tendo ao seu lado sua excelentíssima espôsa e filhos.

J. Ter Sarkissoff, Superintendente da Rêde da Divisão do Interior de São Paulo, seguiu viagem para a Europa em gôzo de férias, acompanhado de sua exma. espôsa e de seus dois filhos. Ao seu embarque compareceram inúmeros auxiliares e amigos, que foram ao aeroporto levar-lhe suas despedidas.



VISITA DO SECRETÁRIO DE VIAÇÃO E OBRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONVIDADO pela C.T.B., o Cel. Faria Lima, Secretário de Viação e Obras Públicas do Estado de São Paulo, visitou as estações do interurbano de São Paulo, acompanhando-o o Dr. Alvaro Souza Lima, diretor do DAEE e o Eng.º Lino Guedes, daquele Departamento. Recebidos por Carlos Reis Filho, J. A. Wiltgen, J. P. Gouvêa, Walter Moura e Milton Galon, os ilustres visitantes mostraram-se interessados pelo que viram. O Cel. Faria Lima externou sua satisfação por conhecer o equipamento do cabo coaxial e de micro-ondas, bem como pelas acomodações das telefonistas do interurbano. Na ocasião, F. A. Quirino dos Santos ofereceu aos distintos visitantes um almôço no moderno restaurante instalado nas estações "01" e "07" de São Paulo.



O Cel. Faria Lima, Secretário de Viação e Obras, observa na Estação Interurbana de São Paulo, o cabo coaxial.

●

O flagrante ao lado mostra a nossa colega Odette Simão, de Ourinhos, São Paulo, quando recebia o diploma da conclusão do Curso Técnico de Contabilidade.

●

AO ensejo de seu aniversário natalício, Ney Marques Fontes, Chefe do Distrito do Tráfego IU, de São Paulo, recebeu carinhosa manifestação de aprêço de seus colegas e auxiliares, a qual compareceram seus pais, Sr. Manuel Herculano Marques Fontes e D. Margarida Bastos Marques Fontes, sendo servida na ocasião farta mesa de doces.



A colega Conceição Gonçalves, do IU, quando saudava Ney Marques Fontes que aparece à esquerda.



Vista da enchente. Marcada pelo circulo branco está a estação telefônica local.

ENCHENTE EM TERESÓPOLIS

ATINGIDO O SERVIÇO TELEFÔNICO



A fotografia acima mostra um grupo de colegas da localidade de Petrópolis que, por ocasião da recente inundação da cidade de Teresópolis, provocada pelo forte aguaceiro que ali caiu, atingindo o serviço telefônico local, prestou o seu valioso auxílio aos colegas dessa cidade. São êles : J. S. Santos, Geraldo Coutinho, Miguel Araujo, Oswaldo Franco e Raul Rangel.

NO dia 7 de abril último, chuvas torrenciais caíram sôbre a cidade de Teresópolis, causando uma enchente como há muito não se verificava lá na serra. Em virtude disso o serviço telefônico sofreu sérios danos.

Às 2 horas da madrugada daquele dia, Aramis Bandeira, do Distrito da Rêde, deu alarma, avisando ao encarregado Hélio M. dos Santos que a estação estava inundada. Às 3,30, a água já atingia os eixos do equipamento automático rotativo 7-B. A estação foi então desligada, por ordem do chefe de Distrito da Rêde, Raul Esteves Rangel, que havia recebido comunicação de Hélio Santos.

Hélio, Aramis e Geraldo Araújo, êste último da Rêde Externa, todos dentro



Prédio da estação telefônica de Teresópolis.

dágua, trabalharam ativamente para salvar o equipamento e materiais existentes nos depósitos da Rêde e nos escritórios do Departamento Comercial.

Mais tarde, chegaram de automóvel, Raul Rangel, Oswaldo Franco, Geraldo Coutinho e José Jorge dos Santos, depois de terem atravessado a estrada inundada, com quase 1 metro dágua. Apareceram, também, Miguel Araújo, Dario Vieira, Ulisses da Costa Mattos, Orlando Soares Mendonça, Hildo Esteves e Francisco de Assis Silva, êste abrindo mão de seu dia de folga, trabalhando todos intensamente na recuperação do equipamento.

Genibaldo Fernandes dos Passos, saiu de madrugada de "Jeep", de Petrópolis, mas a inundação da estrada não permitiu que êle chegasse a Teresópolis.

Aliás, a observação de José Jorge dos Santos, no trajeto para Teresópolis, quando ia no automóvel com Raul Rangel, Oswaldo Franco e Geraldo Coutinho, dá bem uma idéia da situação:

— "Seu Rangel, como o senhor gosta de ter tôdas as ferramentas no carro, acho bom arranjar também uma âncora".

Às 13,20 a estação foi religada e entregue ao tráfego às 14,00 horas, graças à dedicação dêsses nossos colegas da Rêde.

O congestionamento no tráfego, resultante dessa interrupção, foi enorme.

O serviço se normalizou, sem maior demora, devido ao trabalho intenso e excepcional das telefonistas: Maria Silveira Leal (mesmo adoentada como se achava), Cacilda Alves Gue-

(Continua na pág. 48)



Colegas de Teresópolis que trabalharam por ocasião da enchente: De pé, a começar da esquerda: Orlando S. Mendonça, Geraldo Coutinho, Hyldo M. Esteves, Ulysses C. Matos, Francisco A. Silva e Aramis Bandeira. Sentados, na mesma ordem: Geraldo Araujo, Tereza Oliveira, Helio Santos, Iracema Silveira e Dario Vieira.

Visitas de

À Estação de Micro-Ondas de Tucuruvi



J. A. Wiltgen, Engenheiro-Chefe, explicando aos seus colegas de São Paulo o funcionamento do moderno serviço telefônico de micro ondas.

A estação do serviço telefônico de micro ondas em Tucuruvi, São Paulo, está ligada



Parte do pessoal técnico que trabalha no sistema de micro ondas, em São Paulo. Vê-se da esquerda para a direita: Augusto Felippe, Francisco Alves, Roberto C. Sussekind, Peter Webb, Ednir B. Antunes, Virgilio Sampaio, Antonio Gil, Hugo McKail, Humberto de Oliveira, J. A. Wiltgen, Heinrich Eugen Haas e Ivo Ferraris.

Flagrante da visita a Tucuruvi. Reunidos neste grupo os colegas visitantes e os que estão trabalhando no serviço telefônico de micro ondas no estado bandeirante.



Colegas

por cabo coaxial à estação Interurbana daquela cidade e sendo a primeira da série de estações do sistema de micro ondas São Paulo - Campinas e São Paulo - Rio, recebeu a visita de numerosa caravana integrada por Superintendentes de Divisão e Chefes de Seção da capital bandeirante a convite de J. A. Wiltgen, Engenheiro Chefe, o qual, além da ótima recepção proporcionada aos seus colegas de São Paulo, deu, auxiliado pelos engenheiros Hugo McKail, Ivo Ferraris e Roberto Carlos Sussekind, fluentes e interessantes explicações sôbre o funcionamento dêsse magnífico e moderno serviço telefônico.

Disposta a caravana em grupos, os visitantes percorreram as diversas dependências daquela estação. J. A. Wiltgen ressaltou, durante as explicações preliminares, o esfôrço e a dedicação dos engenheiros da C. T. B. que vêm trabalhando nesse novo sistema que, na sua opinião, é um dos melhores do mundo no campo da engenharia telefônica.

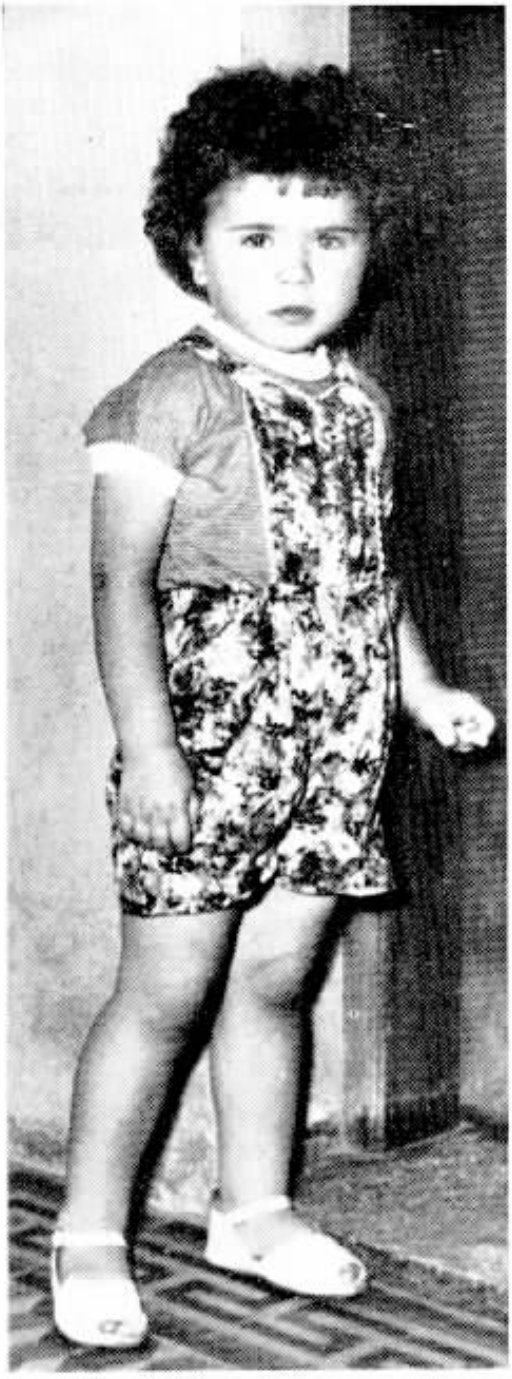


O Dr. Oswaldo Baldi, integrante da caravana, subindo a tôrre da antena do serviço de micro ondas. Embaixo, vários colegas observam a proeza.

CRIANÇAS



Wilma, filha de D.ª Diamantina Falcão Cavalcante e de Walter Doria Cavalcante, da Rêde do Distrito Federal, quando fêz a sua 1.ª Comunhão.



Rosaria, de três anos de idade, filha de João Eboli e de D.ª Lydia C. Eboli e sobrinha da colega Maria Eboli, Chefe da Estação de São Bernardo do Campo, São Paulo.

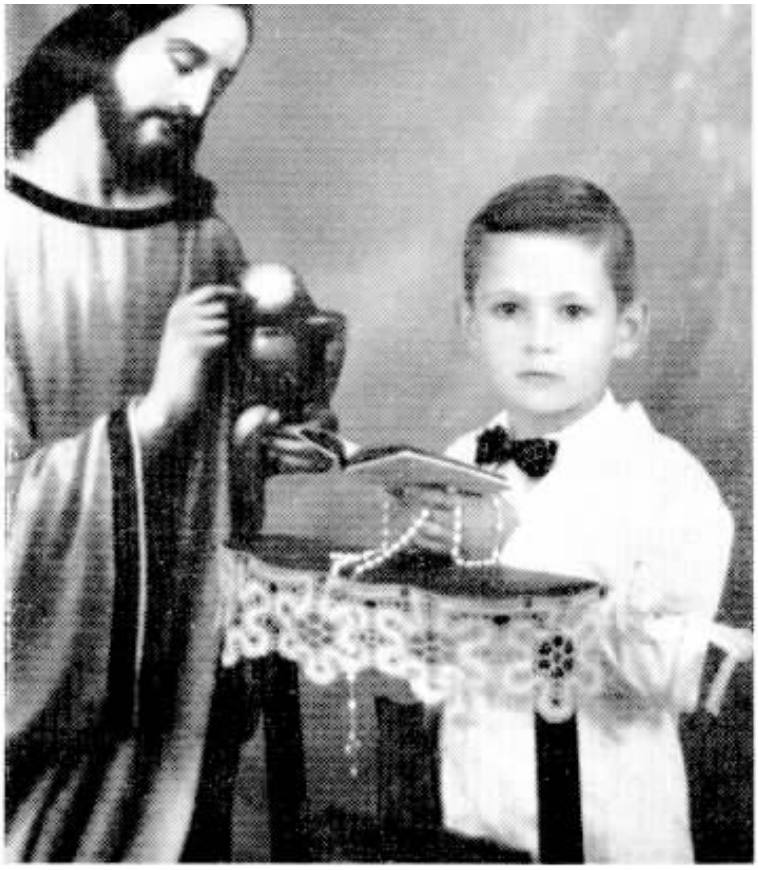


Yara, de 2 anos, filha de D.ª Élisabeth M. Adloff e de Friedrich Georg Adloff, da Tesouraria em S. Paulo



Dario, de 1 ano de idade, filho dos colegas do Depto. Comercial do D. Federal, Dario e Gilda Lameirão.

Luiz Augusto, filho de Antonio Salvador e de D.ª Maria do Carmo A. Salvador, do Tráfego de Itatinga, São Paulo.



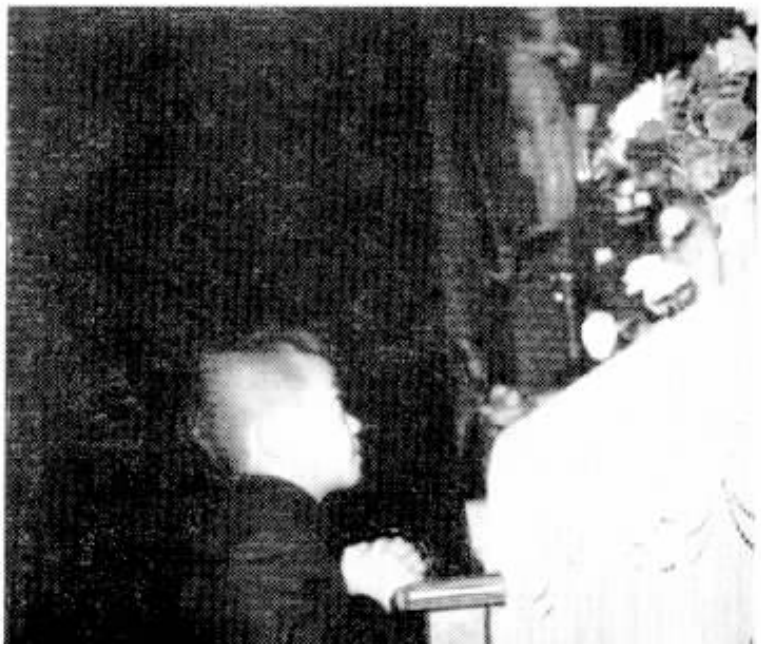
Ana Regina Silvia e Carlos Roberto, filhos de Geraldo Medeiros e de D.ª Leopoldina Amelia S. Medeiros, da Rêde de Barra do Piraí, E. do Rio.

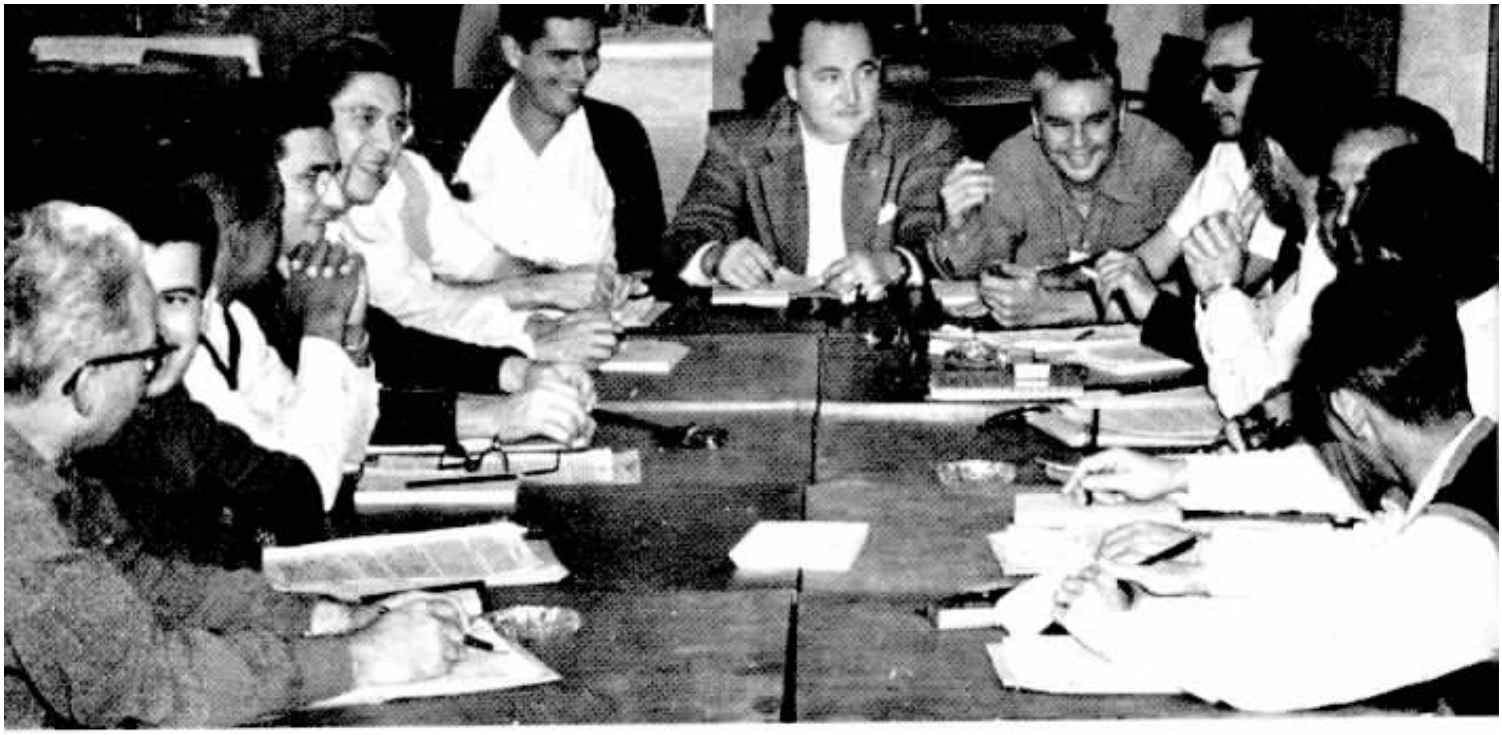


Heloisa, filha do nosso companheiro de trabalho, Ernani Linhares Lima, da Administração, e de Dona Maria Bastos Linhares Lima.



Alberto Sato, de 6 anos de idade, irmão da nossa colega Sumie Sato, do Tráfego de Itaquera, São Paulo, após a cerimônia de seu batismo. Foram padrinhos Marinho P. Machado, da Rêde, e Noemia M. Machado, do Tráfego, ambos de Itaquera.





Sessão plenária. Aí examinaram-se as conclusões das teses discutidas em cada grupo.

SEMINÁRIO DE ESTUDOS INTENSIVOS DE PROBLEMAS DE ADMINISTRAÇÃO

COM a finalidade de apurar as qualidades funcionais administrativas de seus supervisores, a Companhia de Carris vem organizando Seminários de Estudos Intensivos de Problemas de Administração, realizando desta vez no hotel Fragata, em Paquetá, pitoresca e encantadora ilha da baía de Guanabara, participando também dêsse seminário quatro colegas da C.T.B.

O referido seminário teve a duração de cinco dias, com a freqüência de quinze colegas, divididos, diàriamente, em grupos de cinco. Cada grupo tinha um relator diário, que apresentava e discutia as teses com os demais componentes de seu grupo, na parte da manhã, para depois, então, à tarde, discuti-las em plenário.

Os temas abordados foram todos pertinentes ao trabalho em equipe, com exposição oral e escrita, sempre na apuração das qualidades necessárias à chefia, pois todos os participantes eram supervisores, sendo o objetivo colimado com grande aproveitamento no trei-



Vista do Hotel Fragata, situado na Ilha de Paquetá onde foi realizado o Seminário. Seu êxito foi completo.

namento do trabalho em equipe e liderança, bem como no desenvolvimento da personalidade de cada um.

Um detalhe interessante dessa reunião, que trará grandes benefícios, foi a aproximação de colegas das diversas Companhias que, conhecendo-se pessoalmente e, bem assim suas inclinações, será um grande subsídio para, no futuro, resolverem os seus problemas funcionais em conjunto.

Como coordenador geral funcionou o Dr. Ruy Xavier e os seminaristas foram os seguintes: José Dias Coelho Jr. e Lourival Vasconcellos (C.T.B. — D. Federal); Geraldo Blum e Carlos Dale (C.T.B. — S. Paulo); Sebastião A. Amorim; J. A. Magalhães, Fernando H. de Mello; Aluísio Barreto; João Garretano; J. A. Silva; Luiz Neiva; A. J. Beiler; Paulo Oliver e E. G. Sotto Mayor Barbosa.



Um grupo em ação: Afonso Beiler, Ruy Xavier, Luiz Neiva, J. D. Coelho Jr. e Lourival Vasconcellos.



Estudando as teses em grupo, aparecem: Sebastião A. Amorim, E. G. S. M. Barbosa, Geraldo Blum, J. A. Magalhães e Paulo Oliver.



Resolvendo e comentando problemas vemos: Aluisio Barreto, João Garretano, Carlos Dale, J. A. Silva e Fernando M. Mello.



Pausa para o almôço. Uma hora apenas. Depois de renovadas as "energias" voltaram os seminaristas à reunião plenária, para conclusões de debates e elaboração de relatório.



APOSENTADORIAS EM S. PAULO

★

Antonietta Drago Comparato

Antonietta D. Comparato tendo à sua esquerda o Dr. Aldo Pinotti, Prefeito de S. Bernardo do Campo, e, à direita, F. A. Quirino dos Santos.

ANTONIETTA D. Comparato que se aposentou, contando mais de 35 anos de serviço, foi alvo de calorosa festa de despedida no seu último dia de trabalho, quando saiu para gozar do merecido descanso que lhe proporcionou a sua aposentadoria.

A reunião teve lugar nos escritórios do Depto. do Tráfego da Divisão de São Paulo, onde a homenageada trabalhou, notando-se o comparecimento de elevado número de pessoas, destacando-se a presença do Dr. Aldo Pinotti, Prefeito Municipal de São Bernardo do Campo; pessoas da família da homenageada; velhos companheiros já aposentados; F. A. Quirino dos Santos; Milton Galon; Pedro Salatini; Carlos Dale; N. Miguel; Chefes de Seção e outros colegas.

F. A. Quirino dos Santos saudou Antonietta Drago Comparato e entregou-lhe, em nome de seus colegas, um belissimo anel de platina e brilhantes.

MARIA EBOLI

EM expressiva cerimônia realizada na Estação Telefônica de São Bernardo do Campo, São Paulo, à qual compareceram o Dr. Aldo Pinotti, Prefeito Municipal e os nossos colegas F. A. Quirino dos Santos, Alberto Lobo e Claro Marcondes Machado, além de inúmeros outros, despediu-se dos serviços da Companhia Telefônica Brasileira a nossa colega Maria Eboli, Chefe de Estação, que se aposentou com o tempo de 32 anos de bons e eficientes serviços, recebendo, na ocasião, calorosa saudação que traduziu a amizade e o apreço de seus companheiros de jornada.

●



A homenageada recebendo um broche das mãos de F. A. Quirino dos Santos, tendo à direita, no primeiro plano, o Dr. Aldo Pinotti, Prefeito de S. Bernardo do Campo.



Miguel Scialfa entre colegas no dia da sua despedida dos serviços de nossa Companhia, após as manifestações de aprêço que êstes lhe tributaram naquela oportunidade.

MIGUEL SCIALFA

DEDICANDO todo o tempo em que trabalhou em nossa Companhia ao Departamento da Contabilidade, Divisão de São Paulo, durante 35 anos, sendo uma parte no setor da Contabilidade Mecanizada e outra na Seção de Serviços Interurbanos, aposentou-se Miguel Scialfa, recebendo na oportunidade calorosa manifestação de aprêço por parte de seus colegas de Departamento. Na ocasião, foi Miguel Scialfa saudado por seus superiores e colegas, sendo-lhe oferecida, ainda, uma lembrança.

OLIVIA TRAVAGLIA

OLIVIA Travaglia, funcionária da Seção Distrito da Rêde Particular de Ligações, pertencente ao Departamento do Tráfego da Divisão de São Paulo, aposentou-se, contando mais de 40 anos de valiosos serviços dedicados à Companhia Telefônica Brasileira.

Os seus colegas e amigos prestaram-lhe uma carinhosa homenagem por ocasião de sua despedida, sendo-lhe oferecido, por intermédio de Rosalina Celeghin, uma lembrança como preito de amizade dos seus companheiros de trabalho.



Rosalina Celeghin entregando à Olivia Travaglia o presente que lhe ofereceram seus colegas de trabalho.



O reverendo padre Pancrácio Dutra pronunciando sua palestra, tendo à sua direita Helio Bogado, e à esquerda, Altamir Grego e Ignacio Miranda.

PALESTRAS PROFERIDAS PELO REVERENDO PANCRÁCIO DUTRA

PATROCINADAS PELO T. A. C.

CUMPRINDO seu programa de atividades sociais o Telefônica Atlético Clube promoveu palestras proferidas pelo Revmo. padre Pancrácio Dutra sôbre o tema: "O Trabalho

•

Aspecto da assistência à palestra proferida para as colegas do Tráfego, à rua Alexandre Mackenzie.





Um flagrante tomado durante a conferência realizada no salão do restaurante dos escritórios centrais, à avenida Presidente Vargas. Como se vê, a afluência foi numerosa.

e a Paz Social", realizadas no salão do restaurante dos escritórios centrais, à Avenida Presidente Vargas e na sala de descanso das telefonistas, à rua Alexandre Mackenzie.

Sua reverendissima abordou, em ambas as palestras, o assunto com muita propriedade e conhecimento, prendendo a atenção dos ouvintes que não lhe regatearam aplausos.

Também fêz apreciação sôbre as nossas leis sociais e o trabalhador, o nosso colega da C. C. L. F. Hélio Bogado, Presidente do Circulo dos Operários do Grupo Light.





Outra vista da platéia que assistiu à palestra



Equipe dos "Jovens Veteranos" vencedora do jôgo. À direita, em pé, o juiz da peleja, João D. Veiga. Sentado, mostrando a taça, que ofereceu, Raul de Paulo.

JOVENS VETERANOS
X
BROTOS DA PELOTA

O TELEFÔNICA Atlético Clube, de Santos, São Paulo, patrocinando o tradicional tira-teima entre as equipes "Jovens Veteranos" (casados) e "Brotos da Pelota" (solteiros), realizou um jôgo de futebol no Estádio da A. A. Portuguêsa, naquela cidade, gentilmente cedido.

O prélio transcorreu num ambiente fraternal, onde os



O conjunto dos "Brotos da Pelota", formado pelos solteiros, que sofreu um revés contra os casados.



A foto acima mostra um interessante aspecto da guapa torcida que compareceu ao Estádio do A. A. Portuguêsa para aplaudir com entusiasmo as boas jogadas dos "craques".

casados mais experientes e com a ajuda da boa estréla e de um "bom juiz", que foi João de Deus Veiga, venceram aos solteiros pela contagem de 2xO, embora êstes últimos lutassem bastante para evitar o revés. Uma linda taça foi oferecida ao vencedor pelo nosso colega Raul de Paulo.

O objetivo dessa tarde desportiva foi a de confraternizar os funcionários da C.T.B. em Santos, que acorreram para prestigiar a iniciativa.

Uma interessante nota dessa festa foi o comparecimento em massa das pupilas de D. Sahara G. Tojal, do Tráfego, que incentivaram com muito entusiasmo os "craques" colegas.

Após o jôgo, houve farta distribuição de chope e salgados. As equipes jogaram assim organizadas:

Casados: J. Pinto, Armando e Butantã; Ferraz, Acácio e Almeida; Eurico, Zezinho, Cardoso, Nelson e Gesué.

Solteiros: Antonio, Norival e Góes; Feitosa, Pedro e Faria; Pavão, Daniel, Carvalho, Joãozinho e Prieto.

Êsse grupo de gentis colegas foi incentivar e aplaudir os componentes do jôgo de futebol entre casados e solteiros. Não sabemos para quem torceram, mas parece...





O Dr. Wilson Pinto Ribeiro recebendo o álbum que lhe ofereceram seus companheiros da C. A. F. E. S. P.

C. A. P. dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos

HOMENAGEADO O DR. WILSON P. RIBEIRO

Significativa homenagem foi prestada ao Dr. Wilson Pinto Ribeiro pelos seus colegas da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários e Empregados em Serviços Públicos, ao ensejo do transcurso de seu aniversário natalício, ocasião em que lhe ofereceram um finíssimo álbum com mais de 1.500 assinaturas de seus colegas. Ainda como prova de admiração os funcionários da Caixa mandaram publicar seu "Curriculum Vitae", sendo oferecido a todos um exemplar e servido, na ocasião, um farto lanche.



Outro detalhe da cerimônia. O homenageado ouvindo a saudação que lhe foi dirigida por um seu colega.



Entre vários companheiros de trabalho e também de outras pessoas amigas, aparece o Dr. Wilson Pinto Ribeiro

C. T. I.

Torneio de Tênis



Jorge Miranda, capitão da equipe André Jensen Jr., vencedora do certame, recebendo o prêmio das mãos da espôsa do patrono, que aparece à esquerda.

TERMINOU com a vitória da equipe André Jensen Jr. o Torneio Confraternização de Equipes, realizado pelo Clube de Tênis Independência. Em 2.º lugar colocou-se a equipe J. R. Nogueira. Concorreram as equipes: André Jensen Jr., Ito Tebiriçá, J. Azevedo, J. R. Nogueira, J. W. Thompson, Mario Filho e Raul C. Campos.

Ao lado: Cesar Faria, Wilson Craveiro, Antonio Torres e Jorge Miranda, componentes da equipe André Jensen Jr., vencedora.



Embaixo: Equipe segunda colocada: Roberto Spazzafumo, Paulo Tavares, José Catalano, Darley Silva e Wilson Ferreira.



Embaixo: Paulo Tavares recebe a medalha de segundo colocado das mãos de sua espôsa. Aparece, ainda, Silvano Silva, dinâmico e diligente diretor de tênis.



Veteranos

40 ANOS EM MAIO

Rêde — S. P.

José S. S. Penha
Pedro S. Vivancos

40 ANOS EM JUNHO

Rêde — S. P.

Isaias Augusto

Tráfego — S. P.

Clara D. Lojek

35 ANOS EM MAIO

Tráfego — D. F.

Wilson A. Diniz

Tráfego — S. P.

Maria S. L. Scognamillo

30 ANOS EM MAIO

Comercial — D. F.

Honorina C. Albuquerque

Comercial — S. P.

Eunice S. C. Sbogar
Nair V. Bernardes

Contabilidade — S. P.

Herotides A. Teixeira

Rêde — S. P.

Gertrudes O. Gazzotti

Tráfego — S. P.

Bernardina F. Oliveira

30 ANOS EM JUNHO

Comercial — D. F.

Wilson P. Cunha

Comercial — S. P.

Benedicto F. A. Prado
Helena F. Rubarth

Contabilidade — S. P.

Felli Carlos
Maria A. Garrido

Rêde — D. F.

Joventino T. Menezes
Linnie G. Macedo
Manoel Paiva
Nelson S. Barroso

Rêde — S. P.

João Domingos
Messias A. D. Andréa
Vicenzo Vizzari

Superintendência — S. P.

Maria C. Camargo

Suprimentos — S. P.

Ingavar A. Kristiannsen

Tráfego — D. F.

Newton Diniz
Oswaldo H. Formentini

Tráfego — S. P.

Deolinda A. Silva
Julieta G. Barreto
Luiza Licati
Maria D. Azevedo

25 ANOS EM MAIO

Comercial — D. F.

Justino A. Mendes

Comercial — R. J.

Romualdo Peixoto

Comercial — S. P.

Durvalina Velho
José Pereira

Contabilidade — D. F.

Edith A. Ribeiro

Contabilidade — S. P.

Alice Moreira

Rêde — S. P.

Isaac Gold

Suprimentos — D. F.

Datilio A. Gomes

Tráfego — D. F.

Mercedes F. Pacheco

25 ANOS EM JUNHO

Comercial — S. P.

Maria L. R. Navajas

Contabilidade — D. F.

Joel S. Lobo

Engenharia — D. F.

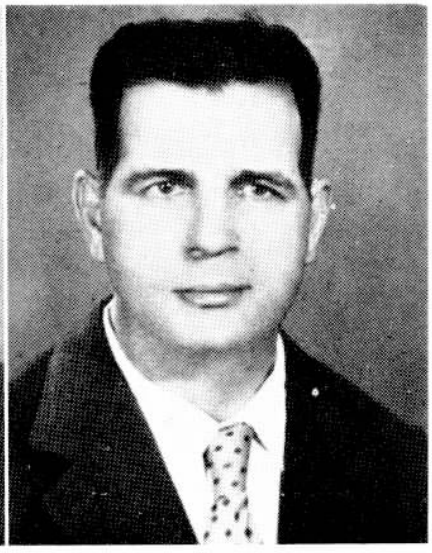
Herminia M. Almeida



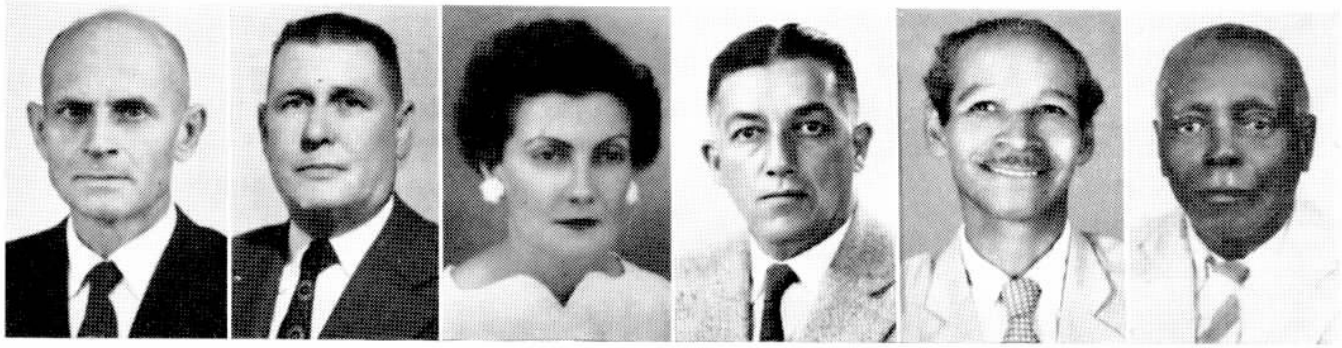
40 anos
José S. S. Penha
Rêde — S. Paulo



40 anos
Pedro S. Vivancos
Rêde — S. Paulo



40 anos
Isaias Augusto
Rêde — S. Paulo



Adolfs Steglavs — Rêde — D. Federal

João F. C. Branco — Comercial — E. do Rio

Carmen P. Peres Santos — S. Paulo

Edwiges M. Couto — Piracicaba — S. Paulo

Avelino Pereira Varginha — Minas Gerais

Euzebio C. Gama — Rêde — D. Federal



Jonas Bonilha — Engenharia — S. Paulo

Ovidio A. Silva — Rêde — D. Federal

Alvaro Almeida — Suprimentos — S. Paulo

Josephina Alves — Tráfego — D. Federal

Julieta Silva — Tráfego — D. Federal

Milton P. Bittencourt — Jurídico — D. Federal



José C. Caldeira — Comercial — S. Paulo

Irene F. Coelho — São Pedro — S. Paulo

Herotides A. Teixeira — Cont. — S. Paulo

Bernardina Oliveira — Barretos — S. Paulo

João Domingos — Rêde — S. Paulo

Felli Carlos — Contabilidade — S. Paulo

COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

30 ANOS



Vicenzo Vizzari — Rêde — S. Paulo

Nelson S. Barroso — Rêde — D. Federal

Joventino T. Menezes — Rêde — D. Federal

Rêde — R. J.

Cornélio F. Lima

Rêde — S. P.

Estanislau Pileckas

Tráfego — S. P.

Andrelina A. Gonçalves
Carmela C. Martins
Irene Figueiredo
Isaltina M. Silva

20 ANOS EM MAIO

Comercial — S. P.

Deusdedit Silveira
Josephina L. Bergo

Contabilidade — S. P.

Zorayde B. Camarote

Engenharia — D. F.

Miguel L. Sant'Anna

Rêde — D. F.

Joaquim P. Silva
João B. Magalhães
Lourdes M. Mirabent
Luiz A. Soares
Neiwton Lemos
Orlando A. Serrado
Rubem Mesquita
Wilson L. Santos

Rêde — R. J.

Euclydes M. Frisco
Eurydes M. Moraes
Geraldo J. Santos
Jair M. Assys
José P. Silveira
Nehmy D. Malte
Sebastião Trindade

Rêde — S. P.

Carlos M. Abbade
João Lopes
Lazaro C. Oliveira

Tráfego — D. F.

Ephigenia F. Pacheco
Nagibe E. Albaine

Tráfego — R. J.

Maria C. Machado
Virginia D'Amate

Tráfego — S. P.

Abide Neiffe
Amalia T. Silva
Amelia Lombardi
Joana Elias
Susanna Mello

20 ANOS EM JUNHO

Comercial — S. P.

Irene Alberto
Nylce X. Oliveira
Wilson I. Marchetto

Contabilidade — S. P.

Americo Munaretti
Maria B. Souza
Odete A. Brandão
Oswaldo Chini
Oswaldo Paschoalino

Engenharia — D. F.

Jorge Silveira

Engenharia — S. P.

Azelio Gragnani
Oscar Sansone

Rêde — D. F.

Heitor Pires
Imbuy Carvalho
Joaquim D. Duarte
Joaquim Lourenço
Jorge P. Souza
José M. Martins

Rêde — R. J.

Antonio D. Marcelino
João R. Silva
Milton A. Dimas
Ruy Ribeiro

Rêde — S. P.

Angelo Tufano
Antonio V. Silvino
Cipriano Benedicto
Joaquim F. Moura
Maria Montanari

Suprimentos — S. P.

Ondina G. Germano

Tráfego — D. F.

Alfredina Souza
Maria L. D. Leão
Sophia Souto

Tráfego — R. J.

Cecilia P. Garcia
Laura Cunha
Maria C. M. Giglio
Ursula G. Nunes

Tráfego — S. P.

Justina L. Oliveira
Maria Silveira

10 ANOS EM MAIO

Comercial — S. P.

Florival G. Silva
Therezinha J. C. Ribeiro

Contabilidade — D. F.

Ary A. Farias

Contabilidade — S. P.

Roberto Leonardi

Pessoal — D. F.

Wilma R. Barros

Pessoal — S. P.

Elza Ferreira

Rêde — D. F.

Aguiar M. Costa
Almyr M. Sampaio
Felman F. Araujo
Francisco Tavares
Gercy M. Motta
Hugo Nunes
Ormindo A. Costa
Oscar M. Gonçalves
Romão A. Firmo
Salvador B. Paixão
Sylvio Costa
Zuleika Laranjeiras

Rêde — R. J.

Sebastião R. Silva

Rêde — S. P.

Antonio Pace
Cesário Barbieri
Francisco Costa
Geraldo F. Silva
José Flores
Laurindo M. Ferreira
Paulo T. S. Leite
Paulo E. L. Vilhena
Salustiano Rossetti
Samuel Kennerly
Sebastiana D. J. Vilela
Sebastião O. Callegari

Tráfego — D. F.

Dalva S. Souza
Dalva Ventura
Dineth Carvalho
Eunice D. Potter
Gloria P. Figueiredo
Margarida J. Pereira

Tráfego — R. J.

Vera C. Santos

Tráfego — S. P.

Apparecida R. Noronha
Flora Grossinger
Luiza Naas
Maria A. Honda
Maria I. Santosa
Maria L. Merim
Noemia A. Borges
Olga Reis
Rosalina F. Carmo
Ruth S. Bueno
Thereza Santos
Virginia Falaschi
Yolanda Petronio

Suprimentos — D. F.

Walter R. Silva

10 ANOS EM JUNHO

Comercial — S. P.

Romeu Valentino

Contabilidade — D. F.

Moacyr Teixeira

Pessoal — D. F.

Lysette A. Rocha

Engenharia — D. F.

Herminio S. Cortes
Norilma T. Santos

Rêde — D. F.

Aisar Simão
Geraldo E. Paula
Ivo Bottino
José Lopes
José Oliveira

(Conclui na pág. 48)

Servir

(Conclusão da pág. 7)

a contento do cliente — linha ocupada, circuito ocupado, circuito defeituoso etc. Mesmo para alguns fatores que impedem o bom serviço (e isso raramente), a CTB, procura opor um serviço pronto e eficiente, atencioso e rápido — removendo impecilhos, dentro do maior curto prazo e com a solicitude máxima. O serviço telefônico, é inegável, presta-se para tôdas as situações, para todos os casos e é um dos maiores auxiliares para o homem e para as emprêsas humanas. Por isso mesmo, as telefonistas são educadas para bem servir. Apenas julgo de meu dever manifestar-me contrário ao articulista, quando êle cita apenas as telefonistas — pois o elogio deveria se estender também aos demais servidores. Qualquer avaria nos aparelhos, qualquer dificuldade que surja e que dependam de qualquer funcionário da CTB, o cliente é imediatamente, e com a máxima gentileza, com o maior cavalherismo atendido.

Eu, pelo menos, considero a CTB como uma verdadeira escola, onde os funcionários aprendem a bem servir."

São Paulo

Ilmo. Sr.

Quirino dos Santos

Cia. Telefônica Brasileira

Rua 7 de Abril, 309

Capital

Prezado Senhor:

Mais uma vez, cumpro o grato dever de transmitir os nossos agradecimentos pela solicitude com que a Encarregada do Serviço de Informações e de Verificação atendeu o meu pedido, quando eu procurava um doador de sangue com urgência.

Aproveito o ensejo para renovar-lhe a expressão da nossa simpatia e o nosso agradecimento.

a) **Carmen Annes Dias Prudente**

Presidente do Conselho Social

●

Diretores da Companhia Telefônica Brasileira

Rua 7 de Abril

São Paulo

O fim desta é acusar o recebimento da vossa carta e agradecer as providências tomadas com referência ao assunto tratado na minha, datada de 12 de março último.

Com a simples troca de aparelho ficou sanado de uma vez por tôdas os defeitos que o antigo aparelho vinha apresentando desde a instalação.

Quero agradecer, também, diretamente aos Diretores da Companhia, o trabalho dos funcionários que lá estiveram, inspecionando e posteriormente trocando o referido aparelho, que foram de uma educação e cavalheirismo a tôda prova, demonstrando com isso que a Companhia além de atender de imediato às reclamações dos assinantes ainda consegue manter um quadro de funcionários educados e disciplinados, o que muito vem contribuir para o bom nome da Companhia.

Não cito nesta os nomes dos mesmos porque não me ocorrem no momento, porém, quero deixar bem claro que estou satisfeitíssimo com as breves providências tomadas e com a gentileza dos funcionários dessa Companhia que lá estiveram.

Nada mais para o momento mais uma vez meus melhores agradecimentos.

O assinante

(a) **João Baptista de Barros**

●

Cia. Telefônica Brasileira

Rua 7 de Abril, 309

São Paulo

Prezados senhores:

Venho à sua presença, porque, tendo tido necessidade de assistência da Cia. Telefônica Brasileira, através do serviço interurbano 07, entre as 22 horas e 30 minutos e 24 horas, por motivo de falecimento de pessoa de minha família, fui atendido com carinho pela telefonista, cujo número ou nome me teria dado prazer de ter podido saber, exclusivamente com a finalidade de homenageá-la com um elogio a essa Companhia. Entretanto, a despeito de minhas incessantes solicitações, não pude saber quem compreendeu tão bem o estado de espírito com que nos encontrávamos e a urgência com que os chamados interurbanos deveriam ser providenciados.

Pudéssemos sempre contar, na Companhia Telefônica Brasileira, com a cooperação de seus auxiliares como nos foi dado na oportunidade em aprêço e, só haveríamos de tecer elogios desvanecedores a essa Emprésa.

Pedindo aos senhores a fineza de transmitir os meus mais sinceros agradecimentos àquela colaboradora, sou com maior aprêço mui

Atenciosamente

a) **Dr. José Tôrres**

Alameda Santos, 1.432

Tel.: 31-4476

(Conclui na pag. 48)

Enchente em Teresópolis

Atingido o Serviço Telefônico

(Conclusão da pág. 29)

des, Carmerinda Lippi de Oliveira, Maria da Glória Pereira de Oliveira, Beatriz da Silveira, Thereza de Oliveira, Cilda de Oliveira Carvalho, Maria de Lourdes de Azevedo, Lourdes Silveira (de folga naquele dia, mas que se dispôs a trabalhar), Maria da Glória Souza, Iracema Silveira, Therezinha Maria Miranda, Zélia da Silva Gonçalves, que não mediram esforços.

Anna Marques das Dores, encarregada n.º 9, apesar de estar de folga, também compareceu à estação.

O pessoal da Rêde, além do trabalho de salvamento e recuperação do equipamento, prestou tôda assistência e solidariedade às duas telefonistas de serviço naquela madrugada, Thereza de Oliveira e Iracema Silveira, quando as águas subiam assustadoramente.

Registrando êsses fatos, "Sino Azul" cumprimenta todos os colegas que dêles participaram, enviando-lhes congratulações pelo zêlo e abnegação revelados nessa emergência, não tendo mesmo vacilado diante do perigo, numa demonstração de coragem e desprendimento que tanto os enaltece.

Parabens, colegas.

Servir

(Conclusão da pág. 47)

Sertãozinho

Delegacia de Polícia de Sertãozinho

Ilmo. Sr.
Sebastião Portugal
M.D. Gerente da Companhia Telefônica Brasileira
Sertãozinho

Venho pela presente, à presença de V. S., agradecer os relevantes serviços prestados pelas telefonistas dessa repartição que, com invulgar exação, cooperaram com a Polícia local, por ocasião dos lamentáveis acontecimentos do dia 29 de abril.

Valho-me da oportunidade para, cumprimentando-o cordialmente, apresentar os protestos de estima e consideração.

(a) **Francisco de Assis Moura** — Delegado de Polícia".

●

C. T. M. G.

Varginha

À Sra. Telefonista Chefe do Circuito de Varginha da CTMG.

Pela presente venho solicitar de V. S. fazer chegar ao conhecimento das telefonistas que serviram no circuito de Belo Horizonte, Itajubá e Astolfo Dutra no dia 17 de abril, entre 17 e 23 horas, o meu mais profundo agradecimento pela presteza com que obtiveram as ligações por mim pedidas para aquelas cidades, num momento difícil para mim e para a minha família, quando do falecimento de meu cunhado José Dias de Almeida, ocorrido em Belo Horizonte naquele dia.

Revelando um espirito de alta compreensão e humanidade em face do sofrimento alheio, envidaram aquelas servidoras todos os seus esforços no sentido de estabelecer aquelas comunicações com a rapidez necessária e desejada por quem tinha necessidade de obter notícias imediatas e precisas sôbre a saúde de parente seu.

Mais uma vez, profundamente agradecido, subscrevo-me respeitosamente

(a) **Geraldo Gross**

Veteranos

(Conclusão da pág. 46)

José Portugal
José R. Ribeiro
Neuza R. Oliveira
Quintiliano R. Santos

Rêde — R. J.

Sebastião U. Oliveira
Ulysses C. Mattos

Rêde — S. P.

Antonio S. Rosa
Alcides S. Teixeira
Joaquim E. Souza
José Barracar
José Peres
Justiniano Ferreira Neto
Luiz Tomadon
Narciso Giacomin
Salomão G. Silva
Sebastião Carvalho

Relações Públicas — D. F.

Dalva N. Santos

Tráfego — D. F.

Agnete M. N. Oliveira
Maria C. Ferreira
Maria G. Moraes
Yedda Pereira

Tráfego — R. J.

Nicéa G. Araujo
Margarida Azeredo
Maria L. Jacalya
Maria Santos

Tráfego — S. P.

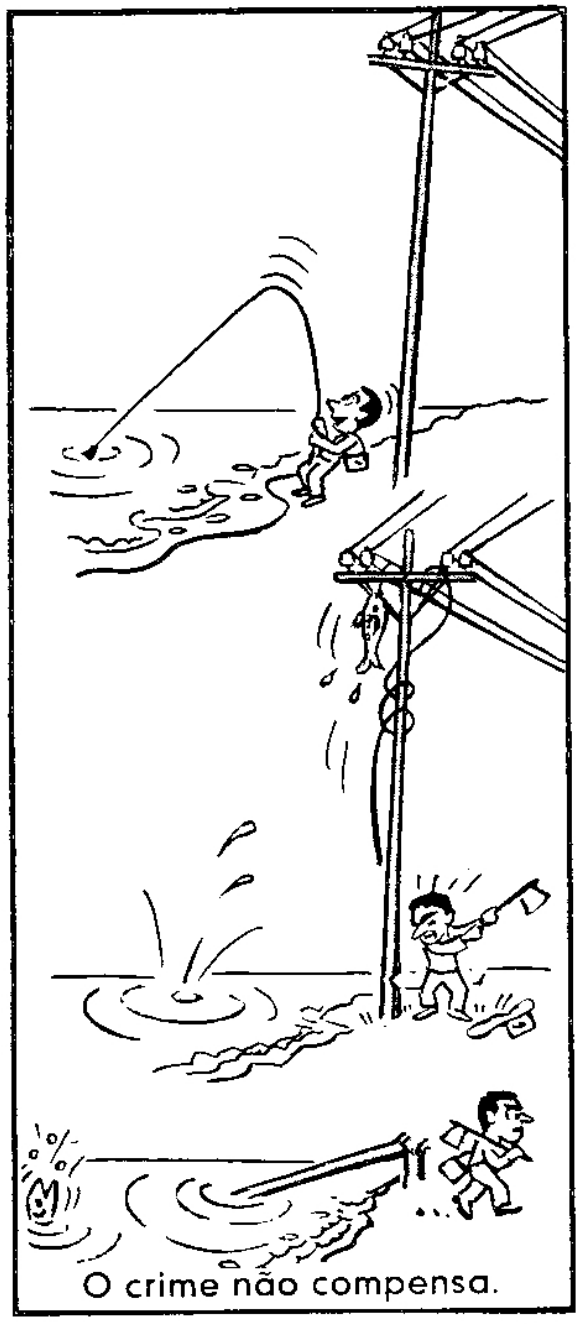
Adilia Groff
Ana M. Cardoso
Deljanira R. Souza
Emilia Z. Cruz
Eurides Oliveira
Maria N. Gilli
Maria R. Silva
Odilla Morisco
Rita Santos
Rosalina Mochão
Salma Elias

Sino-Humor

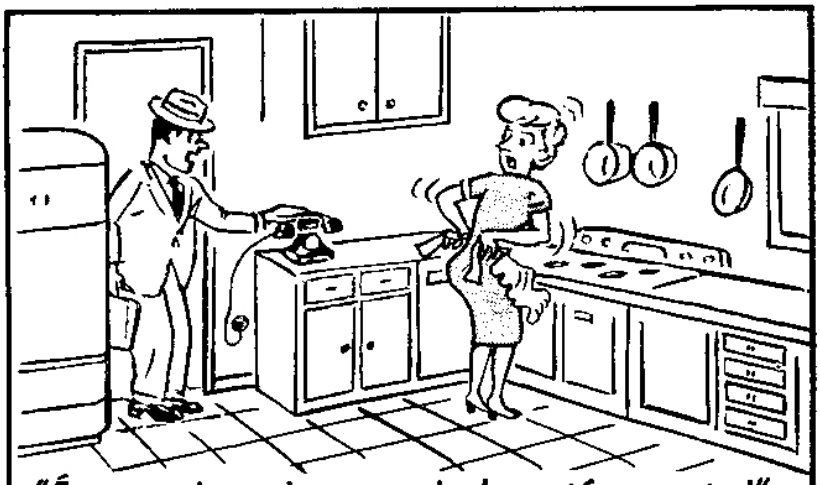
através da imprensa mundial

Ginástica matina





O crime não compensa.



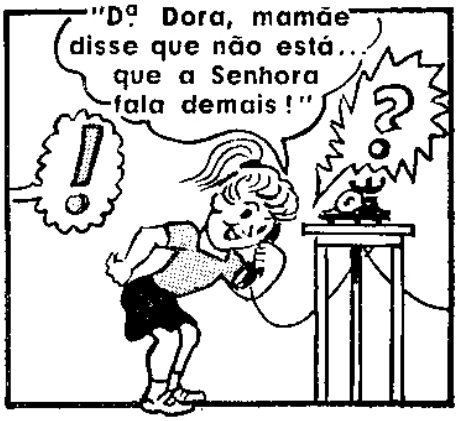
"É como imaginava, ainda está quente!"



"Não, aqui não há novidades... que há de novo por aí?"









A QUALQUER HORA AOS DOMINGOS

o serviço interurbano é mais barato!



Rapidez - A maioria das chamadas é completada com mais rapidez devido à grande redução do tráfego comercial aos domingos.

Economia - Tarifas especiais com descontos de 40% e 20%, respectivamente, no preço das chamadas "de telefone para telefone" e "para determinada pessoa", entre localidades que estejam a mais de 102 quilômetros.

COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

Procurando servir sempre melhor!

Oficinas Graf. do "Jornal do Brasil".
Avenida Rio Branco, 110/112 — Rio

Sino Azul

N.º 4 — 1957



Sino Azul

ANO XXX N.º 4 — 1957

CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO

★

REVISTA DOS EMPREGADOS DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

★

NOSSA CAPA

No Museu de Pesca de Santos, Nilceia, Urania, Clelia, Isaura e Lidia, colegas dessa cidade, examinam, ali, um esqueleto de baleia



ÍNDICE

Santos — A vila que se fêz cidade pelo seu extraordinário progresso 1

Barbacena Festeja Um Grande Acontecimento 6

Tênis — Torneio Encerramento 10

Veteranos de Campinas 12

Servir — Elogios às Nossas Telefonistas 14

Veteranos de Santos 16

O Outro Lado da Vida 19

São Paulo e Campinas Ligadas Pela Micro-Onda 20

4.130 Anos de Trabalho Fazem os Veteranos do D. Federal 24

Concurso de Cartazes 28

Nova Diretoria do Nosso Sindicato de Classe no D. Federal 30

Escola da Rêde 31

Nova Sede da C.T.E.S. em Cachoeiro do Itapemirim 36

Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas de São Paulo 38

Lauro Leite de Souza 38

Festas à Caipira 40

Despedidas de Vários Colegas 42

Páscoa na C.T.M.G. 44

Páscoa nas Companhias Associadas no Distrito Federal 46

Fatos e Fotos 48

Atividades do T.A.C. 50

Veteranos 52



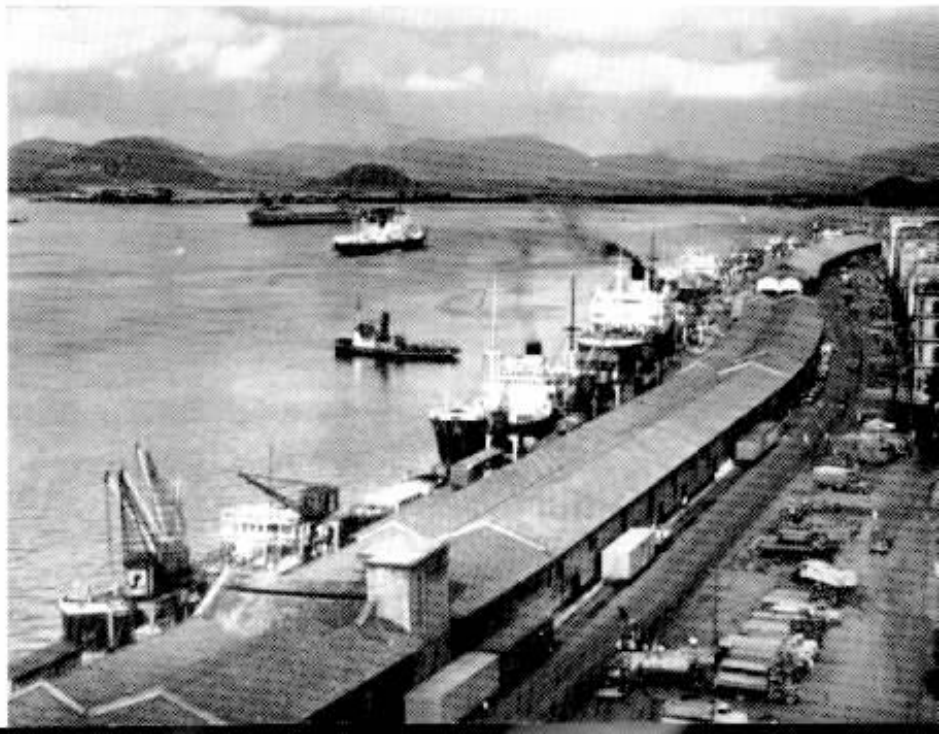
Santos

A VILA QUE SE FÊZ CIDADE PELO SEU EXTRAORDINÁRIO PROGRESSO

A HISTÓRIA é, por si, um repositório de acontecimentos que o tempo não consegue apagar. Nela, quantos desejem conhecer os primeiros passos do município de Santos, encontrarão todo um período de lutas, de sacrifícios e de abnegação à terra. Por isso, vamos partir daquele vinte e seis de janeiro de 1839, quando a próspera vila conquistou os foros de cidade. A partir dessa data, com sua independência assegurada, o berço natal de Vicente de Carvalho escolheu aquêles que iriam legislar sôbre sua vida, assegurando meios para sua sobrevivência como município.

Santos foi crescendo. Seu pôrto viu-se ligado ao planalto, através da São Paulo Railway. Suas artérias, sob o zêlo dos sanitaristas, foram eliminando aquêles focos de febre amarela, tão prejudiciais à vida de uma grande cidade. Seu próprio pôrto, cujo movimento foi crescendo de ano para ano, sofreu radical transformação, constituindo, nos dias presentes, verdadeiro motivo de orgulho para todos os brasileiros.

Êsse impulso, como não poderia deixar de acontecer, atingiu a todos os setores da vida santista. Indústria, comércio, ensino, esportes e cultura atingiram a almejada meta. A própria vida política do país recebeu a ajuda preciosa de ilustres filhos de Santos que, ao primeiro brado de alerta, colocaram-se em posição de sentido. Assim aconteceu quando da tentativa para separar o Brasil de Portugal. A terra de Manuel da Silva Bueno encontrou neste, bem como noutros ilustres santistas, a colaboração indispensável ao grito de Independência ou Morte. Nesse ponto, aliás, ressalta a figura do Padre Patrício Manoel de Andrada e Silva.





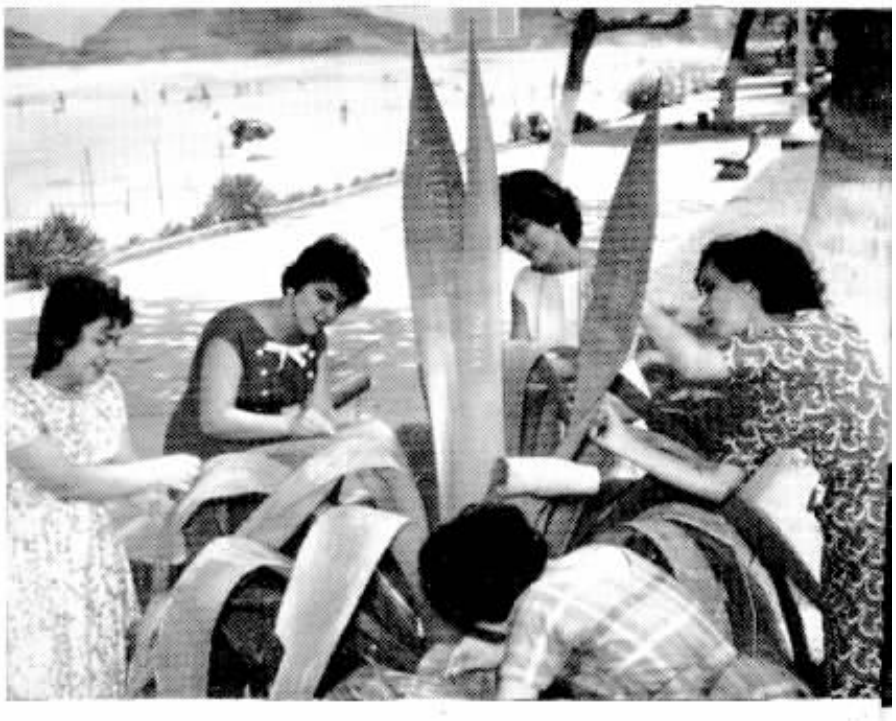
D. Flora Ferreira, como responsável pelo preparo das môças, ensina a Iracema Bica a maneira certa de colocar seu aparelho de trabalho

Henrique Porchat, Antônio Carlos da Silveira Teles e Vitorino Porchat, todos integrantes do "Núcleo Republicano", fundado ali por volta de 1879, quando os primeiros passos estavam sendo tentados para derrubar a corôa.

Cidade de turismo por excelência, desfrutando de um clima que muito se assemelha ao do Rio de Janeiro, Santos chama a atenção do forasteiro pela grandiosidade das suas praias, pelo colorido e riqueza dos seus bem cuidados jardins, pelos seus monumentos históricos, pelos seus morros esguios, onde vamos encontrar o templo de Nossa Senhora do Monteserrat e a igreja de Santa Terezinha. Isso tudo, sem falar em Guarujá, ponto de reunião dos elegantes, cuja fama rivaliza, de há muito, com a não menos famosa Punta del Este.

Terra de poetas famosos, como Vicente de Carvalho, cujo monumento se encontra na praia do Gonzaga, Santos teve a primazia de servir de berço a outras não menos destacadas figuras de nossa vida cultural e artística. Bartolomeu de Gusmão, mais conhecido como o "Padre Voador", viu a luz solar, pela primeira vez, em terras de Santos. Os Andradas, a quem o município cujos restos mortais repousam no "Panteon dos Andradas".

A República, por sua vez, teve destacados propagandistas nesse município bandeirante. Entre outros, convem citar Garcia Redondo,



★

Guarujá é o sonho das mil e uma noites das colegas santistas. Aqui, vemo-las escrevendo algo nas fôlhas de uma planta. O nome do principe encantado, talvez.

erigiu um monumento, além do belissimo Panteon existente na praça Barão do Rio Branco, nasceram na famosa cidade. Martins Fontes, outra expressiva figura das nossas letras, nasceu na terra de Braz Cubas. E José de Anchieta, embora não sendo santista, escreveu seu famoso poema à Virgem nas areias de uma praia dessa encantadora cidade.

No século em que vivemos, Santos encontrou outras vias de acesso para se comunicar com o planalto. A Via Anchieta, com seu tráfego intenso, varando serras, rasgando morros e proporcionando uma visão fantástica em todo o seu percurso, é bem uma demonstração segura de quanto o homem pode conseguir com a ajuda de Deus. Não fôra assim, jamais poderiamos descortinar aquêle espetáculo soberbo quando o veículo começa a galgar a serra.

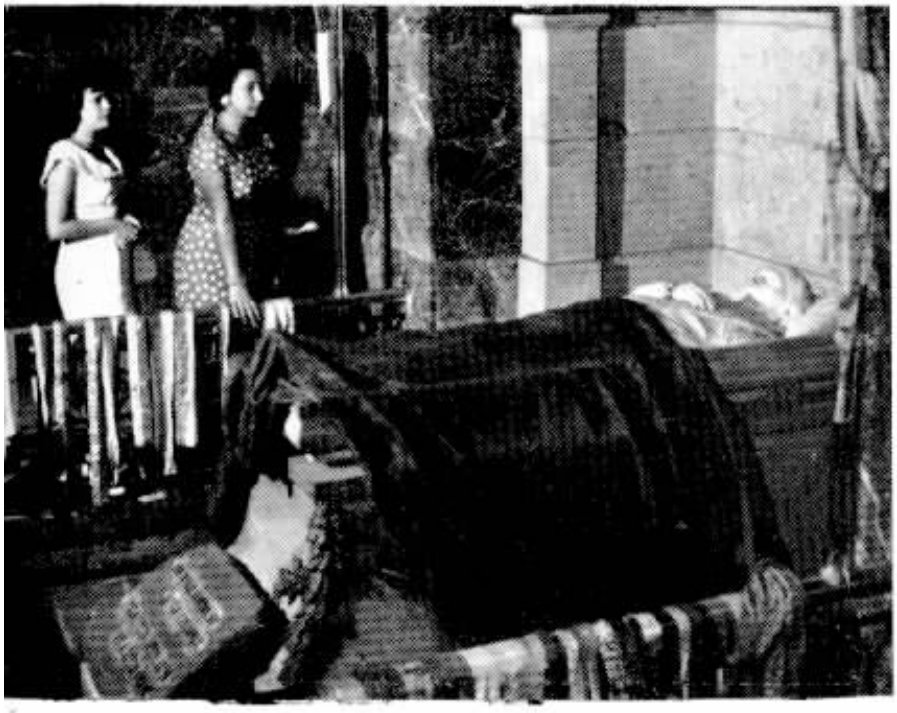
É na cidade que estamos visitando, num passeio que a "Rolleiflex" vai fixando, que se encontra o primeiro pôrto exportador de café do mundo e o maior da América do Sul. Seu movimento é intenso. Guindastes poderosos, como num passe de mágica, vão carregando toneladas e toneladas da preciosa rubiácea, a fim de saciar o gôsto de milhares de



Saco vazio não fica em pé. Acreditando no velho ditado, Iracema Bica e Myrthes de Assis reforçam o organismo. É preciso estar em forma.



Espírito de colaboração não falta às nossas colegas telefonistas. Sempre prontas a ajudar o próximo, não se furtaram a colaborar na escolha do café macio.



Maria Silvia e Jurema são grandes admiradoras dos nossos vultos do passado. Ei-las, como boas santistas, quando de uma visita ao Panteon dos Andradas.



Ante a planta da cidade, nosso colega Roni explica ao ex-prefeito santista Antonio Feliciona o serviço telefônico

pessoas. E, como a contemplar êsse movimento cotidiano, ali está a "Bôlsa de Café", com seus pregões constantes, suas altas e baixas, seus costumeiros visitantes. Mais adiante, encontram-se os armazens exportadores, com milhares de sacas empilhadas. É nesses importantes centros, que vamos travar conhecimento com os provadores de café, trabalho que requer conhecimento perfeito do assunto.

O pôrto, a São Paulo Railway, a via Anchieta e as emprêsas de navegação não representam todos os meios de comunicação de que se vale a população santista para um contacto direto e permanente com os demais pontos do território nacional e do estrangeiro. Entra aqui, amigos, a nossa preciosa colaboração, através do serviço telefônico. Para isso, a nossa emprêsa dispõe de

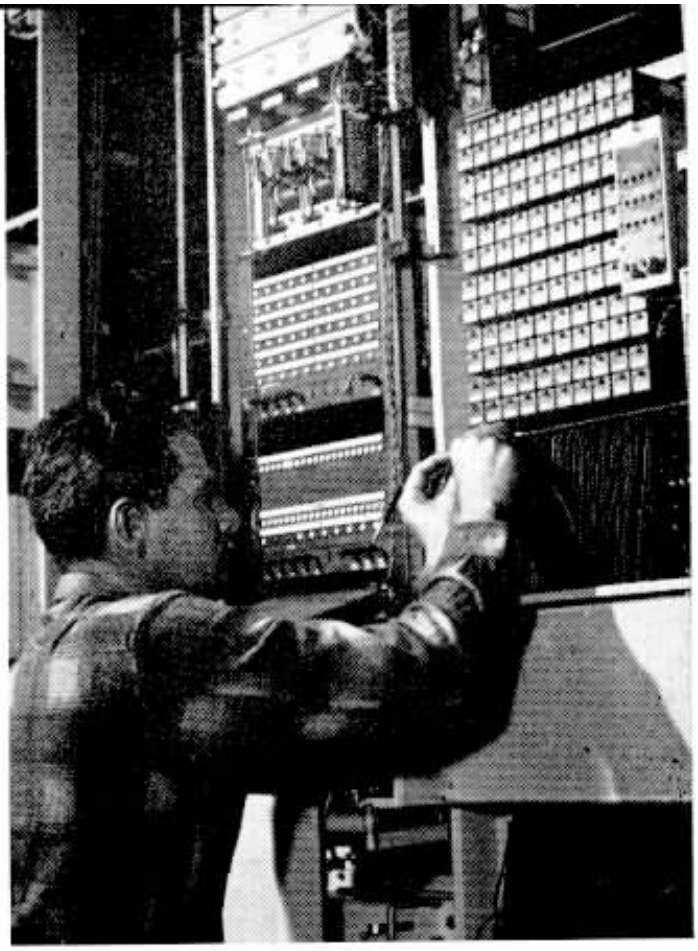
★

Duas gerações à porta da Companhia Telefônica Brasileira: Josefa e Ondina. Parentes e colegas. Trabalham para o bem estar comum, como telefonistas.





Acima, os colegas Alcides Zani e Osvaldo Peres visitando a Refinaria Arthur Bernardes, em Cubatão



Nesse emaranhado de fios, nosso colega Armando M. Gomes não se perde. Êle conhece a história



A foto apresenta dois de nossos colegas preparando-se para o maior passo que se pode dar na vida: o casamento. Êle, João Batista Dias. Ela, Maria Ramos da Silva. Todos dois são simpáticos funcionários da Companhia Telefônica Brasileira em Santos.

SANTOS

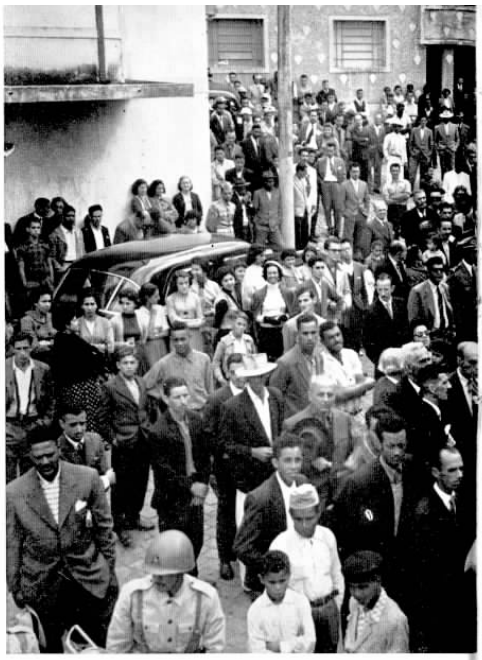
(Conclusão da pág. 5)

vinte e cinco mil aparelhos ali instalados.

Em 1918, por estranho que pareça, Santos possuia 1.821 aparelhos de magneto. Dez anos mais tarde, com o impulso que a cidade foi tomando, êsse número cresceu para 4.839 telefones. No decorrer de 1934, como tôda cidade que se preza, a terra de Braz Cubas viu inaugurar-se o serviço automático. E quatro anos depois, quando do levantamento feito, constatou-se a existência de 6.817 aparelhos. Presentemente, êsse número eleva-se a quase vinte e cinco mil aparelhos para uma cidade em que a população não atingiu a casa do milhão. Com êsses telefones, nossa emprêsa completa cêrca de 7.000 ligações interurbanas por dia.

A execução do serviço telefônico em Santos, requer o trabalho de trezentos e dezoito funcionários, além de cento e vinte e quatro telefonistas. A testa do distrito de Santos está o nosso companheiro Angelino da Silveira Roni. Na chefia do distrito da rêde, vamos encontrar o colega José Tonelo. Na parte do tráfego comandando tôda a atividade, encontra-se o cetebense Oto Pinheiro. Dona Sara Gomes Tojal responde, por sua vez, pela chefia das telefonistas. Com êsse exército, a Companhia Telefônica Brasileira cumpre a finalidade de encurtar distâncias e de facilitar a comunicação entre várias cidades brasileiras.

No sentido de melhorar o serviço telefônico, ampliando seu campo de ação, nessa emprêsa ultima a instalação do cabo coaxial entre São Paulo e Santos, o que permitirá a ligação de trezentos e sessenta circuitos adicionais entre a capital bandeirante e o berço natal de Martins Fontes.





Autoridades e populares, em frente ao edifício da C. T. M. G., quando do lançamento da pedra fundamental do prédio onde será instalada a futura estação automática de Barbacena

Barbacena Festeja um Grande Acontecimento

LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DA NOVA ESTAÇÃO TELEFÔNICA

BARBACENA, próspero município do Estado de Minas Gerais, terá, em breve, uma moderna estação telefônica automática, a ser instalada pelo sistema de autofinanciamento.

Barbacena é a primeira cidade mineira a adotar o plano que permitirá o atendimento de grande número de candidatos a novos telefones em curto prazo.

Pelo sistema adotado, cada assinante passará a ser acionista da C.T.M.G., contribuindo com parte do valor da instalação e recebendo os juros correspondentes ao valor de sua ação.

Ao lançamento da pedra fundamental da futura estação, esteve presente o Governador do Estado, Sr. Bias Fortes que é, por sinal, filho de Barbacena e também assinante-acionista daquela Companhia.

As solenidades tiveram início com um desfile dos veículos conduzindo os diretores e funcionários da Companhia Telefônica de Minas Gerais perante o palanque oficial, armado em frente à igreja matriz e no qual se viam o Governador Bias Fortes, o Prefeito de Barbacena, Sr. Osvaldo For-





Na foto ao alto, vemos o sr. Pedro Renault Castanheira, vice-presidente da C. T. M. G., abraçado aos senhores José Francisco, Bias Fortes, Governador do Estado e Osvaldo Fortini, Prefeito de Barbacena. Embaixo: o momento em que a urna era depositada na pedra fundamental, pelos srs. Bias Fortes e P. R. Castanheira.

BARBACENA ORGULHOSA DE SEU PROGRESSO



A foto mostra o sr. José Francisco Bias Fortes, Governador de Minas, à direita, e o sr. Augusto de Lima Neto, Diretor-Superintendente da C. T. M. G.

tini, assistentes militares, outras altas autoridades e pessoas de destaque da sociedade local.

Terminado o desfile, dirigiram-se as autoridades para o local onde se erguerá o prédio destinado à estação automática, para cuja construção foi lançada a pedra fundamental.

Após a bênção do local, o Governador Bias Fortes, ajudado pelo vice-presidente da C.T.M.G., Sr. Pedro Renault Castanheira, depôs a urna, contendo jornais do dia, cópias do contrato e moedas, no interior da pedra fundamental.

Finda a cerimônia, o Diretor-superintendente da C. T.M.G., Augusto de Lima Neto, expressou a satisfação em poder sua companhia cumprir a promessa feita ao povo barbacenense, de dotar a cidade de uma moderna estação telefônica automática que, em futuro bem próximo, estará em pleno funcionamento.

Falou a seguir o deputado federal Crispim Bias Fortes, enaltecendo a C.T.M.G. pela iniciativa progressista.

Nossa colega Ieda Grossi, dos escritórios da Companhia em Barbacena, ofereceu, então, "corbeilles" à espôsa do Governador, representada por sua filha e à S.ra Fortini, espôsa do Prefeito daquela cidade da Mantiqueira.

O Governador Bias Fortes, em breve improviso, agradeceu a homenagem.

Seguiu-se um jôgo de futebol, no campo do América Futebol Clube, de Barbacena, entre a equipe local e o quadro da C.T.M.G.

Encerrando as festividades, realizou-se, promovido pela C.T.M.G. e oferecido às autoridades e aos convidados, um churrasco, que teve por local a sede de tiro do Batalhão Militar de Barbacena.



O clichê focaliza um aspecto do desfile das viaturas da C. T. M. G. pelas ruas de Barbacena, ostentando o primeiro carro a bandeira daquela Companhia.



Um grupo formado em frente à sede da C. T. M. G., em Barbacena, estando aí reunidos alguns diretores, superintendentes, chefes de serviço e empregados da Companhia.



Aspecto do grande "churrasco" oferecido pela C. T. M. G. ao povo barbacenense e às autoridades.



Vemos acima um flagrante dos participantes da festa

TÊNIS - torneio de encerramento

BASTANTE concorrida foi a festa dos tenistas do Clube de Tênis Independência, denominada Torneio de Encerramento, realizada nas quadras do C.T.I.

Terminados os jogos, foram vencedoras as seguintes duplas: Hugo Vilas Boas e Newton Mota, da categoria A; Arnaldino Pereira e Helio M. Santos, da B, e João Ribeiro Netto e Newton Camarão, da C.

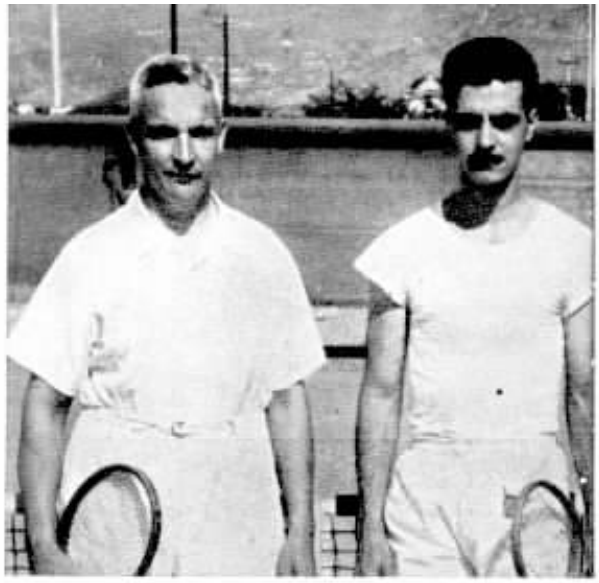
Um excelente almôço foi servido e, à noite, realizado animado baile, com orquestra, que se prolongou até meia noite.



Grupo de concorrentes ao torneio.



Dupla formada pelos veteranos tenistas Hugo Vilas Boas e Newton Mota, que, exibindo excelente jôgo durante o torneio, se classificou em primeiro lugar na classe A.





Na 2.ª foto: Arnaldino Pereira e Hélio M. Santos, colocados em primeiro lugar na classe B. Na 1.ª: João Ribeiro Netto e Newton Camarão, vencedores da classe C.





Aspecto do almôço.

VETERANOS DE CAMPINAS

COMO SÍMBOLO DE MAIS UMA ETAPA DO DEVER CUMPRIDO, COLEGAS CAMPINENSES RECEBEM SEUS EMBLEMAS DE VETERANO



Grupo dos veteranos do Distrito D-2, sediado em Campinas.

REALIZOU-SE, nos salões do Jóquei Clube Campineiro, a festa de entrega de emblemas aos veteranos do Distrito D-2, sediado na cidade paulista de Campinas.

Achavam-se presentes, entre outros, Aldo Rocha; J. J Muniz de Aragão; J. P. Gouvêa; N. Miguel; G. Blum; Lauro Leite de Souza, recém falecido; Carlos Dale; Oswaldo Baldi; A. Puchkarew; Armando Fonseca; J. B. Carvalho Mello; H. P. Miramontes; chefes de distrito, bem como outras pessoas gradas.

Presidindo a sessão, J. P. Gouvêa saudou os colegas veteranos, que ostentavam na lapela flâmulas comemorativas. Em ambiente solene, foi iniciada a entrega de emblemas, sendo os veteranos chamados pelos superintendentes de Departamento e de Divisão, que lhes colocavam na lapela os emblemas de tempo de serviço.

A. Puchkarew e Alberto P. Lima saudaram os veteranos, agradecendo José Raymundo da Silva em nome dos homenageados. Findas as solenidades, foi servida uma mesa de doces, sendo a festa encerrada com animado e concorridíssimo baile.



J. P. Gouvêa, à esquerda, dirigindo uma saudação aos colegas veteranos e J. B. Carvalho Mello.



A foto fixa um flagrante de duas colegas campineiras, durante o lanche que lhes foi servido.





José Raymundo da Silva, do Dep. da Rêde em Mogi Mirim, quando, em nome de seus colegas veteranos, discursava, agradecendo as homenagens.



Flagrante de Alberto Pereira Lima, quando saudava os veteranos.



A foto apresenta A. Puchkarew, na ocasião em que êle discursava.

SERVIR

ELOGIOS ÀS NOSSAS TELEFONISTAS

A NOSSA Companhia continua recebendo cartas e ofícios elogiosos a seus dedicados funcionários, assim como diversos jornais e revistas têm incluído em suas colunas notas e crônicas evidenciando a atenção e o espírito de cooperação de nossos colegas. É com satisfação que publicamos abaixo êsses encômios:

SÃO PAULO

Do Sr. General de Brigada Rodrigo José Maurício, comandante da Escola Técnica do Exército, em São Paulo, recebemos um ofício agradecendo a recepção bem como as facilidades proporcionadas quando da visita dos oficiais alunos daquela Escola às instalações da Companhia Telefônica, na capital bandeirante:

"1. Êste Comando tem a satisfação de agradecer a V.S. a permissão concedida e as facilidades proporcionadas para a visita às instalações dessa Organização, pelos oficiais — alunos desta Escola que trouxeram excelente impressão de tudo o que observaram, constituindo a visita, não sòmente grande fonte de ensinamentos, como justo motivo de orgulho patriótico.

2. Formulando os melhores votos pelo progresso dos empreendimentos dessa modelar Organização, reafirmo a V.S. os mais elevados protestos de consideração e aprêço.

•

O Caranguejo, boletim da "Rêde Feminina Central", da Associação Paulista de Combate ao Cancer, em São Paulo, inseriu, em seu número 23 dêste ano, na seção Palmas Especiais, a seguinte nota: "à Companhia Telefônica, sobretudo ao Serviço Interurbano, pela presteza com que atende as necessidades do Hospital".

•

Da Mordomia do Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, recebeu a C.T.B. o seguinte ofício:

"Com a presente cumpro o grato dever de agradecer a preciosa colaboração dispensada por essa Companhia a êste Palácio por ocasião das recepções oferecidas pelo Govêrno do Estado à sua Excelência o General Francisco Hygino Craveiro Lopes, Presidente de Portugal, as quais, sem essa cooperação, não poderiam atingir o brilho alcançado.

Finalizando, quero deixar consignado, mais uma vez, os meus sinceros agradecimentos a Vossa Senhoria pelas providências que determinou, no sentido de facilitar a esta dependência tudo o que essa Companhia poderia oferecer.

Atenciosamente,

a) *João Henrique da Silva*
Mordomo"

RESENDE

Dois telegramas, bastante significativos, foram endereçados à C.T.B. por ocasião do "Dia das Telefonistas" naquela cidade, com felicitações e agradecimentos às nossas colegas do Tráfego, que reproduzimos abaixo:

"Considerando transcurso dia Telefonista, a Seção de Compras da Academia Militar das Agulhas Negras, congratula-se com a chefia e funcionários Centro Telefônico Local, augurando-lhes muitas felicidades.

Floriano de Jesus Quirico
Capitão Chefe da Seção de Compras"

"A telefonista de Resende, traço de União dos que trabalham pelo progresso do município, batalhadora anônima na luta pelo engrandecimento desta terra, élo, tantas vêzes incompreendido, li-

(Conclui na pág. 56)



Veteranos de Santos



Nossa colega Zoé de Almeida, veterana do Distrito D-1, de Santos, quando Aldo Rocha, representando o Superintendente Geral do Pessoal, lhe colocava à lapela seu emblema.

EXCEPCIONAL brilhantismo caracterizou a festa oferecida aos veteranos do Distrito D-1, abrangendo as cidades paulistas de Santos e São Vicente. Compareceram às festividades diversos superintendentes, chefes de seção, além de inúmeros outros funcionários e seus familiares, que lá estiveram para prestar homenagem a cêrca de quarenta colegas que receberam, na ocasião, os emblemas simbólicos. H.P. Miramontes iniciou a solenidade proferindo aplaudido discurso de saudação aos veteranos. Procedeu-se, então, a entrega de emblemas, após o que falou a veterana Zoé de Almeida, agradecendo,



O colega Paulo F. Amaral, da Rêde de Santos, recebendo de J. P. Tancred seu emblema comemorativo.



João E. Araújo, recém-aposentado, recebeu em Santos seu emblema, das mãos de J. P. Tancred

À direita, vemos Angelino Silveira Roni, Gerente do Distrito de Santos, quando saudava os veteranos.



Um aspecto da assistência, vendo-se, no primeiro plano, os veteranos santistas.

em nome dos veteranos, a festa que lhes estava sendo oferecida.

O Departamento Comercial em Santos prestou homenagem a José Felício Cravo, recentemente aposentado, que também recebeu, na ocasião, o emblema de veterano. O nosso colega compareceu à festa acompanhado de seus familiares, tendo sido saudado por Luiz Rubino de Oliveira Abreu.

Terminadas as cerimônias, foram servidos doces e salgados, realizando-se, como prosseguimento do programa, a festa do Telefônica Atlético Clube de Santos.

A agremiação praiana promoveu alegre e bem organizada festa à caipira, que constou da apresentação da peça teatral "Paixão de Caboclo", de autoria de Gesué Napolitano, presidente do clube e participante do elenco. Após divertido "show", a cargo de nossos colegas santistas, a parte artística foi





A veterana Zoé de Almeida, da Seção Comercial, no momento em que, em nome dos veteranos, proferia discurso agradecendo as homenagens que lhes estavam sendo prestadas em Santos.



Acima, um aspecto da alegre dança da "quadrilha", realizada por colegas de Santos.

encerrada com a apresentação da dança da "quadrilha" bastante aplaudida. Finalizando a noite de festejos, houve animado baile, que se prolongou até altas horas da madrugada, em ambiente de grande alegria e animação.

●



O elenco de "Paixão de Caboclo": Débora C. Papini, Arnaldo Branco, Neyde A. Perez, José A. G. Pinto e Beatriz S. Martins. Sentados: Jupira V. Rocha, Gesué Napolitano e Lídia J. Lopes.

●



Uma cena da peça teatral "Paixão de Caboclo", de autoria de Gesué Napolitano, levada ao palco pelos colegas artistas do T. A. C. de Santos, em homenagem aos veteranos de Santos.

O OUTRO LADO DA VIDA



Na Rádio Ministério Educação êle é locutor e radioator. Já foi cantor e tem inúmeros fãs.

VIVIAMOS na época do rádio galena. Os programas radiofônicos eram feitos à base da amizade. O nosso colega, menino de calças curtas, vibrava quando ouvia o Amador Santos descrever uma das muitas partidas de futebol. E, num impulso próprio da juventude, assegurava aos parentes mais próximos:

Hei de acabar trabalhando no rádio!

Com essa idéia fixa, êle foi tomando tamanho. Fêz-se rapazinho, indo bater à porta da Companhia Telefônica Brasileira, onde garantiu um emprêgo. Isso, entretanto, não bastava. Principalmente, quando o "broadcasting" carioca ia de vento em pôpa... Sua grande ambição era cruzar os caminhos do sem fio guanabarino. Faltava, porém, um ciceroni. Êste surgiu na pessoa de Henrique Guimarães que, além de figura de primeiro plano no rádio, era funcionário da C.T.B. Henrique Guimarães levou-o para a saudosa Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. O rapaz agradou em cheio, a ponto de se lhe abrirem as portas de outras estações. Êle esteve na velha Cajuti, na ocasião em que Orlando Silva era a coqueluche do momento. Cantou na Transmissora. Integrou o "cast" da Guanabara. Passou pela Rádio Clube. Brilhou na Ipanema. Chegou, aliás, a lançar, alí por volta de 1942, o "Programa Alvorada". Nesse "broadcast", transmitido aos domingos pela manhã, nosso colega era corretor, produtor, locutor, cantor, declamador, radioator, operador etc... Apezar do "Alvorada" ter sido um grande programa, seu criador foi obrigado a entregar os pontos. Ficou, então desiludido do rádio. Essa desilusão, entretanto, desapareceu, diante dos argumentos convincentes de Terezinha Nascimento. Nosso companheiro voltou às ondas hertzianas, através do elenco de teatro-cego da Transmissora. Dêsse prefixo, o rapaz passou para a Cruzeiro do Sul. Voltou à Guanabara e, "como a ave que volta ao ninho antigo", ei-lo a brilhar no conjunto de rádio-teatro da PRA-2, sua atual emissora". Nessa "peerre", vem atuando com destaque em vários programas. "Reino da Alegria" é um dêles. Dedicado às crianças. "Novos horizontes", por sua vez, é para os adultos. No primeiro, nosso colega possui, entre outros ardorosos fãs, seus três filhinhos: Ana Lucia, Ana Maria e Dilo. Três lindissimas crianças.

A televisão, por seu turno, tem usufruido do con-

(Conclui na pág. 56)





As mesas interurbanas que ligam São Paulo ao Rio de Janeiro e a Campinas, esta última pelo sistema de micro-ondas.

SÃO PAULO E CAMPINAS LIGADAS PELA MICRO-ONDA

FOI pôsto em serviço, pela C. T. B., em São Paulo, para ligações telefônicas entre a capital paulista e Campinas, um moderno serviço de micro-ondas, o primeiro dêste vulto em rádio-telefonia a ser instalado na América do Sul.

Ao ato inaugural, em São Paulo, compareceram: Ministro Alvaro de Souza Lima, Diretor Geral do D.A.E.E., representando o govêrno do Estado; Dr. José Carlos Figueiredo Ferraz, Secretário de Obras da Prefeitura, representando o Prefeito Municipal; Dr. José Mello Malheiro, Diretor do Departamento de Serviços Municipais; Cel. Carlos Alberto Bittencourt, Diretor Geral dos Correios e Telégrafos; Cel. Rubens Rosado Teixeira, Diretor dos Telégrafos; Cel. Pery G. de Carvalho Diretor do Plano Telegráfico; Major Hervê Pedrosa, Supte. da Transmissora de



Em Campinas, foi organizada uma grande festa pelas telefonistas, em sinal de regozijo pela inauguração do primeiro sistema telefônico de micro-ondas instalado na América do Sul.



Acima, um grupo de representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, visitando as instalações de micro-ondas, em companhia de J. A. Wiltgen, Geraldo Blum e Milton Galon.



Na foto, o prefeito de Campinas, Sr. Ruy Novais, atendendo à primeira ligação telefônica realizada pelo sistema de micro-ondas, entre a Paulicéia e aquela cidade.



Em Campinas: dr. Lino Guedes, do D. A. E. E.; Walter Moura, falando sôbre micro-ondas ao Dr. Paulo S. Pinheiro, Secretário de Obras, e o sr. Marques Fontes, do D. C. T.



O Dr. Souza Lima, diretor do D. A. E. E., faz a primeira ligação São Paulo-Campinas pela micro-onda.



Tendo a seu lado J. A. Wiltgen, o Cel. C. A. Bittencourt, do DCT, fala com Campinas pela micro-onda.



Um grupo de empregados da Rêde do Interior de São Paulo festeja a inauguração do novo sistema.

Sarapuí; C. Reis F.º, Sub-Supte. Geral em S. Paulo Dr. J. A. Wiltgen, Eng.º Chefe e outros funcionários da C.T.B.

Em Campinas, além do Prefeito Rui Novais, estiveram presentes o Dr. Lino Guedes, do D.A.E.E.; o Dr. Paulo S. Pinheiro, Secretário de Obras; o Sr. Marques Fontes, Agente Postal Telegráfico, e J. P. Gouvêa, Nadir Miguel, Alexandre Puchkarew e Walter Moura, da C.T.B.

Entregando o serviço ao público em S. Paulo, o Ministro Alvaro de Souza Lima, disse o seguinte-: — E com verdadeiro prazer que inauguro a ligação telefônica por micro-ondas, entre São Paulo e Campinas.

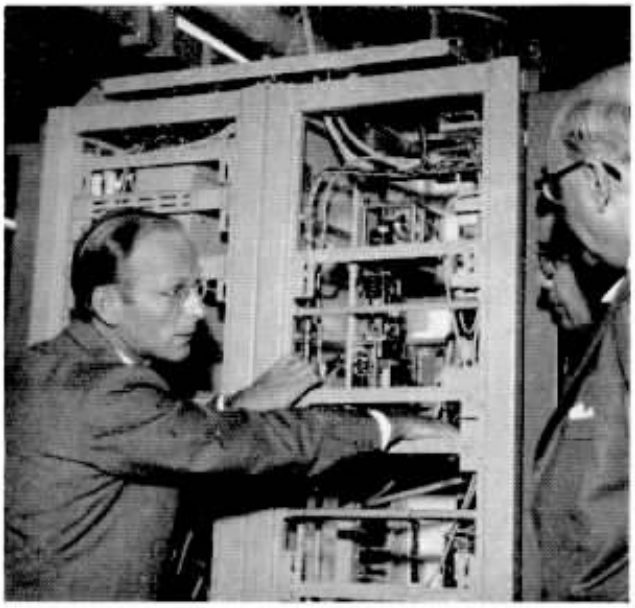
Oficial e administrativamente, origina-se êste empreendimento, o primeiro no Brasil e talvez na América Latina, duma portaria por mim baixada, como Ministro da Viação e Obras Públicas, por indicação de São Paulo.

E', portanto, para mim, maior satisfação vê-lo concretizar-se num trecho inteiramente paulista, o de São Paulo a Campinas.

Seguir-se-á a êste o de Rio de Janeiro a São Paulo,



J. A. Wiltgen mostra ao dr. Marinho Lutz um detalhe do cabo que liga o terminal rádio à estação IU



O colega Hugo McKail mostra o equipamento aos drs. Marinho Lutz e Sampaio Freitas, da S. P. Light



Em Campinas, os empregados da C. T. B. também se reuniram para festejar o importante evento.



Aspecto do corte do artístico bôlo de micro-ondas, oferecido pelo Dep. do Tráfego às suas funcionárias.

a inaugurar-se, possivelmente, ainda no corrente ano e igualmente autorizado pela mesma portaria.

Completar-se-á, então, a ligação Rio de Janeiro-São Paulo-Campinas, pelo Vale do Paraíba.

Justapõem-se, assim, as micro-ondas à marcha do café, de que se originou a prosperidade de São Paulo e do Brasil.

Faço os melhores votos porque Campinas, donde partiu para o Norte, o Oeste e o Noroeste do Estado, a arrancada cafeeira, seja agora o foco donde, nas mesmas direções, desenvolvam-se e expandam-se, cada vez mais, os melhoramentos de nossas comunicações telefônicas, por intermédio da Companhia Telefônica Brasileira, a quem vivamente felicito, por juntar hoje ao seu grande acervo de serviços prestados a São Paulo e ao Brasil, mais essa magnífica realização de nossos primeiros canais hertzianos.

Logo após, o Dr. J. A. Wiltgen pronunciou as seguintes palavras: "Em 1953 foi assinado, entre a Companhia Telefônica Brasileira e a Secretaria de Viação do Estado de S. Paulo, um acôrdo para um plano de expan-

(Conclui na capa 3)



185 anos de trabalho tem em suas mãos o sr. C. R. Freehafer, Superintendente-Geral da C. T. B. É o tempo trabalhado pelos colegas veteranos que aparecem na foto

Na foto acima: O sr. C. R. Freehafer, cercado pelos veteranos Aristides Vaz Machado, Eurico Vidal Martins, Hilda Xavier Asp, Areolita Macedo e Wilson do Amaral Diniz.



Airam Ramos tinha, na época, trinta dias de C. T. B. Saudando-a, está Milton Pinto Bittencourt, um veterano de 30 anos





4.130

ANOS DE TRABALHO FAZEM OS VETERANOS DO DISTRITO FEDERAL

COM o mesmo êxito das vêzes anteriores, realizou-se a festa de entrega de emblemas aos veteranos do Distrito Federal, à qual compareceram o Sr. C. R. Freehafer, T. D. Christian e outros dirigentes da C.T.B., bem como o representante do Ministério do Trabalho e o presidente de nosso Sindicato. Abrilhantando, ainda, as festividades, um grupo de acordeonistas da Academia Mascarenhas executou vários números de música e de dança. Ao final, foi servido um farto lanche.

D. Francisca Brum, sentada, ao centro, tem 25 anos de C. T. B. Conta ela às colegas Guiomar F. Alves, Maria C. R. Henriques, Maria H. Carvalho, Marly M. Rasga, Irene S. Malheiros, Elidéa A. Silva e Diva P. Silva, cujo tempo de serviço, reunido, é igual ao seu, fatos interessantes ocorridos em sua carreira na C. T. B.





Uma vista de parte dos veteranos do Distrito Federal, por ocasião da solene entrega dos emblemas comemorativos de seu tempo de serviço prestado à C. T. B.

Flagrante de colegas que contribuiram com sua presença para o ambiente alegre em que se desenrolou a magnifica festa





O "brotinho" acima foi aplaudido por todos, por seus graciosos números de acordeon e de dança



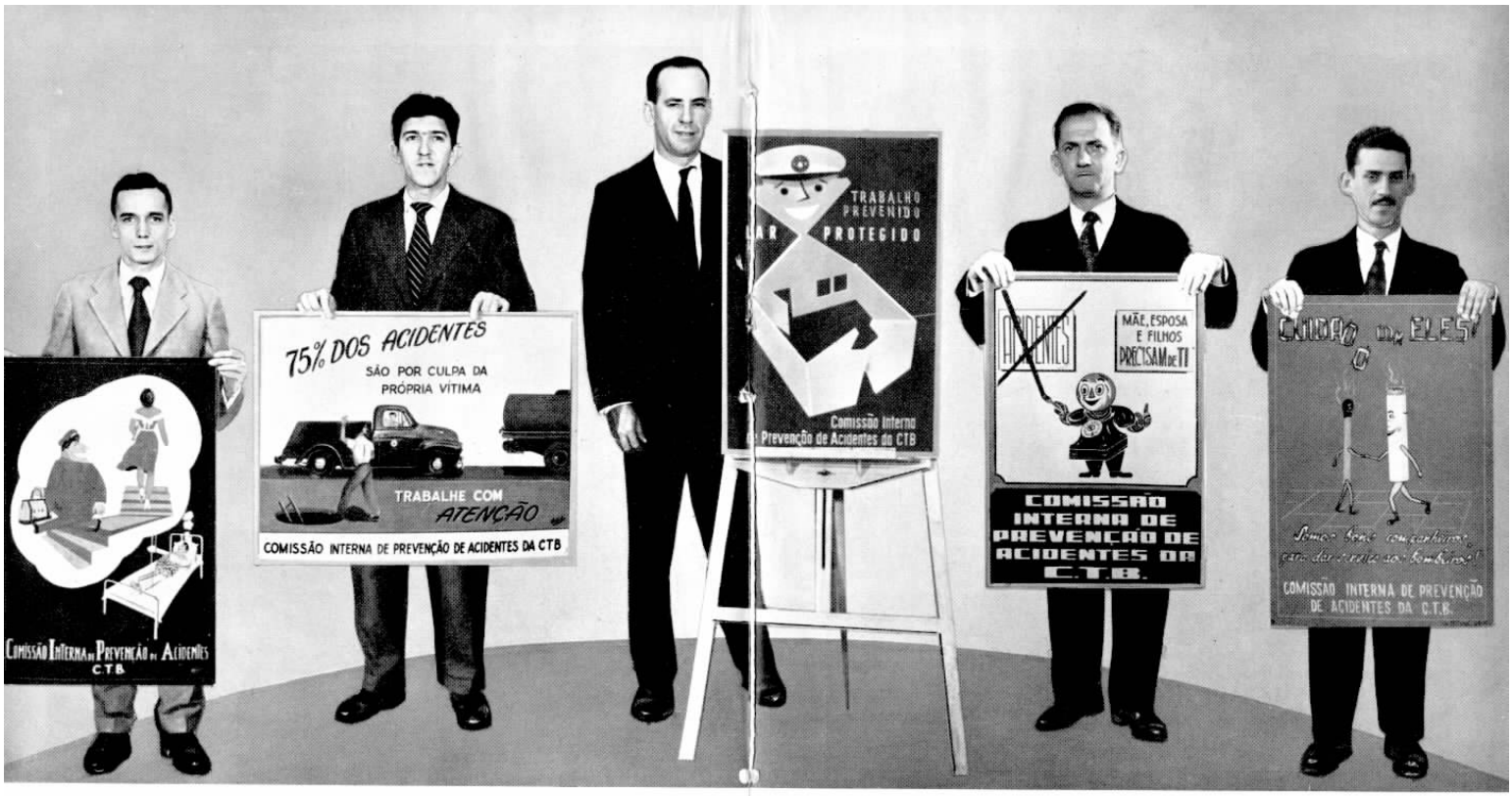
Apesar de sua tenra idade, êste petiz participou da festa, tocando acordeon. Foi muito aplaudido por todos

Marizete Pinto Silva, Rafael da Silva e Alcina Maria José colaboraram com seus esforços para a delícia que foram as iguarias servidas na festa





Dalva N. Santos, L. J. Goulart, T. D. Christian e Wilson P. Cunha. Dalva e Wilson receberam seus emblemas relativos a 10 e 30 anos de serviço, respectivamente



MAURICIO G. VIANA
3.º lugar

MARIO ALBUQUERQUE
4.º lugar

DELCIO L. MENDONÇA
1.º lugar

DANIEL NAPOLITANO
2.º lugar

RUBENS DECOURT
5.º lugar

CONCURSO DE CARTAZES

A COMISSÃO Interna de Prevenção de Acidentes realizou um concurso entre os empregados da Companhia, destinado a escolher cartazes para uma campanha de propaganda contra acidentes. Concorreram ao certame trinta trabalhos, enviados por colegas de diversos setores da Companhia Telefônica Brasileira. Uma comissão julgadora dos trabalhos apresentados, formada por J. A. Wiltgen, José Luiz Pacheco Fernandes, Hernani R. de Castro, Pedro Sambin, Pedro Salatini, Rodolpho Moulin e Carlos Scaldaferri, selecionou, como vencedores, os trabalhos de Delcio L. Mendonça, da Seção de Estudos da Rêde do Distrito Federal; o de Daniel Napolitano, da Seção de Estudos da Rêde de São Paulo; o de Mauricio Gomes Viana, do Distrito Comercial B-1, sediado em Niterói; o de Mário Albuquerque, da Seção de Desenho do Departamento Geral de Engenharia, do Distrito Federal; e o de Rubens Decourt, da Seção de Estudos da Rêde de São Paulo, respectivamente, de primeiro a quinto colocados. Os prêmios foram entregues aos contemplados durante as festas de homenagem aos veteranos do Distrito Federal e de São Paulo. Os cartazes concorrentes estiveram em exposição na sala de descanso da sede da Companhia, na Avenida Presidente Vargas, durante um mês, tendo sido, logo após, levados para a Capital paulista, onde também ficaram em exibição. A C.I.P.A. fará imprimir os trabalhos premiados, para colocação oportuna nos locais de trabalho.

Nova Diretoria Do Nosso Sindicato De Classe no Distrito Federal



COM os reultados verificados no pleito para composição da Diretoria do nosso Sindicato de classe, foram eleitos: Manoel Maravilha Lourenço, presidente; Manoel Maria Leal Ferreira, 1.º secretário; Amando Monteiro Santos, 2.º secretário; Euracino de Oliveira Ramos, 1.º tesoureiro; Fernando Guimarães Fortes, 2.º tesoureiro; Waldemar da Costa, procurador geral; Alfredo Taranto, bibliotecário. Conselho Fiscal: Manoel Carlos de Souza Fontes, José Raminho de Souza e José Leal Ferreira. Suplentes da Diretoria: Augusto Quintão, Julieta Silva, José Marques da Silva, Nelson Gonçalves Ferreira, Joil Manhães Rangel, Maria Almeida da Costa e Walmen Gonçalves da Silva. Conselho Suplente: Evaldo de Brito Póvoa, Bernardo Paes e Walter do Couto Braga.

Reunião da Diretoria recém-eleita, quando ali eram debatidos vários problemas



ESCOLA DA RÊDE



A nossa colega Diva Monteiro da Silva está num mundo de cabos. Parecendo um ramo de flôres, está em suas mãos, um cabo de 1212 pares.



VOLTAMOS à Escola da Rêde. Preferimos, desta vez, permanecer no andar térreo, nos domínios do Souza, onde um mundo de conhecimentos aguarda aquêles que, em dias não distantes, estarão eficientemente preparados para a execução dos trabalhos necessários à conservação dos diversos tipos de cabos telefônicos existentes em nosso serviço, principalmente no Distrito Federal onde a rêde externa dêsses cabos, daria para envolver, com os seus fios, trinta e oito vêzes o mundo em que vivemos.

O ensino de emendas em cabos telefônicos teve sua origem na C.T.B. por volta de 1927, contando com a prestimosa cooperação de antigos colegas, pioneiros dessa instrução.

Porém, no decorrer de 1946, impôs-se decisivamente a necessidade de resultados mais amplos e eficazes, sendo então criado, na antiga Escola da Planta, o curso de cabista, envolvendo o ensino dos métodos adotados na Cia., relacionados com essa classe de serviço. Achava-se a Escola localizada na rua Uruguai, quando lhe foi acrescida essa incumbência, cabendo ao nosso companheiro José Ferreira, a mis-

Os Cursos da Escola da Rêde Preparam a Mão de Obra Especializada



são de ser o seu primeiro instrutor nessa especialidade. Quatro anos havia transcorrido dêsse acontecimento, quando o grau de eficiência atingido na difusão da técnica dos serviços em cabo telefônico, transpôs os umbrais de nossa emprêsa, atestado por uma carta oriunda do Departamento de Correios e Telégrafos que foi trazida para os escaninhos da Escola da Rêde. Era uma solicitação dos dirigentes daquele importante serviço público, no sentido de que funcionários do D. C. T. seguissem as aulas ministradas no curso que instituíramos. A C.T.B. atendeu ao pedido. E sob o comando do instrutor Jorge Araújo,



Gervásio L. Macias, após o fechamento da emenda, num teste de segurança com gás nitrogênio, para prevenir contra possível porosidade na superfície soldada.



Devidamente equipado, também com o cinturão de segurança, lá nas alturas, nosso colega Aldo Nilo Gomes pode trabalhar eficientemente protegido.

●

A esquerda: Melchiades Abreu, Henrique Silva e Geraldino Barbosa fazem a identificação de pares de cabo, numa armação distribuidora.

●

À direita: João G. da Silva remata uma isolação provisória com borracha. É uma das lições do Curso de Emendador Comum, da Escola da Rêde.



Fazer uma solda requer certa perícia. Observem como Aldemar J. da Silva nos mostra o modo correto de se segurar a lamparina.





Os funcionários Euclides Ferreira Campos, Wilson Pereira e Cosme Alves, preparando a caixa subterrânea para início de um trabalho de reparo de cabo na citada caixa.



cabistas daquele setor do Govêrno Federal adestram-se nos segredos dessa profissão.

Não parou aí, porém, nossa colaboração à administração pública. Funcionários de outras repartições federais receberam aulas práticas dos nossos instrutores.

Ficou assim delineado, em linhas gerais, um pouco do passado da Escola da Rêde, com referência ao setor de

(Conclui na pág. 56)

●

Albano Cerejo e Lino Bezerra, dois mestres da Escola da Rêde, observam a técnica do cabo coaxial.

●

À direita: José H. de Souza, desde 1951, ministra proveitosos conhecimentos aos colegas emendadores.





Alberto Passos faz a preparação dos tubos coaxiais para emenda. Para isso é necessário atenção e conhecimento. Na Escola da Rêde êle aprende a técnica do serviço, para o desempenho da tarefa.



Centenas de pares têm, às vêzes, um cabo, que exige do emendador, a fim de evitar interrupções, certo conhecimento. Euclides Campos, na Escola da Rêde, está se aperfeiçoando nessa especialidade.




CIA. TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO



NOVA SEDE DA C. T. E. S. EM CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

COM a inauguração das novas instalações da Companhia Telefônica do Espírito Santo em Cachoeiro do Itapemirim, aquela cidade está, agora, dotada de moderna sede, que trará melhores condições para atender ao público local.

Ao ato, a que esteve presente o governador Lacerda de Aguiar, compareceram altas autoridades, destacando-se o deputado Rubens Rangel, Secretário de Viação e Obras Públicas; o prefeito local, sr. Antônio F. Penedo Sobrinho; o sr. Waldemar Carvalho, diretor do Serviço Nacional de Aguas e Energia Elétrica; o senador Atílio Vivacqua.

Visitaram, ainda a nova sede da C.T.E.S. o senador Juracy Magalhães; os deputados Carlos Lacerda, Tenório Cavalcante, Mário Martins e Aloísio Alves; os jornalistas Raul Brunini e Amaral Neto; e o sr. Manoel Piracicaba, que visitavam a cidade e foram recebidos por Waldemar P. de Lima.





O governador Lacerda de Aguiar, quando realizava a primeira ligação do novo centro telefônico. A seu lado, vemos Waldemar Pires de Lima



O governador do Estado, sr. Lacerda de Aguiar, tendo à sua esquerda o prefeito de Cachoeiro, sr. Antônio F. Penedo Sobrinho, e, à sua direita, Waldemar Pires de Lima, da C. T. E. S., e o deputado Rubens Rangel, Secretário de Viação e Obras Públicas

•

Pessoas que compareceram à inauguração, vendo-se o governador do Estado, sr. Lacerda de Aguiar; o Secretário de Viação e Obras Públicas, deputado Rubens Rangel; o prefeito local, sr. Antônio Ferreira Penedo Sobrinho e outras autoridades

←



LAURO LEITE DE SOUZA

É COM profundo pesar que SINO AZUL noticia o falecimento de Lauro Leite de Souza, ocorrido em São Paulo, a 26 de julho dêste ano.

Exercia êle a função de Superintendente do Pessoal da Divisão de São Paulo e Interior, tarefa a que emprestava o brilho invulgar de sua inteligência e cultura, desde o ano de 1949, quando foi criado o Departamento. Em 1951, realizou êle uma viagem de estudos aos Estados Unidos.

Admitido em 1924, saiu da C.T.B. em 1925, retornando no mesmo ano, como Datilógrafo-correspondente. Promovido em 1934 a encarregado do Expediente, em 1935 passou a chefe do escritório da Superintendência.

Lauro Leite de Souza, durante os 32 anos em que trabalhou na C.T.B., só grangeou amigos. Seu fino trato, espírito de compreensão e lealdade, aliados à sua capacidade de trabalho, foram uma garantia para a grande eficiência com que desempenhou suas funções.

Deixa o pranteado colega viúva, Dna. Emma Leite de Souza; uma filha, Dna. Eneida Loureiro Batista, casada com o Sr. Irineu Loureiro Batista; dois filhos, os Srs. Abel Leite de Souza e Marcos Leite de Souza.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRÊSAS TELEFÔNICAS DE SÃO PAULO

A DIRETORIA do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas do Estado de São Paulo, eleita para o biênio 1957-1958, tomou posse em sessão realizada no Clube Atlético São Paulo Gás, com a presença do General Porfírio da Paz, vice-governador em exercício e outras autoridades.

Presidiu o ato o colega Lauro Leite de Souza, recém-falecido. Após falarem Hélcio Maghenzani, presidente reeleito e o general Porfírio da Paz, que saudou a classe dos empregados da C.T.B. e a Diretoria do Sindicato, foi a sessão encerrada, sendo servida aos presentes uma taça de champanha comemorativa do ato.

É a seguinte a nova Diretoria: Hélcio Maghenzani, Presidente; Carlos Lamacchia, Secretário; Josué Antônio Simas, 1.º Tesoureiro; Manoel Antônio, 2.º Tesoureiro; Ranulpho Gomes dos Santos, Representante junto à CAPFESP. Conselho Fiscal: Ataulfo Velasquez Rodrigues, Arlindo Pellegrini e Orlando de Assis Ribeiro. Suplentes da Diretoria: Paulino de Andrade, José Ivanuik, Cyldio Duarte, Ermelindo Antevere e Renato Meira. Suplentes do Conselho Fiscal: Guilherme Poloni, Rubens de Biasi e Ermídio Ferreira Pinho.



Na foto acima, vemos Helcio Maghenzani, presidente reeleito, tendo ao lado o general Porfírio da Paz, que assistiu à posse.



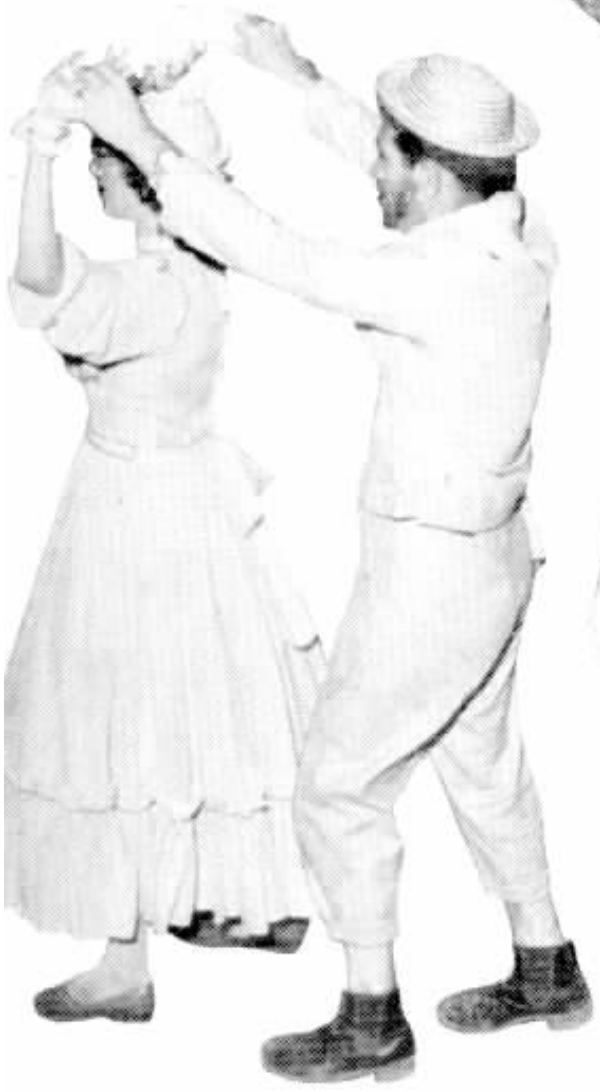
O flagrante mostra Lauro Leite de Souza quando fazia entrega ao presidente reeleito, de sua carteira de Diretor Sindical.



Flagrante do grupo de pessoas presentes à posse da nova diretoria do Sindicato.

Festas à Caipira







Na festa do Telefôn'ca Clube não faltou o tradicional casamento. No clichê ao lado, vemos o padre abençoando os noivos, depois dos mesmos terem dado o respectivo "sim"



Com grande entusiasmo os nossos colegas se divertiram a valer, possuídos de muita alegria no tradicional baile à caipira realizado pelo Telefônica Clube de São Paulo

A FESTA à caipira é uma tradição brasileira. A fogueira, os balões, os fogos, o casamento da roça, a cadeia pública, o quentão, a quadrilha, tudo reunido em uma noite de recordações suaves e delicadas.

Para não fugir à tradição, o Telefônica Clube, de São Paulo, promoveu uma dessas festas, animada pela orquestra de Totó. O casamento, realizado à meia-noite, teve como par Renato e Nena Trama que, de longos anos, colaboram para o brilhantismo da tradicional festa, interpretando o clássico casal de caipiras. A par de outras festividades, houve prêmios às melhores caracterizações, em certame que despertou grande entusiasmo.

Também as telefonistas e demais funcionárias da estação "31", da capital paulista, realizaram sua



Na Estação 31, as colegas se caracterizaram para maior brilhantismo da festa, conforme mostram as duas fotos





Orlando Francescone recebendo de Carlos Dale, o presente de seus colegas e, à esquerda, D. Nela Francescone, sua espôsa, recebe umas flôres das mãos de Gilda Valdisera.

Despedida de Vários Colegas

JOÃO EGYDIO ARAUJO

CONTANDO com a presença do Dr. Ademar Carvalho Gomes, Prefeito de Taquaritinga, de colegas da C. T. B. e de inúmeras pessoas, realizou-se em Araraquara, expressiva homenagem a João Egydio Araujo, Chefe do Distrito da Rêde, que desligou-se dos serviços de nossa Companhia, por motivo de sua aposentadoria, após seus 35 anos de prestimosos serviços à nossa emprêsa, José P. Gouvêa e Manoel de Oliveira saudaram o homenageado, que se fazia acompanhar de sua espôsa, entregando-lhe uma rica recordação.



João Egydio Araujo, à direita, tendo a seu lado, sua espôsa, D. Maria de Lima Araujo, na festa que lhe ofereceram seus colegas, em Araraquara.

ORLANDO FRANCESCONE

ATINGIDO pela compulsória, após 25 anos de bons serviços prestados à C.T.B., aposentou-se Orlando Francescone, do Departamento de Suprimentos de São Paulo. À cerimônia de despedida compareceu Carlos Dale, que saudou o homenageado, ressaltando as suas ótimas qualidades de empregado e apresentou-lhe os agradecimentos da Companhia. A Orlando Francescone foi oferecido por seus colegas um lindo presente e ofertado à sua espôsa um ramalhete de flôres.



NOEMIA MEDEIROS

Flagrante da homenagem à nossa colega Noemia Medeiros, Telefonista-Encarregada de Itapetininga, São Paulo, por motivo de sua aposentadoria especial, com mais de 30 anos de excelentes serviços à C. T. B. Com a presença de inúmeros colegas, foi oferecida à Noemia Medeiros, na ocasião, uma rica lembrança.



A foto acima mostra D. Juracy Freire Barraca tendo à sua direita seu espôso e à frente seus dois filhos, na homenagem de sua despedida dos serviços de nossa Companhia.

JURACY FREIRE BARRACA

JUSTA e significativa homenagem foi prestada à nossa colega Juracy Freire Barraca, do Departamento da Contabilidade, no Distrito Federal por seus chefes e colegas da Contadoria da Renda, quando de seu desligamento dos serviços de nossa Companhia, por motivo de sua aposentadoria especial, com 31 anos de valiosos serviços prestados, dos quais 10 anos dedicou com eficiência ao Serviço Interurbano do Tráfego e os restantes à Contabilidade.

LUIZA ALCIDEMA DARONE

O clichê abaixo focaliza um instantâneo da carinhosa manifestação de que foi alvo Luiza Alcidema Darone, funcionária do Departamento do Tráfego de S. Paulo, aposentada após 30 anos de relevantes serviços, ocasião em que lhe foi oferecido um mimo, como preito de amizade de seus companheiros de trabalho.





Aspecto tomado em Varginha

Pàscoa na C.T.M.G.

COM destacado brilho, os funcionários da Companhia Telefônica de Minas Gerais, nas cidades de Belo Horizonte, Varginha, Barbacena, Cataguases, Sete Lagoas e Oliveira, confirmaram o espírito de fé cristã de que são possuidos, realizando, naquelas cidades, com elevado número de participantes, a cerimônia da Páscoa coletiva.

São dêsse ato religioso as fotos que estampamos.

Flagrante feito em Belo Horizonte





OLIVEIRA



SETE LAGOAS



BARBACENA



CATAGUASES



Durante a Santa Missa celebrada pelo Monsenhor Arruda Câmara, à esquerda vê-se o Padre Pancrácio Dutra explicando o Santo Ofício

Páscoa nas Companhias Associadas

NO DISTRITO FEDERAL





O clichê acima focaliza o momento em que o Reverendíssimo Monsenhor Arruda Câmara distribuía a sagrada comunhão aos inúmeros colegas durante a celebração da Missa.

CUMPRINDO um preceito da Igreja Católica Apostólica Romana, os funcionários das Companhias Associadas fizeram sua comunhão pascal. A cerimônia religiosa, realizada no pátio interno da Rua Larga, revestiu-se de excepcional brilho, contando para isso, com o grupo coral da Light, que durante o Santo Ofício entoou cânticos religiosos. Como vem acontecendo todos os anos, a Comunhão Pascal foi precedida de palestras preparatórias feitas pelos Revmos. padres Pancrário Dutra, Hélio Simas e Antônio Carvalho.

(Conclui na pág. 56)



Acima: O côro vocal da Companhia Carris orientado pela colega maestrina Rachel Lissovsky. Abaixo: Após o ato religioso, o café servido aos participantes da comunhão.



Fatos e Fotos



Carlos Lamacchia, no aeroporto de Congonhas, São Paulo, entre sua exma. espôsa, seu filho Carlos e pessoas amigas, quando embarcou para os Estados Unidos.

VIAGEM DE ESTUDOS DE CARLOS LAMACCHIA

SEGUIU para os Estados Unidos da América do Norte, à convite dêsse país, onde permanecerá cêrca de três meses, Carlos Lamacchia, da Seção de Prédios e Materiais e Secretário do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas do Estado de São Paulo. Como bolsista, fará o nosso colega estudos de assuntos sindicais no St. John's College, em Annapolis, além de visitas a centros culturais e industriais.

Por ocasião de seu embarque, Carlos Lamacchia foi cumprimentado por colegas, amigos e por seus familiares, que lhe foram levar os votos de feliz viagem.







José Felicio Cravo, ex-colega da Rêde de S. Paulo, aposentado, foi homenageado pelo Departamento Comercial na festa de entrega de emblemas em S. Paulo



Em 1956, as 21 funcionárias do Departamento do Tráfego, de Lins, São Paulo, tiveram uma assiduidade integral. Por êsse motivo, elas se reuniram para comemorar, com uma taça de champagne, êsse feito. Na foto, à direita, Ana Molina, telefonista-chefe, e auxiliares daquele centro



No clichê acima: Colegas do Tráfego de Bauru, São Paulo, que concluiram o curso de Relações Humanas, sob o patrocinio do SESI e orientado pela professôra D. Irma Torrezam. À esquerda: Nossos colegas de Sorocaba, São Paulo, na comemoração da Páscoa dos Funcionários da Companhia Telefônica Brasileira naquela localidade.



Festa de aniversário do petiz Cezar, ao centro, filho de D. Sebastiana L. P. Ferreira e de Julio A. P. Ferreira, do Distrito C-1 — São Paulo, e neto de Benedicto Ferreira, do Departamento da Rêde Interurbana do Estado de São Paulo.



As fotos destacam dois aspectos da festa junina, vendo-se, ao alto, o casamento e, abaixo, uma cena interessante da animada dança da "quadrilha"

ATIVIDADES DO T. A. C.

O Telefônica Atlético Clube realizou, no amplo salão do Ginásio Independência, mais uma de suas animadíssimas festas juninas. O salão, ornado com apurado gôsto, estava repleto de foliões possuídos de uma alegria contagiante. Não faltou o tradicional casamento na roça, assim como as barraquinhas artisticamente armadas para sortes, doces, pescarias e, também, a clássica fogueira. Foi mais uma noite de encantamento proporcionada aos sócios do T.A.C.





Vemos, acima, um aspecto do desfile, com o "Cadillac Country" que conduziu os noivos.

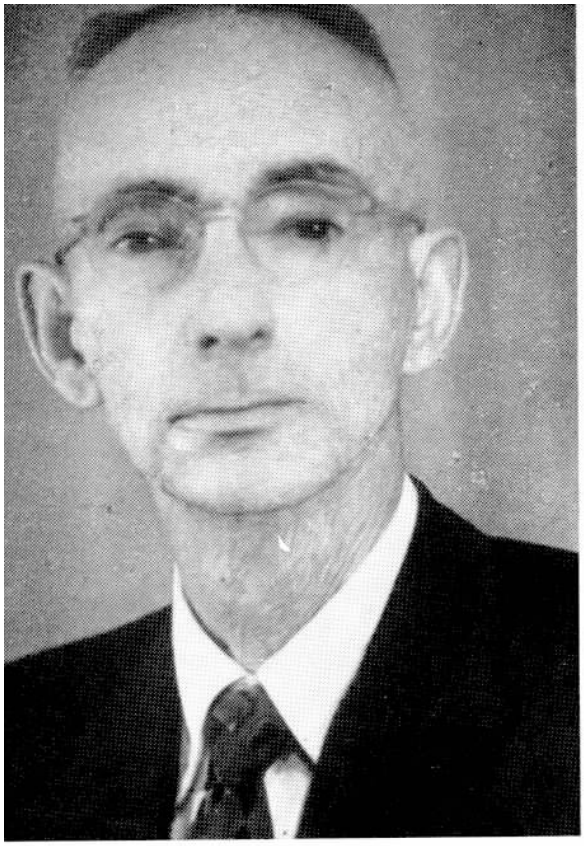
TORNEIO INTERNO DE XADREZ

PROMOVIDO pelo T.A.C., está em curso, em sua sede social, na rua Gregório Neves, 12, o I Torneio Interno de Xadrez, em que participam 16 enxadristas. Ao ato inaugural compareceram Altamir Grego, Presidente e Afrânio P. Peixoto, Diretor de Xadrez, além de numerosos aficcionados dêsse esporte. Nessa ocasião, falaram o Presidente e o Diretor de Xadrez do T.A.C., ambos tecendo considerações acêrca daquela festa e agradecendo a colaboração de todos recebida.

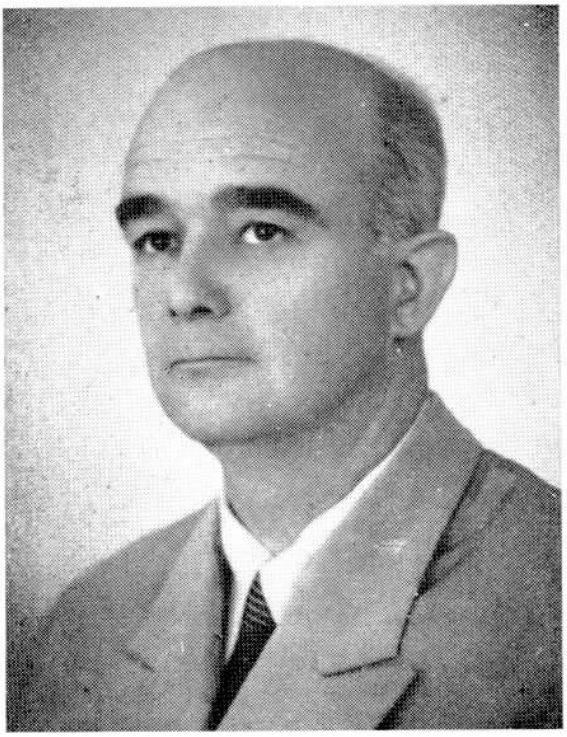


Dois aspectos do torneio de xadrez. Acima, o colega Altamir Grego, presidente do clube, inicia simbòlicamente uma partida. Abaixo, uma vista geral de vários enxadristas em empolgante luta.



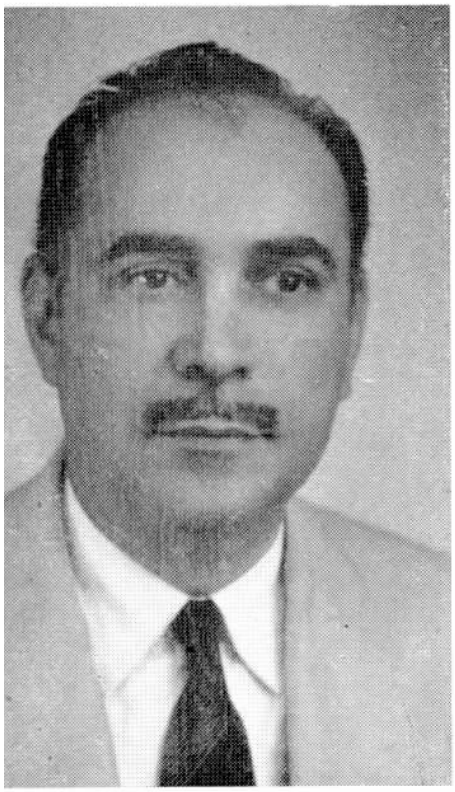


40 anos
Antônio Ferreira Victor
Barbacena — Minas Gerais



35 anos
Horácio Fernandes Pedrosa Filho
Varginha — Minas Gerais

VETERANOS DA C. T. B.



30 anos
Eduardo Pereira da Cunha
Comercial — D. Federal



30 anos
Clemente Garcia Rubio
Rêde — S. Paulo



30 anos
Emílio Fortunato
Rêde — S. Paulo

35 ANOS EM JULHO

Rêde — S. P.

Paulo F. Amaral

Tráfego — S. P.

Olívia Camargo

35 ANOS EM AGÔSTO

Rêde — D. F.

Waldemar Machado

Rêde — R. J.

Nilo Menezes

Rêde — S. P.

Maria L. Gomes

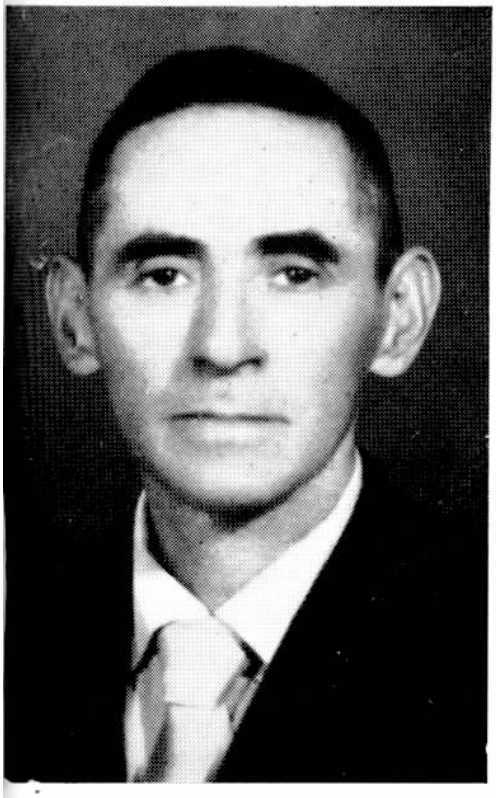
23 ANOS EM SETEMBRO

Comercial — S. P.

Christina M. Mazzuia

Tráfego — D. F.

Josephina V. Gambier



30 anos
José Cuenca Gomes
Rêde — S. Paulo

30 ANOS EM JULHO

Comercial — S. P.

Iria A. Gould
Palmyra S. Garrido

Contabilidade — D. F.

João A. R. Netto

Pessoal — S. P.

Manoel Oliveira Filho

Rêde — D. F.

Clemente D. V. Moreton
Elino Oliveira
Eurydice A. Gonçalves
Natálio R. Calhelha
Ottilia B. Pereira

Suprimentos — D. F.

Edu Haack

Tráfego — S. P.

Edwige Michelon
Hilda S. C. Curci
Luiza Dolles
Mercedes D. Mazzini

30 ANOS EM AGÔSTO

Administração — S. P.

Jorgina R. Loureiro

Comercial — D. F.

Eduardo P. Cunha
Mário J. Araujo

Contabilidade — S. P.

Yolanda Santoro

Engenharia — S. P.

Januário D. D. Napoli
Moacyr Alfieri

Rêde — D. F.

José R. Escobar

Rêde — S. P.

Antônio Gil
Carmelita S. Lopes
Emílio Fortunato
Flávio O. Conti
José M. Camacho
Marcello Federici
Telmo Fernandes

Tráfego — S. P.

Diva Silva
Gisela Baldrati
Margareta Santos

30 ANOS EM SETEMBRO

Comercial — D. F.

Elisa S. Garcia

Contabilidade — D. F.

Hamilton C. P. Barreto

Contabilidade — S. P.

Martha M. Birckhols

Rêde — S. P.

Clemente G. Rubio
Delmiro G. Iglesias
Heroina Boatini
José C. Gomes
Realino Martins
Silio D. Debbio

Suprimentos — S. P.

Alfredo P. Gachido

Tráfego — S. P.

Antônia Campoo
Eliza Ziller
Ida Rosasco
Lucia Kolsch
Maria P. Donadelli

25 ANOS EM JULHO

Contabilidade — D. F.

Amaury Guimarães

Rêde — D. F.

Antônio F. Silva

Rêde — R. J.

Atanazio G. Silva

Tráfego — S. P.

Emília Bernachi

25 ANOS EM AGÔSTO

Rêde — D. F.

Clyto O. Miranda
Herayldo R. A. Guimarães
José S. C. Abreu

Rêde — S. P.

Domingos A. D. Orsi

Suprimentos — S. P.

Nestor C. Branco

25 ANOS EM SETEMBRO

Comercial — S. P.

Aurora F. Novaes

Rêde — D. F.

Carlos R. Carmo
José Américo

Rêde — S. P.

Antônio A. Almeida

20 ANOS EM JULHO

Comercial — D. F.

Haroldo D. Sousa

Comercial — S. P.

Angelino S. Roni
Oswaldo Redoglia

Engenharia — S. P.

Antônio A. B. Santos
Francisco C. Sá

Rêde — D. F.

Aureliano P. Silva
Astolpho B. C. Filho
Arakem Pinheiro
Antônio F. Maia
Aldo C. Guimarães
Enno M. Mendes
Jorge Nagib
Josué V. Silva
Luiz P. Brazil
Manoel Pereira
Manoel N. Pereira
Oswaldo J. Gomes

Rêde — R. J.

Agripino D. Ribeiro
Celeste Flores
Cyrillo J. Lima
João Figueiredo
Raphael José
Sebastião Velela

Rêde — S. P.

Francisco Vinci
Francisco C. Perez
José Fruggis
Joacyr F. Fonseca
Luiz Nascimento
Lourenço Medeiros
Mário M. Crespo
Primo Bianchi
Roberto Schiavon

Suprimentos — D. F.

João P. Castro

Suprimentos — S. P.

Edison S. Lima

Tráfego — D. F.

Amélia M. B. Monte
Eugênia C. Rosa
Maria G. P. Machado

Tráfego — R. J.

Vera A. Pimenta

Tráfego — S. P.

Alice R. Souza
Alzira P. Aguiar
Doralice G. Soares
Helena S. Gomes
Julieta Giamei
Julieta Peira

20 ANOS EM AGÔSTO

Comercial — R. J.

Sylvio J. Karl

Comercial — S. P.

Cyrano P. Andrade
Pedro Javaroni

Contabilidade — S. P.

Wilson Locci

Rêde — D. F.

Aldovar A. Corrêa
Idola M. Oliveira
Jarbas Teixeira
João Silva
Luiz Gonzaga
Octavio B. Ferreira
Raul Jacintho
Sebastião D. Corrêa
Zanithe R. Braga

Rêde — R. J.

Gervásio P. Lima
José C. Silva
Manoel Pessanha
Osterval Torres
Theophilo Oliveira

Rêde — S. P.

Alberto Rampim
Domingos L. Perez
João Benedicto
Lazaro Tavares
Manoel Antônio
Orlando Oliveira
Oswaldo Silva
Paulo Fonseca
Vicente Bellino

Suprimentos — D. F.

Archilau Viana

Tráfego — D. F.

Astrogilda Ramos
Antonieta C. Basile
Finalecia Santos
Itala S. Couto

Tráfego — R. J.

Edesia S. Almeida
Rosa F. Conceição

Tráfego — S. P.

Ercilia M. Cardoso
Maria O. Neves

20 ANOS EM SETEMBRO

Comercial — S. P.

Waldemar F. Leal

Contabilidade — S. P.

Alberto Siqueira
Oswaldo Rienzi

Engenharia — D. F.

Waldir Oliveira

Rêde — D. F.

Amaury C. Mattos
Claudionor Botelho
Germano P. Carvalho
Janir A. Coelho
Oswaldo S. Santos

Rêde — R. J.

Jacintho R. Pinheiro
Nadyr M. Silva

Rêde — S. P.

Fernando M. Casa
João J. Rosa
José Paharor
José R. Souza
José F. Filho
José Zeber
Leonel P. Trindade
Odilon Barbosa Filho

Suprimentos — D. F.

José O. P. Ribeiro

Tráfego — D. F.

Elza Alves

Tráfego — R. J.

Amandina G. Gondim

Tráfego — S. P.

Maria Gil
Ondina Jorge
Palmyra Marconi

10 ANOS EM JULHO

Administração — D. F.

Roberto K. Mackenzie

Comercial — D. F.

José T. B. Castro
Maria Souza

Comercial — S. P.

Arnaldo Degani

Contabilidade — D. F.

Edvar Pacheco
Eloy M. Lyra
Ernesto S. Massa
Esmael L. Ribeiro
José Cardoso

Rêde — D. F.

Alcides Dias
Aloysio F. Souza
Bernardino A. Carneiro
Eulina B. D. Souto
Wilson C. Reis

Rêde — S. P.

Cleto B. Mello
Cyro Mattinhauer
Durvalino R. Medeiros
Elizeo J. Vieira
Gumercindo Lahoz
Jaime Bittencourt
João Frezzatti
Oscar Zancarlle
Nathanael Ramalho
Rubens J. Primo
Valentim Pedilhas

Suprimentos — D. F.

Aloysio V. Paredes

Suprimentos — S. P.

Elias Oliveira

Tráfego — D. F.

Ada F. Claro
Izabel F. Silva
Lygia J. Silva
Maria E. Fonseca
Nilda Mota
Ubaldina B. Coelho
Wanda L. Espargoli

Tráfego — R. J.

Manoel N. Silva

Tráfego — S. P.

Alfoncina A. Pace
Emília Rosa
Hermelinda Moraes
Isilda F. Santos

10 ANOS EM AGÔSTO

Comercial — D. F.

Aydée R. Catharino
Oswaldo P. Souza

Contabilidade — D. F.

Elza S. Azevedo
Frederico C. Sampaio

Contabilidade — S. P.

Rubens E. Ramos

Engenharia — D. F.

Jovelino A. F. Fontes

Rêde — D. F.

Alberto Orsini
Aristeu B. Silva
Eduardo C. A. Junior
José A. Lyra
José M. Carmo
Manoel R. Oliveira
Norival C. Morais

Rêde — S. P.

Antônio F. Aguiar
Armando M. Gomes
Benedicto Pinto
Firmino Pereira
Jayme F. Alves
José A. Freitas
Santo Moreto

Suprimentos — D. F.

Alfred Brooking

Suprimentos — S. P.

José Cavanha Filho

Tráfego — D. F.

Alvacélia M. Santos
Beatrice Petzal
Elzir J. Silva
Hilda P. Carvalho
Lais G. Cardia
Maria N. C. Dias
Mancela N. Passos
Maria B. M. Oliveira

Tráfego — R. J.

Alayr N. Ribeiro
Alita Silva
Adir L. Esch
Leonor A. Nunes
Lucia F. Ribeiro
Maria M. S. Porto
Maria L. Miloski

Tráfego — S. P.

Helena Rachid
Ignez Toffuli
Irene N. Batalha
Irma F. Orzechowsky
Judith Scarpel
Maria E. M. Oliveira
Maria J. T. Andrade
Maria T. C. Pinto
Maria J. Medeiros
Maria P. Silva
Ondina Stocco

10 ANOS EM SETEMBRO

Comercial — D. F.

Ercilia C. Almeida

Comercial — S. P.

Arsenio Peres
Jonas Accioly

Contabilidade — D. F.

Américo N. Cabral
Samuel Pereira

Engenharia — D. F.

Lucinda Vasques
Sylvio Armbrust

Jurídico — D. F.

Albina F. Vasconcellos

Rêde — D. F.

Adair Bosisio
Ademar P. Santos
Célio P. Reis
Isaac Loureiro
João R. S. Filho
Jorge C. Guimarães
Manoel Souza
Tildo R. Andrade

Rêde — S. P.

Accacio Alfredo
Antônio T. Camargo
Benedicto J. Andrade
Gregório V. Brandão
Jacintho Santiago
José M. Prêto
Nelson Rodrigues
Tiburcio Ferreira

Suprimentos — D. F.

Neith A. Ramos

Tráfego — D. F.

Dinorah O. Silva
Reginaldo Santos

Tráfego — R. J.

Luiza P. Cidade
Maria C. Baptista

Tráfego — S. P.

Anita Jayme
Apparecida P. Leite
Flores R. Fantoni
Guiomar Jorge
Maria Guadgni
Maria L. J. Kuhl
Regina R. Lima
Ruth O. P. Assmann
Thereza Toscano
Therezinha F. Silva
Yvone L. Ribeiro

Servir

(Conclusão da pág. 14)

gando aquêles que se desdobram na campanha do bem estar desta população, neste seu dia, cumprimenta e agradece sua colaboração eficiente e indispensável.

Augusto Carvalho
Vice Prefeito em exercício"

MIGUEL PEREIRA

"Às telefonistas de Miguel Pereira.

Bebel agradece penhoradíssima a cooperação e seus bons serviços por ocasião de sua enfermidade. Devo acrescentar que foram distinguidas com merecidos elogios por todos que conheceram o interêsse e distinção que em todos os momentos aflitivos me auxiliaram tão dignas funcionárias. Os nossos sinceros agradecimentos.

a) *Jonas Souza e Silva*"

BRAGANÇA PAULISTA

Amável carta recebeu a nossa Companhia do Sr. Orlando Lavesso, diretor da Escola Artesanal "Cel. Ladislau Leme", da cidade de Bragança Paulista, São Paulo, na qual o missivista, reconhecendo a atenção e o espírito de humanidade da colega telefonista Benedicta dos Santos, daquela cidade, agradece a maneira diligente com que se conduziu essa funcionária no sentido de localizá-lo, a fim de levar-lhe a notícia do falecimento de sua irmã, ocorrido na cidade de São Paulo, quando procurado por um seu irmão em ligação interurbana, fornecendo apenas a indicação que o referido senhor era diretor do estabelecimento acima. A ligação foi pedida às 9 horas de uma quinta-feira, dia que não havia expediente na escola referida, acrescida ainda da circunstância de seu diretor não ser muito conhecido na cidade, onde passara a residir apenas há 9 dias.

Por indagação, a telefonista Benedicta dos Santos conseguiu localizar a pessoa chamada e pôde, dessa maneira, feliz, aliás, pôr em contacto os dois irmãos, possibilitando ao Sr. Orlando Lavesso estar presente aos funerais de sua irmã na capital paulista.

O outro lado da Vida

(Conclusão da pág. 19)

curso do rapaz. E o cinema, através do "Jornal da Tela", contou com a sua voz, para narrar as últimas novidades. Participou, ainda, de um "short" com Altivo Diniz e Amaral Gurgel.

Gosta de todos os esportes, tendo praticado o remo e o tênis. Hoje, entretanto, dedica-se à esgrima, alí no ginásio do Fluminense. Fora dêsses esportes, "acontece", também, na música com diversas composições, algumas divulgadas pelo rádio, outras em peças teatrais.

Sabemos que os leitores estão curiosos em saber quem será êsse moço dos sete instrumentos. É o Dylo Gonzaga, nosso colega do Departamento de Contabilidade, do Distrito Federal.

Páscoa nas Cias. Associadas no Distrito Federal

(Conclusão da pág. 47)

O celebrante da Santa Missa foi o Revmo. Monsenhor Arruda Câmara, que, acolitado por outros sacerdotes, distribuiu a sagrada hóstia a numeroso grupo de funcionários e seus familiares. Após êsse ato de fé foi servido um lanche aos participantes da Páscoa no Restaurante da C.C.L.F.

Escola da Rêde

(Conclusão da pág. 35)

Emendas, enquanto que hoje, numa expansão ditada pelas necessidades da rêde, salienta-se a realidade de um planejamento escolar sistemático, no propósito de desenvolver a eficiência de centenas de cabistas que, presentemente labutam no seu importante mister.

É nessa fase, atribulada por uma expansão sem paralelo, que vamos encontrar o nosso colega José H. de Souza, ministrando os quatro cursos que presentemente enfeixam os métodos sôbre emendas de cabos, Ajudante de emendador, Emendador comum, Especialização de emendas e Emendador de cabo coaxial, são as designaçções dos cursos existentes no setor de emendas de cabos da Escola da Rêde.

Representa cada um dos mesmos, uma soma de conhecimentos que requer, num crescendo combinado com a sequência apresentada, uma boa capacidade de assimilação e execução, fruto de uma tendência vocacional predisponente.

Para avaliar-se a procura do "artigo" fornecido pelo veterano José H. de Souza, basta citarmos que de 1951 até esta data, ou seja, desde quando o mesmo iniciou a sua colaboração no mister de ensinar, mais de meio milhar de vêzes os cursos acima foram ministrados a funcionários dos setores de emenda de cabo.

Cumpre salientarmos ainda, que mais uma vez, há poucos meses, o D.C.T., na pessoa de seus dirigentes, veio solicitar a cooperação de nossa companhia na solução de um problema, brilhantemente resolvido pelo mestre José H. de Souza. Foi o treinamento de numerosa equipe de funcionários, destinado aos serviços em cabos telegráficos em vários pontos do território nacional.

A Companhia Telefônica Brasileira, através da Escola da Rêde, onde são ministrados os cursos sôbre emendas de cabos, não visa usufruir para si, ùnicamente, os benefícios de possuir uma equipe especializada. Seu trabalho é mais amplo, como maior se torna a capacidade de trabalho daqueles que buscaram nos diversos cursos da nossa escola, a base para o próprio preparo técnico. Se companheiros nossos especializam-se na profissão de cabistas, elementos de fora ali têm ido receber, por sua vez, os ensinamentos de que precisam para melhor desempenho das próprias funções. Neste caso estão os funcionários dos Telégrafos, do Arsenal de Marinha e da nossa co-irmã Light.

São Paulo e Campinas ligadas pela Micro-Onda

(Conclusão da pág. 23)

são de circuitos interurbanos no Estado.

Êste plano, que obteve a aprovação do Excelentíssimo Senhor Secretário de Viação do Estado, abrangia um aumento em suas linhas, num total de 804 circuitos, entre os quais 180 para Campinas, 180 para o Rio de Janeiro, 360 para Santos, 19 para Sorocaba, 12 para Araraquara e muitos outros em pequenos grupos.

Com a inauguração, hoje, dos circuitos de Campinas, falta apenas pôr em serviço os de Santos e do Rio de Janeiro. Desejamos mencionar que todos os prazos prometidos foram cumpridos e quase todos, mesmo, antecipados.

Esperamos, também, antecipar as datas de inauguração para Rio e Santos.

O total de quilômetros de circuitos já instalados e estabelecidos pelo Acôrdo sobe a 40.629, envolvendo, ainda, o Plano, a construção de dois predios de grande vulto, em São Paulo e no Rio, reformas e ampliações substanciais em Campinas e em Santos, 11 novos prédios com as respectivas tôrres de aço com altura variando entre 17 e 47 metros e 8 cabines para as estações repetidoras do cabo coaxial São Paulo — Santos.

Instalaram-se 180 posições interurbanas em São Paulo, 50 no Rio, 25 em Campinas e mais 45 nas outras localidades envolvidas.

O custo total para a execução do plano é de Cr$ .... 540.000.000,00 e será completado em menos de cinco anos.

Na sua execução tomaram parte as seis firmas principais a saber:

Automatic Telephones & Electric, de Liverpool, com o equipamento interurbano de São Paulo, Campinas e Santos; Standard Telephones & Cables, de Londres, com os equipamentos de Micro-Ondas, equipamentos e cabos coaxiais do Rio de Janeiro; L. M. Ericsson, de Estocolmo, com os equipamentos e cabos coaxiais Campinas — São Paulo — Santos; Bell Tel. Mfg Co., de Antuérpia, com o equipamento interurbano do Rio de Janeiro; Standard Elétrica S. A., Rio de Janeiro, com os equipamentos interurbanos e instalações gerais; Telefones Automáticos e Equipamentos Elétricos do Rio de Janeiro, instalação dos equipamentos da Automatic Telephones & Electric, de Liverpool, além de mais três outras firmas que forneceram as tôrres (Sociedade Brasileira de Eletrificação, de Belo Horizonte) e o equipamento de fôrça e grupos geradores Pelapone, de Londres e de Nova York.

Sentimo-nos orgulhosos com a execução desta obra, especialmente com o sistema de micro-ondas, sistema êsse que, pelas suas características e magnitude, é o primeiro instalado na América do Sul.

A Companhia Telefônica Brasileira agradece às autoridades federais, estaduais e municipais o apoio franco que lhe têm dado durante o curso dos trabalhos, mas deseja agradecer em especial ao Exmo. Sr. Ministro Souza Lima, que concedeu a autorização inicial para as micro-ondas e, também, ao jovem engenheiro Lino Guedes que, com o seu pronunciado espírito público, nos estimulou e amparou na execução dêste vasto plano, que grandes benefícios trará ao Estado de São Paulo, beneficiando as indústrias, o comércio e a população em geral, benefícios êsses de que se aproveitarão também, todos os demais Estados.

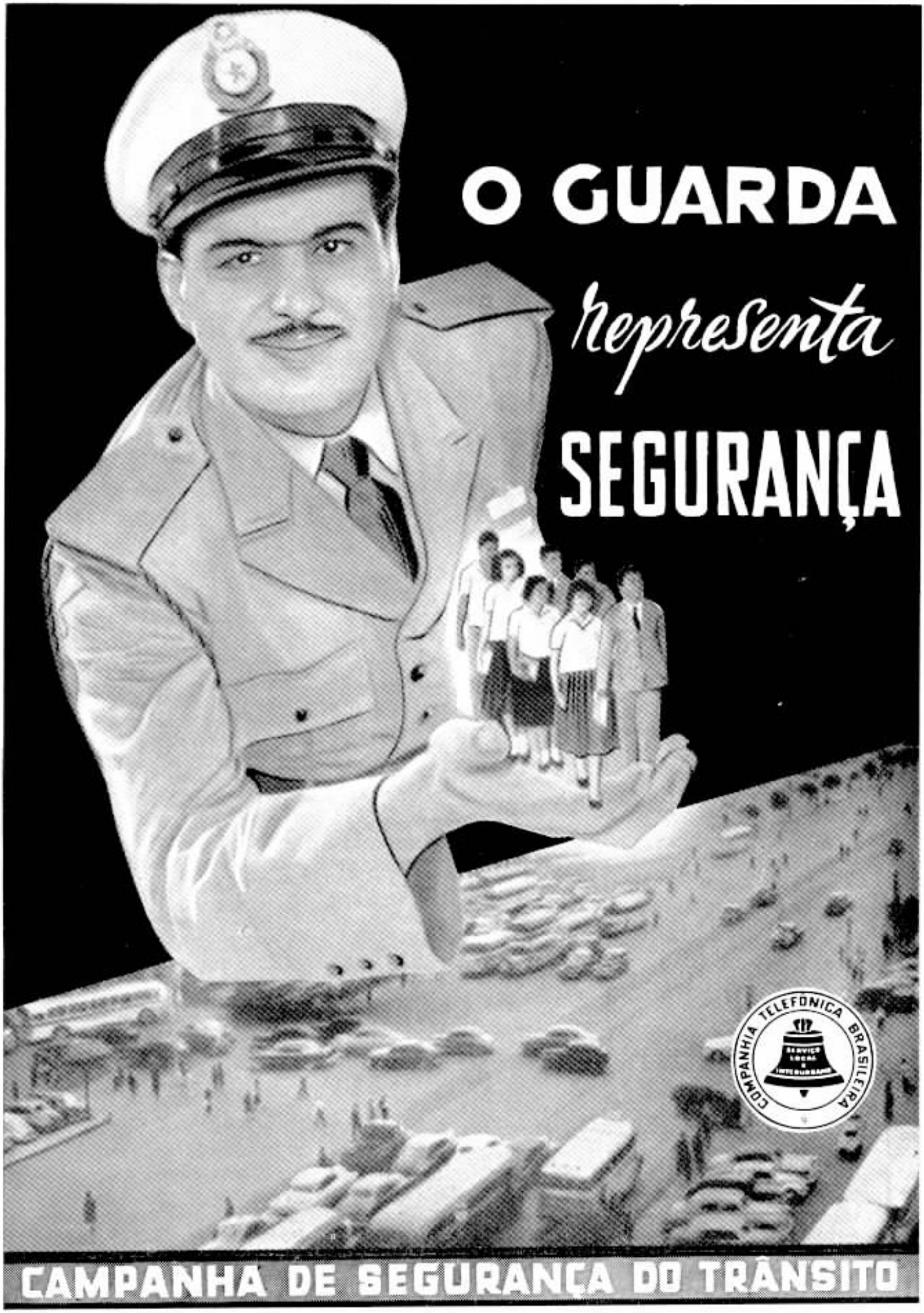
Agradeço, em nome da Companhia Telefônica Brasileira e no meu próprio, a todos os engenheiros e funcionários que tão cordialmente empregaram o melhor de seus esforços, com grande dedicação profissional, possibilitando a execução dêste projeto, dentro do tempo que havia sido previsto.

Agradeço a todos que nos auxiliaram, incentivaram e ampararam, nos momentos difíceis e, também, às emprêsas e fábricas que forneceram e instalaram equipamentos e que conosco, trilharam o caminho, nem sempre fácil, mas, muitas vêzes, áspero e espinhoso.

A todos que nos honraram com sua presença e nos trouxeram os votos de cordiais cumprimentos, os nossos sinceros agradecimentos."

Foi então, feita a primeira ligação telefônica pelo novo sistema, entre o Ministro Souza Lima, em São Paulo, e o Prefeito Dr. Rui Novais, em Campinas.

Terminando as solenidades, foi oferecida a todos uma taça de champanha.



A COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA E SEUS EMPREGADOS TAMBÉM SE ASSOCIAM À CAMPANHA DE SEGURANÇA DE TRÂNSITO DO DISTRITO FEDERAL

Of. Gráficas do "Jornal do Brasil"
Avenida Rio Branco, 110/112 — Rio

Sino Azul



NATAL 1957

Sino Azul

ANO XXX NATAL DE 1957

CAIXA POSTAL 450
RIO DE JANEIRO

REVISTA DOS EMPREGADOS DAS ORGANIZAÇÕES:

COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA

COMPANHIA TELEFÔNICA DE MINAS GERAIS

COMPANHIA TELEFÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

NOSSA CAPA

Uma alegoria do Juca Fone, fantasiado de Papai Noel, desejando Boas Festas aos leitores de "Sino Azul"



ÍNDICE

Saudação de Natal 1

Campos — Terra do Açúcar 2

Carmen Rodrigues a Nova Rainha do Telefônica Clube 9

Colônia de Férias Ministro João Cleófas 10

131 Colegas Premiados no Sorteio do Seguro Coletivo em Grupo 12

Em Taubaté 30 Colegas Veteranos Receberam Emblemas 14

Micro Ondas — Palestras do Nosso Engenheiro Chefe 16

Preparar Petiscos é Também o Desejo de Nossas Colegas 18

Palestras de Supervisores em São Paulo 20

O Hospital São Joaquim Dotado de Moderna Rêde Telefônica 22

Sousas, Aprazivel Recanto Paulista 24

No Distrito Federal Colegas Aprendem a Costurar no Curso de Corte e Costura 26

Veteranos de Bauru 28

Ótima a Festa dos Veteranos do Distrito de Araraquara 30

C.T.M.G. — Veteranos Mineiros Recebem Emblemas 33

Veteranos de São Paulo 34

Eleita Rainha da Primavera do SESI a Nossa Colega Rosa Passos 38

Futebol Entre Casados x Solteiros do Departamento de Estudos da Rêde do Distrito Federal 39

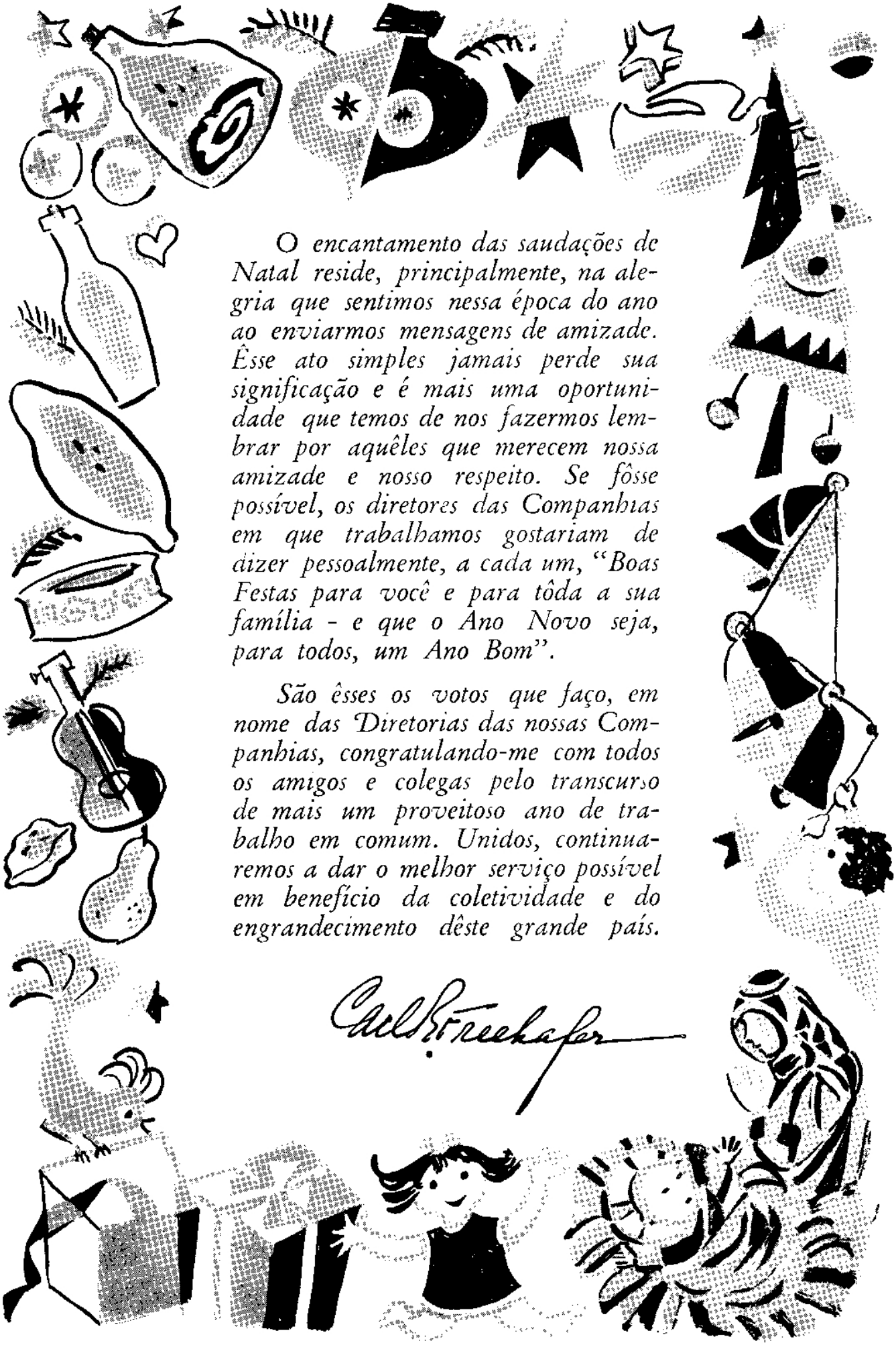
Futebol Entre os Colegas da Rêde de São Paulo 40

Homenagem dos Colegas da Rêde a Francisco José 41

Amplo e Confortável o Novo Pôsto Telefônico 42

Crianças 45

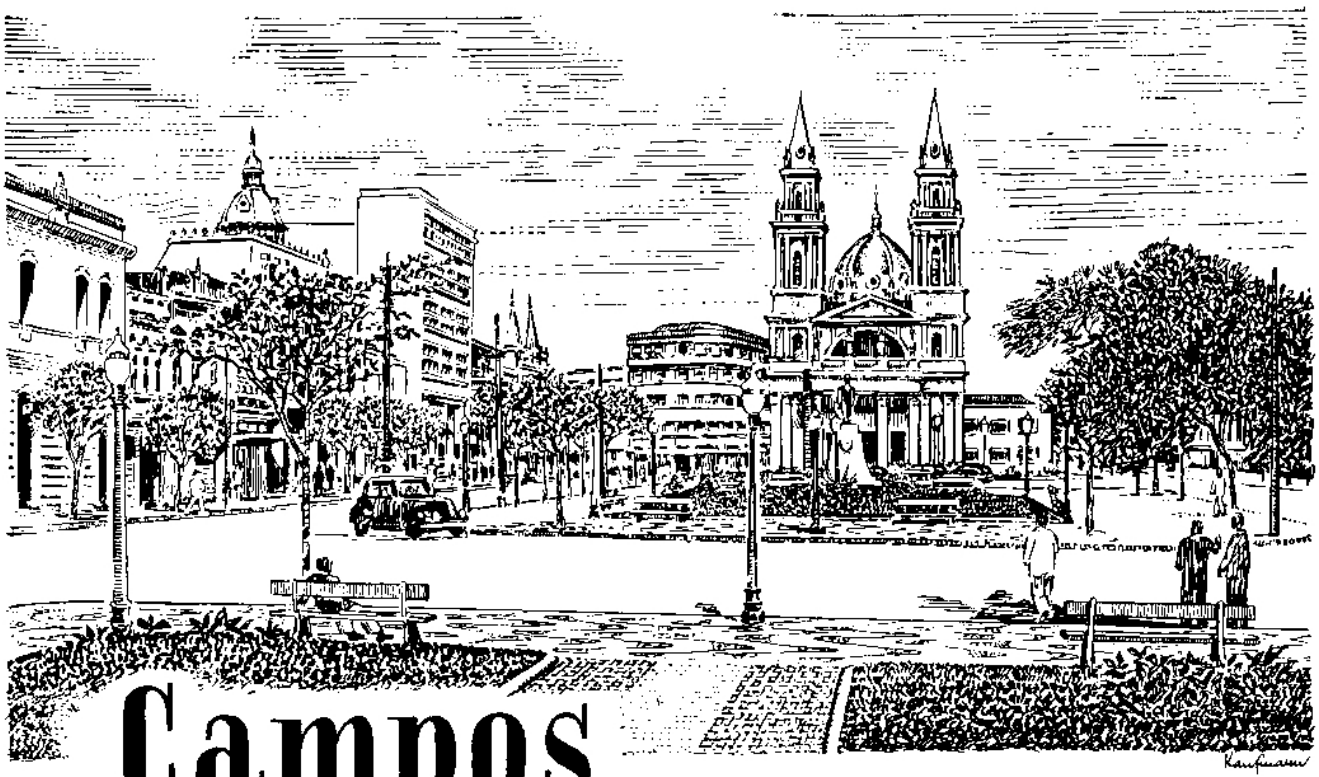
Veteranos 46



O encantamento das saudações de Natal reside, principalmente, na alegria que sentimos nessa época do ano ao enviarmos mensagens de amizade. Êsse ato simples jamais perde sua significação e é mais uma oportunidade que temos de nos fazermos lembrar por aquêles que merecem nossa amizade e nosso respeito. Se fôsse possível, os diretores das Companhias em que trabalhamos gostariam de dizer pessoalmente, a cada um, "Boas Festas para você e para tôda a sua família - e que o Ano Novo seja, para todos, um Ano Bom".

São êsses os votos que faço, em nome das Diretorias das nossas Companhias, congratulando-me com todos os amigos e colegas pelo transcurso de mais um proveitoso ano de trabalho em comum. Unidos, continuaremos a dar o melhor serviço possível em benefício da coletividade e do engrandecimento dêste grande país.

Carl Streckfus



Campos

Terra do Açúcar

VAMOS remontar àquele distante ano de 1534. Índios goitacases, em seu aspecto selvagem, dominavam as terras prósperas que, por doação, couberam a Pero Góis da Silveira. Restava, portanto, ao donatário, o amanho e plantio da gigantesca gleba. Como, porém, entregar-se a tão importante mister se, a cada passo, o selvagem espreitava o branco, cobrando-lhe pesado tributo pela invasão de seu reduto? Pero Gois da Silveira houve por bem, então, desistir da valiosa dádiva, passando-a ao próprio filho. Nem êste, entretanto, conseguiu a afeição dos indígenas, o que o levou a devolver o presente à Corôa.

Campos de Goitacás, porém, estava fadado a crescer. Coube a Martim Afonso de Sá, num rasgo de audácia, distribuir as terras pelos famosos "Sete Capitães", os quais se entregaram à rude tarefa de desenvolvê-las. Cuidaram, em princípio, da pecuária. Mais tarde, voltaram-se para a agricultura. Tudo corria às mil maravilhas. O braço escravo arrancava do solo o alimento indispensável à vida de São Salvador dos Campos. Nesse caminhar, chegamos aos vinte e nove de maio de 1677, quando terrível rebelião fêz mudar a vida calma e modorrenta do berço natal de Benta Pereira. É que os viscondes de Assecas criaram um caso com os habitantes. Êstes reagiram. Reação violenta. Da luta, a vila saiu mais disposta. Começaram a agigantar-se os canaviais. A paisagem ganhou novo colorido. Era a cana de açúcar a invadir terras, a crescer numa exuberância admirável, a quebrar a monotonia das moendas. A vinte e oito de março de 1835, a população festejava, com grandes saráus, a elevação de Campos de Goitacás à categoria de cidade.

A cidade, nessa metade do século dezenove, era iluminada a óleo de peixe, colocado em lampiões existentes nas esquinas das ruas campistas. Essa luz bruxoleante vigorava das dezenove à uma hora da madrugada, nos meses de abril a setembro, e das vinte horas nos demais meses. Porém, nas noites de lua cheia, o óleo de peixe cedia a vez ao luar. Mais tarde, Campos passou a ser iluminado a gás de hidrogênio líquido, fabricado na própria cidade, o que levou um poeta a lamentar:







"Chorai gentes do regresso,
das fivelas e dos calções!
Chorai com tôdas as veras,
a morte dos lampiões!

Agora, mais não se pescam
baleias e tubarões.
Findou-se o azeite de peixe
com a morte dos lampiões."

A vinte de junho de 1883, sobrepondo-se aos demais municípios brasileiros, Campos de Goitacás recebia a visita de Pedro Segundo, a fim de inaugurar a sua iluminação elétrica. Depois de Nova Iorque e Londres, foi a primeira cidade a receber os benefícios da eletricidade.

Um ano após êsse acontecimento, a terra de José do Patrocínio partia para outro notável melhoramento. Cogitava da organização de um serviço telefônico para 1885. Só em 1886, entretanto, organizou-se a emprêsa. E no mês de novembro, com invulgar curiosidade, assentava-se a primeira linha telefônica entre a redação do "Monitor Campista" e a residência do médico Francisco Portela. Coube a êste, por sinal, transmitir, para quantos se encontravam entregues à tarefa de preparar o jornal, um trecho de ópera.

●

1.ª foto: O prefeito João Barcelos Martins atendendo a um chamado interurbano. A seu lado está o nosso colega Waldemar Nogueira, Gerente Comercial em Campos. 2.ª foto: Dalva e Rosemary saboreiam o produto da terra, na visita que fizeram à Usina Queimados. 3.ª foto: Parte da mesa interurbana de Campos.



Ordem é sinal de progresso. Jocila Braga, Telefonista-Encarregada, verifica a arrumação dos escaninhos, onde são guardados os aparelhos.

No próprio "Monitor Campista", com algum destaque, era divulgado um anúncio nos seguintes têrmos: "Dr. Francisco Portela — Médico — Os chamados podem ser dirigidos ao escritório do Monitor Campista para dali serem transmitidos á casa de residência pelo telefone".

Hoje, Campos de Goitacás não necessita mais disso. Dispondo de cêrca de dois mil e trezentos aparelhos instalados, a terra de Benta Pereira pode comunicar-se com qualquer parte do território brasileiro, graças ao serviço mantido pela nossa emprêsa. Para tanto, nada menos de oitenta e dois colegas estão em plena atividade. Dêsse número, quarenta e quatro são telefonistas. À



Manoel Godói sai para atender a um assinante. Sua presença é sempre um motivo de satisfação.





Foi em 1865. Dezenas de campistas seguiram para a guerra do Paraguai. Este monumento, em Campos, lhes rende tributo.



A cetebense Marilena Manhães é a representante da beleza campista. Já foi rainha do Automóvel Clube. Hoje é Miss Campos.

frente dessas colegas está dona Maria da Penha Silva Jerônimo. Ela responde pela chefia das telefonistas. No comando da rêde, vamos encontrar o colega Edésio Guimarães Pereira da Silva. É o homem que descasca os "abacaxis", eliminando os defeitos, corrigindo as falhas na rêde e fazendo novas instalações. Na chefia da zona

•



À esquerda: Flôres entre flôres: Sônia, e Arlete. Ao fundo, a matriz de São Salvador, onde os sonhos femininos são concretizados. À direita: Maria Francisca, Evelyn, Nilzete e Clarice adoram o Saldanha da Gama. Ei-las admirando os barcos dêsse grêmio náutico.

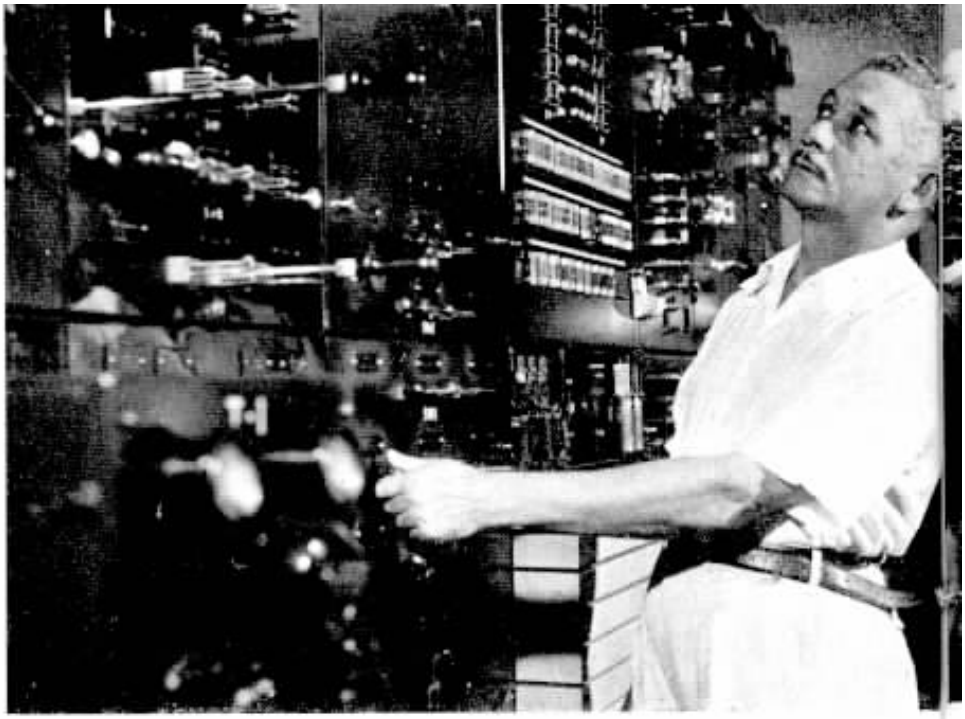
está o Waldemar de Souza Nogueira, autêntico "public relations". Nele, segundo nos foi possível observar, a população campista possui um amigo. E, podemos afirmar, um tipo popularíssimo entre quantos escolheram Campos para residir.

Lugar onde nasceu Benta Pereira, campista que encarna o valor e a coragem da mulher brasileira, Campos é, nos dias presentes, um município que figura no primeiro pôsto entre os mais populosos da terra fluminense. Idêntica situação desfruta no que se refere à produção agrícola. Oitenta e cinco por cento do açúcar produzido no Estado do Rio provêm dêsse progressista município onde, no decorrer de 1928, a Companhia Telefônica Brasileira iniciou suas atividades, inaugurando o serviço interurbano com o Rio e Niterói.

Terra de gente ilustre, ali viu a luz solar, pela primeira vez, êsse grande homem público que foi Nilo Peçanha. Saldanha da Gama, por sua vez, era campista. E Campos, numa significativa homenagem, deu a um dos seus clubes náuticos o nome do ilustre militar. Também em terras goitacases nasceu José do Patrocínio, a quem devemos a abolição da escravatura. Muitos outros nomes de valor figuram na galeria de campistas ilustres. Dentre êsses, um é digno de menção. Referimo-nos a Gastão Machado, essa glória viva das letras campistas. Autor teatral consagrado, coube-lhe, entre outros feitos, o lançamento de personagens na carreira do teatro. Gastão, nos dias que correm, vive a escrever nos jornais da terra, fatos ligados à história de Campos.

Terra do açúcar e da goiabada, como dizem muitos, Campos é o município onde a cultura se tem feito presente em todos os movimentos artísticos. Com duzentas e dezessete unidades escolares, seis jornais e nada menos de seis livrarias, o município possui, ainda, um Clube de Poesia, reunindo os cultores da Musa.

Azevedo Cruz foi um dêsses cultores da poesia. Campista apaixonado, êle dedicou à terra significativos versos. Versos que correm de bôca em bôca nos salões elegantes da cidade. Dêsses, uma quadra exprime bem a beleza da terra de José do Patrocínio:



Vicente Leal Ferreira responde pelo bom andamento do equipamento automático da estação de Campos, pois é êle o encarregado dêsse importante setor de serviço.



O Automóvel Clube é o orgulho de Campos e do nosso colega Romualdo, que há 20 anos é seu diretor. Romualdo mostra às colegas Lina e Velina os troféus do Clube.

CAMPOS, TERCEIRA CIDADE DO MUNDO



Conceição e Nice são bastante corajosas e desafiam o "touro". Êste, parece não aceitar a luta, continuando seu caminho transportando a cana para a usina.



Dona Maria da Penha como Telefonista-Chefe está sempre atenta ao serviço.



A vida num trator é outra coisa, parecem querer dizer as colegas Conceição e Néa. Principalmente, quando tudo é uma brincadeira. Dirigir não é nada sopa...



Obedecendo a todos os requisitos de segurança o colega Otávio trabalha num terminal de cabo, examinando um par, a fim de localizar a causa de um defeito.

A SER SERVIDA PELA ELETRICIDADE

Tôrres de usinas fumegando
[a um lado.
Para o poente o Itaóca e em
[cima e ao fundo,
Diáfano sempre, — um céu
[imaculado
Céu de safira sem rival no
[mundo!



Dançando a primeira valsa, depois de coroada Rainha do Telefônica Clube, de São Paulo, Carmen Rodrigues deu mais uma nota de encantamento e distinção ao Baile da Primavera, realizado por aquêle clube paulista, nos salões da "Maison Suisse".



As princesas Silvia Biora, Ivet Moradei, Marilu da Silva e Neyde Magnani, ladeando a nova rainha do T. C., Carmen Rodrigues. Ao fundo, estão alguns de seus súditos.

Carmen Rodrigues A Nova Rainha do Telefônica Clube

CARMEM Rodrigues, funcionária do Departamento do Tráfego de São Paulo, foi eleita Rainha do Telefônica Clube, durante o Baile da Primavera, realizado nos salões da "Maison Suisse", na Paulicéia, tendo como princesas Neide Magnani, Marilu da Silva, Silvia Biora e Ivet Moradei.

Após a coroação, foi oferecida a Carmen, como primeira homenagem pela conquista do cetro, uma valsa, sendo par da nova Rainha Haroldo Prestes Miramontes, Superintendente do Departamento do Pessoal de Divisão.

Ótima orquestra abrilhantou o baile, desfrutando os associados do Telefônica de uma noite de encantamento e alegria.



Ante os entusiásticos aplausos gerais, nossa colega Carmen Rodrigues foi coroada pela ex-Rainha do Telefônica Clube, Myrian Sobreiro.

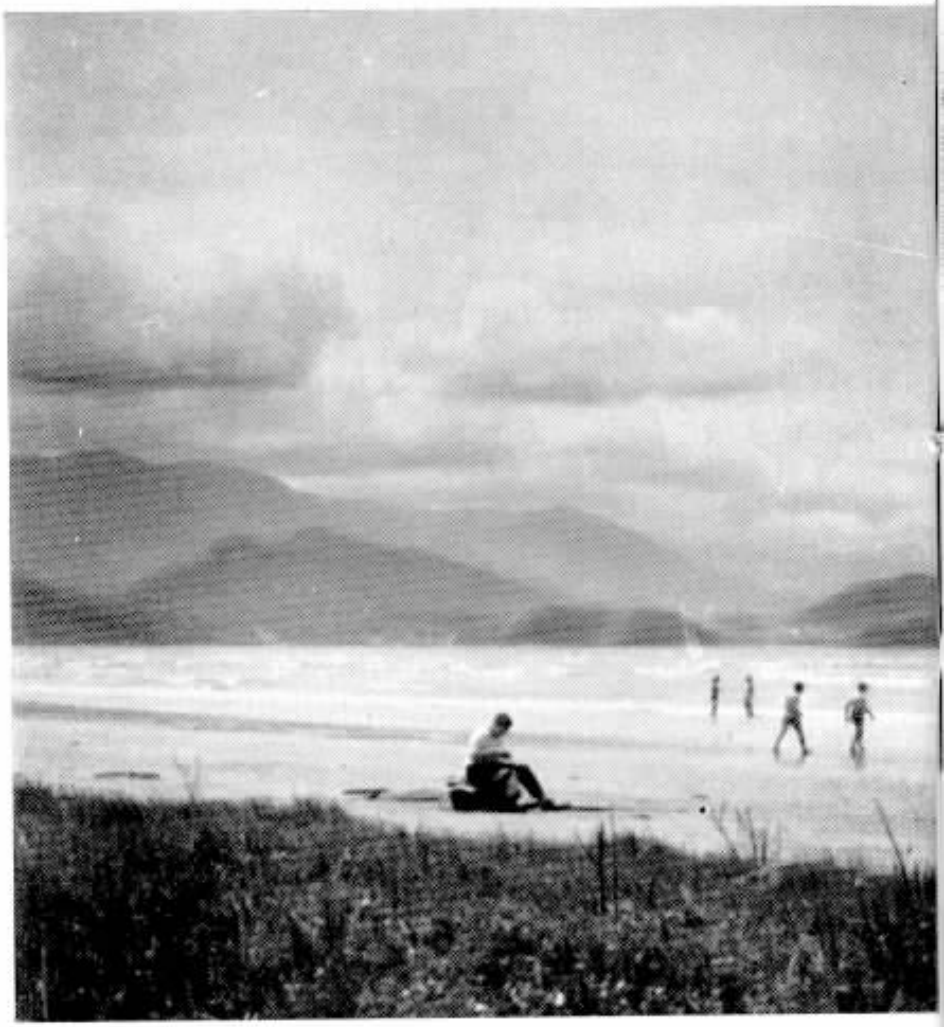
COLÔNIA DE FÉRIAS MINISTRO



O Coronel Mario F. B. Mattos cortando a fita inaugural, tendo à sua esquerda os Srs. João Cleofas e Chaves Amarante.

•

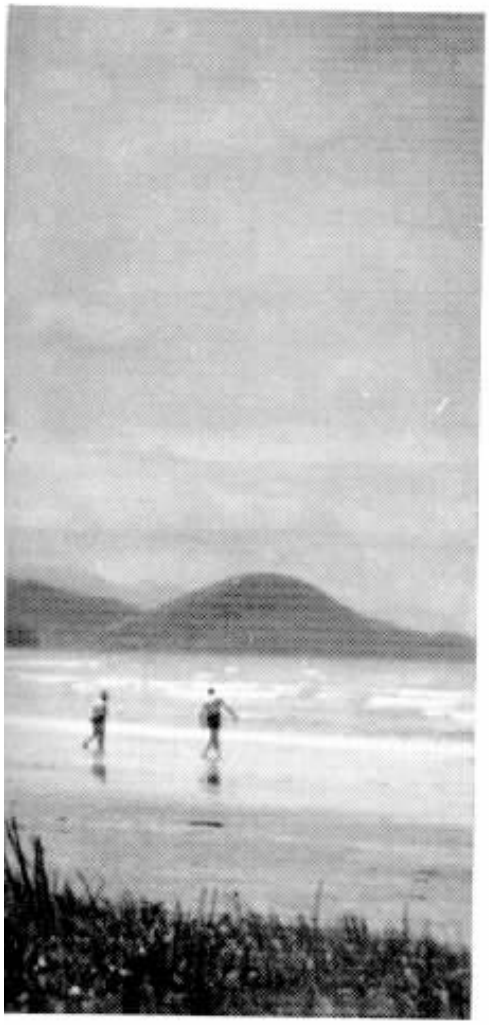
A direita, a praia de Caraguatatuba, uma das atracões que a Colônia oferece aos seus hóspedes, além de seu ótimo clima.





Inúmeros colegas e seus familiares visitando as instalações da Colônia de Férias.

JOÃO CLEÓFAS



Caraguatatuba, com bela praia e um lindo parque, com seus alojamentos confortáveis, é local ótimo para as férias de nossos colegas paulistas

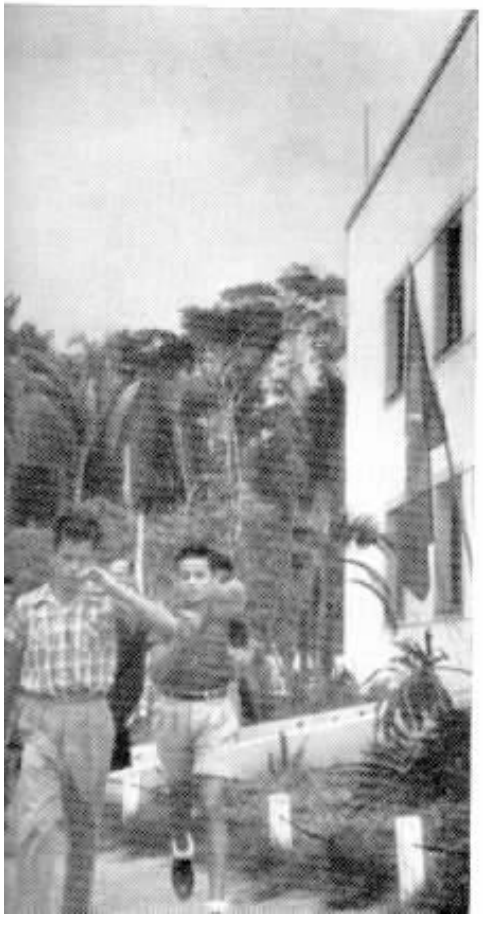
A COLÔNIA de Férias Ministro João Cleofas, na cidade praiana de Caraguatatuba, em São Paulo, foi solenemente inaugurada, com a presença do Cel. Mário F. Barbosa Mattos, representante do Presidente da República; do Dr. Chaves Amarante, Secretário do Trabalho, representando o Governador do Estado de São Paulo; do Dr. João Cleofas de Oliveira, ex-ministro da Agricultura; do Sr. Altamiro Tibiriçá Pimenta, Prefeito Municipal de Caraguatatuba; do Dr. R. W. Marinho Lutz, da São Paulo Light; do Sr. Robert S. Mc Neill, da São Paulo Gás; de Carlos Reis Filho e de outros chefes de serviço de nossa Companhia.

José Cabral, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hidro-Elétrica de São Paulo, falou, salientando os esforços de vários próceres sindicais nessa obra, bem como, a colaboração do Govêrno Federal, especialmente pela do então Ministro da Agricultura, Dr. João Cleofas de Oliveira, patrono da Colônia.

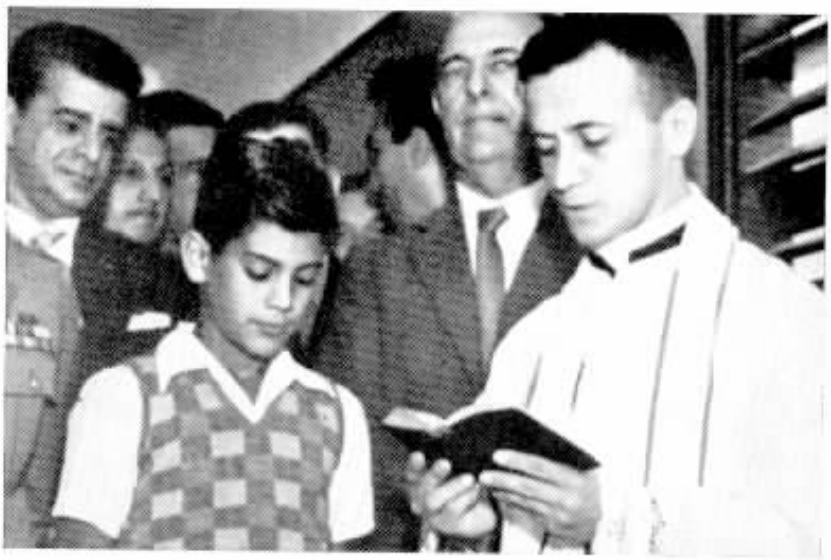
Após o discurso de A. Russomano, Chefe do Serviço do Pessoal da São Paulo Light, que falou pelas Cias. Associadas, fêz-se ouvir o Dr. João Cleofas de Oliveira, que agradeceu a homenagem que dava o seu nome à Colônia de Férias, dizendo ser êsse um empreendimento de grande alcance social, concluindo com breve relato das negociações levadas a efeito objetivando aquela construção.

Com as bênçãos da Igreja, foi a fita inaugural cortada pelo representante do Presidente da República ao espoucar de fogos de artifício e ouvindo-se, após, o Hino Nacional.

Aos inúmeros convidados foi servido um churrasco.



Belo parque, com vegetação abundante, circunda o edifício da Colônia.



A Igreja também esteve presente dando a bênção àquele estabelecimento.

131 Colegas Premiados No Sorteio do Seguro Coletivo em Grupo



A colega Silvina tem em suas mãos a lista dos contemplados no sorteio do Seguro Coletivo em Grupo.

MAIS de uma centena de colegas pertencentes à Companhia Telefônica Brasileira, das Divisões do Distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro, à Companhia Telefônica de Minas Gerais e à Companhia Telefônica do Espírito Santo, foram contemplados com prêmios em dinheiro, no sorteio do Seguro Coletivo em Grupo adotado pelas companhias supramencionadas e operado pela Sul América, Companhia Nacional de Seguros de Vida.

Essa é uma das vantagens que o plano oferece, além da principal, que é justamente a de amparar as famílias de seus segurados que, muitas vêzes numerosa, com o falecimento de seu arrimo, ficavam em situação monetária difícil.

O objetivo em instituir essa modalidade de seguro para os funcionários das Companhias Telefônicas foi por aquêles bem compreendido, pois grande número de nossos colegas já faz parte dêle.

Para os que não aproveitaram a oportunidade de ingressar no plano, a Sul América em breve, fará nova campanha com o fim de segurar êstes funcionários, bem como estenderá o plano para as Divisões de São Paulo.



Mesa diretora do sorteio: Sr. Carlos H. Chambellaind, da Sul América; Vicente Vita Neto e Alfredo Taranto, da C.T.B. De pé, Sr. Artur R. Guedes tira um número da urna.



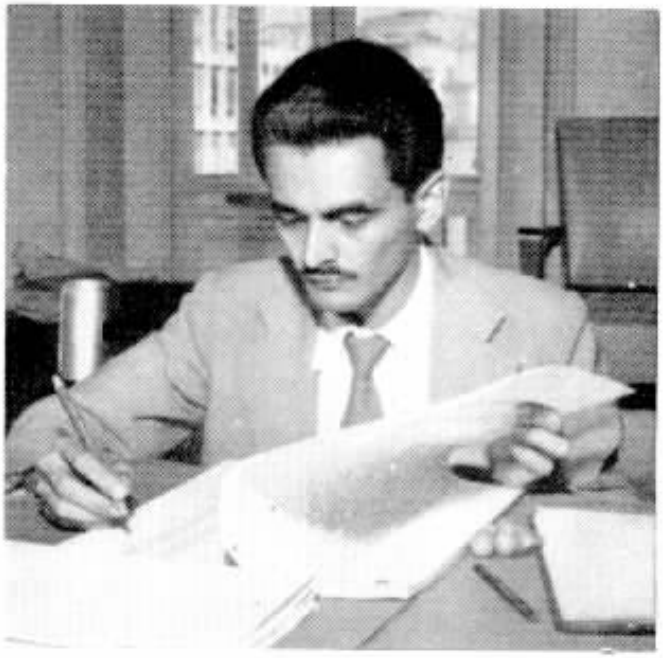
Os 131 números premiados foram extraídos das rodas dêsse fichet. Aparecem na foto



Sorridentes, mostrando seu contentamento por terem sido premiados no sorteio do Seguro Coletivo em Grupo, êsses colegas felizardos exibem seus cheques na importância de cinco mil cruzeiros que acabavam de receber. Bom presente de Natal.



Marília Brandão, Jeanete de Oliveira e Wandilma Guerra Lopes, gentis colegas do Departamento de Contabilidade do Distrito Federal.



Identificando na relação o portador do número que fôra premiado, vemos, no cliché, o Sr. Monrevi Ribeiro, da Sul América.

EM TAUBATÉ 30 COLEGAS VETERANOS RECEBERAM EMBLEMAS



OS amplos salões do Clube da Cia. Predial de Taubaté receberam numerosos colegas que ali compareceram para compartilhar da magnífica festa oferecida pela Companhia Telefônica Brasileira a cêrca de 30 funcionários veteranos do Distrito D-1, homenageados com a entrega dos emblemas comemorativos de tempo de serviço.

A sessão solene foi presidida por Aldo A. Rocha e estiveram presentes, além de outras pessoas, L. A. Latimer, L. J. Goulart, José P. Gouvêa, N. Miguel, Geraldo Blum, Alexandre Puchkarew, Pedro Salatini, Armando Fonseca, Armando Del Papa, A. G. Silva, Chefes de Distrito da Rêde e do Tráfego, Encarregados Gerais etc.

Em ambiente de grande alegria procedeu-se à cerimônia de entrega de emblemas aos veteranos, que ali foram receber essa justa e merecida homenagem, pelos excelentes serviços prestados à nossa Companhia.

Os veteranos foram saudados por J. P. Gouvêa, L. J. Goulart, Armando Del Papa e Geraldo Blum, falando, ainda, em agradecimento pela festa e em nome dos homenageados a telefonista Anna Rosa Nogueira, da cidade de Taubaté.

Após essa solenidade, foi oferecida farta mesa de salgados, doces, refrigerantes e chope. Animado baile encerrou a encantadora reunião da família telefônica, cumprindo enaltecer os esforços da comissão que organizou êsse dia festivo, destacando-se Fernando Lanzoni, Gerente Comercial de Taubaté.



À esquerda parte da assistência presente à festa, que aplaudiu calorosamente os seus colegas veteranos



Veteranos da cidade de Taubaté, ostentando, todos, a flâmula comemorativa da festa.



Anna Rosa Nogueira, quando falava, em agradecimento pela festividade, em nome dos colegas veteranos.

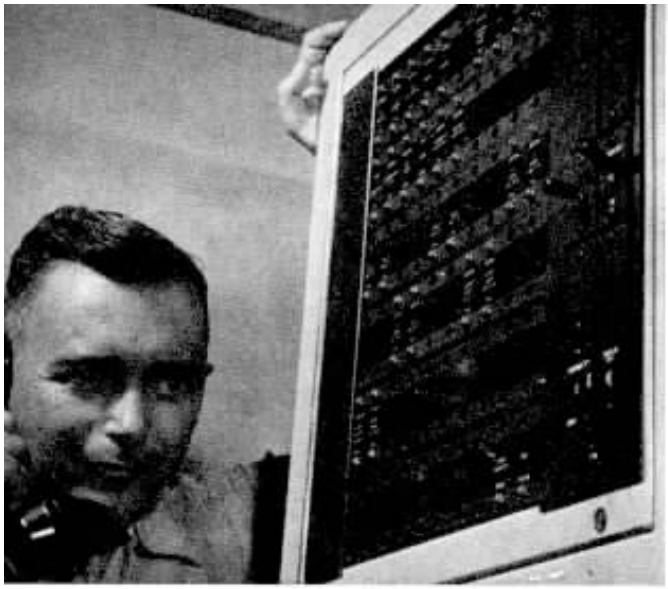


Animado grupo de colegas de Taubaté que foi prestar sua homenagem aos veteranos.



À direita: vários colegas saboreando o excelente lanche servido na cerimônia da entrega de emblemas.

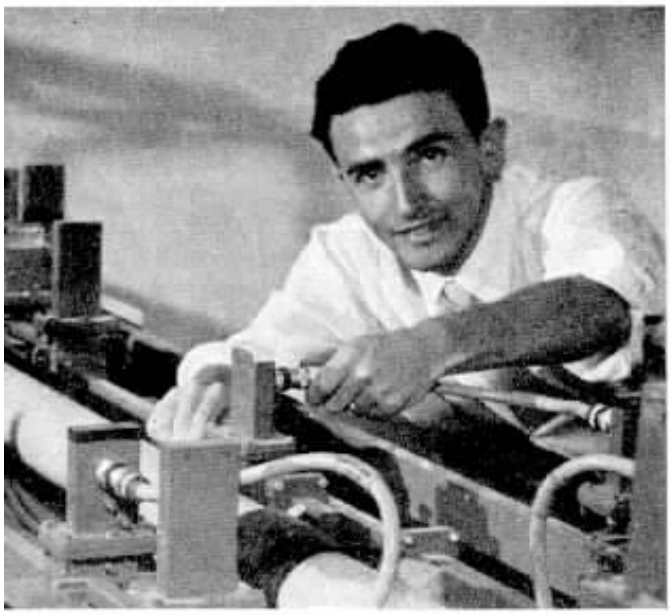
MICRO ONDAS



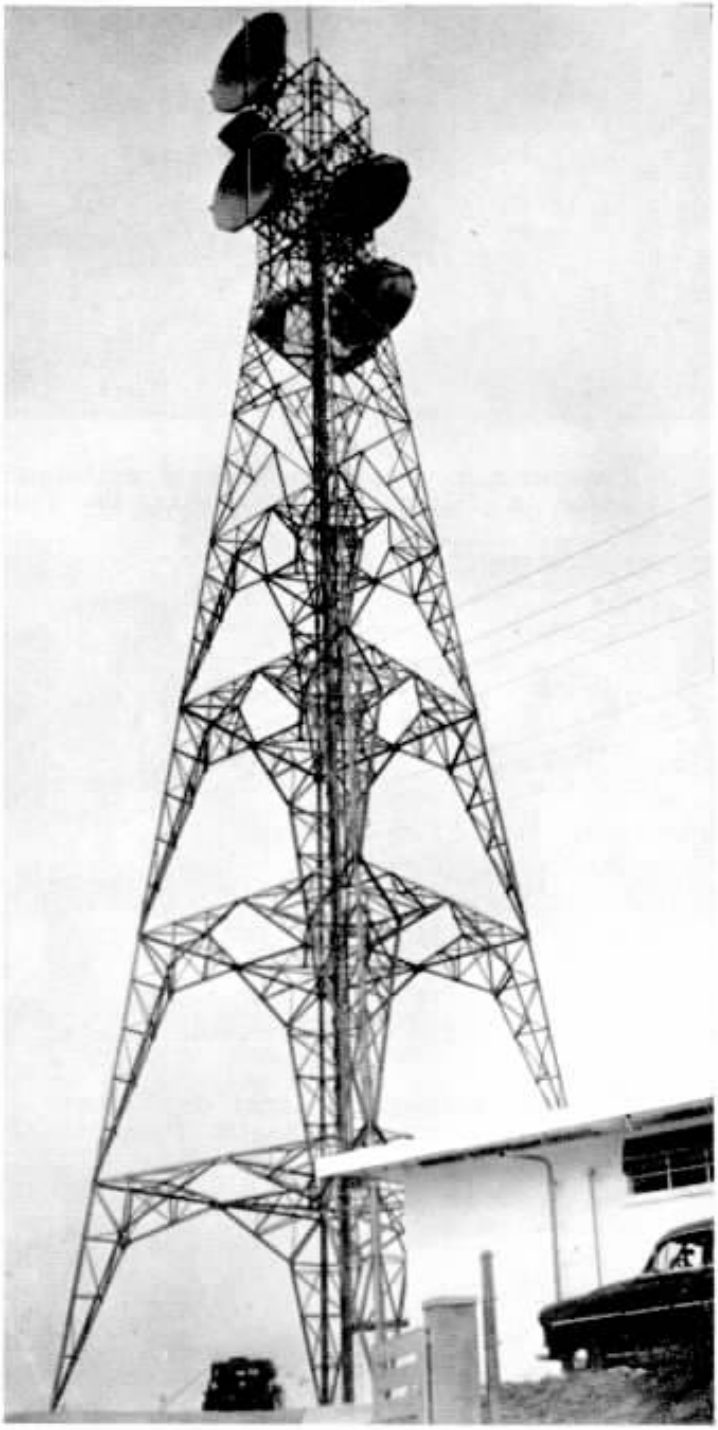
Walter Moura, da Engenharia da Rêde Externa, usa o sistema de contrôle remoto.



Nagê Pedroso, da Engenharia de Conservação, verifica o gerador de emergência.

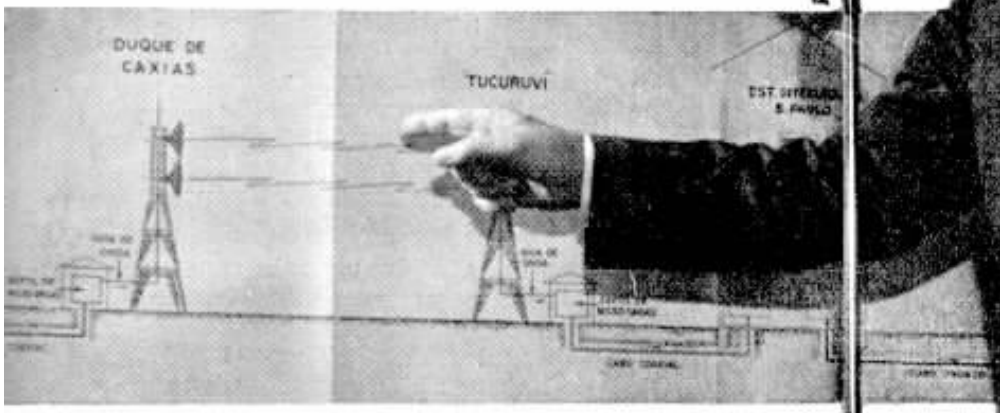


Maurício Pimentel, da Engenharia de Equipamento e Prédios, verifica a conexão do guia de onda ao equipamento da estação.



A tôrre da repetidora do sistema de micro-ondas em Barra Mansa tem 45 metros de altura — o equivalente a um edifício de 15 andares.

PALESTRAS DO NOSSO ENGENHEIRO CHEFE



O SERVIÇO telefônico interurbano pelo sistema de micro-ondas, pôsto em funcionamento recentemente pela Companhia Telefônica Brasileira, cuja primeira etapa inaugurada foi a da cidade de São Paulo a Campinas, tem despertado grande curiosidade ao público quanto ao seu funcionamento. Por isso, inúmeras são as visitas que a nossa companhia tem proporcionado às suas instalações de micro-ondas, àqueles que desejam conhecer êsse moderno meio de comunicação telefônica a grande distância.

Também o Dr. J. A. Wiltgen, Engenheiro-Chefe da nossa organização, assistido por um grupo de engenheiros de seu Departamento que funcionaram na instalação do equipamento de micro-ondas, tem mostrado minuciosamente, em todos os seus aspectos, através de várias conferências e palestras que realizou no Distrito Federal e em São Paulo, a importância e o vulto dêsse empreendimento no campo da telefonia.

Dentro de poucos meses, será completada a última parte do plano de ligações telefônicas por meio de micro-ondas, com a ligação do Distrito Federal à Capital bandeirante.

O clichê desta página mostra o Dr. J. A. Wiltgen, pronunciando uma conferência.



PREPARAR PETISCOS É TAMBÉM O DESEJO DE NOSSAS COLEGAS

COM a finalidade de proporcionar às nossas colegas conhecimentos, que por certo terão utilidade em sua vida doméstica, o Departamento de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho inaugurou no 13.º pavimento, à Avenida Presidente Vargas, o Curso de Culinária, ministrado pela professôra Cacilda Seabra.

O ato inaugural contou com a presença de Gastão R. Vaz, Superintendente de Estudos do Tráfego; L. A. Latimer, Superintendente Geral do Pessoal; chefes de serviço e inúmeros colegas.

Cêrca de 50 alunas estão freqüentando o referido curso, dividido em duas turmas de 25 alunas, funcionando duas vêzes por semana.

Aproveitando a época do Natal, D. Cacilda Seabra oferece, através de "Sino Azul", duas receitas de bolos, que os nossos colegas poderão incluir na festa da passagem do dia máximo da Cristandade.

Na página 48 os nossos leitores encontrarão as receitas dos bolos mencionados na notícia.

A professôra Cacilda Seabra batendo o bôlo de Natal, de sua criação, cuja receita oferece para os nossos leitores.

À direita, a nossa colega Albina F. Vasconcellos mostrando o bôlo "Sino Azul", uma sugestão para a ceia de Natal.



As nossas colegas, sorridentes, munidas do avental branco, assistindo à aula inaugural, ministrada pela professôra Cacilda Seabra, que lhes ensina a maneira de preparar pratos saborosos. Embaixo: à direita, Gastão R. Vaz e a professôra Cacilda Seabra, quando desmanchavam a fita simbólica, inaugurando o Curso de Arte Culinária.





PALESTRAS DE SUPERVISORES EM SÃO PAULO

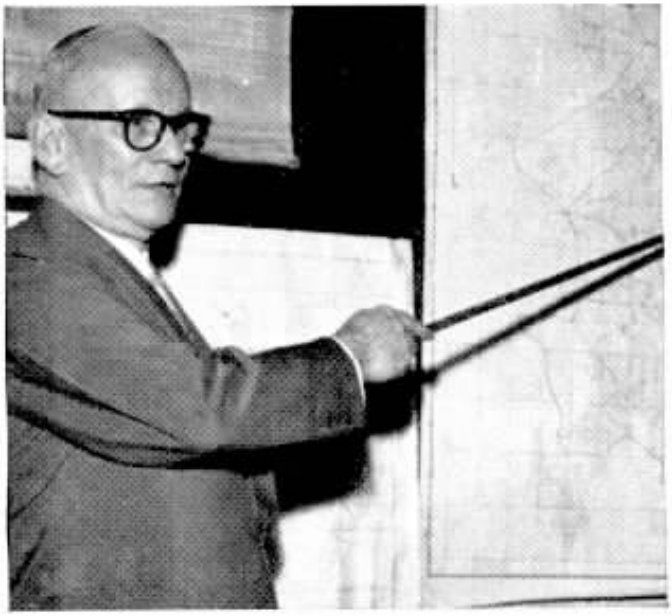
DENTRO DO ENTENDIMENTO E DA COOPERAÇÃO, MUITAS VÊZES AS COISAS BEM DIFÍCEIS, PODEM TORNAR-SE TÃO FÁCEIS



Alexandre Puchkarew, chefe da seção de Administração da Rêde da Divisão do Interior de São Paulo, apresentou os temas: "Análise de Defeitos; Análise de Custos; Contrôle de Despesas".



J. P. Gouvêa, Superintendente Comercial Int. S. Paulo, abordou "O problema telefônico no Brasil; Tarifas adequadas a todo tempo; Indústria nacional de equipamento e Financiamento suficiente".



A. Avila Leal escolheu como tema para a sua palestra a "Estrutura Tarifária", assunto que focalizou sob seus vários aspectos. A. Avila Leal é Superintendente de Estudos Comerciais.



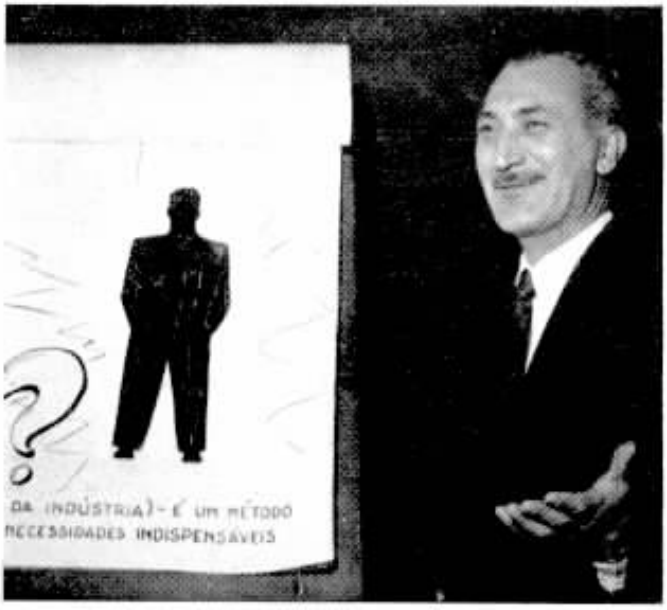
Pedro Salatini é Superintendente da Rêde de Divisão de São Paulo. O tema abordado por êle na palestra que pronunciou em São Paulo consistiu de "Problemas de Conservação da Rêde".

TAMBÉM na Capital paulista o Departamento do Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho organizou uma série de palestras que foram proferidas por Supervisores. O objetivo dessa iniciativa foi o de mostrar os inúmeros problemas cotidianos que os Departamentos enfrentam. Como a Companhia Telefônica Brasileira é o conjunto de todos os Departmentos, tendo cada um sua função específica, é necessário, para o perfeito entrosamento funcional, que cada um conheça as dificuldades que os demais Departamentos enfrentam para o desempenho de suas atividades, o que foi mostrado na palavra de seus dirigentes.

Assim, essas conferências caracterizaram bem o fim a que se destinavam, evidenciando o perfeito entendimento existente entre os diversos setores de trabalho de nossa Companhia.



"O Departamento Comercial e alguns de seus problemas" foi o assunto sôbre o qual versou a palestra que Geraldo Blum, Superintendente Comercial de Divisão do Estado de São Paulo, pronunciou



Vicente Vita Neto, Superintendente de Treinamento do Pessoal e Segurança no Trabalho discorreu sôbre o "Treinamento de Supervisores" que, em nossa Companhia, é feito pelo método T. W. I.



Nadir Miguel, Superintendente do Tráfego do Interior de São Paulo apresentou, em sua conferência, aspectos interessantes, que enfeixou sob o título de "Curiosidades do Tráfego"



"Finalidade do Departamento de Estudos da Rêde" foi o assunto que o chefe da seção de Estudos da Rêde de São Paulo e Interior, Epiphanio Silva, focalizou na palestra que apresentou



O HOSPITAL SÃO JOAQUIM DOTADO DE MODERNA RÊDE TELEFÔNICA

O MAJESTOSO Hospital São Joaquim, da Real e Benemérita Sociedade Portuguêsa de Beneficência, organização médico-assistencial de caráter particular, solenemente inaugurado pelo ilustre General Craveiro Lopes, Presidente da República de Portugal, quando da sua recente visita ao Brasil, foi pela nossa Companhia equipado com um grande e moderno PBX, com 40 troncos e 300 ramais.

O referido aparelhamento telefônico atenderá ao grande movimento daquele estabelecimento hospitalar, cujo conjunto de edifícios, composto de 5 corpos de 14 andares, erguido à Rua Maestro Cardin, na cidade de São Paulo, cobre uma área de 35 mil metros quadrados, dispondo de 800 leitos.

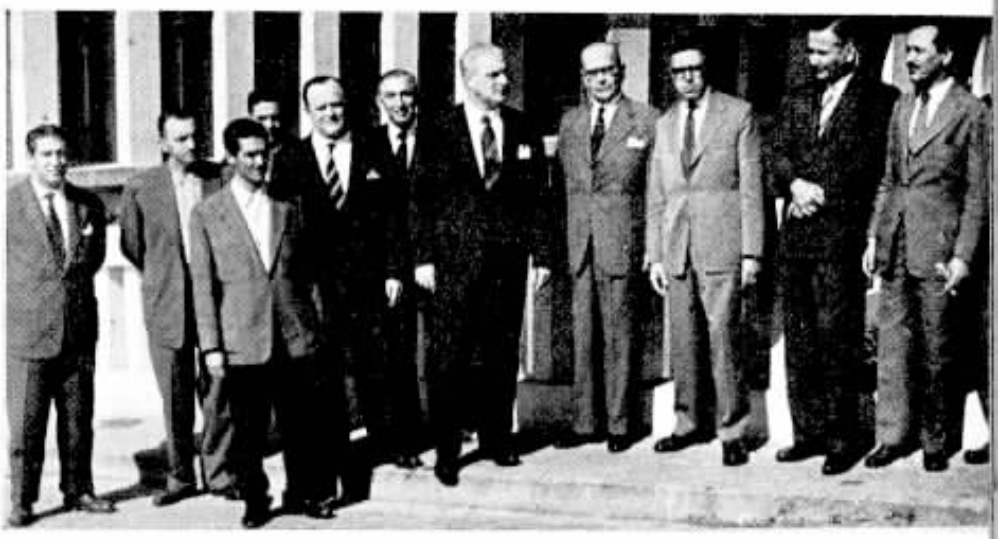
Quando da entrega pela Companhia Telefônica Brasileira do PBX ao Hospital São Joaquim, realizou-se breve cerimônia, à qual compareceram os Srs. Pedro Vicente Mário Gallo, Secretário Geral e Antônio de Almeida D'Eça, 1.º Secretário, ambos daquela Sociedade, e Paulo Sá Rocha, D. P. Castro e Ernani Moreira, de nossa Companhia.



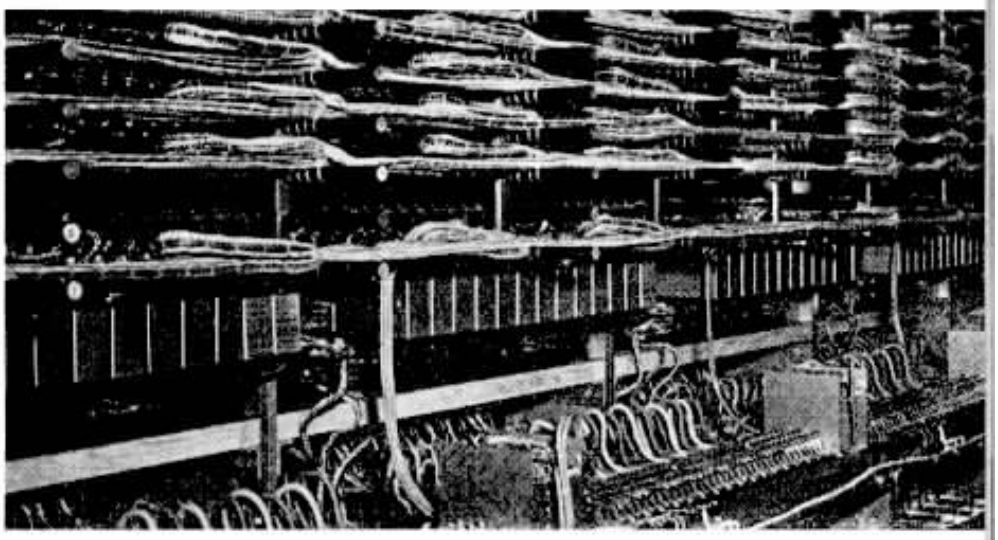
Acima: vista de uma parte do conjunto do Hospital S. Joaquim, na capital paulista, da Real Benemérita Sociedade Portuguêsa de Beneficência.

●

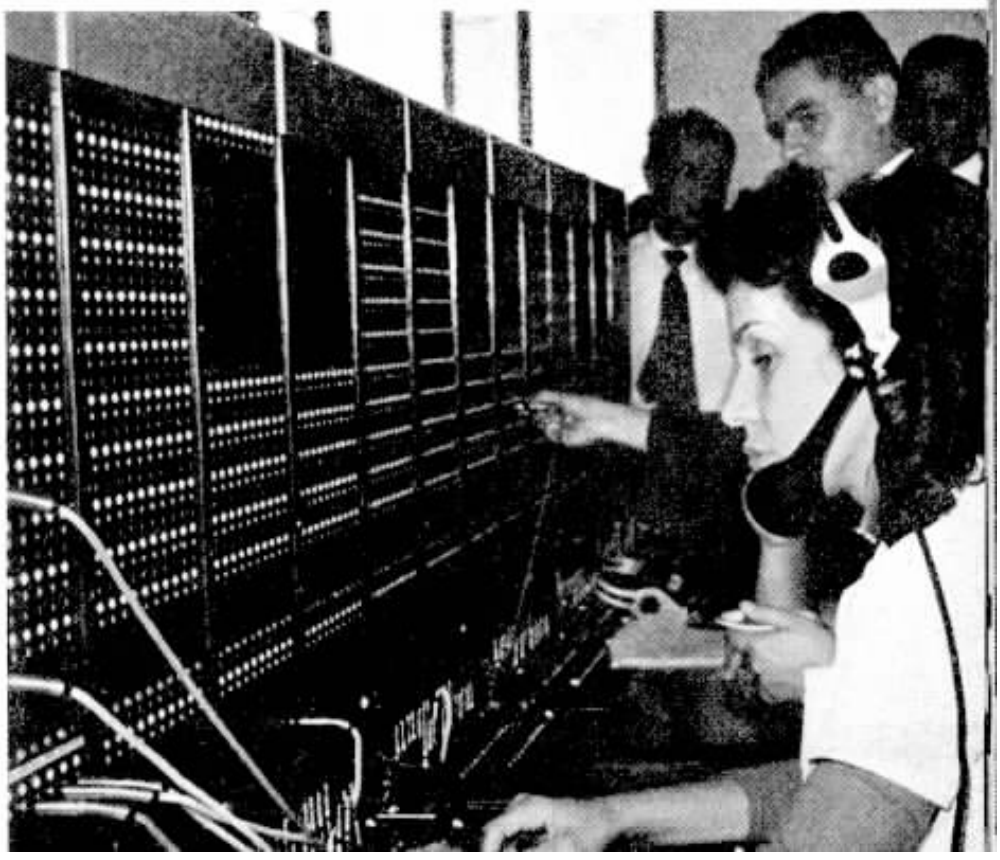
Posições da mesa do PBX, — tipo ADF-301, múltiplo, sendo equipado com quarenta troncos e trezentos ramais, instalado pela Companhia.



Diretores da Real e Benemérita Sociedade Portuguêsa de Beneficência ladeados por funcionários de nossa Companhia.

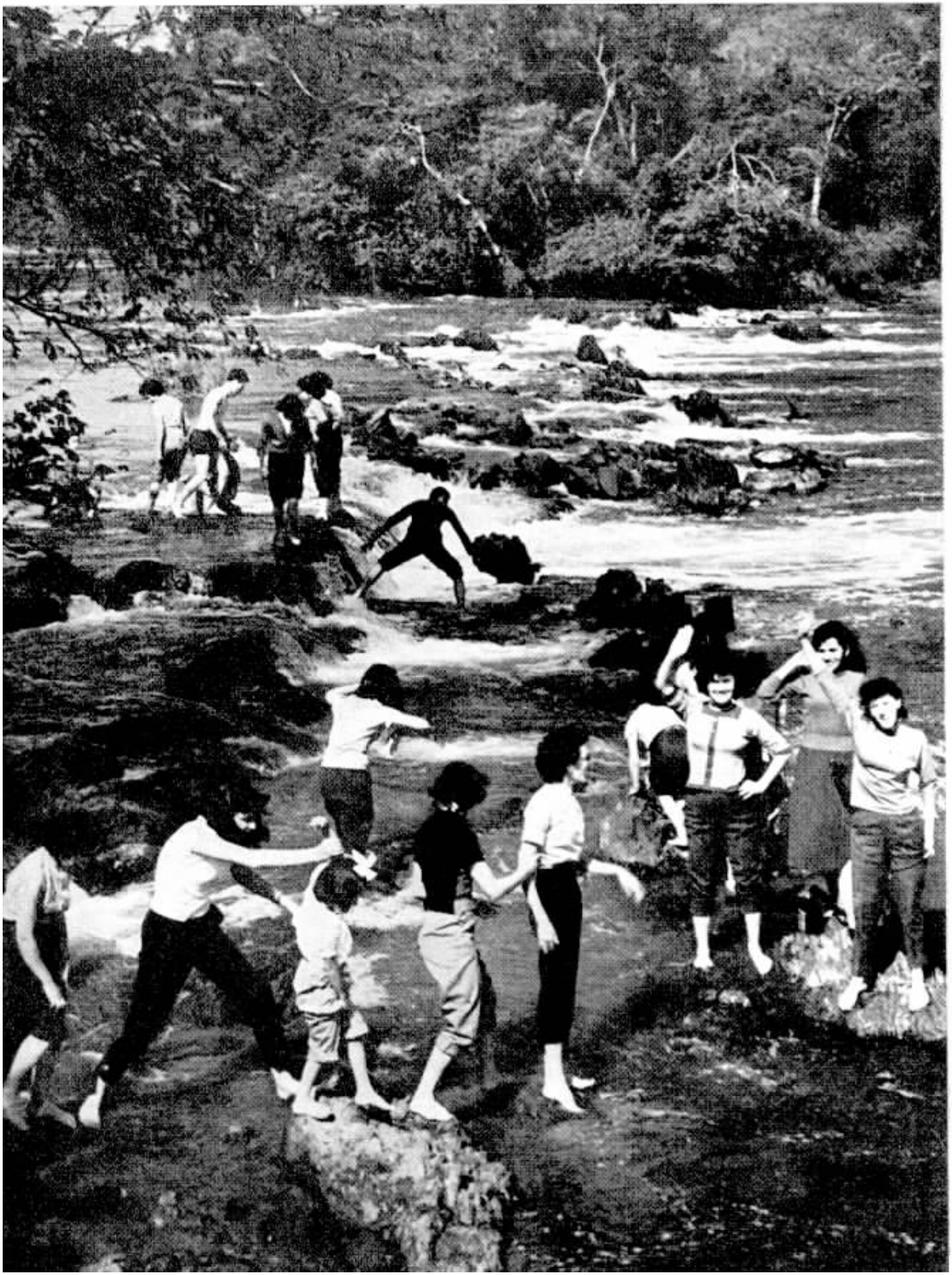


Vista do interior da mesa de ligações do PBX ADF-301, vendo-se as ligações do múltiplo e dos circuitos de cordões.



SOUSAS, APRAZÍVEL RECANTO PAULISTA

Nesse pitoresco local, as nossas colegas do IU de São Paulo passaram um dia inesquecível.



APROVEITANDO um feriado, um grupo de nossas colegas telefonistas da Estação do Interurbano de São Paulo rumou para a cidade de Campinas e de lá para o Distrito de Sousas, em busca da aprazível e pitoresca praça de esportes do Clube Campineiro de Regatas e Natação, situada num bem arborizado parque às margens do rio Atibaia.

A viagem foi feita num confortável ônibus especial e, naquele encantador recanto, as excursionistas usufruiram das agradáveis instalações daquele Clube e de todos os divertimentos existentes naquela praça de esportes, inclusive passeios de barco nas plácidas águas do rio Atibaia, como se poderá verificar pelas fotografias aqui estampadas, tiradas pelo nosso colega Hipólito Leonardi, da Seção de Vendas do Departamento Comercial de São Paulo.

O passeio, que se realizou com sucesso, serviu para estreitar ainda mais os laços de camaradagem já existentes entre os nossos colegas. Assim, depois de um excelente dia passado ao ar livre, as excursionistas retornaram a São Paulo, alegres e satisfeitas, prometendo voltar àquela localidade.



Um passeio de barco nas águas do rio Atibaia foi um dos motivos de atração para as nossas colegas.



Aspectos do almôço e da chegada da alegre caravana à sede do Clube Campineiro, em Sousas.



No D. Federal Colegas

NO CURSO DE CORTE



Vivina e Terezinha provam o vestido de Maria, que parece satisfeita com o trabalho executado por suas colegas.



Acima, à direita: as alunas Beatriz e Vera estão atentas às explicações da professôra Auzenda M. Almeida, ao centro, que lhes mostra como cortar um molde.

•

As colegas Dulce e Glycia em plena atividade durante uma aula, pois sabem que farão uma grande economia confeccionando elas próprias seus vestidos.



Aprendem a Costurar

E COSTURA DA C. T. B.



Maria José, Ilka, Maria do Carmo e Carli, com muita atenção, riscam moldes que lhes ensinou D. Auzenda. Breve serão tambem mestras.





A Prof.ª D. Auzenda Almeida, à esquerda, e L. A. Latimer desatam a fita simbólica, inaugurando o Curso de Corte e Costura.

Rosa S. Passos falando à inauguração e, em aula, costurando, observada por colegas.





VETERANOS DE BAURU

A nossa Companhia homenageou, na próspera e progressista cidade paulista, seus veteranos

O prefeito, Dr. Nicola Avalone Jr., saudou os veteranos

FOI feita entrega de emblemas de veteranos a mais de meia centena de empregados de nossa organização que prestam serviços na área da cidade paulista de Bauru, nas dependências do Ginásio do Esporte Clube Paulista. À festa, compareceu o prefeito da cidade, Dr. Nicola Avalone Junior, que saudou os veteranos, em discurso que lhes dirigiu.

Entre as pessoas presentes, estava o presidente da Câmara Municipal, professor Benedicto Moreira Pinto; o juiz de direito da Comarca de Piratininga, Dr. Luiz Gonzaga Rolim Loureiro; o cônsul de Portugal, comendador José da Silva Martha; representantes da Imprensa e da sociedade daquela cidade.

Compareceram ainda, ao ato, L. A. Latimer e B. J. P. Tancred, bem como inúmeros outros empregados da C.T.B., que foram levar suas homenagens aos seus colegas veteranos.

Aplaudidos por todos, os veteranos receberam os emblemas comemorativos das mãos de seus respectivos superiores hierárquicos.

Coroando a festa, foi servido farto churrasco, seguido de animado baile.



O ginásio do Esporte Clube Paulista, onde se realizou a festa dos veteranos de Bauru, estava repleto de veteranos, seus convidados e colegas de nossa Companhia.



O congraçamento geral caraterizou a alegre festa em homenagem aos veteranos de Bauru. Nessas ocasiões há sempre fartura de salgados, sanduiches, doces e refrigerantes.





O lanche servido aos veteranos contou com a simpática presença de nossas colegas.

●

Aureliano de Campos Araujo, que era o veterano mais antigo presente à festa, recebeu de B. J. P. Tancred, Superintendente Geral da Rêde, o emblema de 35 anos.

ÓTIMA A FESTA DOS VETERANOS DO DISTRITO DE ARARAQUARA

A FAZENDA Salto Grande, gentilmente cedida pelo seu proprietário, o industrial Henrique Lupo, foi o local escolhido para a festa de entrega de emblemas aos veteranos do Distrito D-4, sediado em Araraquara.

Inicialmente, em comemoração ao "Dia da Árvore", foi plantado um cedro, homenageando o Sr. Henrique Lupo, que foi saudado pelo Gerente do Distrito, J. B. Carvalho Mello. Em seguida, no salão da fazenda, que estava ornamentado por artística alegoria de uma tôrre de micro-ondas, de autoria de José Murta, funcionário do Departamento Comercial, com dizeres de saudação aos veteranos, procedeu-se a solenidade de entrega de emblemas, estando presentes altas autoridades locais, destacando-se o prefeito municipal, Dr. Rômulo Lupo; representantes da Imprensa; superintendentes da C.T.B. e outros empregados da companhia, bem como seus familiares.

José Portugal Gouvêa saudou os veteranos, em nome da C.T.B., tendo falado em agradecimento a telefonista-chefe de Bebedouro, Eduiges Michelon.

Terminada a parte solene da festa, foi oferecido aos veteranos um churrasco, seguido de um baile.

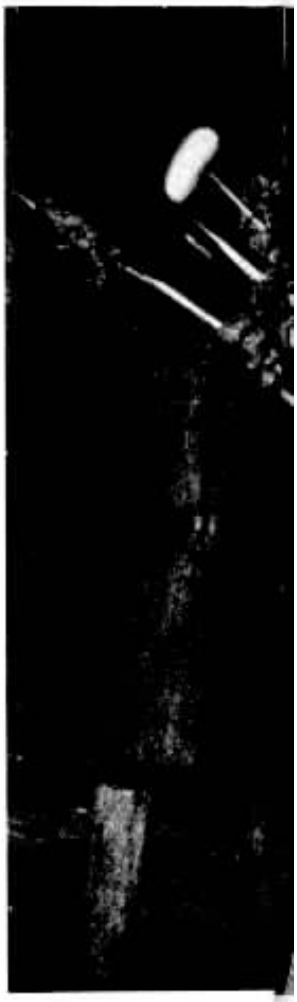
●



Rosa S. Passos falando à inauguração e, em aula, costurando, observada por colegas; à direita, fotografia do grupo de veteranos de Araraquara, estando ao centro o prefeito Rômulo Lupo.



A alegria e a camaradagem caracterizaram a festa que foi oferecida aos veteranos de Araraquara.



Ana Maria Nogueira, da Rêde de Araraquara, colaborou prazeirosamente na distribuição dos petiscos.







Com sua comunicativa alegria, as nossas colegas abrilhantaram o farto churrasco que constituiu um dos pontos mais altos da reunião realizada na fazenda "Salto Grande".

A BELA FESTA DA FAZENDA DE SALTO GRANDE



Olivia Camargo, Telefonista-Chefe de Araraquara, é cumprimentada por F. Quirino dos Santos, Supte. do Tráfego de São Paulo, após receber o emblema de 35 anos de serviço.



Eduiges Michelon, de Araraquara, agradeceu as homenagens, pelos veteranos.



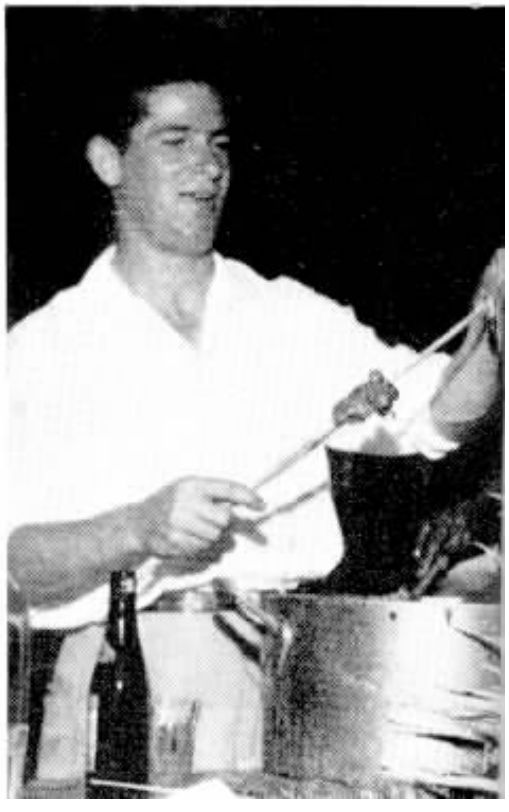
José Tonello, Chefe do Distrito da Rêde em Santos, saboreando um churrasco.



Maria da Silva, da cidade de Olímpia, encantou os presentes com sua simpatia.



O Sr. Henrique Lupo, anfitrião, palestra com J. B. Carvalho Mello, Gerente do Distrito D-4.



Para que fique mais saboroso, o churrasco é embebido em môlho, como vemos na foto.

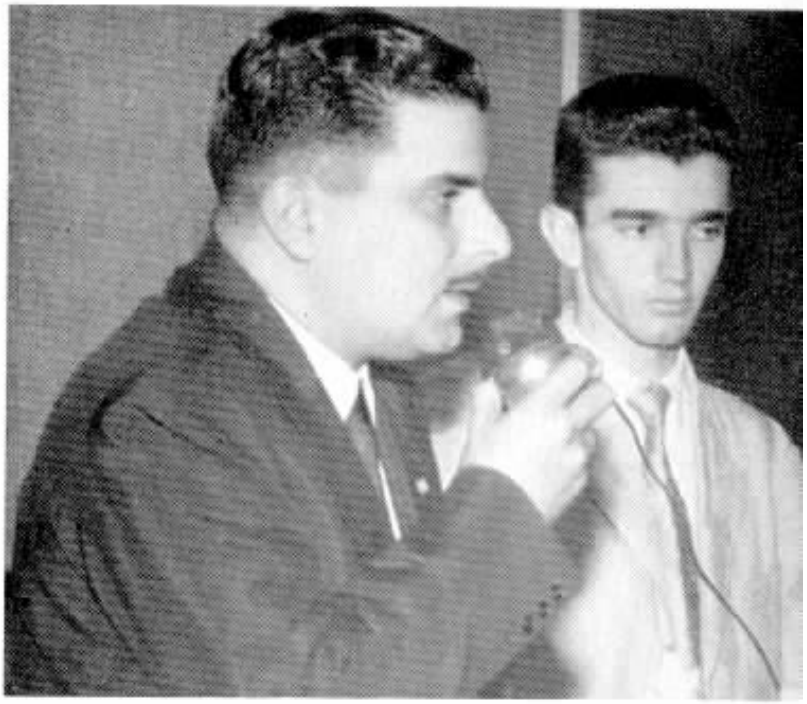
C. T. M. G.

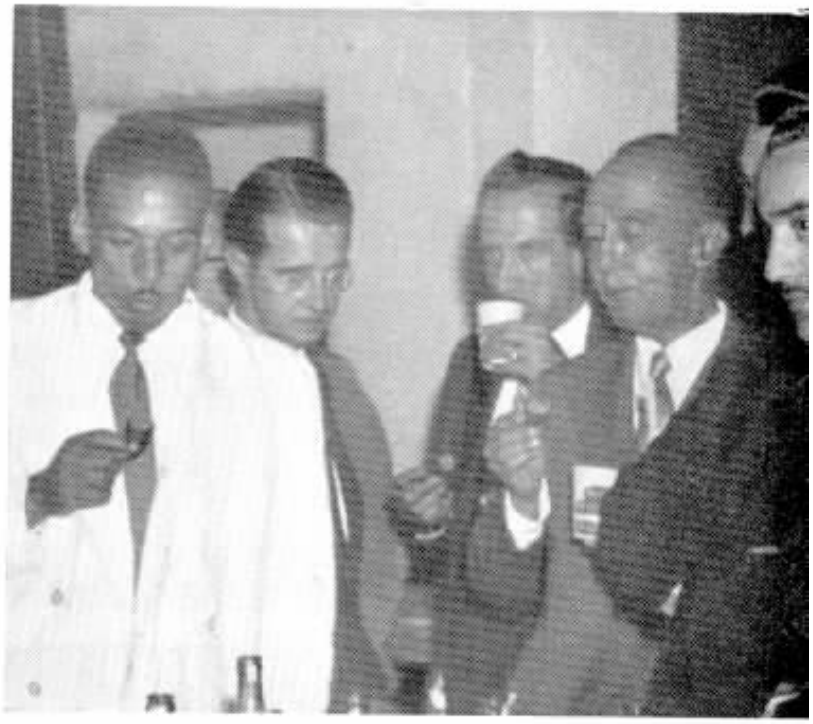
VETERANOS MINEIROS RECEBEM EMBLEMAS

OS veteranos mineiros se reuniram no cine Leão XIII, na cidade de Belo Horizonte, para mais uma festa de entrega de emblemas que a Companhia Telefônica de Minas Gerais lhes dedicou. Entre outras pessoas presentes, notava-se o representante do Prefeito da Capital mineira, Sr. Luiz C. Portilho, bem como todos os chefes de Departamento e aproximadamente seiscentos empregados da Companhia. Antônio Ferreira Vitor, de Barbacena, foi o veterano mais antigo, tendo recebido o sino correspondente a seus quarenta anos de dedicação à Companhia. Completaram trinta e cinco anos de serviço os nossos colegas João Motta da Câmara, de Belo Horizonte e Horácio Fernandes Pedrosa Filho, de Varginha.

Ao início da solenidade, Augusto de Lima Neto, Diretor-Superintendente da C. T.M.G., falou, dirigindo aos veteranos uma saudação, seguindo-se a entrega de emblemas. Encerrou a festa farta mesa de doces.

•

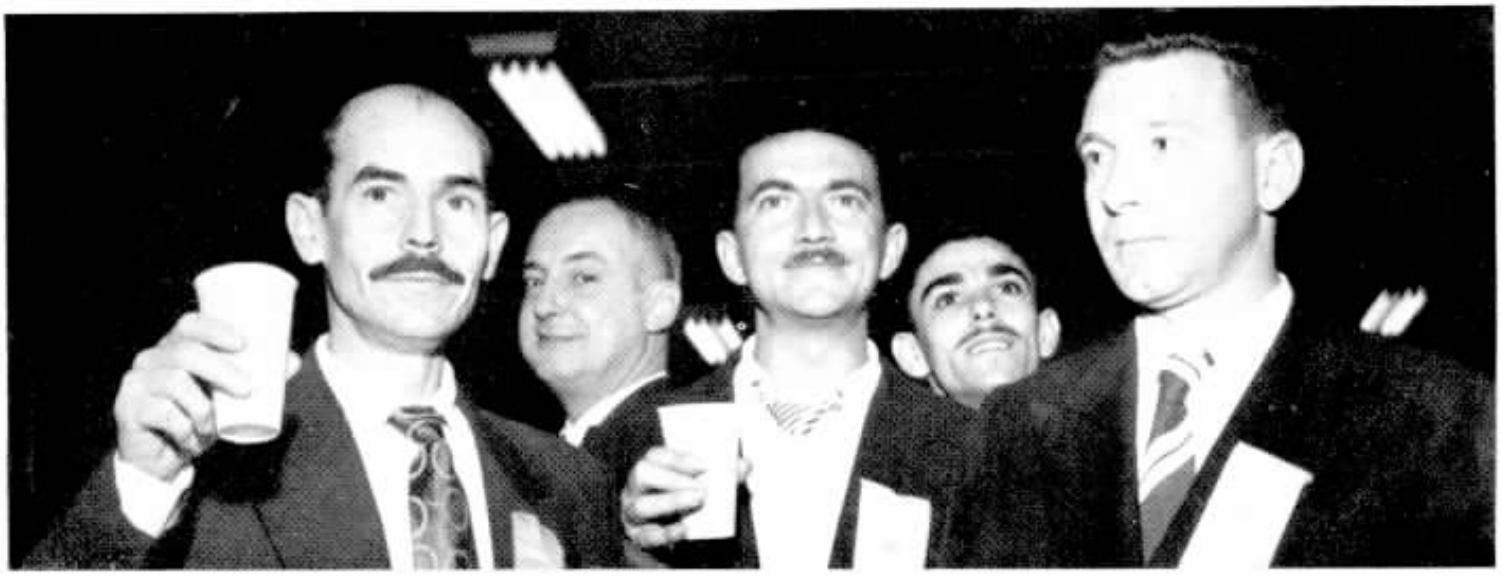






Na foto de cima, vemos o Diretor-Superintendente da C. T. M. G., Augusto de Lima Neto, quando falava saudando os veteranos mineiros. A foto ao centro mostra um grupo de veteranos, no momento do tradicional brinde. Embaixo, um aspecto geral do local da festa, que foi realizada no cine Leão XIII.

VETERANOS DE SÃO PAULO







Veteranos paulistas, na hora do brinde que lhes foi oferecido, culminando a festa.



Antonio Paladino. 45 anos de serviço. B. J. P. Tancred lhe coloca o emblema.



Lourenço G. Fletcher, com 40 anos de serviço, cumprimentado por A. Brooking.

Um sino à lapela indica muitos anos de serviço. Em São Paulo, outros colegas passam a usar êsse símbolo.

A COMPANHIA Telefônica Brasileira reuniu, em São Paulo, mais trezentos veteranos daquele setor, para a tradicional festa de entrega de emblemas. Por seu tempo de serviços prestados à nossa organização, os colegas paulistas receberam os sinos a que fazem jus aquêles que integram a grande família de veteranos cetebenses.

A festa, que se revestiu do brilhantismo costumeiro, foi iniciada por L. A. Latimer, saudando os veteranos e lendo, ainda, carta do Sr. C. R. Freehafer, em que o superintendente geral dirigia mensagem de saudação aos empregados que completavam mais uma etapa de trabalho em nossa grande coletividade.

Procedeu-se, a seguir, à entrega dos emblemas aos veteranos paulistas, com grande alegria geral, característica marcante nas festas realizadas na C. T. B.

Estiveram presentes superintendentes da C.T.B.; representantes das Companhias Associadas; o presidente de nosso sindicato de classe em São Paulo, além de inúmeros funcionários e familiares dos veteranos.

Encerrando as festividades, foi servido um lanche.

F. A. Quirino dos Santos saúda Brisida Magro, por seus 35 anos de serviço.



Domingos Mairro recebe de Pedro Salatini seu sino de 35 anos de serviço.





Plantas raras e pássaros são o passatempo de Isaias Augusto, da Rêde de São Paulo, com 40 anos de serviço.



À tarde, após o serviço, Arthur Raymundo, com 35 anos de C.T.B., lê seu jornal na praça vizinha à Estação 51-52



O barco que Pedro Segura Vivancos mostra a seus netos é um abajur que êle está consertanto, como parte de suas distrações domésticas. Pedro tem 40 anos de C.T.B.

José Severo Samper Penha tem 40 anos de serviço, sendo dos funcionários mais antigos da C.T.B. em São Paulo. B. J. P. Tancred, Superintendente Geral da Rêde, coloca em sua lapela o sino relativo a êsse tempo de serviço.





Tendo completado 35 anos de serviços prestados, a veterana Maria Saraiva Lima Scognamillo recebeu o sino de ouro e rubi a que fêz jus, das mãos de F. A. Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego de S. Paulo, em cujo Depto. nossa colega trabalha.



Maria Luiza Gomes, nossa colega do Departamento da Rêde da Divisão de São Paulo, recebeu das mãos de Pedro Salatini o seu emblema de 35 anos de serviço. Maria Luiza ostenta também, em seu vestido, a flâmula indicativa de que ela é uma veterana da C.T.B.



ELEITA RAINHA DA PRIMAVERA DO SESI

A NOSSA COLEGA ROSA PASSOS



A RAINHA da Primavera do Serviço Social da Indústria é, agora, uma funcionária de nossa Companhia. Eleita entre 25 concorrentes, representando diversas organizações industriais do Rio de Janeiro, a nova Rainha é a nossa colega Rosa Stanizio Passos, do Departamento Geral do Pessoal, no Distrito Federal.

A escolha da mais bela industriária foi realizada na sede do Clube de Regatas do Flamengo, estando presentes à festa Altamir Grego, Ignácio Miranda e Rodolpho Moulin, diretores do Telefônica Atlético Clube.

Conhecido o "veredictum" do júri, a assistência aplaudiu a nova Rainha. Rosa foi, então, coroada pela antiga Rainha e cumprimentada pelo Presidente da Federação das Indústrias, Sr. Zulfo de Freitas Mallmann, de quem recebeu, ainda, um buquê de rosas.

●

Cercada de princesas e ladeada pela antiga Rainha, Rosa recebe das mãos do sr. Zulfo F. Mallmann um buquê de flôres.

FUTEBOL ENTRE CASADOS x SOLTEIROS

DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DA RÊDE DO D. FEDERAL



Entusiástica torcida foi ao Estádio do CEMDECA, a fim de aplaudir os jogadores, em partida que teve um desenrolar bastante movimentado, com lances interessantes.

CASADOS e Solteiros da Seção de Estudos da Rêde do Distrito Federal disputaram no Estádio do CEMDECA uma partida de futebol, que terminou com o empate de 1x1, espelhando o equilíbrio com que se desenrolou o prélio.

Na primeira fase, os casados abriram a contagem por intermédio de Truman. No período complementar, Franklin marcou o tento para os solteiros.

Moacir Santos foi o árbitro do jôgo e a assistência vibrou e incentivou os dois quadros durante a partida.

Os quadros foram os seguintes: Casados: Cortez, Celso e Benjamin; Mário, Ramos e Jacy; Gildo, Truman, Mangia, Hélio e Vicente Turco. Solteiros: Geraldo, Domingos e Moacir; Nelson, Abreu e Peixoto; Cândido, Geraldo, Franklin, Hilton Lage e Benedito.

O quadro dos Solteiros.



A equipe dos Casados.



Futebol Entre os Colegas da Rêde De São Paulo

OS funcionários da Seção de Prédios e Materiais, São Paulo, organizaram jogos de futebol, 1.º e 2.º quadros, entre colegas que trabalham em serviço diurno e noturno. Os prélios foram desenrolados na praça de esportes do Telefôniça Clube, lutando os contendores com entusiasmo. A peleja principal apresentou o resultado de 5x4 em favor dos noturnos, que venceram, igualmente, a preliminar por 4x3, sendo as equipes assim constituídas: Preliminar, 2.ºs quadros — Diurnos: — Mário, Salvador e Alcebíades; Vergílio, Elias e Teixeira; Rodrigues, Domício, Anízio, Chaves e Mirou. Noturnos: — Pereira, Leite e Balbino; Gentil, Tarquino e Polido; Domiciano, Cabral, Ximenes, Hildebrando e José. Jôgo principal, 1.ºs quadros — Diurnos: — Bertolani, Jorge e Otávio; Aldrovaldo, Alberto (Benedito) e Bispo; Ary, Felix, Nivaldo, Olavo e Jair (Waldomiro). Noturnos: — Marcos, Carioca e Sílvio; Leandro, Sérgio e Elpídio; Aureo, Expedito, Agenor, Abdias e Garcia.



A equipe principal dos noturnos, 1.º quadro, vencedora do jôgo pela contagem de cinco a quatro.



O primeiro quadro dos diurnos, que foi vencido pelos noturnos, num prélio bastante disputado.



O conjunto dos noturnos, que jogou a peleja preliminar, saindo vencedor por quatro a três.



A direita: A representação dos jogadores diurnos, 2.º quadro, que foi abatida na preliminar pelos noturnos.

Homenagem dos Colegas da Rêde a Francisco José

OS colegas de Francisco José, da Seção de Prédios e Materiais, de São Paulo quando éste se aposentou, elaboraram um programa de festejos em sua homenagem na praça de esportes do Telefônica Clube.

Com o comparecimento de Superintendentes, Chefes de serviço e de inúmeros colegas, efetuou-se animado jôgo de futebol entre funcionários daquela Seção, cujo resultado foi de dois a um favorável aos "azes" do volante.

Após o prélio, houve distribuição de chope e de sanduiches.



Francisco José, no centro do campo, quando dava o pontapé inicial da partida.





Em cima, à esquerda, a equipe dos Motoristas, vencedora por 2 x 1, estando assim constituida: Romano, Betini e Miguel, Paniza, Augusto e Sebastião (Zé Vicente); Antonio, Valerio, Lotito, Euclides e Inácio. Embaixo, o quadro vencido: Alberto, Felix e Domicio; Djacil, Nivaldo e Jair (Bispo); Ari, Waldomiro, Jarbas, Olavo e Alcebiades. Nas fotos, aparecem, o juiz da partida, Raul Nobrega, vários colegas que prestaram sua homenagem a Francisco José.



O setor de interurbano tem ampla sala de espera com bancos e dispõe de 16 cabinas.

AMPLO E CONFORTÁVEL O NOVO PÔSTO



A Assistente Elisabeth Tenório telefona e Rosalina Miranda e Edith Andres manipulam chamadas.

DURANTE muitos anos, funcionou na Galeria Cruzeiro, no Distrito Federal, um Pôsto Telefônico Público, com 20 telefones públicos e 10 telefones interurbanos. A demolição da Galeria motivou sua transferência para as modernissimas instalações da C.T.B. no subsolo do Edifício Marquês do Herval, na esquina das avenidas Rio Branco e Almirante Barroso.

No novo Pôsto há 33 telefones urbanos e 16 cabicabinas interurbanas. A Companhia pode, assim, oferecer, em local de grande confôrto, maior número de chamadas simultâneas ao grande número de pessoas que diàriamente usa seus serviços naquele Pôsto.



TELEFÔNICO



Silvio Santos troca o dinheiro para uso nos telefones.



A colega Nilza Oliveira fazendo uma ligação.



No balcão acima são prestadas informações ao numeroso público que usa os serviços interurbanos. Embaixo, um aspecto das 33 modernas cabinas usadas para as chamadas locais.





O novo Pôsto Telefônico Público de espaçosas e modernas instalações. Acima, o salão do Interurbano. Abaixo, as 33 cabinas urbanas postas a serviço do numeroso público.



Crianças

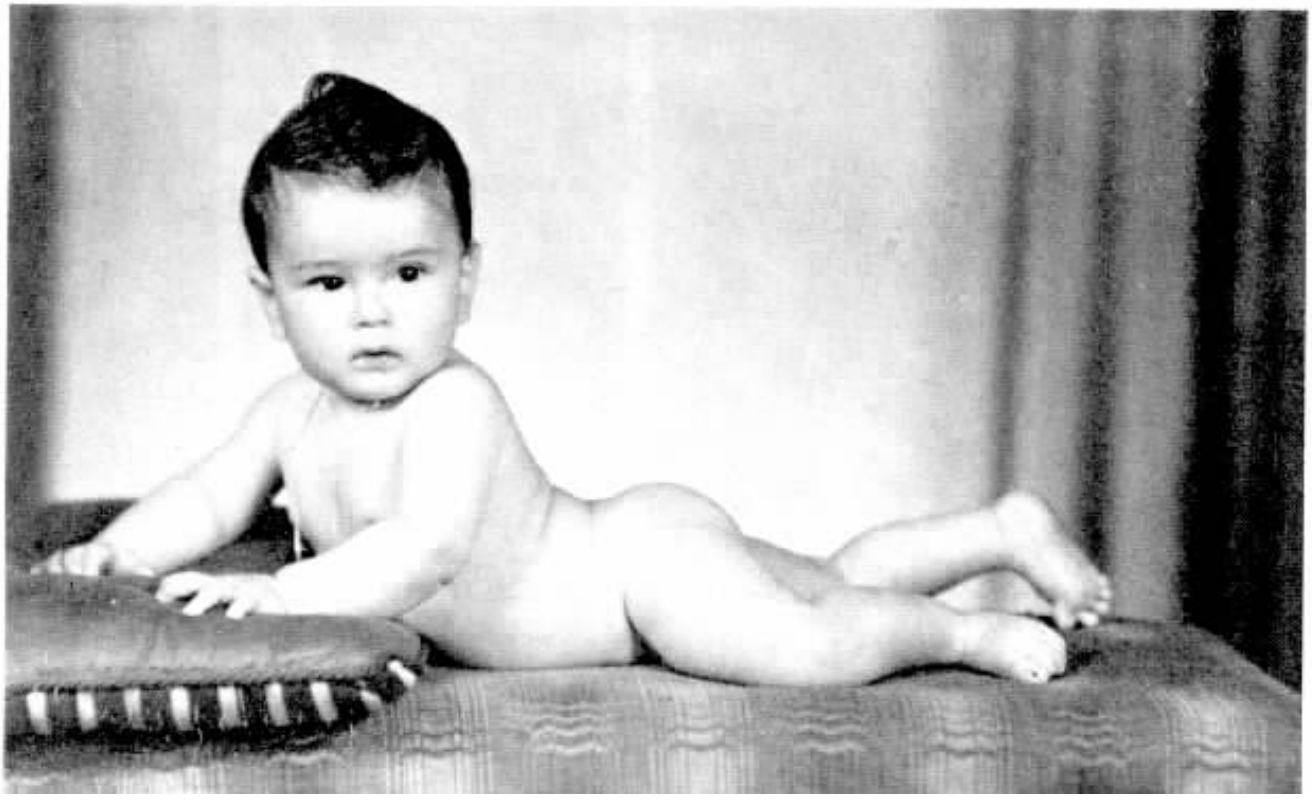


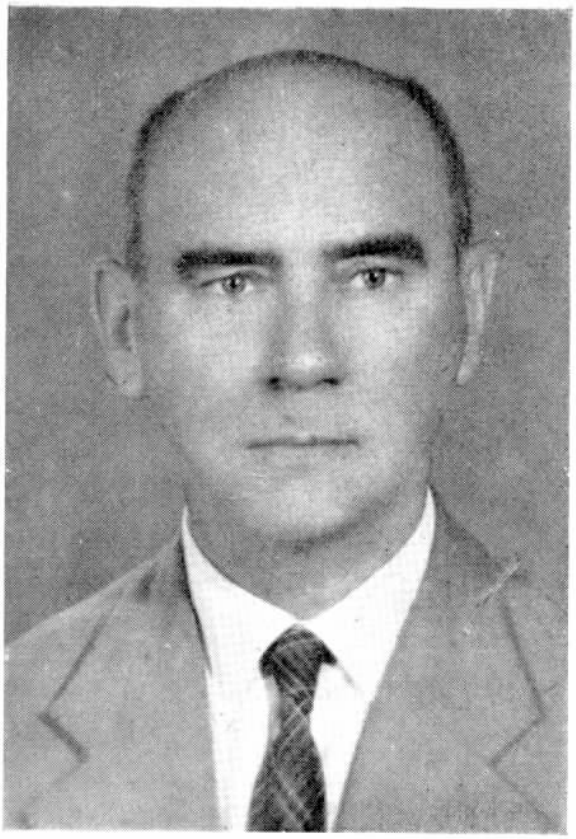
JULIO CESAR, filho de Manoel N. da Silva e de D. Ivanoska Nunes da Silva, da Rêde do Distrito Federal.



CREMILDA, filha de João Meireles e de D. Ivonete B. Meireles, do Tráfego de Guaratinguetá, São Paulo.

AGUINALDO, filho de Lazaro Tavares, da Rêde e de D. Neid Tavares, do Tráfego de Campinas, São Paulo.





40 Anos
Lourenço G. Fletcher
Suprimentos
São Paulo

35 ANOS

Engenharia — D. F.

Maria G. P. Barcellos

Pessoal — D. F.

Indayalva S. Pereira

Rêde — R. J.

Oswaldo A. Silva

Rêde — S. P.

David B. Menezes
Thereza Wolff

Tráfego — D. F.

Aurea R. Teixeira
Olga Gomes
Ruth M. M. Barros

Tráfego — S. P.

Guiomar G. Maia

30 ANOS

Comercial — D. F.

Herculano S. Silva

Comercial — S. P.

Francisco Campoo

VETERANOS DA C. T. B.



30 Anos
Gertrudes O. Gazzotti
Rêde
São Paulo



30 Anos
Marcello Federici
Rêde
São Paulo



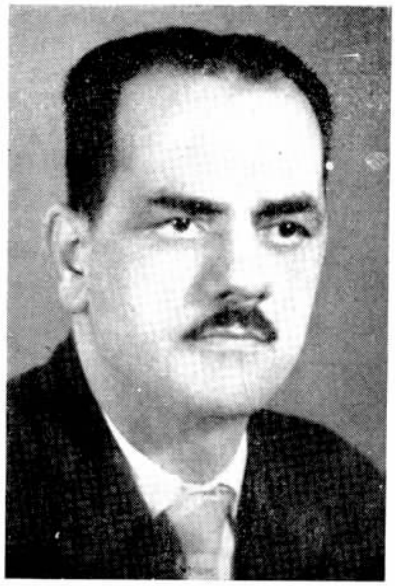
30 Anos
Delmiro Garcia Iglesias
Rêde
São Paulo



30 Anos
Francisco P. Camargo
Contabilidade
São Paulo



30 Anos
João Barroso
Suprimentos
São Paulo



30 Anos
Amadeu C. Fonseca
Rêde
São Paulo



30 Anos
Jandira Lima
Muriaé
Minas Gerais

Contabilidade — S. P.

Clovis G. Oliveira

Engenharia — D. F.

Rodolpho L. Moulin

Engenharia — S. P.

João Barone

Rêde — D. F.

Alfredo A. Assumpção
Carlindo Ferreira

Rêde — R. J.

Humberto J. Maggione

Rêde — S. P.

Appariclo Prado
Arthur Souza
Humberto Monaco
João Barroso
João Moraes
João L. Prado
João Peluci
José F. Cravo
José R. Silva
Laudelino Santos
Otto Brosig
Romão P. Baptista

Suprimentos — D. F.

Francisco P. Aguiar

Suprimentos — S. P.

Flodoaldo J. Maria
Sebastião Altheman

Tráfego — S. P.

Juana Berdejo
Mercedes Biquardi

25 ANOS

Alfredo S. Fernandes

Contabilidade — D. F.

Ênnio C. Castro
Lourival C. Rosa

Contabilidade — S. P.

Zenobia R. Santos

Engenharia — D. F.

Helena Dias

Escritório Jurídico — D. F.

Oswaldo A. Peniche

Pessoal — D.F.

Estephania Stanczyk
Ida Camarotto

Pessoal — S. P.

José T. Vitorino

Rêde — D. F.

José I. Faria Filho
Luiz S. Azevedo
Lydia M. Souza
Odilio T. B. Leal

Rêde — R. J.
Eduardo Souza
Geraldo Araujo
José Tavares

Rêde — S. P.

Salvador Almeida

Suprimentos — S. P.

Lauro C. Teixeira
Nady A. Ferreira

Tráfego — D. F.

Elvira P. Mattos
Maria L. L. Panissolo
Nair O. Bricio

Tráfego — R. J.

Dinorah B. Santos

Tráfego — S. P.

Francisco A. Rossi

20 ANOS

Comercial — D. F.

Maria C. M. Brito
René S. Niemeyer

Comercial — R. J.

Osmar Rocha

Comercial — S. P.

Oswaldo Campos

Contabilidade — D. F.

Aécio L. Alves
Carlos Decembrino
Walter Benayon

Contabilidade — S. P.

Aznive Waldner
Gino Segundo
Luiz S. Rodrigues
Othoniel A. Acquisti

Engenharia — S. P.

Romeu Mandarino

Rêde — D. F.

Antenor J. Araujo
Antonio C. Silva
Armando M. Santos
Doralice N. Barbosa
Geraldo M. Castro
Haroldo J. Soares
Homero P. Costa
Itajyba Alvarenga
João A. Silva
Josemar F. Oliveira
Mario Almeida
Oswaldo P. Costa

Rêde — R. J.

Adelino D. Silveira
Amaral F. Mendonça
Carmindo P. Oliveira F.º
João Conceição
José G. Sereno
José S. Silva
José Costa
José B. Silva
José Liberano
José V. Silva
Manoel Godoy
Ubaldo Oliveira
Urbano Baptista
Waldemar C. Mattos
Waldyro S. Oliveira
Wilson Lellis
Zigomar Pivello

Rêde — S. P.

Antonio Barboza
Antonio Souza
Aracy G. Lopes
Armando A. Freitas
Audenor F. Vasconcellos
Decio V. Gonçalves
Dionisio F. Godoy
Domingos Lima
Dorival Augusto
Felicio Damario
Hamilton Silva
João Nogueira
Joaquim R. Silva
José R. Silva
Sergio P. Gomes

Suprimentos — D. F.

Ary S. Lima
Oswaldo S. Neves

Tráfego — D. F.

Attia Marre
Maria F. Barboza
Maria L. P. Loureiro
Oracina O. P. Armaroli

Tráfego — R. J.

Cezaltina R. Azevedo
Deolinda P. Vilela

Tráfego — S. P.

Albertina Costa
Angelo Antiqueira
Apparecida V. Bottini
Caetano Sandini
Edu M. Lobato
Georgina E. Bray
Hilda D. Pimentel
Jacy Wey
Lydia Geraldi
Maria F. Pereira
Maria I. Ceragioli

10 ANOS

Comercial — D. F.

Emilia M. Kornalewski

Contabilidade — D. F.

Walter A. Moore

Engenharia — D. F.

Zadda H. Vergolino

Rêde — D. F.

Edyr Souza

Rêde — S. P.

Aureo Martins
João S. Ferreira
Manoel A. Santos
Sinesio Rosa
Walter Brandão

Tráfego — D. F.

Adelaide Meirelles
Carmem Varella
Emilia Pacheco
Gloria M. Moraes
Suzana F. David

Tráfego — R. J.

Allairdes C. Silva
Dilza Pimentel
Margarida G. Silva
Palmyra Rodrigues

Tráfego — S. P.

Ana T. O. Araujo
Antonietta Cestaro
Antonietta R. Bastia
Hilda C. Ferreira
Ignez Bissaro
Irene Vian
Isaura Pereira
Jacyra A. Ferreira
Lucy Hermenegildo
Maria L. Capucci
Maria L. Pasquini
Maria T. Abdalla
Maria R. Secconi
Mercedes Donario
Olga D. Lima
Paschoalina Pichau
Rosa M. C. Silber
Thereza G. Primo
Therezinha C. Castro

Preparar Petiscos é Também o Desejo de Nossas Colegas

(Conclusão da pág. 18)

TEMOS o prazer em apresentar, abaixo, as receitas dos saborosos bolos "Sino Azul" e de Natal, de criação da professôra Cacilda Seabra, que ela sugere aos nossos colegas para a tradicional ceia de Natal:

BÔLO "SINO AZUL"

Bater bem 250 g de manteiga com 250 g de açúcar. Juntar 6 gemas, uma de cada vez. Adicionar 1 xícara de leite ou caldo de laranja, raspa de meia laranja, 3 xícaras de farinha de trigo, 1 xícara de araruta, sal (uma pitada) e uma colher de sopa, rasa, de pó Roial. Por último juntar as claras em neve. Fôrno quente. Fôrma untada.

BÔLO DE NATAL

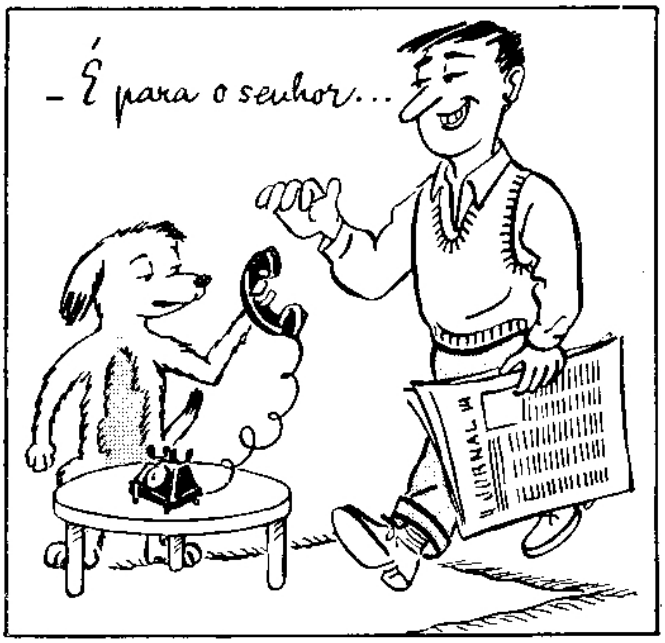
Bater bem ½ quilo de manteiga com ½ quilo de açúcar. Juntar um a um 6 ovos. Adicionar 1 xícara de leite, bater bem até formar um creme, misturar 1 cálice de conhaque, 150 g de nozes moídas (pode ser substituído por castanhas de caju) passas à vontade, 1 pitada de sal e por último 750 g de farinha de trigo peneirada com 1 colher de sôpa de pó Roial. Fôrma bem untada e polvilhada com farinha de trigo. Fôrno quente.

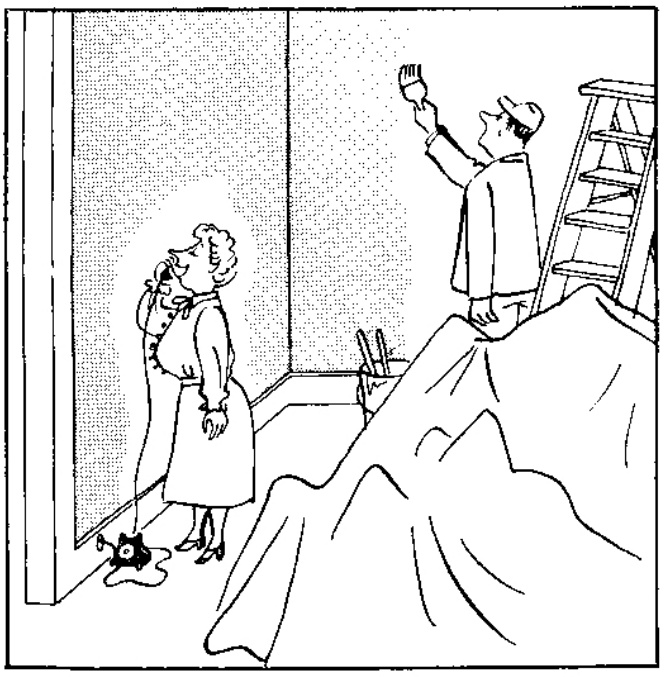
Nota: Ponha de môlho no conhaque as passas.

Sino-Humor

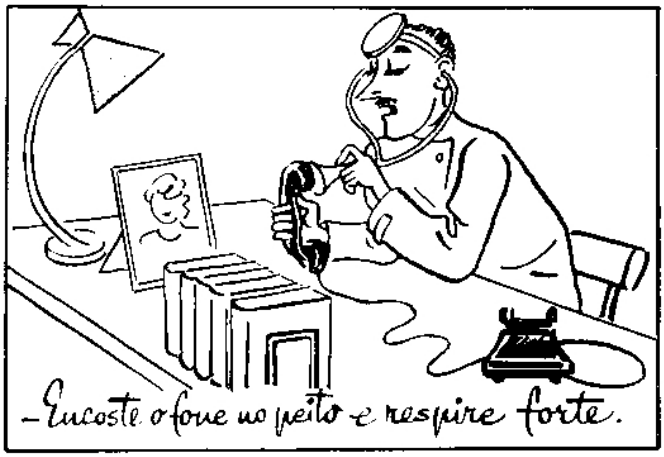
através da imprensa mundial

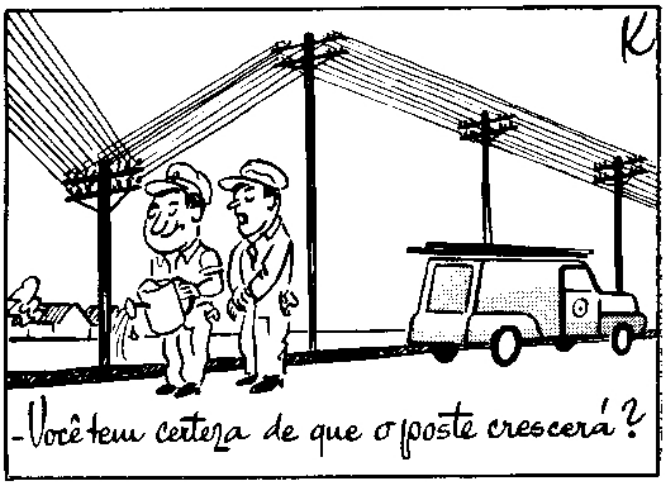












Of. Gráficas do "Jornal do Brasil"
Avenida Rio Branco, 110/112 — Rio



Milhões de telefonemas a mais são dados no fim-do-ano, transmitindo os votos de felicidade de amigo a amigo, de parente a parente.

A Companhia Telefônica Brasileira, que se sente desvanecida em servir de veículo a essas demonstrações de amizade e de bem querer, com a mesma sinceridade dêsses telefonemas, envia a todos os brasileiros a sua cordial mensagem de

Boas festas e feliz Natal!

Procurando servir sempre melhor!

Sino

C. T. B. 14